

Regina Braz Rocha  
Carla da Silva Francisco • Isabel Pereira Amancio

# MUNDO DE EXPLORAÇÕES LÍNGUA PORTUGUESA

**Categoria 1:** Obras didáticas por área  
**Área:** Língua Portuguesa  
**Componente:** Língua Portuguesa

**3**<sup>o</sup>  
ano

Anos Iniciais do  
Ensino Fundamental

**MANUAL DO  
PROFESSOR**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA A AVALIAÇÃO.  
PNLD 2023 - Objeto 1  
Código da coleção:  
**0009 P23 01 01 010 010**

 MODERNA



**MODERNA**



## **Regina Braz Rocha**

Bacharela e licenciada em Letras (Português e Inglês) pelo Centro Universitário FIEO (Fundação Instituto de Ensino para Osasco). Mestre e doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Neuropedagogia Sistêmica pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Assessora pedagógica na área de Língua Portuguesa, Currículo e BNCC nas redes pública e particular de ensino. Professora por 14 anos em escolas públicas, particulares e projetos sociais. Autora de materiais didáticos e documentos curriculares dirigidos à formação de professores.

## **Carla da Silva Francisco**

Licenciada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Torricelli (Guarulhos-SP). Especialista em Ética, Valores e Cidadania na Escola pela Universidade de São Paulo. Coordenadora pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Professora de Ensino Fundamental por 14 anos em escolas públicas. Autora de documentos curriculares e orientações didáticas dirigidas a professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## **Isabel Pereira Amancio**

Bacharela em Letras (Português e Espanhol) e licenciada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo. Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Psicopedagogia Clínica pelas Faculdades Integradas de Osasco. Assessora pedagógica na área de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais – em escolas particulares de ensino. Professora e coordenadora de Língua Portuguesa por 34 anos em escolas particulares e fundações de ensino. Autora de materiais didáticos e orientações curriculares dirigidos à formação de professores.

# **MUNDO** DE **EXPLORAÇÕES** **LÍNGUA PORTUGUESA**

**3**<sup>o</sup>  
ano

**Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

**Categoria 1: Obras didáticas por área**

**Área: Língua Portuguesa**

**Componente: Língua Portuguesa**

# **MANUAL DO PROFESSOR**

1ª edição

São Paulo, 2021

**Coordenação editorial:** Roberta Vaiano  
**Edição de texto:** Débora Lima, Eliana Bighetti Pinheiro, Felipe Bio, Pedro Fandi  
**Assistência editorial:** Daniel Maduar Carvalho Mota, Layza Real, Magda Reis  
**Apoio pedagógico:** Priscila Malanconi Aguilár  
**Gerência de *design* e produção gráfica:** Everson de Paula  
**Coordenação de produção:** Patrícia Costa  
**Gerência de planejamento editorial:** Maria de Lourdes Rodrigues  
**Coordenação de *design* e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite  
**Projeto gráfico:** Estúdio Anexo, Paula Coelho  
**Capa:** Daniela Cunha  
*Ilustração:* Marcos de Mello  
**Coordenação de arte:** Carolina de Oliveira Fagundes  
**Edição de arte:** Glauber Benevenuto  
**Editoreção eletrônica:** Casa de Ideias  
**Edição de infografia:** Giselle Hirata, Priscilla Boffo  
**Ilustrações de vinhetas:** Tais Nakano  
**Coordenação de revisão:** Maristela S. Carrasco  
**Revisão:** Palavra Certa, ReCriar editorial  
**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Luciano Baneza Gabarron  
**Pesquisa iconográfica:** Márcia Mendonça  
**Coordenação de *bureau*:** Rubens M. Rodrigues  
**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira  
**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa  
**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro  
**Impressão e acabamento:**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Rocha, Regina Braz  
Mundo de explorações língua portuguesa : manual do professor / Regina Braz Rocha, Carla da Silva Francisco, Isabel Pereira Amancio. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

3º ano : ensino fundamental : anos iniciais  
Categoria 1: Obras didáticas por área  
Área: Língua portuguesa  
Componente: Língua Portuguesa  
ISBN 978-85-16-12787-9

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)  
I. Francisco, Carla da Silva. II. Amancio, Isabel Pereira. III. Título.

21-74226

CDD-372.6

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
Vendas e Atendimento: Tel. (0\_\_11) 2602-5510  
Fax (0\_\_11) 2790-1501  
www.moderna.com.br  
2021

Impresso no Brasil

Prezado(a) colega,

Este material surgiu de um sonho construído em mais de 15 anos dedicados à educação, no chão da escola, em constante diálogo com professores e professoras dos mais diferentes perfis. Foi justamente nessa longa interação que houve a compreensão fundamental de que nenhuma metodologia, prática, teoria ou ideia inovadora se faz sem as mãos do principal profissional envolvido, que é você, professor(a). Por isso, a autoria desta coleção tem consciência de que você é nosso(a) parceiro(a) nesta jornada, e que produzir conhecimento não é reproduzi-lo, mas sim dialogar, questionar, interagir e, a partir disso, transformar-se, consequentemente modificando seu entorno.

Este Manual do Professor foi pensado como um convite ao diálogo, à interação, entre a metodologia aqui proposta e suas práticas efetivas de sala de aula, de modo que o resultado seja a aprendizagem concreta das crianças e a sua plena alfabetização na idade certa, garantindo-lhes pleno acesso ao mundo da cultura como sujeitos letrados. Para isso, apresenta-se uma proposta embasada pela teoria dialógica da linguagem, articulada aos estudos da Neurociência, da Psicologia e da Pedagogia Sistemática.

As indicações teóricas e metodológicas apresentadas visam contribuir para seu aprimoramento constante, buscando fortalecer valores fundamentais para o exercício da docência, como: (1) o diálogo assertivo e afetivo que traz a escuta ativa e a comunicação não violenta como norteadoras das relações interpessoais em sala de aula; (2) a valorização do trabalho coletivo e da perspectiva colaborativa na produção de conhecimento; (3) o papel essencial do pensamento crítico e da argumentação em sua própria formação e na de seus estudantes; e (4) a valorização dos estudos científicos articulados a diferentes áreas.

A proposta de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa desta coleção considera que a alfabetização é condição essencial para o desenvolvimento da aprendizagem das várias linguagens, não somente da linguagem escrita. É pela linguagem verbal, oral e escrita que nos expressamos, interagimos com o outro e, inclusive, analisamos outras manifestações de linguagem.

Esta obra, portanto, defende a alfabetização e o ensino da leitura e da produção textual como práticas fundamentais para uma verdadeira democracia alicerçada em direitos humanos. Esta proposta mobiliza a leitura de textos diversificados que circulem socialmente, em diálogo com diferentes campos de atuação social, pois considera que o trabalho com a linguagem, especificamente com a Língua Portuguesa, pode atuar como uma força humanizadora e instituir uma possibilidade de transformação e ampliação de ideias, desenvolvimento da capacidade crítica, reflexão sobre si e sobre o outro, com relação a sentimentos, sensações, comportamentos sociais, históricos e culturais.

E você, professor(a)<sup>1</sup>, é o agente transformador capaz de levar esse princípio para a escola e fazer da sala de aula um local de verdadeira descoberta e oportunidades para todos. Que esta coleção mantenha vivas a esperança de um mundo novo e a alegria de ensinar.

Obrigada por exercer a docência e acreditar que é possível!

As autoras

---

<sup>1</sup> Nesta coleção, o termo “professora” é utilizado no Livro do Estudante, e o termo “professor(a)”, no manual do professor. Tal escolha não exclui os professores do sexo masculino; trata-se de uma escolha com o intuito de valorizar a presença feminina em uma área na qual as mulheres são maioria, mas ainda pouco se fala sobre isso. A língua pode ser excludente apenas se não conhecermos o contexto de uso. Assim, do mesmo modo que o termo “professor” pode incluir tanto o masculino como o feminino, utilizamos o termo “professora” com a mesma abrangência.



**Apresentação** ..... MP003

**Seção introdutória** ..... MP005

**Parte 1: Orientações gerais** ..... MP005

**1. Fundamentos teóricos gerais** ..... MP005

1.1 Ser Integral: educar em perspectiva sistêmica ..... MP005

1.2 Linguagem, gênero do discurso, texto e campo de atuação social ..... MP007

1.3 Neurociências, leitura e aprendizagem ..... MP008

**2. Fundamentos teórico-metodológicos específicos** ..... MP010

2.1 Literacia e letramentos múltiplos (multiliteracias) ..... MP010

2.2 Eixos de integração no ensino de Língua Portuguesa ..... MP012

2.2.1 A oralidade a serviço da aprendizagem ..... MP012

2.2.2 Leitura e compreensão de textos ..... MP014

2.2.3 Produção textual: escrita, oral e/ou multissemiótica ..... MP016

2.2.4 Análise linguística/semiótica: língua em uso e norma-padrão ..... MP016

2.3 Alfabetização: aprender o sistema alfabético de escrita ..... MP018

2.3.1 O sistema alfabético de escrita do português brasileiro ..... MP018

2.3.2 Alfabetizando com método ..... MP020

**3. Proposta metodológica da obra** ..... MP024

3.1 Competências e habilidades na obra ..... MP024

3.2 Trilhas e estações de aprendizagem: metodologias ativas ..... MP024

3.3 Acompanhamento das aprendizagens: planejamento e avaliação ..... MP026

3.4 Organização da coleção ..... MP027

3.4.1 Textos, gêneros e campos de atuação ..... MP027

3.4.2 Estrutura geral da coleção ..... MP028

3.5 Referencial comentado de estudos ..... MP029

3.6 Referências ..... MP031

**Parte 2: Orientações para o 3º ano** ..... MP033

**1. Aprendizagens essenciais em Língua Portuguesa** ..... MP033

1.1 Evidências de aprendizagem e descritores de acompanhamento ..... MP033

1.2 Diário de classe reflexivo: procedimentos de acompanhamento ..... MP037

1.3 Estratégias didáticas específicas ..... MP040

**2. Organização do volume** ..... MP041

2.1 Quadro anual de conteúdos ..... MP041

2.2 BNCC e PNA na obra ..... MP043

**3. Avaliação diagnóstica** ..... MP056

**4. Roteiros de aulas estruturadas** ..... MP066

4.1 Introdução da Trilha 1 ..... MP066

Trilha 1: Fome de quê? ..... MP068

4.2 Conclusão da Trilha 1 ..... MP102

4.3 Introdução da Trilha 2 ..... MP103

Trilha 2: A experiência da carta ..... MP104

4.4 Conclusão da Trilha 2 ..... MP139

4.5 Introdução da Trilha 3 ..... MP140

Trilha 3: Em cartaz: direitos e deveres das crianças ..... MP141

4.6 Conclusão da Trilha 3 ..... MP176

4.7 Introdução da Trilha 4 ..... MP177

Trilha 4: Memórias em palavras ..... MP178

4.8 Conclusão da Trilha 4 ..... MP213

4.9 Introdução da Trilha 5 ..... MP214

Trilha 5: Versos do povo ..... MP215

4.10 Conclusão da Trilha 5 ..... MP251

4.11 Introdução da Trilha 6 ..... MP252

Trilha 6: Descobertas científicas ..... MP253

4.12 Conclusão da Trilha 6 ..... MP286

4.13 Introdução da Trilha 7 ..... MP287

Trilha 7: Histórias populares do Brasil ..... MP288

4.14 Conclusão da Trilha 7 ..... MP323

4.15 Introdução da Trilha 8 ..... MP324

Trilha 8: Opinando sobre fatos ..... MP325

4.16 Conclusão da Trilha 8 ..... MP361

**5. Avaliação de resultado** ..... MP363

## Parte 1: Orientações gerais

### 1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS GERAIS

#### 1.1 Ser Integral: educar em perspectiva sistêmica

O Plano Nacional da Educação (PNE), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 (LDB), a Constituição Federal de 1988, a Declaração Universal dos Direitos Humanos e, agora, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) convalidam a importância de uma educação integral, que traz como premissa um olhar inovador e inclusivo para o processo educativo que busca levar os estudantes a “reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável” (BRASIL, 2018, p. 14).

A Política Nacional da Alfabetização (PNA) também traz como um de seus princípios o “reconhecimento de que o desenvolvimento integral da criança pressupõe a inter-relação e a interdependência dos domínios físico, socioemocional, cognitivo, da linguagem, da literacia e da numeracia” (BRASIL, 2019a, p. 51). Pode-se compreender, portanto, que o conceito de educação integral se relaciona ao desenvolvimento dos estudantes em suas múltiplas dimensões: pessoal, emocional, intelectual, física, social e cultural.

Com base nesses fundamentos, articulados aos princípios da pedagogia sistêmica e ao conceito de dialogismo, esta obra tem como foco desenvolver uma aprendizagem situada, ou seja, levar para a sala de aula experiências autênticas de aprendizagem da maneira mais contextualizada possível. Isso significa que não se pode compreender o conhecimento de modo fragmentado, mas em uma

perspectiva sistêmica, que considera a realidade como um todo, isto é, um ecossistema que articula vários sistemas (familiar, social, histórico, cultural etc.)<sup>2</sup>.

Nessa visão sistêmica, valoriza-se o conhecimento transgeracional, considerando que cada estudante está conectado à sua família de origem e, conseqüentemente, às ideias e aos valores desse sistema. Nesta obra, relaciona-se tal aspecto ao princípio da PNA que reconhece a família “como um dos agentes do processo de alfabetização” (BRASIL, 2019a, p. 51). Pela perspectiva sistêmica, isso se amplia, pois a escola passa a vincular-se, portanto, a inúmeros sistemas familiares, conferindo a importância de uma visão que valoriza o pertencimento e a inclusão de todas as diferenças e o reconhecimento claro do papel de todos os envolvidos (família, comunidade, estudante, professor(a), gestor(a) etc.).

Além do legado ancestral, a visão sistêmica traz para esta obra o trabalho com a multidimensionalidade do ser humano em uma visão holística<sup>3</sup>, qualificando a escola como espaço fundamental de conexões: (1) do estudante consigo mesmo, desenvolvendo uma relação entre corpo, mente e espírito<sup>4</sup>, o que configura sua consciência pessoal; (2) entre o estudante e o outro, envolvendo relações interpessoais na comunidade, escola, família etc. e determinando sua consciência social; (3) entre os vários domínios de conhecimentos, integrando sua consciência intelectual, que articula saberes de diferentes campos; (4) entre o estudante e a coletividade, desenvolvendo sua consciência agentiva, que abarca um agir responsável no mundo, em uma perspectiva cooperativa e colaborativa.

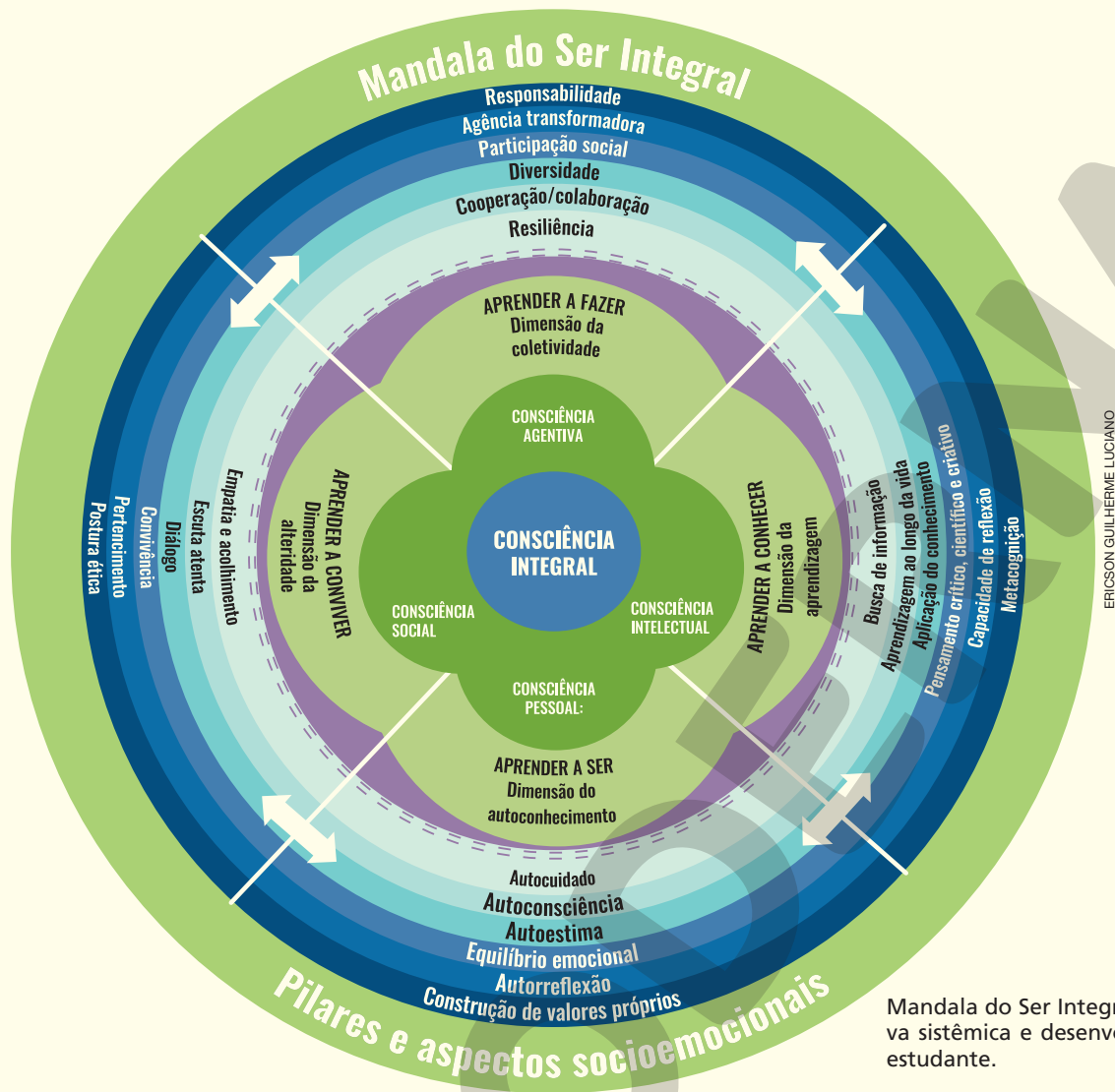
A compreensão de todas essas conexões é o que abrange a consciência integral. A seguir, observe como a **Mandala do Ser Integral** sintetiza essa perspectiva sistêmica para o desenvolvimento dos estudantes.

2 Bert Hellinger (1925-2019), pedagogo e terapeuta alemão, é o pensador que orienta os princípios gerais da pedagogia sistêmica que busca articular, no espaço de ensino-aprendizagem, conceitos como: amor, autoconhecimento, bem-estar, biografia, complexidade, comunidade, conectividade, cooperação, identidade, multidimensionalidade, ordem, pertencimento, valores, equilíbrio, sistema e outros (CARBONELL, 2016).

3 O termo “holístico” foi empregado com o sentido de entendimento integral dos fenômenos que envolvem as diversas áreas do saber, participando de uma visão sistêmica da vida e assumindo, na educação, um caráter vivencial.

4 Nesta coleção, espiritualidade não se relaciona diretamente à religião, mas sim ao fato de que o ser humano tenta compreender a si mesmo e ao seu entorno, buscando autorrealização e entendimento de sua essência e de sua força vital, ou seja, a espiritualidade foca a autorreflexão como forma de dar sentido ao mundo. Para alguns estudantes, esse processo se relaciona à sua religiosidade, que é acolhida e respeitada, mas não é o foco das discussões propostas. Entende-se que a religião em si é uma escolha que envolve o próprio indivíduo e seu sistema familiar.





Mandala do Ser Integral: perspectiva sistêmica e desenvolvimento do estudante.

Conforme articulação apresentada na mandala, esta obra está alicerçada nos pilares da educação para o século XXI (DELORS *et al.*, 1997): aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer. A partir de Goleman (2005), cada um desses pilares foi associado a seis aspectos socioemocionais, que, por sua vez, organizam quatro dimensões: do autoconhecimento, da alteridade, da coletividade e da aprendizagem.

- Aprender a ser: é o pilar que envolve a dimensão do autoconhecimento, que tem por base as capacidades socioemocionais: autocuidado, autoconsciência, autoestima, equilíbrio emocional, autorreflexão e construção de valores próprios. Na esfera das linguagens, envolve o trabalho com memória, práticas corporais e artísticas, comunicação pessoal e afetiva, para melhor desenvolver a personalidade, considerando “espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade” (DELORS *et al.*, 1997, p. 99).
- Aprender a conviver: envolve a dimensão da alteridade, com foco na compreensão do outro e na percepção

das inter-relações e interdependências sistêmicas que compreendem a vida em comunidade. Articulam-se a esse pilar as capacidades socioemocionais: empatia e acolhimento, escuta atenta, diálogo, convivência, pertencimento e postura ética. Valorizam-se o pluralismo de ideias e o ensino da não violência, almejando a construção de uma cultura de paz, que, gradativamente, possa superar preconceitos geradores de conflitos.

- Aprender a fazer: relaciona-se à dimensão da coletividade, pois envolve o papel assumido pelo estudante no mundo: Assumirá uma postura cidadã e protagonista em relação a sua vida pessoal e pública? Colocará em prática seus conhecimentos de modo a contribuir para a coletividade e para si mesmo? Esse pilar envolve os aspectos socioemocionais de resiliência, cooperação/colaboração, diversidade, participação social, agência transformadora e responsabilidade.
- Aprender a conhecer: supõe, antes de tudo, aprender a aprender, sendo indissociável do aprender a fazer. Trata-se da valorização do conhecimento, compreendendo-o de modo integrado. Envolve o entendimento

de ações como a busca de informação, a aprendizagem ao longo da vida, a aplicação do conhecimento, vinculando-se ao pensamento crítico, científico e estético, à capacidade de reflexão e à metacognição.

O desenvolvimento das quatro dimensões propostas depende, sobretudo, do ambiente e das relações interpessoais estabelecidas em sala de aula. A forma como interagimos com o outro é constitutiva da nossa identidade; é nessas relações que nos constituímos como sujeitos social e historicamente situados pela linguagem. Isso significa que o papel da alteridade se torna crucial para o desenvolvimento humano. A oralidade, nesta perspectiva, não é vista, nesta coleção, apenas como objeto de estudo, mas também como um recurso de alteridade a serviço da aprendizagem e do desenvolvimento, sobretudo no que se refere a valores e formas de agir, articulando-se, assim, aos princípios da inteligência emocional (GOLEMAN, 2005).

Além disso, a organização em trilhas e estações de aprendizagem considera a proposição de experiências diversas, em diferentes campos de atuação social, articuladas com a multiplicidade de linguagens que compõem o universo próprio da cultura infantil, marcada por imagens, sons, gestos, movimentos, falas e escritas, o que permite às crianças reconhecer o mundo em que estão inseridas.

Por tudo isso, entende-se, nesta coleção, que infância não remete apenas a uma fase da vida do ser humano, mas que ser criança<sup>5</sup> é vivenciar o mundo da cultura, ter identidade própria, sentir emoções variadas, ter direitos e deveres, fazer usos criativos das várias linguagens. Desde o nascimento, a criança adentra um universo interacional que envolve diferentes práticas de linguagem. Pela brincadeira, imaginação e fantasia, além de vivenciar atividades prazerosas, as crianças, como sujeitos ativos e participantes do mundo da cultura, exploram necessidades concretas de expressão, comunicação e produção de sentido, por meio de diferentes formas de ser e se posicionar no mundo concreto.

Nesse contexto, o papel de professoras e professores é criar circunstâncias para que os estudantes possam desenvolver o seu melhor potencial de ser e agir, além de mediar e acompanhar diferentes formas de aprendizagem. Isso não significa que a criança não precise percorrer determinados processos sistematizados de aprendizagem, sobretudo no que se refere à aprendizagem da linguagem escrita.

Justamente por isso, nesta obra, o trabalho com a linguagem articula conceitos da Ciência Cognitiva da Leitura, tomando como base estudos das Neurociências, da Psicologia e da Linguística, embasando-se em evidências científicas que envolvem a apropriação da linguagem escrita, de modo sistematizado e contextualizado em situações concretas de aprendizagem, visando sempre permitir que a criança desenvolva autoconsciência sobre sua própria aprendizagem.

## 1.2 Linguagem, gênero do discurso, texto e campo de atuação social

O desenvolvimento das linguagens – princípio fundamental das relações humanas –, em diferentes situações vividas, contribui para a construção de uma consciência integral. Saber expressar-se por meio da fala e da escrita, de textos imagéticos ou multimodais/multissemióticos, de práticas corporais e artísticas, vinculados, portanto, a outras linguagens (gestos, expressões, recursos midiáticos), constitui competência fundamental para as necessidades da sociedade do século XXI.

Nesta coleção didática, não se considera a linguagem apenas como um conjunto de regras ou instrumento de comunicação, mas como princípio constitutivo de toda interação discursiva estabelecida entre sujeitos social e historicamente situados. A linguagem remete à multiplicidade de práticas verbais ou não verbais que se concretizam nas mais diversificadas relações sociais das quais participamos, de forma ativa e responsiva, em diferentes instâncias de atividade humana (família, escola, comunidade, trabalho etc.).

Essa concepção de linguagem vincula-se aos conceitos de texto e gêneros discursivos e corrobora “a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem”, conforme aponta a BNCC (BRASIL, 2018, p. 67).

Para Bakhtin (2016), pela interação entre, no mínimo, dois sujeitos, produzimos uma materialidade linguística (oral, escrita, imagética etc.) que é o texto. Os **textos**, portanto, são o resultado concreto das nossas interações. Cada texto produzido é orientado pela finalidade discursiva dos interlocutores, pela esfera de atividade humana a que se vincula e pelo contexto mais imediato da interação (participantes, idade, local etc.), bem como pelos aspectos contextuais sociais, históricos e culturais mais amplos.

Essa orientação se relaciona ao **gênero discursivo** que organiza as nossas interações. Bakhtin (2016) define os gêneros como tipos relativamente estáveis de enunciados, para evidenciar que cada texto, vinculado a um campo de atividade humana, apresenta conteúdo temático (o que se pode dizer/tematizar naquele texto), estilo (recursos das múltiplas linguagens) e forma composicional (plano de expressão, estrutura, sequência organizacional). Todo texto, portanto, se organiza – em termos de estrutura, estilo e conteúdo – a partir de um gênero.

Em resumo: em todas as atividades humanas há determinados **campos de atuação social**, nos quais produzimos textos e, por meio deles, veiculamos discursos, ou seja, produzimos sentidos e marcamos nossa posição valorativa. Todo texto se organiza em determinado gênero discursivo a partir dos mais variados planos de expressão: visual, verbal (oral e escrito), sonoro, multimodal, multissemiótico.

5 Nesta coleção, utilizamos os termos “criança” e “estudante”. O primeiro diz respeito justamente ao reconhecimento do papel social e cidadão da criança como um sujeito de direitos; o segundo refere-se ao papel social da criança na escola como estudante.

Cada texto é um todo de sentido, constituindo um elo em uma cadeia ininterrupta de enunciados, ou seja, sempre respondemos a vozes discursivas de outrem e endereçamos nosso discurso a alguém.

Considerando esses conceitos, esta obra não visa simplesmente expor os estudantes a uma gama considerável de gêneros discursivos, oferecendo modelos a serem seguidos. O que se propõe são várias práticas de linguagem integradas, buscando proporcionar uma aprendizagem que envolva uma compreensão responsiva, ou seja, uma resposta, uma ação diante da mobilização de diferentes gêneros discursivos, textos e situações concretas em que a produção textual deve ocorrer, isto é, criar experiências reais de aprendizagem, envolvendo o mundo da cultura, articulado aos princípios biológicos que envolvem o desenvolvimento humano, tal como se discute a seguir, a partir da perspectiva das evidências científicas das Neurociências.

### 1.3 Neurociências, leitura e aprendizagem

As chamadas ciências cognitivas integram, de modo interdisciplinar, grandes áreas do conhecimento, como a Linguística, a Psicologia, as Neurociências e outras. A expressão Ciência Cognitiva da Leitura envolve os estudos do cérebro relacionados à leitura, tanto de sua aprendizagem como de possíveis problemas de aquisição ou desenvolvimento. Um dos principais nomes da atualidade em estudos cognitivos da leitura é o neurocientista francês Stanislas Dehaene. Em seu livro *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*, o autor apresenta significativas evidências científicas que auxiliam no processo de aprendizagem da leitura, e, conseqüentemente, da alfabetização.

Dehaene (2012) defende intensamente a necessidade de se conhecer os processos cerebrais da leitura para o desenvolvimento de metodologias de ensino que resultem em aprendizagens mais efetivas. Para isso, o autor explicita o conceito de reciclagem neuronal, especificando como uma área do cérebro geneticamente programada para desempenhar determinada atividade cognitiva, como, por exemplo, reconhecer imagens, pode se reciclar para realizar uma nova tarefa, como a decodificação da linguagem escrita.

Segundo Dehaene (2012), o que explica a hipótese da reciclagem neuronal é o fato de muitos neurônios possuírem plasticidade, ou seja, uma espécie de maleabilidade para aprender coisas novas que passam a ser “necessárias” para a espécie. Para que isso ocorra, o pesquisador esclarece que há uma influência do ambiente cultural, uma interferência externa que motiva o cérebro a se reciclar. “Nosso cérebro não é uma *tabula rasa* onde se acumulam construções culturais: é um órgão fortemente

estruturado que faz o novo com o velho” (DEHAENE, 2012, p. 20, grifo do autor).

A hipótese de Dehaene, portanto, considera uma **associação** entre o **mundo da cultura** e o **aparelho biológico**, pois é justamente a motivação cultural que exige da espécie uma adaptação dos neurônios. A própria invenção da escrita demarcou um movimento como esse na história da humanidade. O neurocientista explica que, para aprendermos um processo novo como a leitura, o próprio cérebro precisa passar por uma aprendizagem, que consiste em realizar novas ligações (sinapses) que ocorrem entre diferentes regiões do cérebro, especializando-as.

Essas regiões do cérebro dividem-se em áreas primárias, secundárias e terciárias. As crianças já nascem com as áreas primárias, responsáveis pela realização de atividades mais básicas do corpo humano, como engergar e respirar. Para desenvolver as outras áreas, é necessário ocorrer a maturação e a aprendizagem dos neurônios. De acordo com Dehaene (2012), esse desenvolvimento só ocorre por meio da **experiência**, ou seja, o universo da **cultura humana** funciona como um estímulo para que ocorram “especializações” no cérebro que se tornarão responsáveis por atividades específicas.

Para demonstrar como isso se dá na atividade de leitura, Dehaene (2012) detalha o processo de decodificação, que começa pelo primeiro órgão envolvido, o olho. Segundo o autor, “a informação visual deve ser extraída, destilada, depois recodificada num formato que restitua a sonoridade e o sentido das palavras” (2012, p. 26).

No processo fisiológico da visão, há sensores que identificam e captam “manchas” no papel. Esses sinais se transformam em abstrações nas áreas especializadas, por meio de diferentes processos que ocorrem no cérebro. Na leitura, por exemplo, há duas etapas: a fonológica e a lexical. Primeiramente, o cérebro precisa converter uma cadeia de grafemas, representados por diferentes formatos de letras, em fonemas da língua. As informações sobre a pronúncia da palavra são ativadas automaticamente dentro do cérebro, formando uma espécie de imagem acústica. É como se o leitor ouvisse a própria voz em sua mente.

Em segundo lugar, é necessário acessar uma espécie de “dicionário mental” para compreender o significado dessa cadeia sonora, o que envolve nossa memória semântica. Isso ocorre porque o sistema visual realiza o desmembramento da palavra, decompondo-a em morfemas (sílabas e/ou grafemas) para, assim, chegar ao significado. É justamente esse processo que facilita o reconhecimento de palavras novas a partir de outra já conhecida, pois uma palavra pode ser gatilho para outra, possibilitando o reconhecimento a partir de diferentes associações possíveis (morfemas, sílabas e grafemas).



Ressalta-se que, na infância, junto com a aquisição da fala, a criança não aprende apenas a linguagem como um sistema de signos, compostos de elementos sonoros (fonemas), sua estruturação silábica, morfológica e sintática, mas apreende todo um sistema de valores e de cultura, isto é, os princípios que regem as relações sociais de que participam diariamente e que organizam os usos que fazem da linguagem, tanto no que se refere à memória semântica como em relação às diferentes formas discursivas<sup>6</sup>, que compõem seus diálogos cotidianos e sua expressão por meio do gesto, da imagem, do som etc.

Segundo Dehaene (2012), o desenvolvimento linguístico e visual da criança, antes da aprendizagem formal da escrita, exerce papel imprescindível na preparação do cérebro para a leitura. Para o autor, é justamente na idade entre 5 e 6 anos que se dá um “período particularmente propício para a aprendizagem de novos objetos visuais tais como letras e as palavras escritas” (p. 216). Junto a isso, nesse período, a criança já possui uma representação detalhada da fonologia de sua língua, um vocabulário composto de milhares de palavras e o domínio das estruturas principais do sistema linguístico falado, ainda que não tenha consciência de tal saber.

Para a aprendizagem da leitura, segundo Dehaene (2012), a criança passará por três fases de aprendizagem: a **pictórica**, período breve em que a criança reconhece a palavra familiar tal como uma fotografia; a **fonológica**, momento em que ela aprende a decodificar os grafemas em classes de sons; e a **ortográfica**, quando há uma automatização no reconhecimento das palavras.

Nesse sentido, no processo de alfabetização, compreender como ocorre a decodificação pelo cérebro pode contribuir para criar estratégias de ensino mais eficientes de aprendizagem da leitura e da escrita. Para que a decodificação ocorra, o cérebro precisa desenvolver a capacidade de reconhecer as invariâncias das letras, isto é, os traços comuns que as caracterizam, e abstrair aquilo que pode variar, como diferentes estilos e tamanhos.

Dehaene (2012) defende que “as conspirações das letras, das palavras e do contexto da frase conferem a nosso aparelho de leitura uma extraordinária robustez” (p. 63). O neurocientista explora pesquisas que evidenciam a superioridade da palavra, pois “não podemos reconhecer uma letra sozinha sem nos beneficiarmos imediatamente do contexto no qual ela é apresentada” (p. 64). É esse contexto “que permite o acesso a níveis

suplementares da codificação (grafemas, sílabas, morfemas)” (p. 64).

Esse mecanismo fabuloso que ocorre em frações de segundos revela como nosso cérebro consegue, na atividade de leitura, transformar um estímulo visual em informações de natureza abstrata. Junto a isso, a Neurociência também vem contribuindo para além da aprendizagem da leitura, considerando as chamadas funções executivas, habilidades cognitivas que envolvem o controle de pensamentos, emoções e ações. Segundo Cosenza e Guerra (2014, não paginado):

As funções executivas possibilitam nossa interação com o mundo frente às mais diversas situações que encontramos. Por meio delas organizamos nosso pensamento, levando em conta as experiências e conhecimentos armazenados em nossa memória, assim como nossas expectativas em relação ao futuro, sempre respeitando os valores e propósitos individuais. Dessa forma, podemos estabelecer estratégias comportamentais e dirigir nossas ações de uma forma objetiva, mas flexível, que permita, ao final, chegar ao objetivo desejado. Além disso, são as funções executivas que suportam uma supervisão de todo o processo, evitando erros e limitando nossas ações dentro dos padrões éticos do grupo cultural a que pertencemos. Por tudo isso, elas são essenciais para garantir o sucesso na escola, no trabalho e na vida cotidiana.

Cosenza e Guerra (2014) defendem que, no lugar de tarefas focadas na memorização e na repetição, as atividades escolares estimulem o estudante a organizar e planejar seu tempo, monitorar sua aprendizagem, refletir sobre ações e comportamentos específicos, gerenciar emoções etc. É necessário realmente mobilizar um aprender a aprender em diferentes aspectos: cognitivo, social e emocional<sup>7</sup>.

Partindo, então, dos princípios da pedagogia sistêmica, da perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem e dos aspectos cognitivos embasados pelas Neurociências, esta obra propõe uma metodologia dialógica, pela qual se articulam os saberes envolvidos no âmbito biológico e no sociocultural, que, segundo Dehaene (2012), são indissociáveis para a aprendizagem dos neurônios. Pelo viés sociocultural, explora-se uma educação positiva para o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes por meio de experiências concretas vivenciadas em práticas situadas de linguagem. Do ponto de vista biológico, consideram-se estratégias de ensino que favorecem o desenvolvimento da aprendizagem, levando em conta evidências científicas a partir dos estudos das Neurociências, da Linguística e da Psicologia.

6 O termo “formas discursivas” refere-se aos gêneros discursivos que apreendemos em conformidade com as situações de interação de que participamos em diferentes campos de atuação humana na vida pessoal, pública etc.

7 No item 2, a seguir, há mais informações sobre as funções executivas, articuladas ao trabalho envolvendo a oralidade.

## 2 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS ESPECÍFICOS

### 2.1 Literacia e letramentos múltiplos (multiliteracias)

Considerando a centralidade do texto como objeto de ensino em Língua Portuguesa, torna-se fundamental também delinear limites teóricos para os conceitos de literacia, presente na PNA (BRASIL, 2019a), e letramento, presente na BNCC (BRASIL, 2018), para compreender como eles, com suas especificidades, são articulados nesta proposta.

Como forma de entrar em consonância com pesquisas e estudos de diversos países por meio de uma terminologia científica utilizada internacionalmente, a PNA (BRASIL, 2019a) traz o conceito de literacia, discutindo, inclusive, os seus diferentes níveis, iniciando com a literacia básica, que inclui literacia familiar, literacia emergente e alfabetização (da pré-escola ao 1º ano), a literacia intermediária (do 2º ao 5º anos) e a literacia disciplinar (do 6º ano ao ensino médio).

O termo literacia é originário do termo inglês *literacy*. Para Morais (2014, p. 13), esse conceito “pressupõe uma utilização eficiente e frequente da leitura e da escrita”. Segundo o autor, nos países que usam o alfabeto, é o processo de alfabetização que possibilita o desenvolvimento da literacia, que envolve utilizar a leitura e a escrita para adquirir, transmitir e produzir conhecimento em diferentes contextos. Morais (2014) enfatiza que tal conceito envolve diferentes habilidades de leitura e escrita, como identificação de palavras, conhecimento ortográfico e processos linguísticos e cognitivos de compreensão.

Morais (2014) explicita que a literacia pode ser entendida em dois sentidos. Em primeiro lugar, refere-se à habilidade de ler e escrever com autonomia, o que pode ser caracterizado por “níveis hábeis ou eficientes”. Em segundo lugar, o termo assume o sentido de prática produtiva da leitura e da escrita, envolvendo os conteúdos que um sujeito “letrado” apreende, por meio da leitura. O autor (2014, p. 13) distingue quatro tipos de literacia: “a pragmática, com fins utilitários; a de divertimento; a de conhecimento, que inclui a científica; e a estética, que compreende a literária”.

Segundo a PNA, o termo “alfabetização” é restrito ao “ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético” (BRASIL, 2019a, p. 18). Nesse contexto, a literacia emergente refere-se a um “conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita desenvolvidos antes da alfabetização” (BRASIL, 2019a, p. 22). Na perspectiva da PNA, a literacia emergente visa garantir o direito de crianças em idade pré-escolar a entrar em contato sistemático com o mundo da cultura, em suas diferentes linguagens, incluindo a linguagem escrita. O fato é que muitas crianças chegam

ao Ensino Fundamental sem ter frequentado a educação infantil e sem ter vivenciado um ambiente favorável a tal desenvolvimento, por diferentes motivos, entre os quais o socioeconômico é preponderante.

Nesta obra, visando promover a aprendizagem de todos os estudantes, considera-se, conforme a PNA propõe, o desenvolvimento de habilidades metalinguísticas “que decorrem de práticas que desenvolvem a linguagem oral e favorecem a tomada de consciência da fala” (BRASIL, 2019a, p. 30), sobretudo as relacionadas à consciência fonêmica e ao conhecimento alfabético, e outros componentes essenciais da alfabetização, que também são explorados e desenvolvidos nas atividades propostas.

A PNA (BRASIL, 2019a) visa envolver a família como um dos agentes do processo de alfabetização. A *literacia familiar* se relaciona às práticas de linguagem e vivências ligadas à leitura e à escrita mobilizadas no seio familiar, com pais ou cuidadores. A PNA, portanto, demarca que as famílias têm papel imprescindível na educação das crianças, oferecendo benefícios cognitivos e emocionais que favorecem o desempenho dos estudantes durante toda sua vida escolar.

Nesse sentido, tanto a PNA quanto a BNCC fundamentam esta proposta no que se refere ao trabalho com as práticas de literacia. No entanto, a BNCC utiliza os termos letramento e multiletramentos. No Brasil, adotou-se o termo letramento há pelo menos duas décadas, remetendo às práticas sociais diversas de uso da linguagem. Uma das pesquisadoras da área de alfabetização que contribuiu para o uso do termo no contexto educacional brasileiro é Magda Soares, que define letramento como “capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias” (SOARES, 2020, p. 27).

Para Morais (2014, p. 13), o termo letramento indica um processo, e literacia evoca “o estado ou a função que dele resultam”. Considerando tal distinção, nesta obra assumimos os dois conceitos como complementares no processo de aprendizagem da leitura e da produção de textos. Literacia, portanto, relaciona-se à condição de sujeito letrado, sobretudo no que se refere aos usos da linguagem escrita em diferentes contextos, isto é, às formas como cada indivíduo usa conhecimentos em leitura e escrita em situações concretas.

O letramento, enquanto processo, liga-se ao aspecto cultural apontado por Dehaene (2012), como elemento que motiva um indivíduo a determinada aprendizagem. Isso significa que o estudante, ao vivenciar tal processo, por meio de práticas de leitura, produção de texto e usos da língua, poderá compreender o modo como os textos funcionam em sociedade. Letramento, nessa perspectiva, é processo e experiência concreta com a linguagem a partir de práticas situadas, sendo, portanto, explorado na perspectiva dos letramentos múltiplos ou das multiliteracias.



Com o surgimento e o avanço das novas tecnologias, o contexto de usos da escrita se modificou profundamente. A sociedade contemporânea está imersa em múltiplas linguagens e as informações deixaram de se constituir única e exclusivamente por meio de textos verbais. Às práticas letradas que fazem uso de diferentes mídias e, conseqüentemente, de diversas linguagens, incluindo aquelas que circulam nas mais variadas culturas, deu-se o nome de **multiletramentos** (ROJO, 2012) no Brasil, e de **multiliteracias** em Portugal, por exemplo (LEAL, 2018).

Sabe-se que um texto pode ser materializado pela linguagem verbal (oral e escrita) e por meio de outras linguagens e semioses (gestos, expressões faciais, tom de voz, imagens etc.). Isso demonstra que o texto não é exclusividade da linguagem escrita. Exatamente por isso, na chamada era digital, a noção de texto ganhou uma nova roupagem, pois a materialização do enunciado

articula, de modo inseparável, diferentes semioses (palavras, imagens estáticas ou em movimento, gráficos, fotografias, vídeos, *designs* etc.) e modalidades da língua (oralidade e escrita). Isso demonstra que o texto precisa ser lido e analisado em sua dimensão multimodal e multissemiótica.

Os letramentos múltiplos ou multiliteracias referem-se, portanto, a habilidades de leitura e produção textual que ocorrem em situações reais de comunicação em que diferentes modalidades da língua e diversas semioses se articulam. Isso não significa desconsiderar o foco no ensino-aprendizagem da linguagem verbal, mas estender as práticas de leitura e de produção de textos desenvolvidas nas várias áreas do conhecimento para a ampla diversidade de textos que podem ser acessados de qualquer lugar a qualquer momento.

O esquema a seguir resume a articulação proposta entre literacia, letramentos múltiplos e alfabetização:



Articulação entre literacia, multiliteracias e alfabetização.

Scliar-Cabral afirma que "só se torna efetivamente letrado quem estiver alfabetizado" (2013, p. 27). Nós concordamos com tal premissa e a complementamos: só se amplia a condição de letrado ao se expandir o trabalho sistematizado com o processamento de texto (literacia), contextualizado

em diferentes práticas sociais da linguagem (multiliteracias), pois é por meio delas que surgem necessidades concretas oriundas do ambiente cultural, motivando assim diferentes processos cognitivos e promovendo o engajamento do estudante com sua própria aprendizagem.

## 2.2 Eixos de integração no ensino de Língua Portuguesa

Na BNCC (BRASIL, 2018, p. 71), os eixos de integração propostos para o ensino de Língua Portuguesa correspondem às “práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção textual (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica”. O documento ressalta que tais práticas de linguagem se relacionam aos campos de atuação em que se realizam, que, para os anos iniciais, são: campo da vida cotidiana, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa e campo da vida pública.

A PNA (BRASIL, 2019a) propõe cinco componentes essenciais para a alfabetização, conforme evidências científicas mais atuais: consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, desenvolvimento do vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita. Nesta obra, tais componentes se articulam aos eixos de integração propostos na BNCC (BRASIL, 2018) da seguinte forma:

Oralidade Escuta/Leitura	Compreensão de textos Desenvolvimento do vocabulário Fluência em leitura oral
Análise linguística/semiótica (língua em uso e norma-padrão)	Consciência fonêmica Instrução fônica sistemática Desenvolvimento do vocabulário Produção de escrita (nível da letra, da palavra e da frase)
Produção textual (textos escritos, orais ou multissemióticos)	Produção de escrita (nível do texto)

### 2.2.1 A oralidade a serviço da aprendizagem

Nesta obra, exploram-se os usos da língua e seu funcionamento em textos orais ou escritos, considerando que fala e escrita são práticas de linguagem intercambiadas, uma vez que há entre elas uma relação de interdependência fundamental no processo de alfabetização.

Segundo Marcuschi (2004), o trabalho com a oralidade envolve determinadas especificidades, pois, em primeiro lugar, há aspectos segmentais (maneira como os sons são pronunciados) e suprasegmentais (pausas, entonação, qualidade da voz, ritmo e velocidade da fala), que podem demarcar efeitos de sentido. Em segundo lugar, os usos da linguagem oral implicam considerar a articulação com outras semioses que

dependem de nossa percepção visual, como troca de olhares, expressões faciais, gestualidade, movimentos corporais etc.

Tais aspectos, em toda a coleção, são sugeridos como práticas essenciais a serem oferecidas pelo(a) professor(a) em sala de aula. Ao se trabalhar os turnos de fala e o desenvolvimento da **escuta atenta**, exploram-se importantes funções executivas mobilizadas no cérebro, articulando tanto aspectos cognitivos, como concentração e atenção, quanto socioemocionais, ligados à empatia e à cooperação. **Saber ouvir o outro** e reconhecê-lo como participante da interação e parceiro de aprendizagem torna evidente para o estudante a importância da alteridade na constituição de sua própria identidade e valores, estimulando sentimentos mais altruístas e um agir responsável no mundo.

Também é fundamental desenvolver práticas para uma **expressão oral cooperativa**, que envolve a polidez e a cordialidade pela linguagem, uso de vocabulário compassivo, além da expressão clara de necessidades e desejos, acolhendo também as necessidades e desejos do interlocutor. Um locutor cooperativo observa o outro enquanto fala para compreender como suas ideias estão sendo recebidas. Há uma preocupação em se fazer entender e em respeitar o outro em sua individualidade.

Justamente por isso, duas habilidades propostas na BNCC (BRASIL, 2018, p. 95), EF15LP09 e EF15LP10, são indicadas em todas as atividades apresentadas na coleção, pressupondo um trabalho constante com a escuta atenta e a expressão oral. Essas habilidades são trabalhadas em dois momentos: em atividades e seções específicas em que elas são exploradas; e nas demais atividades em que elas são indicadas, sendo sugestão metodológica a ser mobilizada pelo(a) professor(a), fazendo parte do diálogo cotidiano de sala de aula.

Nas atividades e seções específicas, há sempre orientações para esse trabalho voltado a práticas de linguagem diversas, como escuta de vídeos ou realização de rodas de experiências, debates, assembleias etc., além de tomar a linguagem oral como objeto de estudo (contagem de sílabas e palavras a partir de textos ouvidos, recursos de entonação e prosódia, relações entre fala e escrita etc.).

Nesse processo, torna-se fundamental refletir sobre textos orais dos mais diversos gêneros discursivos, por exemplo, a própria aula, considerando situações de intercâmbio oral cotidianas (conversa) ou formais (seminários, exposições, debates, assembleias), bem como textos orais oriundos de diferentes mídias (rádio, televisão, cinema, internet), destacando as múltiplas e distintas semioses constitutivas que se articulam a esses usos concretos da linguagem oral.

A sugestão metodológica envolvendo a indicação dessas habilidades em todas as atividades propostas pressupõe o desenvolvimento de uma prática que estimule as funções executivas do cérebro em sala de aula. Para isso, recomenda-se que o(a) professor(a) considere:

FUNÇÕES EXECUTIVAS <sup>8</sup>	Exemplos de práticas de sala de aula
<p><b>MEMÓRIA DE TRABALHO</b></p> <p>Capacidade de manter e manipular informações na mente durante curtos períodos. Trata-se de uma superfície mental sobre a qual se podem depositar dados importantes a fim de que estejam prontos para uso no cotidiano.</p> <p>Ela permite que crianças conectem informações de um parágrafo com as de outro, decidam o próximo passo em um jogo ou brincadeira, sigam instruções etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir combinados coletivos e retomar tais regulamentos sempre que necessário para estimular comportamentos adequados ao convívio social.</li> <li>• Orientar comandos de tarefas e atividades, bem como expor objetivos das atividades com clareza, para possibilitar a reflexão metacognitiva do estudante.</li> <li>• Conduzir a rotina para que a criança aprenda a seguir agenda e calendário; seguir e lembrar determinadas instruções em atividades diárias ou brincadeiras.</li> <li>• Estabelecer relações entre informações de um texto, entre textos, entre letras e grafemas, entre temas discutidos no dia etc. para que o estudante se lembre de informação momentânea a ser usada em seguida.</li> <li>• Empregar o uso de uma metalinguagem básica para a sala de aula (agenda, horário, frequência, estações de aprendizagem etc.) e para o estudo da língua (letra, som, palavra, frase, parágrafo) a fim de que o estudante se aproprie gradativamente de usos linguísticos adequados a contextos formais.</li> </ul>
<p><b>CONTROLE INIBITÓRIO</b></p> <p>Habilidade para controlar e filtrar pensamentos e impulsos; resistir a distrações e hábitos; e pensar antes de agir. É o que possibilita atenção seletiva, focada e mantida, com prioridade para estabelecer ações. Essa capacidade ajuda a “frear a língua”, evitando dizer algo desagradável, ao mesmo tempo que auxilia no controle das emoções.</p> <p>As crianças dependem dessa habilidade para desenvolver autocontrole e saber esperar sua vez, compreender e realizar brincadeiras como “Seu mestre mandou” e “Estátua”, concentrar-se nas ações etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover momentos sistematizados de escuta atenta do(a) professor(a), dos colegas, de textos orais ou oralizados, para estimular o foco e a concentração.</li> <li>• Promover reflexões constantes sobre turnos de fala, para que o estudante adote determinados comportamentos (quem fala, quem escuta, saber esperar a vez, levantar a mão, não interromper etc.).</li> <li>• Orientar entonação e prosódia adequadas, junto aos aspectos socioemocionais (empregar tom audível e não gritar ou falar baixo demais), para que o estudante possa modular usos da linguagem em práticas orais sistematizadas.</li> <li>• Promover reflexões constantes sobre a importância de pensar antes de agir e falar, para o estudante atuar buscando a polidez e a cordialidade em conformidade com as convenções sociais.</li> </ul>
<p><b>FLEXIBILIDADE COGNITIVA</b></p> <p>Capacidade de mudar as engrenagens e ajustá-las para atender exigências, prioridades ou perspectivas. É o que nos permite aplicar regras diferentes em diferentes contextos, ou seja, saber quando persistir e quando mudar. Por meio dela, encontramos erros e podemos corrigi-los, revemos formas de fazer algo conforme novas informações.</p> <p>As crianças empregam essa habilidade para adaptar-se a mudanças de regras. Por exemplo, gritar em sala de aula não é adequado, mas no parque de diversões é aceitável. Inclusive, para compreender o funcionamento do sistema de escrita, as crianças precisam da flexibilidade cognitiva, entendendo primeiro que um grafema representa um fonema, e, depois, que alguns grafemas podem representar mais de um fonema e que dois grafemas juntos podem representar um único fonema.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar orientações positivas diante do erro, estimulando novas tentativas em alguns momentos ou indicando outros caminhos para o estudante solucionar um problema ou realizar uma tarefa.</li> <li>• Incentivar as relações cordiais com flexibilidade para o estudante aprender a adequar-se a convenções sociais (por exemplo, saber quando ser sincero, não expressando opiniões que possam magoar alguém).</li> <li>• Promover reflexões sobre as próprias ações para que o estudante perceba quando é necessário agir diferente para atingir um objetivo.</li> <li>• Discutir problemas coletivos em rodas de escuta e conversa, para que o estudante possa analisar os próprios comportamentos que precisam ser modificados.</li> <li>• Estimular, gradativamente, o uso de conhecimentos linguísticos adequados a situações formais em sala de aula, para favorecer a memorização de aspectos da linguagem oral.</li> <li>• Possibilitar reflexões sobre o próprio aprendizado (metacognição), encorajando o estudante a identificar preferências, aprendizados, dificuldades e ações que precisa realizar.</li> </ul>

8 Informações sobre cada função executiva embasadas no estudo número 11 da coleção do Center on the Developing Child, da Universidade de Harvard (CENTER ON THE DEVELOPING CHILD, 2011).

De acordo com Diamond (2013), as funções executivas são muito importantes em diferentes aspectos da vida, entre os quais está o próprio bem-estar dos indivíduos e diferentes habilidades de aprendizagem, como, por exemplo, a leitura. Ao articularmos os estudos da oralidade com o desenvolvimento das funções executivas, colocamos os usos da linguagem oral a serviço da aprendizagem de modo consciente e com intencionalidade embasada em dados científicos.

Segundo evidências apresentadas pelo Center on the Developing Child, da Universidade de Harvard (CENTER ON THE DEVELOPING CHILD, 2011), as habilidades de funções executivas são blocos de construção cruciais para o desenvolvimento inicial das capacidades cognitivas e sociais. As várias intervenções focadas no apoio ao desenvolvimento de habilidades específicas da função executiva têm demonstrado que estas podem ter impactos sobre outros aspectos da aprendizagem, isto é, no desenvolvimento integral das crianças.

Pensando em tudo isso, no decorrer do trabalho desenvolvido nas trilhas, sugerem-se algumas estratégias metodológicas para o desenvolvimento da linguagem oral junto a habilidades de funções executivas. Cabe ao(a) professor(a) escolher qual é mais adequada à sua turma, sendo muito importante incorporá-las ao planejamento da aula. Tais estratégias são:

- **Bastão da palavra:** consiste em organizar, de modo lúdico, a representação dos turnos de fala durante a conversação em sala de aula. Quem está com o bastão da palavra (ou da fala) tem o direito de se expressar, e todos os outros devem dedicar total atenção ao(a) colega ou ao(a) professor(a). A estratégia do bastão pode ser explicada logo no início do ano, entre os combinados iniciais da turma. Para isso, deve ser escolhido um objeto que simbolize o direito à palavra ou pode-se pedir aos estudantes que sugiram ou construam esse objeto.
- **Aula dialogada:** diferentemente da aula puramente expositiva, essa estratégia pressupõe a participação ativa da turma na construção de conceitos. Podem-se explorar, inicialmente, diferentes perguntas para que os estudantes levantem conhecimentos prévios, reflitam sobre o que leram, estabeleçam comparações entre termos etc. Somente após a reflexão eles são apresentados a um conceito ou, em outros momentos, convidados a escrever regras e dicas sobre o que observaram na língua e na linguagem, sempre com mediação do(a) professor(a).
- **Grupos produtivos:** o trabalho com agrupamentos produtivos envolve a realização de atividades colaborativas em duplas, trios ou grupos, unindo estudantes com saberes diferentes, de modo que as trocas entre os participantes sejam enriquecedoras para ambos, já que cada estudante pode explorar uma potencialidade ao contribuir com o grupo. Esse tipo de organização permite que crianças em diferentes fases de desenvolvimento da leitura possam

interagir decodificando e formando palavras juntas. Para isso, o mapeamento dos saberes dos estudantes é fundamental, o que pode ser feito durante a sondagem inicial, sendo reformulado no decorrer do ano.

- **Rodas de experiência, conversa e escuta:** essa metodologia educativa oportuniza a autonomia, pois permite à criança partilhar o que sentiu ao vivenciar uma determinada atividade (foco na troca de experiências, avaliação e autoavaliação) ou conversar sobre situações específicas da sala de aula, como retomada de combinados, discussão coletiva de atividades ou situações em que o diálogo é imprescindível (foco no debate e na troca de ideias para soluções coletivas).

Aos poucos, o estudante será capaz de refletir de forma crítica sobre algumas expressões linguístico-discursivas que indicam atitudes ou posturas de polidez e de boa convivência, observando em diferentes situações, por exemplo, quem fala primeiro, quem pode falar, quem pode interromper e tantos outros comportamentos associados diretamente ao papel social que ocupam em uma situação de interação oral, aspectos fundamentais para a convivência cidadã.

### 2.2.2 Leitura e compreensão de textos

A leitura é um processo cognitivo, histórico, cultural e social de produção de sentidos, ou seja, o leitor compreende o sentido de um texto pela decodificação seguida da relação entre as informações textuais e o conhecimento prévio que possui, constituindo um processo de compreensão ativa, pois, pelo diálogo estabelecido com o texto, o leitor pode refletir, criticar, responder de modo apreciativo. **Compreender textos** é o propósito da leitura, conforme elucidada a PNA (BRASIL, 2019a).

Por ser um processo ativo, a compreensão abarca diferentes domínios da linguagem (pragmático-discursivo, multissemiótico, textual, estilístico, gramatical e ortográfico), considerando processos como localização e retirada de informação explícita de textos, inferências diretas, interpretação e estabelecimento de relações entre ideias e informações, e análise e avaliação de conteúdos e elementos textuais.

Tais aspectos envolvem basicamente estratégias de leitura focadas no processamento do texto e que devem ocorrer antes, durante e após a leitura. O momento anterior comporta a ativação do conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema, a partir do título, autor, índice do livro etc., considerando suas expectativas em relação ao que vai ler, estudar, pesquisar etc. Durante a leitura, um leitor proficiente pode fazer conexões entre o que se está lendo e hipóteses, expectativas e conhecimentos prévios, realizar inferências, tomar notas, consultar materiais de referência como dicionário, recapitular informações etc. Por fim, após a leitura, o leitor pode formular questões sobre o texto lido ou respondê-las, sintetizar as principais ideias, interpretar seus sentidos e posicionar-se criticamente.



Na obra, mobiliza-se a leitura de diferentes textos que circulam socialmente, incluindo os literários – estes, algumas vezes, como foco de cada trilha; em outras situações, em diálogo com diferentes campos de atuação social, por meio de **relações interdiscursivas e intertextuais**<sup>9</sup>.

Paralelamente, destaca-se o constante trabalho com a **leitura inferencial**, adequando-se sempre à faixa etária. Para compreender um texto, são requeridas capacidades de decodificação, compreensão e apreciação. A leitura inferencial remete diretamente à construção da compreensão, que abrange, por exemplo, desde estratégias mais localizadas, como depreender o sentido de uma palavra ou imagem, até estratégias globais, que incluem a percepção de implícitos, ironias, enfim, das pistas que o autor deixa para que, no texto em sua totalidade, determinado sentido seja compreendido.

No início da alfabetização, o enfoque está no aprender a ler. Nesse sentido, decodificar difere de compreender, pois é possível compreender um texto lido em voz alta pelo(a) professor(a). Contudo, a decodificação é que permitirá o acesso ao mundo do escrito, por meio da aprendizagem gradativa do sistema alfabético de escrita até que a leitura de palavras se torne cada vez mais automatizada e a compreensão mais refinada, precisa e coerente. Por isso, durante a alfabetização, as atividades também envolvem um trabalho sistemático com vocabulário e leitura de palavras, bem como com o desenvolvimento da fluência em leitura oral, que se estende a todos os anos, com diferentes graus de aprofundamento.

O **vocabulário** refere-se ao conjunto de vocábulos da língua, podendo se relacionar especificamente a um campo de conhecimento ou ao conjunto de termos conhecidos por um indivíduo. A compreensão leitora se amplia à medida que o estudante desenvolve o seu repertório lexical e o expande para diferentes campos da atuação humana. Para que isso ocorra, entende-se que “um amplo vocabulário, aliado à capacidade de reconhecer automaticamente palavras, é a base para uma boa compreensão de textos” (BRASIL, 2019a, p. 34).

O desenvolvimento do vocabulário decorre, sobretudo, da vivência em um ambiente rico em textos dos mais diversificados campos da atuação humana, instigando a curiosidade natural da criança para a descoberta de novas palavras e conceitos, de modo

articulado ao momento de compreensão de textos, mobilizando também diferentes formas de ler, conforme indica a PNA (BRASIL, 2019a, p. 27):

- **Predição:** uso de saliências, pistas contextuais e elementos conhecidos (letras iniciais) para “adivinhar” a palavra.
- **Analogia:** uso de associações com palavras já memorizadas ou listas de palavras, comparando rimas, partes iguais etc.
- **Decodificação:** uso das relações grafonômicas para ler palavras novas, desenvolvendo a leitura autônoma e a progressiva automatização de palavras.
- **Reconhecimento automático:** após terem sido lidas algumas vezes, as palavras são armazenadas na memória, fazendo com que o leitor as reconheça automaticamente. As expressões “automatização de palavras” ou “palavras automatizadas” referem-se justamente a esse momento de memorização, quando a predição, a analogia e a decodificação deixam de ser estratégias necessárias.

Simultaneamente, é fundamental explorar a fluência em leitura oral, habilidade que envolve ler um texto com velocidade, precisão e prosódia adequadas. Quanto mais a leitura se torna fluente, mais se amplia a compreensão, pois o leitor diminui a foco na decodificação, que se torna cada vez mais automatizada, e passa a dedicar-se a compreender os sentidos do texto. Por isso, nesta obra, a fluência é promovida desde as primeiras atividades, adequando-se ao momento de aprendizagem vivenciado com relação à instrução fônica.

As atividades de escuta e reflexão sobre a linguagem oral são fundamentais para que o estudante tenha referências e bons modelos na hora de realizar a leitura em voz alta. As atividades de memorização e transcrição de textos da tradição oral, por exemplo, também favorecem a posterior fluência em leitura oral. É muito importante que os textos sejam compatíveis com a etapa de aprendizagem do estudante em relação à instrução fônica, ou tenham sido decodificados previamente antes do momento da leitura.

A PNA (BRASIL, 2019a) prevê sistematicamente um progressivo aumento na fluência em leitura oral para todo o ciclo do Ensino Fundamental (anos iniciais), a partir do número de palavras lidas por minuto: 60 palavras no primeiro ano; 80, no segundo; 90, no terceiro; 100, no quarto; 130, no quinto. Ao final de cada trilha há atividades para mensurar tal desenvolvimento.

9 Os conceitos de intertextualidade e interdiscursividade referem-se à dialogia e à relação entre textos. Um texto representa um elemento em uma grande rede que interliga diferentes bens da cultura. A cada texto que lemos ou produzimos, retomamos outros para criar e recriar sentidos. A intertextualidade é justamente a retomada de outros textos; e a interdiscursividade demarca o diálogo entre discursos, ou seja, entre os já ditos, em um dado espaço e tempo. Nenhum discurso é homogêneo e dotado de uma única voz, pois, ao produzirmos textos, demarcamos nossos valores, atravessados por vozes culturais, sociais, históricas etc. Para os estudantes, a distinção entre esses conceitos pouco contribui para a aprendizagem, pois o fundamental é o desenvolvimento da compreensão leitora, para a qual recuperar textos, ideias, contextos, valores, discursos é muito importante. Por isso, na obra, a intertextualidade e a interdiscursividade são elementos organizativos das trilhas, de modo que os estudantes possam vivenciar um amplo repertório de práticas de linguagens.



### **2.2.3 Produção textual: escrita, oral e/ou multissemiótica**

Aprender a linguagem escrita, contudo, envolve o aprender a ler e a escrever em um processo sistemático de alfabetização, no qual as atividades de leitura e de escrita ganham diferentes etapas e objetivos. Assim, explora-se a produção de escrita, que se refere tanto à habilidade de escrever palavras como à produção de textos escritos. Segundo a PNA (BRASIL, 2019a), o progresso dessa prática de linguagem ocorre conforme a criança avança na alfabetização. Inicialmente, explora-se a escrita no nível da letra (traçado, caligrafia, movimentos de escrita emergente), no nível da palavra (operações mentais relacionadas à ortografia), no nível da frase (consciência morfosintática: reconhecimento da unidade das palavras e dos espaços entre elas, ordenação de palavras na frase; pontuação) e no nível do texto (organização em verso ou prosa; noções de paragrafação, letra, pontuação; organização sintática e semântica etc.). Esse tipo de atividade ocorre em todas as estações de aprendizagem propostas em diferentes formas de realização.

Além disso, a produção textual, nesta obra, também é concebida como um movimento de resposta ativa em que o estudante, ao final de cada trilha de aprendizagem, pode vivenciar uma prática concreta de uso da linguagem oral, escrita e/ou multissemiótica. Após refletir sobre textos, suas composições estruturais, temas e recursos linguísticos, o estudante será convidado a produzir um texto, de modo individual ou colaborativo, considerando uma finalidade real e concreta de escrita e circulação. Na alfabetização, inicialmente, as atividades são colaborativas, tendo o(a) professor(a) como escriba. Esse tipo de proposta permite que o estudante vivencie todos os processos envolvidos na prática de produção de textos, ainda que não saiba ler e escrever convencionalmente.

A elaboração de um texto implica, pelo menos, quatro etapas: (1) planejamento, (2) textualização, (3) revisão, (4) reescrita/edição para divulgação. Cada etapa é extremamente importante e cumpre uma função específica, sendo destacada na obra desde o 1º ano, com diferentes graus de aprofundamento. Na etapa do planejamento, delimita-se o tema, escolhe-se o gênero em função do contexto apresentado, explora-se a ordenação das ideias, considera-se a forma linguística mais adequada.

Na etapa da textualização, a hora de escrever em si, materializa-se o texto a partir do esboço feito, dando forma ao que foi planejado e considerando decisões sobre os usos linguísticos de ordem lexical (escolha

das palavras) e de ordem sintático-semântica (estrutura das frases), aliadas a aspectos que visam garantir sentido, coerência e relevância. Na etapa da revisão, analisa-se o que foi escrito para confirmar se os objetivos foram cumpridos, se a concentração temática está clara, se está adequado quanto à forma e ao conteúdo. A reescrita ocorre na edição, realizando todas as correções previstas na revisão. A edição está intimamente ligada à divulgação, que ocorre sempre articulada aos propósitos definidos na atividade, podendo ser para a comunidade escolar, para a família, para um colega etc.

Em todos os anos iniciais a produção de textos é explorada. O que difere do trabalho desenvolvido no 1º e 2º anos é, sobretudo, a sistematização do conhecimento alfabético que abrange o reconhecimento dos traços invariantes das letras e, a partir deles, o seu traçado, o que envolve a caligrafia. O ensino sistemático da caligrafia é alvo de muitas críticas, pois muitos estudiosos entendem que se trata de um trabalho mecânico que não pode ser vinculado a contextos significativos para a criança.

Contudo, é preciso compreender a caligrafia como uma atividade eminentemente motora, tal como ocorre com a aprendizagem de movimentos corporais em danças e esportes e até para aprender a pintar com lápis de cor ou tinta, por exemplo. Cada uma dessas práticas requer técnicas e habilidades motoras específicas, sendo que a escrita está intimamente ligada à coordenação motora fina. A caligrafia contribui para a fluidez na escrita, necessária para diferentes situações da vida escolar, como a tomada de notas eficiente e a organização de materiais de estudo, como o caderno. É importante que o estudante consiga ler o que escreveu e que outras pessoas também possam fazê-lo.

### **2.2.4 Análise linguística/semiótica: língua em uso e norma-padrão**

Conforme aponta a BNCC (BRASIL, 2018), com o texto assumindo a condição de objeto de ensino, perspectiva oriunda do conceito de interação como princípio constitutivo da linguagem, a análise linguística articula-se às práticas de leitura/escuta e de produção de textos (orais, escritos, multissemióticos). Sob essa ótica, não se nega a importância do ensino da variedade urbana de prestígio, nem se repudia a reflexão e sistematização gramatical. O que se espera é que o trabalho com a **língua padrão** considere os usos de situações consideradas formais, oficiais, ou seja, analisar manifestações linguísticas concretas, procedentes de variedades consideradas mais prestigiosas<sup>10</sup> e fundamentais para o pleno exercício da cidadania.

10 Optou-se pela terminologia “variedade urbana de prestígio”, pois a expressão *norma culta*, conforme Bagno (2012) sugere, está impregnada de múltiplos valores, entre os quais residem muitos preconceitos.

Nesta coleção, é fundamental compreender a **natureza plural da linguagem verbal**. Todas as variedades linguísticas são constitutivas da mesma língua. A língua, enquanto sistema abstrato, possui número finito de recursos, ou seja, há determinado número de fonemas, palavras, formas de combinação, e, na realização concreta do texto, apresenta infinitas possibilidades de construção. Faraco (2012, p. 39) explica que a língua “[...] permite fazer uso infinito de meios finitos”.

Além das **particularidades entre a fala e a escrita**, incluem-se nessa concepção plural as variedades históricas, sociais, geográficas, contextuais etc. A língua é, portanto, um **conjunto de variedades**. Reconhecer tal aspecto é essencial em uma proposta que tome o texto

como unidade de trabalho, e de modo algum preconiza uma suposta negação da aprendizagem da língua padrão<sup>11</sup> e o completo abandono da reflexão gramatical. Esta obra defende e pretende garantir o acesso à cultura letrada em suas várias manifestações, explorando a reflexão sobre os usos da língua em diferentes contextos.

O esquema a seguir visa demonstrar como a prática de análise linguística/semiótica<sup>12</sup>, que não exclui a reflexão gramatical, se organiza na obra, de modo articulado aos outros eixos de integração. Para que ocorram a leitura, a escuta, a compreensão e a produção de textos, seis domínios da língua e das linguagens são ativados e constantemente explorados nas atividades.



Domínios da linguagem envolvidos na leitura/escuta e produção de textos orais, escritos e/ou multissemióticos.

11 Faraco (2008) esclarece que a padronização é necessária para constituir uma referência suprarregional e transtemporal a partir dos usos vinculados a segmentos com alto grau de letramento.

12 O termo “semiótico”, conforme BNCC (BRASIL, 2018), passa a integrar oficialmente o eixo organizativo análise linguística/semiótica, considerando que, na chamada era digital, os textos, na construção de sua textualidade, passaram a combinar, de modo indissociável, palavras, imagens (estáticas ou em movimento), sons, símbolos, gestos etc.

## 2.3 Alfabetização: aprender o sistema alfabético de escrita

A BNCC (BRASIL, 2018) prevê que os dois primeiros anos do Ensino Fundamental tenham como “foco a alfabetização”, garantindo variedade de oportunidades para que os estudantes se apropriem do sistema de escrita alfabética, “de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos” (BRASIL, 2018, p. 59).

Alfabetização remete ao aprendizado da leitura, isto é, à apropriação do sistema alfabético de escrita, que não ocorre de modo natural como a linguagem oral, mas sim por meio de uma rigorosa sistematização com intencionalidade educativa. O primeiro passo para alfabetizar, ou seja, ensinar uma criança a ler, é conhecer os mecanismos do cérebro ligados à decodificação, conforme se aprendeu anteriormente, e compreender o funcionamento do sistema alfabético de escrita.

Para isso, o(a) **professor(a) alfabetizador(a)** precisa ter um bom conhecimento desse sistema de escrita para trazer estratégias de ensino mais eficientes e para compreender determinadas dificuldades dos estudantes, podendo ajudá-los a superá-las. Somente o conhecimento prático não ajuda a compreender problemas de aprendizagem, do mesmo modo que somente o conhecimento teórico não permite ao docente colocar em prática estratégias eficazes para a aprendizagem. Por isso, esta obra oferece ao(à) professor(a) tanto subsídios teóricos como práticos.

### 2.3.1 O sistema alfabético de escrita do português brasileiro

A Língua Portuguesa tem uma representação grafo-fonêmica com memória etimológica. Isso quer dizer que há unidades gráficas que representam unidades sonoras. Tais unidades gráficas são denominadas de **grafemas**, que em português correspondem a uma letra (com ou sem

acento gráfico) ou dígrafo. Os **fonemas**, por sua vez, são as unidades sonoras mínimas das línguas naturais, tendo valor distintivo. Castilho (2010, p. 48) explica que o fonema é “uma entidade formal não observável diretamente, não audível, não definível por propriedades físicas” e “por si mesmo não tem significado”, mas é apreensível pelo falante como uma abstração pela qual ele pode perceber/analisar a realização dos sons.

Ter memória etimológica significa compreender que o nosso sistema de escrita também toma como princípio para fixar a grafia de palavras a relação de algumas unidades sonoras com a origem do termo. Por exemplo, palavras como “exceto”, que se escreve com “xc”, e “essência”, grafada com “ss”, ou seja, grafemas diferentes para representar o mesmo fonema. Isso gera determinadas arbitrariedades na língua que representam dificuldades não só para o estudante em processo de alfabetização, mas para o usuário da língua que precisa utilizar outros mecanismos para memorizar e consultar a grafia das palavras.

Considerando tal aspecto, o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa vigente consolidou o nosso alfabeto em 26 letras, cada uma com uma forma maiúscula e outra minúscula, além de um nome (á, bê, cê, dê, é, efe, gê ou guê, agá, i, jota, capa ou cá, ele, eme, ene, ó, pê, quê, erre, esse, tê, u, vê, dáblio, xis, ípsilon, zê). Além das letras, o Acordo define o uso dos grafemas: “Ç (cê cedilhado)” e os seguintes dígrafos “rr (erre duplo), ss (esse duplo), ch (cê-agá), lh (ele-agá), nh (ene-agá), gu (guê-u) e qu (quê-u)” (BRASIL, 2014, p. 13).

Cada uma dessas unidades gráficas representa determinadas unidades sonoras. A realização fonológica dominante, ou seja, o valor sonoro de base, é o termo que se refere ao fonema mais frequentemente representado por determinado grafema. O quadro a seguir exemplifica as unidades sonoras representadas pelas letras, destacando aquela que corresponde à realização fonológica dominante.

Letras	Unidades sonoras <sup>1</sup>	Letras	Unidades sonoras
A	<ul style="list-style-type: none"> <li>• /a/ caro</li> <li>• /ã/ cama (no fim da sílaba seguida de consoante nasal)</li> <li>• /ã/ campo, tanto (seguida de m + p/b ou n + demais consoantes)</li> </ul>	D	<ul style="list-style-type: none"> <li>• /d/ dado</li> </ul>
B	<ul style="list-style-type: none"> <li>• /b/ bala</li> </ul>	E	<ul style="list-style-type: none"> <li>• /e/ preço</li> <li>• /E/ elo</li> <li>• /ê/ lembro, tentar (seguida de m + p/b ou n + demais consoantes)</li> <li>• /ê/ venho (no fim da sílaba seguida de consoante nasal)</li> <li>• /y/ mãe, área, suguões</li> </ul>
C Ç	<ul style="list-style-type: none"> <li>• c + a/o/u: /k/ calo, cola, Curitiba</li> <li>• c + e/i: /s/ celeste, cintura</li> <li>• ç + a/o/u: poça, laço, açúcar</li> </ul>	F	<ul style="list-style-type: none"> <li>• /f/ faca</li> </ul>

<sup>1</sup> A realização fonológica dominante está destacada.

Letras	Unidades sonoras	Letras	Unidades sonoras
G	<ul style="list-style-type: none"> <li>+ a/o/u: /g/ <b>g</b>alo, <b>g</b>ola, <b>g</b>ula</li> <li>+ e/i: /ʒ/ <b>g</b>ente, <b>g</b>irafa</li> </ul>	Q	<ul style="list-style-type: none"> <li>/k/ diante de /w/ + vogal: <b>q</b>adrado, <b>q</b>uadrado, <b>q</b>uadrado</li> <li>/k/ diante de /u/ + vogal: ad<b>éq</b>ue</li> <li>No dígrafo qu representando /k/: <b>q</b>ueijo, <b>q</b>uilo</li> </ul>
H	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não representa fonema: etimológico no início das palavras.</li> <li>Compõe os dígrafos: ch, lh, nh</li> </ul>	R	<ul style="list-style-type: none"> <li>/r/ (erre fraco) entre vogais (<b>ar</b>ara) ou no encontro consonantal (<b>br</b>anco)</li> <li>/R/ (erre forte) nos demais contextos, menos entre vogais (neste caso o erre forte é representado pelo dígrafo rr – <b>corr</b>er, <b>carroça</b>), <b>r</b>ato, <b>h</b>onra, <b>c</b>antar</li> </ul>
I	<ul style="list-style-type: none"> <li>/i/ <b>i</b>lha</li> <li>/ĩ/ <b>ĩ</b>nha (no fim da sílaba seguida de consoante nasal)</li> <li>/ĩ/ <b>lĩ</b>mpo, <b>tĩ</b>nta (seguida de m + p/b ou n + demais consoantes)</li> <li>/y/ <b>paĩ</b>, <b>sé</b>rie</li> </ul>	S	<ul style="list-style-type: none"> <li>/z/ entre vogais (<b>me</b>sa, <b>ca</b>sa) e no fim de sílaba diante de consoante sonora (<b>de</b>sde, <b>me</b>sso)</li> <li>/s/ nos demais contextos (incluindo o dígrafo ss<sup>3</sup>).</li> </ul>
J	<ul style="list-style-type: none"> <li>/ʒ/ <b>j</b>anela, <b>j</b>oelho, <b>j</b>eito</li> </ul>	T	<ul style="list-style-type: none"> <li>/t/ <b>t</b>atu</li> </ul>
K	<ul style="list-style-type: none"> <li>/k/ <b>k</b>iwi</li> </ul>	U	<ul style="list-style-type: none"> <li>/u/ <b>u</b>va</li> <li>/ũ/ <b>ũ</b>nha (no fim da sílaba seguida de consoante nasal)</li> <li>/ũ/ <b>ũ</b>ndo, <b>ũ</b>mba (seguida de m + p/b ou n + demais consoantes)</li> <li>/w/ <b>mau</b>, <b>pa</b>uta, <b>á</b>gua, <b>saguão</b></li> </ul>
L	<ul style="list-style-type: none"> <li>/l/ <b>l</b>ama, <b>calo</b>, <b>pl</b>anta (no início da sílaba ou no encontro consonantal)</li> <li>/w/ <b>mal</b>, <b>sol</b>dado (no fim da sílaba)</li> </ul>	V	<ul style="list-style-type: none"> <li>/v/ <b>v</b>aso</li> </ul>
M	<ul style="list-style-type: none"> <li>/m/ <b>m</b>ão, <b>ca</b>ma (no início da sílaba)</li> <li>/ĩ/² <b>t</b>ampa, <b>t</b>empo, <b>lĩ</b>mpo, <b>p</b>omba, <b>ũ</b>mba (compõe representação de vogais nasais seguidas de p ou b)</li> <li>/w/ <b>falam</b>, <b>mínguam</b>, <b>atum</b></li> <li>/y/ <b>ontem</b>, <b>bem</b></li> </ul>	W	<ul style="list-style-type: none"> <li>/w/ <b>w</b>eb</li> <li>/v/ <b>W</b>agner</li> </ul>
N	<ul style="list-style-type: none"> <li>/n/ <b>n</b>ão, <b>ca</b>na (no início da sílaba)</li> <li>/ĩ/ <b>m</b>anco, <b>t</b>entar, <b>pĩ</b>ngo, <b>p</b>ondo, <b>ũ</b>ndo (compõe representação de vogais nasais seguidas de consoantes, com exceção de p e b)</li> <li>/y/ no plural de palavras terminadas em em/im: <b>bens</b>, <b>homens</b>, <b>rins</b></li> <li>/w/ sempre no plural de palavra terminada em om/um: <b>bons</b>, <b>álbuns</b></li> </ul>	X	<ul style="list-style-type: none"> <li>/x/ <b>x</b>arope, <b>paixão</b></li> <li>/s/ entre vogais (<b>máx</b>imo) e depois de e (<b>te</b>xto, <b>ex</b>tra)</li> <li>/z/ entre a vogal /e/ e outra vogal (<b>ex</b>ame, <b>ex</b>ato)</li> <li>/ks/ <b>táxi</b>, <b>tórax</b></li> <li>/gz/ <b>hexâmetro</b></li> </ul>
O	<ul style="list-style-type: none"> <li>/o/ <b>poço</b></li> <li>/ɔ/ <b>posso</b></li> <li>/õ/ <b>ponho</b> (no fim da sílaba seguida de consoante nasal)</li> <li>/õ/ <b>pondo</b>, <b>tombo</b> (seguida de m + p/b ou n + demais consoantes)</li> <li>/w/ <b>pensão</b>, <b>saguão</b></li> </ul>	Y	<ul style="list-style-type: none"> <li>/y/ <b>motoboy</b></li> <li>/i/ <b>hobby</b></li> <li>/ay/ <b>byte</b></li> </ul>
P	<ul style="list-style-type: none"> <li>/p/ <b>p</b>ato</li> </ul>	Z	<ul style="list-style-type: none"> <li>/s/ no fim das palavras: <b>paz</b>, <b>giz</b>, <b>traz</b></li> <li>/z/ nos demais casos: <b>z</b>ebra, <b>banzo</b>, <b>azar</b></li> </ul>

<sup>2</sup> O símbolo /ĩ/ foi usado para representar qualquer vogal nasal.

<sup>3</sup> O fonema /s/ também pode ser representado pelos dígrafos SC, SÇ, XC, XS.



O quadro explicita todas as unidades sonoras que cada letra do alfabeto pode representar no português. As letras B, C, D, F, G, J, K, L, M, N, P, Q, R, S, T, V, W, X, Z representam fonemas consonantais. A letra H é considerada grafema consonantal por força da tradição, segundo Faraco (2012), porém, na verdade, não representa fonema. Essa letra ainda compõe os dígrafos CH, NH, LH<sup>13</sup>, que respectivamente representam os fonemas /ʃ/, /ɲ/, /ʎ/.

As letras A, E, I, O, U representam fonemas vocálicos, sendo que E, I, O, U podem representar também fonemas semivocálicos<sup>14</sup>. A letra W pode representar o fonema semivocálico /w/ (Wellington), ou o fonema consonantal /v/ (Wilma). Já o Y pode representar o fonema vocálico /i/ (*delivery*), o fonema semivocálico /y/ (*office-boy*) ou um ditongo como, por exemplo, a realização /ay/ em “byte” (lê-se “baite”)<sup>15</sup>.

As letras K, W e Y<sup>16</sup> foram incluídas ao nosso alfabeto pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. O uso de tais letras é restrito à grafia de símbolos e abreviaturas (K, símbolo químico de potássio; Kg, abreviação de quilograma), nomes próprios (Karina, Yasmim, Wesley, Wagner), estrangeirismos (*workaholic*, *wi-fi*, *kiwi*, *yakisoba*) e palavras derivadas de nomes ou termos de origem estrangeira (kantismo, darwinismo, byroniano).

### 2.3.2 Alfabetizando com método

O conceito de alfabetização remete à apropriação do sistema alfabético de escrita, ou, simplesmente, ao ato de aprender a ler, decodificando esse sistema. Nesta obra, partindo dos princípios apresentados, propõe-se

o desenvolvimento de habilidades de decodificação, de modo sistematizado, envolvendo a consciência fonêmica, o conhecimento alfabético e a instrução fônica sistemática, de modo contextualizado a partir dos demais componentes essenciais (vocabulário, fluência em leitura oral, compreensão de textos e produção de escrita), propostos na PNA (BRASIL, 2019a).

O foco da alfabetização está no 1º e 2º anos, conforme aponta a BNCC (BRASIL, 2018), tendo a instrução fônica sistemática prioridade no 1º ano, conforme diretrizes da PNA (BRASIL, 2019a). No 2º e 3º anos, inicialmente, as relações grafofonêmicas são retomadas e, progressivamente, consolidadas junto ao trabalho de desenvolvimento da ortografia. No 4º e 5º anos, o enfoque está na ampliação da ortografia, sempre retomando princípios fundamentais da consciência fonêmica e fonológica e das relações grafofonêmicas.

O desenvolvimento da consciência fonológica<sup>17</sup> envolve a capacidade de identificar diferentes sons na cadeia da fala, como morfemas, sílabas, rimas, fonemas, percebendo semelhanças e diferenças entre palavras e compreendendo a dimensão da palavra na cadeia da fala. Já a consciência fonêmica pressupõe a compreensão de que as palavras são formadas por sons individuais<sup>18</sup> (fonemas). Para isso, o aprendiz precisa perceber que as letras representam os sons da fala, desenvolvendo, aos poucos, a capacidade de segmentar e juntar sons para formar palavras, para entender o caráter distintivo do fonema no significado das palavras (“fio” e “tio”, por exemplo, se diferenciam pelos fonemas /f/ e /t/).

13 Em Língua Portuguesa, corresponde a duas letras, formando um grafema para representar um fonema.

14 Os sons linguísticos produzidos podem ser classificados como vocálicos, consonantais e semivocálicos. As vogais ocorrem quando o ar entra e sai dos pulmões sem interrupções. A semivogal, por sua vez, é o fonema que apresenta um grau de abertura do canal bucal menor do que ocorre com as vogais e maior do que ocorre com as consoantes. As consoantes ocorrem quando há alguma obstrução na passagem do ar (CASTILHO & ELIAS, 2012).

15 Segundo Faraco (2012), como regra geral um grafema vocálico representa fundamentalmente fonemas vocálicos; já um grafema consonântico precisa representar pelo menos um fonema consonântico. Segundo esse princípio, as letras K e W podem ser especificadas como grafemas consonânticos. Para a classificação do Y, há uma certa imprecisão, pois ele não representa fonema consonântico, mas sim ditongo, vogal e semivogal. Faraco (2012) esclarece que, como vogal, sua representação é rara e somente pela tradição etimológica o Y seria um grafema vocálico, pois representava o fonema /i/ em palavras de origem grega. Porém, tecnicamente, em fonologia, uma semivogal é considerada fonema consonântico, logo, o Y seria grafema consonântico, o que, para o linguista, é mais apropriado.

16 Para as unidades gráficas W e Y, não indicamos a realização sonora dominante, pois, para determinar as ocorrências sonoras mais frequentes relacionadas a essas letras em Língua Portuguesa, seria necessário um estudo lexical longo e preciso. Como são letras incorporadas ao nosso alfabeto, sugere-se, contudo, considerar, em momentos preditores à alfabetização, o W e o Y como representação dos fonemas semivocálicos /w/ e /y/, respectivamente, por serem representações comuns em nomes próprios utilizados no Brasil, como William e Yara, além de remeterem a fonemas representados também nas línguas de origem, como ocorre com inglês em *web* e *motoboy*.

17 A consciência fonológica é uma habilidade preditora importante para o desenvolvimento da alfabetização, ou seja, ela é um pré-requisito fundamental para aprender a ler. Como nem todas as crianças puderam frequentar a Educação Infantil, período em que ela pode ser explorada, esta obra apresenta diversificadas atividades em que essa habilidade é desenvolvida.

18 Em conformidade com a faixa etária, alguns ajustes na metalinguagem apresentada aos estudantes foram considerados. Como os termos “grafema”, “fonema” e “relações grafofonêmicas” não são usuais no universo infantil e pouco acrescentariam para a apropriação do sistema alfabético de escrita, utilizamos, em atividades e em algumas orientações didáticas da coleção, o termo “letra” como referência a grafema, e o termo “som”, a fonema; por isso, apresenta-se para as crianças que as “letras representam sons” ou “se relacionam a sons”. Tais sons podem constituir “letras vogais”, em referência aos grafemas vocálicos, isto é, que representam fonemas vocálicos, e “letras consoantes”, para referir-se aos grafemas consonânticos, ou seja, que representam fonemas consonânticos.



A instrução fônica sistemática é uma estratégia sistematizada que envolve o conhecimento do princípio alfabético, isto é, das letras (nomes e formas) e das relações grafofonêmicas estabelecidas, estando vinculada diretamente, portanto, ao desenvolvimento da consciência fonêmica e fonológica. Segundo a PNA (BRASIL, 2019a) não se trata de método de ensino, mas de uma estratégia que visa levar à compreensão e aprendizagem do princípio alfabético, considerando tanto evidências científicas que envolvem a aprendizagem da leitura como conhecimentos sobre o sistema alfabético de escrita da Língua Portuguesa.

Na obra, a instrução fônica sistemática articula os seguintes princípios estratégicos no 1º ano do Ensino Fundamental:

### Conhecimento alfabético

- Apresentação do alfabeto maiúsculo e minúsculo (de imprensa e cursivo).
- Realização fonológica dominante das letras a partir do alfabeto.
- Ordem alfabética.
- Letras e diferentes sinais gráficos.
- Traços invariantes das letras explorados no alfabeto e retomados grafema a grafema.
- Treino de traçado sistematizado a cada letra.
- Traçado de letra de imprensa maiúscula para leitura e escrita.
- Traçado de letra de imprensa minúscula para leitura.
- Traçado de letra cursiva para leitura no 1º ano.
- Traçado de letra cursiva para leitura e escrita no 2º ano.

### Apresentação das relações grafofonêmicas

- Grafemas vocálicos (A, E, I, O, U) e semivocálicos (E, I, O, U).
- Sinais gráficos da escrita (acentos e til) para reconhecimento inicial de sons: vogal oral aberta ou fechada e vogal nasal.
- Relações grafofonêmicas biunívocas: B, P, T, D, F, V.
- Relações grafofonêmicas contextuais: M, N, L, Z (início de sílaba).
- Relações grafofonêmicas contextuais e/ou concorrentes: R e RR; S e SS; J<sup>19</sup>; G e GU.
- Relações grafofonêmicas contextuais e/ou concorrentes: C, Q, QU, K; Ç, Ç.
- Relações grafofonêmicas concorrentes: X, Y, W.
- Representação gráfica de base etimológica: H inicial (não representa fonema).
- Relações grafofonêmicas biunívocas: LH, NH, CH.

- Relações grafofonêmicas concorrentes: S (final de sílaba); S e Z (final de palavra).
- Relações grafofonêmicas contextuais: M e N (final de sílaba/som nasal); grafemas vocálicos nasais; grafemas vocálicos e semivocálicos orais (encontros vocálicos).
- Relações grafofonêmicas contextuais e/ou concorrentes: R e L (em final de sílaba e em encontro consonantal).
- Exploração de diferentes composições silábicas, iniciando com reflexão sistematizada da sílaba canônica (CV).
- Retomada sistematizada do alfabeto e da ordem alfabética, das relações grafofonêmicas em um segundo momento do 1º ano.
- Relação entre fala e escrita: sinais de pontuação (ponto, interrogação e exclamação), entonação e prosódia.

### Consciência fonêmica e fonológica

- Isolamento de fonema: identificação da letra que representa o fonema que inicia uma palavra pronunciada.
- Identificação de fonemas: reconhecimento do mesmo fonema em palavras diferentes e em posições diferentes da palavra.
- Categorização de fonemas: reconhecer palavra que não apresenta o mesmo fonema enfocado em dada atividade.
- Segmentação de fonemas: decodificar uma palavra e identificar quantos sons a compõem.
- Síntese de fonemas: recodificar uma palavra, combinando letras a partir do som que representam.
- Formação de palavras: acrescentar, suprimir ou trocar um fonema para obter palavras diferentes.
- Coarticulação de fonemas: reflexão sobre a composição da sílaba.
- Decomposição de palavras e frases: contagem de sílabas e palavras na cadeia da palavra.
- Reconhecimento da palavra falada (tonicidade) e da palavra escrita (espaços em branco).
- Tonicidade e vocábulos átonos em frases.
- Entonação frásica.
- Identificação de semelhanças entre palavras: fonemas iniciais, mediais, finais; sílabas iniciais, mediais, finais; partes iguais (morfemas e rimas).
- Formação de palavras a partir de relações de semelhança com outras.

### Decodificação

- Leitura por predição, analogia, decodificação e reconhecimento automático.

As chamadas relações grafofonêmicas biunívocas dizem respeito a um grafema (letra ou dígrafo) que

19 O grafema J estabelece relação biunívoca com o fonema /ʒ/, mas concorre com o grafema G, em alguns contextos, na representação da mesma unidade sonora.

representa regularmente um fonema (B, P, T, D, F, V, LH, NH, CH<sup>20</sup>). As relações contextuais podem se referir a um grafema que representa diferentes fonemas dependendo da posição na palavra ou a um fonema que pode ser representado por diferentes letras. Já as relações de concorrência, segundo Lemle (2002), referem-se aos grafemas que concorrem com outros na representação do mesmo fonema em contextos idênticos.

Por exemplo, os fonemas representados por M, N, L, Z em início de sílaba diferem da sua realização sonora em final de sílaba e, no caso de Z, no final de palavra, já que este não ocorre no meio da palavra. Trata-se, portanto, de colocar foco na relação contextual. Porém, no caso de L e Z, há concorrência em final de palavra com as letras U e S, representando os fonemas /w/ e /s/ respectivamente (exemplo: mau, mel; mês, vez).

Nesta proposta sistemática, optou-se por apresentar inicialmente a representação fonológica dominante de todas as letras em conjunto com o alfabeto, seguida da apresentação dos grafemas que representam as vogais, pois é por meio delas que a sílaba se constitui, permitindo que o estudante possa formar palavras desde o início do processo de alfabetização. Na sequência, apoiando-se nas sugestões de Lemle (2002), apresentam-se letras que estabelecem relações biunívocas. Depois, apresentam-se os grafemas com foco em diferentes relações contextuais, com breve reflexão sobre a concorrência. Por exemplo, exploram-se os contextos em que C representa /k/ (quando é seguido de A, O, U) e /s/ (quando seguido de E ou I), refletindo sobre quais grafemas podem representar o mesmo som (S, por exemplo).

Ressalta-se que, no 1º ano, não se propõe uma abordagem de cunho ortográfico, no sentido de levar o estudante a aprender quando usar cada uma das letras, sobretudo aquelas que representam mais de uma unidade sonora, mas de enfoque sistematizado no desenvolvimento do conhecimento alfabético, por se tratar do reconhecimento das relações grafofonêmicas possíveis.

No 2º ano, todas as relações grafofonêmicas são retomadas, explorando composições silábicas cada vez mais complexas. A reflexão ortográfica evidencia, sobretudo, aspectos das variedades linguísticas faladas que podem interferir na grafia das palavras. No 3º ano, além de avaliar possíveis interferências da fala, defasagens ou dificuldades de aprendizagem relacionadas à aprendizagem da leitura, as relações grafofonêmicas são retomadas no início do ano e também durante o trabalho de aprendizagem da ortografia, que prossegue no 4º e 5º anos.

A abordagem ortográfica com foco explícito nas relações de concorrência, ou seja, quando usar H ou

vogal inicial; J ou G; S ou Z; X ou CH; S, C, Ç, SS, X etc., inicia-se no 3º ano e vai, progressivamente, sendo aprofundada até o 5º ano. No entanto, o trabalho com a ortografia traz, desde o 1º ano, o uso do dicionário e de glossários, inicialmente por meio da mediação do(a) professor(a), seguindo para a verificação autônoma da grafia de palavras em diferentes situações de aprendizagem.

Em síntese, a instrução fônica sistemática, nesta obra, considera uma metodologia que envolve seis etapas, abrangendo todos os componentes da alfabetização em diferentes contextos:

1. Apresentação dos traços invariantes das letras: forma e nome.
2. Reconhecimento das relações grafofonêmicas estabelecidas.
3. Reflexão sobre grafema no contexto da palavra (coarticulação de fonemas).
4. Leitura por predição, analogia, decodificação e reconhecimento automático.
5. Acento de intensidade em palavras na cadeia da fala e no contexto da frase.
6. Escrita de palavras, frases e textos.

Tais etapas foram solidamente fundamentadas em evidências científicas das Neurociências e da Linguística. Com relação ao sistema alfabético de escrita, ressalta-se que os nomes das letras são orientados pelo princípio acrofônico, ou seja, o nome de cada letra (a, bê, cê, dê, efe etc.) traz um dos fonemas que ela representa. Contudo, nem sempre o nome da letra corresponderá à realização sonora dominante, como ocorre com a letra C, cujo nome traz o fonema /s/, sendo que sua realização sonora dominante é do fonema /k/ (NÓBREGA, 2013), ou com a letra H, que não representa fonema. Logo, o trabalho com a forma e o nome da letra é uma estratégia de identificação e não de reflexão grafofonêmica.

A criança pode aprender a grafar letras e ainda assim não as compreender como grafemas que representam fonemas. Isso acontece porque a letra é uma realidade gráfica, e os grafemas têm um caráter interpretativo, o que demarca uma sutil diferença conceitual entre esses termos<sup>21</sup>. Se não relacionarmos grafema e fonema, a letra será apenas uma imagem para a criança.

Assim, é fundamental que os estudantes sejam estimulados a reconhecer a direção dos traços invariáveis

20 O dígrafo CH representa relação biunívoca com o fonema /ʃ/, mas concorre com a letra X na representação da mesma unidade sonora.

21 Mais detalhes sobre tal distinção teórica em: GRAFEMA. *Glossário Ceale – Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/grafema>>. Acesso em: 4 mar. 2021.

das letras em suas diferentes formas, relacionando-as ao fonema que representam, por meio da interpretação dessa realização concreta em uma palavra. A natureza interpretativa do grafema e a relação representativa estabelecida com um fonema não podem ser ativados sem a palavra. Isso explica as etapas que Dehaene (2012) aponta no processamento visual da leitura (fonológica e lexical), conforme discutido anteriormente, destacando como os neurônios responsáveis por processar os estímulos visuais precisam ser reciclados para que possam diferenciar a direção dos traços das letras. Para isso, sugere-se a sistematização do traçado da letra e outros estímulos visuais e sensoriais como o uso do alfabeto móvel<sup>22</sup>, do alfabeto de mesa e, se possível, do alfabeto da sala.

Assim, no 1º ano, propõe-se o reconhecimento das formas maiúscula e minúscula, cursiva e de imprensa. O propósito é que o estudante seja capaz de decodificar utilizando as diferentes formas que os grafemas podem assumir. Porém, sugere-se que o traçado com foco na escrita tenha como prioridade a letra maiúscula de imprensa. Isso permitirá que o tempo didático seja dedicado a outros aspectos cognitivos mais importantes, que envolvem, sobretudo, a apropriação do sistema alfabético de escrita, já que a atenção do estudante estará mais voltada para as relações grafofonêmicas do que para diferentes formas de traçar.

No 2º ano, na retomada de todas as relações grafofonêmicas estudadas, propõe-se a sistematização da caligrafia também com foco no traçado da letra cursiva. O objetivo é levar o estudante a ter mais fluência na escrita, refletindo sobre espaçamento, proporção entre letras e, com isso, solidificando o conhecimento alfabético.

Nesta obra, portanto, a instrução fônica sistemática ocorre de modo sintético e silábico, isto é, a apresentação dos fonemas envolve, sobretudo, a identificação do som inicial; depois, em caso de fonema consonântico, sua coarticulação com o contexto vocálico imediato. Explora-se, sinteticamente, também o traço distintivo de cada fonema na realização concreta da palavra falada e, em seguida, representado por determinados

grafemas na palavra escrita. A instrução sintética é sistematicamente explorada na identificação de fonemas iniciais, mediais e finais.

Scliar-Cabral (2013), apoiada nas evidências científicas da Neurociência, recomenda um trabalho sistemático com o acento de intensidade das palavras. Isso porque as crianças, antes da alfabetização, percebem a fala como um contínuo. A autora explica que o reconhecimento da palavra escrita pode ser estimulado pela identificação das palavras na cadeia da fala, porém, para tal, é necessário explorar a significação por meio da tonicidade.

Scliar-Cabral (2013) explica que, por perceberem a fala como um contínuo, as crianças podem ter construído um léxico mental que as levem a entender como uma única palavra expressões como “ozouvido” e “azunha” (“os ouvidos”, “as unhas”). Isso ocorre, sobretudo, porque elas terão dificuldades em perceber os vocábulos átonos que, na cadeia da fala, podem sofrer modificações fonéticas na pronúncia<sup>23</sup>. A linguista explica que em “amiga amada”, pode-se compreender, por exemplo, [a’miga’mada], que soa como uma palavra só. Contudo, pela tonicidade, é possível compreender que há duas palavras.

Isso significa que, se as crianças perceberem na fala a sílaba tônica da maioria das palavras, bem como reconhecerem os vocábulos átonos, elas terão um recurso de consciência fonológica que estimula a compreensão durante a leitura de textos, por meio da significação, além de compreenderem melhor a fronteira estabelecida entre as palavras na escrita, demarcada pelos espaços em branco.

Outro ponto fundamental é compreender que o grafema representa um fonema, que é uma unidade sonora abstrata utilizada para representar a fala. A realização concreta do fonema na fala é denominada de **alofone** (ou somente fone). Castilho e Elias (2012) explicam que /t/ e /d/ são classificados como fonemas, pois são eles que promovem a distinção entre *tia* e *dia*. Contudo, tais fonemas podem se realizar de diferentes modos na pronúncia: [‘tʃia] ou [‘tia]<sup>24</sup>. Apesar disso, a grafia da palavra permanece a mesma: *tia*<sup>25</sup>.

22 O alfabeto móvel serve como estímulo visual e sensorial, pois é possível solicitar aos estudantes que percorram o traçado das letras com o dedo, por exemplo. Scliar-Cabral (2013) explica que há reforço mútuo quando as informações sensoriais são processadas pela visão (grafema), pela audição (fonema) e pela propriocepção (traçado). Segundo o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (HOUAISS; VILLAR, 2009, p. 1563), “proprioceptivo” refere-se à capacidade de receber estímulos provenientes dos músculos, dos tendões e de outros tecidos internos.

23 Segundo o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (HOUAISS; VILLAR, 2009, p. 1702), *sândi* (ou *juntura*) é uma “modificação que afeta foneticamente o início e o final de uma palavra ou de um morfema, quando combinado com outro elemento na cadeia; p. ex.: no port. a alteração fonológica (e gráfica) em *que é de?* > *quede?* e a alteração da pronúncia da forma absoluta *livros* no sintagma *livros escolares / livros escolares*”.

24 Na transcrição fonética, todos os símbolos são descritos entre colchetes, e o apóstrofo é inserido antes da sílaba que indica sua tonicidade. Na transcrição fonológica, os fonemas são identificados com barras inclinadas.

25 Se o nosso sistema de escrita considerasse a relação entre alofone e letra, teríamos de ensinar todas as variedades linguísticas da língua, além de precisarmos de mais unidades gráficas para representar a fala, o que tornaria a escrita um processo de comunicação muito mais complexo ou até inviável. Essa neutralidade da grafia com relação à pronúncia, segundo Faraco (2012, p.124), corresponde à proposição vantajosa de “um sistema uniforme que serve para grafar as muitas variedades da língua, permitindo uma base segura de comunicação entre falantes de variedades diferentes”.



Respeitando a variedade da língua falada pelos estudantes, é fundamental explicar, desde o início da alfabetização, que há diferentes formas de pronunciar as palavras, mas apenas uma maneira de escrevê-las. Ao explorar que a modalidade escrita difere da modalidade falada da língua, os diferentes falares, oriundos de distintas realidades socioculturais, não são estigmatizados, o que é essencial para o pleno desenvolvimento dos estudantes, que, aos poucos, também poderão vivenciar situações de usos formais da língua, sem desmerecer a variedade da comunidade a que pertencem.

### **3 PROPOSTA METODOLÓGICA DA OBRA**

#### **3.1 Competências e habilidades na obra**

Considerando o compromisso com a educação integral e visando a uma aprendizagem significativa das linguagens, por meio de engajamento, vivência e experiência concreta, as competências específicas da área de Linguagens e do componente curricular Língua Portuguesa são sempre articuladas às competências gerais da educação básica, conforme indica a BNCC (BRASIL, 2018).

Todas as trilhas de aprendizagem se organizam a partir dessa associação entre competências, que são desenvolvidas a partir do trabalho sistemático com as habilidades. As competências gerais relacionadas ao autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação e autonomia e responsabilidade podem estar articuladas a todas as demais competências específicas, já que envolvem aspectos socioemocionais, autogestão, projeto de vida e trabalho.

No caso dos anos iniciais, não há enfoque específico em trabalho ou projeto de vida, mas a competência geral 6 é importante, por envolver a valorização da diversidade de saberes e vivências culturais que oportunizam experiências para mobilizar “escolhas alinhadas ao exercício da cidadania [...], com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade” (BNCC, 2018, p. 9), aspectos preparatórios tanto para reflexão futura do projeto de vida como para o mundo do trabalho.

#### **3.2 Trilhas e estações de aprendizagem: metodologias ativas**

Esta coleção está organizada a partir da metodologia ativa denominada **trilha de aprendizagem**, um conjunto sistemático e integrado de ações com foco no desenvolvimento de determinadas competências e habilidades. Não se trata apenas de sequenciar os conteúdos e atividades, mas de organizar a aprendizagem passo a passo por meio da experiência concreta, com

diversificação metodológica. Cada atividade exerce um papel fundamental na construção do conhecimento. Paralelamente, são apresentados ao estudante determinados desafios (objetivos) que deverão ser alcançados durante as estações e analisados em um constante e reflexivo processo de autoavaliação e autorregulação.

O conceito de trilha, nesta coleção, articula o mundo da cultura e a experiência concreta a formas de aprendizagem (funções executivas e aprendizagem da leitura) ligadas aos estudos científicos embasados pelas Neurociências. Um dos enfoques dessa metodologia é o desenvolvimento da autonomia; portanto, o estudante, ao avançar em suas aprendizagens, é sempre convidado à reflexão para analisar, construir e verificar hipóteses, localizar, inferir, discutir, comparar, relacionar, compreender, elaborar suas próprias conclusões. Exatamente por isso a exposição de conteúdos sempre ocorre após reflexão, análise, uso de determinado recurso, tanto em notas apresentadas como construídas pelos próprios estudantes em atividades reflexivas sobre regras, recursos da língua, estruturas textuais etc.

As trilhas de aprendizagem podem englobar diferentes metodologias e estratégias de ensino. Uma delas, nesta coleção, encontra-se nas estações de aprendizagem, que envolvem o trabalho específico com ambientes preparados. O termo estação, na obra, refere-se à criação de **espaços diferenciados** que estimulem o **engajamento estudantil** e a **colaboração**. Como parte essencial do arranjo curricular da escola, é necessário avaliar os espaços e como eles podem se configurar como novos ambientes de aprendizagem.

O modelo tradicional em fileira não corresponde a uma perspectiva em que o estudante seja protagonista de sua aprendizagem. A exposição docente, em momentos planejados, pode, inclusive, ocorrer em outros espaços cuja finalidade seja justamente essa: a escuta atenta do(a) professor(a), do colega, de materiais de aprendizagem como vídeos, filmes, animações etc.

Em espaços de aprendizagem compartilhada, o enfoque, como o nome sugere, é o compartilhamento de saberes, pelo qual a escuta atenta e o diálogo são fundamentais, considerando uma coletividade maior, que pode ser uma determinada turma ou ainda turmas distintas, por isso o posicionamento dos móveis indica a composição de plenárias e círculos.

Esse tipo de organização favorece a exploração da oralidade como estratégia de desenvolvimento e aprendizagem, além de tornar o espaço dedicado à leitura um local de diálogo, reflexão, apreciação de textos diversos. Nesses formatos, os estudantes podem ver todos os colegas, facilitando também a escuta atenta, sendo bastante indicado para aulas dialogadas, momentos de leitura em voz alta, compartilhada ou não.



Aulas dialogadas e exposição oral: semicírculo



Aprendizagem colaborativa: círculo



Estação da leitura: ambiente de aprendizagem compartilhada para aula dialogada e leitura individual e coletiva em voz alta.

Em sala de aula, será muito pertinente criar um ambiente que favoreça o aperfeiçoamento das capacidades de literacia e as multiliteracias. Pode-se organizar um mural com indicações literárias e atividades de leitura programadas, uma estante ou armário com diferentes materiais de leitura (livros, revistas, jornais, gibis etc.). O objetivo é fazer com que as crianças, a cada trilha, possam interagir com diferentes práticas de linguagem e vivenciá-las também no ambiente.

Tal ambiente preparado favorece também atividades como roda de leitura para contar histórias, relatar experiências e indicar leituras escolhidas. À medida que os estudantes se tornem mais autônomos em leitura, podem-se propor leituras livres em bibliotecas e salas de aula; leituras dirigidas para finalidades específicas (pesquisa, apresentações, saraus); e atividades artísticas (com encenação de texto teatral, bate-papo literário etc.), dentre outras que podem considerar diferentes formatos organizativos. A proposta de ambiente preparado é apenas uma sugestão.

O trabalho coletivo também pode ser organizado de diferentes formas mobilizando espaços de aprendizagem colaborativa. Nesse caso, as mesas favorecem a pesquisa em grupo, a leitura compartilhada, o diálogo em agrupamentos específicos. Os trabalhos colaborativos favorecem a reflexão sobre a língua e as linguagens em uso, pois tornam possível ler, investigar, compartilhar ideias, debater em agrupamentos menores e avaliar situações diversas. Esse formato permite a realização de tarefas, sobretudo ligadas à língua padrão, de modo mais reflexivo e colaborativo.

É fundamental que esse ambiente preparado explore recursos materiais que auxiliem a reflexão sobre a língua

com o uso de alfabetos móveis, gramáticas, dicionários, jogos e outros materiais que possam ficar disponíveis em sala de aula. Esse não é um formato rígido para as atividades da **Estação da língua**, pois é importante também considerar a organização em círculo e semicírculo durante análise de textos, escuta atenta de materiais textuais diversos (áudios, vídeos, entre outros), apresentações orais, debates, assembleias etc.

Agrupamentos maiores



Agrupamentos menores



Estação da língua: ambiente de aprendizagem colaborativa para estudos da Língua Portuguesa.

Após a sondagem inicial, a metodologia ativa da aprendizagem entre pares, que envolve a proposição de **agrupamentos produtivos**<sup>26</sup>, pode ser bastante eficiente. Pela avaliação diagnóstica inicial, será possível detectar potencialidades e dificuldades dos estudantes.

Cada agrupamento produtivo (duplas, trios ou grupos maiores) deve ser sempre organizado a partir da perspectiva de conhecimentos complementares, de modo que um estudante possa auxiliar o outro em dada atividade. Por exemplo, em uma atividade de revisão coletiva, um estudante que tem bom domínio dos padrões de escrita pode fazer uma parceria com outro que ainda tenha dificuldades em alguns pontos. Em contrapartida, o estudante que apresenta dificuldades na escrita pode apresentar facilidade em planejar e recontar histórias, contribuindo para a produção.

Além disso, os agrupamentos produtivos estimulam de modo bastante efetivo o relacionamento da turma, sendo um ótimo momento para observar e avaliar conhecimentos procedimentais e atitudinais relacionados à escuta e à expressão oral.

É muito importante que, a cada avaliação processual, os agrupamentos possíveis sejam revistos considerando

26 Perspectiva criada tendo como inspiração o Modelo de RTI, para intervenção e acompanhamento precoce das aprendizagens dos estudantes (ALVES, 2021).

as novas aprendizagens demonstradas pelos estudantes. Em resumo, os **agrupamentos produtivos por complementaridade** podem ser promovidos em diferentes atividades propostas no Livro do Estudante, bem como em propostas de produção textual.

Nos momentos avaliativos, contudo, são recomendados os **agrupamentos por similaridade** de conhecimentos. Por exemplo, durante as avaliações com foco em fluência em leitura oral, recomenda-se organizar grupos com saberes próximos, para que os estudantes que estejam com maior dificuldade não se sintam constrangidos ou impedidos de realizar a leitura em voz alta.

Para a produção textual, podem-se organizar ambientes de aprendizagem colaborativos, como os exemplificados, ou individuais. Na produção individual, pode haver carteiras com nichos em que o estudante pode focar em si, no seu material de pesquisa, acessar o computador, enfim, processos individuais de estudo e construção de conhecimento.

Produção individual



Estação criativa: ambiente de aprendizagem para produção textual individual.

A ausência de móveis funcionais não impede a organização de espaços de aprendizagem individual, pois tal disposição pode ser feita com as carteiras da sala de aula. Com relação às estratégias tecnológicas, é importante considerar tais usos somente se recursos desse tipo estiverem disponíveis em sua escola. Pensando na diversidade brasileira, esta coleção sempre propõe possibilidades analógicas na produção textual, de modo que as habilidades possam ser plenamente desenvolvidas pelos estudantes.

### 3.3 Acompanhamento das aprendizagens: planejamento e avaliação

Todas as trilhas de aprendizagem foram elaboradas considerando os princípios do **planejamento reverso** e da **avaliação formativa e autorreguladora**, constituindo uma intervenção pedagógica fundamental no ensino e na aprendizagem, já que orienta tanto o trabalho docente

como o próprio estudante por meio de pistas indicativas da aprendizagem.

O planejamento reverso é organizado em três etapas: (1) resultados desejados, (2) evidências para avaliação, (3) plano de aprendizagem integrado a momentos avaliativos predefinidos e outros sugeridos. Wiggins e McTighe (2019) explicam que, para **identificar os resultados esperados**, é importante perguntar “O que os alunos devem saber, compreender e ser capazes de fazer?”. Em diálogo com a BNCC e com a PNA, a obra estabeleceu as aprendizagens essenciais e, a partir da sondagem inicial, cada professor(a), considerando também as especificidades do seu território e do que é possível e sensato abordar em determinado ano, pode complementar os planos apresentados.

Para determinar **evidências para avaliação**, segundo os autores, cabe perguntar: “Como saberemos se os estudantes atingiram os resultados esperados? O que iremos aceitar como evidência da compreensão e da proficiência dos estudantes?”. É preciso ter em mente o que tornará a aprendizagem visível para que ela seja, de fato, validada. Por exemplo, espera-se que o estudante do 3º ano aprenda a redigir uma carta pessoal. Como evidências dessa aprendizagem, destacam-se aspectos relacionados à forma de composição, estilo e conteúdo temático do gênero e também à sua finalidade discursiva e ao seu contexto de recepção, produção e circulação. É fundamental especificar cada item em conformidade com o que se espera que o estudante aprenda, sabendo que a criança não aprenderá tudo sobre tal gênero discursivo de uma única vez, sobretudo nessa faixa etária.

A última etapa é o **planejamento das experiências de aprendizagem e ensino**. Com foco no que se espera que o estudante aprenda e no que poderá tornar a aprendizagem perceptível, as atividades de ensino foram planejadas considerando diferentes movimentos ativos (individuais, compartilhados e tutoriais) e estratégias metodológicas ativas, visando contemplar diversas formas de aprender.

No planejamento reverso, quando se mencionam resultados esperados e evidências de tais aprendizagens, não se faz referência a testes de fim de curso ou a tarefas finais, com o objetivo de conferir uma aprendizagem. Wiggins e McTighe (2019) explicam que há um conjunto de avaliações de aprendizagem que integra uma unidade didática preparada. As evidências de aprendizagem ocorrem desde o início do plano, quando se observa o que os estudantes já sabem sobre o que se pretende ensinar, e, depois, em tarefas, testes, rodas de conversa, registros, autoavaliações etc.

Assim, com intencionalidade e ocorrência ao longo do percurso de cada trilha, a avaliação formativa: valoriza o processo e não somente o resultado; indica ao(à) professor(a) como reorientar suas práticas de ensino; serve ao estudante para autorregular suas aprendizagens,

conscientizando-se de que tem um papel imprescindível na construção de seus conhecimentos (HOFFMANN, 2013), desde o início da aprendizagem, com diferentes graus e formas de reflexão.

As trilhas trazem alguns momentos avaliativos, que não precisam ser os únicos propostos pelo(a) professor(a). Primeiramente, há alguns momentos dedicados à sondagem inicial do ano (**Para iniciar a travessia**), que verifica competências e habilidades a respeito das quais os estudantes já têm conhecimentos, bem como sinaliza quais são as aprendizagens essenciais para o desenvolvimento de outras competências e habilidades, articuladas, nesse caso, aos objetivos de cada trilha.

Parte-se de uma perspectiva de avaliação processual, que consiste em acompanhar as aprendizagens durante todo o processo de desenvolvimento das atividades que organizam as trilhas, estabelecendo momentos específicos para *feedbacks* orientadores e para a autoavaliação. As atividades ligadas ao **Álbum de recordações** (1º e 2º anos) e ao **Diário de bordo** (3º ao 5º anos) são propostas com essas finalidades. Nesses momentos, os estudantes necessitam de um olhar sobre a própria aprendizagem, sobre o erro, para, assim, poder criar estratégias próprias de avançar na aprendizagem, mobilizando diferentes funções executivas.

A avaliação dos resultados ou cumulativa objetiva verificar as aprendizagens ao final da trilha, vinculando-se, sobretudo, às produções textuais finais; e, ao final do volume, a avaliação tem foco nas aprendizagens essenciais mobilizadas.

Note que a monitoração da aprendizagem, nesse caso, não apresenta viés quantitativo, mas se constitui em análise qualificada que oferece ao(a) professor(a) elementos específicos para observar a aprendizagem de modo continuado, permitindo intervenções mais conscientes.

Para que os estudantes possam compreender os processos metacognitivos da autorregulação da aprendizagem, em todas as estações são apresentados desafios a serem monitorados por eles, de modo consciente, durante a aprendizagem. Nesse caso, a ação estabelecida permite que cada estudante veja com clareza o que precisa ser feito; com isso, após as atividades, é possível criar estratégias avaliativas para analisar se a ação foi realizada e de que modo.

Para desenvolver uma aprendizagem autorregulada, portanto, é necessário definir os objetivos a atingir e, durante o percurso, avaliar se o caminho escolhido está sendo eficiente ou se é necessário mudar o rumo. Exatamente por isso a metacognição (FIGUEIRA, 2003), forma como o estudante planeja, monitora e regula suas estratégias cognitivas, está intimamente relacionada à aprendizagem autorregulada, que é resultante da articulação de conhecimentos, motivações (objetivos claros, compartilhados e compreensíveis) e estratégias necessários para alcançar um resultado.

É fundamental, portanto, que os estudantes tenham conhecimento claro dos objetivos que remetem à aprendizagem a ser desenvolvida, ainda que de modo mais simplificado, em conformidade com a faixa etária. Para isso, na Parte 2 desta Seção Introdutória, há orientações específicas sobre objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, que se tornam evidências dos resultados esperados, plano de aprendizagem e estratégias avaliativas.

Para acompanhamento efetivo e registro dos avanços dos estudantes, propõe-se como estratégia metodológica o *Diário de classe reflexivo*, documento a ser organizado pelo(a) professor(a) para o acompanhamento das aprendizagens. O objetivo desse documento é registrar as observações sobre as aprendizagens dos estudantes, destacando aspectos que precisam ser retomados e replanejados.

### 3.4 Organização da coleção

#### 3.4.1 Textos, gêneros e campos de atuação

Em cada trilha de aprendizagem, diferentes gêneros e campos de atuação são colocados em diálogo. Há **gêneros de foco**, que são explorados em seus elementos composicionais, estilísticos e temáticos em leitura, na análise linguística/semiótica, e retomados, ainda que de modo parcial, em conformidade com a faixa etária, na produção de textos. Há, contudo, gêneros que são trazidos paralelamente, pois participam da prática de linguagem mobilizada, ou há o estabelecimento de um **diálogo intertextual** ou **interdiscursivo**.

Por exemplo, em uma trilha na qual se explore como gênero de foco o conto tradicional, é possível trazer gêneros como pinturas, letras de canção, tirinhas, cantigas, poemas, filmes para discutir temas e o universo próprio do mundo da fantasia, mobilizando diferentes discursos que dialogam na prática social de linguagem. Outro exemplo é explorar como foco o gênero receita, e, paralelamente, trazer cardápios, textos de divulgação científica sobre alimentação saudável etc.

Nesta obra, as situações de produção textual são embasadas em experiências concretas, muitas delas envolvendo as famílias e a comunidade escolar, dialogando com todo o percurso trilhado pelo estudante, no qual ele constrói diferentes aprendizagens sobre diferentes textos organizados em gêneros distintos, mas que se articulam no campo de atuação social ou na prática de linguagem mobilizada.

Os eixos de integração (leitura/escuta de textos, produção de textos orais, escritos e multissemióticos e análise linguística/semiótica) e os componentes essenciais da alfabetização associam-se a diferentes campos de atuação, permitindo a contextualização do conhecimento e o vínculo direto com o mundo da cultura e as multiliteracias, podendo, assim,



promover experiências concretas para a aprendizagem dos estudantes, às quais se relacionam momentos específicos para o desenvolvimento das capacidades de linguagem fundamentais ao sujeito letrado. Além disso, em todas as trilhas há um tema transversal contemporâneo explorado no âmbito da Língua Portuguesa e/ou indicado para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares e integradoras.

### **3.4.2 Estrutura geral da coleção**

#### **PARA INICIAR A TRAVESSIA**

Trata-se de seção introdutória de cada volume, com foco, sobretudo, no desenvolvimento de algumas competências socioemocionais e das funções executivas, articulando todos os pilares da educação (conforme Mandala do Ser Integral, página 6 deste Manual). O(a) professor(a) pode iniciar a sondagem da turma já nas primeiras atividades. Há uma acolhida inicial aos estudantes, em **Boas-vindas**, explorando sempre um texto literário, com perguntas de compreensão que mobilizam reflexões sobre comportamentos, autocuidado, autoconhecimento, empatia, coletividade etc. Em **Regras coletivas**, os estudantes são convidados a estabelecer combinados que prezem pela boa convivência na escola. Em **Estudar e aprender**, o enfoque é explorar boas práticas de estudos, como organização de uma rotina, uso de materiais como calendários e agendas, motivando também momentos de organização do próprio espaço da sala de aula. Ao final, em **O que eu já sei**, há uma sondagem sistematizada que complementa observações que o(a) professor(a) fez inicialmente.

#### **PRIMEIROS PASSOS**

Trata-se da abertura da trilha, em que, por meio do intercâmbio oral, se exploram textos visuais ou verbo-visuais (pinturas, cenas de filme, ilustrações, quadrinhos etc.), para levantar conhecimentos prévios dos estudantes, estabelecer expectativas sobre as leituras e temas a serem tratados na trilha e explorar a compreensão de textos visuais ou multissemióticos, por meio do levantamento de hipóteses, inferências, estratégias descritivas etc.

#### **ESTAÇÃO DA LEITURA**

Nessa estação, são enfocados, sobretudo, os pilares aprender a ser, aprender a conviver e aprender a conhecer, por meio da exploração da leitura e da compreensão de textos.

A estação está organizada nas seções **Texto & leitor** e **Texto & linguagens**. A primeira tem como enfoque, sobretudo, a interação da criança com diferentes textos e contextos de leitura. Nela, o estudante também atua como um leitor ativo em **Mundo da leitura**, subseção com referencial de leitura comentado para o estudante e com sugestões de atividades de pesquisa e indicações de leitura para os colegas. Na segunda, o enfoque recai sobre a análise dos elementos composicionais, estilísticos e temáticos dos gêneros enfocados.

As duas seções se articulam e trazem atividades envolvendo conteúdos e habilidades relacionados a: protocolos de leitura, decodificação/fluência de leitura; formação do leitor; estratégias de leitura (localização de informação, inferências diretas, estabelecimento de relações); contexto de produção e recepção dos textos; leitura colaborativa e autônoma; apreciação estética de textos literários; reconto de histórias; compreensão de textos; fluência em leitura oral; aspectos socioemocionais e discussões sobre temas e informações textuais; estrutura composicional de texto; recursos linguísticos e expressivos dos textos analisados; pequenas atividades de escrita, considerando nível da letra, da palavra, da frase e do texto (decalques, versões, cópias, recontos etc., com foco em elaboração de respostas); desenvolvimento do vocabulário e uso do dicionário; oralidade como instrumento de aprendizagem.

#### **ESTAÇÃO DA LÍNGUA**

Estão em destaque, nessa estação, os pilares aprender a fazer e aprender a conhecer, por meio da exploração de atividades de pesquisa e reflexão sobre a linguagem verbal em uso, de modo articulado e contextualizado pela leitura e compreensão de textos.

Dedicada ao eixo análise linguística/semiótica, tem como foco a ampliação das questões da língua em uso, tanto no que se refere à escrita como à oralidade, por isso se organiza em duas seções: **De olho na escrita** e **De olho na fala**. As atividades propostas envolvem a instrução fônica sistemática e/ou reflexão sobre linguagem escrita ou oral; aspectos ligados à norma-padrão, relações entre fala e escrita.

#### **ESTAÇÃO CRIATIVA**

O foco, nessa estação, recai sobre os pilares aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver, por meio de atividades de produção textual contextualizadas em práticas situadas de linguagem, envolvendo, em geral, a participação da comunidade (literacia familiar). As propostas exploram as diferentes etapas de produção textual (planejamento, textualização, revisão, reescrita/edição) e a divulgação dos textos, além de diferentes níveis de escrita (letra, palavra, frase e texto).

A estação está organizada em duas seções: **Oficina do texto** e **Ciranda do texto**. Na primeira, exploram-se a contextualização e a alimentação temática para realização da produção; propõem-se as etapas de produção textual, procedimentos para escrita autônoma e compartilhada, bem como diferentes níveis de produção escrita, conforme a PNA (BRASIL, 2019a), dependendo do momento de desenvolvimento do estudante. Na segunda, o enfoque está em estratégias de divulgação e compartilhamento de produções, e no engajamento das famílias e da comunidade escolar (literacia familiar) por meio da participação em atividades de produção e criação com os estudantes.



## MUNDO DAS PALAVRAS

A trilha se encerra com um glossário verbo-visual no qual se explora uma **lista de palavras contextualizada** a partir das temáticas, textos, gêneros, campos de atuação ou prática de linguagem explorados na trilha.

O propósito é que os estudantes sejam sempre estimulados a construir glossários com os termos aprendidos, articulando esse momento do livro com produções de painéis de palavras na sala de aula, contribuindo ainda mais para o desenvolvimento de vocabulário e de repertório linguístico.

## ÁLBUM DE RECORDAÇÕES (1º e 2º anos) e DIÁRIO DE BORDO (3º ao 5º anos)

Relaciona-se ao fechamento de cada estação com espaço para o estudante retomar conhecimentos, praticá-los e construir a síntese dos conteúdos, refletindo sobre a própria aprendizagem e estimulando, com isso, o autoconhecimento. A seção também servirá ao(a) professor(a) como instrumento avaliativo de sondagem, acompanhamento e remediação das aprendizagens desenvolvidas em cada estação de aprendizagem.

## RETOMANDO A TRAVESSIA

Apresenta-se uma sugestão avaliativa de resultado, com questões discursivas e/ou objetivas, retomando os principais saberes desenvolvidos durante o ano, com enfoque nas habilidades de leitura e produção textual, envolvendo todos os componentes da PNA (BRASIL, 2019a).

## PARA SEGUIR NO MUNDO DA LEITURA

Fechamento do volume com um referencial de leitura comentado destinado aos estudantes.

## BOXES DE APRENDIZAGEM ATIVA

- **Momento família:** boxe que abre a **Estação da leitura**. Apresenta indicações de atividades e ações voltadas à literacia familiar. Nelas, a ideia é envolver família e comunidade na aprendizagem das crianças por meio do relato de histórias, de relatos, entrevistas etc.
- **Pesquisar para aprender:** boxe que abre a **Estação da língua**. Visa o estímulo à pesquisa e também à consulta a materiais de referência, sobretudo com foco no estudo da linguagem verbal e de aspectos ligados aos textos e aos usos da escrita. O objetivo é que a língua também seja vista como um campo científico a ser estudado e sistematizado pela descrição linguística.
- **Trocando figurinhas:** boxe que abre a **Estação criativa**. Tem como ponto principal a estratégia de roda de conversa para avaliação e autoavaliação. Nesse momento, o enfoque é a sistematização de conceitos explorados nas Estações da leitura e da língua, antes de iniciar a produção textual.

- **O que aprendi:** boxe que finaliza a seção **Álbum de recordações** ou **Diário de bordo**. Promove uma autoavaliação dos estudantes sobre a própria aprendizagem.

## BOXES INTERDISCIPLINARES

Alguns boxes foram pensados para o estabelecimento de relações interdisciplinares com Arte, Educação Física e as Ciências em geral. Com base neles, é possível que o(a) professor(a) organize atividades integradoras.

- **Baú musical:** indicação de músicas, cantores e bandas relacionadas ao texto ou ao tema discutido nas trilhas.
- **Aquarela:** indicação de diferentes trabalhos artísticos, como pinturas, esculturas, filmes, intervenções artísticas, charges etc., em diálogo com o conteúdo ou o texto explorado na trilha.
- **Corpo em movimento:** diálogo com a dança, jogos, esportes, práticas meditativas e diferentes atividades que envolvem linguagem corporal, saúde, entretenimento e reflexão socioemocional a partir da relação entre corpo e mente.
- **Para curiosos:** indicação de curiosidades ligadas a diferentes áreas do saber, funcionando como uma espécie de verbete de curiosidades gerais.

## BOXES DE SISTEMATIZAÇÃO

- **Bloco de notas:** síntese de conceitos ligados a texto, gênero, gramática, com foco na sistematização de saberes.
- **Biografia:** boxe sem título, que sistematiza, de modo breve, referências biográficas de personalidades citadas, como escritores, pintores, artistas em geral.
- **Glossário:** boxe sem título, com ícone de "dicionário", que traz definições de palavras e expressões e contribui para o desenvolvimento do repertório vocabular dos estudantes.

## 3.5 Referencial comentado de estudos

Professor(a), a seguir, apresentamos algumas sugestões de referências de leitura e estudos que podem contribuir para o aperfeiçoamento de sua prática em sala de aula.

### Educação integral e competências socioemocionais

CARBONELL, J. *Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa*. Trad. Juliana dos Santos Padilha. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

A obra discute iniciativas pedagógicas voltadas para a melhoria das relações educativas na construção de um ambiente escolar mais amável, no qual se constituam comportamentos de cooperação, participação, protagonismo, prazer pelo conhecimento, embasados por princípios cidadãos, éticos e pacíficos.

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. *E-book*.

É considerada uma obra inovadora e foi publicada pela primeira vez em 1995. Daniel Goleman, importante psicólogo e jornalista norte-

-americano, fundamentando-se em princípios da Neurociência e da Psicologia, apresenta o conceito de duas mentes (a racional e a emocional), que, juntas, moldam o desenvolvimento da inteligência de um indivíduo. A inteligência emocional é vista por Goleman como fator determinante para se alcançar o pleno potencial humano e êxito em diferentes campos da vida.

### Concepção dialógica de linguagem

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

A obra reúne textos essenciais, traduzidos diretamente do russo, para a compreensão da abordagem dialógica bakhtiniana quanto a texto, discurso, gênero e linguagem viva, princípios que fundamentam os principais documentos curriculares desde o final da década de 1990, dos Parâmetros Curriculares Nacionais à Base Nacional Comum Curricular.

### Neurociências, aprendizagem da leitura e funções executivas

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2014. *E-book*.

O livro discute como o cérebro processa e armazena informações e direciona comportamentos, com a finalidade de compreender seu funcionamento e potencial para criar estratégias de ensino mais eficientes e favorecer, com isso, a aprendizagem de crianças e jovens.

DEHAENE, S. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

Na obra, o neurocientista Stanislas Dehaene descreve resultados de suas pesquisas que revelam como o cérebro aprende, por meio de um mecanismo de reciclagem neuronal, desvendando como se dá o processamento da leitura e refletindo, a partir disso, sobre estratégias mais eficientes para ensinar a ler, o que promove uma aprendizagem da leitura envolvendo os próprios mecanismos cerebrais.

### Oralidade e aprendizagem

PONTECORVO, C. Discutir, argumentar e pensar na escola. O adulto como regulador da aprendizagem. In: PONTECORVO, C.; AJELLO, A. M.; ZUCCHERMAGLIO, C. *Discutindo se aprende: interação social, conhecimento e escola*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Em uma coletânea de artigos científicos, a obra discute justamente como ocorre a aprendizagem, trazendo fundamentos teóricos, modalidades de condução, análise dos processos de interação e do papel do adulto, práticas de aprendizagem situadas em diferentes contextos. Especificamente no artigo de Pontecorvo, a autora demonstra como a discussão e a argumentação integram um processo de construção do conhecimento.

### Literacia e alfabetização

ALVES, R. A.; LEITE, I. (org.); NADALIM, C. F. P. (coord.). *Alfabetização baseada na ciência: Manual do Curso ABC*. Brasília: Ministério da Educação (MEC)/Capes, 2021.

Trata-se do manual que fundamenta o curso Alfabetização Baseada na Ciência, sendo uma das estratégias da Política Nacional de Alfabetização (PNA). O material é composto de quatro partes (Noções fun-

damentais sobre alfabetização, Literacia emergente, Aprendizagem da leitura e escrita, Dificuldades e perturbações na aprendizagem da leitura e da escrita), reunindo estudos que orientam o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita com base em evidências científicas.

MORAIS, J. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014. *E-book*.

Nessa obra, o pesquisador José Morais discorre sobre o conceito de literacia, demonstrando como a ação de alfabetizar é o caminho para a construção de uma democracia verdadeiramente autêntica. A obra, embasada em fundamentos da Psicologia e das Neurociências, discute em profundidade métodos de alfabetização e suas implicações para a aprendizagem da leitura e da escrita.

SCLIAR-CABRAL, L. *Sistema Scliar de alfabetização: fundamentos*. Florianópolis: Lili, 2013.

A linguista brasileira Leonor Scliar-Cabral elaborou um método de alfabetização e, nessa obra, ela apresenta os fundamentos que orientam sua perspectiva, com base em conceitos da Neurociência, da Linguística e da Psicologia, considerando evidências científicas.

### Sistema alfabético de escrita

FARACO, C. A. *Linguagem escrita e alfabetização*. São Paulo: Contexto, 2012.

Em linguagem direcionada aos professores alfabetizadores, o linguista brasileiro Carlos Alberto Faraco descreve, em detalhes, o sistema alfabético de escrita do português brasileiro, evidenciando práticas didático-pedagógicas que podem contribuir para o ensino-aprendizagem da leitura. A obra auxilia o(a) professor(a) a compreender determinadas dificuldades ortográficas dos estudantes, para, assim, ajudá-los a superá-las no processo da aprendizagem da leitura e da escrita.

### Leitura, escrita, oralidade e gramática

ANTUNES, I. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

Na obra, a linguista brasileira Irandé Antunes reflete sobre práticas que já não são mais condizentes com as concepções de língua e linguagem atuais, mas que persistem em sala de aula. Como resposta, o livro apresenta proposições e sugestões de caminhos a serem trilhados pelo(a) professor(a) no que se refere à aprendizagem de leitura, escrita, oralidade e gramática.

BRAIT, B. *Literatura e outras linguagens*. São Paulo: Contexto, 2010.

Na obra, a linguista e crítica literária Beth Brait mostra a profunda relação entre língua e literatura, refletindo sobre como a vivência com o texto literário desperta capacidades pessoais e promove o contato com diferentes linguagens. O livro conta ainda com depoimentos inéditos de autores, linguistas, poetas, teóricos, professores, todos com algo em comum: a paixão pela literatura e por nossa língua.

CASTILHO, A. T. de; ELIAS, V. M. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

Material fundamental para o(a) professor(a) de Língua Portuguesa, a obra apresenta um método de estudo pioneiro que parte do conhecimento prévio do estudante, estimulando a reflexão e a investigação sobre os fatos da língua. Ataliba T. de Castilho e Vanda

Maria Elias, linguistas brasileiros, não apresentam fórmulas inquestionáveis, mas provocam indagações, por meio da descrição linguística. Assim, o(a) leitor(a) é convidado(a) a descobrir o funcionamento do sistema linguístico em seus diferentes aspectos (vocabulário, semântica, discurso e gramática).

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2017.

Na obra, as linguistas brasileiras Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias tratam da argumentação de forma simples e didática, apresentando recursos e procedimentos argumentativos ligados à produção escrita, bem como propostas de atividades que podem orientar situações de aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa.

RUIZ, E. D. *Como corrigir redações na escola*. São Paulo: Contexto, 2010.

A obra discute um dos principais desafios do trabalho docente: a correção de textos dos estudantes. A autora apresenta diferentes estratégias de intervenção, refletindo sobre os efeitos que tais ações podem ter no aprendizado da escrita.

SAVAGE, J. *Aprender a ler e a escrever a partir da fônica*. Trad. Cynthia Beatrice Costa. Porto Alegre: AMGH, 2015. *E-book*.

A obra, adaptada ao contexto do ensino de Língua Portuguesa, discute como a instrução fônica pode enriquecer a aprendizagem da leitura e da escrita. O autor apresenta as diferenças de métodos de alfabetização e sugere diferentes estratégias para aplicação da instrução fônica em atividades diversas, inclusive para estudantes que apresentem dificuldades de aprendizagem.

SILVA, A.; MORAIS, A. G.; MELO, K. L. R. (org.). *Ortografia na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: <<http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/25.pdf>>. Acesso em: 3 mar. 2021.

Trata-se de coletânea de artigos científicos que exploram o aprendizado da norma ortográfica, o uso do dicionário, estratégias de revisão, bem como sugestões de diagnósticos precisos sobre o avanço da aprendizagem da ortografia, sobretudo no processo de alfabetização.

### Planejamento e avaliação

ALVES, D. O modelo RTI e a alfabetização. In: ALVES, R. A.; LEITE, I. (org.); NADALIM, C. F. P. (coord.). *Alfabetização baseada na ciência: Manual do Curso ABC*. Brasília: Ministério da Educação (MEC)/Capes, 2021. p. 129-153.

Nesse artigo, a autora apresenta o modelo de RTI (*Response to Intervention Model*), que é um sistema multinível que visa detectar, de modo precoce, problemas de aprendizagem, identificando estudantes que precisam de intervenção e acompanhando-os sistematicamente durante todo o processo de aprendizagem.

HOFFMANN, J. *Avaliar: respeitar primeiro, educar depois*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

A autora traz o conceito de avaliação formativa e mediadora como princípio fundamental de uma escola inclusiva, que visa o desenvolvimento integral de todos os estudantes, discutindo metodologias, concepção de autoavaliação, uso de notas e instrumentos avaliativos etc.

SILVA, J. F. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativo-reguladora. In: SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T.

*Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo*. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. p. 9-22.

No artigo, discute-se a avaliação como espaço de mediação, aproximação e diálogo entre professor(a) e estudante, tendo, na perspectiva formativo-reguladora, encaminhamentos que permitem ao(à) docente acompanhar o processo de aprendizagem, estabelecendo regulações ao processo de ensino.

WIGGINS, G.; MCTIGHE, J. *Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio da prática do planejamento reverso*. Trad. Sandra Maria Mallmann da Rosa. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2019. *E-book*.

Grant Wiggins e Jay McTighe, pesquisadores, consultores e especialistas na área educacional, fundamentam, nessa obra, o conceito de planejamento reverso, trazendo, além da explanação teórica, alguns modelos e orientações práticas que podem auxiliar o(a) professor(a) em seu trabalho de planejamento. A estratégia do planejamento reverso consiste em iniciar o processo a partir de resultados esperados, evidências para a avaliação e, por fim, o plano de aprendizagem. A partir da avaliação inicial para sondagem de saberes, é possível identificar o que os estudantes precisam aprender para alcançar determinados resultados.

### 3.6 Referências

ALVES, D. O modelo RTI e a alfabetização. In: ALVES, R. A.; LEITE, I. (org.); NADALIM, C. F. P. (coord.). *Alfabetização baseada na ciência: Manual do Curso ABC*. Brasília: Ministério da Educação (MEC)/Capes, 2021. p. 129-153.

BAGNO, M. Norma linguística, hibridismo & tradução. *Traduzires*, v. 1, n. 1, maio 2012, p. 19-32. Disponível em: <[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10546/1/ARTIGO\\_NormaLinguisticaHibridismo.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10546/1/ARTIGO_NormaLinguisticaHibridismo.pdf)>. Acesso em: 19 fev. 2021.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. *Acordo ortográfico da língua portuguesa: atos internacionais e normas correlatas*. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 12 jul. 2021.

BRASIL. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, SEALF, 2019a. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf)>. Acesso em: 18 fev. 2021.

BRASIL. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília: MEC, 2019b. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf)>. Acesso em: 12 jul. 2021.

CARBONELL, J. *Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa*. Trad. Juliana dos Santos Padilha. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.



- CASTILHO, A. T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- CASTILHO, A. T. de; ELIAS, V. M. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.
- CENTER ON THE DEVELOPING CHILD. *Construindo o Sistema de "Controle de Tráfego Aéreo" do cérebro: como as primeiras experiências moldam o desenvolvimento das funções executivas. Estudo 11*. Cambridge, Massachusetts (EUA): Universidade de Harvard, fev. 2011. Disponível em: <<https://developingchild.harvard.edu/translation/construindo-o-sistema-de-controle-de-trafego-aereo-cerebro/>>. Acesso em: 16 jun. 2021.
- COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2014. *E-book*.
- DEHAENE, S. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.
- DELORS, J. et al. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1997.
- DIAMOND, A. Executive functions. *Annual Review of Psychology*, 64, p. 135-168, 2013 [doi:10.1146/annurevpsych.113011143750]. Disponível em: <<https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev-psych-113011-143750>>. Acesso em: 19 fev. 2021.
- EHRI, L. C. Orthographic Mapping in the Acquisition of Sight Word Reading, Spelling Memory, and Vocabulary Learning. *Scientific Studies of Reading*, v. 18, p. 5-21, 2014. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/figure/10.1080/10888438.2013.819356?scroll=top&needAccess=true>>. Acesso em: 23 ago. 2020.
- FARACO, C. A. *Linguagem escrita e alfabetização*. São Paulo: Contexto, 2012.
- FIGUEIRA, A. P. C. Metacognição e seus contornos. *Revista Iberoamericana de Educación*, 33(1), p. 1-20, 2003. Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/2947>>. Acesso em: 12 jul. 2021.
- GOLEMAN, D. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. *E-book*.
- HOFFMANN, J. *Avaliar: respeitar primeiro, educar depois*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- LEAL, A. Multimodalidade e multiliteracia: elementos verbais e não verbais nos textos de divulgação científica. In: GONÇALVES, M.; JORGE, N. (org.). *Literacia científica na escola*. Lisboa: NOVA FCSH-CLUNL, 2018. p. 43-54. Disponível em: <[https://issuu.com/matildegoncalves5/docs/literacia\\_cient\\_fica\\_na\\_escola/](https://issuu.com/matildegoncalves5/docs/literacia_cient_fica_na_escola/)>. Acesso em: 19 fev. 2021.
- LEMLE, M. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2002.
- MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- MORAIS, J. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014. *E-book*.
- NOBREGA, M. J. *Ortografia*. São Paulo: Melhoramentos, 2003. *E-book*.
- PONTECORVO, C. Discutir, argumentar e pensar na escola. O adulto como regulador da aprendizagem. In: PONTECORVO, C.; AJELLO, A. M.; ZUCCHERMAGLIO, C. *Discutindo se aprende: interação social, conhecimento e escola*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, R.; MOURA, E. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.
- ROSENBERG, M. B. *Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*. São Paulo: Ágora, 2006.
- SCLIAR-CABRAL, L. *Sistema Scliar de alfabetização: fundamentos*. Florianópolis: Lili, 2013.
- SOARES, M. *Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.
- WIGGINS, G.; MCTIGHE, J. *Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino*. Trad. Sandra Maria Mallmann da Rosa. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2019. *E-book*.



## Parte 2: Orientações para o 3º ano

### 1 APRENDIZAGENS ESSENCIAIS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Esta coleção foi organizada em um tripé: **aprendizagens essenciais** (o que ensinar), **avaliação** (como verificar e garantir a aprendizagem; como avaliar) e **trilhas de aprendizagem** (como ensinar para que aprendizagens essenciais sejam garantidas).

A avaliação formativa, conforme fundamentada na Parte 1 desta *Seção Introdutória*, se constitui em análise qualificada que oferece ao(a) professor(a) elementos específicos para observar a aprendizagem de modo continuado, permitindo intervenções mais conscientes. A avaliação configura-se como espaço de mediação, aproximação e diálogo entre professor e estudante, o que permite acompanhar o processo de aprendizagem, possibilitando também importantes evidências para as regulações do trabalho docente e das aprendizagens.

Entende-se que tais evidências de aprendizagem são formas de garantir o direito à educação, ou seja, de certificar que as crianças aprendam o que precisam aprender. Isso significa que a avaliação é entendida aqui em seu aspecto democrático, que visa ao atendimento fundamental de um direito garantido pela nossa Constituição: a educação.

Nessa perspectiva, os princípios da educação integral e da equidade ganham força, pois o objetivo não é homogeneizar as aprendizagens, isto é, todos aprendendo do mesmo modo as mesmas coisas, mas sim garantir aprendizagens essenciais para que todos possam se desenvolver em suas potencialidades. Nem todos os estudantes vão ter o mesmo domínio sobre diferentes saberes, como a literatura, por exemplo. Porém, todos têm direito de aprender a ler e a escrever para se desenvolver plenamente e poder decidir o tipo de leitura que mais lhe agrada ou que atende a necessidades específicas.

O que se propõe para avaliação não tem viés classificatório, que visa apontar quem aprendeu ou não, criando comparações entre níveis. O foco é tornar a avaliação uma expressão pedagógica pela qual você, professor(a), possa compreender com clareza o desenvolvimento de cada estudante, para, assim, oferecer diferentes estratégias e formas de aprendizagem que tornem os saberes acessíveis a distintos perfis.

Nesse sentido, a avaliação ganha a conotação de tornar evidente a aprendizagem (o que o estudante aprendeu) e ser um elemento de reflexão pedagógica (o que é possível fazer para quem não aprendeu e o que é possível ampliar

para aquele que demonstrou determinado saber). Assim, toda atividade avaliativa terá função diagnóstica, seja ela formativa (ao longo do processo), seja somativa (no final), pois o enfoque está na verificação da aprendizagem.

O fato de uma criança frequentar a escola durante anos e não aprender é, também, uma forma de exclusão social, de negação de direitos. A seguir, apresentam-se estratégias para acompanhar e verificar a aprendizagem dos estudantes, contribuindo, assim, para que as aprendizagens essenciais sejam, de fato, asseguradas a todas as crianças.

#### 1.1 Evidências de aprendizagem e descritores de acompanhamento

Em todas as atividades propostas nas trilhas, são apresentados ao(a) professor(a) objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (o que o estudante deve aprender). Tais objetivos se tornam **evidências de aprendizagem**<sup>27</sup>, isto é, princípios regulatórios da aprendizagem (o que o estudante aprendeu), estando diretamente articulados ao desenvolvimento de competências e habilidades. Na obra, tais evidências orientam a intervenção do(a) professor(a) a partir de **descritores de acompanhamento (DA)** que sintetizam as aprendizagens essenciais do ano.

Os descritores de acompanhamento têm a função de auxiliar o acompanhamento das aprendizagens, já que o número de habilidades proposto na BNCC é bastante elevado. Cada descritor reúne os principais conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais vinculados a uma determinada habilidade ou a um grupo de habilidades, sempre de modo articulado ao que propõe a PNA.

Ressalta-se que, embora as evidências estejam organizadas por eixos de aprendizagem, nesta obra, há uma articulação entre leitura, produção textual, oralidade e análise linguística/semiótica, já que essas práticas de linguagem não são apartadas uma da outra na vida concreta, tal como se discutiu na Parte 1 desta *Seção Introdutória*.

Conforme se verá a seguir, para o volume do 3º ano, foram estabelecidos 24 descritores de acompanhamento. Para cada descritor proposto, relacionam-se determinadas habilidades. As habilidades, por sua vez, estão articuladas aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que se tornam evidências do que o estudante aprendeu.

##### (A) Práticas de oralidade: escuta e expressão oral

Nesse eixo, exploram-se os conhecimentos procedimentais e atitudinais relacionados à escuta e à expressão oral, tendo foco em fluência e expressão oral.

27 Proposição de verificação e acompanhamento de aprendizagens fundamentada a partir de intervenções realizadas pelo modelo RTI. Conferir Alves (2021), nas referências comentadas na Parte 1 desta *Seção Introdutória*.

Para essa prática de linguagem, foram estabelecidos os seguintes descritores e objetivos de aprendizagem:

EVIDÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		
Descritores de acompanhamento	Habilidades	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
<b>DA1. Escutar e compreender textos orais ou oralizados.</b>	(EF15LP10) (EF35LP18) (EF35LP11)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.</li> <li>Escutar e compreender diversos textos orais ou oralizados, reconhecendo e respeitando diferentes variedades linguísticas.</li> <li>Escutar, com atenção, exposições orais de colegas.</li> </ul>
<b>DA2. Expressar-se com clareza, utilizando entonação adequada.</b>	(EF15LP09) (EF35LP20)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.</li> <li>Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.</li> <li>Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de textos literários.</li> <li>Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.</li> <li>Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.</li> <li>Realizar exposições orais, a partir de planejamento prévio.</li> <li>Analisar/utilizar recursos (cartaz) de apoio à fala adequados ao contexto de interação oral.</li> </ul>
<b>DA3. Recuperar informação em textos orais.</b>	(EF35LP19)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tomar notas, durante a escuta, para recuperar ideias principais dos textos ouvidos.</li> </ul>
<b>DA4. Compreender e desenvolver o comportamento de ouvinte atento e locutor cooperativo.</b>	(EF15LP11)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender e respeitar aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem falada: turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala etc.</li> </ul>
	(EF15LP12)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Analisar/empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.</li> </ul>
	(EF15LP13) (EF35LP10)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar/diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública.</li> <li>Identificar gêneros discursivos típicos da comunicação oral cotidiana e sua finalidade.</li> <li>Identificar gênero da comunicação oral pública e sua finalidade.</li> </ul>

**(B) Práticas de leitura e compreensão de textos**

Nesse eixo, exploram-se conhecimentos procedimentais e atitudinais relacionados à leitura e à compreensão textual, tendo como foco a compreensão de textos, o vocabulário e a fluência em leitura oral.

Para essa prática de linguagem, foram estabelecidos os seguintes descritores e objetivos de aprendizagem:

EVIDÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		
Descritores de acompanhamento	Habilidades	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
<b>DA5. Identificar a finalidade comunicativa de textos de diferentes gêneros.</b>	(EF15LP01)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender a função social de: receita, vídeo de culinária, correspondência pessoal, cartaz, folheto de campanha, assembleia, diário, <i>blog</i> pessoal, relato de experiência, relatório de observação de experimento científico, exposição oral, capa de revista, reportagem, notícia de primeira página, notícia, telejornal, carta de leitor.</li> <li>Compreender a função social e cultural de diferentes textos artístico-literários.</li> </ul>
<b>DA6. Mobilizar experiências e saberes para compreender.</b>	(EF15LP02)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.</li> <li>Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.</li> </ul>
<b>DA7. Localizar informação explícita em textos.</b>	(EF15LP03) (EF35LP06)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.</li> <li>Recuperar informações oralmente para avançar na leitura de textos longos.</li> <li>Retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).</li> </ul>
<b>DA8. Ler textos com fluência, precisão e compreensão.</b>	(EF35LP01)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.</li> <li>Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.</li> </ul>

CONTINUA NA PÁGINA MP035

<b>DA9. Interpretar o tema de um texto.</b>	(EF35LP03)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender um tema ou o sentido global do texto.</li> <li>Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.</li> <li>Escrever síntese ou paráfrase de textos demonstrando compreensão.</li> </ul>
<b>DA10. Inferir informações.</b>	(EF35LP04) (EF35LP05)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.</li> <li>Inferir informações implícitas nos textos lidos.</li> <li>Estabelecer relações intertextuais entre o texto lido e outros a que ele se refere.</li> </ul>
<b>DA11. Reconhecer diferentes gêneros discursivos (forma, conteúdo, estilo).</b>	(EF03LP11)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ler e compreender receitas.</li> </ul>
	(EF03LP12)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ler e compreender cartas pessoais, <i>e-mails</i>, mensagem de texto.</li> <li>Ler e compreender diários, postagem de <i>blog</i> pessoal.</li> <li>Ler e compreender carta-diário.</li> </ul>
	(EF03LP18)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ler e compreender carta de leitor.</li> <li>Ler e compreender notícias, reportagem e entrevistas.</li> <li>Ler e compreender chamadas noticiosas em primeira página de jornal/capa de revista.</li> </ul>
	(EF03LP19)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer efeitos de sentido decorrentes de recursos multissemióticos em cartazes e folhetos de campanha.</li> <li>Identificar e interpretar elementos argumentativos e recursos de persuasão em textos de campanha.</li> <li>Diferenciar informação de opinião em cartazes e folhetos de campanha.</li> </ul>
	(EF03LP24)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ler e compreender relatório de observação de experimento científico.</li> </ul>
	(EF15LP16) (EF35LP22) (EF35LP26) (EF35LP21)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ler e compreender conto folclórico (artimanha e esperteza).</li> <li>Ler e compreender texto narrativo.</li> <li>Identificar elementos da narrativa (enredo, tempo, espaço, personagem e narrador).</li> <li>Identificar verbos de elocução e seus efeitos de sentido.</li> <li>Identificar discurso direto e indireto na narrativa e seus efeitos de sentido.</li> <li>Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.</li> </ul>
	(EF35LP24)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ler e compreender texto teatral.</li> </ul>
	(EF15LP15)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.</li> </ul>
	(EF15LP17) (EF35LP23) (EF35LP27) (EF35LP21)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apreciar, ler e compreender poemas, poemas concretos e letras de canção.</li> <li>Ler e compreender textos em versos, explorando diferentes recursos estilísticos.</li> <li>Reconhecer textos literários em versos como parte do imaginário coletivo e do patrimônio artístico-cultural.</li> <li>Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.</li> <li>Ler e compreender cordel; letras de canção ligadas a cultura popular regional.</li> </ul>
<b>DA12. Interpretar recursos verbais e multissemióticos em textos diversos.</b>	(EF15LP17)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apreciar poemas visuais e reconhecer efeitos de sentido na composição visual.</li> </ul>
	(EF15LP14)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relacionar imagens e recursos gráficos em histórias em quadrinhos.</li> </ul>
	(EF15LP04)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Analisar e compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.</li> </ul>
	(EF15LP18)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender o sentido de ilustrações e outros recursos multissemióticos em textos literários.</li> </ul>
<b>DA13. Compreender e desenvolver o comportamento leitor.</b>	(EF35LP02)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal etc.).</li> <li>Recomendar aos colegas a leitura de textos ou livros justificando a escolha feita.</li> </ul>
<b>DA14. Participar de práticas investigativas.</b>	(EF35LP17)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pesquisar informações com orientação do(a) professor(a).</li> </ul>

**(C) Práticas de análise linguística/semiótica**

Nesse eixo, exploram-se conhecimentos conceituais e procedimentais relacionados à análise linguística/semiótica, tendo como foco o desenvolvimento do conhecimento alfabético (ortografia e padrões de escrita), vocabulário e produção de escrita (aspectos textuais e gramaticais).

Para essa prática de linguagem, foram estabelecidos os seguintes descritores e objetivos de aprendizagem:

EVIDÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		
Descritores de acompanhamento	Habilidades	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
<b>DA15. Reconhecer a forma composicional de textos de diferentes gêneros.</b>  <b>DA16. Compreender o efeito de sentido de recursos expressivos em textos.</b>	(EF35LP29)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar partes da sequência narrativa.</li> <li>Identificar o tipo de narrador.</li> </ul>
	(EF35LP30)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diferenciar discurso direto e indireto.</li> <li>Analisar verbo de elocução no discurso direto.</li> </ul>
	(EF35LP31)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer o emprego de linguagem figurada e compreender os sentidos construídos em poema, poema concreto e letra de canção.</li> <li>Identificar forma e conteúdo de poemas, cordel e letras de canção, explorando versos, estrofes, rimas, ritmo.</li> <li>Identificar forma e conteúdo de poemas concretos e/ou visuais.</li> </ul>
	(EF35LP16)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar/reproduzir formato e estilo de notícias, reportagens.</li> <li>Identificar formato e estilo de primeira página de jornal e suas chamadas.</li> </ul>
	(EF03LP23)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Analisar marcas apreciativas em cartas de leitor (adjetivos e outros termos valorativos).</li> </ul>
	(EF03LP16)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar e reproduzir formato e estilo de receitas.</li> </ul>
	(EF03LP17)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar/reproduzir formato e estilo de cartas pessoais, envelopes, <i>e-mails</i>, mensagens de texto.</li> <li>Identificar/reproduzir formato e estilo de diários, postagem de <i>blog</i> pessoal.</li> <li>Identificar/reproduzir formato e estilo de uma carta-diário.</li> </ul>
	(EF03LP26)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar e reproduzir formato e estilo de relatórios de observação.</li> </ul>
<b>DA17. Analisar aspectos linguísticos e gramaticais (norma-padrão).</b>	(EF03LP08)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Retomar conceito de substantivo.</li> <li>Explorar a estrutura básica da sentença (sujeito, verbo, complemento).</li> <li>Explorar princípios gerais de verbos e de concordância verbal.</li> </ul>
	(EF03LP09)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Explorar adjetivos como marcas apreciativas ou classificatórias relacionadas a substantivos.</li> </ul>
	(EF03LP10)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Explorar substantivos simples, derivados e compostos.</li> <li>Explorar a derivação na formação de novas palavras.</li> <li>Explorar sufixos aumentativos e diminutivos.</li> </ul>
	(EF35LP14)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar e empregar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recurso coesivo.</li> </ul>
<b>DA18. Conhecer regras do sistema de escrita (ortografia e pontuação).</b>	(EF03LP01)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ler e escrever corretamente utilizando conhecimentos sobre o alfabeto e as respectivas relações grafofônicas.</li> <li>Ler e escrever corretamente utilizando conhecimentos das relações regulares contextuais: O/E em sílaba átona ou em final de palavra.</li> <li>Ler e escrever corretamente utilizando conhecimentos das relações regulares contextuais: marcas de nasalidade.</li> <li>Ler e escrever corretamente utilizando conhecimentos das relações regulares contextuais (R/RR).</li> <li>Ler e escrever corretamente utilizando conhecimentos das relações regulares contextuais (S/SS).</li> <li>Ler e escrever corretamente utilizando conhecimentos das relações regulares contextuais (C/QU e G/GU).</li> <li>Ler e escrever corretamente utilizando conhecimentos das relações regulares contextuais (C/Ç, S/SS).</li> </ul>
	(EF03LP02)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas.</li> </ul>
	(EF03LP03)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ler e escrever corretamente palavras que contenham dígrafos (NH, LH, CH).</li> </ul>
	(EF03LP05)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Examinar palavras quanto ao número de sílabas e classificá-las (monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas).</li> <li>Segmentar palavras em sílabas para translineação.</li> </ul>
	(EF03LP07)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar e empregar adequadamente pontuação de discurso direto (dois-pontos, travessão e aspas).</li> <li>Explorar/empregar sinais de pontuação (ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação).</li> </ul>
	(EF35LP13)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.</li> <li>Memorizar palavras com H inicial.</li> <li>Memorizar e escrever corretamente palavras de uso frequente (contextos irregulares: G/J, X/CH, C/Ç).</li> <li>Analisar palavras e corrigir desvios ortográficos utilizando conhecimentos das relações regulares morfológicas.</li> </ul>
	(EF03LP06)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar a sílaba tônica das palavras e classificá-las como oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.</li> </ul>
	(EF03LP04)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acentuar corretamente monossílabos tônicos.</li> <li>Acentuar corretamente oxítonas.</li> </ul>
<b>DA19. Relacionar e compreender o sentido de palavras.</b>	(EF35LP12)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.</li> <li>Explorar a ordem alfabética no uso do dicionário.</li> </ul>

(D) Práticas de produção de textos (escritos, orais e/ou multissemióticos)

Nesse eixo são explorados conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais relacionados à produção textual, tendo foco no desenvolvimento do vocabulário e da produção de escrita.

Para essa prática de linguagem, foram estabelecidos os seguintes descritores e objetivos de aprendizagem:



EVIDÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		
Descritores de acompanhamento	Habilidades	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
<b>DA20. Planejar textos conforme contexto e gênero discursivo.</b>	(EF15LP05)	• Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
	(EF03LP13)	• Planejar e produzir carta pessoal, <i>e-mail</i> . • Planejar e produzir diário, relato de experiência, <i>fotoblog</i> .
	(EF03LP14)	• Planejar e produzir receita da imaginação. • Registrar receita regional coletada. • Planejar e produzir receita.
	(EF03LP15)	• Assistir a programa de culinária infantil. • Planejar e produzir receitas em vídeo.
	(EF03LP20)	• Planejar e produzir carta de leitor.
	(EF03LP21)	• Produzir uma animação em <i>stop motion</i> para uma campanha de conscientização na escola. • Planejar e produzir cartazes de divulgação da mostra de animação. • Planejar e organizar a mostra de animação.
	(EF03LP22)	• Planejar e produzir telejornal a partir de roteiro construído com coletânea de notícias previamente pesquisadas. • Pesquisar notícias para compor roteiro de telejornal infantil. • Planejar, textualizar, revisar e editar roteiro para apresentação de telejornal infantil.
	(EF03LP25)	• Participar de atividade de observação científica. • Planejar e produzir relatório de observação. • Planejar e produzir exposição oral com resultados de pesquisa.
	(EF35LP27)	• Organizar uma coletânea comentada de cordel, acompanhada de ilustrações, minibiografia dos autores e comentário crítico. • Pesquisar textos e planejar a coletânea, conforme situação de interação proposta. • Reproduzir os cordéis, segmentando títulos, subtítulos, versos, estrofes, considerando ainda inserção de outras semioses (cores, imagens, formatos etc.).
<b>DA21. Revisar textos conforme contexto e gênero discursivo.</b>	(EF15LP06)	• Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita. • Revisar texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
	(EF35LP07)	• Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao analisar ou produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
	(EF35LP08)	• Utilizar recursos coesivos ao analisar ou produzir um texto.
	(EF35LP09)	• Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação). • Analisar recursos coesivos e articuladores textuais.
<b>DA22. Textualizar o plano de texto (escrever) conforme contexto e gênero discursivo.</b>	(EF35LP15)	• Participar de assembleia. • Opinar e defender um ponto de vista.
	(EF35LP25)	• Planejar e produzir releitura de cordel no formato de conto popular.
	(EF15LP19)	• Utilizar sequência narrativa e elementos organizadores (marcadores de tempo e espaço) e discurso direto ou indireto. • Recontar oralmente releituras produzidas.
<b>DA23. Editar textos conforme situação de interação.</b>	(EF15LP07)	• Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
	(EF15LP08)	• Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
<b>DA24. Oralizar textos escritos.</b>	(EF35LP28)	• Cantar canções populares, repentes, emboladas, explorando melodia e ritmo.
	(EF03LP27)	• Recitar poemas e cordel, explorando a sonoridade, ritmo e rima.

## 1.2 Diário de classe reflexivo: procedimentos de acompanhamento

Para compor o seu **Diário de classe reflexivo**, recomenda-se a documentação de suas ações e reflexões sobre as práticas de ensino promovidas e as aprendizagens alcançadas pelos estudantes. Você pode utilizar um **caderno** ou **pasta** para reunir registros de observações realizadas, cópias de atividades, relatórios etc. A fim de auxiliar nesse processo, propõem-se alguns **procedimentos avaliativos**:

- **Avaliação diagnóstica:** sondagem inicial proposta no **Para iniciar a travessia**.

- **Rodas de conversa:** momento de interação face a face (aberturas de estações, **Diário de bordo**, **Trocando figurinhas**), bastante propício para a coavaliação, ou seja, com enfoque no desempenho em atividades coletivas e nas aprendizagens que necessitem de cooperação, por exemplo. Faça registros em seu **Diário de classe reflexivo** do que observar no decorrer dessas propostas.
- **Observação e registros reflexivos:** registros cotidianos a partir das percepções ocorridas durante uma determinada atividade; por meio da observação, o(a) professor(a) pode refletir sobre o que viu, registrando anotações sobre as aprendizagens evidenciadas e as dificuldades percebidas.

- **Relatórios periódicos:** reunião dos resultados registrados, das intervenções realizadas e dos processos de remediação para possibilitar aprendizagens; conclusões sobre o que precisa ser revisto no processo de ensino-aprendizagem e o que pode avançar.
- **Avaliação de resultado:** sondagem final proposta no **Retomando a travessia**, que serve como parâmetro para observar os avanços obtidos nas aprendizagens.

Todos esses procedimentos são articulados na coleção como estratégia de avaliação formativa. A seguir, apresentam-se sugestões para organizar registros avaliativos, fundamentais para o acompanhamento dos estudantes.

*(A) Observação e registros reflexivos*

Para auxiliar nos registros do cotidiano docente, propõem-se alguns modelos de acompanhamento

embasados nos descritores propostos. A partir deles, sugere-se uma observação de três níveis de aprendizagem nas atividades propostas: **(DV) dificuldade verificada; (AV) aprendizado verificado; (AE) acima da expectativa.**

Recomenda-se que você, professor(a), retome os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que se vinculam às habilidades e aos descritores para orientar suas observações e registros. A seguir, algumas sugestões de **modelos** para compor tais registros. Em cada tabela, grife habilidades de foco, conforme a atividade. Faça o registro por estudante ou por agrupamentos produtivos. Anote, por exemplo, os objetivos que são o seu foco de observação naquela data e como o desenvolvimento ocorreu, ou se houve dificuldade de realização.

Práticas de oralidade: escuta e expressão oral											
Estudante									Data:		
Habilidades BNCC envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP11, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20											
DA1			DA2			DA3			DA4		
DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE
( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
DA1. Escutar e compreender textos orais ou oralizados. DA2. Expressar-se com clareza, utilizando entonação adequada. DA3. Recuperar informação em textos orais. DA4. Compreender e desenvolver o comportamento de ouvinte atento e locutor cooperativo.											
Observações: _____											

Esse modelo pode ser usado durante as rodas de conversa, por exemplo, para fazer uma observação geral da turma ou avaliar cada estudante.

Práticas de leitura e compreensão de textos														
Estudante												Data:		
Habilidades BNCC envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP06														
DA5			DA6			DA7			DA8			DA9		
DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE
( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
Habilidades BNCC envolvidas: EF03LP11, EF03LP12, EF03LP18, EF03LP19, EF03LP24, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP17, EF15LP17, EF15LP18, EF35LP02, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP17, EF35LP21, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP23, EF35LP24, EF35LP26, EF35LP27														
DA10			DA11			DA12			DA13			DA14		
DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE
( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
DA5. Identificar a finalidade comunicativa de textos de diferentes gêneros. DA6. Mobilizar experiências e saberes para compreender. DA7. Localizar informação explícita em textos. DA8. Ler textos com fluência, precisão e compreensão. DA9. Interpretar o tema de um texto.							DA10. Inferir informações. DA11. Reconhecer diferentes gêneros discursivos (forma, conteúdo, estilo). DA12. Interpretar recursos verbais e multissemióticos em textos diversos. DA13. Compreender e desenvolver o comportamento leitor. DA14. Participar de práticas investigativas.							
Observações: _____														

Esse modelo de formulário pode ser utilizado durante atividades de leitura, como observação, e também durante a seção **Diário de bordo**, em que se retomam alguns aspectos da **Estação da leitura**, para acompanhar avanços na **compreensão de textos** e a gradativa progressão na **fluência em leitura oral**.

<b>Práticas de análise linguística/semiótica</b>														
<b>Estudante</b>												<b>Data:</b>		
<b>Habilidades BNCC envolvidas:</b> EF03LP01, EF03LP02, EF03LP03, EF03LP04, EF03LP05, EF03LP06, EF03LP07, EF03LP08, EF03LP09, EF03LP10, EF03LP16, EF03LP17, EF03LP23, EF03LP26, EF35LP12, EF35LP13, EF35LP14, EF35LP16, EF35LP29, EF35LP30, EF35LP31														
DA15			DA16			DA17			DA18			DA19		
DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE
( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
DA15. Reconhecer a forma composicional de textos de diferentes gêneros. DA16. Compreender o efeito de sentido de recursos expressivos em textos. DA17. Analisar aspectos linguísticos e gramaticais (norma-padrão). DA18. Conhecer regras do sistema de escrita (ortografia e pontuação). DA19. Relacionar e compreender o sentido de palavras.														
<b>Observações:</b> _____														

Esse modelo de formulário pode ser usado tanto em atividades de leitura, quando envolverem **estrutura**, **recursos linguísticos** e **vocabulário** de um texto, por exemplo, como em atividades com foco em **conhecimento alfabético**, **consciência fonêmica** e **produção de escrita (conhecimento gramatical)**.

<b>Práticas de produção de textos (escritos, orais e/ou multissemióticos)</b>														
<b>Estudante</b>												<b>Data:</b>		
<b>Habilidades BNCC envolvidas:</b> EF03LP13, EF03LP14, EF03LP15, EF03LP20, EF03LP21, EF03LP22, EF03LP25, EF03LP27, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP19, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP15, EF35LP25, EF35LP27, EF35LP28														
DA20			DA21			DA22			DA23			DA24		
DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE
( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
DA20. Planejar textos conforme contexto e gênero discursivo. DA21. Revisar textos conforme contexto e gênero discursivo. DA22. Textualizar o plano de texto (escrever) conforme contexto e gênero discursivo. DA23. Editar textos conforme situação de interação. DA24. Oralizar textos escritos.														
<b>Observações:</b> _____														

Tal modelo auxilia a acompanhar o comportamento escritor do estudante desde as primeiras atividades, no que se refere à compreensão das etapas necessárias para escrever (planejar, textualizar, revisar, editar). Nessa etapa, é fundamental observar como o estudante organiza seu texto, como se dá o uso da folha em branco e outros elementos importantes, que revelam aspectos de como ele está compreendendo o sistema de escrita.

#### *(B) Relatórios periódicos*

A partir dos registros cotidianos, é importante que, periodicamente, haja uma reflexão e interpretação do que tais observações apontam e se as intervenções propostas, ao se identificarem dificuldades, resultaram em aprendizagem. Para isso, bimestral ou semestralmente, retome os registros do **Diário de classe reflexivo** e relate aspectos relativos às aprendizagens relacionadas a cada componente essencial da PNA (BRASIL, 2019a). Na conclusão de cada trilha, há encaminhamentos que podem ajudar em tais registros.

### **1.3 Estratégias didáticas específicas**

#### *(A) Produção textual e pauta de revisão textual*

No 3º ano, espera-se que o estudante comece a se aprofundar nas etapas gerais de uma produção textual (planejamento, textualização, revisão, reescrita/edição para divulgação). A revisão feita por ele será parte fundamental na construção do texto e deve ser incentivada de modo sistemático. Por isso, você poderá propor, ao longo das atividades, o início de uma prática que será amplamente utilizada nos 4º e 5º anos, que é uma **pauta de revisão textual**. Esse procedimento consiste em criar um painel coletivo que, a cada atividade, recebe um elemento linguístico a ser observado durante a revisão. Essa etapa, portanto, nunca deve considerar somente o conteúdo da trilha, mas sim uma “acumulação” de saberes vistos desde a sondagem inicial. Trata-se de um painel que é constantemente alimentado, conforme você também observa necessidades específicas da turma. Para isso, reserve um espaço fixo na sala de aula, como um mural ou uma parede na qual se possam afixar cartazes. No 3º ano, recomenda-se que essa prática seja instituída aos poucos, conforme os estudantes forem aprimorando seus conhecimentos do sistema de escrita.

Aliado a isso, é possível criar momentos de revisão coletiva. Uma estratégia bastante eficiente é o recurso da **tutoria**, por meio de agrupamentos produtivos. Podem-se escolher alguns estudantes que tenham mais domínio da norma-padrão e orientá-los com relação às pautas e aos procedimentos de revisão que serão adotados. Em momentos de revisão, organize a sala em grupos

tutoreados por esses estudantes, que deverão auxiliar os demais colegas.

A partir do momento que a revisão feita pelo estudante se torna uma atividade cada vez mais qualificada, durante a sua correção é possível criar uma lista de prioridades e corrigir os textos com enfoques específicos. Claro que, para nós, professores(as) de Língua Portuguesa, é difícil não apontar vários aspectos. Contudo, procedimentos com foco permitem que o estudante, principalmente o que tem mais dificuldade, tenha um tempo de assimilação e reflexão sobre um aspecto linguístico, o que facilita a aprendizagem. Com isso, para o(a) professor(a), a correção não se torna tão complexa e passa a ser um momento de orientação e diálogo com o estudante, não uma listagem de supostos desvios e inadequações.

#### *(B) Avaliação da fluência em leitura oral*

A fluência em leitura oral refere-se à habilidade que envolve ler um texto com velocidade, precisão e prosódia adequadas. Um leitor é considerado fluente quando ocorre a ampliação do léxico mental e ele se torna capaz de ler com mais rapidez e de modo expressivo, reconhece palavras, expressões e frases automaticamente com precisão, e consegue apreender o texto e partes dele como um todo significativo, entendendo seu sentido global.

Uma velocidade média esperada para o 3º ano corresponde à leitura de 90 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantida a compreensão. Isso significa que o estudante deverá ler em torno de 85 palavras, sem problemas na decodificação e com automatismo. Trata-se de um parâmetro proposto na PNA (BRASIL, 2019a), orientado a partir de evidências científicas, para auxiliar o(a) professor(a) a acompanhar os avanços na fluência em leitura oral de seus estudantes.

O estudante pouco fluente apresenta dificuldade na decodificação de palavras e sua leitura é marcada por lentidão, hesitação, pausas prolongadas entre as palavras. O sentido só é construído após decodificar sílaba a sílaba. É nesse momento que o(a) professor(a) consegue observar, por exemplo, se o estudante lê as palavras por predição ou analogia, sem observar as relações grafofonêmicas.

Em momentos específicos do volume, os estudantes serão convidados a ler e anotar o tempo de leitura. Será importante explicar à turma que não se trata de ler “correndo”, mas que a medição do tempo serve para orientar a prática e a repetição de leitura. Como estratégia de intervenção, você poderá sugerir a um estudante que pratique a leitura de um texto buscando diminuir o tempo, por exemplo, enfocando a percepção de palavras específicas e a entonação.



## 2 ORGANIZAÇÃO DO VOLUME

### 2.1 Quadro anual de conteúdos

**Para iniciar a travessia:** avaliação diagnóstica

Trilhas de aprendizagem					
Seções		Trilha 1	Trilha 2	Trilha 3	Trilha 4
Estação da leitura	Texto & leitor	Poema Receita	Texto informativo Infográfico	Cartaz, pôlder	Diário ficcional
	Texto & linguagens	Receita regional	Capa de livro Carta pessoal <i>E-mail</i>	Cartaz de divulgação, <i>banner</i> digital	Relato em diários Carta-diário
Diário de bordo: momento avaliativo					
Mundo das palavras: lista de palavras					
Estação da língua	De olho na escrita	Receita regional Características das receitas Dicas culinárias, receitas, listas de alimentos Alfabeto e relações grafonêmicas Pontuação, letra inicial maiúscula, concordância H inicial	Carta pessoal, mensagem instantânea, bilhete Diminutivo e aumentativo Pronomes e substantivo Escrita de palavras: G/J; X/CH; C/Ç	História em quadrinhos, declaração de direitos Palavras derivadas e compostas Som nasal: M, N, til Classificação de palavras pelo número de sílabas e pela tonicidade	<i>Blog</i> pessoal Uso do dicionário Formação de palavras Pronomes Escrita de palavras: R/RR, S/SS
	De olho na fala	Vídeo culinário Interferências da fala na escrita: E/I E O/U	Interferências da fala na escrita: LH e LI	Assembleia Estatuto da turma	Depoimento oral Relato oral de experiência
Diário de bordo: momento avaliativo					
Mundo das palavras: lista de palavras					
Estação criativa	Oficina do texto	Receita fictícia	Carta pessoal	Estatuto animado Cartaz de divulgação	Diário pessoal Relato oral de experiência
	Ciranda do texto	Receita regional Vídeo culinário	Troca de cartas com a comunidade	Mostra de animação	Diário fotográfico virtual
Diário de bordo: momento avaliativo					
Mundo das palavras: lista de palavras					

CONTINUA NA PÁGINA MP042

Trilhas de aprendizagem					
Seções		Trilha 5	Trilha 6	Trilha 7	Trilha 8
Estação da leitura	Texto & leitor	Capa de folheto Cordel	Relato de experimento científico	Contos de artimanha e esperteza Sequência narrativa	Capa de revista e reportagem de capa
	Texto & linguagens	Cordel Excerto de texto teatral	Relato de experimento científico Atividade de observação Verbo e conectivo (aproximação)	Contos de animais Diferentes versões, sequência narrativa Narrador e personagens Verbos de dizer Poema visual Quadrinhos	Primeira página de jornal, notícia, carta de leitor
Diário de bordo: momento avaliativo					
Mundo das palavras: lista de palavras					
Estação da língua	De olho na escrita	Cordel, peleja e trova Classificação das palavras pelo número de sílabas e pela tonicidade Separação silábica e acentuação de palavras	Verbo e estrutura de frases verbais Formação e escrita das palavras: C/QU, G/GU	Verbo, substantivo, construção de parágrafos, escrita de palavras: C, Ç, S, SS	Verbo, frases verbais, recursos coesivos
	De olho na fala	Desafio de cordel: recitação	Vídeo de experimento científico, cartaz, exposição oral	Reconto oral	Linguagem oral em telejornais
Diário de bordo: momento avaliativo					
Mundo das palavras: lista de palavras					
Estação criativa	Oficina do texto	Cordelteca Indicação literária	Atividade de observação (terrário) Relato de experimento científico Exposição oral	Reconto escrito para coletânea	Carta de leitor
	Ciranda do texto	Cordel dramatizado	Tinta invisível Exposição para a família	Podcast folclórico	Roteiro de telejornal
Diário de bordo: momento avaliativo					
Mundo das palavras: lista de palavras					

**Retomando a travessia:** avaliação de resultado

## 2.2. BNCC e PNA na obra

### PRÁTICAS DE LINGUAGEM: LEITURA/ESCUITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)

Componentes PNA envolvidos: compreensão de textos; fluência em leitura oral; desenvolvimento do vocabulário.

#### TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Todas
Estratégias de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Todas
	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	
	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.	
	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	2, 3, 4, 8
	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	2, 4, 5, 6, 7, 8
	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	2, 4, 7, 8
Decodificação de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	Todas
Formação do leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Todas
Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	Todas

#### CAMPO DA VIDA COTIDIANA

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias).	3, 4, 7
Compreensão em leitura	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	1
	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	2

#### CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	5, 7
	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	2, 7
Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	2, 7
	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	7
Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	7
Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	7
	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões ( <i>sic</i> ) e seu efeito de sentido.	1, 5
Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	5

## CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Todas
Compreensão em leitura	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	6

## CAMPO DA VIDA PÚBLICA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Compreensão em leitura	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	8
	(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	3

## PRÁTICAS DE LINGUAGEM: PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)

**Componentes PNA envolvidos:** produção de escrita, conhecimento alfabético, desenvolvimento do vocabulário

## TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Todas
Planejamento de texto/ Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	2, 4, 5, 6, 7, 8
Revisão de textos	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	Todas
Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	Todas
Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	1, 3, 5, 8
Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Todas
Construção do sistema alfabético Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção de coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Todas

## CAMPO DA VIDA COTIDIANA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Escrita colaborativa	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	2, 4
	(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	1

## CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Objeto de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	7
	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	7
	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	1, 5, 7



## CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Produção de texto	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	6

## CAMPO DA VIDA PÚBLICA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	3, 8
	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	8
	(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, <i>slogan</i> , escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).	3

## PRÁTICAS DE LINGUAGEM: ORALIDADE

**Componentes PNA envolvidos:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, desenvolvimento do vocabulário

### TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Todas
Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Todas
Características da conversa espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	3, 4, 6
Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato de fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	1, 3, 4, 6, 7, 8
Relato oral/ Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	1, 3, 4, 6, 7, 8
Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	1, 3, 4, 6
Varição linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	1, 4

## CAMPO DA VIDA COTIDIANA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Produção de texto oral	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.	1

## CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Objeto de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	7
Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	5
Performances orais	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.	5

## CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	6
Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	4, 6
Planejamento de texto oral/ Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	6, 8

## PRÁTICAS DE LINGUAGEM: ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA

**Componentes PNA envolvidos:** compreensão de textos; fluência em leitura oral; desenvolvimento do vocabulário, conhecimento alfabético, produção de escrita, consciência fonológica e fonêmica

### TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	1, 3, 4, 6, 7
	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).	1, 2, 3, 4, 6
	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, WV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	1, 3, 6
	(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.	1
	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	3, 5
Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	5
Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	3, 5
Morfologia/Morfossintaxe	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.	1, 4, 6, 7, 8
	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.	4
	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.	2, 3, 4, 6
Pontuação	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.	1, 4, 5, 7

### CAMPO DA VIDA COTIDIANA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Forma de composição do texto	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – “modo de fazer”).	1
	(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).	2, 4

### CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Forma de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	7
Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	7
Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	5

### CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.	6

### CAMPO DA VIDA PÚBLICA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Forma de composição do texto	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	8
	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.	8
Planejamento e produção de texto	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos.	8

### **Regina Braz Rocha**

Bacharela e licenciada em Letras (Português e Inglês) pelo Centro Universitário FIEO (Fundação Instituto de Ensino para Osasco). Mestra e doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Neuropedagogia Sistemática pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Assessora pedagógica na área de Língua Portuguesa, Currículo e BNCC nas redes pública e particular de ensino. Professora por 14 anos em escolas públicas, particulares e projetos sociais. Autora de materiais didáticos e documentos curriculares dirigidos à formação de professores.

### **Carla da Silva Francisco**

Licenciada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Torricelli (Guarulhos-SP). Especialista em Ética, Valores e Cidadania na Escola pela Universidade de São Paulo. Coordenadora pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Professora de Ensino Fundamental por 14 anos em escolas públicas. Autora de documentos curriculares e orientações didáticas dirigidas a professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

### **Isabel Pereira Amancio**

Bacharela em Letras (Português e Espanhol) e licenciada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo. Mestra em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Psicopedagogia Clínica pelas Faculdades Integradas de Osasco. Assessora pedagógica na área de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais – em escolas particulares de ensino. Professora e coordenadora de Língua Portuguesa por 34 anos em escolas particulares e fundações de ensino. Autora de materiais didáticos e orientações curriculares dirigidos à formação de professores.

# **MUNDO** DE **EXPLORAÇÕES** **LÍNGUA PORTUGUESA**

## **3<sup>o</sup>** ano

**Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

**Categoria 1: Obras didáticas por área**

**Área: Língua Portuguesa**

**Componente: Língua Portuguesa**

1ª edição  
São Paulo, 2021

 **MODERNA**

**Coordenação editorial:** Roberta Vaiano  
**Edição de texto:** Débora Lima, Eliana Bighetti Pinheiro, Valdivania Faustino, Valéria de Freitas Pereira  
**Assistência editorial:** Daniel Maduar Carvalho Mota, Layza Real, Luiza Faustino, Magda Reis  
**Gerência de design e produção gráfica:** Everson de Paula  
**Coordenação de produção:** Patrícia Costa  
**Gerência de planejamento editorial:** Maria de Lourdes Rodrigues  
**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite  
**Projeto gráfico:** Estúdio Anexo, Paula Coelho  
**Capa:** Daniela Cunha  
*Ilustração:* Marcos de Mello  
**Coordenação de arte:** Carolina de Oliveira Fagundes  
**Edição de arte:** Glauber Benevenuto  
**Editoração eletrônica:** Casa de Ideias  
**Edição de infografia:** Giselle Hirata, Priscilla Boffo  
**Ilustrações de vinhetas:** Tais Nakano  
**Coordenação de revisão:** Maristela S. Carrasco  
**Revisão:** ReCriar editorial, Rita de Cássia Sam  
**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Luciano Baneza Gabarron  
**Pesquisa iconográfica:** Márcia Mendonça  
**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues  
**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira  
**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa  
**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro  
**Impressão e acabamento:**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Rocha, Regina Braz  
 Mundo de explorações língua portuguesa / Regina  
 Braz Rocha, Carla da Silva Francisco, Isabel Pereira  
 Amancio. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

3º ano : ensino fundamental : anos iniciais  
 Categoria 1: Obras didáticas por área  
 Área: Língua portuguesa  
 Componente: Língua Portuguesa  
 ISBN 978-85-16-12786-2

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)  
 I. Francisco, Carla da Silva. II. Amancio, Isabel  
 Pereira. III. Título.

21-73863 CDD-372.6

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
 São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
 Vendas e Atendimento: Tel. (0\_\_11) 2602-5510  
 Fax (0\_\_11) 2790-1501  
 www.moderna.com.br  
 2021  
 Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



## Apresentação

Queridos estudantes,

Ler e escrever são passaportes para um mundo de descobertas! Por isso, deixamos esta obra repleta de textos cuidadosamente escolhidos para você ler, ouvir e também analisar e aprimorar as linguagens escrita e oral.

Por meio deles, você vai encontrar informações e estratégias para compreender fatos, acontecimentos, conceitos científicos, além de descobrir diferentes formas de expressão pela oralidade e escrita e também pela linguagem corporal.

Além disso, pela literatura, você vai conhecer lugares e seres fantásticos e percorrer outros países, tempos e culturas. Dialogando com esse universo imaginário, esperamos que você possa se emocionar e descobrir o prazer de sonhar e criar mundos mais incríveis!

Junto a isso, a linguagem oral será sempre nosso ponto de partida. Sabe por quê? Antes de aprender a ler e a escrever, aprendemos a ouvir e a falar. A oralidade é parte importante do nosso contato com o mundo, os amigos, a família, enfim, com nossa comunidade. Saber ouvir o outro e expressar-se com clareza é parte fundamental da convivência cidadã.

E, nesse contato com diferentes textos, além de aprimorar o uso da linguagem, esperamos que você possa descobrir o prazer de ler, de escrever e também de expressar o que pensa, sente e sonha.

Um abraço carinhoso,

*As autoras*



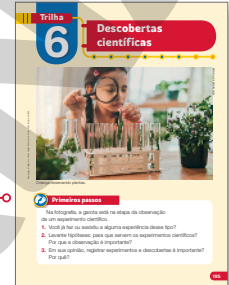
SIMONE ZIASCH

# Conheça seu livro



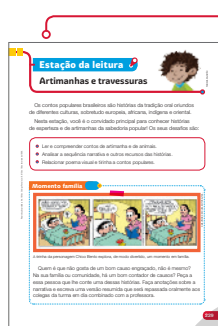
## Para iniciar a travessia

Um convite para você conhecer o seu livro, seus colegas e familiarizar-se com boas práticas de estudo.



## Primeiros passos

Abertura da trilha, resgata conhecimentos que você já tem e introduz o assunto que você vai estudar.



## Estação da leitura

• Foco na leitura e na oralidade.

### Texto & leitor

Nessa seção, você vai praticar a leitura, a compreensão e a análise de textos.

### Texto & linguagens

Nessa seção, além de outras leituras, haverá atividades sobre o uso das linguagens escrita, oral, visual e outras.



## Estação da língua

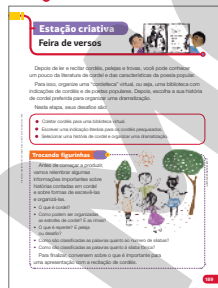
• Foco no estudo da nossa língua.

### De olho na escrita

Nessa seção, você vai refletir mais sobre os usos da escrita e suas normas.

### De olho na fala

Nessa seção, você vai tratar das questões ligadas à oralidade e aos usos da fala.



## Estação criativa

• Foco na produção de textos.

### Oficina do texto

Nessa seção, são praticadas as etapas de produção textual (planejar, escrever, revisar, reescrever, editar etc.).

### Ciranda do texto

Nessa seção, há atividades em família e momentos de divulgação e compartilhamento das produções.

### Diário de bordo

Hora de retomar e refletir sobre o que você aprendeu em atividades complementares.



### Mundo das palavras

Essa seção finaliza cada trilha com um glossário ilustrado ligado aos textos, temas ou gêneros estudados.



### Baú musical

- Aqui você é convidado a ouvir músicas para se divertir e se encantar.



### Aquarela

- Você vai conhecer muitas obras de arte interessantes.



### Bloco de notas

- Este box resume os principais conceitos trabalhados.



### Para curiosos

- Você vai descobrir informações ligadas ao universo das ciências e da cultura em geral.



### Corpo em movimento

- Momento de se mexer e se divertir com atividades corporais.



### Retomando a travessia

- Essa seção retoma alguns aprendizados realizados durante o ano.

### Pesquisar para aprender

- Boxe que estimula a consulta e a pesquisa em materiais impressos e digitais.

### Momento família

- Indicações de atividades e ações voltadas à prática da leitura e do estudo em família e com a comunidade.

### Trocando figurinhas

- Momento para você e seu professor resgatarem os estudos realizados.



### O que aprendi

- Nesse boxe, você avalia se cumpriu os desafios propostos em cada estação.

Além dos boxes, há ícones para identificar os tipos de atividade.

- Atividade colaborativa
- Atividade oral
- Atividade individual

### Para seguir no mundo da leitura...

- Aqui você encontra sugestões de leituras diversas relacionadas a cada trilha.

# Sumário



<b>Para iniciar a travessia</b>	10		
<i>Fiapo de trapo</i> , Ana Maria Machado	12		
<b>Trilha 1 Fome de quê?</b>	20		
Primeiros passos	20	<i>Dicas da Turma do Sítio</i> , Caderno de receitas do Sítio do Picapau Amarelo	34
● <b>Estação da leitura:</b>		Números, concordância e preparos em receitas	36
<b>Cozinhar é afeto e cultura!</b>	21	Universo culinário: escrita de palavras	39
<b>Texto &amp; leitor:</b> Receita e poema	22	<b>De olho na fala</b>	41
<i>A cesta de doces</i> , Roseana Murray e André Murray	22	Receitas faladas em vídeos culinários	41
<i>Bolo de fubá cremoso</i> , Roseana Murray e André Murray	23	Língua falada e língua escrita: letras O/U e E/I	44
<b>Mundo da leitura:</b> Bom apetite!	25	<b>Diário de bordo</b>	46
<b>Texto &amp; linguagens:</b> Receitas regionais do Brasil	26	● <b>Estação criativa:</b>	
Características da receita	28	<b>Convidados especiais</b>	47
<b>Diário de bordo</b>	30	<b>Oficina do texto</b>	48
● <b>Estação da língua: Cozinhar é alegria!</b>	31	Banquete da imaginação	48
<b>De olho na escrita</b>	32	<b>Ciranda do texto:</b> <i>Receitas regionais nutritivas</i>	50
Alfabeto dos alimentos	32	<b>Diário de bordo</b>	52
Dicas culinárias: explorando a pontuação	34	<b>Mundo das palavras</b>	53
<b>Trilha 2 A experiência da carta</b>	54		
Primeiros passos	54	Uso de pronomes	75
● <b>Estação da leitura:</b>		Substantivos próprios e comuns	77
<b>Cartas e comunicação</b>	55	Escrita das palavras: G, GU e J	78
<b>Texto &amp; leitor:</b> Pombo-correio, voa ligeiro!	56	Mensagens e escrita das palavras: X e CH	79
<i>Como fazíamos sem... CORREIO</i> , Bárbara Soalheiro	56	Escrita das palavras em bilhetes: C e Ç	81
A carta na história	59	<b>De olho na fala</b>	82
<b>Mundo da leitura:</b> Cartas na literatura infantil	61	Desafio do bilhete ditado	82
<b>Texto &amp; linguagens:</b>		<b>Diário de bordo</b>	83
Uma carta extraordinária!	62	● <b>Estação criativa:</b>	
Estrutura da carta pessoal	66	<b>Cartas para a comunidade</b>	84
Envelopes e selos	67	<b>Oficina do texto</b>	85
Da carta ao e-mail	69	Hora da carta!	85
<b>Diário de bordo</b>	70	<b>Ciranda do texto:</b> <i>Enviar e receber cartas</i>	86
● <b>Estação da língua:</b>		<b>Diário de bordo</b>	87
<b>Mais correspondências</b>	71	<b>Mundo das palavras</b>	88
<b>De olho na escrita</b>	72		
Cartas da imaginação: diminutivo e aumentativo	72		



BRUNA ASSIS BRASIL



DANIEL CABRAL

**Trilha 3 Em cartaz: direitos e deveres das crianças ..... 89**

Primeiros passos.....	89	Palavras derivadas e compostas .....	107
● <b>Estação da leitura:</b>		Som nasal: M, N, til .....	110
<b>Campanhas e causas sociais</b> .....	90	Direitos e deveres .....	111
<b>Texto &amp; leitor:</b> Criança não trabalha:		Classificação das palavras .....	113
cartaz e folheto .....	91	<b>De olho na fala</b> .....	115
<i>Criança não deve trabalhar. Infância</i>		Assembleia: estatuto da turma .....	115
<i>é para sonhar.</i> Cartaz de campanha		<b>Diário de bordo</b> .....	116
contra o trabalho infantil .....	91	● <b>Estação criativa:</b>	
<b>Mundo da leitura:</b> Direitos das		<b>Mostra de animação</b> .....	117
crianças na literatura .....	97	<b>Oficina do texto</b> .....	118
<b>Texto &amp; linguagens:</b> <i>Banner</i> digital		Estatuto animado .....	118
e cartaz de divulgação .....	98	Cartazes de divulgação .....	120
<b>Diário de bordo</b> .....	101	<b>Ciranda do texto:</b> <i>Mostra</i>	
● <b>Estação da língua: Direitos e deveres</b>		<i>e bate-papo com as famílias</i> .....	121
<b>das crianças</b> .....	102	<b>Diário de bordo</b> .....	122
<b>De olho na escrita</b> .....	103	<b>Mundo das palavras</b> .....	123
Criança tem direito! .....	103		

**Trilha 4 Memórias em palavras ..... 124**

Primeiros passos.....	124	Dicionário e ordem alfabética .....	141
● <b>Estação da leitura: Querido diário</b> .....	125	Escrita e formação de palavras .....	143
<b>Texto &amp; leitor:</b> Diário da ficção .....	126	Uso de pronomes .....	146
<i>Diário da Julieta</i> , Ziraldo .....	126	Usos de R e RR .....	147
<b>Mundo da leitura:</b>		Uso de S e SS .....	148
Universo dos diários .....	129	<b>De olho na fala</b> .....	149
<b>Texto &amp; linguagens:</b> Construção		Histórias da vida: depoimento oral .....	149
do relato em diários .....	130	Histórias de família .....	151
<i>O diário escondido da Serafina,</i>		<b>Diário de bordo</b> .....	152
Cristina Porto .....	130	● <b>Estação criativa: Vivências na escola</b> ...	153
Carta-diário .....	134	<b>Oficina do texto</b> .....	154
<b>Diário de bordo</b> .....	137	Diário de estudante .....	154
● <b>Estação da língua:</b>		<b>Ciranda do texto:</b>	
<b>Experiências da vida</b> .....	138	<i>Diário fotográfico virtual</i> .....	156
<b>De olho na escrita</b> .....	139	<b>Diário de bordo</b> .....	157
Adjetivos em relatos		<b>Mundo das palavras</b> .....	158
de <i>blogs</i> pessoais .....	139		

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Sumário

<b>Trilha 5 Versos do povo</b> .....	<b>159</b>		
Primeiros passos .....	159	<b>De olho na escrita</b> .....	177
● <b>Estação da leitura: Poesia no varal</b> ...	160	Cordel e cantoria .....	177
<b>Texto &amp; leitor:</b> Personagem		<i>Um cordel sobre o repente,</i>	
da cultura popular .....	161	César Obeid .....	177
<i>Traquinagens de João Grilo,</i>		Sílabas e separação silábica .....	179
Marco Haurélio .....	162	Desafios ou pelejas .....	182
<b>Mundo da leitura:</b> Aventuras em cordel .....	165	<i>Desafio das palavras invertidas,</i>	
<b>Texto &amp; linguagens:</b>		César Obeid .....	182
Entre espertezas e proezas .....	166	Sílaba tônica e acentuação .....	184
<i>Proezas de João Grilo,</i>		<b>De olho na fala</b> .....	187
João Ferreira de Lima .....	166	Hora da peleja! .....	187
Do cordel ao teatro .....	168	<b>Diário de bordo</b> .....	188
<i>Auto da compadecida,</i> Ariano Suassuna ...	168	● <b>Estação criativa: Feira de versos</b> .....	189
Um clássico da literatura de cordel .....	171	<b>Oficina do texto</b> .....	190
<i>O dinheiro ou o testamento do</i>		Cordelteca virtual .....	190
<i>cachorro,</i> Leandro Gomes de Barros ...	171	<b>Ciranda do texto:</b>	
<b>Diário de bordo</b> .....	175	<i>Cordel dramatizado</i> .....	192
● <b>Estação da língua:</b>		<b>Diário de bordo</b> .....	193
<b>Mais poesia popular</b> .....	176	<b>Mundo das palavras</b> .....	194
<b>Trilha 6 Descobertas científicas</b> .....	<b>195</b>		
Primeiros passos .....	195	Tempo verbal em relato	
● <b>Estação da leitura: Observar para</b>		de experimento .....	210
<b>compreender</b> .....	196	Desafio da formação de palavras .....	211
<b>Texto &amp; leitor:</b> Relato		Escrita das palavras:	
de experimento científico .....	197	usos de C e QU .....	212
<i>Aprenda a fazer chuva artificial,</i>		Escrita das palavras:	
Reinaldo Vargas .....	197	usos de G e GU .....	213
<b>Mundo da leitura:</b>		<b>De olho na fala</b> .....	214
Ciência e aprendizado .....	201	Vídeos de experimentos científicos .....	214
<b>Texto &amp; linguagens:</b> Relato de		Pesquisa e exposição oral .....	217
experimento: recursos linguísticos .....	202	<b>Diário de bordo</b> .....	219
<i>Faça cores desaparecerem,</i>		● <b>Estação criativa: Pequenos cientistas</b> ...	220
Rafaela Carvalho .....	202	<b>Oficina do texto</b> .....	221
<b>Diário de bordo</b> .....	206	Construindo um terrário .....	221
● <b>Estação da língua: Pesquisar</b>		Registrar e divulgar resultados .....	223
<b>e compreender</b> .....	207	<b>Ciranda do texto:</b> <i>Mensagem</i>	
<b>De olho na escrita</b> .....	208	<i>secreta para a família</i> .....	225
O verbo e a estrutura		<b>Diário de bordo</b> .....	226
da frase verbal .....	208	<b>Mundo das palavras</b> .....	227

**Trilha 7 Histórias populares do Brasil ..... 228**

Primeiros passos ..... 228

- **Estação da leitura: Artimanhas e travessuras** ..... 229
  - Texto & leitor: Histórias de artimanha** ..... 230
    - Pedro Malasartes e a sopa de pedra*, Ana Maria Machado ..... 230
    - A esperteza feminina ..... 236
    - O pescador*, Sílvio Romero ..... 236
  - Mundo da leitura:**
    - Mais histórias populares ..... 239
  - Texto & linguagens:**
    - Histórias de animais ..... 240
    - O urubu e o sapo*, Sílvio Romero ..... 240
    - Diferentes versões e formas de contar ..... 242
    - Narrador e falas das personagens ..... 243
    - O verbo e as falas das personagens ... 245
    - A esperteza em outras linguagens ..... 246

**Diário de bordo** ..... 248

- **Estação da língua: Explorando o conto popular** ..... 249
  - De olho na escrita** ..... 250
  - Verbos e substantivos na narrativa ..... 250
  - Construção de parágrafos ..... 252
  - Usos de C, Ç, S, SS ..... 254
  - De olho na fala** ..... 255
  - Roda de histórias ..... 255

**Diário de bordo** ..... 256

- **Estação criativa:**
  - Meu relato escrito** ..... 257
  - Oficina do texto** ..... 258
  - Coletânea de histórias populares ..... 258
  - Ciranda do texto: Podcast folclórico** ..... 260
- Diário de bordo** ..... 261
- Mundo das palavras** ..... 262

**Trilha 8 Opinando sobre fatos ..... 263**

Primeiros passos ..... 263

- **Estação da leitura:**
  - Informação e opinião** ..... 264
  - Texto & leitor: Capa de revista e reportagem** ..... 265
  - Capa da revista *Qualé*, edição 11, 2020 ..... 265
  - Mundo contra o racismo*, Fabrícia Peixoto e Maria Clara Cabral ..... 267
  - Mundo da leitura: Múltiplas cores** ..... 271
  - Texto & linguagens: Notícia de primeira página** ..... 272
  - Notícia na internet ..... 274
  - Voz dos leitores: comentário e carta de leitor ..... 278

- Verbo e frases em textos jornalísticos . 285
- Escrita de textos jornalísticos ..... 287
- De olho na fala** ..... 288
- Telejornal: informação para ver e ouvir ..... 288
- Linguagem oral em telejornais ..... 290

**Diário de bordo** ..... 292

- **Estação criativa:**
  - Telejornal multicultural** ..... 293
  - Oficina do texto** ..... 294
  - Ler, analisar e comentar notícias ..... 294
  - Ciranda do texto:**
    - Telejornal comunitário* ..... 296

**Diário de bordo** ..... 297

**Mundo das palavras** ..... 298

**Diário de bordo** ..... 283

- **Estação da língua: Do impresso ao falado** ..... 284
- De olho na escrita** ..... 285

**Retomando a travessia** ..... 299

**Para seguir no mundo da leitura...** ..... 301

**Referências bibliográficas** ..... 303





Em primeiro lugar, as atividades dessa introdução têm como objetivo promover uma acolhida inicial dos estudantes, explorando suas expectativas e anseios em relação à escola, bem como trabalhar a convivência harmônica e as práticas de estudo e pesquisa que devem ser sempre estimuladas como aspectos ligados ao desenvolvimento das funções executivas do cérebro, o que contribui para a aprendizagem (consulte mais informações sobre funções executivas na Parte 1 da seção introdutória). Em segundo lugar, é muito importante que, no início do ano letivo do 3º ano, o(a) professor(a) observe os conhecimentos relacionados à alfabetização, por meio de uma sondagem inicial. Assim, será possível identificar os conhecimentos das crianças em relação à escrita e ao desenvolvimento da consciência fonêmica e do conhecimento alfabético.

**Objetivos pedagógicos de ensino**

- (1) Acolher e integrar os estudantes na semana inicial.
- (2) Mapear habilidades específicas de alfabetização, verificando se os estudantes:
  - demonstram capacidade de atenção e observação;
  - demonstram memória visual e memória auditiva (lembrar-se de algo que viram e ouviram);
  - apresentam desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário e expressão oral);
  - reconhecem e nomeiam as letras do alfabeto de imprensa e cursivo;
  - leem com precisão e compreendem palavras e frases ou textos curtos;
  - demonstram fluência de leitura oral adequada ao momento de aprendizagem;
  - reconhecem relações grafofonêmicas regulares, contextuais e/ou concorrentes;
  - apresentam noções gerais de organização textual (segmentação, direção da escrita).

# Para iniciar a travessia

Escola é lugar de aprender, brincar, cuidar, sentir-se bem, **conhecer e viver muitas histórias e experiências.**



10

Os objetivos específicos de aprendizagem propostos nas atividades dessa etapa indicam processos de literacia que deverão ser mapeados. As atividades visam avaliar habilidades ligadas à alfabetização, envolvendo: reconhecimento e nomeação do alfabeto, bem como a retomada de toda as relações grafofonêmicas; leitura de palavras, frases e excertos de textos; escrita de palavras e frases e escrita coletiva de regras. Utilize como registro os procedimentos indicados na Parte 2 da seção introdutória para compor seu **Diário de classe reflexivo**.





Neste ano, você vai realizar **uma verdadeira caminhada pelo mundo das linguagens, da leitura e da escrita!**

Em cada parada desse trajeto, você vai ler e conhecer receitas regionais, cartas, diários, relatos, experimentos científicos, histórias de cordel, contos folclóricos, textos jornalísticos e muito mais.

Para se preparar para esse desafio, é importante conhecer os colegas, combinar as regras de convivência, organizar os espaços e a rotina, além de relembrar as histórias que fazem bater mais forte o coração.

Vamos começar!!!

### Interpretação pedagógica dos resultados

O objetivo dessa sondagem inicial é compreender justamente as fases de desenvolvimento da leitura. Para isso, recomenda-se orientar a interpretação dos resultados a partir da classificação proposta por Ehri (2014):

- **Pré-alfabética:** desconhecimento das letras do alfabeto; ausência de consciência fonêmica; palavras automatizadas aprendidas por pistas visuais (como se fossem imagens); não há decodificação de palavras ou pseudopalavras; leitura por predição apenas de palavras familiares; escrita sem reconhecer relações grafofonêmicas.

- **Alfabética parcial:** conhecimento parcial de letras; consciência fonêmica somente se relacionada a uma instrução clara e precisa; reconhecimento parcial das relações grafofonêmicas na leitura e na escrita, com mais palavras automatizadas; pouca habilidade de decodificação; predição de palavras familiares utilizando reconhecimento de algumas letras.

- **Alfabética completa:** conhecimento quase completo das letras e das relações grafofonêmicas; consciência fonêmica desenvolvida, com capacidade de decodificação, segmentação e combinação; leitura e escrita de palavras automatizadas aprendidas pelo reconhecimento das relações grafofonêmicas; uso do contexto e da decodificação para ler e escrever novas palavras.

- **Alfabética consolidada:** conhecimento completo das letras e das unidades de escrita; palavras lidas e escritas pelo seu reconhecimento automático; palavras novas e cada vez mais complexas lidas ou escritas a partir do reconhecimento das unidades de escrita (letra, sílaba, afixos etc.) e do contexto, usando a decodificação e a analogia.

### Referência complementar comentada

EHRI, L. C. *Orthographic mapping in the acquisition of sight word reading, spelling memory, and vocabulary learning, scientific studies of reading*, v. 18, p. 5-21, 26 set. 2013. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/figure/10.1080/10888438.2013.819356?scroll=top&needAccess=true>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

A autora descreve as mudanças de estratégias de leitura que ocorrem no processo de aprendizagem da criança. Ehri parte de uma perspectiva conexionista, isto é, baseada na ideia de que o processamento cognitivo ocorre de modo semelhante a interconexões neurais do cérebro, modelando comportamentos. Por isso, a autora explora, em todas as fases, como se dá o desenvolvimento de palavras automatizadas, ou seja, aquelas que são armazenadas na memória e reconhecidas instantaneamente, explorando o próprio funcionamento cerebral.

## BOAS-VINDAS

Estratégias  
teórico-metodológicas

O objetivo dessa atividade é levar os estudantes a refletir sobre si mesmos, seus pensamentos, valores, esforços e expectativas e sobre como isso contribui para o ambiente em que estão inseridos. Explique a eles que é muito importante desenvolver o autoconhecimento, ou seja, analisar nossos pensamentos, palavras e ações durante todo o ano letivo. Explore inicialmente o que acham que têm dentro de si e o que gostariam de compartilhar com o mundo. Anote na lousa alguns exemplos, como: bondade, alegria, amor e termos do universo infantil, como diversão, brincadeiras, brinquedos. Auxilie-os a sintetizar a ideia em uma palavra. Explique que o texto a ser lido é um convite a refletir sobre si mesmos, atitudes, pensamentos e ações que querem levar para o mundo. Depois, faça a leitura do texto em voz alta, explorando expressivamente o conteúdo da história. Proceda com as perguntas, verificando se localizam as ideias no texto e fazem as inferências e associações propostas. Essas atividades podem oferecer importantes indícios para o desenvolvimento das aprendizagens.

## Boas-vindas

Você já pensou em algo que gostaria de espalhar para o mundo? No conto a seguir, você vai conhecer uma personagem muito especial que só queria espalhar amor. Acompanhe a leitura da professora.

**Procissão:** marcha em que padres carregam imagens de santos, sendo seguidos pelos fiéis.

**Todo prosa:** convencido, cheio de si.

## Fiapo de Trapo

Espantalho tão bonito e elegante nunca se tinha visto por aquelas redondezas. Nem por outras, que ele era mesmo carregado de belezas. Precisava só ouvir a conversinha do Dito Ferreira enquanto montava o espantalho, todo orgulhoso do seu trabalho:

— Nunca vi coisa igual. O patrão caprichou de verdade. Vai botar no campo um espantalho com roupa de gente ir à festa na cidade.

E era mesmo. Tudo roupa velha, claro, como convém a um espantalho que se preza. Mas da melhor qualidade, roupa de se ir à igreja em dia de **procissão** e reza.

Dito Ferreira mostrava **todo prosa**:

— Esse chapéu é de um tal de veludo. E vejam que beleza essa camisa cor-de-rosa. Tem até coração bordado...

O patrãozinho pensou em tudo. Com uma gravata de seda, fez esse cinto estampado. Até a palha do recheio é toda macia e cheirosa.

Não é que era mesmo, a danada? Tinha um perfume forte, que ajudava a espantar a passarada.

Ah, porque é preciso também dizer que aquilo tudo dava certo, funcionava tanto... O espantalho elegante era mesmo um espanto. Passarinho nem chegava perto. E lá ficava sozinho, espetado no milharal deserto.

O patrão ficava feliz com um defensor tão eficiente. Dito Ferreira se alegrava com aquela figura imponente. Que espantalho diferente! Só que eles nem sabiam que diferença era essa.

VANESSA ALEXANDRE





Como todo espantalho, esse não andava nem falava, mas tinha o dom de poder sentir as coisas ao seu jeito – para um boneco de palha, isso era um grande defeito.

E era só por causa do desenho que tinha bordado no peito. Linhas de cor em forma de coração – e pronto, lá estava o pobre espantalho sofrendo com a solidão! Ninguém se aproximava dele, ninguém fazia um carinho, e ele ficava tão triste, só, espantando passarinho...

De longe via uma passarada, de todo tipo e feição. Pintassilgo e saíra, cambaxirra e corruíra, rolinha e corrupião. Pássaro de toda cor, de todo canto e tamanho, de todo a-e-i-o-u — sabiá, tiê, bem-te-vi, curió e nhambu.

Vontade de chamar:

— Vem cá me ver, bem-te-vi!

Vontade de mostrar:

— Tico-tico, olha lá o teco-teco!

Mas não adiantava. Ninguém chegava perto. E o tempo passava.

Horas e dias, dias e semanas, semanas e meses, meses e anos.

E o espantalho ficava no tempo. No bom tempo e no mau tempo. No sol que queimava e na chuva que molhava. No mormaço que fervia e no vento que zunia.

E seu cheiro se gastava, sua cor se desbotava, sua seda desfiava, seu veludo se **puía**.

Até que um dia...

No tempo tem sempre um dia. Um dia em que muda o tempo e um tempo novo se inicia.

Pois foi o que aconteceu. Houve um dia em que choveu.

Mas não foi chuva miúda, foi pra valer, de verdade, foi mesmo um deus nos acuda, uma imensa tempestade, de granizo, raio, vendaval, com aguaceiro e temporal, chuva de muito trovão que virou inundação.



VANESSA ALEXANDRE

### BNCC/PNA na atividade

**Competências gerais da BNCC:** 8, 9 e 10

**Competências específicas Linguagens:** 3

**Língua Portuguesa:** 2, 3 e 5

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP02, EF15LP09,

EF15LP10, EF12LP01,

EF02LP06 e EF02LP07

**Componentes da PNA:**

compreensão de textos, fluência em leitura oral, conhecimento alfabético, consciência fonêmica, produção de escrita, vocabulário

### Objetivos para a sondagem

- Relacionar texto a conhecimentos prévios e a expectativas.
- Ler, com fluência e precisão, palavras e frases curtas.
- Ler e compreender capa de livro, palavras e frases curtas.
- Relacionar informações escritas e imagens.
- Reconhecer e traçar letras do alfabeto maiúsculo.
- Escrever o próprio nome, palavras e frases curtas.



**Puir:** desfazer-se aos poucos; desgastar-se com o tempo.

## Acompanhamento das aprendizagens

O enfoque é explorar a leitura, a fluência e a compreensão de textos curtos ou excertos no caso. Para isso, proponha uma segunda leitura, sendo compartilhada pelos estudantes, na qual cada um lê um trecho do texto. Ressalta-se que o estudante pouco fluente apresenta dificuldade na decodificação de palavras e sua leitura é marcada pela lentidão, hesitação, pausas prolongadas entre as palavras. O sentido só é construído após decodificar sílaba a sílaba. É nesse momento que o(a) professor(a) consegue observar se ele, por exemplo, lê as palavras por predição ou analogia sem observar as relações grafofônicas. Em todo o volume, haverá sistematicamente oportunidade para avaliar a fluência em leitura oral. Como estratégia de intervenção, pode-se sempre sugerir a um estudante que pratique a leitura de um texto, enfocando a percepção de palavras específicas e a entonação. Acompanhe também como o estudante participa da atividade coletiva, observando se emprega aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem falada: respeito aos turnos de fala, demonstra formas de tratamento cordiais, usa tempo de fala adequado. Além disso, anote como ele emprega elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz). Anote suas considerações em seu **Diário de classe reflexivo**.

Quando a chuvarada passou e o sol voltou, um arco-íris no céu se formou. E na beleza do dia novo, azul lavado, vieram os pássaros, em bando assanhado, ocupando todo o campo, ciscando no milharal. Livres, soltos, à vontade, numa alegria sem igual.

Foi aí que Dito Ferreira reparou:  
— Cadê o espantalho velho?

Saiu todo mundo procurando. Não acharam. Nem podiam achar. Ele tinha desmanchado, tinha sido carregado, pelo vento espalhado, pela chuva semeado, com a terra misturado, plantado naquele chão, sua palha adubando muito pé de solidão.

Do que sobrou por aí, foi tudo virando ninho, protegendo com carinho filhotes que iam nascer. Veludo em trapos, seda em farrapos, coração bordado em fiapos, maciezas boas de se aquecer. E hoje em dia, sua palha misturada na terra ajuda a plantação a crescer.

Os trapos de sua seda, o seu forro de bom cheiro, farrapos de seu veludo se espalham desde o galinheiro até a mais alta árvore que tenha um ninho barbudo.

E em cada ovo que nasce ali por aquele lugar, cada ninhada que se achega à procura de calor, em cada vida a brotar, em cada marca de amor, seu coração sobrevive num fiapinho de cor.

Ana Maria Machado. *Quem perde ganha*. 5. ed. São Paulo: Global, 2008. p. 9-17.



**Ana Maria Machado** é uma daquelas autoras para se guardar no coração. Muito premiada, dedica-se a escrever para crianças e jovens os mais belos textos para fazer refletir, rir e se emocionar. Foi a primeira escritora de literatura infantojuvenil a entrar para a Academia Brasileira de Letras. Tem diversos livros publicados. Vá à biblioteca e pesquise obras dessa escritora brasileira para conhecer mais histórias incríveis!



Ana Maria Machado, 2019.

RAQUEL CUNHA FOLHAPRESS

VANESSA ALEXANDRE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



## Acompanhamento das aprendizagens

Peça aos estudantes que leiam cada questão e observem quem compreendeu ou não o que é para ser feito. Anote, em seu **Diário de classe reflexivo**, quem demonstrou problemas na compreensão das questões. Retome a leitura de cada enunciado de questão com as crianças, explicando (ou revisando) as funções de pronomes interrogativos como **quais** (valor seletivo relacionado a pessoas ou coisas) e **o que/que** (algo como “que coisa” ou “que espécie de”). Explique que, durante o ano, será muito importante que observem essas palavras para interpretar também o enunciado de muitas atividades. Se considerar pertinente, faça um painel de consulta em cartaz ou no mural da sala para ser usado em todas as trilhas, com pronomes e advérbios interrogativos, questionando o que eles indicam em uma pergunta (outros exemplos: **onde**: lugar; **o que**; **como**: de que modo; **quantos**: quantificador; **quem**: pessoa). Complemente o painel sempre que surgir um elemento novo. Além disso, explique a função de comandos, como: **levante hipóteses**, **explique**, **observe**. Tais verbos orientam diferentes domínios cognitivos a serem acionados pelas crianças durante uma atividade. Por exemplo, **explicar** envolve entender um significado, um conceito, exigindo uma paráfrase para demonstrar compreensão; **observar** envolve a capacidade de percepção sensorial, sobretudo, visual e auditiva, com foco e atenção, o que é necessário para explicar, interpretar, analisar, levantar hipóteses etc. O levantamento de hipóteses contribui para o raciocínio lógico, estimulando o estabelecimento de relações entre o que já se sabe e alguma ação ou informação proposta em uma atividade.

**1** Quem era o Fiapo de Trapo, personagem que dá nome a essa história?

Um espantalho especial.

**2** Levante uma hipótese: o que significam as palavras “fiapo” e “trapo”? “Fiapo” refere-se a fios soltos, curtos; “trapo”, a pedaço de pano velho, usado, gasto (farrapo).

**3** Sublinhe no texto os trechos que contêm uma descrição da aparência do espantalho.

**4** Transcreva o trecho que explica por que Fiapo de Trapo era um espantalho diferente dos outros.

Fiapo de Trapo “tinha o dom de poder sentir as coisas ao seu jeito – para um boneco de palha, isso era um grande defeito”.

**5** Em sua opinião, qual era o desejo de Fiapo de Trapo?

Espera-se que as crianças consigam inferir que, como ele sentia solidão, tristeza, seu desejo era estar perto dos pássaros, da natureza, para não se sentir mais só nem triste.

**6** No final, podemos dizer que esse desejo se realiza?

Espera-se que as crianças percebam que sim, pois, embora Fiapo de Trapo tenha deixado de ser um espantalho, cada pedacinho dele se juntou a um passarinho, à terra, deixando, portanto, de ser sozinho e compartilhando amor que havia em seu peito.

**7** O que você sentiu ao ouvir essa história? **Resposta pessoal.**

**8** O que você gostaria de espalhar para o mundo? **Resposta pessoal.**

**9** Como você acha que podemos cultivar os bons sentimentos? **Resposta pessoal.**

15

### Estratégias teórico-metodológicas

Para as atividades 7, 8 e 9, anote as percepções das crianças e comente que a literatura é feita para divertir, emocionar e nos fazer refletir. Valorize cada apontamento, pois esse momento é destinado à recepção delas por meio da apreciação estética. Sobre a reflexão relacionada aos bons sentimentos, incentive-as a pensar sobre como cada ação cotidiana pode fazer a diferença na vida de todos. Na elaboração das **Regras coletivas**, na próxima página, os estudantes terão mais subsídios para essa discussão.

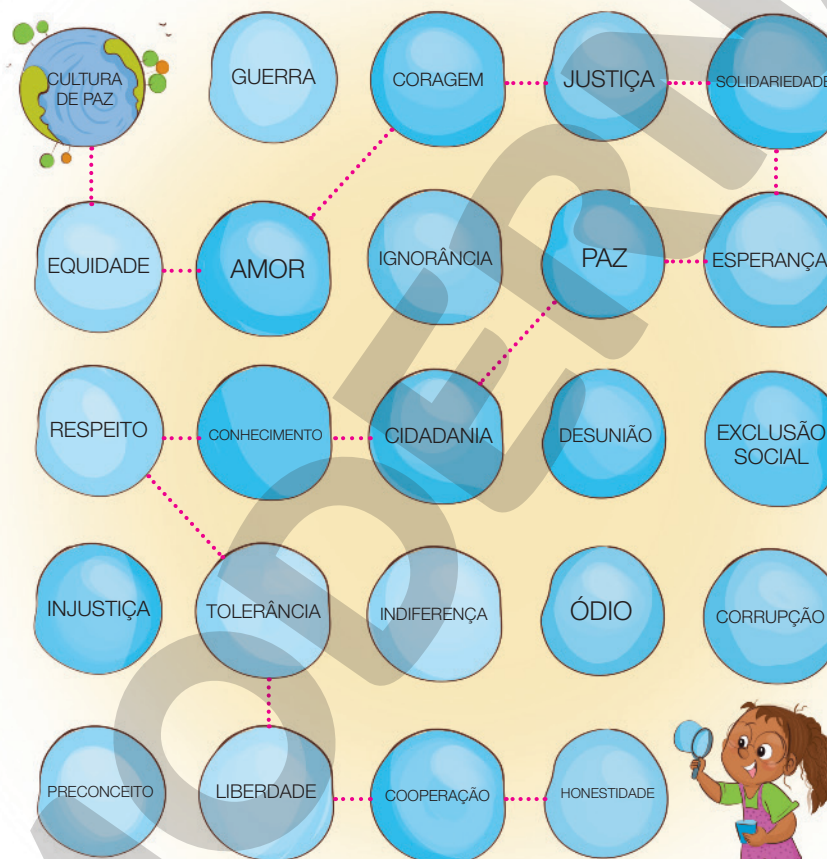
**REGRAS COLETIVAS****Estratégias  
teórico-metodológicas**

Analise as palavras do diagrama com os estudantes, verificando aquelas que são desconhecidas e explorando o sentido e a importância de cada uma para construir uma cultura de paz, em contraponto às palavras que se relacionam a uma cultura de violência. Além disso, essa atividade também pode ser transformada em um painel. Para tanto, entregue uma folha para eles, peça que desenhem bolhas de sabão e escrevam as palavras do diagrama e outras que quiserem utilizar. Organize um mural chamado “Bolhas dos bons sentimentos”.

Os combinados podem envolver participação nos estudos com dedicação e empenho; saber a hora de falar e escutar; respeitar colegas, funcionários e professores; manter o ambiente limpo; organizar os próprios materiais; organizar-se para o estudo cotidianamente. Converse com a turma a respeito do fato de que uma escola de qualidade é responsabilidade de todos: poder público, gestores, professores, funcionários, comunidade e estudantes. Anote as decisões coletivas da turma e sugira outras que você considerar pertinentes. Para a revisão coletiva, peça que releiam as frases, questione-os se estão adequadas, peça que observem os espaços entre as palavras e se querem alterar algo no texto. Os combinados devem ser afixados em local visível, para serem retomados sempre que necessário. Os estudantes podem assinar esse documento como forma de estabelecer um compromisso coletivo.

**Regras coletivas**

Imagine se o vento pudesse levar nossos melhores sentimentos para o mundo! No diagrama a seguir, ligue as bolhas de sabão que carregam boas ações e bons sentimentos. E imagine que o vento vai levá-las para os lugares que mais precisam.



As mensagens contidas nas bolhas de sabão nos dizem bastante sobre como deve ser uma convivência pacífica e cooperativa.

Pensando em tudo isso, vamos conversar sobre as regras de convivência da turma. A professora vai anotar em um cartaz as decisões do grupo.

16

**BNCC/PNA na atividade**

**Competências gerais:** 7, 8, 9 e 10

**Competências específicas**

**Linguagens:** 3

**Língua Portuguesa:** 3 e 5

**Habilidades:** EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP16, EF12LP01 e EF02LP18

**Componentes da PNA:** fluência em leitura oral, compreensão de textos, produção de escrita

**Objetivos para a sondagem**

- Relacionar texto a conhecimentos prévios e a valores próprios.
- Ler, com fluência e precisão, lista de palavras.
- Manifestar ideias, emoções e apreciações e ouvir os colegas com atenção.
- Produzir coletivamente lista de combinados da turma.

## Estudar e aprender

Professor(a), as respostas são apenas sugestões de encaminhamento com as crianças. Para avançar nos estudos, é importante que os espaços da sala de aula estejam bem-organizados. Você também precisa ter uma organização diária de afazeres. Observe o plano diário a seguir.

**PLANO DIÁRIO**

<input type="checkbox"/>  Às _____ <b>Acordar</b>	<input type="checkbox"/>  Às _____ <b>Ir à escola.</b>	<input type="checkbox"/>  Às _____ <b>Fazer lição de casa.</b>
<input type="checkbox"/>  Às _____ <b>Tomar café da manhã.</b>	<input type="checkbox"/>  Às _____ <b>Almoçar.</b>	<input type="checkbox"/>  Às _____ <b>Jantar.</b>
<input type="checkbox"/>  Às _____ <b>Ler.</b>	<input type="checkbox"/>  Às _____ <b>Brincar.</b>	<input type="checkbox"/>  Às _____ <b>Dormir.</b>

ILUSTRAÇÕES: VANESSA ALEXANDRE

- Com a ajuda da professora, identifique as ações representadas e anote-as no caderno.
- Pense no horário em que você realiza essas ações e registre-nos nos espaços correspondentes.
- Numere as ações de acordo com o horário em que elas acontecem em seu dia a dia, preenchendo os quadrinhos.
- Releia suas anotações e altere o que for necessário.
- Em folha à parte, reescreva o seu plano diário e cole em seu caderno.

17

### BNCC/PNA na atividade

Competências gerais da BNCC: 8, 9 e 10

Competências específicas

Linguagens: 3

Língua Portuguesa: 3 e 5

Habilidades da BNCC: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP18, EF02LP07 e EF02LP16

Componentes da PNA: compreensão de texto, produção de escrita

### Objetivos para a sondagem

- Relacionar textos a conhecimentos prévios.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- Escrever informações em plano diário.
- Refletir, em diálogo com os colegas, sobre a organização cotidiana para os estudos.

### Atividade preparatória

Desde o 1º ano, a coleção propõe reflexões sobre a rotina de estudo e o planejamento pessoal. Espera-se com isso que, aos poucos, os estudantes possam ser mais autônomos, desenvolvendo gradativamente mecanismos de autogestão das atividades, bem como práticas de autorregulação que permitem compreender com mais clareza o que aprenderam e o que precisam retomar, estudar mais, conteúdos sobre os quais tirar dúvidas, enfim, práticas fundamentais não só para a escola, mas também para a vida cidadã.

Na atividade proposta, eles são levados a refletir sobre uma forma de planejamento diário. Se possível, reserve um momento na rotina em sala de aula para que essa forma de organização seja sistematizada ao longo do ano letivo. Os estudantes deverão criar o hábito de organizar seus afazeres para o próximo dia. Para isso, nos momentos finais da aula, sugere-se, caso seja possível, que a turma possa fazer anotações do que precisa ser feito após a aula e preparado para o dia seguinte. Seria interessante promover o uso de uma agenda ou de um *planner* diário (documento para fazer um planejamento cotidiano, tal como o proposto aqui), que poderá ser distribuído a eles, que deverão organizá-lo em uma pasta durante o ano. Observe como cada estudante reage e realiza a atividade e anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.



## O QUE EU JÁ SEI

Estratégias  
teórico-metodológicas

Neste momento, propõe-se a retomada do alfabeto, sua recitação e dos sons representados pelas letras. Isso contribui tanto para mapear os conhecimentos prévios da turma, identificando mais precisamente a fase de desenvolvimento da leitura, quanto para **revisar todas as relações grafofonêmicas**, constituindo, assim, uma atividade de remediação e intervenção para crianças que tenham apresentado dificuldades no 2º ano.

As atividades têm foco na sondagem da consciência fonêmica e do conhecimento alfabético. Se possível, apresente as letras aleatoriamente, nos formatos de imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula, e verifique como cada estudante as identifica. Prossiga com as atividades, sendo realizadas em pequenos agrupamentos para que você possa observar cada estudante.

## Objetivos para a sondagem

- Reconhecer, traçar e recitar as letras do alfabeto.
- Completar lista de palavras ditadas pelo(a) professor(a).
- Analisar e escrever nomes próprios e outras palavras.
- Realizar segmentação e síntese grafofonêmicas.
- Relacionar tipos de letras diferentes que representam o mesmo som.
- Reescrever quadrinha inserindo espaços entre as palavras.

## BNCC/PNA na atividade

Competência geral da BNCC: 8  
Competências e habilidades específicas

Linguagens: 3

Língua Portuguesa: 2, 3 e 5

Habilidades da BNCC:  
EF15LP09, EF15LP10,  
EF12LP01, EF02LP06 e  
EF02LP07

Componentes da PNA:

conhecimento alfabético,  
consciência fonêmica, produção  
de escrita, vocabulário

## O que eu já sei

1 Vamos lembrar aprendizados dos anos anteriores sobre alguns aspectos da linguagem escrita.

a) Recite as letras do alfabeto e anote-as abaixo.

a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, w, x, y, z.

b) Fale em voz alta os nomes das figuras a seguir.



VANESSA ALEXANDRE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Acompanhamento das aprendizagens

Registre estudantes que tiveram dificuldade de assimilar as letras do alfabeto e de recitá-las. Além disso, verifique se o traçado da letra e a escrita cursiva já estão incorporados nesse momento da aprendizagem. Tais aspectos são indícios de uma defasagem elevada que precisará de bastante intervenção. Na **atividade b**, os estudantes devem nomear as figuras, para, em seguida, explorar no item a escrita das palavras e organizá-las em pares a partir do reconhecimento do mesmo som inicial, reconhecendo relações regulares (grafemas **B, D, F, P, Q, T e V**) e a representação de fonemas vocálicos (grafemas **A, E, I, O e U**). Anote todas as observações em seu **Diário de classe reflexivo**.



1d. Professor(a), faça a leitura em voz alta das palavras de cada grupo, para que os estudantes possam associar ao grafema adequado.  
 1e. Espera-se que os estudantes recordem que as letras C, Ç, G, L M, N, R, S, Z, X, Y e W podem representar sons diferentes.

- c) Associe os nomes das figuras da página anterior pelo som inicial representado pela mesma letra. Escreva cada par de palavras em um espaço a seguir.

anel, ave	olho, ovo
barco, borboleta	penete, pia
dominó, dado	quati, quadro
estrela, escada	tucano, tinta
fada, foca	urso, uva
ímã, iglu	violino, vela

- d) Algumas letras do alfabeto representam mais de um som. Descubra qual letra completa cada grupo de palavras a seguir.

_c abelo	en_c enado	_c ir_c o	_c orpo	_c ubo
crian_ç a	dan_ç a	mela_ç o	a_ç o	a_ç úcar
sal_g ado	_g ema	_g iz	ce_g onha	_g uloso
_l etra	a_l moço	sa_l	_l imão	_l oteria
_m ercado	bo_m ba	_m ilho	co_m u_m	si_m ples
_n avio	a_n ta	de_n te	ma_n obra	ba_n a_n a
_r espeito	_r apidez	ca_r ona	g_r ilo	pe_r na
_s alame	en_s aboado	e_s perto	de_s enho	pai_s agem
_z oológico	pa_z	capu_z	_z angado	caju_z inho
_x erife	se_x ta	e_x agero	tá_x i	pró_x imo
_y akisoba	deliver_y	motobo_y	b_y te	n_y lon
_w ebsite	sho_w	_w agner	_w illiam	ki_w j

- e) Explique o que você percebeu quanto ao som representado pelas letras descobertas no item d.  
 f) Complete as palavras com **H**, **CH**, **LH** e **NH**. Explique como você descobriu.

camí\_nh ão      co\_lh eita      \_h ortelã      a\_ch ado      \_h omem

1f. Espera-se que o estudante lembre que o H inicial não representa som e tenha experimentado a leitura das palavras, associando-a aos sons representados pelos dígrafos correspondentes.

### Interpretação pedagógica dos resultados

Retome as fases propostas por Ehri (2014), apresentadas inicialmente, e reúna suas anotações feitas durante todas as atividades. Descreva quais estudantes:

- demonstram capacidade de atenção e observação;
- demonstram memória visual e memória auditiva (lembram-se de algo que viram e ouviram);
- apresentam desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário e expressão oral);
- reconhecem e nomeiam as letras do alfabeto de imprensa e cursivo;
- leem com precisão e compreendem palavras e frases ou textos curtos;
- demonstram fluência de leitura oral adequada ao momento de aprendizagem;
- reconhecem relações grafofonêmicas regulares, contextuais e/ou concorrentes;
- apresentam noções gerais de organização textual (segmentação, direção da escrita).

A partir desses resultados, organize agrupamentos produtivos, por similaridades e complementaridades. Há mais informações sobre tal procedimento na Parte 1 da seção introdutória.

Isso será importante para organizar atividades coletivas e momentos avaliativos. Além disso, tais agrupamentos permitem criar estratégias e intervenções mais apropriadas às necessidades de aprendizagem de cada estudante.

### Acompanhamento das aprendizagens

No item 1d, os estudantes devem completar as palavras de cada linha sempre com o mesmo grafema, porém observando se há diferentes sons representados. Sugere-se modelizar para o estudante, realizando a pronúncia em voz alta de todas as palavras da primeira linha. Espera-se que percebam que se trata do grafema C, que pode representar /k/ e /s/. Nas demais atividades, explique que eles precisam decifrar uma palavra para descobrir a letra que completa as outras. Ao final, solicite a leitura em voz alta para observar como está a decodificação dessas relações grafofonêmicas. Anote todas as observações em seu **Diário de classe reflexivo**.

## 4. ROTEIROS DE AULAS ESTRUTURADAS

### 4.1 Introdução da Trilha 1

#### **(A) Apresentação**

Esta trilha traz a temática da alimentação, explorando poema, receita, dicas de segurança e vídeo de culinária. A articulação de diferentes textos visa refletir sobre a culinária tanto como um elemento cultural e regional, como afetivo. Considerando a visão sistêmica que organiza a coleção, esta trilha permite a integração com o componente curricular Arte, envolvendo o tema contemporâneo transversal Multiculturalismo, ao explorar a dimensão utilitária da receita, em diálogo com o universo da literatura, por exemplo.

As competências envolvidas se articulam às dimensões do autoconhecimento, da alteridade e da coletividade (cf. **Mandala do Ser Integral**, apresentada na Parte 1 da seção introdutória), já que a trilha explora reflexões sobre autocuidado e cuidado do outro no preparo de alimentos e aspectos culturais, buscando ainda engajar as famílias e a comunidade em atividades propostas na escola.

Os usos tecnológicos são propostos como sugestão para divulgação de textos, de modo que, caso não estejam disponíveis, não haverá problemas para o desenvolvimento de aprendizagens essenciais envolvidas. Além disso, boa parte do desenvolvimento da criança se relaciona à forma como interage com o outro e com o meio; por isso, as habilidades EF15LP09 e EF15LP10 são inseridas em todas as estações de aprendizagem, pois abrangem os princípios da interação em sala de aula. Mais informações sobre a oralidade a serviço da aprendizagem podem ser encontradas na Seção introdutória.

#### **(B) Objetivos pedagógicos de ensino**

##### **Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência**

- Explorar receita, poema, dicas de segurança e vídeo de culinária.
- Promover análise da forma composicional e do estilo de receitas.
- Articular aspectos culinários ao universo da literatura.

##### **Conhecimento alfabético, consciência fonêmica/fonológica, produção de escrita**

- Retomar o alfabeto e todas as relações grafofonêmicas.
- Explorar pontuação, letra inicial maiúscula e concordância.
- Explorar a escrita de palavras (**H**).
- Promover análise de interferências da fala na escrita (**O/U** e **E/I**).

##### **Produção de escrita**

- Orientar a produção de uma receita da imaginação.
- Promover a coleta de receita regional, orientando seu registro.
- Mediar a produção de vídeo com aula de culinária.

#### **(C) Pré-requisitos pedagógicos**

Considerando as habilidades desenvolvidas no 2º ano, pressupõem-se alguns pré-requisitos para os estudantes que iniciam o 3º ano:

- Capacidade de atenção, observação e escuta atenta.
- Desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário, compreensão e expressão oral).
- Memória visual e memória auditiva (lembrar-se de algo que viu e ouviu).
- Leitura fluente e automatizada de textos curtos com compreensão.
- Reconhecimento das letras do alfabeto em diferentes formatos, nomeando-as na ordem convencional.

- Reconhecimento na leitura das relações grafofonêmicas regulares, contextuais e/ou concorrentes.
- Procedimentos do comportamento escritor: planejar, escrever, revisar e editar.

#### **(D) Rotina docente e materiais**

A leitura literária deve percorrer todo o ano letivo, independentemente do enfoque da trilha de aprendizagem. É fundamental criar uma rotina semanal de leitura de contos, poemas e, se possível, de livros maiores adequados à faixa etária. Para isso, organize um plano de leitura mensal com textos e livros selecionados por você. Combine com a turma o dia em que esse momento vai acontecer. Dê um nome significativo a ele, como “Ciranda literária”, por exemplo, e promova um ambiente propício ao contato com o texto literário, criando uma atmosfera imaginativa e poética e trazendo outros livros para as crianças manusearem e escolherem outras leituras.

Em todas as trilhas, a seção **Mundo da leitura** poderá ajudar nessa prática, articulando-se aos temas e/ou gêneros explorados na trilha de aprendizagem. Ao final do volume, no **Para seguir no mundo da leitura...**, há indicações literárias comentadas para os estudantes que também podem servir para a seleção de leituras da turma.

#### **(E) Referência complementar comentada**

HOFFMANN, J. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 33. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

O livro traz sugestões de práticas avaliativas desenvolvidas em diferentes segmentos do ensino, da Educação Infantil à universidade, discutindo os fundamentos da avaliação mediadora no que se refere à metodologia, à correção de tarefas avaliativas e às provas. Além disso, discutem-se o papel mediador do(a) professor(a) e estratégias de registros e relatórios de avaliação.

## FOME DE QUÊ?

## BNCC na trilha

## Competências orientadoras

- Gerais: 3, 4, 5, 8 e 9
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5 e 6

PRIMEIROS PASSOS:  
ATIVIDADE PREPARATÓRIA

A exploração da capa de livro visa ao levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes sobre o universo culinário e a linguagem poética, buscando a associação entre culinária, poesia, cultura e afetividade. Peça a eles que observem a capa e leiam o título e a legenda com os nomes dos autores, além de analisarem as ilustrações. Chame a atenção particularmente para o título e investigue como as crianças conseguem associar as três palavras. É possível que a turma faça referências ao uso de receitas na escrita de poemas ou que levantem hipóteses de como palavras desse campo podem aparecer em outros textos que não as receitas convencionais. Aproveite para abrir um espaço de conversa em que a turma possa falar sobre receitas de família e pratos preferidos. Verifique o conhecimento de cada um da turma sobre o tema que embasará a trilha.

- No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

## Trilha

## 1

## Fome de quê?



1. Resposta pessoal. Certamente, as crianças vão indicar poemas. Estimule-as a levantar hipóteses sobre o que o termo “comidinhas” pode indicar.

3. Resposta pessoal. Converse com as crianças e explique que tanto a literatura como a culinária têm valores afetivos e culturais. No caso, o afetivo está representado pela ligação familiar entre os autores, e o cultural, pela conexão da literatura com a culinária como elementos da nossa cultura.

*Poemas e comidinhas, de Roseana Murray e André Murray, Paulus.*



## Primeiros passos

Vamos analisar a capa de um livro que traz como “ingredientes” “poemas” e “comidinhas”.

1. Que tipos de textos, provavelmente, esse livro apresenta?
2. Identifique o nome dos autores. O que o nome deles tem em comum? O que isso pode indicar? **Roseana Murray e André Murray. Os autores têm o mesmo sobrenome, o que sugere que são parentes.**
3. Ao combinar literatura com culinária, o que você acha que os autores quiseram transmitir aos leitores?

20

## BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP02, EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:** compreensão de textos

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.



## Estação da leitura

### Cozinhar é afeto e cultura!



SIMONE ZIASCH

Não é uma delícia saborear aquela comidinha feita por alguém que amamos? As chamadas receitas de família podem ter origens muito diferentes. Além de serem preparadas para encher a barriga e aquecer o coração, elas fazem parte de costumes e práticas culturais. Por isso, nas próximas atividades, você terá contato com muitas **receitas** e com textos relacionados a elas.

Nesta etapa, os seus objetivos são:

- Ler e compreender receita e poema.
- Conhecer receitas regionais brasileiras.
- Analisar as partes de uma receita e suas características.

### Momento família

A turma vai construir um painel fotográfico com as receitas de família preferidas de cada um. Para isso:

- Converse com sua família e faça uma votação: qual é o prato preferido da casa?
- Peça a alguém que dite a receita desse prato para você anotar.
- Depois, combinem de preparar a receita juntos.
- Se possível, tire uma foto para registrar o momento em família.
- Em data combinada, apresente a foto, acompanhada de uma bonita legenda, e compartilhe a sua receita de família com toda a turma.



Família cozinhando.

21

#### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa:** 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:** compreensão de textos

#### Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral

## ESTAÇÃO DA LEITURA (E1)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Nesta primeira trilha, explique às crianças que, a cada estação, elas terão desafios a cumprir, que são, na verdade, objetivos relacionados ao que vão aprender. Comente que conhecer tais desafios é muito importante para acompanhar a própria aprendizagem e autoavaliar o próprio desempenho, pensando na participação e no envolvimento com as atividades e com a turma. Esclareça a importância de elas pensarem sobre o que estão aprendendo e de criarem o hábito de fazer perguntas. Ao final de cada estação, explique que os desafios são retomados, em um momento avaliativo, para que todas possam refletir sobre a própria aprendizagem. Após essa orientação inicial, peça que leiam os desafios e que expliquem o que terão de fazer durante a estação. Tal prática corresponde a um princípio fundamental da autorregulação da aprendizagem: oferecer objetivos claros aos estudantes. Além disso, ela constitui um procedimento importante para o desenvolvimento da metacognição e das funções executivas do cérebro (na Parte 1 da seção introdutória, há mais informações sobre isso).

### Momento família

Comente com as crianças que a finalidade do **Momento família**, em todas as trilhas, será a integração da escola com a comunidade. Lembre a elas que “família” corresponde às pessoas com quem elas vivem. Elas podem considerar membros da comunidade, sobretudo pessoas mais velhas com as quais tenham contato, para realizar as atividades propostas nesse momento. Comente que é muito importante a participação dessas pessoas na escola e na aprendizagem dos estudantes.

## E1: RECEITA E POEMA

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Para iniciar a atividade, solicite aos estudantes que observem as ilustrações da página e leiam o título do primeiro texto. Questione-os: “Do que vocês se lembram com esse título?”. Depois, peça que leiam em voz alta os dois títulos e levantem hipóteses sobre cada texto. Para isso, pergunte qual texto parece ser um poema e qual deles parece ser uma receita. Peça que leiam silenciosamente cada texto, depois promova um momento de leitura compartilhada, solicitando a leitura em voz alta e retomando antecipações feitas por eles durante a leitura da capa, do poema e da receita.

Pode ser um bom momento para que as crianças apresentem o painel fotográfico com as receitas coletadas no **Momento família**. Isso ampliará o escopo de textos a ler e compartilhar, favorecendo também o trabalho com a linguagem oral. Além disso, a proposta permite aos estudantes relacionar receitas ao seu contexto de produção, recepção e circulação, ampliando a sua percepção sobre a função social do gênero.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Reserve um momento para explorar a fluência leitora por meio da leitura oral. Para tal, podem-se organizar os estudantes em grupos e cada um faz a leitura de determinados trechos dos textos. Assim, você poderá acompanhar como estão a decodificação e a compreensão deles a partir do que leem. Observe, por exemplo, se consideram, na leitura do poema, o sentido dos pontos de interrogação, que demarcam incertezas do eu lírico quanto ao conteúdo da cesta da Chapeuzinho Vermelho.

**Texto & leitor****Receita e poema**

Vamos **degustar** um pouco do que o livro *Poemas e comidinhas* apresenta. Leia o poema e a receita a seguir e, depois, responda às questões.

**Degustar:** saborear, provar; apreciar com atenção.

**A cesta de doces**

Chapeuzinho Vermelho corre pela floresta.

Nuvens correm pelo céu.

As árvores se inclinam para espiar dentro da cesta da menina.

O que será que Chapeuzinho Leva para o lanche da vovó?

Bolo de fubá com coco, arroz doce, queijadinha?

Pé de moleque, pamonha, ou torta de chocolate recheada com brigadeiro?

Atrás dela, na ponta dos pés, o lobo suspira.

Roseana Murray e André Murray. *Poemas e comidinhas*. São Paulo: Paulus, 2008. p. 18.



SIMONE ZIASCH

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

22

**BNCC/PNA na atividade**

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP27 e EF03LP11

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

## Bolo de fubá cremoso

### Ingredientes:

- 3 ovos
- 2 colheres (de sopa) de manteiga
- 1 pacote de queijo ralado
- 4 xícaras de leite
- ½ xícara de fubá
- 2 xícaras e meia de açúcar
- 3 colheres (de sopa) de farinha de trigo
- 1 colher (de sopa) de fermento em pó

### Preparo:

- Bata tudo no liquidificador.
- Despeje em forma de bolo untada com manteiga e farinha.
- Asse em forno médio por trinta e cinco minutos.
- Espere esfriar e retire da forma.
- Coma suspirando.

Roseana Murray e André Murray. *Poemas e comidinhas*. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2008. p. 19.



SIMONE ZIASCH

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social de receita.
- Ler e compreender receitas.
- Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Apreciar, ler e compreender poemas.
- Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- Ler e compreender textos em versos, explorando diferentes recursos estilísticos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

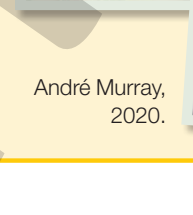


### Roseana Murray e André Murray,

mãe e filho, escreveram juntos uma obra diferente. Roseana é escritora de obras infantojuvenis, e André é *chef* de cozinha. Em *Poemas e comidinhas*, eles uniram a literatura e a imaginação a receitas que também têm um toque poético. Esse é um livro para saborear palavras e quitutes.



Roseana Murray, 2017.



André Murray, 2020.



ARQUIVO PESSOAL

### Estratégias teórico-metodológicas

Retome as hipóteses iniciais da turma, lendo o box sobre os autores. Mostre que tal obra foi escrita por mãe e filho e que a intenção do livro é brincar de forma poética com a maneira como comidas e receitas aparecem em diferentes narrativas, associando-as às receitas reais, como no caso do bolo que possivelmente estaria na cestinha para a vovó. Conversem sobre outras receitas que poderiam ser escritas a partir da cesta da Chapeuzinho, abrindo espaço para a oralidade.



## Acompanhamento das aprendizagens

As atividades de interpretação de texto são uma oportunidade para ir além da compreensão do texto estudado. Você pode aproveitar a situação para permitir que o grupo desenvolva sua competência leitora, observando como compreendem comandos e instruções dados nas atividades. Faça um acompanhamento questão a questão, dialogando com as hipóteses de resposta, mas permitindo que os estudantes façam a leitura autônoma de cada um dos comandos. Dê atenção especial à questão 6, que trata da linguagem poética, quando possivelmente os estudantes precisarão de apoio para concluir as inferências necessárias.

- 1 Qual é o mistério que a poetisa tenta desvendar no poema?

O conteúdo da cesta que Chapeuzinho Vermelho leva a sua avó.

- 2 Quais são as hipóteses levantadas no poema sobre esse mistério?

Bolo de fubá com coco, arroz doce, queijadinha, pé de moleque, pamonha, torta de chocolate recheada com brigadeiro. É importante verificar se as crianças percebem o sentido do ponto de interrogação demarcando as hipóteses levantadas no poema.

- 3 E você: quais **quitutes** gostaria de encontrar na cesta da Chapeuzinho?

Resposta pessoal.



**Quitute:** comida saborosa, apetitosa, bem-feita; petisco.

- 4 Quantos versos e estrofes tem no poema?

Quinze versos e duas estrofes. Retome com as crianças que verso é o nome que se dá a cada linha do poema, e **estrofe** refere-se a um conjunto de versos.

- 5 Em quais partes a receita está organizada?

A receita apresenta título, lista de ingredientes e modo de preparo.

- 6 Localize e sublinhe uma frase poética na receita.

Por que ela foi usada?

A frase “Coma suspirando”, que finaliza a receita, tem um toque poético, dando a ideia do sabor e do prazer envolvidos ao degustar o prato em questão. Por ser uma questão de inferência, é possível também que alguns estudantes relacionem o fato de o lobo suspirar imaginando o conteúdo da cesta ao procedimento que finaliza a receita.

- 7 Na sua opinião, esse é um livro de receitas comum? Por quê?

Resposta pessoal. Espera-se que as crianças percebam que não, pois um livro convencional de receitas não apresentaria poemas.

Será importante retomar com a turma a finalidade do livro, explorando o contexto de produção, recepção e circulação da obra, que é destinada às crianças, com foco no diálogo entre literatura e culinária. As atividades preveem o registro escrito. Nesse caso, recomenda-se discutir oralmente questão a questão, fazendo pausas para que o estudante registre sua resposta.



## Mundo da leitura

### Bom apetite!

As duas obras a seguir trazem um sabor diferente ao universo culinário.

Na obra *A cozinha encantada dos contos de fadas*, cozinhar se torna uma tarefa mágica. Você vai descobrir as receitas da comida feita pela Branca de Neve para os sete anões, os doces de João e Maria e muito mais. Saboreie esse livro repleto de imaginação!

*A cozinha encantada dos contos de fadas*, de Katia Canton, Companhia das Letrinhas.

Em *Fogãozinho*, as receitas são acompanhadas de várias histórias envolvendo uma turma muito especial: crianças que gostam de brincar e cozinhar. Aproveite para se aventurar na cozinha com a ajuda de um adulto!

*Fogãozinho*: culinária infantil em histórias para as crianças aprenderem a cozinhar sem usar faca e fogo, de Maria Stella Libanio Christo e Frei Betto, Mercuryo Jovem.



### Leitor ativo

Os dois livros indicados combinam a literatura com o universo culinário, um verdadeiro banquete para o leitor.

- Qual deles mais despertou sua curiosidade? Por quê?
- Pesquise outros livros, *sites*, programas que explorem o universo culinário.
- Escolha um deles e apresente-o para a turma. Justifique sua escolha.

Para continuar nessa onda culinária, pergunte a um familiar ou amigo da família se ele tem um caderno ou livro de receitas, principalmente daqueles antigos, com os pratos que fazem sucesso nas festas e encontros familiares. Em data combinada com a professora, traga esse material para a sala de aula e compartilhe com os colegas as receitas famosas em sua família.

## E1: BOM APETITE!

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Explore com as crianças as sinopses apresentadas e comente que essa seção do livro didático é dedicada a indicações de leitura. Aproveite o momento para explorar a seção final do livro (**Para seguir no mundo da leitura...**) e comentar que o próprio livro didático traz indicações aos estudantes. Questione-os sobre a importância desse material e se eles têm o hábito de ler tais indicações. Depois, verifique se os livros indicados constam no acervo da escola. Em caso afirmativo, crie oportunidades para que as crianças possam manusear as obras. Caso não estejam, selecione outras possibilidades e faça indicações literárias ou, se a sua escola tiver um bibliotecário, organize, em parceria com ele, uma seção com indicações de leitura. Além disso, será importante que elas interajam em um ambiente preparado para a leitura. Pode ser uma biblioteca, uma sala de leitura ou um espaço em sala de aula, como a biblioteca de classe, por exemplo.

### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa: 8**

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP02

**Componente da PNA:** compreensão de textos

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal etc.).
- Recomendar aos colegas a leitura de textos ou livros justificando a escolha feita.

## E1: RECEITAS REGIONAIS DO BRASIL

### Estratégias teórico-metodológicas

Peça aos estudantes que leiam a receita individualmente e que indiquem, silenciosamente, de que gênero se trata, considerando o que aprenderam nas atividades anteriores. Em seguida, retome a leitura em voz alta, que pode ser feita por você ou por algum deles. Explícite onde essa receita está publicada e qual é a finalidade da obra. Pergunte se alguém conhece um alimento típico da região ou da comunidade e se gostam de algum prato preparado com ele. Depois, solicite que identifiquem as partes da receita: título, lista de ingredientes e modo de preparo. Analise o vocabulário, como os termos **pitomba** e **polpa**, e outros sobre os quais, porventura, algum estudante tenha dúvidas. Explore também o significado de termos fracionários, como  $\frac{1}{2}$ , explicando que, nesse caso, equivale à metade. Pode ser proposta uma atividade interdisciplinar com Matemática sobre frações a partir de receitas, utilizando, por exemplo, as medidas culinárias em xícaras e colheres.

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Explorar princípios gerais de verbos e de concordância verbal.
- Ler e compreender receitas.
- Identificar e reproduzir formato e estilo de receitas.

## Texto & linguagens

### Receitas regionais do Brasil



SIMONE ZIASCH

As receitas culinárias têm a função de orientar um cozinheiro no preparo de diferentes pratos. Elas podem ser encontradas em cadernos pessoais de receitas, livros, *sites*, aplicativos e programas culinários.

O livro *Alimentos regionais brasileiros* (2015), publicado pelo Ministério da Saúde, divulga uma imensa variedade de frutas, hortaliças, tubérculos e leguminosas típicas do nosso país. A seguir, leia uma das receitas regionais apresentadas na obra e, depois, responda às questões propostas.

#### Molho de pitomba

##### Ingredientes:

- 20 pitombas pequenas
- 1 xícara (chá) de água
- 1 colher (sopa) cheia de açúcar
- 1 cravo
- 1 colher (sopa) de maionese
- $\frac{1}{2}$  colher (café) de sal
- 1 colher (sobremesa) de coentro



Salada com molho de **pitomba**.

##### Modo de preparo:

1. Descascar a pitomba e cozinhar com a água, o açúcar e o cravo por 10 minutos.
2. Deixar esfriar por 1 hora.
3. Passar pela peneira, esfregando o caroço, para retirar o máximo de **polpa** possível.
4. Misturar a calda com a maionese, o sal e o coentro bem picadinho.
5. Servir gelado.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Alimentos regionais brasileiros*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. p. 145-146. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentos\\_regionais\\_brasileiros\\_2ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentos_regionais_brasileiros_2ed.pdf)>. Acesso em: 6 fev. 2021. Texto adaptado.

MINISTÉRIO DA SAÚDE/GOVERNO FEDERAL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

26

#### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua

Portuguesa: 2, 3, 5 e 7

Habilidades da BNCC: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF03LP08, EF03LP11 e EF03LP16

Componentes da PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

**1** Qual é a função de cada parte da receita?

O título indica o prato a ser produzido; a lista traz ingredientes e porções necessárias;

e o modo de preparo apresenta o passo a passo para produzir o prato.

**2** O que os números indicam nas duas partes da receita?

Na lista, os números indicam quantidades ou porções dos ingredientes. No modo de

preparo, os números indicam a ordem das ações.

**3** No modo de preparo, sublinhe as palavras que indicam as ações que o cozinheiro precisa realizar.

**4** Na sequência, há outra receita regional, porém ela foi escrita fora de ordem. Observe e, em seguida, numere as partes da receita na ordem adequada. Professor(a), a ordem dos ingredientes pode variar na resposta do estudante.

10 2. Bater todos os ingredientes no liquidificador.

8 Modo de preparo:

4 ½ ramo de manjericão

2 Ingredientes:

3 3 nectarinas

9 1. Retirar os caroços das nectarinas.

5 ½ xícara (chá) de azeite

11 3. Servir gelado.

6 1 colher (café) de sal

1 Molho de nectarina

7 1 colher (sopa) de mel



ILUSTRAÇÕES: SIMONE ZASCH

BRASIL. Ministério da Saúde. *Alimentos regionais brasileiros*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. p. 381-382. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentos\\_regionais\\_brasileiros\\_2ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentos_regionais_brasileiros_2ed.pdf)>. Acesso em: 6 fev. 2021. Texto adaptado.

5a) Espera-se que os estudantes percebam que não. A função da lista é indicar quantidades e porções dos ingredientes a serem utilizados.

**5** Observe a receita que você reorganizou e responda:

a) Os ingredientes têm uma ordem a ser seguida? Explique.

b) Os itens do modo de preparo têm uma ordem correta a ser adotada? Explique. Nesse caso, espera-se que os estudantes percebam que sim, pois o modo de preparo é o passo a passo da receita, não sendo possível, por exemplo, servir o molho antes de prepará-lo.

c) Por que a organização da receita em partes é importante? Explique.

Comente com a turma que a própria organização da receita evidencia algumas ações.

Primeiro, escolhe-se o prato que se quer preparar pelo título; depois, os ingredientes são separados; e, na sequência, prepara-se o prato seguindo o modo de fazer.

27

### Atividades complementares

Proponha algumas perguntas sobre o universo das receitas:

1. Quem cria receitas? Quem as registra?

Qualquer pessoa pode criar uma receita, pois ela representa uma forma de combinar ingredientes para preparar determinados pratos. Contudo, há especialistas cuja profissão é justamente criar receitas e preparar cardápios, os *chefs* e os *culinaristas*, que são as pessoas que as registram. O termo **cozinheiro** pode se referir àquele que executa receitas criadas por um *chef*.

2. Com que finalidade as registramos? Onde podemos encontrar receitas?

O registro profissional, que, em geral, está em livros e em sites especializados, pode ser a coletânea de receitas de um *chef* ou *culinarista* ou uma publicação temática (culinária vegetariana, japonesa, italiana etc.). Nesse caso, a finalidade é divulgar receitas diversas para leitores interessados nessa área. Já os registros pessoais podem ser feitos por qualquer pessoa que queira anotar as receitas preferidas em um caderno ou em aplicativos de celular, por exemplo. Nesse caso, o objetivo é registrar o passo a passo do preparo de pratos prediletos.

### Acompanhamento das aprendizagens

Verifique se as crianças conseguem relacionar cada parte da receita a um procedimento tomado por aquele que deseja preparar determinado prato. Três perguntas podem resumir esse processo prático: “O que eu quero cozinhar? Do que vou precisar? Como devo fazer?”. Faça perguntas como: “Se você quiser preparar um bolo de laranja, como poderá procurar uma receita? Onde? Como selecionar determinada receita? Depois de separar os ingredientes, o que você deve fazer?”. Com isso, explora-se a prática de linguagem que envolve pesquisar uma receita pelo título (em diferentes suportes), verificar a lista de ingredientes analisando se todos estão disponíveis e, finalmente, preparar a receita, considerando o passo a passo. Anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.

## E1: CARACTERÍSTICAS DA RECEITA

### Estratégias teórico-metodológicas

As atividades propõem análise linguística/semiótica de algumas questões estilísticas do gênero receita. As primeiras questões exploram diferentes estilos de títulos de receitas. O primeiro grupo apresenta o nome do preparo (pão, bolo e rocambole) e o ingrediente principal como modificador desse preparo (“de açai”, “de murici” e “de pinhão”). O segundo grupo traz o nome do preparo (empadão, bobó e moqueca) seguido de adjetivo gentílico (goiano, maranhense e capixaba), para indicar a origem do prato. Por último, são explorados títulos divertidos e diferentes para as receitas (“Vaca atolada”, “Polenta suja” e “Cueca virada”). Compreender possibilidades de estruturação de título em receitas permite que os estudantes explorem diferentes possibilidades de composição do sintagma nominal e que vivenciem, pela linguagem em uso, um pouco do vocabulário que percorre o universo culinário. Para isso, verifique se eles identificam o nome do preparo (substantivo) e o elemento modificador (adjetivo, locução adjetiva ou adjetivo gentílico), sem uso de metalinguagem.

### Características da receita

Os títulos de algumas receitas regionais foram organizados em três grupos. Leia-os.

<input type="checkbox"/> GRUPO A	<input type="checkbox"/> GRUPO B	<input checked="" type="checkbox"/> GRUPO C
Pão de açai	Empadão goiano	Vaca atolada
Bolo de murici	Bobó maranhense	Polenta suja
Rocambole de pinhão	Moqueca capixaba	Cueca virada

- 1 Os títulos dos grupos A e B são construídos de modo diferente. Identifique a característica de cada um.

- a) Nome do preparo e origem: grupo B  
 b) Nome do preparo e ingrediente principal: grupo A

- 2 Assinale o grupo que apresenta receitas com títulos engraçados. Grupo C

- 3 Pesquise outros títulos de receitas para cada um dos grupos.

Sugestões de resposta:

Grupo A: bolo de chocolate, torta de palmito, sopa de legumes

Grupo B: cuca gaúcha, cozido nordestino, peixada cearense

Grupo C: farrapo velho, mané pelado, bicho-de-pé

- 4 Compare os dois modos de preparo de receitas já lidas.

*Modo de preparo 1:*

Bata tudo no liquidificador.

Despeje em forma de bolo untada com manteiga e farinha.

Asse em forno médio por trinta e cinco minutos.

Espere esfriar e retire da forma. Coma suspirando.

Roseana Murray e André Murray. *Poemas e comidinhas*. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2008. p. 19.

#### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua

Portuguesa: 2, 3, 5, 7 e 9

Habilidades da BNCC: EF15LP09, EF15LP10, EF03LP08, EF03LP11 e EF03LP16

Componentes da PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita



*Modo de preparo 2:*

1. Descascar a pitomba e cozinhar com a água, o açúcar e o cravo por 10 minutos.
2. Deixar esfriar por 1 hora.
3. Passar pela peneira, esfregando o caroço, para retirar o máximo de polpa possível.
4. Misturar a calda com a maionese, o sal e o coentro bem picadinho.
5. Servir gelado.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Alimentos regionais brasileiros*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. p. 145-146. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentos\\_regionais\\_brasileiros\\_2ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentos_regionais_brasileiros_2ed.pdf)>. Acesso em: 6 fev. 2021. Texto adaptado.

- a) Em cada modo de preparo, sublinhe as palavras que indicam as ações que o cozinheiro deve realizar. **Professor(a), explicar que, na primeira forma, há comandos, ordens. Na segunda, há procedimentos enumerados.**
- b) Complete o quadro modificando a forma das palavras que você sublinhou. Observe o exemplo.

Modo de preparo 1	Modo de preparo 2
bata	<b>bater</b>
despeje	<b>despejar</b>
asse	<b>assar</b>
espere	<b>esperar</b>
descasque	descascar
<b>deixe</b>	deixar
<b>passe</b>	passar
<b>misture</b>	misturar
<b>sirva</b>	servir


**Bloco de notas**

As palavras que você sublinhou são verbos. Os **verbos** são palavras que podem assumir diferentes formas, dependendo do uso que fazemos. No modo de preparo de receitas, os verbos são usados para orientar o cozinheiro sobre as ações que precisa realizar.

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Explorar princípios gerais de verbos e de concordância verbal.
- Ler e compreender receitas.
- Identificar e reproduzir formato e estilo de receitas.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

O uso do imperativo ou do infinitivo em receitas também é uma questão estilística. Em receitas culinárias, ambos cumprem a função de indicar as ações a serem realizadas. No primeiro modo de preparo, a maneira de organizar se dá por meio de comandos, ordens a serem seguidas. Se considerar apropriado o uso de metalinguagem com sua turma, diga que os verbos estão no imperativo. No segundo, a forma de organizar ocorre por meio de enumeração de procedimentos. Se preferir, explique que os verbos estão no infinitivo. Finalize esta estação retomando aspectos da contextualização do gênero receita, articulando as atividades sobre as quais os estudantes já refletiram. Consideramos que a metalinguagem não é imprescindível nesse momento. O mais importante é identificar os verbos como palavras que, no contexto das receitas, demarcam as ações a serem realizadas pelo cozinheiro. Ao final da atividade, sistematize aspectos estudados por meio do **Bloco de notas**, sendo que o uso da metalinguagem fica a seu critério, em conformidade com sua turma.

## DIÁRIO DE BORDO

## Estratégias

## teórico-metodológicas

A atividade avaliativa tem foco em fluência em leitura oral, buscando explorar também a precisão e a prosódia. Espera-se que, até o final do 3º ano, o estudante leia em torno de 90 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantindo compreensão. Esse tipo de proposta visa observar como estão o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual.

## Acompanhamento das aprendizagens

Leia o enunciado da questão e avalie a leitura, verificando se é silabada ou se predomina a automaticidade no reconhecimento das palavras; observe o ritmo (pausa e fluidez) e a entonação, nesse caso mais expressiva. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam as relações grafofônicas. Em seguida, explique ao estudante que ele deverá anotar o tempo de leitura nesse tipo de atividade, pois se trata de uma forma de aprimorar suas habilidades. Verifique se a criança reconhece as partes do texto de uma receita diferenciando os ingredientes do modo de fazer, por serem um elemento importante nessa estrutura textual. Após as atividades, conversem sobre o conteúdo apresentado em **O que aprendi** para que a turma perceba os caminhos percorridos até aqui e sintam a valorização acerca desse processo de crescimento. É importante abrir espaço para colocações de dificuldades, caso algum estudante se sinta confortável para expor-se.

## Diário de Bordo

Pensando no que estudou até aqui, responda às questões a seguir.

- 1 Leia em voz alta a seguinte receita.

## Arroz e feijão com tucumã e frango desfiado

Ingredientes	Medida caseira
Arroz cozido (papa)	3 colheres de sopa
Feijão cozido e amassado	3 colheres de sopa
Frango desfiado	2 colheres de sopa
Polpa de tucumã	1 colher de sobremesa
Sal	1 colher de café nivelada



## Modo de preparo

1. Separar todos os ingredientes e utensílios que serão utilizados.
2. Em uma panela pequena, colocar a polpa de tucumã.
3. Levar ao fogo baixo e cozinhar por 5 minutos.
4. Adicionar o frango desfiado com o caldo do cozimento, o arroz papa e o feijão amassado.

Ministério da Saúde. *Receitas regionais para crianças de 6 a 24 meses*. Brasília/DF: Ministério da Saúde. 2010. p. 7.  
Disponível em: <<https://cecaneunb.files.wordpress.com/2010/09/preparacoes-regionais-ms.pdf>>.  
Acesso em: 26 jun. 2021.

- a) Anote o seu tempo de leitura: \_\_\_\_\_.
- b) Sublinhe de azul os ingredientes e de verde o modo de preparo.

Professor(a), os alunos devem sublinhar de verde todo o modo de preparo.



## O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Li e compreendi receita e poema?
- Conheci receitas regionais brasileiras?
- Analisei as partes de uma receita e suas características?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

30

## BNCC/PNA na atividade

Competência geral da BNCC: 8

Habilidades da BNCC:

EF15LP09, EF15LP10,  
EF03LP08, EF03LP11 e  
EF03LP16

Componentes da PNA:

fluência em leitura oral,  
compreensão de textos

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Explorar princípios gerais de verbos e de concordância verbal.
- Ler e compreender receitas.
- Identificar e reproduzir formato e estilo de receitas.
- Identificar verbos de elocução e seus efeitos de sentido.

## Estação da língua

### Cozinhar é alegria!



Cozinhar, além de ser afeto e cultura, pode ser muito divertido. Isso não significa que podemos descuidar da segurança e da saúde. Esses elementos são fundamentais para que tudo corra bem e seja possível saborear deliciosos pratos ao final. Pensando nisso, vamos estudar mais detalhes sobre o universo culinário, a linguagem das receitas e algumas formas de escrever e de falar.

Nesta etapa, os seus objetivos são:

- Retomar o alfabeto e os sons representados pelas letras.
- Ler e compreender dicas culinárias, receitas, títulos e listas de alimentos.
- Examinar pontuação, letra inicial maiúscula e concordância.
- Analisar a escrita de palavras com H e as diferenças entre fala e escrita.

### Pesquisar para aprender

Pensando nos seus objetivos para esta etapa, você vai pesquisar palavras escritas com a letra H, tanto no início como no meio.

- Faça uma lista de palavras que iniciam com a letra H.
- Faça uma lista de palavras em que a letra H aparece no meio.
- Em data combinada, traga sua pesquisa para a sala de aula para analisar as palavras coletadas.

Você poderá recortar palavras de materiais que seriam descartados para reciclagem ou pesquisar no dicionário.



ILUSTRAÇÕES: SIMONE ZIASCH

## ESTAÇÃO DA LÍNGUA (E2)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Peça aos estudantes que leiam e expliquem os desafios propostos nesta estação, mobilizando o levantamento de hipóteses e estimulando a curiosidade pela aprendizagem. Esclareça a importância de eles pensarem sobre o que estão aprendendo e de criarem o hábito de fazer perguntas. Para mais informações sobre a autorregulação da aprendizagem, consulte a Seção introdutória.

#### Pesquisar para aprender

Este é um momento dedicado à pesquisa linguística. Considera-se fundamental compreender a língua e a linguagem também como objetos de estudo e pesquisa, o que deve ser estimulado desde a infância. Sugere-se que você crie um espaço “Pesquisar para aprender” em sala de aula, no qual seja possível, a cada nova atividade de pesquisa, divulgar os dados pesquisados pela turma, promover discussões, criar outras listas de palavras e organizar pequenas apresentações orais. Nesta primeira atividade do ano, explique a finalidade desse momento e oriente a pesquisa sobre a letra H, que será retomada durante a seção **De olho na escrita**.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa: 5**

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP17

**Componentes da PNA:**  
conhecimento alfabético,  
consciência fonêmica

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Pesquisar informações com orientação do(a) professor(a).

## E2: ALFABETO DOS ALIMENTOS

### Acompanhamento das aprendizagens

O objetivo desta sequência de atividades é retomar todas as relações grafofonêmicas, o reconhecimento do alfabeto e a nomeação de cada letra, explorando a consciência fonêmica. Embora essa retomada geral não esteja prevista especificamente em nenhuma habilidade da BNCC (apenas uma aproximação em EF35LP01), considera-se tal proposta uma importante estratégia de remediação de defasagens, caso você tenha verificado, na sondagem inicial, que ainda há algum estudante no início do 3º ano nas fases pré-alfabética e alfabética parcial (sinal de grande defasagem) ou alfabética completa (média de defasagem). Espera-se que, nesse momento, os estudantes estejam na fase alfabética consolidada, aptos a explorar com maior profundidade o sistema de escrita no que se refere à ortografia e à acentuação.

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

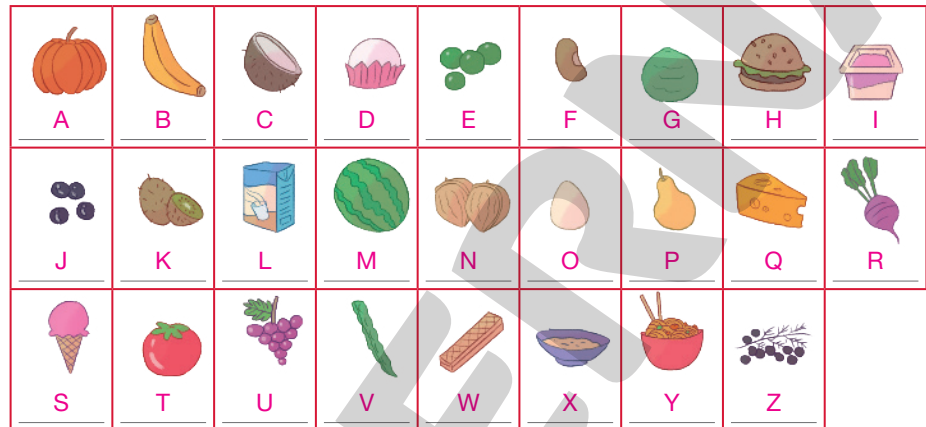
Trabalhe a identificação das letras do alfabeto, explorando a representação sonora dominante de cada letra. Verifique se há estudantes com dificuldade em reconhecer o som inicial. Explore a escrita de palavras, verificando se os estudantes utilizam diferentes estruturas silábicas. Na questão 1, as letras **W** e **Y**, por se referirem a termos estrangeiros, podem gerar dúvidas nos estudantes em um primeiro momento. Por isso, comente que as imagens em questão têm nomes oriundos de outra língua. Explique que *wafer* (lê-se algo como “weifer”) é um tipo de bolacha; e *yakisoba* (lê-se como “yakissoba”) é um prato de origem oriental.

## De olho na escrita

### Alfabeto dos alimentos

- Fale o nome de cada alimento a seguir e escreva a letra que representa o primeiro som de cada palavra.

ILUSTRAÇÕES: LEO FANELLI



- Faça uma lista com os nomes dos alimentos que compõem o alfabeto acima. Professor(a), oriente os estudantes a utilizar e a organizar a lista em três colunas, na ordem alfabética.

abóbora	jabuticaba	sorvete
banana	kiwi	tomate
coco	leite	uva
docinho	melancia	vagem
ervilha	nozes	wafer
feijão	ovo	xerém
goiaba	pera	yakisoba
hambúrguer	queijo	zimbro
iogurte	rabanete	

32

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2 e 5

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP09, EF15LP10 e

EF35LP01

**Componentes da PNA:**

conhecimento alfabético, consciência fonêmica

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e escrever corretamente utilizando conhecimentos sobre o alfabeto e as respectivas relações grafofonêmicas.



- 3** Algumas letras do alfabeto representam mais de um som.  
 Vamos lembrar. **Professor(a), faça a leitura em voz alta das palavras de cada linha. Faça uma pausa e peça aos estudantes para pensarem qual é o grafema adequado.**  
 a) Descubra qual letra completa os grupos de palavras a seguir.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- b) Complete as palavras do modo de preparo a seguir com a letra correta.  
 Acrescente o e \_ x trato de coco e a cúrcuma ao arroz e dei \_ x e ferver por apro \_ x imadamente 30 minutos. Despeje em um pire \_ x e sirva. O sabor fica bem e \_ x ótico.
- c) Explique o que você percebeu quanto ao som representado pelas letras descobertas nos itens a e b.

Espera-se que os estudantes recordem os sons representados pelas letras C, Ç, G, L, M, N, R, S, Z, e X.

**Atividade complementar**

Para explorar os sons representados pelas letras **W** e **Y**, proponha a análise de outras palavras, como os nomes próprios **Wagner** (**W** representando /v/) e **Wesley** (**W** representando /w/); ou os termos **Yara** (**Y** representando /y/), **delivery** (**Y** representando /i/) e **byte** (**Y** representando /ai/; lê-se algo como "baite").

**Estratégias teórico-metodológicas**

Nesta parte, explore os grafemas que podem representar mais de um som. Verifique se os estudantes conseguem identificar o som e registrar o grafema correto a partir da sua leitura em voz alta das palavras de cada linha. Antes de realizar a pronúncia, comente que cada linha utiliza apenas uma letra. A ideia, com isso, é que o estudante, tendo memorizado a grafia de uma das palavras do grupo, consiga, por associação, completar as demais corretamente.

O enfoque está nas possíveis representações fonêmicas das letras do alfabeto, mas ressalta-se que, ao longo do ano, as relações grafofonêmicas serão exploradas de diferentes maneiras, trazendo diversas abordagens ortográficas e incluindo o uso do **H** inicial, de dígrafos (**CH**, **LH** e **NH**), o que é visto nesta trilha, e dos demais, como **RR**, **SS**, **QU** e **GU** etc.

## E2: DICAS CULINÁRIAS: EXPLORANDO A PONTUAÇÃO

### Estratégias teórico-metodológicas

Para iniciar a atividade, solicite aos estudantes que observem as ilustrações da página e leiam o título do texto para levantar hipóteses, questionando-os se conhecem alguma dica de segurança e higiene que deve ser seguida na cozinha. Peça que leiam silenciosamente o texto. Depois, organize um momento de leitura compartilhada em voz alta e retome antecipações feitas a partir do título. Reserve um momento para explorar a fluência em leitura oral. Para isso, podem-se organizar os estudantes em grupos e cada um faz a leitura de determinada dica. Com isso, você poderá acompanhar como estão a decodificação e a compreensão a partir do que leem.

#### Atividade complementar

Os estudantes podem pesquisar – ou perguntar para familiares, adultos, merendeiras da escola etc. – outras dicas de segurança para evitar acidentes na cozinha. Algumas sugestões: (1) não deixar panelas no fogo sem supervisão de um adulto; (2) manter panos de prato e toalhas longe do fogão e do forno; (3) usar luvas para retirar pratos do micro-ondas e do forno; (4) não colocar objetos de metal ou alumínio no micro-ondas; (5) deixar os cabos de panelas virados para dentro do fogão; (6) prestar atenção nesses e em outros detalhes para evitar acidentes.

34

## Dicas culinárias: explorando a pontuação

A turma do *Sítio do Picapau Amarelo* tem dicas importantes de segurança e higiene na cozinha. Leiam juntos.

### Dicas da Turma do Sítio

- Peça para um adulto ajudá-lo sempre que for usar facas, eletrodomésticos ou forno de micro-ondas. **S**
- Leia a receita antes de começar. Se tiver alguma dúvida, pergunte para um adulto. **O**
- Lave bem as mãos sempre que for cozinhar. **H**
- Se você tiver cabelos compridos, prenda-os. **H**
- Separe todos os ingredientes, travessas e talheres que serão usados. **O**
- Para não sujar a roupa, use avental. **H**
- Depois de encher a xícara ou a colher, passe uma espátula na superfície para retirar o excesso. **O**
- Quando a receita pedir para “reservar”, isso quer dizer que você deve deixar de lado o que foi preparado enquanto realiza a próxima etapa. **O**
- Para retirar formas ou pratos do micro-ondas, use sempre luvas secas. **S**



SIMONE ZASCH

*Sítio do Picapau Amarelo*: caderno de receitas 2. Globo, 1993. p. 5.



#### Para curiosos

O *Sítio do Picapau Amarelo* é uma série de histórias infantis escritas pelo autor brasileiro Monteiro Lobato. Se você quiser explorar o universo culinário do *Sítio do Picapau Amarelo*, aproveite para conhecer os *Cadernos de receitas* da turma. Neles, você vai aprender a fazer os Docinhos do Pedrinho, o Sanduíche Nastácia, as Cocadinhas da Narizinho, o Bolo Laranjíssimo da Emília e muito mais.



*Sítio do Picapau Amarelo*: caderno de receitas e *Caderno de receitas 2*: doces e salgados superfáceis de fazer!

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:**  
1, 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF03LP07 e EF03LP11

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, produção de escrita (conhecimento gramatical), vocabulário, fluência em leitura oral

1 Converse com os colegas sobre cada uma das dicas para identificar aquelas ligadas à segurança na cozinha (S), as que indicam higiene (H) e aquelas que apresentam orientações culinárias (O).

2 Que sinal de pontuação é usado no final de cada dica? **Ponto-final.**

3 Releia a dica a seguir.

“Separe todos os ingredientes, travessas e talheres que serão usados.”

a) Reescreva essa dica acrescentando as palavras **eletrodomésticos** e **medidores**.

Separe todos os ingredientes, travessas, talheres, eletrodomésticos e medidores que serão usados.

b) Que sinal de pontuação é necessário acrescentar entre as palavras que estão sendo enumeradas? **Vírgula**

4 Reescreva as dicas a seguir usando a pontuação adequada.

a) Observar se o fogão e o forno foram desligados ao final do preparo.

Observar se o fogão e o forno foram desligados ao final do preparo.

b) Higienizar frutas verduras legumes e embalagens antes de armazená-los.

Higienizar frutas, verduras, legumes e embalagens antes de armazená-los.



### Bloco de notas

Em textos com instruções ou orientações, o ponto-final é usado para finalizar frases declarativas (afirmativas ou negativas) que indicam comandos ou procedimentos a serem seguidos. A vírgula pode ser usada em enumerações de itens.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar/empregar sinais de pontuação (ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação).
- Ler e compreender receitas.

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

A partir das atividades, explore a função do ponto-final e da vírgula em enumeração. No caso da vírgula, explique que a palavra e deve ser usada no último elemento enumerado, sem ser antecedida pela vírgula. Faça a leitura do **Bloco de notas** e questione a turma sobre o que compreenderam. Diferencie as frases afirmativas das negativas, a partir das dicas culinárias (exemplo: lave as mãos; não deixe cabelos soltos). Talvez também seja necessário explicar que enumerar, nesse caso, é listar uma sequência de itens.



## E2: NÚMEROS, CONCORDÂNCIA E PREPAROS EM RECEITAS

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Peça aos estudantes que leiam silenciosamente a receita; depois, promova um momento de leitura compartilhada, em voz alta. Reserve um tempo para explorar a fluência em leitura oral. Pergunte se essa receita traz elementos diferentes das anteriores. Espere-se que percebam que o texto apresenta o rendimento, além de trazer dica para uma variação na receita.

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao analisar ou produzir um texto (ortografia, concordância e pontuação).
- Ler e compreender receitas.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07 e EF03LP11

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, produção de escrita (conhecimento gramatical), vocabulário, fluência em leitura oral

## Números, concordância e preparos em receitas

Que tal conhecer uma das receitas famosas da Dona Benta?

### Doces delícias da Dona Benta

**Rendimento:** 25 docinhos

#### Ingredientes

- 1 xícara de chá (100 g) de leite em pó
- 1 xícara de chá (180 g) de açúcar
- 8 bolachas maisena moídas no liquidificador
- 3 colheres de sopa de leite de coco
- 1 xícara de chá (190 g) de açúcar granulado fino ou açúcar cristal



SIMONE ZIASCH

1. Em uma tigela média, amasse bem com as mãos o leite em pó, o açúcar, as bolachas moídas e o leite de coco, até a mistura soltar das mãos.
2. Com as mãos untadas com manteiga ou margarina sem sal, enrole bolinhas da massa e passe no açúcar granulado ou açúcar cristal.
3. Coloque as bolinhas em forminhas de papel e sirva.

#### Dica

Esses docinhos também ficam muito gostosos se forem passados em coco ralado ou chocolate granulado branco.

*Sítio do Picapau Amarelo: caderno de receitas. Globo, 2003. p. 20.*



**Dona Benta**, personagem da obra *Sítio do Picapau Amarelo*, de Monteiro Lobato, é a avó amorosa, doce e serena de Pedrinho e Narzinho. Muito sábia e excelente contadora de histórias, ela sempre fala de cultura brasileira e de outros países para os netos, explicando muitas coisas interessantes. Na literatura infantil, ela é uma das personagens mais conhecidas. Por ser excelente cozinheira, seu nome inspirou livros de receitas, marcas de farinha e outros produtos culinários.



- 1 Na receita, circule as letras maiúsculas.
- 2 Escreva uma dica para usar letra maiúscula na hora de escrever.

**Sugestão de resposta:** usa-se letra maiúscula no início de nomes próprios e início de frases, títulos e subtítulos.

- 3 Observe o seguinte item dos ingredientes:
  - 8 bolachas moídas no liquidificador
  - a) Como esse item ficaria se fosse necessária apenas uma bolacha na receita?

**1 bolacha moída no liquidificador**

- b) Como esse item ficaria se a palavra **bolacha** fosse substituída por **biscoito**?

**8 biscoitos moídos no liquidificador**



### Para curiosos

Além de conhecer palavras que indicam técnicas culinárias, na hora de cozinhar é importante reconhecer diferentes formas para medir a quantidade de cada ingrediente. Na receita da Dona Benta, há duas formas: “1 xícara de chá (180 g) de açúcar”. Isso significa que 1 xícara de chá equivale a 180 gramas de açúcar. Veja alguns utensílios que auxiliam o(a) cozinheiro(a) na medição dos ingredientes:

 colher de café

 colher de chá

 colher de sobremesa

 colher de sopa

 copo americano

 xícara de chá

 xícara de café

 balança de cozinha

 jarra medidora

Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.

## Estratégias

### teórico-metodológicas

As atividades exploram os princípios gerais da concordância nominal em receitas. Para isso, os estudantes vão refletir sobre a “combinação” entre substantivo e número e entre substantivo e adjetivo. Optou-se pela apresentação breve apenas do conceito de substantivo, como início da metalinguagem a ser introduzida para o desenvolvimento de atividades de análise linguística. Caso considere pertinente, apresente os conceitos de numeral e adjetivo. Contudo, essa nomenclatura não é essencial para o momento, pois o enfoque está em explorar o substantivo como núcleo nominal ao qual outros elementos linguísticos (numerais e adjetivos) se relacionam, devendo concordar com ele. Antes de explorar o substantivo em orações, propõe-se observar as relações morfossintáticas construídas no sintagma nominal. A partir do boxe **Bloco de notas**, na página seguinte, explique que a concordância deve ser observada não só em receitas, mas também em outros textos orais e escritos.

### Atividades complementares

1. Pode-se propor uma atividade integrada com Matemática na qual se explore medida da massa (quilograma e grama). Além dos medidores em receitas, podem-se analisar rótulos de produtos e utilizar a balança como instrumento de pesagem da massa de um corpo.

2. Proponha uma pesquisa no dicionário de palavras como **gratinar**, **refogar** e **untar**. Construa um glossário coletivo no mural da sala.

**Gratinar:** tostar no forno alimentos cobertos com molho e queijo.

**Refogar:** passar alimentos, como alho e cebola, em um pouco de óleo fervente.

**Untar:** aplicar algum tipo de gordura em formas e utensílios.

Caso outras palavras surjam ao longo do estudo e sejam desconhecidas dos estudantes, proponha que entrem neste trabalho de pesquisa.

- 4 Na hora de escrever receitas, é importante combinar os nomes de ingredientes ou objetos de medidas com suas quantidades. Observe o quadro e complete-o.

ILUSTRAÇÕES: SIMONE ZIASCH

Singular	Plural
1 xícara	4 xícaras
1 colher	3 colheres
1 banana	2 bananas
1 biscoito	5 biscoitos

- 5 Na escrita de receitas, podemos combinar os nomes de alimentos e utensílios com algumas características, que podem ser preparos culinários. Observe o exemplo e complete a coluna **Preparo**.

Nome	Preparo	Ação
abobrinha	gratinada	gratinar
macarrão	gratinado	gratinar
legumes	refogados	refogar
berinjela	refogada	refogar
forminhas	untadas	untar
tabuleiro	untado	untar



### Bloco de notas

As combinações que você fez entre palavras se referem à concordância. Os substantivos, palavras utilizadas para nomear seres, coisas, sentimentos etc. estabelecem concordância com números ou palavras que indicam quantidade (exemplos: uma xícara, duas xícaras). Os substantivos também concordam com as palavras que os caracterizam (bolacha moída ou bolachas moídas; legume refogado ou legumes refogados). A concordância entre as palavras precisa ser observada na escrita de diferentes textos.

## Universo culinário: escrita de palavras

No início desta etapa, você fez uma pesquisa sobre as palavras escritas com a letra H.

- 1 Complete o quadro a seguir com as palavras que pesquisou seguindo o exemplo. **Exemplos de respostas:**

H inicial	CH	LH	NH
higiene	recheio	colher	cozinha
<b>hambúrguer</b>	<b>chá</b>	<b>milho</b>	<b>nhoque</b>
<b>hortelã</b>	<b>chuchu</b>	<b>molho</b>	<b>castanha</b>
<b>hibisco</b>	<b>chocolate</b>	<b>folha</b>	<b>pinha</b>

- 2 O que acontece com o H em início de palavra?

**Em início de palavra, a letra H não representa som.**

- 3 Anote dicas para escrever palavras que utilizem a letra H no início da palavra e no meio da sílaba.

**Memorizar palavras frequentes e consultar o dicionário.**

- 4 Nos títulos de receitas a seguir, identifique as palavras em que falta a letra H. Reescreva-os inserindo a letra H na posição adequada.

- Cicória refogada **Chicória refogada**
- Biscoito de polvilho **Biscoito de polvilho**
- Cá de ibisco **Chá de hibisco**
- Noque de forno **Nhoque de forno**
- Sopa de lentila **Sopa de lentilha**
- Pamona baiana **Pamonha baiana**
- Suco de ortelã **Suco de hortelã**

## E2: UNIVERSO CULINÁRIO: ESCRITA DE PALAVRAS

### Estratégias teórico-metodológicas

A atividade enfoca a memorização de palavras de uso frequente, bem como a grafia de palavras com diferentes composições silábicas, de modo contextualizado com o universo culinário. A construção de campos lexicais, contextualizados em uma prática de linguagem, favorece a memorização da escrita de palavras. Ressalta-se que **campos lexicais** se referem a um conjunto de palavras ligadas a uma atividade humana, experiência ou prática de linguagem. Nas atividades, temos os títulos de receitas e a lista de utensílios de cozinha, todos ligados à prática de cozinhar. Já a expressão **campo semântico** diz respeito a uma associação de significado, ou seja, palavras que apresentam conceitos próximos ou relacionados. Por exemplo, os termos **gastronomia**, **culinária** e **cozinha** compartilham traços semânticos que podem ser associados à alimentação como uma área mais ampla.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- Memorizar palavras com H inicial.
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas.
- Ler e escrever corretamente palavras que contenham dígrafos (NH, LH e CH).

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:**

1, 2, 3, 5 e 7




**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF35LP13, EF03LP02 e EF03LP03

**Componentes da PNA:** produção de escrita (conhecimento gramatical), vocabulário, conhecimento alfabético, consciência fonêmica

## Acompanhamento das aprendizagens

Nesta atividade, observe se os estudantes conseguem organizar a palavra escrita, relacionando imagem (contexto) com a pronúncia dos nomes de cada utensílio. Trata-se de atividade que permite colocar em prática diferentes relações grafofônicas e também a estruturação de diferentes tipos de sílabas.

No quadro a seguir, você vai conhecer vários utensílios domésticos. Porém, as letras de algumas palavras estão fora de ordem. Observe:

			
aaevntl	uavl térmica	aeipnr	eeeosprmd de alho
			
eaassccdr de legumes	oeclrh de pau	tigela aaeetrnsprt	pincel de untr

ILUSTRAÇÕES: LEO FANELLI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para descobrir o nome dos utensílios, reescreva-os com as letras e as sílabas em ordem.

aventail, luva térmica, peneira, espremedor de alho, descascador de legumes, colher de pau, tigela transparente, pincel de untar.



### Corpo em movimento

Algumas brincadeiras infantis recebem nomes de alimentos: Batata quente, Salada de frutas, Dança da maçã. Faça uma pesquisa sobre elas e, com os colegas, escolham uma para brincar e remexer o corpo!



## De olho na fala

### Receitas faladas em vídeos culinários

Além de receitas escritas em cadernos, *sites* e livros, há programas de culinária na TV e na internet. Alguns deles são apresentados por crianças que cozinham!

A seguir, leia a transcrição da fala da Babi, uma garotinha que prepara receitas saudáveis com a orientação de sua mãe, que é nutricionista. Nesse vídeo, Babi nos ensina a preparar *cookies* de banana.



Imagens do Canal Mãe nutricionista – cookie da Babi.

**Cookie da Babi**

Oi, gente linda da internet! Vamos fazer uma receita? Precisa de poucos ingredientes e eu aposto que você vai ter aí na sua casa, hem! Nós vamos fazer uma *cookie* integral de banana!

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

SIMONE ZIASCHI

FOTOS: MÃE NUTRICIONISTA-COOKIE DA BABI

## E2: RECEITAS FALADAS EM VÍDEOS CULINÁRIOS

### Estratégias teórico-metodológicas

Nesta atividade, propõe-se a análise de transcrição de vídeo de culinária, acompanhada de algumas imagens. Se for possível para sua realidade escolar, recomenda-se, contudo, que os estudantes assistam a alguns vídeos de culinária infantil previamente selecionados por você.

Antes de iniciar a leitura da transcrição (ou a transmissão de algum vídeo de culinária), peça que levantem hipóteses, a partir das imagens, sobre o que, provavelmente, a criança fará no vídeo. Pergunte como eles imaginam que seja um vídeo de culinária infantil e o que fariam e fariam durante sua exibição.

Depois, esclareça que uma transcrição é a reprodução escrita de um texto oral. Caso não seja possível apresentar o vídeo, faça uma leitura expressiva da transcrição, procurando aproximar-se da entonação explorada pela criança. Durante as atividades, explique a importância de ser um ouvinte atento, respeitando o momento de falar e escutando com atenção as falas dos colegas. Em todas as atividades da trilha, é importante enfatizar a importância do intercâmbio oral com respeito aos turnos de fala e aos diferentes falares durante a conversação espontânea.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP11 e EF03LP15

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, produção de escrita, fluência em leitura oral

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades estão na próxima página.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social de vídeo de culinária.
- Analisar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
- Diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública.
- Identificar gênero da comunicação oral pública e sua finalidade.
- Escutar e compreender diferentes textos orais ou oralizados, reconhecendo e respeitando diferentes variedades linguísticas.
- Assistir a programa de culinária infantil.

A gente vai usar uma banana madura. Eu gosto de usar a banana prata, mas você usa a que você quiser, né, na sua casa! Aqui nós temos duas colheres de sopa de aveia em flocos. Aqui tem canela em pó. Eu gosto né, mas é opcional.

[Voz da mãe] Então, vamos começar a receita?

Vamooooooooooooos!

[Voz da mãe] A gente vai começar fazendo o quê?

Amassando a banana [...]

Agora eu vou pôr aveia, que tem bastante fibra [...]

Não é pra misturar muito. É pra misturar delicadamente assim.

Agora eu vou colocar um pouquinho de canela, que eu gosto. [...]

Agora, eu vou fazer o formato. Eu uso essa colher de medida, porque é mais fácil, né, da gente pôr. Mas você usa o que você quiser, o formato que você quiser.

A gente usa... essa forma bem untada, sabe? Pode untar com manteiga, óleo de coco ou azeite, põe só um pouquinho assim, sabe? [...]

Agora, é só pôr no forno, mas cuidado para não queimar, hem, gente! [...]

É tão bom. Deixa todo mundo feliz na hora de comer... Hummmmmmm...

[...]

Se eu tô feliz agora, imagina daqui a pouco. Dá uma licencinha que agora eu vou comer, tá... Beijo, beijo, beijo... [Smack]

Transcrição de apresentação de receita do Canal Mãe nutricionista. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=db3TxD1jGfE>>. Acesso em: 26 jun. 2021.

1. Nas receitas escritas, havia uma organização, em que se dividem os ingredientes e o modo de preparo. Na transcrição, a receita é apresentada de modo informal, pela fala. As etapas são

1. Que diferenças você notou entre as receitas escritas lidas anteriormente e a transcrição da receita falada no vídeo?
2. Algumas palavras são usadas na fala como formas de manter contato com o ouvinte, como, por exemplo, **né, hem, sabe, tá**.

2b. Explique à turma que tais termos são marcas de oralidade, isto é, termos que usamos ao falar;

a) Sublinhe no texto algumas delas. por isso, eles não são usados na escrita. A exceção ocorre quando queremos representar a fala, como se verifica na transcrição.

b) Essas palavras podem ser usadas na hora de escrever?

3. Localize a palavra **agora** na transcrição.

a) Por que ela é usada?

É um marcador que indica a sequência das ações.

b) Que outras palavras poderiam ser usadas no lugar dela?

Explique aos estudantes que no lugar dela é possível usar primeiro, em segundo lugar, nesse momento, depois disso, depois, para terminar.



### Estratégias teórico-metodológicas

As questões de 1 a 3 podem ser discutidas oralmente e de modo colaborativo com toda a turma. Para isso, anote as hipóteses e respostas dos estudantes na lousa, discutindo todos os pontos com eles.

**4** No final da transcrição, foi inserida a palavra *smack*. Você sabe o que ela significa? *Trata-se de uma onomatopeia que simboliza o som do beijo. Explique que ela foi usada na transcrição para indicar que a apresentadora mandou um beijo aos seus espectadores.*

**5** Observe as imagens e descreva os gestos e as expressões faciais da apresentadora.

*Na primeira imagem, a apresentadora olha para a câmera, gesticula com expressão*

*sorridente; na segunda, ela está amassando a banana com expressão séria; na*

*terceira, ela prova o cookie olhando para a câmera com expressão feliz.*

**6** Qual é a função de vídeos de culinária? Onde podemos encontrá-los?

**7** De qual forma de apresentar receitas você mais gostou: escrita ou falada? *Resposta pessoal.*

**8** Escreva nas linhas a seguir o que um vídeo com receita falada precisa ter.

*Em geral, um roteiro de vídeo de culinária precisa ter: cumprimentos ao público,*

*apresentação do nome da receita, lista de ingredientes e porções, sequência do*

*modo de preparo, apresentação do prato e degustação.*

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



### Baú musical

Será que você conhece a cantiga a seguir? Vamos lembrar ou aprender uma cantiga popular que nos leva ao universo culinário.

De abóbora faz melão,

De melão faz melancia.

Faz doce, sinhá, faz doce, sinhá,

Faz doce, sinhá Maria!

*Sugestões de respostas: as cantigas Pirulito que bate bate, Capelinha de Melão, Borboletinha, Meu limão, Meu lanchinho; e as parlendas Salada saladinha, Um, dois, feijão com arroz, Uni duni tê etc.*

Cantiga popular. Domínio público.

Que outras cantigas e outros textos populares você conhece que envolvem alimentos ou o universo culinário?

**6.** Os vídeos trazem receitas faladas com orientação visual para o preparo. O objetivo, portanto, é divulgar receitas e auxiliar o espectador a prepará-las. São encontradas em canais de vídeos e sites especializados.

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

As questões 4, 6 e 7 podem ser discutidas oralmente e de modo colaborativo com toda a turma. Para isso, anote as hipóteses e respostas dos estudantes na lousa, discutindo todos os pontos com eles. O registro escrito na questão 5 é importante para evidenciar aspectos paralinguísticos que acompanham a fala. Já a questão 8 configura-se como um ótimo momento para verificar o que eles compreenderam da composição sequencial de um vídeo de culinária. Vá anotando na lousa o que expõem, analisando a pertinência item a item. Se possível, analise outros vídeos, com base nos itens apontados pela turma, para confirmar as hipóteses e reflexões iniciais das crianças.



## E2: LÍNGUA FALADA E LÍNGUA ESCRITA: LETRAS O/U E E/I

### Estratégias teórico-metodológicas

As atividades visam ao aprimoramento dos conhecimentos sobre a grafia das palavras, buscando estimular a reflexão sobre situações de interferência da fala, comuns no processo de aprendizado do sistema alfabético de escrita. Neste momento, vamos analisar trocas de E/O por I/U em sílabas postônicas, ou seja, posteriores à sílaba tônica. Em geral, em palavras paroxítonas (**alegre, arte, aceso, fato**) e em algumas proparoxítonas (**ingreme, príncipe, ácido, único**), terminadas com as letras **E** e **O**, pode ocorrer variação de pronúncia que interfere na escrita. Ressalta-se, contudo, que há palavras como **táxi** e **jiu-jitsu**, terminadas com as letras **I** e **U**, que são paroxítonas. Porém, nesses casos, há acento gráfico justamente para diferenciá-las das oxítonas, que são maioria entre as terminadas com **I** e **U**. Assim, é importante não criar uma regra rígida, mas sim explorar com os estudantes que a maioria das palavras paroxítonas que terminam com som de **U** ou **I** na pronúncia é escrita com as letras **O** ou **E** no final. Nesta atividade, é essencial enfatizar para os estudantes que eles não precisam modificar o seu jeito de falar, mas sim observar que nem sempre a forma como se pronunciam as palavras corresponde exatamente ao modo como elas devem ser escritas. Esse tipo de reflexão é muito importante para explorar variações de pronúncia do português brasileiro, sobretudo se na sua região esse tipo de troca não for comum entre eles.

Pode-se criar uma lista de palavras cotidianas em que eles costumam trocar **E** por **I** e **O** por **U** na escrita. É possível também analisar tais trocas em sílaba pretônicas (**botão** – “**butão**”, **mentira** – “**mintira**”).

## Língua falada e língua escrita: letras O/U e E/I

Na atividade anterior, vimos que a fala apresenta algumas diferenças da escrita. Por isso, é importante prestar atenção na escrita de palavras.

- 1 Você vai completar a lista de compras na caderneta a seguir, verificando se a palavra termina com a letra O ou com a letra U.

morang	o
coc	o
pepin	o
pêsseg	o
caj	u
cupuaç	u
umb	u



- 2 Na lista acima, sublinhe de azul as palavras que terminam em O.  
**morango, coco, pepino, pêsego**
- 3 Leia essas palavras em voz alta e responda:
  - a) Qual é o som da letra O no final dessas palavras?  
**A letra O pode ter som de U, no final dessas palavras, dependendo da pronúncia.**
  - b) Qual é a sílaba pronunciada mais forte?  
**A penúltima em morango, coco, pepino; e a antepenúltima em pêsego.**
- 4 Retome a lista:
  - a) Sublinhe de vermelho as palavras que terminam em U.  
**caju, cupuaçu, umbu**
  - b) Leia essas palavras em voz alta e identifique a sílaba pronunciada mais forte. **A última sílaba é tônica.**
- 5 Pensando no que observou, registre uma dica para lhe ajudar a escrever palavras terminadas em O ou U.

Sugestões:

- A maioria das palavras que terminam com a letra U tem a última sílaba forte.
- Palavras que terminam com a letra O não têm a última sílaba forte.

44

### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2 e 5

Habilidades da BNCC: EF15LP09, EF15LP10 e EF03LP01

Componentes da PNA: produção de escrita, vocabulário, conhecimento alfabético



- 6 Agora, você vai finalizar a lista de compras, completando as palavras com a letra final: E ou I.



SIMONE ZIASCH

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e escrever corretamente utilizando conhecimentos das relações regulares contextuais: O/E em sílaba átona ou em final de palavra.

- 7 Na lista acima, sublinhe de azul as palavras que terminam com E.

*abacate, couve, maxixe, azeite*

- 8 Leia essas palavras em voz alta e responda:

- a) Qual é o som da letra E no final dessas palavras?  
*A letra E pode ter som de I, no final dessas palavras, dependendo da pronúncia.*
- b) Qual é a sílaba pronunciada mais forte? *A penúltima.*

- 9 Retome a lista:

- a) Sublinhe de vermelho as palavras que terminam com I.
- b) Leia essas palavras em voz alta e identifique a sílaba pronunciada mais forte. *A última.*

- 10 Pensando no que observou, registre uma dica para lhe ajudar a escrever palavras terminadas com E ou I.

Sugestões:

- *A maioria das palavras que terminam com a letra I tem a última sílaba forte.*
- *Palavras que terminam com a letra E não têm a última sílaba forte.*

### Estratégias teórico-metodológicas

Esta é uma atividade que pode ser usada em caráter avaliativo, para que você tenha conhecimento do processo individual dos estudantes. Caso ache conveniente, peça à turma que realize os desafios sem auxílio e, depois, faça uma correção compartilhada e dialogada, observando os acertos e as retomadas, bem como os entraves recorrentes.

**DIÁRIO DE BORDO****Estratégias  
teórico-metodológicas**

As atividades podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos. O objetivo desta proposta é retomar conhecimentos sobre a linguagem escrita, no que se refere à grafia das palavras, conforme elementos estudados na trilha, bem como conhecimentos sobre recursos linguísticos em receitas.

**Acompanhamento  
das aprendizagens**

Organize a turma em pequenos agrupamentos por similaridade e peça aos estudantes que compartilhem as respostas com você. Avalie como eles estão grafando palavras e frases curtas. Anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.

**Diário de Bordo**

Vamos retomar alguns aspectos estudados nesta estação.

- 1** As palavras a seguir pertencem ao universo culinário. Algumas estão escritas de modo incorreto. Reescreva somente quando necessário.

ambúrguer	hambúrguer	coçu	coco
folha	—	caju	—
castana	castanha	abacate	—
cocholate	chocolate	leiti	leite

- 2** Identifique o que está errado no modo de preparo a seguir e reescreva-o.

1. Descasquei a banana a maçã a magã e o melão
2. ela picou as frutas e acrescentou o suco de laranja.
3. serviu gelado.

1. Descasque/Descascar a banana, a maçã, a manga e o melão.

2. Pique/Picar as frutas e acrescente/acrescentar o suco de laranja.

3. Sirva/Servir gelado.

**O que aprendi**

Retome os desafios desta estação:

- Retomei o alfabeto e os sons representados pelas letras?
- Li e compreendi dicas culinárias, receitas, títulos e listas de alimentos?
- Examinei pontuação, letra inicial maiúscula e concordância?
- Analisei a escrita de palavras com H e as diferenças entre fala e escrita?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

**BNCC/PNA na atividade**

**Competência geral da BNCC:** 8

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP09, EF15LP10, EF35LP13, EF03LP01, EF03LP03, EF03LP11 e EF03LP16

**Componente da PNA:**  
produção de escrita

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Ler e escrever corretamente utilizando conhecimentos das relações regulares contextuais: O/E em sílaba átona ou em final de palavra.
- Memorizar palavras com H inicial.
- Ler e escrever corretamente palavras que contenham dígrafos (NH, LH e CH).
- Ler e compreender receitas.
- Identificar e reproduzir formato e estilo de receitas.

## Estação criativa

### Convidados especiais



1. Orientar um cozinheiro no preparo de diferentes pratos. Qualquer pessoa pode criar uma receita, mas há *chefs* e cozinheiros especializados nisso.

Depois de ler receitas, analisá-las e refletir sobre afeto, cultura e alegria que envolvem o universo culinário, chegou a hora de colocar as mãos na massa e produzir diferentes tipos de receita.

Nesta etapa, seus desafios são:

- Produzir uma receita do mundo da imaginação.
- Coletar uma receita da sua região e registrá-la por escrito.
- Produzir vídeo ou aula de culinária para a comunidade.

2. Em cadernos pessoais de receitas, livros, sites, aplicativos e programas culinários.

3. Título, ingredientes e modo de preparo.

4. Elas apresentam comandos e procedimentos. No modo de preparo, os verbos são usados para orientar o cozinheiro sobre as ações que precisa realizar.

### Trocando figurinhas

Antes de começar a produzir, vamos lembrar algumas informações importantes sobre receitas e sobre formas de escrevê-las e organizá-las.

1. Qual é a finalidade das receitas? Quem as cria?
2. Onde podemos encontrá-las?
3. Quais são as partes de uma receita?
4. Quais são as principais características de uma receita?
5. Quais são as partes de um vídeo de culinária?

Para finalizar, façam uma lista do que precisará ser revisado na escrita de uma receita.

5. Cumprimentos ao público, apresentação do nome da receita, lista de ingredientes e porções, sequência do modo de preparo, apresentação do prato e degustação.



ILUSTRAÇÕES: SIMONE ZANESCHI

47

## ESTAÇÃO CRIATIVA (E3)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Explore os desafios com as crianças, explicando que eles orientam as aprendizagens e práticas de linguagem a serem vivenciadas na estação. Retome a importância da reflexão sobre a própria aprendizagem e do hábito de fazer perguntas e esclarecer dúvidas.

Na proposta de produção textual, o uso das TICs está previsto para enriquecer as atividades, possibilitando às crianças editarem os vídeos produzidos, conforme previsto na BNCC (BRASIL, 2018). Contudo, caso o seu contexto escolar não torne possível tal uso, a atividade pode ser feita apenas com recursos analógicos, por meio de uma simulação de vídeo. Para isso, explore componentes lúdicos, como a produção de câmeras de vídeos de papelão, cenário com borda simulando a tela do computador etc. Nesse caso, explore a criatividade das crianças para simular a produção e a divulgação dos vídeos em sala de aula.

### Trocando figurinhas

Antes de iniciar as atividades de produção textual, promova um momento de autoavaliação e avaliação. Retome com a turma o que estudaram. A cada pergunta, anote na lousa as percepções dos estudantes. Se preferir, oriente primeiramente uma reflexão individual, na qual cada um pode pensar sobre as questões. Depois, em momento coletivo, cada estudante apresenta suas percepções. Este momento é fundamental também para retomar aspectos da linguagem escrita e da linguagem oral que serão mobilizados durante a produção e serão objeto de reflexão na revisão textual. Continue a construção do um painel de revisão da turma (estratégia didática recomendada na Parte 2 da seção introdutória).

### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa:** 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:** produção de escrita

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.



### E3: BANQUETE DA IMAGINAÇÃO

#### Estratégias teórico-metodológicas

Esta primeira atividade de produção textual requer o diálogo entre textos, por ser uma produção apreciativa, ou seja, que envolve a apreciação e o diálogo com textos literários. Os estudantes deverão estabelecer relações intertextuais com contos infantis. Caso considere importante, selecione algumas dessas narrativas e promova, antes do início da produção, uma roda de leitura de histórias. Explore o universo culinário de algumas delas e introduza a contextualização proposta na atividade.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP05, EF15LP06,  
EF15LP07, EF15LP09,  
EF15LP10, EF35LP07,  
EF03LP02, EF03LP07,  
EF03LP14 e EF03LP16

**Componente da PNA:**  
produção de escrita

## Oficina do texto

### Banquete da imaginação



Já imaginou como seria preparar um banquete para diferentes personagens das histórias infantis? Como seria jantar com o Lobo Mau, a Chapeuzinho, João e o Gigante (aqueles do pé de feijão), a Bruxa, a Branca de Neve, os sete anões, a Pequena Sereia, o Gato de Botas, o Peter Pan, a Sininho? E se uma dessas personagens fosse sua convidada para o jantar? Que receita você prepararia?

Junte-se a um colega e escrevam uma receita do mundo da imaginação que fará parte do menu desse banquete especial. Escolham a personagem preferida de vocês e inventem uma receita que essa personagem adoraria degustar.

Quantas toneladas de farinha serão necessárias para fazer um bolo para o gigante? Será que a bruxa prefere sopa de formiga ou purê de minhoca? Será que uma sereia gostaria de uma salada de algas? E a Sininho, de uma torta de flores? Vocês vão usar panelas, potes, caldeirões, conchas do mar? Enfim, usem a imaginação e criem uma receita maravilhosa!

#### Planejando

- Quais serão os ingredientes e as quantidades?
- Como será o modo de preparo para esse prato especial?
- Que utensílios vão usar?
- Qual será o título da receita?

#### Escrevendo

- Anote o título.
- Elabore a lista de ingredientes e quantidades.
- Produza o modo de preparo com a sequência do passo a passo.





## Revisando

**SIM**   **NÃO**   *Para revisar a receita, verifique:*

- |                          |                          |  |
|--------------------------|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | O título está adequado a uma receita da imaginação?                      |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Os ingredientes e quantidades estão organizados em lista?                |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | O nome dos ingredientes (substantivos) concorda com os números?          |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | O modo de preparo traz o passo a passo na sequência correta?             |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | No modo de preparo, há palavras que indicam comandos ou procedimentos?   |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | O nome dos ingredientes concorda com características relacionadas a ele? |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Há pontuação quando necessário?  |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | As palavras estão escritas corretamente?                                 |

## Preparando o banquete

- Escolha um papel bonito para registrar a receita revisada ou use o computador.
- Faça uma ilustração que represente sua receita inventada ou escolha uma imagem na internet.
- Com a ajuda da professora, organizem o menu do banquete no mural. Nele, vocês vão colar as receitas da imaginação.
- Cada dupla irá apresentar oralmente a receita criada e a personagem convidada para o jantar.
- Organizem a apresentação na ordem: personagem convidado, motivo, receita criada (título, ingredientes e modo de preparo).



SIMONE ZASCH

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas.
- Empregar sinais de pontuação (ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação).
- Planejar e produzir receita da imaginação.
- Identificar e reproduzir formato e estilo de receitas.

## Estratégias teórico-metodológicas

Para a apresentação das receitas da imaginação, organize um momento lúdico, se possível construindo um mural que lembre um livro de receitas. Aproveite e peça aos estudantes que produzam coletivamente o *menu* do banquete com os títulos das receitas criadas pelas duplas. Na apresentação oral, oriente-as a seguir as recomendações para organização da fala.

### E3: RECEITAS REGIONAIS NUTRITIVAS

#### Estratégias teórico-metodológicas

A segunda atividade de produção escrita é a coleta de receitas regionais. Oriente os estudantes a reunir receitas de vitaminas, sucos, lanches e outros preparos que não exijam cozimento. Caso seja possível na sua realidade escolar, pode-se solicitar a parceria de profissionais da escola, como merendeiros(as) e cozinheiros(as), buscando integrar estudantes e funcionários com toda a comunidade. Explique às crianças que as receitas obtidas serão produzidas por eles em um vídeo de culinária infantil ou em uma aula de culinária a ser ministrada para a comunidade.

Pode-se promover um momento de revisão coletiva, no qual você explore as perguntas oralmente enquanto os estudantes verificam seus textos. Para a correção de cada dupla, sugere-se que eles editem a produção em folha separada, antes de entregar. É importante manter os mesmos itens de correção propostos aos estudantes. Assinale apenas os itens sobre os quais eles refletiram nesse momento. A cada trilha, você poderá acrescentar progressivamente elementos estudados.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 7 e 10

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP05, EF15LP06,  
EF15LP07, EF15LP08,  
EF15LP09, EF15LP10,  
EF15LP12, EF03LP02,  
EF03LP07, EF03LP14 e  
EF03LP16

**Componente da PNA:**  
produção de escrita

## Ciranda do texto

### Receitas regionais nutritivas



Em grupos, vocês vão coletar uma receita com alguém da comunidade (um familiar, amigo, funcionário da escola ou outra pessoa). Peçam a essa pessoa que escolha uma receita para vocês realizarem na escola e apresentarem oralmente. Antes, combinem alguns critérios para a seleção da receita:

1. Receita típica da região.
2. Ingredientes fáceis de encontrar.
3. Procedimentos simples e sem necessidade de cozimento.
4. Tempo curto de preparo.

#### Primeira parte

Cada grupo vai registrar por escrito a receita indicada seguindo as orientações de planejamento, escrita e revisão da atividade anterior. Essa receita será utilizada na produção de um vídeo culinário.

#### Segunda parte

A partir da receita regional registrada, os grupos vão planejar vídeos de culinária. Para isso, será necessário seguir algumas etapas.

- Ler com atenção a receita que será realizada.
- Preparar o roteiro do vídeo com:
  1. Apresentação dos cozinheiros.
  2. Dicas iniciais de higiene e segurança.
  3. Apresentação da receita que será feita.
  4. Demonstração dos ingredientes e quantidades.
  5. Realização do passo a passo.
  6. Explicação sobre o tempo de preparo, se houver.
  7. Finalização: servir e saborear.



SIMONE ZASCH

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

#### Estratégias teórico-metodológicas

Após a coleta das receitas, os estudantes deverão gravar um vídeo de culinária ou preparar uma aula para a comunidade. Não sendo possível realizar a gravação, sugere-se a aula de culinária para que eles possam colocar em prática diferentes recursos da linguagem oral estudados. É essencial que os grupos ensaiem os roteiros produzidos e analisem se todos os itens foram contemplados. A edição do roteiro é uma etapa importante, podendo ser feita manualmente. No caso de vídeos de culinária, recomenda-se algum *software* gratuito para edição, que poderá ser feita por você com a colaboração da turma ou em parceria com outro(a) professor(a).

### Terceira parte

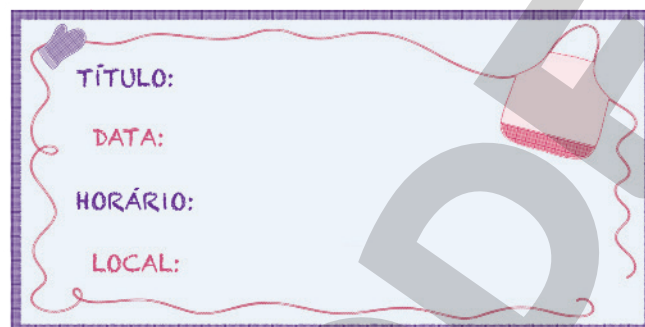
- Distribuir entre os cozinheiros as ações a serem realizadas.
- Ensaia o roteiro, simulando a receita sem os ingredientes.
- Lavar as mãos, vestir o avental e prender os cabelos, se forem compridos.
- Separar os ingredientes e os utensílios necessários.
- Realizar a receita seguindo o roteiro previamente produzido.

A professora vai gravar os vídeos com a apresentação da receita de cada grupo. Caso isso não seja possível, os grupos vão realizar a receita em uma apresentação para a comunidade em dia e hora combinados.

### Divulgação dos vídeos

Será muito importante divulgar os vídeos ou o evento para a comunidade. Para isso, vocês podem elaborar cartazes ou convites. Vamos recordar como cada um desses textos pode ser organizado.

- O cartaz precisa conter título do evento, data, horário e local de realização. Ele pode ter uma imagem significativa relacionada ao evento.
- O convite contém destinatário, remetente, convocação, data, horário e local do evento. Pode ser ilustrado com pequena imagem referente ao evento.



### Estratégias teórico-metodológicas

É fundamental incentivar as crianças a respeitar os diferentes falares e formas de expressão. Explique que há diferentes usos da linguagem oral e que, no contexto dos vídeos, é importante utilizar alguns dos princípios estudados na análise da transcrição e na observação de possíveis vídeos, como concordância entre palavras, marcadores de ordenação (primeiro, depois, por último etc.), entonação e volume adequados, expressões faciais e gestualidade. Tais elementos também são orientadores para sua análise e mediação nas atividades.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas.
- Registrar receita regional coletada.
- Empregar sinais de pontuação (ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação).
- Identificar e reproduzir formato e estilo de receitas.


**DIÁRIO DE BORDO****Estratégias  
teórico-metodológicas**

As atividades podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos. O objetivo desta proposta é retomar conhecimentos sobre o gênero receita, com enfoque na construção textual e nos recursos linguísticos a serem empregados.

**Acompanhamento  
das aprendizagens**

Nas perguntas do boxe **O que aprendi**, é fundamental explorar, nesse momento de aprendizagem, a memória semântica, retomando o que os estudantes recordam sobre os gêneros textuais trabalhados, suas semelhanças e diferenças. Essa reflexão sobre o processo de aprendizagem é fundamental para que eles se sintam elementos importantes nesse caminho, como verdadeiros protagonistas. Todos precisam estar cientes do que fizeram coletivamente e do que fizeram sozinhos. Também é importante que o estudante se habitue a perguntar “o que não entendi”, elaborando perguntas pertinentes e buscando esclarecimentos conscientes de suas dúvidas.

**Diário de Bordo**

 Você chegou ao final da trilha. É hora de fazer uma parada e refletir sobre o que aprendeu.

**1** Pense como seria uma receita de vitamina.

a) Que ingredientes podem ser utilizados?

Resposta pessoal.

b) Como o modo de preparo pode ser escrito?

Resposta pessoal.

c) Que título a sua vitamina pode receber?

Resposta pessoal.

**O que aprendi**

Retome os desafios desta estação:

- Produzi uma receita do mundo da imaginação?
- Coletei uma receita da minha região e registrei-a por escrito?
- Produzi vídeo ou aula de culinária para a comunidade?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

52

**BNCC/PNA na atividade**

**Competência geral da BNCC:** 8

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP16, EF03LP14 e EF03LP16

**Componente da PNA:** produção de escrita

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Planejar e produzir receita.
- Identificar e reproduzir formato e estilo de receitas.



## Mundo das palavras

Os elementos representados nessa página não estão proporcionais entre si.

Neste glossário, você vai conhecer alguns alimentos regionais do Brasil que foram citados nas atividades.



CHRISTIAN WINCES/  
SHUTTERSTOCK

**Buriti:** palmeira alta, típica das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, que apresenta frutos com escamas em coloração marrom avermelhada.



CACIO MURILLO/  
SHUTTERSTOCK

**Caju:** fruto do cajueiro, bastante comum na região Nordeste, é formado por uma parte carnosa e macia que serve de haste para o verdadeiro fruto, a castanha-de-caju.



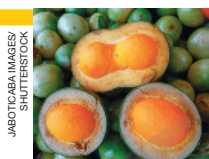
LEO FERNANDES/  
SHUTTERSTOCK

**Cupuaçu:** fruto do cupuaçuzeiro, popular na região amazônica, apresenta casca dura e polpa com cheiro forte.



JABOTICABA IMAGES/  
SHUTTERSTOCK

**Maxixe:** trazido ao Brasil pelos povos africanos, o fruto do maxixeiro apresenta pontinhas que parecem espinhos e é consumido em saladas e refogados.



JABOTICABA IMAGES/  
SHUTTERSTOCK

**Pequi:** típico do cerrado brasileiro, o fruto do pequiheiro apresenta casca verde, polpa amarela e caroço com espinhos.



PAULO VILELA/  
SHUTTERSTOCK

**Tucupi:** molho preparado com caldo extraído da mandioca e pimenta, muito comum na região Norte do Brasil.

### MUNDO DAS PALAVRAS

O glossário visual traz uma lista de nomes de alimentos regionais do Brasil. Verifique se as crianças conhecem tais alimentos e que outros poderiam fazer parte desse repertório. Caso os estudantes tragam outras palavras, proponha a busca dos significados com o apoio de um dicionário. Essa busca pode ser coletiva. A turma poderá ampliar o glossário a cada trilha de aprendizagem. Se possível, pode-se manter um espaço para o estudo do vocabulário da semana, que é gradativamente construído a partir das dúvidas e curiosidades da turma que possam surgir durante as atividades.

#### BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 2  
Componente da PNA:  
vocabulário

## 4.2 Conclusão da Trilha 1

### **(A) Avaliação formativa**

Para a verificação da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações relacionadas aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros e aos três momentos avaliativos orientados na seção **Diário de bordo**, além de outros registros que tenha considerado pertinentes. Organize, a partir disso, o seu **Diário de classe reflexivo**.

A **produção textual** realizada ao final da trilha é um instrumento avaliativo fundamental, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos), essenciais para a prática textual. Paralelamente, a **compreensão leitora** precisa ser acompanhada em diversificadas atividades, promovendo a verificação da fluência em leitura oral, a paráfrase e a síntese oral como estratégias para avaliar a compreensão, além de observar a compreensão de comandos e instruções nas questões de análise e interpretação.

### **(B) Verificação e acompanhamento**

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da PNA, considere alguns questionamentos que podem orientar registros a partir das habilidades exploradas na trilha e dos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

#### **Práticas de oralidade: escuta e expressão oral**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10 e EF35LP11

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais, demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula?

#### **Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP17, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP27 e EF03LP11

O estudante compreendeu, inicialmente, as funções social e cultural de receitas e vídeos de culinária? Ele reconhece tais gêneros?

Durante a leitura de textos, o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Por meio da sua mediação, ele consegue perceber o sentido figurado de palavras e expressões? Explora e manuseia livros de modo adequado? Lê de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas?

#### **Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF35LP13, EF03LP01, EF03LP02, EF03LP03, EF03LP07, EF03LP08 e EF03LP16

O estudante reconhece a forma composicional de receitas e vídeos de culinária? A partir do que foi apresentado na trilha (pontuação, letra inicial maiúscula, concordância, escrita de palavras e relações entre fala e escrita), há avanços observáveis no que se refere a conhecimentos textuais, gramaticais e ortográficos?

#### **Práticas de produção de textos e produção de escrita**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF03LP14 e EF03LP15

Nesta primeira atividade de escrita, o estudante explorou os processos de planejamento, textualização, revisão e edição? Houve dificuldades para entender os comandos e as instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

A receita produzida está coerente com o gênero e com a situação de produção? O vídeo de culinária seguiu os parâmetros discursivos propostos para a produção? Os usos linguísticos estão adequados?

### **(C) Estratégias de remediação**

A partir de suas observações, verifique quais intervenções são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas. Como propostas de remediação, explore a leitura de mais receitas, análise composicional e variadas atividades de observação de títulos e estruturação de modos de fazer. Uma possibilidade é ditar algumas receitas para que o estudante registre por escrito. Com isso, você pode observar, além da estrutura, como está a compreensão do sistema de escrita.

## 4.3 Introdução da Trilha 2

### **(A) Apresentação**

Considerando a visão sistêmica que organiza a coleção, esta trilha permite a integração com diferentes componentes curriculares (Arte, Geografia e História), envolvendo o tema contemporâneo transversal Multiculturalismo e abrangendo a temática da carta pessoal, o que possibilita a criação de contextos lúdicos para explorar culturas e memórias.

As competências gerais e as competências específicas de Linguagens são mobilizadas na exploração de diferentes práticas de linguagem e textos do universo literário e cotidiano, contribuindo para o desenvolvimento do senso estético e também para expressão de pontos de vista, sentimentos, percepções pessoais. Além disso, estimulam-se reflexões sobre identidade (enfoque na dimensão do autoconhecimento e da alteridade, conforme **Mandala do Ser Integral**, apresentada na Seção Introdutória).

Ressalta-se que boa parte do desenvolvimento da criança se relaciona à forma como interage com o outro e com o meio; por isso, as habilidades EF15LP09 e EF15LP10 são inseridas em todas as estações de aprendizagem, pois abrangem os princípios da interação em sala de aula. Mais informações sobre a oralidade a serviço da aprendizagem na Seção introdutória.

### **(B) Objetivos pedagógicos de ensino**

#### **Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência**

- Explorar texto informativo, infográfico, carta pessoal, cartão de aniversário, *e-mail*, mensagem instantânea e bilhete.
- Promover análise de elementos da carta.
- Apresentar recursos ligados a correspondências (envelopes e selos).

#### **Conhecimento alfabético, consciência fonêmica/fonológica, produção de escrita**

- Promover atividades explorando diminutivo e aumentativo; pronomes; substantivos.
- Retomar atividades de escrita de palavras: **G** e **J**, **X** e **CH**, **C** e **Ç** das palavras.
- Explorar diferenças entre as linguagens da fala e escrita.

### **Produção de escrita**

- Mediar uma troca de cartas entre estudantes e comunidade.
- Orientar a produção e o envio de cartas.
- Explorar oralmente relato de experiência.

### **(C) Pré-requisitos pedagógicos**

Os pré-requisitos iniciais para os estudantes do 3º ano são:

- Capacidade de atenção, observação e escuta atenta.
- Desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário, compreensão e expressão oral).
- Memória visual e memória auditiva (lembrar-se de algo que viram e ouviram).
- Leitura fluente e automatizada de textos curtos com compreensão.
- Reconhecimento das letras do alfabeto em diferentes formatos, nomeando-as na ordem convencional.
- Reconhecimento na leitura das relações grafofonêmicas regulares, contextuais e/ou concorrentes.
- Procedimentos do comportamento escritor: planejar, escrever, revisar e editar.

### **(D) Rotina docente e materiais**

Aproveite que, nesta trilha, o enfoque está na correspondência e invista na leitura literária de livros que explorem o universo da carta. Será interessante também construir o correio da turma, uma atividade lúdica, em que os estudantes podem enviar cartas e bilhetes aos colegas, vivenciando todas as etapas da escrita da carta. A cada dia, um estudante, ao final da aula, será o carteiro e fará a entrega das correspondências da turma.

### **(E) Referência complementar comentada**

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

O livro traz importantes parâmetros para favorecer a aprendizagem da leitura e da compreensão, fundamentados pelos estudos da Linguística Textual. As autoras exploram, com muitos exemplos práticos, a interação texto-leitor, os fatores de compreensão da leitura, sistemas de conhecimento e processamento textual, contexto, intertextualidade, sequenciação textual e muitos outros recursos da linguagem que o(a) professor(a) pode explorar com os estudantes.



## A EXPERIÊNCIA DA CARTA

## BNCC na trilha

- Competências orientadoras**
- Gerais: 3, 4, 5, 6, 8 e 9
  - Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5 e 6

PRIMEIROS PASSOS:  
ATIVIDADE PREPARATÓRIA

Inicie a discussão proposta pelas questões, mobilizando a descrição do ambiente e as ações das crianças representadas. Questione-se sobre a função de uma carta de acordo com o tempo retratado na pintura. Gérson Guerreiro, o autor do quadro *A carta*, é natural de Juazeiro (BA). É formado em Artes e sua maior inspiração foi seu avô, artesão que trabalhava com peças de couro. Seus trabalhos são desenvolvidos por meio de uma técnica registrada por ele como *Touch Mind Art*, que usa a pintura em acrílico sobre tela com pontos em dimensão que provocam sensações no observador. A obra retratada remete justamente a um contexto ainda comum em locais do Nordeste, que é a partida de um parente para outro estado em busca de trabalho e melhores condições de vida, tornando a troca de correspondências o único contato entre familiares.

Ouçã se as crianças reconhecem a função da carta e se já vivenciaram essa experiência, considerando que, no segundo ano, esse gênero também é explorado. Embora essa prática seja rara, há pessoas que cultivam a escrita de cartas por necessidade ou pelo prazer da troca de mensagens. Além disso, há, em algumas cidades, projetos que envolvem a troca de cartas com idosos, pessoas em situação de vulnerabilidade etc. Avalie se há, entre os estudantes, alguma situação desse tipo e peça que compartilhem suas experiências.

## Trilha

## 2

## A experiência da carta

Incentive os estudantes a imaginar de quem é aquela carta, porque todos parecem escutar essa leitura com tanta atenção, qual teria sido o motivo do envio. Conversem sobre o assunto ouvindo cada hipótese e experiência que desejem relatar.



Gérson Guerreiro.  
*A carta*.  
2014. Acrílico sobre tela.  
70 x 100 cm.  
Coleção particular.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



## Primeiros passos

2. Observem o cenário da tela, que remete ao sertão, com a presença de cactos na paisagem, além do chapéu de couro, que remete ao cangaço e à cultura nordestina.

A arte, muitas vezes, representa cenas do cotidiano das pessoas.

1. Leia o título da obra e observe cada detalhe do quadro. O que está acontecendo na cena retratada?
2. Observe as cores e a paisagem no quadro. Qual região do Brasil parece estar retratada?
3. Você já vivenciou a experiência de trocar cartas com alguém? Em caso afirmativo, conte como foi. Caso contrário, comente se gostaria de experimentar.

3. Resposta pessoal. Observe os conhecimentos que os estudantes têm do gênero carta, avaliando se já vivenciaram a escrita de cartas, mesmo que apenas em contexto escolar.

54

## BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas da Língua Portuguesa:** 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP02, EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:**  
compreensão de texto

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.

- No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).



# Estação da leitura

## Cartas e comunicação



ALEX RODRIGUES

A carta é um dos meios de comunicação mais antigos do mundo. Das mensagens em papiro até a chegada do *e-mail* e das mensagens instantâneas, muita história se passou. Vamos conhecer essa trajetória e aprender um pouco mais sobre o universo das cartas!

Nesta etapa, os seus desafios são:

- Ler e compreender textos informativos.
- Ler e compreender capa de livro, cartas pessoais e *e-mail*.
- Analisar estrutura e elementos de uma carta pessoal.

### Momento família

Procure pessoas mais velhas em sua família ou comunidade para participar de uma troca de cartas com os estudantes. Para isso, faça as perguntas sugeridas a seguir.

- Qual é a sua idade?
- Você já recebeu uma carta pessoal? Como ela chegou até você?
- Quanto tempo a carta levou para chegar?
- Aceitaria trocar cartas em um projeto da escola?

A pessoa que aceitar deve indicar o endereço

e o nome completo para o envio das cartas. Anote as informações e, em dia combinado com a professora, a turma vai organizar o envio das correspondências.



MCNINCHI/ISTOCKPHOTO/GETTY IMAGES

Crianças conversando com familiar mais velho.

55

#### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa:** 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:** compreensão de texto

#### Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

### ESTAÇÃO DA LEITURA (E1)

#### Estratégias

##### teórico-metodológicas

Sugere-se o formato de aula dialogada para as atividades propostas na **Estação da leitura**. Crie o hábito de, a cada estação, escolher um estudante para que leia os desafios para a classe. Depois, promova uma discussão sobre o que realizarão. Tal prática corresponde a um princípio fundamental da autorregulação da aprendizagem e também contribui para o desenvolvimento das funções executivas do cérebro. Para mais informações consulte a Parte 2 da seção introdutória.

#### Momento família

Será importante sempre retomar um conceito mais amplo de família, considerando as pessoas com quem os estudantes convivem. A atividade fará parte da produção final em que o estudante irá trocar cartas com a pessoa que responder à pesquisa. Será importante que os estudantes anotem o nome completo e o endereço do adulto que irá participar da troca de correspondências. Uma possibilidade é mobilizar a integração com asilos e centros de acolhimento de idosos solitários. A troca de cartas pode ser feita também com essa finalidade solidária e como forma de aproximação das crianças com os idosos, valorizando suas experiências e saberes.

## E1: POMBO-CORREIO, VOA LIGEIRO!

### Estratégias teórico-metodológicas

Nesta parte, tematizaremos a história da carta. A leitura silenciosa do texto pode ser precedida de uma leitura compartilhada em voz alta, pela qual será analisada a fluência leitora dos estudantes. Antes de solicitar que leiam o texto, solicite que analisem o título da seção para que estabeleçam expectativas em relação à leitura. Depois, peça aos estudantes que observem as ilustrações e leiam o título do texto informativo.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP03, EF15LP09,  
EF15LP10, EF35LP01,  
EF35LP03 e EF35LP04

**Componentes da PNA:**  
compreensão de textos,  
vocabulário, fluência em  
leitura oral, produção de  
escrita

## Texto & leitor

### Pombo-correio, voa ligeiro!

A entrega de correspondências, na atualidade, é feita pelos correios e por diferentes empresas especializadas nesse tipo de serviço. Mas, antes de existir o sistema postal, como as correspondências chegavam até as pessoas? Leia o texto a seguir para descobrir!



### Como fazíamos sem...

### CORREIO

Apesar de muita gente achar que pombos-correio são apenas personagens da ficção, a verdade é que eles eram mesmo usados para carregar mensagens (os bilhetes costumavam ser amarrados aos pés ou presos à barriga por uma fita). E o mais impressionante: eles funcionavam! É claro que as aves não têm a mesma eficiência de um celular, mas elas faziam um belo trabalho antes da chegada das tecnologias de hoje. Em 1288, por exemplo, 1.900 pombos-correio foram “contratados” pelo serviço postal regular do Cairo, capital do Egito. E, na Idade Média, eles eram tão fundamentais, que sua criação era privilégio dos senhores feudais e dos membros da Igreja.

Os pombos também já provaram sua competência em relação a meios que, à primeira vista, parecem mais avançados. Em 1815, quando órgãos oficiais de Londres já eram equipados com um telégrafo ótico (um tipo menos eficiente do que o elétrico, que surgiria em 1844), um investidor financeiro ficou sabendo antes de todo mundo que Napoleão tinha perdido a batalha de Waterloo para os ingleses. O homem tinha montado uma rede de pombos-correio que lhe traziam notícias da Europa e usou a informação sobre a derrota para fazer bons investimentos na bolsa de valores de Londres. Sem dúvida muita gente teria pago um bocado de dinheiro pelo que os pombos-correio sabiam àquela hora. [...]



Mas os pombos não eram a única solução num mundo sem sistema postal.

Correios informais foram inventados em diversos lugares do Brasil.

Em geral, o esquema consistia em um mensageiro que saía às quintas-feiras, a cavalo, passava por todas as cidades que participavam do correio, e voltava aos sábados com os jornais e a correspondência.

Os interessados em participar pagavam uma assinatura mensal.

Em 1653, um francês estabeleceu um sistema particular de correio em Paris, na França. Ele instalou caixas de cartas pela cidade e entregava a correspondência deixada ali, desde que ela usasse os envelopes vendidos por ele. Era uma ideia brilhante. Tão boa que despertou a inveja de algumas pessoas e, alguns dias depois de instaladas, as caixas foram encontradas cheias de ratos vivos, levando o homem à falência.

No Brasil, o correio foi oficialmente instituído em 1663, e quem levava as cartas de uma cidade a outra eram os escravos e os tropeiros (homens responsáveis pela compra e venda de gado). O serviço aéreo começou em 1925, quando três malas cheias de cartas saíram em um avião do Rio de Janeiro com destino a Buenos Aires, na Argentina.

Bárbara Soalheiro. *Como fazíamos sem...* 1. ed. São Paulo: Panda Books, 2006, p. 36-39.



ALEX RODRIGUES

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Recuperar informações oralmente para avançar na leitura de textos longos.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



**Bárbara Soalheiro** é jornalista e autora, nascida em Belo Horizonte, Minas Gerais, que certo dia escreveu para uma revista a matéria chamada “Como fazíamos sem”. A matéria ficou tão famosa que virou livro!

Bárbara Soalheiro, 2018.



LUÍZA FERRAZ

**Estratégias****teórico-metodológicas**

A leitura do box **Para curiosos** sobre os pombos-correios também é importante para este momento de contextualização. Para que a turma realize as atividades de maneira autônoma, faça anteriormente uma discussão sobre o texto lido, levantando os principais pontos e promovendo algumas inferências sobre as informações apresentadas. Na sequência, faça a leitura das questões e anote algumas hipóteses das crianças de maneira que aqueles que sentiram dificuldade possam ter recursos em suas conclusões e hipóteses.

2. Os pombos-correio têm como característica retornar ao local onde foram criados, o que permitiu organizar um sistema de envio de mensagens.

- 1 Antes da criação dos correios, que animal levava mensagens de um lugar a outro? **Os pombos-correio.**
- 2 Por que, provavelmente, esse animal, e não outra espécie, foi escolhido para essa tarefa? **3. Os pombos eram criados em pombais centrais e, depois de adultos, levados a outras cidades para que retornassem ao local de origem com mensagens, que eram amarradas aos pés ou presas à barriga.**
- 3 Como funcionava esse sistema de entrega? **4. O que eram os correios informais? Como funcionavam? No Brasil, antes do sistema de correio oficial, existia um sistema por mensageiro a cavalo, que passava por várias cidades coletando e entregando correspondências.**
- 4 Quando o sistema postal brasileiro foi oficializado? **5. Quando o sistema postal brasileiro foi oficializado? Como era no início? Em 1663. As correspondências eram entregues por escravizados e tropeiros. O serviço aéreo só começou em 1925.**

**Para curiosos**

Não se sabe ao certo quando os pombos-correio começaram a ser usados. Há registros muito antigos relacionados aos povos egípcios, persas e gregos. Porém, mais curioso que isso, é: como os pombos-correio conseguiam chegar aos endereços dos destinatários?

Na verdade, esses animais têm como característica biológica a memória do seu local de criação. Quando soltos em um lugar diferente, sempre voltam para casa. Por isso, antigamente, eles eram criados em pombais centrais e, quando adultos, eram levados a diferentes cidades para que retornassem para casa com notícias e mensagens quando necessário.

Ainda hoje, os pombos-correio são criados, mas para uma modalidade desportiva chamada **columbofilia**. Além disso, o pombo-correio é uma raça específica entre mais de 300 existentes. Então, não adianta treinar o pombinho da praça!



Pombo-correio.

SURYA SILSANSOMISTOCKPHOTO/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Os estudantes também poderão inferir que os pombos são animais mais rápidos, por serem aves, utilizando como base o exemplo do investidor financeiro que ficou sabendo antes de todo mundo que Napoleão tinha perdido a batalha de Waterloo, pois tinha um sistema postal particular em que usava pombos-correio.



## A carta na história

A carta é um dos meios de comunicação mais antigos inventados pelo ser humano. Ela percorreu milênios e, com o avanço tecnológico, muita coisa se modificou. Vamos ler um infográfico que traz um pouco dessa história.

Professor(a), caso considere pertinente, explore termos como *papiro* e *pergaminho* no glossário visual no final da trilha.

### Do papiro ao SMS

± 2000 a.C.

#### Mensagens em papiros e pergaminhos

No Egito, China e Antiga Pérsia, mensageiros (a pé ou a cavalo) ou pombos-correio são usados para envio de cartas e documentos.



1201-1300 d.C.

#### Primeiros sistemas postais

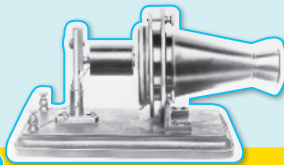
Grupos específicos criam sistemas postais privados para enviar e receber correspondências.



1876

#### Telefone

O primeiro telefone do mundo é patenteado.



1663

#### Correio brasileiro

O sistema de correio no Brasil é oficializado durante o período colonial.



1600-1800

#### Sistemas postais públicos

Surgem os primeiros correios públicos, abertos a todos que pudessem pagar taxas para o envio de correspondências.



1960

#### Internet

A primeira rede de computadores é inventada. Década de 1990: criação da rede mundial de computadores.



Década de 1990

#### E-mail

Criado em 1971, o e-mail se populariza junto à expansão da internet.



1992

#### SMS: mensagem de texto

A primeira mensagem de texto é enviada, popularizando-se rapidamente em todo o mundo.



**a.C. e d.C.:** antes de Cristo e depois de Cristo, nomenclatura utilizada na contagem do tempo histórico.

## E1: A CARTA NA HISTÓRIA

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Para a leitura do infográfico, texto multissemiótico que estabelece relação entre elementos verbais e visuais, solicite aos estudantes que observem individualmente e comentem o que compreenderam sobre imagens, datas, formato, relação do formato do texto com o título, qual é a melhor ordem de leitura etc. Explore com eles o formato de linha do tempo e a leitura do glossário; demonstre como as datas representam a passagem no tempo histórico. Peça que façam uma leitura compartilhada com um colega. Pode ser interessante explicar à turma que, na década de 1960, a primeira rede de computadores foi inventada, mas somente na década de 1990, a internet, como conhecemos hoje, como uma rede mundial, foi criada, o que coincide com o surgimento do e-mail.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01 e EF35LP04

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, vocabulário, fluência em leitura oral, produção de escrita

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Explique às crianças o que significa o símbolo “±”, que antecede 2000 a.C. na primeira ocorrência do infográfico na página 59. Esclareça que a informação é de que, aproximadamente, nesse momento histórico, há registros que demonstram que os povos citados enviavam mensagens. Comente que a carta surge dessa necessidade humana de comunicar-se e receber informações de quem estava distante.

Na questão 3, comente com as crianças que, antes do sistema postal, somente a realza podia dispor de mensageiros para envio e recepção de mensagens. As informações ficavam restritas a poucos. Com o sistema postal, gradativamente, um número maior de pessoas passou a ter acesso ao serviço, que foi sendo barateado com o tempo. Ressalte que, ainda hoje, o serviço postal é o principal meio para envio de mercadorias e todo tipo de material.

Espera-se que, na atividade 4, as crianças percebam que a invenção do telefone permitiu que obtivéssemos informações dos parentes de outra forma. Com o avanço tecnológico, cada vez mais pessoas passaram a ter telefone em casa, o que, progressivamente, fez que o envio de cartas diminuísse, sobretudo as de caráter pessoal. Com a internet, o processo se deu de forma semelhante, já que o *e-mail* também popularizou o envio de cartas comerciais e profissionais, diminuindo também o fluxo de correspondências desse tipo. As comunicações pessoal e profissional ganham outros recursos com o uso das mensagens de texto e, mais recentemente, dos aplicativos de mensagens instantâneas.

- 1 Qual é o título do infográfico? Qual é a relação do título com o formato do texto?  
*Do papiro ao SMS. O título sugere que vamos conhecer um percurso representado pelo formato de linha do tempo.*
- 2 Pelo infográfico, é possível saber exatamente quando surgiu a carta?  
*O infográfico não informa isso.*
- 3 Por que a criação de correios públicos foi importante?  
*Com o sistema de correios, foi possível que mais pessoas tivessem acesso ao envio de correspondências, se pudessem pagar as taxas.*
- 4 O infográfico cita outras invenções diferentes da carta. De que modo você imagina que elas interferiram no uso que fazemos das cartas?  
*Resposta pessoal.*
- 5 Embora não estejam no infográfico, você acha que a invenção do jornal, do rádio e da televisão também influenciou no uso da carta?  
*Resposta pessoal.*

**Para curiosos**

Qual será o futuro da correspondência? O cinema previu a comunicação por holograma em imagens tridimensionais (3D), ou seja, com a projeção de alguém como se fosse algo real. Porém, saiba que isso já não está tão distante de nós. Pesquisadores da Universidade britânica de Sussex, em 2019, criaram um protótipo que projeta imagens em 3D, sem ser necessário óculos de realidade virtual, e que podem ser, inclusive, tocadas e ouvidas. Quem sabe nos próximos anos você vai receber mensagens gravadas com hologramas!



Holograma animado em cena do filme *Star Wars*, episódio III: A vingança dos Sith, dirigido por George Lucas. Estados Unidos, 2005.

**Estratégias teórico-metodológicas**

Na questão 5, é provável que as crianças concluam que sim, pois, na Antiguidade, as notícias sobre fatos importantes e informações relevantes para a coletividade também eram enviadas por mensagens e cartas. Recorde com a turma o texto sobre os pombos-correio. Com o jornal, o rádio, a televisão e a internet, o ser humano criou outros mecanismos para se manter informado sobre o que acontece no mundo.

## Mundo da leitura

### Cartas na literatura infantil

A carta aparece com frequência no universo da literatura, e essa conexão pode gerar histórias bastante divertidas.

No livro *Felpe Filva* um coelho poeta recebe a carta de uma leitora, Charlô, que não gosta muito das escolhas que ele faz para seus poemas.

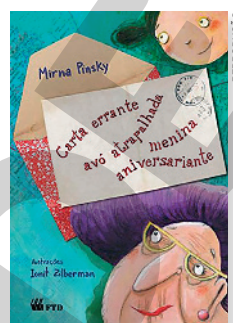
Felpe fica indignado e resolve responder à carta da leitora, gerando uma troca de cartas pra lá de divertida entre eles.



*Felpe Filva*, de Eva Furnari,  
Editora Moderna.

Você acha que uma carta, escrita por uma avó atrapalhada, para uma neta aniversariante, tendo como destino uma cidade com nome escrito em hebraico, chegaria ao seu destino?

Essa é mais uma tarefa para Pedro Boné, um funcionário dos correios responsável por realizar missões quase impossíveis!



*Carta errante, avó atrapalhada, menina aniversariante*, de Mirna Pinsky, FTD.

### Leitor ativo

As situações descritas nos livros parecem ser bem divertidas. Em uma delas, a troca de cartas depende de um profissional muito importante.

- Você sabe quem é ele?
- O que ele faz?
- Você conhece outros livros com carteiros ou cartas em suas histórias? Pesquise alguns deles na biblioteca, sala de leitura ou na internet. Compartilhe algumas sugestões com a turma!

61

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal etc.).
- Recomendar aos colegas a leitura de textos ou livros justificando a escolha feita.

## E1: CARTAS NA LITERATURA INFANTIL

### Estratégias teórico-metodológicas

Explore as capas dos livros indicados em relação à forma de escrita e ao envio das cartas, associando com o que os estudantes aprenderam, principalmente, com a leitura do infográfico. Leiam juntos as resenhas dos livros e verifique se há exemplares deles disponíveis na escola. É importante que as crianças interajam em um ambiente preparado para a leitura e a pesquisa. Pode ser uma biblioteca, uma sala de leitura ou um espaço na própria sala de aula, como a biblioteca de classe, por exemplo.

### Leitor ativo

Seria interessante selecionar imagens de carteiro e contar um pouco da história dessa profissão. No *blog dos Correios*, há o artigo “357 anos aproximando o Brasil”, que pode ser lido com as crianças. Nele, além da história da entrega domiciliar de cartas, há referências de filmes, tirinhas, séries e outras obras artísticas que se inspiraram nessa profissão (disponível em: <<http://apps2.correios.com.br/blogcorreios/2020/01/24/357-anos-aproximando-o-brasil/>>).

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 5 e 8

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP02

**Componente da PNA:**  
compreensão de textos



## E1: UMA CARTA EXTRAORDINÁRIA!

### Estratégias teórico-metodológicas

O livro *Cartas extraordinárias* surgiu do *blog Letters of Note*, criado pelo inglês Shaun Usher. Desde 2009, ele reúne cartas trocadas entre personalidades históricas do mundo todo, e entre pessoas anônimas. A capa do livro é um convite à reflexão sobre o que encontrar em seu interior. Explore com os estudantes cada elemento, dando-lhes informações que eles provavelmente desconheçam, como a existência do serviço de telégrafos, representados pelo carimbo no canto direito inferior da capa. Além disso, a capa traz uma informação da crítica a respeito do livro. Informe à turma que, quando um livro é lançado, é comum que sejam publicadas avaliações sobre ele, havendo profissionais especializados nisso. É provável, também, que as crianças observem palavras escritas em outro idioma (no caso, inglês). Explique que o livro é uma tradução e apresente o autor da obra e o contexto de produção.

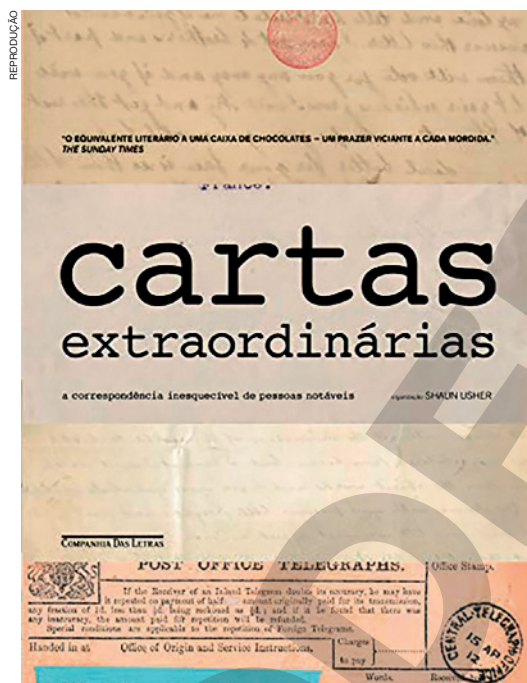
### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social de correspondência pessoal.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Ler e compreender cartas pessoais.
- Identificar formato e estilo de cartas pessoais.

## Texto & linguagens

### Uma carta extraordinária!

Na capa de livro a seguir, observe o que está escrito, as imagens e, depois, converse sobre ela com os colegas.



*Cartas extraordinárias*: a correspondência inesquecível de pessoas notáveis, organizado por Shaun Usher, Companhia das Letras.



Nascido no Reino Unido, em 1978, **Shaun Usher** é um autor apaixonado por cartas. Durante anos reuniu em um *blog* cartas reais de pessoas famosas e importantes do mundo todo. Essas cartas foram organizadas por Shaun e deram origem, em 2014, ao livro *Cartas extraordinárias* (2014).



Shaun Usher, 2014.

COLIN MCPHERSON  
CORBIS/GETTY IMAGES

ALEX RODRIGUES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 6 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP05, EF03LP12 e EF03LP17

**Componentes da PNA:** compreensão de texto, fluência em leitura oral, vocabulário, produção escrita



- 1 Qual é o nome do autor desse livro? **Shaun Usher.**
- 2 Há palavras escritas em outro idioma na capa do livro. Por que acha que isso ocorreu? **Resposta pessoal. Espera-se que relacionem o fato de o autor ser estrangeiro com algumas das palavras escritas estarem em inglês.**
- 3 Na parte de baixo da capa, há um carimbo. O que ele representa? **Resposta pessoal. Espera-se que associem o carimbo aos correios da época e ao lugar. Os telégrafos são parte do serviço de correios, com os telegramas, por exemplo.**
- 4 Observe a imagem de fundo da capa. Com que ela se parece? **Resposta pessoal. Espera-se que as crianças notem que há manuscritos, que lembram cartas ou textos em papel antigo escritos por uma pessoa com letra cursiva.**
- 5 Leia o comentário escrito acima do título do livro. Ele foi feito por um crítico, alguém que lê o livro para emitir uma opinião sobre ele. Você acha que ele gostou? **Espera-se que os estudantes entendam que sim, pois comparou a algo muito bom: uma caixa de chocolates.**

Vamos ler uma troca de cartas extraordinárias retiradas do livro organizado por Shaun Usher.

Segundo consta no livro *Cartas Extraordinárias* (p. 329), Phyllis era uma garotinha do sexto ano, tendo, provavelmente, entre 11 e 12 anos.

Querido Dr. Einstein,

Na **escola dominical**, levantamos a seguinte questão: Cientistas rezam? A dúvida surgiu quando perguntamos se é possível acreditar, ao mesmo tempo, na ciência e na religião. Estamos escrevendo para cientistas e outros homens importantes para tentar obter resposta a essa questão.

Nós nos sentiremos muito honrados se o senhor responder nossa pergunta: Cientistas rezam? E rezam para pedir o quê?

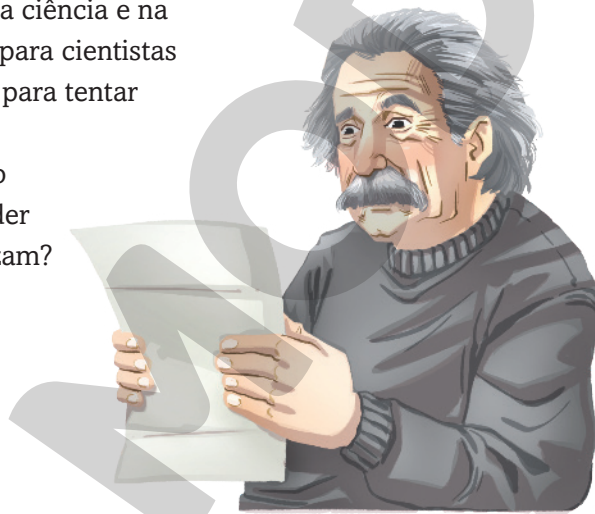
Estamos no sexto ano, na classe da Srta. Ellis.

Respeitosamente,  
Phyllis

Riverside Church  
19 de janeiro de 1936



**Escola dominical:** instituição cristã de educação de crianças e jovens.



ALEX RODRIGUES

## Acompanhamento das aprendizagens

Explore alguns detalhes da capa com os estudantes. Antes do nome do autor, há a palavra **organização**. Explique que, por se tratar de cartas escritas por pessoas reais, o autor atuou como um compilador, ou seja, as organizou, e não as criou. Sobre o carimbo da capa, na atividade 3, pode ser necessário explicar que os telégrafos eram aparelhos que enviavam mensagens codificadas utilizando eletricidade. Eram uma forma de enviar mensagens com mais rapidez.

Na parte superior, auxilie os estudantes na leitura da crítica: “O equivalente literário a uma caixa de chocolates – um prazer viciante a cada mordida”. *The Sunday Times*”. Anote a avaliação na lousa para ajudá-los a responder à questão 5. Explore a metáfora utilizada pelo crítico. A ideia de o chocolate viciar a cada mordida é associada ao livro ser viciante a cada carta lida. Não é necessário utilizar a nomenclatura “metáfora” com as crianças neste momento.

## Acompanhamento das aprendizagens

A atividade de leitura é um excelente momento para explorar a fluência leitora por meio da leitura oral. Com isso, você poderá acompanhar como está a decodificação e a compreensão dos estudantes com base no que leem. Como o processo de leitura passa, pelo menos, por três etapas – decodificação, compreensão e interpretação –, espera-se que os estudantes do 3º ano identifiquem, autonomamente, do que trata o texto, compreendendo as suas principais informações. O objetivo, com isso, é o de que as crianças aprimorem cada vez mais, de maneira autônoma, a sua compreensão leitora.

24 de janeiro de 1936

Querida Phillys,

Vou tentar responder sua pergunta da maneira mais simples possível.

Minha resposta é a seguinte:

Os cientistas acreditam que toda ocorrência, incluindo os fatos da vida humana, deve-se às leis da natureza. Portanto, não acreditam que a oração, ou seja, um desejo manifesto **sobrenaturalmente**, tenha a capacidade de alterar o curso dos acontecimentos.

Contudo, devemos admitir que nosso conhecimento dessas forças ainda é imperfeito, de modo que a crença na existência de um espírito **supremo** repousa numa espécie de fé. Essa crença ainda é muito comum, apesar dos avanços da ciência.

Mas também todos os que se dedicam seriamente à ciência acabam se convencendo de que um espírito infinitamente superior ao espírito humano se manifesta nas leis do universo. Assim, o trabalho científico leva a um tipo especial de sentimento religioso que certamente é muito diferente da religiosidade de um indivíduo mais **ingênuo**.

Cordiais saudações,

A. Einstein

Shaun Usher. *Cartas extraordinárias: a correspondência inesquecível de pessoas notáveis*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014, p. 329.



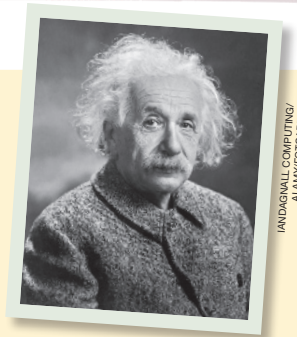
**Ingênuo:** inocente, inexperiente.

**Sobrenatural:** algo que não é explicável pelas leis da natureza.

**Supremo:** divino, celestial, soberano.



**Albert Einstein** foi um dos maiores cientistas da história. De família judaica, nasceu na Alemanha, em 1879. Ficou conhecido por teorias que revolucionaram muitos estudos científicos, sendo considerado uma das mentes mais brilhantes da ciência. Morreu em 1955, aos 76 anos.



Albert Einstein, c. 1947.

INDIGITAL COMPUTING/  
ALAMY/FOTORENA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ALEX RODRIGUES

### Estratégias teórico-metodológicas

Explore o uso dos pronomes interrogativos como **para quem**, **quem**, **que**, **qual** e outros, em perguntas, retomando o painel de consulta, caso o tenha feito conforme sugestão dada em estratégias teórico-metodológicas anteriores. Encaminhe as questões oralmente, em uma discussão dialogada que deve ocorrer questão a questão.

- 1 Para quem foi escrita a primeira carta e qual era sua profissão?

Ao Dr. Einstein, que era cientista.

- 2 Quem escreveu a primeira carta e qual foi o motivo da correspondência?

Phillys, uma garotinha do sexto ano, em nome de todos os colegas de turma.

Juntos, eles queriam a resposta a uma pergunta: cientistas rezam?

- 3 Releia a resposta de Einstein a Phillys.

- a) Em primeiro lugar, para ele, em que os cientistas acreditam?

Que todo acontecimento se deve às leis da natureza, e não às orações.

- b) Ele usa a palavra **contudo** para inserir uma ponderação, ou seja, uma informação para se levar em consideração. Que informação é essa?

O conhecimento humano sobre as forças da oração ainda é imperfeito. O fato é que elas continuam existindo, apesar dos avanços da ciência.

- c) Depois, Einstein expressa que todos os cientistas têm uma crença comum. Explique qual.

A crença de que “um espírito infinitamente superior ao espírito humano se manifesta nas leis do universo”.

- d) Você acha que, com essa resposta, Einstein respondeu à pergunta de Phillys?

Resposta pessoal. Einstein, apesar de não acreditar no poder da oração, afirma que, para os cientistas, há uma força superior ao homem, o que faz com que eles exerçam uma espécie de religiosidade diferente das pessoas que não atuam no campo científico.

- 4 Na sua opinião, o que essas cartas têm de extraordinário?

Resposta pessoal.

- 5 E você, se pudesse escrever uma carta extraordinária para alguém, quem escolheria? O que você perguntaria a essa pessoa? Compartilhe sua resposta com a turma e escute as dos colegas.

Resposta pessoal.

### Acompanhamento das aprendizagens

No item b, na questão 3, pode ser necessário reler a parte em que se emprega o termo **contudo**, destacando para as crianças que a expressão “dessas forças” retoma o parágrafo anterior. Mostre que o termo remete à ideia desenvolvida sobre o poder da oração não ser eficiente para mudar alguns acontecimentos. Nas questões 4 e 5, valorize todas as hipóteses e conhecimentos dos estudantes. Depois, retome o boxe com a biografia de Einstein e explore dois fatos incríveis: o fato de uma criança escrever para um cientista tão importante, o que faz dessa atitude algo extraordinário; e o fato de Einstein, certamente um homem bastante ocupado, ter dedicado o seu tempo para respondê-la com tanta educação e respeito pelas crenças diversas: a da garota e a sua. Comente que essas cartas são extraordinárias, pois exemplificam formas diferentes de ver o mundo, sem que, de fato, uma seja melhor ou pior que a outra. Acolha os possíveis “destinatários” indicados pela turma e promova uma roda de conversa em que as crianças possam expressar suas opiniões.

## E1: ESTRUTURA DA CARTA PESSOAL

### Estratégias teórico-metodológicas

Oriente a realização das atividades em duplas (agrupamentos produtivos). Observe a maneira como cada um dos estudantes se comporta na parceria e se apresentam alguma dificuldade maior que dependa de seu auxílio para a compreensão. Esteja disponível, mas permita a autonomia no processo.

Será importante comentar com os estudantes que, apesar de ser uma carta pessoal, o diálogo se mantém de forma bastante formal, evidenciando que Phyllis e Einstein não tinham nenhuma relação afetiva estabelecida, como algum grau de parentesco, o que fica ainda mais evidente nas despedidas utilizadas. Além disso, ressalte com as crianças que Phyllis chama Einstein de doutor, respeitando seu título acadêmico. Depois, exemplifique que, em uma carta mais íntima, é possível despedir-se com “um beijo”, “um abraço carinhoso”, “tchau”, “saudades”. Do mesmo modo, a saudação pode marcar mais intimidade “querida, mamãe”, “oi, Beto” (apelidos) etc.

#### Atividade complementar

Peça aos estudantes que comparem as datas de envio e de resposta e converse com os colegas se o tempo foi longo entre uma e outra. Pode ser que os estudantes considerem que foi demorada, dada a velocidade da comunicação via e-mail ou mensagem instantânea. Contudo, explique a eles que a proximidade da resposta sugere que, para uma carta, o tempo foi curto, considerando que ela precisou ser enviada, entregue pelo correio, lida e respondida. Além disso, as datas próximas indicam que Einstein respondeu prontamente à carta de Phyllis.

## Estrutura da carta pessoal

Vamos analisar as partes que uma carta pessoal, geralmente, apresenta.

- 1 Complete o quadro com informações das cartas lidas na atividade anterior.

	CARTA DE PHYLIS	RESPOSTA DE EINSTEIN
Local e data	Riverside Church 19 de janeiro de 1936	24 de janeiro de 1936 Sem local
Saudação	Querido Dr. Einstein,	Querida Phyllis,
Mensagem (resumo)	Ela e os colegas de turma querem saber se os cientistas rezam.	Einstein pondera que, apesar de os cientistas não acreditarem em orações, eles praticam um tipo de fé diferente.
Despedida	Respeitosamente,	Cordiais saudações,
Assinatura	Phyllis	A. Einstein

- 2 Marque X na resposta correta. Na saudação, os termos “querida” e “querido” foram usados porque:
- Phyllis e Einstein eram amigos íntimos.
- representam uma forma cortês e educada de se dirigir a alguém.
- 3 Que sinal de pontuação é usado após a saudação e a despedida?  
Virgula.
- 4 A despedida utilizada na carta é mais formal ou informal? Que despedida você usaria em uma carta direcionada a um amigo ou amiga?  
É mais formal. Resposta pessoal.

66

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2 e 5

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10 e  
EF03LP17

**Componentes da PNA:**  
produção escrita, vocabulário

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- Identificar formato e estilo de cartas pessoais.



## Envelopes e selos

Vamos conversar sobre alguns procedimentos envolvidos no envio de uma carta.

### 1 O que é necessário para enviar uma carta?

É necessário colocá-la em um envelope e pagar a tarifa (selo).

### 2 Para que serve o envelope? E o selo?

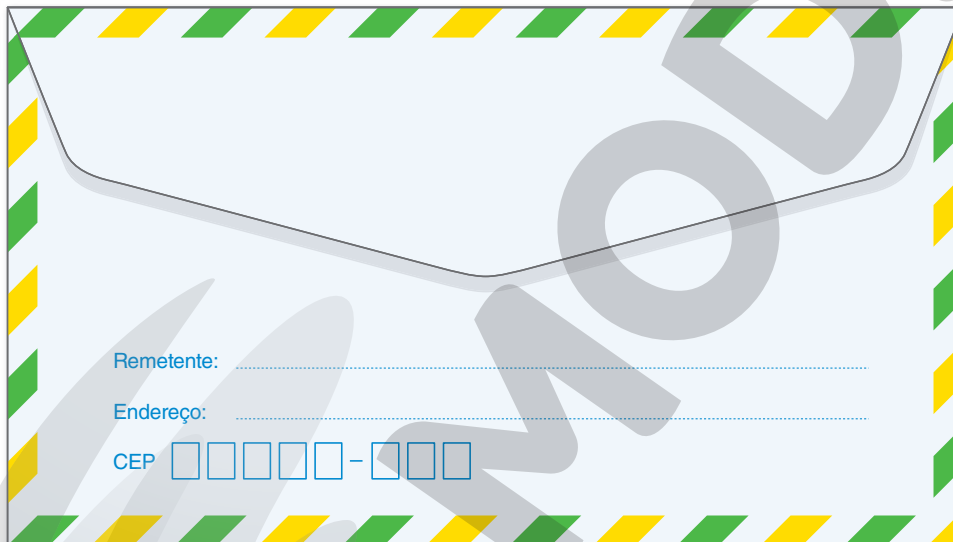
O envelope tem o objetivo de envolver e proteger o conteúdo da carta. O selo é um pequeno papel adesivo que deve ser colado no envelope, indicando que a tarifa para o envio da carta foi paga.

### 3 Pesquise quanto custa um selo e converse com os colegas e com a professora a respeito do valor.

Considerar a tarifa vigente no momento da realização da atividade.

### 4 Imagine que você é o remetente de uma carta, ou seja, aquele que vai enviá-la. Como essa parte do envelope deve ser preenchida?

Resposta pessoal.



67

#### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2 e 5

Habilidades da BNCC: EF15LP09, EF15LP10 e EF03LP17

Componentes da PNA: produção de escrita, vocabulário

## E1: ENVELOPES E SELOS

### Atividade preparatória

Os estudantes devem saber o endereço para realizar a atividade 4. Por isso, solicite, em momento anterior, que o tragam anotado no caderno. Se possível, no dia da atividade, leve diferentes tipos de envelopes para os estudantes manusearem.

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Explore com as crianças que o custo é baixo para envio de cartas simples, sendo bastante acessível em termos de custos. Contudo, comente que o envio de mercadorias e outros tipos de correspondências têm tarifas diferenciadas.

Para o preenchimento do envelope, explique que a parte com aba é o verso do envelope, e a parte onde colamos o selo é a frente. Faça o preenchimento do remete com um endereço fictício na lousa para modelizar a forma correta de preencher o verso para a turma. Explore o termo **remetente**, como aquele que remete, que envia algo.

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Identificar formato e estilo de envelopes.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Combine com a turma que todos vão preencher o envelope com o endereço da escola, direcionando a carta a um dos professores ou funcionários. Faça uma versão na lousa para modelizar o procedimento para a turma.

**Atividade complementar**

Explore o boxe **Aquarela** e o selo comemorativo da escritora Clarice Lispector. Ouça a opinião das crianças sobre quem gostariam de ver em um selo desse tipo. Peça que façam uma ilustração de como imaginam que esse selo seria. A atividade pode ser realizada em parceria com Arte.

5. Nesta parte, utilize o endereço da escola. Explique que a parte com o selo é a frente do envelope.
- 5 A carta que você vai escrever será enviada para a escola. Como a frente do envelope deve ser preenchida?



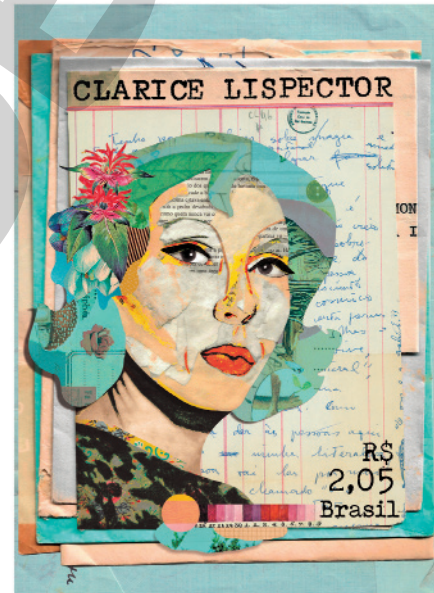
ADILSON SECCO

**Aquarela**

Existem selos que são feitos para comemorar uma data especial ou homenagear alguma personalidade. Em 2020, completou 100 anos do nascimento de uma importante escritora brasileira, a Clarice Lispector. Para comemorar, a neta dela, Mariana Valente, fez uma arte muito bonita para um selo especial. Quem você gostaria de ver estampado em um selo comemorativo?

Selo comemorativo dos 100 anos de nascimento de Clarice Lispector. Mariana Valente, 2020.

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



Mariana Valente, 2020

Centenário do Nascimento de Clarice Lispector

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Da carta ao e-mail

O termo *e-mail* pode se referir a um tipo de correspondência eletrônica e também ao endereço utilizado pelos usuários para receber e enviar mensagens.

Esse recurso tecnológico foi criado para ser mais rápido do que o envio de cartas comuns. Vamos analisar a estrutura de um *e-mail* em branco.

**Nova mensagem**

Para

Assunto

3. Resposta pessoal. Explique que o usuário, ao clicar na letra A, tem opções de letras e cores para escrever a mensagem. Ao lado, na sequência, o ícone remete à inserção de fotografias, depois aos *emojis* e anexos. Do lado direito, há a lixeira para descartar a mensagem e o botão de enviar.

A [ícone de imagem] [ícone de emoji] [ícone de anexo] [lixeira] **Enviar**

ADILSON SECCO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1 O que você deve preencher na parte superior? *O destinatário e o assunto do e-mail.*
- 2 Onde deve ser escrita a mensagem? O que você acha que ela precisa ter? *O espaço em branco é reservado à mensagem.*
- 3 Observe a parte inferior e converse sobre a função de cada ícone.
- 4 Com a ajuda da professora, vamos simular uma troca de *e-mails* entre os colegas da turma. Utilize o espaço acima como rascunho. *Professor(a), se possível, simule uma troca real de e-mails.*

69

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 5, 7 e 10  
**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF03LP13 e EF03LP17  
**Componentes da PNA:** produção de escrita, vocabulário

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Identificar formato e estilo de *e-mails*.
- Planejar e produzir *e-mail*.

## E1: DA CARTA AO E-MAIL

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Se possível, abra um *e-mail* e apresente a formação de alguns endereços eletrônicos aos estudantes. Explique que um *e-mail* pode ser pessoal ou profissional. Isso vai definir o conteúdo da mensagem. Em geral, as mensagens apresentam semelhanças com a carta: vocativo, saudação, corpo da mensagem, despedida e assinatura. A data é gerada automaticamente. Em *e-mails* profissionais, é comum que as assinaturas também sejam. Simule uma troca desse recurso tecnológico na sala, utilizando o espaço em branco como rascunho. Para isso, organize a turma em duplas. Um estudante deve escrevê-lo solicitando algo, e o outro deve responder. A turma pode criar endereços de *e-mail* fictícios. Caso seja possível, faça a troca real de *e-mails*. Nesse caso, será necessário que todos os estudantes tenham um *e-mail* pessoal e que haja computadores para realizar a atividade. Nesse caso, os estudantes devem trocar essas correspondências eletrônicas, enviando-os com cópia para você.

**DIÁRIO DE BORDO****Estratégias****teórico-metodológicas**

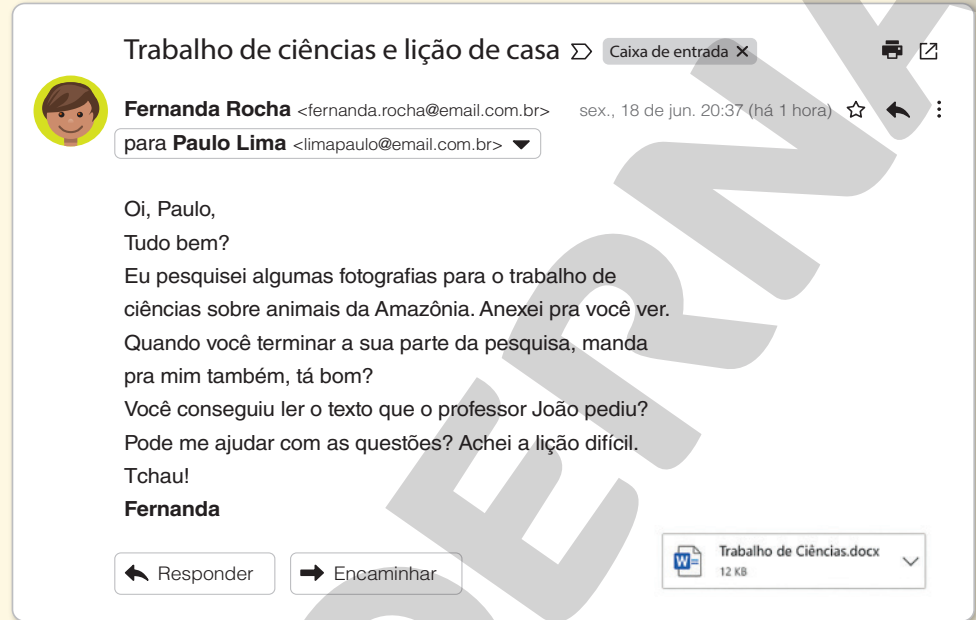
A atividade avaliativa tem foco em fluência em leitura oral, buscando explorar também a precisão e a prosódia. Espera-se que até no final do 3º ano, o estudante leia em torno de 90 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantindo compreensão. Esse tipo de proposta visa observar como está o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual.

**Acompanhamento****das aprendizagens**

Avalie a leitura, verificando se é silabada ou se predomina mais automaticidade no reconhecimento das palavras. Observe o ritmo (pausa, fluidez) e a entonação. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam todas as relações grafofonêmicas, sobretudo as relações grafofonêmicas regulares e contextuais. Em seguida, explore o que o estudante compreendeu do texto. Anote as suas observações em seu **Diário de classe reflexivo**.

**Diário de Bordo**

Para finalizar esta estação, analise um exemplo de *e-mail* simulando a troca de mensagens entre dois colegas de escola.



- 1 Leia em voz alta a mensagem do *e-mail*.
- 2 Converse com os colegas sobre as diferenças entre um *e-mail* e uma carta pessoal.

2. No *e-mail*, o envio ocorre pela internet, não sendo necessário

envelope e selo. É possível anexar documentos de diferentes tamanhos, o que na carta física não é possível. Utiliza-se endereço de *e-mail* no destinatário. O remetente e a data aparecem automaticamente. Ressalte que, assim como na carta, o teor da mensagem pode ser mais ou menos formal, dependendo da finalidade do *e-mail*.

**O que aprendi**

Retome os desafios desta estação:

- Li e compreendi textos informativos?
- Li e compreendi capa de livro, cartas pessoais e *e-mail*?
- Analisei estrutura e elementos de uma carta pessoal?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

70

**BNCC/PNA na atividade**

**Competência geral da BNCC:** 8

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF03LP12 e EF03LP17

**Componentes da PNA:** fluência em leitura oral, compreensão de texto

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Identificar formato e estilo de *e-mails*.
- Ler e compreender *e-mails*.



## Estação da língua

### Mais correspondências



Você conheceu a história das cartas e leu cartas reais e extraordinárias. Agora, vai ler cartas e *e-mails* do mundo da imaginação, além de analisar bilhetes e a troca de mensagens instantâneas.

Nesta etapa, os seus desafios são:



ILUSTRAÇÕES: ALEX RODRIGUES

- Ler e compreender carta, mensagem instantânea e bilhete.
- Explorar diminutivo e aumentativo; pronomes e substantivos.
- Analisar a escrita de palavras com G e J; X e CH e C e Ç.
- Explorar diferenças entre as linguagens falada e escrita.

### Pesquisar para aprender

Algumas palavras são usadas para nomear seres, objetos, sentimentos, animais, pessoas, lugares etc. Pensando nisso, nesta atividade de pesquisa:

- Separe materiais que seriam enviados para a reciclagem, como jornais e revistas.
- Recorte palavras que indiquem nomes próprios de lugares ou pessoas e nomes comuns e organize-as em dois grupos.

Em data combinada com a professora, a turma vai apresentar os resultados da pesquisa.

71

#### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa:** 5

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP17

**Componente da PNA:**

produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Pesquisar informações com orientação do(a) professor(a).

## ESTAÇÃO DA LÍNGUA (E2)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Recomenda-se o formato da aula dialogada para este momento da aprendizagem. Nesta introdução da **Estação da língua**, é importante explorar os desafios com as crianças e como elas compreendem o que será proposto, levantando hipóteses e estabelecendo relações com conhecimentos prévios. Comente novamente que, ao final, os desafios são retomados para que eles possam refletir sobre as aprendizagens. Essa prática favorece estratégias metacognitivas, construindo o hábito de se autoavaliar e autorregular a própria aprendizagem, além de contribuir para o desenvolvimento das funções executivas do cérebro.

#### Pesquisar para aprender

Retome o objetivo do momento dedicado à pesquisa linguística. Na atividade proposta, os estudantes deverão se embasar em conhecimentos prévios relacionados a nomes próprios e comuns, para realizar uma pesquisa sobre substantivos, que será retomada em atividade na seção **De olho na escrita**.

## E2: CARTAS DA IMAGINAÇÃO: DIMINUTIVO E AUMENTATIVO

### Estratégias teórico-metodológicas

Solicite aos estudantes que leiam silenciosamente a carta; depois, faça um momento de leitura compartilhada, solicitando a leitura em voz alta. Reserve um momento para explorar a fluência leitora por meio da leitura oral. Pergunte se essa carta traz elementos diferentes das anteriores. Será importante explorar uma versão do conto “Cachinhos Dourados e os três ursos” antes da realização da atividade.

Explore uma versão do conto que esteja disponível na sala de leitura ou biblioteca. Também é possível auxiliar os estudantes em uma pesquisa na internet. Em *Era uma vez um podcast*, você pode ouvir com a turma uma versão de Carol Camanho para essa história escrita por Robert Southey, recontada em áudio, com efeitos e trilha sonora (disponível em: <<https://eraumavezumpodcast.com.br/?s=cachinhos>>; acesso em 7 ago. 2021).

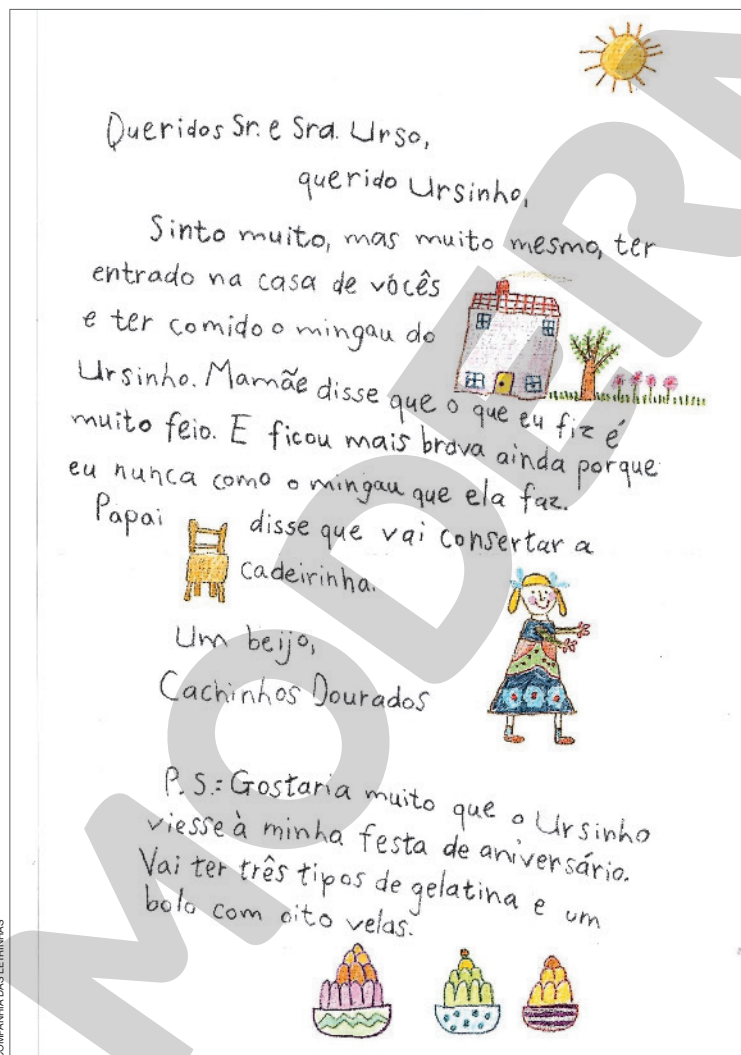
### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender o sentido de ilustrações e outros recursos multissemióticos em textos literários.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Estabelecer relações intertextuais entre o texto lido e outros a que ele se refere.
- Explorar sufixos aumentativos e sufixos diminutivos.
- Ler e compreender cartas pessoais.
- Identificar formato e estilo de cartas pessoais.

## De olho na escrita

### Cartas da imaginação: diminutivo e aumentativo

No livro *O carteiro chegou*, de Janet e Allan Ahlberg, dois autores britânicos, personagens de conto de fadas mandam e recebem cartas. Leia uma delas e descubra quem escreveu.



Janet e Allan Ahlberg. *O carteiro chegou*. 1. ed. São Paulo, Companhia das Letrinhas, 2007.

72

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP18, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF03LP10, EF03LP12 e EF03LP17

**Componentes da PNA:** compreensão de texto, fluência em leitura oral, produção de escrita (conhecimento gramatical)

6a) A casinha representa a casa dos três ursos, a cadeirinha do ursinho, ela mesma, e os três tipos de gelatina que haverá na festa de Cachinhos Dourados. Sobre o sol, anote as hipóteses das crianças, pois não há uma resposta certa.

- 1 A qual conto essa carta faz referência? Pesquise e reconte essa história junto com os colegas. *A Cachinhos Dourados. Resposta pessoal.*
- 2 Para quem a carta é destinada? O que significa “Sr.” e “Sra.”?  
*Ao Sr. Urso, Sra. Ursa e Ursinho. Explique às crianças que os termos Sr. e Sra. são abreviações de senhor e senhora, palavras usadas para tratamento respeitoso.*
- 3 Quem é a remetente? Com qual objetivo ela envia a carta?  
*Cachinhos Dourados escreve para pedir desculpas pelo seu comportamento.*
- 4 Para que serve o P.S. após a assinatura? Que informação a personagem adicionou?  
*Espera-se que os estudantes percebam que é uma informação adicionada após o fim da carta, e que ela traz o convite para que o ursinho vá à festa de aniversário de Cachinhos Dourados.*
- 5 No trecho “*sinto muito, mas muito mesmo, ter entrado na casa de vocês*”, por que você acha que Cachinhos enfatiza a informação destacada?  
*Resposta pessoal. Espera-se que percebam que a repetição é para reafirmar o arrependimento de Cachinhos por ter entrado em uma casa sem ser convidada e comer o mingau. Caso você tenha lido o conto com as crianças, eles também podem indicar o fato de Cachinhos ter dormido na cama dos ursos.*

6 Na carta, há vários desenhos.

- a) O que eles representam?
- b) Quem você imagina que os fez? Por quê?  
*Espera-se que as crianças imaginem que a própria personagem os tenha feito.*

7 Por que essa carta não tem local e data?  
*Porque se trata de uma carta que pertence a um mundo imaginário.*



ALEX RODRIGUES

### Acompanhamento das aprendizagens

Explique a eles que, antigamente, as cartas eram manuscritas. Peça que imaginem o que uma pessoa poderia fazer quando escrevia uma carta mais longa e se esquecia de incluir um fato importante. Esclareça que o termo P.S. é a sigla para uma expressão antiga em latim, *post scriptum*, que significa “depois de escrito”, e que é usada justamente com essa finalidade.

#### Atividade complementar










Para estimular a criatividade e a imaginação, peça aos estudantes que inventem um lugar e uma data fictícia para a carta.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Explore o tamanho físico das personagens e a ideia de haver ursinho, urso e ursão para que as crianças possam associar as terminações aos objetos. Depois, faça perguntas para ajudá-las a refletir: como uma cadeira de tamanho pequeno pode ser chamada? Já uma cadeira de tamanho normal, como a chamamos? Agora, uma cadeira de tamanho maior, podemos chamá-la como? Informe à turma que o grau diminutivo pode ser empregado em demonstrações de carinho em relações de proximidade, indicando afeto, sem necessariamente se referir ao tamanho de algo. Há outros sentidos que podem ser explorados com o diminutivo, como desprezo ou ironia (exemplos: “São todos gatinha!”; “Queridinha, tem certeza de que você sabe o que está fazendo?”). O aumentativo é, muitas vezes, usado para reforçar uma ideia. Por exemplo, para dizer que alguém é muito bonito, costumamos usar “bonitão” ou “bonitona”. Além disso, é comum o uso depreciativo (exemplo: “Eita, que povão ignorante!”). Nesse momento, para os estudantes, consideramos que a aproximação com os usos mais recorrentes é suficiente.

- 8 Na história, Cachinhos Dourados encontra móveis e utensílios de tamanhos diferentes. Nomeie os objetos de acordo com as personagens a que pertencem.

ILUSTRAÇÕES: ALEX RODRIGUES

 Ursinho	 cadeirinha	 sopinha
 Mamãe Ursa	 cadeira	 sopa
 Papai Urso	 cadeirão	 sopão

- 9 Observe as palavras nas colunas a seguir.

Coluna A	Coluna B	Coluna C
paizinho	pai	paizão
mãezinha	mãe	mãezona
ursinho ou ursinha	urso ou urso	ursão ou ursona

- a) Pinte de azul as terminações que indicam diminutivo.  
Espera-se que as crianças pintem “zinho”, “zinha”, “inho” e “inha” na coluna A.
- b) Pinte de verde as terminações que indicam aumentativo.  
Espera-se que as crianças pintem “ão”, “ona”, “zão” e “zona” na coluna C.
- 10 Se Cachinhos tivesse se despedido na carta com “beijinhos”, qual seria o sentido?
- Beijos pequenos     Beijos grandes     Beijos carinhosos

**Bloco de notas**

O **diminutivo** expressa a ideia de pequenez ou valores afetivos, e o **aumentativo** indica a ideia de aumento ou enfatiza uma ideia.



## Uso de pronomes

Vamos analisar algumas palavras usadas na carta escrita pela Cachinhos Dourados.



ALEX RODRIGUES

- 1 De acordo com a carta, a quem se referem as palavras destacadas a seguir?

“Sinto muito [...] ter entrado na casa de **vocês**”.

“Gostaria muito que o Ursinho viesse à **minha** festa de aniversário.”

O termo **vocês** se refere aos três ursos; e **minha**, a Cachinhos Dourados.

- 2 Compare um trecho da carta com outra forma de escrevê-lo.

“**Mamãe** disse que o que **eu** fiz é muito feio. **E ficou** mais brava ainda porque **eu** nunca como o mingau que **ela** faz.”

**Mamãe** disse que o que **eu** fiz é muito feio. E **mamãe** ficou mais brava ainda porque **eu** nunca como o mingau que **mamãe** faz.

- a) Qual texto é mais repetitivo? Qual fica mais harmônico e agradável ao ser lido?

O segundo é mais repetitivo, e o original é mais harmônico.

- b) Que estratégias foram usadas para evitar a repetição no texto original?

A palavra **mamãe** é omitida e depois substituída pelo pronome **ela**.

- c) Como ficaria o trecho original se a palavra **mamãe** fosse substituída por **papai**?

Papai disse que o que eu fiz é muito feio. E ficou mais bravo ainda porque eu nunca como o mingau que ele faz.

- d) A quem se refere a palavra **eu** nesse caso?

A quem escreve a carta; no caso, Cachinhos Dourados.

## E2: USO DE PRONOMES

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

As atividades exploram os princípios gerais do uso do pronome como elemento que substitui ou acompanha o nome, estabelecendo algumas reflexões sobre concordância nominal em gênero e número. Optou-se pela não apresentação da classificação dos pronomes, por entender que essa metalinguagem não é necessária neste momento de aprendizagem, mas sim para que os estudantes percebam a funcionalidade dos pronomes na estrutura da língua. Na atividade 1, destaque para as crianças que o termo **minha** se refere à menina, que é a dona da festa, e acompanha o substantivo **festa**. No item b, da atividade 2, comente com as crianças que, em alguns momentos, é possível omitir palavras. Dê exemplos para esclarecer, como: “Cachinhos e o Ursinho são amigos. Eles brincam todos os dias e se divertem bastante”. Explique que não é necessário repeti-los mais de uma vez.

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- Identificar e empregar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recurso coesivo.

#### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 5 e 7

Habilidades da BNCC: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP06 e EF35LP14

Componentes da PNA: compreensão de texto, produção de escrita (conhecimento gramatical), vocabulário

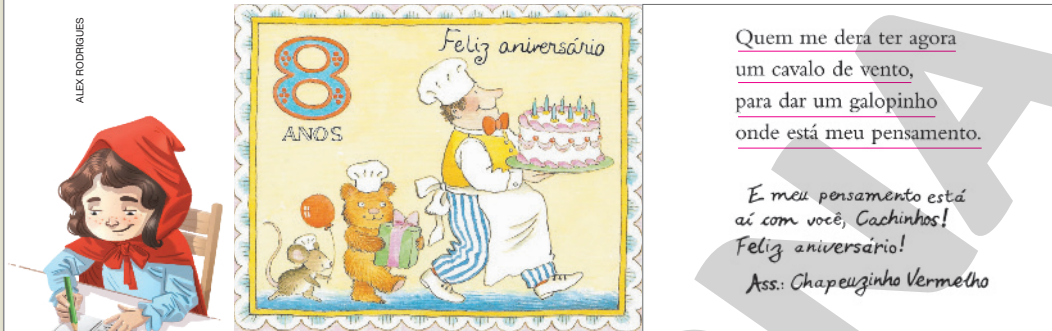
## Acompanhamento das aprendizagens

Neste momento aproveite para sistematizar o conceito de pronome e sua função na construção da frase. Utilize o box **Bloco de notas** para isso. Neste momento da aprendizagem, é importante que fique claro ao estudante que os pronomes são as palavras que podem substituir o substantivo ou acompanhá-lo, evitando repetições no texto. Veja alguns exemplos que podem ajudar a verificar se o estudante compreendeu tal função:

- **Minha** festinha de oito anos será divertida.
- **Meu** aniversário de oitos anos será divertido.
- Os ursinhos são legais. **Eles** aceitaram **minhas** desculpas.
- Cachinhos Dourados se arrependeu. **Ela** pediu desculpas.

Nessas frases, peça aos estudantes que indiquem quais pronomes acompanham um substantivo (**minha, meu, minhas**) e quais substituem (**eles, elas**).

- 3 Uma das convidadas de Cachinhos Dourados não pôde ir à festinha, mas mandou pelo correio um bonito cartão de aniversário!



Janet e Allan Ahlberg. *O carteiro chegou*. 1. ed. São Paulo, Companhia das Letrinhas, 2007.

- a) Circule o nome de quem enviou o cartão. **Chapeuzinho Vermelho.**
- b) Sublinhe a mensagem que já veio impressa no cartão. Comente como você descobriu isso. **Espera-se que as crianças percebam a diferença entre a forma das letras impressas e as que simulam letra manuscrita.**
- c) A quem se referem os pronomes **me** e **meu**? E o pronome **você**?  
**Me e meu se referem a quem escreve o cartão (no caso, Chapeuzinho Vermelho); e você, a quem o recebe (no caso, Cachinhos Dourados).**
- d) Como ficaria a primeira frase da mensagem manuscrita se a palavra **pensamento** fosse substituída por imaginação?  
**E minha imaginação está aí com você, Cachinhos!**



### Bloco de notas

**Pronomes** são palavras que podem substituir um substantivo (eu, nós, você, vocês, ele, eles, ela, elas) ou acompanhá-lo (meu, meus, minha, minhas, nosso, nossos, nossas, nossas, seu, sua, seus, suas, esse, essa, aquele etc.). Os pronomes são utilizados, muitas vezes, para evitar a repetição de palavras. Eles sempre concordam com o termo a que se referem ou acompanham, de acordo com o gênero (feminino ou masculino) e o número (singular ou plural).

1. Em geral, **chapéu** é designado como peça usada na cabeça feita de diferentes materiais, como palha, couro e pano. **Cacho** pode se referir a um conjunto de frutas ou flores que nascem em uma mesma haste ou a uma porção de cabelo em forma de anel.

## Substantivos próprios e comuns

Nas cartas analisadas até aqui, você se deparou com substantivos próprios e comuns. Vamos pensar sobre o uso dessas palavras.

**1** Com a ajuda da professora, procure as definições de **chapéu** e **cacho** em um dicionário e responda às questões.

a) Essas palavras dão nomes a pessoas ou denominam coisas de modo mais geral? **Coisas de modo geral.**

1b. **Trata-se de nomes próprios. Faça a associação entre o que os estudantes**

b) Nos textos analisados, por que os nomes Cachinhos Dourados e Chapeuzinho Vermelho foram escritos com letra inicial maiúscula? **conhecem por nome próprio com os substantivos próprios.**

c) Em que outras situações utilizamos letra maiúscula?

**No início de frases e em nomes de países, estados, rios, marcas etc.**

**2** Retome as palavras que pesquisou no início da estação e preencha o quadro abaixo, anotando-as na coluna adequada.

Substantivos próprios	Substantivos comuns
Resposta pessoal	Resposta pessoal

### Bloco de notas

Os **substantivos próprios** são palavras que nomeiam pessoas e lugares específicos; por isso, são escritos com inicial maiúscula. Exemplos: Camila, Felipe, Brasil, Irlanda, Maceió. Já as palavras que nomeiam coisas, seres, sentimentos, de forma mais geral, são os **substantivos comuns**. Exemplos: cabelo, menino, mulher, chapéu etc.

77

## E2: SUBSTANTIVOS PRÓPRIOS E COMUNS

### Estratégias teórico-metodológicas

Na trilha 1, optou-se pela apresentação breve do conceito de substantivo, como início da metalinguagem a ser introduzida para o desenvolvimento de atividades de análise linguística. O enfoque está em analisar o substantivo em sua função morfológica de denominar, explorando questões de uso da letra maiúscula. Essa atividade é, na verdade, uma introdução para a habilidade EF03LP08, que explora a organização sintática da sentença. Para desenvolvê-la, o estudante precisa ter uma noção mínima das funções de algumas classes gramaticais, como substantivo e verbo, por exemplo.

Oriente a realização das atividades de modo coletivo. Na retomada da pesquisa solicitada, observe se a turma tem consolidado os conceitos de substantivo próprio e substantivo comum, introduzidos em anos anteriores.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 5 e 7  
**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10 e EF03LP08  
**Componentes da PNA:** produção de escrita (conhecimento gramatical), vocabulário

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Retomar conceito de substantivo (preparação).

## E2: ESCRITA DAS PALAVRAS: G, GU E J

### Estratégias teórico-metodológicas

O objetivo da atividade é observar e problematizar o som representado por **G**, **GU** e **J** para elaborar regras de uso por meio do levantamento de hipóteses. Além disso, a atividade aborda a memorização de palavras de uso frequente, bem como a grafia de palavras com diferentes composições silábicas.

### Acompanhamento das aprendizagens

Espera-se que os estudantes percebam que, antes de **A**, **O** e **U**, a letra **G** representa o som que ocorre em **gato**. Junto com a letra **U**, formando o dígrafo **GU**, representa esse mesmo som (/g/). Já antes de **E** e **I**, representa o som que ocorre na palavra **gelo**.

Além disso, chame a atenção das crianças para a troca do **G** por **J**. Espera-se que, nesse caso, elas percebam que seria impossível manter o **G**, já que antes de **O** e **A** o som representado por essa letra é outro.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10,  
EF35LP13 e EF03LP01

**Componentes da PNA:**  
produção de escrita,  
conhecimento alfabético,  
consciência fonêmica,  
vocabulário

## Escrita das palavras: G, GU e J

Na cartinha de Cachinhos Dourados, pudemos ler palavras como **mingau**, **beijo** e **gelatina**. Vamos lembrar o som representado pelas letras **G** e **J** e estudar algumas dicas para a escrita de palavras com essas letras.

### 1 Leia as listas de palavras de cada coluna.

Coluna A	Coluna B	Coluna C	Coluna D
mingau	gelatina	coragem	pedágio
guitarra	ingênuo	bagagem	colégio
guerreiro	gema	vertigem	prestígio
vergonha	ginástica	penugem	relógio
gula	página	miragem	refúgio

- a) Compare a coluna A com a coluna B. A letra **G** representa sempre o mesmo som? Converse com os colegas. **Não.**
- b) Com os colegas, façam um painel na sala e registre uma dica para escrever palavras com **G**. **Escrevem-se com G palavras que terminam em “agem”, “igem”, “ugem”, e “ágio”, “égio”, “ígio”, “ógio”, “úgio”.**
- 2 A mesma letra completa todas as palavras do quadro. Descubra qual.

GRUPO A		GRUPO B	
no <u>j</u> o	no <u>j</u> ento	exigir	exi <u>j</u> o ou exi <u>j</u> a
arran <u>j</u> ar	arran <u>j</u> ei	agir	a <u>j</u> o ou a <u>j</u> a
lo <u>j</u> a	lo <u>j</u> ista	eleger	ele <u>j</u> o ou ele <u>j</u> a

- a) No painel de revisão da turma, elaborem juntos uma dica para escrever as palavras do GRUPO A. **Usa-se J em palavras formadas a partir de outras escritas com J.**
- b) O que você percebeu nas palavras do grupo B?  
**Resposta pessoal. Chame a atenção das crianças para a troca do G por J.**

78

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

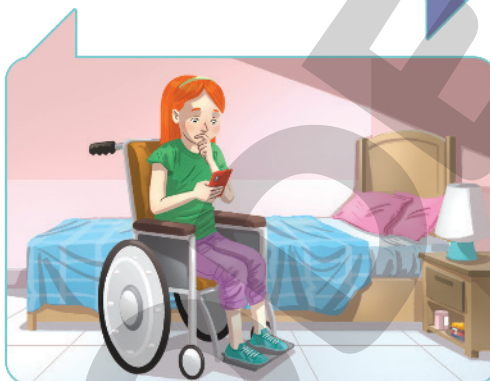
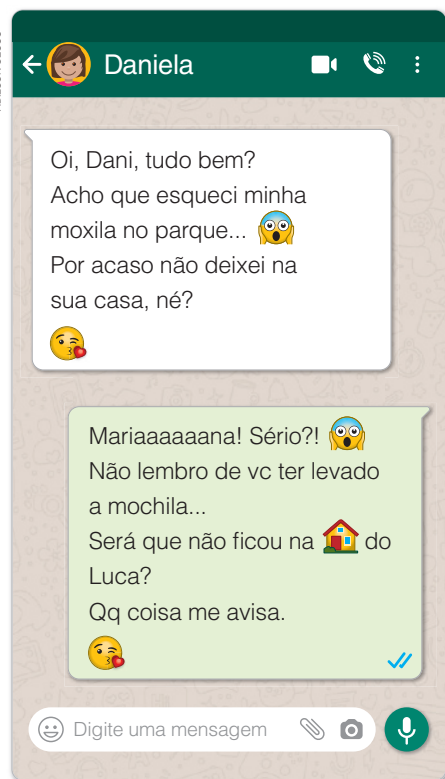
- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Memorizar e escrever corretamente palavras de uso frequente (contextos irregulares: **G/J**).
- Analisar palavras e corrigir desvios ortográficos utilizando conhecimentos das relações regulares morfológicas.
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- Ler e escrever corretamente utilizando conhecimentos das relações regulares contextuais (**G/GU**).



## Mensagens e escrita das palavras: X e CH

Atualmente, as mensagens instantâneas têm sido usadas como um dos principais meios de comunicação rápida entre pessoas. Trata-se das mensagens enviadas por meio de aplicativos de aparelhos celulares.

Leia uma troca de mensagens entre duas amigas.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1 Entre quem ocorre a troca de mensagens? **Daniela e Mariana.**

2 Nas mensagens instantâneas pessoais, a linguagem é informal.

Indique alguns recursos que exemplificam essa informalidade.

Explore o uso de abreviações *vc* – você; *qq* – qualquer; a redução “né”; o prolongamento da vogal em “*Mariaaaaaana*”; o uso de *emojis*, inclusive substituindo a palavra *casa*.

3 Na troca de mensagens, as amigas também utilizam *emojis*.

Explique o sentido dos símbolos empregados. **Há o emoji de pânico, de casa e de beijo.**

## E2: MENSAGENS E ESCRITA DAS PALAVRAS: X E CH

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

O objetivo da atividade é observar e problematizar o uso de **X** e **CH**, com enfoque na representação grafofonêmica e na memorização de palavras de uso frequente, com a grafia de palavras com diferentes composições silábicas.

### Acompanhamento

#### das aprendizagens

Dependendo do contexto da turma, pode ser necessário explicar que *emojis* são muito utilizados em mensagens de texto e, a depender do contato das crianças com a internet, elas responderão mais facilmente ou não a essa atividade. No glossário final da trilha, há mais informações sobre o termo.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multisemióticos em textos.
- Memorizar e escrever corretamente palavras de uso frequente (contextos irregulares: **X/CH**).
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas.
- Ler e compreender mensagem de texto.
- Identificar formato e estilo de mensagens de texto.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 5, 7 e 10

**Habilidades da BNCC:** EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP13, EF03LP02, EF03LP12 e EF03LP17

**Componentes da PNA:** compreensão de texto, produção de escrita, conhecimento alfabético, consciência fonêmica

## Acompanhamento das aprendizagens

Esta é uma atividade para o reconhecimento dos termos memorizados pelas crianças e para a prática de uso do dicionário. Sugere-se que ela seja realizada em trios ou grupos. Explore a procura de algum termo no dicionário, mostrando às crianças como elas devem realizar tal busca. É importante retomar, neste momento, a ordem alfabética.

Na troca de mensagens analisada, Daniela e Mariana usam uma mesma palavra com grafias diferentes.

- Os celulares têm um mecanismo de correção automática, que indica ao usuário possibilidades de escrita de uma palavra. Observe:

- Pinte a forma correta para a palavra utilizada pelas amigas.



- Vamos praticar o uso do dicionário e aprender a escrita de palavras com X ou CH. Observe os conjuntos a seguir.

CONJUNTO A	CONJUNTO B	CONJUNTO C	CONJUNTO D
abacachi	bexiga	charope	ameicha
bicho	bolacha	flecha	chocolate
cachoeira	caixote	lancheira	engratchate
caximbo	chocalho	rocha	flexa
chapéu	cochilo	rocho	lagarticha
queicho	enxaguar	xaminé	peixe
xuchu	mexer	xinelo	bechiga

- a) Qual é o conjunto que apresenta todas as palavras corretas?

Conjunto B.

- b) Pinte de verde as palavras incorretas e as reescreva abaixo.

Conjunto A: abacaxi, cachimbo, queijo, chuchu.

Conjunto C: xarope, roxo, chaminé, chinelo.

Conjunto D: ameixa, engraxate, flecha, lagartixa, bexiga.

1. Na mensagem instantânea, a resposta é mais imediata. O bilhete não precisa ser necessariamente respondido, pois pode se configurar como um recado. No bilhete, a data nem sempre é utilizada. Nas mensagens, a data aparece automaticamente.

## Escrita das palavras em bilhetes: C e Ç

Nem sempre é possível usar uma mensagem instantânea. Leia um bilhete deixado na geladeira por uma adolescente para sua mãe.



Bilhete do acervo pessoal das autoras.

- 1 Quais diferenças você nota entre uma mensagem instantânea e um bilhete?
- 2 Qual é a finalidade de um bilhete e, na atualidade, quando ele pode ser usado?  
Os bilhetes são mais utilizados para recados quando não é possível enviar mensagens ou telefonar.
- 3 No texto, a remetente comete um erro de grafia. Explique qual.  
Ela escreveu a palavra **você** com Ç.
- 4 Descubra qual letra completa as palavras de cada grupo no quadro a seguir: C ou Ç. Consulte o dicionário em caso de dúvidas.

Grupo A: <u>Ç</u>	Grupo B: <u>C</u>
cole <u>Ç</u> ão	<u>C</u> idade
carro <u>Ç</u> a	<u>C</u> enoura
mo <u>Ç</u> o	bi <u>C</u> icleta
ca <u>Ç</u> ula	a <u>C</u> elerado

- 5 Existem palavras iniciadas com Ç? Faça uma pesquisa no dicionário e comprove sua resposta.

Ao consultar o dicionário, os estudantes constatarão que não.

- 6 No painel de revisão da turma, registre dicas para escrever palavras com C e Ç.

Possibilidade de resposta:

O C é usado antes das vogais E e I.

O Ç é usado antes das vogais A, O e U.

Nenhuma palavra tem como letra inicial o Ç.

O C e o Ç são utilizados nestas palavras para representar o mesmo som que a letra S no início de palavra.

## E2: ESCRITA DAS PALAVRAS EM BILHETES: C E Ç

### Estratégias teórico-metodológicas

O objetivo da atividade é observar e problematizar o som representado por C e Ç, para construir/elaborar regras de uso por meio do levantamento de hipóteses. Além disso, a atividade aborda a memorização de palavras de uso frequente, bem como a grafia de palavras com diferentes composições silábicas.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- Memorizar e escrever corretamente palavras de uso frequente (contextos irregulares: C/Ç).

### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas Língua Portuguesa: 1, 2, 5 e 7

Habilidades da BNCC: EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP13

Componentes da PNA: conhecimento alfabético, consciência fonêmica, produção de escrita, vocabulário

## E2: DESAFIO DO BILHETE DITADO

### Estratégias teórico-metodológicas

As atividades visam ao aprimoramento dos conhecimentos sobre a grafia das palavras, buscando refletir sobre situações de interferência da fala, que são comuns no processo de aprendizado da ortografia. Neste momento, vamos analisar trocas de LH por LI. Neste caso, vamos analisar a proximidade sonora e deixar que os estudantes explorem os recursos de que dispõem, como a consulta ao dicionário e o conhecimento de memória. Por isso, é muito importante que você pronuncie normalmente as palavras, sem evidenciar o modo como elas devem ser escritas.

Nesta atividade, é importante enfatizar para o estudante que ele não precisa modificar o seu jeito de falar, mas sim observar que nem sempre a forma como se pronunciam as palavras corresponde exatamente ao modo como elas devem ser escritas. Esse tipo de reflexão é muito importante também para explorar variações de pronúncia do português brasileiro, sobretudo se, na sua região, esse tipo de troca for comum entre os estudantes, inclusive havendo redução: telhado/“teiado”, milho/“mio” etc. Explique que, no Brasil, há muitas formas de pronunciar as palavras e todas devem ser respeitadas. Na escrita, existe uma padronização que eles estão aprendendo aos poucos.

## De olho na fala

### Desafio do bilhete ditado

Nesta atividade, você terá um desafio: registrar dois bilhetes que serão ditados pela professora. Anote-os nos espaços a seguir.

Bilhete 1	Bilhete 2
Querida Marília,	Tia Bernadete, bom dia!
O sapateiro ligou e disse que as sandálias ficaram prontas.	O creme estava delicioso. Obrigada por me ajudar essa semana. Não se preocupe com as roupas.
Deixei creme de ervilha para o jantar.	O Paulo sujou com caldo de galinha, eu lavei e tudo encolheu. Comprei folhas de chá para a senhora.
Eu deixei umas roupas de molho, mas elas parecem ter encolhido...	
Abrço,	
Tia Bernadete	Beijos,
	Marília

#### 1 Assinale a grafia correta de palavras retiradas dos bilhetes.

<input type="checkbox"/> Marilha	<input checked="" type="checkbox"/> Marília	<input type="checkbox"/> encolido	<input checked="" type="checkbox"/> encolhido
<input checked="" type="checkbox"/> sandálias	<input type="checkbox"/> sandálhas	<input checked="" type="checkbox"/> galinha	<input type="checkbox"/> galhinha
<input checked="" type="checkbox"/> ervilha	<input type="checkbox"/> ervilia	<input type="checkbox"/> encolieu	<input checked="" type="checkbox"/> encolheu
<input type="checkbox"/> molio	<input checked="" type="checkbox"/> molho	<input type="checkbox"/> folias	<input checked="" type="checkbox"/> folhas

#### 2 O que você percebeu ao ler e ouvir as palavras listadas?

Converse com as crianças e esclareça que, muitas vezes, a pronúncia de uma palavra pode nos confundir na hora de escrever. Oriente-as a consultar o dicionário sempre que houver dúvidas.

82

#### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 4, 5 e 7

Habilidades da BNCC:

EF15LP09, EF15LP10, EF03LP02 e EF03LP03

Componentes da PNA:

produção de escrita, vocabulário

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas.
- Ler e escrever corretamente palavras que contenham dígrafos (LH).

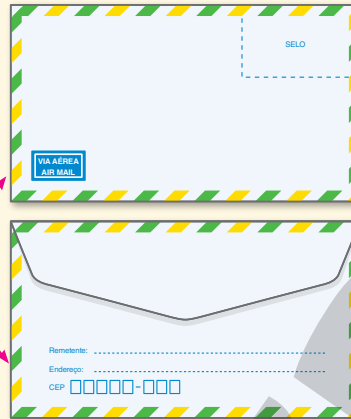


# Diário de Bordo

Vamos retomar alguns aspectos estudados até aqui.

- 1 Ligue o endereço ao lado correto do envelope.

Remetente: Cachinhos Dourados Rua dos Sonhos, nº 01 Vilarejo Encantado CEP: 12345-000	
Destinatário: Chapeuzinho Vermelho Rua Caminho da floresta, nº 20 Vila Sem Lobo CEP: 54321-000	



- 2 Complete as palavras do quadro corretamente.

G ou J	X ou CH	C ou Ç
reló <u>g</u> io	<u>ch</u> aveiro	dan <u>ç</u> a
ferru <u>g</u> em	<u>ch</u> urrasco	ca <u>c</u> ique
<u>j</u> e <u>j</u> um	abai <u>x</u> o	pesco <u>ç</u> o
<u>j</u> iboia	<u>x</u> ícara	coi <u>c</u> e

Observe se os estudantes estão desenvolvendo o hábito de consultar o dicionário quando necessário.



## O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Li e compreendi carta, mensagem instantânea e bilhete?
- Explorei diminutivo e aumentativo; pronomes e substantivos?
- Analisei a escrita de palavras com G e J; X e CH e C e Ç?
- Explorei diferenças entre as linguagens falada e escrita?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

## DIÁRIO DE BORDO

### Estratégias teórico-metodológicas

Nesta proposta, o objetivo é explorar o uso correto do envelope e a memorização da escrita de palavras com G ou J, X ou CH, C ou Ç. Oriente a turma a realizar a atividade individualmente.

### Acompanhamento das aprendizagens

Acompanhe a realização das atividades pelos estudantes, observando se há dúvidas e dificuldades. Retome o que o estudante recorda sobre textos, palavras, descrevendo como ele realizou as atividades. Por exemplo, quais textos foram lidos, do que se lembra, o que foi estudado na trilha etc. Todos precisam estar cientes do que fizeram coletivamente e do que fizeram sozinhos. Também é importante que o estudante se habitue a perguntar sobre o que não entendeu, elaborando perguntas pertinentes e buscando esclarecimentos conscientes de suas dúvidas. Anote as suas observações em seu **Diário de classe reflexivo**.

### BNCC/PNA na atividade

**Competência geral da BNCC:** 8

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF35LP13 e EF03LP17

**Componentes da PNA:** fluência em leitura oral, compreensão de texto

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Memorizar e escrever corretamente palavras de uso frequente (contextos irregulares: G/J, X/CH, C/Ç).
- Identificar formato e estilo de envelopes.

**ESTAÇÃO CRIATIVA (E3)****Estratégias****teórico-metodológicas**

Novamente, será importante que as crianças leiam os desafios e re-flitam sobre o que vão produzir. Retome a importância de pensar sobre o que estão aprendendo e criar hábito de fazer perguntas. Continue a cada trilha estimulando tais práticas, pois elas favorecem o desenvolvimento de capacidades metacognitivas e das funções executivas do cérebro.

**Trocando figurinhas**

Para explorar as questões, retome: finalidade e elementos de uma carta pessoal, processo de envio, recursos da linguagem, como vocativos, vocabulário. Finalize retomando os aspectos do sistema de escrita que foram enfocados nesta trilha.

## Estação criativa

### Cartas para a comunidade



Nesta trilha, você leu cartas extraordinárias, outras, extraídas do universo dos contos de fadas, além de bilhetes, mensagens e *e-mails*. Agora, você vai viver a experiência de trocar correspondências reais com alguém da sua comunidade.

Nesta etapa, seus desafios são:

- Escrever uma carta para alguém da comunidade.
- Organizar o envio e o recebimento das cartas na escola.
- Relatar oralmente como foi essa experiência.


ILUSTRAÇÕES: ALEX RODRIGUES
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
**Trocando figurinhas**

Antes de escrever as cartas, vamos retomar alguns aprendizados importantes:

1. Qual é a função da carta pessoal? **1. É um meio de comunicação íntima.**
2. Quais são as suas partes? **2. Local e data, saudação, mensagem, despedida, assinatura.**
3. Como uma carta pessoal pode ser enviada? **3. Pelo correio.**
4. Qual é a linguagem utilizada em cartas pessoais? **4. A linguagem informal, íntima.**
5. O que você aprendeu sobre a escrita das palavras? **5. Resposta pessoal. Faça uma lista com a turma.**

Para finalizar, façam uma lista do que precisará ser revisado na escrita de uma receita.

84

**BNCC/PNA na atividade**

**Competência específica de Língua Portuguesa: 5**

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:**  
produção de escrita

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

## Oficina do texto

### ◉ Hora da carta!

Vamos retomar a atividade realizada no box **Momento família**. Os dados do familiar ou membro da comunidade que participará da troca de cartas deverão ser colocados em uma caixa. Cada estudante vai sortear um nome para escrever uma carta a essa pessoa.

#### Planejando

Retome a estrutura da carta e planeje sua mensagem: como você vai se apresentar e o que gostaria de perguntar a essa pessoa para conhecê-la melhor?

#### Escrevendo

- Escreva a carta considerando as partes planejadas: local e data, saudação, mensagem, despedida e assinatura.

#### Revisando

**SIM NÃO** *Para revisar a carta pessoal, verifique:*

A carta apresenta todas as partes necessárias?

A mensagem está clara e adequada a uma carta pessoal?

Há pontuação quando necessário?

Há letra maiúscula em nome próprio e início de frase?

As palavras estão escritas corretamente?

#### Registro cuidadoso

Registre a versão final de sua carta, após a revisão, em uma folha bonita. E pode também fazer uma ilustração de como você é! Na atividade a seguir, combine como será o envio e o recebimento das cartas.

85

### E3: HORA DA CARTA!

#### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Durante o planejamento, esclareça para os estudantes que eles podem se apresentar descrevendo como são, do que gostam (time de futebol, preferências gerais, brincadeiras), e perguntar como a pessoa é, do que gosta, sua profissão, as brincadeiras preferidas da época de escola etc. Peça também que guardem uma versão da carta a ser enviada para compartilhar com os colegas na roda de cartas.

Recomenda-se um momento de revisão compartilhada, mediada por você. Os estudantes podem se organizar em duplas, para colaborar com a revisão um do outro. É importante explorar pergunta a pergunta, pedindo que observem a primeira versão do texto, conduzindo-os à reflexão. Aproveite para destacar visualmente o formato do parágrafo e outros recursos composicionais da prosa, como o uso de discurso direto.

#### **BNCC/PNA na atividade**

**Competências de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP05, EF15LP06,  
EF15LP07, EF15LP09,  
EF15LP10, EF35LP07,  
EF35LP08, EF35LP09,  
EF03LP13 e EF03LP17

**Componente da PNA:**  
produção de escrita

#### **Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
- Planejar e produzir carta pessoal.
- Reproduzir formato e estilo de cartas pessoais.

**E3: ENVIAR E RECEBER CARTAS****Estratégias****teórico-metodológicas**

Esta seção articula tanto a divulgação dos trabalhos produzidos pelos estudantes como práticas de literacia familiar, que abrange o convívio e o envolvimento das crianças e de seus responsáveis e comunidade em diferentes práticas de linguagem que possam estimulá-las a participar da cultura letrada mais efetivamente.

É muito importante planejar esta ação de maneira que haja tempo para que todos tenham suas correspondências respondidas. Sugere-se que o endereço dos estudantes seja o da escola, pois, caso você perceba que algum estudante ficará sem resposta, providencie uma, garantindo a participação de todos na atividade oral. É possível, ainda, realizar uma oficina de produção de envelopes nas aulas de Arte, favorecendo a interdisciplinaridade.

Caso o envio pelo correio seja inviável, por conta dos custos de selos e envelopes, as crianças podem produzir os envelopes e o envio organizado em uma caixa de correio na escola. Os familiares participantes deverão ser comunicados sobre a necessidade de retirar a carta e levar a resposta à escola. Contudo, será muito emocionante para as crianças receberem uma cartinha pelo correio, caso o seu contexto assim o permita.

**BNCC/PNA na atividade**

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP06, EF15LP07,  
EF15LP09, EF15LP10,  
EF35LP07 e EF03LP17

**Componente da PNA:**  
produção de escrita

**Ciranda do texto****Enviar e receber cartas**

Após a escrita da carta, vamos organizar como será a troca de correspondências. Para isso, serão necessários envelopes e, no caso de envio usando o serviço postal, selos.

**O envelope e o selo**

- Você vai precisar do nome e do endereço completo do destinatário para preencher o envelope.
- Relembre como deve ser o preenchimento do envelope e a colagem do selo.

**Resposta da comunidade**

- Aguarde a resposta na escola, conforme combinado com a professora.
- Depois de receber a cartinha, guarde-a com cuidado para apresentá-la na roda de cartas.

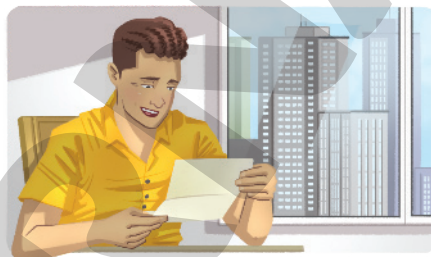
**Roda de cartas**

Cada estudante vai apresentar suas cartas e relatar como foi a experiência de trocar correspondências, organizando sua exposição na seguinte sequência:

1. Identifique o seu destinatário e leia a versão da carta que ficou com você.
2. Leia a resposta que recebeu.
3. Exemplifique aquilo de que mais gostou nessa experiência.

Lembre-se de que, em situações de comunicação oral, é importante:

- Falar somente na sua vez.
- Utilizar tom de voz nem alto nem baixo demais.
- Escutar com atenção os colegas.



ILUSTRAÇÕES: ALEX RODRIGUES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Reproduzir formato e estilo de envelopes.



## Diário de Bordo

Você chegou ao final da trilha. É hora de fazer uma parada e refletir sobre o que aprendeu.

- 1 Cachinhos Dourados escreveu uma cartinha de agradecimento pelo cartão de aniversário que Chapeuzinho lhe enviou. Escreva os nomes das partes da carta no texto a seguir.

Vilarejo Encantado, 2 de fevereiro.

Oi, Chapeuzinho!

Adorei o cartão de aniversário! Uma pena você não ter vindo. No ano que vem, quero sua presença!

Não sabia que sua vovozinha era vizinha da Família Ursa. Da próxima vez, vou com você pela estrada afora...

Assim, aproveito e lhe apresento meu novo amigo, o Ursinho.

Um beijo,

Cachinhos

Local e data

Saudação

Mensagem

Despedida

Assinatura

ALEX RODRIGUES



### O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Escrevi uma carta para alguém da comunidade?
- Organizei o envio e o recebimento das cartas na escola?
- Relatei oralmente como foi essa experiência?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

87

## DIÁRIO DE BORDO

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

As atividades de avaliação têm a finalidade de observar o conhecimento do estudante sobre a estruturação composicional do gênero carta pessoal, explorando os elementos que a compõem. Caso considere pertinente, faça mais uma avaliação da fluência em leitura oral. Por ser uma atividade de avaliação, peça que seja realizada individualmente.

#### Acompanhamento das aprendizagens

Explore, neste momento de aprendizagem, o que o estudante recorda sobre os textos trabalhados. Essa reflexão sobre o processo de aprendizagem é fundamental para que se sintam protagonistas. Todos precisam estar cientes do que fizeram coletivamente e do que fizeram sozinhos. Também é importante que o estudante se habitue a perguntar sobre o que não entendeu, elaborando perguntas pertinentes e buscando esclarecimentos conscientes de suas dúvidas. Anote suas percepções sobre a atividade e sobre a discussão realizada em seu Diário de classe reflexivo.

### BNCC/PNA na atividade

**Competência geral da BNCC: 8**

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10,  
EF03LP12 e EF03LP17

**Componentes da PNA:**  
fluência em leitura oral,  
compreensão de texto

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender cartas pessoais.
- Analisar formato e estilo de cartas pessoais.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

## MUNDO DAS PALAVRAS

Nessa finalização, os estudantes lerão uma lista com termos encontrados nos textos lidos durante a trilha e nos textos ligados ao universo das correspondências. Incentive-os a ampliar o glossário com outros termos relacionados aos temas tratados na trilha.

## BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa: 2**  
**Componente da PNA:**  
vocabulário

## Mundo das palavras

Os elementos representados nessa página não estão proporcionais entre si.

Neste glossário, vamos explorar alguns termos que foram encontrados nos textos lidos ao longo da trilha e outros ligados ao universo das correspondências.

RENE RUSY/  
ISTOCKPHOTO/  
GETTY IMAGES



**@ (arroba):** símbolo gráfico utilizado na internet para indicar a localização de um endereço eletrônico.

ALEXANDRE TOKITAKA/  
PULSAR IMAGENS



**Carteiro:** profissional que trabalha no sistema de correio, entregando cartas e correspondências em geral.

DELFIM MARTINS/PULSAR  
IMAGENS



**Correio:** empresa responsável pelo envio e recebimento de todo tipo de correspondência.

MONDENKIND/GETTY IMAGES



**Emojis:** ideogramas, isto é, símbolos gráficos ou desenhos que representam uma ideia; surgiram no Japão e se espalharam pelo mundo todo na velocidade da internet; são usados em mensagens instantâneas e páginas da internet.

MARCO OSSINOV/  
SHUTTERSTOCK



**Papiro:** planta aquática que, na Antiguidade, servia de material para confeccionar folhas usadas para escrever.

VADIM SADOVSKI/  
SHUTTERSTOCK



**Pergaminho:** tipo de folha produzida a partir da pele de animais, também usada para escrever na Antiguidade.

## 4.4 Conclusão da Trilha 2

### **(A) Avaliação formativa**

Para a verificação da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações relacionadas aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros, aos três momentos avaliativos orientados na seção **Diário de Bordo**, além de outros registros que você tenha considerado pertinentes. Organize, a partir disso, o seu **Diário de classe reflexivo**.

A **produção textual** realizada ao final da trilha é um instrumento avaliativo fundamental, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos), essenciais para a prática textual. Paralelamente, a **compreensão leitora** precisa ser acompanhada em diversificadas atividades, promovendo a verificação da fluência em leitura oral, a paráfrase e a síntese oral como estratégias para avaliar a compreensão, além de observar a compreensão de comandos e instruções nas questões de análise e interpretação.

### **(B) Verificação e acompanhamento**

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da PNA, considere alguns questionamentos que podem orientar registros a partir das habilidades exploradas na trilha e dos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

#### **Práticas de oralidade: escuta e expressão oral**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP09 e EF15LP10

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Relata oralmente suas experiências e escuta atentamente os colegas?

#### **Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04 e EF35LP17

O estudante compreendeu, inicialmente a função social e a cultural de diferentes tipos de correspondências?

Ele reconhece cartas pessoais, bilhetes, cartões de aniversários, *e-mails* e mensagens instantâneas?

Durante a leitura de textos, o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Lê, de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas, textos mais curtos?

#### **Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF03LP01, EF03LP02, EF03LP03, EF03LP08, EF03LP10, EF03LP12, EF03LP13 e EF03LP17

O estudante reconhece a forma composicional de cartas e outros tipos de correspondência? Explora e compreende diferentes recursos linguísticos das cartas em geral? A partir do que foi apresentado na trilha (diminutivo e aumentativo; pronomes; substantivos; escrita de palavras: **G** e **J**, **X** e **CH**, **C** e **Ç**; diferenças entre as linguagens falada e escrita), há avanços observáveis no que se refere a conhecimentos gramaticais e ortográficos?

#### **Práticas de produção de textos e produção de escrita**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP07, EF35LP13 e EF35LP14

O estudante explora o processo de planejamento, textualização, revisão e edição? Há dificuldades para entender os comandos e instruções para realizar as atividades e os registros escritos? A carta pessoal produzida está coerente com o gênero e com a situação de produção? Os usos linguísticos estão adequados?

### **(C) Estratégias de remediação**

Explore a leitura de outras correspondências e estimule a troca entre os estudantes. Para isso, peça a eles que ditem cartas um ao outro, de modo que precisem refletir tanto sobre a estruturação do gênero como sobre elementos da escrita (ortografia, concordância, vocabulário, pontuação etc.).

Se a dificuldade for ligada mais à compreensão, faça atividades orientadas de interpretação de textos mais simples, como os bilhetes, por exemplo. Depois, avance novamente para as cartas. Explore os comandos das questões, sobretudo explicitando a função de pronomes e advérbios interrogativos (**quem**, **o que**, **como**, **onde**, **quando**, **por que** etc.).

## 4.5 Introdução da Trilha 3

### **(A) Apresentação**

Considerando a visão sistêmica que organiza a coleção, esta trilha envolve o tema contemporâneo transversal Cidadania e civismo, no âmbito da vida pública. As competências gerais e as competências específicas de Linguagens são mobilizadas na exploração de diferentes práticas de linguagem. A abordagem articula diferentes gêneros, como cartaz, pôster, *banner* digital, história em quadrinhos e declaração de direitos, buscando levantar reflexões sobre direitos e deveres das crianças, o que pode ser realizado em integração com Geografia, por exemplo.

O enfoque, portanto, está nas dimensões do autoconhecimento, envolvendo autocuidado e a construção de valores cidadãos, e da coletividade, referindo-se à reflexão crítica sobre igualdade, solidariedade, direitos e deveres (conferir **Mandala do Ser Integral**, apresentada na Seção introdutória). Os usos tecnológicos são propostos com finalidade de edição, porém é uma sugestão que pode ser ou não utilizada na atividade, havendo sugestões analógicas que garantem o desenvolvimento das aprendizagens essenciais. As habilidades EF15LP09 e EF15LP10 sinalizam os princípios da interação em sala de aula (mais informações sobre a oralidade a serviço da aprendizagem na Seção introdutória).

### **(B) Objetivos pedagógicos de ensino**

#### **Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência**

- Explorar cartaz, pôster, *banner* digital, história em quadrinhos e declaração de direitos.
- Promover análise de elementos que organizam textos de campanha.
- Promover discussão sobre o tema do trabalho infantil.

#### **Conhecimento alfabético, consciência fonêmica/fonológica, produção de escrita**

- Promover atividades envolvendo a formação e a escrita de palavras.
- Explorar classificação das palavras quanto à tonicidade ou ao número de sílabas.

#### **Produção de escrita**

- Mediar a realização de uma assembleia e a produção do estatuto da turma.
- Orientar a produção de um vídeo em *stop motion* ou *flipbook*.

- Orientar a organização de uma mostra de animação e a produção de cartazes para o evento.

### **(C) Pré-requisitos pedagógicos**

Os pré-requisitos para os estudantes do 3º ano são:

- Capacidade de atenção, observação e escuta atenta.
- Desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário, compreensão e expressão oral).
- Memória visual e memória auditiva (lembrar-se de algo que viu e ouviu).
- Leitura fluente e automatizada de textos curtos com compreensão.
- Reconhecimento das letras do alfabeto em diferentes formatos, nomeando-as na ordem convencional.
- Reconhecimento na leitura das relações grafofonêmicas regulares, contextuais e/ou concorrentes.
- Procedimentos do comportamento escritor: planejar, escrever, revisar e editar.

### **(D) Rotina docente e materiais**

Apresente, se possível, cartilhas e outros materiais relacionados ao tema da trilha, para ampliar as leituras e reflexões. Tirinhas, charges e cartuns podem ser coletados, por exemplo, para construir um mural sobre direitos das crianças e, ainda, explorar um pouco mais tais gêneros e seus recursos. Será interessante também, após a assembleia – atividade proposta para analisar e discutir os combinados da turma –, realizar uma roda de conversa sobre a importância da discussão democrática, bem como promover relatos de experiência a partir da atividade.

Paralelamente a essa abordagem, prossiga com o momento de leitura literária. É possível explorar livros que envolvam a temática da cidadania e dos direitos da criança, além de outros escolhidos pela turma, por exemplo.

### **(E) Referência complementar comentada**

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). *Metodologias ativas para uma aprendizagem inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. e-Pub.

Em uma coletânea de artigos de diferentes autores, a obra discute variadas metodologias ativas, entre as quais: aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, ensino híbrido, jogos e gamificação, *design thinking* e STEAM. O livro ainda conta com uma parte introdutória, proposta por José Moran, na qual o autor faz uma explanação geral sobre diferentes metodologias ativas e formas de aprendizagem.



## Trilha

## 3

## Em cartaz: direitos e deveres das crianças

A presença de aparente propaganda na trilha se justifica de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 15/2000, que diz que “o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico



mais amplo, conducente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade, submetido às determinações gerais da legislação nacional e às específicas da educação brasileira, com comparecimento módico e variado”.

## EM CARTAZ: DIREITOS E DEVERES DAS CRIANÇAS

## BNCC na trilha

- Competências orientadoras:**
- Gerais: 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10
  - Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5 e 6

## PRIMEIROS PASSOS: ATIVIDADE PREPARATÓRIA

A charge é um gênero de humor que se materializa em textos visuais ou verbo-visuais. Ela tem finalidade crítica e, em geral, relaciona-se a um contexto mais imediato, que remete a um acontecimento ou a uma pessoa pública específica (políticos, artistas etc.). Porém, algumas charges se tornam atemporais devido ao tema de que tratam, como é o caso da charge apresentada nesta abertura. Para a leitura desse texto imagético, explore a descrição, estratégia fundamental para estimular a percepção de diferentes detalhes da imagem. Para isso, proponha as atividades e auxilie a turma com questões complementares, se considerar pertinente. Dependendo do conhecimento prévio das crianças, explique que, em charges, tiras e histórias em quadrinhos, há diferentes tipos de balão. Se necessário, explore as diferenças entre o balão-pensamento e o balão-fala.



## Primeiros passos

2. O pensamento do garoto. Esse balão revela que o garoto está se imaginando feliz durante uma brincadeira.

A charge é um tipo de texto construído com uma combinação de imagens e palavras ou somente com imagens, com a finalidade de fazer uma crítica. Leia a charge e responda às questões.

1. O que a expressão das crianças representadas revela? O que elas estão fazendo? **A expressão das crianças revela cansaço e tristeza. Elas estão trabalhando na lavoura.**
2. O que o balão na imagem representa? O que ele revela sobre o garotinho? **3. O autor retrata o trabalho infantil com o objetivo de denunciar e criticar esse fato.**
3. O que o autor quis retratar? Qual foi seu objetivo com isso?
4. Você considera que as crianças representadas na charge têm seus direitos respeitados? Por quê?

**A resposta é pessoal, mas espera-se que as crianças respondam que não e justifiquem de diferentes maneiras, afirmando que lugar de criança é na escola, que criança deve brincar e estudar etc.**

89

## BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP02, EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:**  
compreensão de textos

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.

- No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

**ESTAÇÃO DA LEITURA (E1)****Estratégias****teórico-metodológicas**

Sugere-se o formato de aula dialogada para as atividades propostas na **Estação da leitura**. Crie o hábito de, a cada estação, algum estudante ler os desafios para a classe. Depois, promova uma discussão sobre o que realizarão. Tal prática corresponde a um princípio fundamental da autorregulação da aprendizagem e também contribui para o desenvolvimento das funções executivas do cérebro.

**Atividade preparatória**

Pode ser necessário, no decorrer da **Estação da leitura**, apresentar a diferença entre publicidade comercial e publicidade institucional. Os anúncios comerciais são voltados para o consumo de produtos ou serviços; já os anúncios institucionais ligam-se às campanhas comunitárias, que mobilizam ações voltadas para determinados grupos (bairros, estados, país e até empresas e setores específicos de uma companhia), podendo ser internas (no caso de empresas, por exemplo) ou públicas, direcionadas à população em geral.

**Momento família**

O foco desta atividade é ampliar o repertório das crianças sobre campanhas e diferentes textos publicitários. Oriente-as a coletar esse tipo de material em farol/semáforo, entrada de estabelecimentos, vias públicas, cartazes em muros, *shoppings*, internet, postos de saúde, supermercados etc. Nessa contextualização, questione a turma sobre o que é cartaz e folheto e se já participaram de alguma campanha que tenha promovido, por exemplo, arrecadação de alimentos, roupas, livros, brinquedos e outros itens.

**Estação da leitura****Campanhas e causas sociais**

Há situações que exigem que os cidadãos se mobilizem em torno de uma causa social, ou seja, a favor de uma ação para conscientizar as pessoas sobre um tema de importância coletiva. As campanhas institucionais são feitas com essa finalidade.

Para conhecer mais sobre isso, nesta etapa, os seus desafios são:

- Ler e compreender cartaz, fôlder e *banner* digital.
- Explorar elementos que organizam diferentes textos de campanha.
- Discutir e refletir sobre o tema do trabalho infantil.

**Momento família**

Certamente, você já viu folhetos de supermercado, cartazes nos muros e até mesmo propaganda em ambientes digitais. Nessa atividade, você vai solicitar ajuda a uma pessoa da sua família ou comunidade para recolher alguns desses textos do cotidiano. É importante que sejam tipos diferentes de materiais. Para isso, você deve solicitar auxílio para:

- coletar folhetos em posto de saúde, supermercados, praças etc.;
- fotografar cartazes em muros e diversos locais do bairro.

Em data combinada com a professora, traga os materiais coletados para serem analisados em sala de aula.



ILUSTRAÇÕES: DANIEL CABRAL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

90

**BNCC/PNA na atividade**

Competência específica de

Língua Portuguesa: 5

Habilidades da BNCC:

EF15LP09 e EF15LP10

Componente da PNA:

compreensão de textos

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.



## Texto & leitor

### Criança não trabalha: cartaz e folheto

As campanhas institucionais têm a finalidade de orientar e transformar atitudes para acabar com problemas sociais ou amenizá-los. Muitas delas são promovidas para, por exemplo, estimular o consumo responsável, incentivar a economia de água, orientar campanhas de vacinação e doação de sangue etc.

Vamos conhecer um cartaz que pertence a uma campanha desse tipo.



Cartaz de campanha contra o trabalho infantil, promovida em 2019 pelo Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI).

DANIEL CAERAL

### E1: CRIANÇA NÃO TRABALHA: CARTAZ E FOLHETO

#### Estratégias teórico-metodológicas

Proponha, inicialmente, uma leitura individual e peça aos estudantes que observem em detalhes a imagem. Na identificação das partes do cartaz, essa estratégia pode ser muito apropriada. Será fundamental explorar os tipos de letra (maiúsculas, minúsculas, diferentes tipografias, cores e destaques, tamanho), além de trabalhar a estratégia da descrição da imagem, que pode exigir uma “quebra” da linearidade cima-baixo, esquerda-direita, como movimento de leitura, levando os olhos a percorrer a folha de modo diferente.

A campanha escolhida para reflexão tem como *slogan* “Criança não deve trabalhar, infância é para sonhar” e foi promovida pelo Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI), em parceria com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), e teve ampla divulgação de entidades como o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

#### Acompanhamento das aprendizagens

Espera-se que as crianças percebam a relação entre elementos verbais e visuais compondo um texto multissemiótico, como o cartaz analisado. Explore o fato de que esses elementos são complementares e auxiliam na compreensão do sentido global do texto. No desenho da menina flutuando, remete-se a um sonho, uma vez que não é possível flutuar assim na vida real; por isso, combina bem com a segunda parte do *slogan*. Explique que tais recursos são usados com a finalidade de levar o leitor a refletir, convencendo-o de que criança não deve trabalhar. Para responder à questão 2, peça aos estudantes que leiam o **Bloco de notas**, ambos na página seguinte. Com isso, espera-se que eles percebam as letras em destaque. Depois, retome com eles os conceitos de *slogan* e campanha.

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades estão na próxima página.

91

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 6 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP08, EF35LP12 e EF03LP19

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

#### Atividade complementar

Pode ser bastante interessante explorar com as crianças *slogans* comerciais conhecidos, destacando estrutura, combinações sonoras etc.

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social de cartaz e folheto de campanha.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multisemióticos em textos.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Analisar recursos coesivos e articuladores textuais.
- Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.
- Reconhecer efeitos de sentido decorrentes de recursos multisemióticos em cartazes e folhetos de campanha.
- Identificar e interpretar elementos argumentativos e recursos de persuasão em textos de campanha.
- Diferenciar informação de opinião em cartazes e folhetos de campanha.

### 1 Você vai descrever a ilustração do cartaz.

- a) Observe o chão: que lugar é esse? Que objetos podemos visualizar?

O formato de meio círculo remete à Terra, o banco e os postes sugerem uma praça, na qual se localizam a vassoura e a lata de lixo.

- b) Analise a garota no céu: o que está acontecendo com ela? O que ela deixou para trás?

A garota está flutuando e parece ter deixado a vassoura e a lata de lixo para trás.

- c) Analise os balões que ela segura: são balões comuns?

O que eles representam?

Nem todos são balões comuns, pois alguns têm forma de brinquedos, livro, paleta de tintas. Esses objetos se associam ao lazer, à brincadeira, à arte, à cultura e à educação.

### 2 Sublinhe o *slogan* do cartaz. Comente como você o identificou.

3a. A primeira parte corresponde à frase "Criança não deve trabalhar"

- 3 Esse *slogan* pode ser dividido em duas partes. e remete ao mundo representado no chão.

- a) A primeira parte se relaciona ao que está representado no chão ou no céu da imagem ilustrada no cartaz? Explique.

- b) A segunda parte se relaciona ao que está representado no chão ou no céu da imagem ilustrada no cartaz? Explique.

A segunda parte corresponde à frase "infância é pra sonhar" e remete ao mundo representado no céu. Comente com as crianças que a garotinha parece realmente viver um sonho, já que está flutuando, sendo levada por balões diferentes.



#### Bloco de notas

O termo **campanha** se refere a um conjunto de ações que têm os objetivos de promover ideias e atitudes e conscientizar sobre comportamentos, como ocorre, por exemplo, em campanhas de vacinação ou de arrecadação de alimentos.

O **slogan** é uma frase curta e fácil de memorizar que resume a ideia principal de uma campanha ou propaganda.

2. Para responder a essa questão, peça aos estudantes que leiam o Bloco de notas. Com isso, espera-se que eles percebam as letras em destaque. Depois, retome com eles o conceito de *slogan* e campanha.

92

#### Estratégias teórico-metodológicas

Explique que uma campanha é uma ação de publicidade que pode produzir diferentes peças de divulgação: cartazes, folhetos, comerciais para TV e internet etc. As campanhas apresentam título e *slogan* próprios. O cartaz, em geral, é estruturado com título, informações em destaque e, às vezes, informações secundárias (ou subtítulos), logomarca (símbolo ou ícone de uma marca/empresa) e/ou logotipo (nome da marca escrito de forma estilizada) e *slogan* (frase concisa que serve como uma espécie de bordão para a campanha ou como identificação de uma marca ou empresa).



8. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes considerem que sim, já que o trabalho infantil é um desrespeito às leis que protegem as crianças e os adolescentes, devendo ser combatido por toda a sociedade.

- 4 Circule o símbolo da campanha.  
Professor(a), explore o significado do cata-vento a partir da leitura do boxe **Para curiosos**.
- 5 Observe o rodapé do cartaz e descreva o que ele traz.

Conheça a campanha 12 de junho  
Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil:  
[www.fnpeti.org.br/12dejunho](http://www.fnpeti.org.br/12dejunho)



REPRODUÇÃO/FNPETI

Informações secundárias e a assinatura dos realizadores e apoiadores.



### Bloco de notas

**Logotipo** é o nome de uma instituição, empresa ou marca, escrito com letras e formas estilizadas. A **logomarca** é o símbolo que acompanha uma marca, o nome de empresa ou instituição.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 6 Explique o que você compreendeu sobre a mensagem principal desse cartaz.  
*Espera-se que os estudantes tenham compreendido que o cartaz visa combater o trabalho infantil.*
- 7 Qual é a relação entre esse cartaz e a charge analisada na abertura desta trilha?  
*Ambos tratam do mesmo tema: o trabalho infantil.*
- 8 Você considera que combater o trabalho infantil é uma causa social? Por quê?



### Para curiosos

O cata-vento de cinco pontas representa os cinco continentes, sendo símbolo da luta internacional pela erradicação do trabalho infantil no mundo. O movimento do cata-vento simboliza que as ações para combater o trabalho infantil precisam ser permanentes, ininterruptas. Além disso, por ser um brinquedo, ele representa a alegria que deve estar na vida de cada criança. Justamente por isso é colorido, para lembrar de todas as crianças em sua diversidade.



DANIEL CABRAL

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Destaque que, no rodapé, as letras em menor destaque à esquerda, como a recomendação de acesso ao site da campanha, compõem informação secundária. Depois, explique que há uma assinatura dos realizadores e do apoiador, com logotipo e logomarca. Explore o boxe **Bloco de notas**. Comente com a turma que, para combater o trabalho infantil, o cartaz sugere formas de oferecer às crianças possibilidades para sonhar: lazer, brincadeira, cultura e educação.

### Atividade complementar

Explore o boxe **Para curiosos** com as crianças e, se possível, promova uma atividade em conjunto com o componente curricular Arte para confecção de cata-vento de cinco pontas com as cores desse símbolo.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Solicite, inicialmente, uma leitura individual do folheto. Depois, retome o texto e leia-o oralmente, intercalando com leituras em voz alta feitas pelas crianças. Explore os formatos de letra (diferentes tipografias, cores e destaques, tamanho), além de trabalhar as estratégias da descrição imagética e da sequência de leitura. Será importante explicar para os estudantes a estrutura das dobras de um fôlder. Se tiver algum (de qualquer temática), será interessante apresentá-lo para a turma, para que eles visualizem o que se entende por parte interna e parte externa, bem como a sequência de leitura. Caso não tenha nenhum, use uma folha sulfite para simular tais dobras.

Além do cartaz, as campanhas institucionais usam outros materiais de divulgação. Vamos ler um trecho da parte interna de um tipo de folheto, conhecido como **fôlder**, que faz parte da mesma campanha em análise.



**Fôlder:** um tipo de folheto com dobras.



Fôlder da mesma campanha contra o trabalho infantil, promovida em 2019 pelo FNPETI.

### **Criança não deve trabalhar, infância é para sonhar.**

O trabalho infantil é proibido no Brasil. Mesmo assim, mais de 2 milhões de crianças e adolescentes, entre 5 e 17 anos, estão trabalhando nas ruas, em casas de famílias, nas feiras, no comércio, na agricultura, na construção civil, nos lixões e no tráfico de drogas entre outras atividades. Esses meninos e meninas não têm o direito de viver a infância.

#### **Viver a infância é:**

- Brincar, sonhar e ter espaço para o lúdico;
- Viver em família e em comunidade;
- Estudar em escola de qualidade;
- Viver em ambiente acolhedor e não violento;
- Ter boas condições de saúde (nutrição, moradia e acesso a serviços de saúde);
- Ter acesso ao lazer, à cultura e ao esporte;
- Ter acesso à formação profissional a partir dos 14 anos.

[...]

O trabalho infantil é uma violência contra crianças e adolescentes e traz graves consequências para toda a vida, como:

- ✦ Baixo rendimento, atraso e abandono escolar;
- ✦ Privação ao brincar, ao lazer, à cultura, à saúde e ao convívio familiar;
- ✦ Danos psicológicos: perda da alegria natural da infância, isolamento, perda de afetividade, baixa autoestima e depressão;
- ✦ Danos físicos: fadiga, deformidades na coluna, irritabilidade e problemas respiratórios;
- ✦ Exposição a acidentes de trabalho: fraturas, mutilações, ferimentos, picadas de animais peçonhentos, queimaduras e morte.
- ✦ Repetição do ciclo de pobreza e da exclusão social.

FNPETI. Criança não deve trabalhar, infância é para sonhar – Fôlder. Disponível em: <[https://fnpeti.org.br/media/12dejunho/downloads/folder\\_12junho\\_DF\\_grafica\\_1.pdf](https://fnpeti.org.br/media/12dejunho/downloads/folder_12junho_DF_grafica_1.pdf)>. Acesso em: 24 jun. 2021.



DANIEL CABRAL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### Corpo em movimento

Toda expressão artística pode ser uma forma de apoiar uma causa social. Que tal realizar uma ação na escola embalados pela canção “Criança não trabalha”, da dupla Palavra Cantada? Para isso, com a ajuda da professora, pesquisem o clipe, ouçam a canção e conversem sobre o que as palavras citadas na letra se referem. Depois, cantem e elaborem juntos uma coreografia. Em dia combinado com a professora, saiam pela escola cantando e dançando em prol do combate ao trabalho infantil!

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Oriente as atividades da página seguinte de modo coletivo, promovendo, primeiramente, a discussão das questões e, somente depois, o registro escrito. A proposta do boxe **Corpo em movimento** é realizar uma intervenção de dança na escola, ou seja, uma ação artística mediada pela música e pela dança como forma de expressão que representa o combate ao trabalho infantil. Os componentes curriculares Arte e Educação Física podem participar realizando uma atividade integrada.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Explore diferentes discussões com as crianças. Converse com os estudantes sobre o fato de que muitas crianças que trabalham pertencem a famílias muito pobres, vítimas de grave exclusão social. Se essas crianças não frequentarem a escola e não tiverem seus direitos garantidos, a chance de saírem dessa situação social é muito pequena, o que faz com que a situação de pobreza permaneça em uma nova geração. Destaque a importância de conhecer os direitos como forma de lutar para que eles sejam garantidos.

4. Converse com os estudantes que muitas crianças que trabalham pertencem a famílias muito pobres, vítimas de grave exclusão social. Se essas crianças não frequentarem a escola e não tiverem seus direitos garantidos, a chance de sair dessa situação social é muito pequena, o que faz com que a situação de pobreza permaneça em uma nova geração.

1 Releia o trecho do pôster: **O trabalho infantil é proibido no Brasil. Mesmo assim**, mais de 2 milhões de crianças e adolescentes, entre 5 e 17 anos, estão trabalhando [...].

a) Marque **X** no termo que tem sentido equivalente a “mesmo assim”.

conforme       apesar disso       por isso

b) Podemos deduzir que o trabalho infantil:

é permitido em algumas situações.  
 é um desrespeito à lei que o proíbe no Brasil.  
 ocorre, pois não existe lei que o proíba no Brasil.



2 Observe as duas listas apresentadas no folheto.

- a) Por que os itens são sinalizados com balões ou pipas?  
**Balões e pipas remetem ao universo infantil.**
- b) Qual das listas representa direitos das crianças?  
**A primeira, sinalizada com balões.**
- c) Qual delas apresenta consequências do trabalho infantil?  
**A segunda, sinalizada com pipas.**

3 Vamos estudar o vocabulário do texto. Explique o sentido dos termos a seguir. Se necessário, consulte um dicionário.

- a) Lúdico: algo que é relativo a jogo e imaginação.
- b) Danos psicológicos: prejuízos à mente e às emoções.
- c) Danos físicos: prejuízos ao corpo.
- d) Animais peçonhentos: animais venenosos.

4 Converse com os colegas e, juntos, levantem hipóteses: o que significa “repetição do ciclo de pobreza e da exclusão social”?  
**Resposta pessoal.**

5 O que você aprendeu lendo cartaz e folheto? Por que esse tipo de texto é importante?

**Espera-se que as crianças considerem que conheceram mais seus direitos e as consequências do trabalho infantil, o que faz desse tipo de texto um importante veículo de conscientização e informação ao cidadão.**

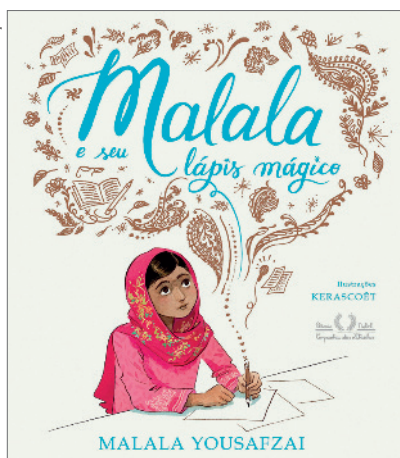


## Mundo da leitura

### Direitos das crianças na literatura

Com a literatura, podemos aprender sobre nossos direitos e refletir sobre a importância de defendê-los.

Em um livro cheio de poesia, inspirado na Declaração Universal dos Direitos das Crianças, Ruth Rocha fala sobre os direitos das crianças que se realizam no dia a dia, como o direito a ouvir uma história, andar na chuva, tomar sorvete, brincar de adivinha e ser muito feliz.



*Malala e seu lápis mágico*, de Malala Yousafzai, Companhia das Letrinhas.



*Os direitos das crianças*, de Ruth Rocha, Salamandra.

Quando tinha 15 anos, Malala Yousafzai sobreviveu a um ataque de terroristas que não queriam que ela continuasse incentivando meninas paquistanesas a estudar. Nesse livro, essa garota corajosa relembra sua infância, quando desejava ter um lápis mágico.

### Leitor ativo

Você conhece outras histórias de crianças que, assim como Malala, tiveram de lutar por seus direitos? Que tal pesquisar sobre elas?

- Pesquise em *sites*, bibliotecas e salas de leitura, livros que abordem o trabalho infantil ou os direitos de crianças.
- Compartilhem o que encontraram e façam uma roda de leitores para dividir suas impressões.

97

## E1: DIREITOS DAS CRIANÇAS NA LITERATURA

### Estratégias teórico-metodológicas

Explore com as crianças as capas dos livros e suas resenhas. Verifique se tais livros estão disponíveis no acervo da escola. Em caso afirmativo, crie oportunidades para que as crianças possam manusear as obras. Se isso não for possível, oriente-as a buscar obras com temática semelhante. Além disso, é importante que elas interajam em um ambiente preparado para a leitura – biblioteca, sala de leitura ou espaço em sala, como a biblioteca de classe.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 5 e 8

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP02

**Componente da PNA:**  
compreensão de textos

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal etc.).
- Recomendar aos colegas a leitura de textos ou livros justificando a escolha feita.

## E1: BANNER DIGITAL E CARTAZ DE DIVULGAÇÃO

### Atividade complementar

Neste momento, retome a pesquisa inicial promovida no **Momento família**, para a coleta de cartazes e folhetos. Explore os diferentes tipos e finalidades com as crianças, dando destaque às campanhas institucionais que porventura aparecerem. Trabalhe as diferenças entre anúncios comerciais e institucionais. O objetivo é ampliar o repertório das crianças sobre tais textos que circulam em seu cotidiano.

Antes de iniciar as próximas leituras, retome o cartaz e o folheto anteriores e questione os estudantes se campanhas como essas podem incentivar pessoas a denunciar o trabalho infantil, a conhecer seus direitos e até mesmo a mudar comportamentos. Em seguida, proponha, primeiramente entre duplas, uma leitura compartilhada, pedindo que observem as partes dos *banners* e cartazes propostos aqui, analisando-os inicialmente de modo autônomo. Depois, por meio das questões propostas, retome os textos e explore, de modo coletivo, o que perceberam.

## Texto & linguagens

### Banner digital e cartaz de divulgação

Os *banners* também são recursos de divulgação de campanhas e causas sociais, bem como para a promoção de produtos e serviços.

Eles podem ser impressos, semelhantes a cartazes, mas, em geral, são produzidos em lonas e materiais mais resistentes. Já os *banners* digitais são feitos para circular em *sites* e redes sociais. Leia o *banner* digital a seguir.



Banner de campanha contra o trabalho infantil.

- 1 **Combater o trabalho infantil e incentivar a denúncia desse tipo de exploração. Comente**  
Qual é a finalidade desse *banner*? a frase “Proteja crianças e adolescentes” como forma de apelo para incentivar a denúncia.
- 2 **As imagens remetem a que festa popular brasileira? Carnaval.**
- 3 **Por que, provavelmente, essa festa, e não outra, foi representada?**  
Comente com as crianças que a exploração do trabalho infantil aumenta no período do Carnaval.

98

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua**

**Portuguesa:** 2, 3, 5, 6 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03,

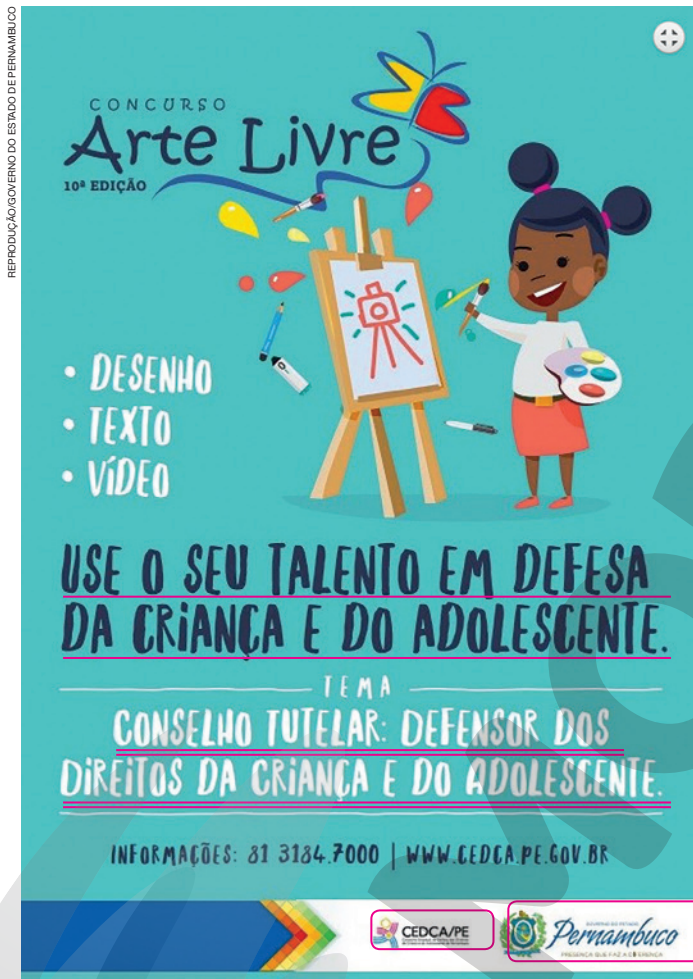
EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01,

EF35LP03, EF35LP04 e EF03LP19

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, vocabulário, produção de escrita

- 4 Identifique o *slogan* dessa campanha e o logotipo dos realizadores. O *slogan* é “trabalho infantil não é folia”, e o logotipo encontra-se no rodapé do anúncio.
- 5 Segundo o *banner* digital, como podemos denunciar o trabalho infantil? Ligando para os números 100 ou 156.
- 6 O que significa “#ChegadeTrabalhoInfantil”?

Além de combater o trabalho infantil, muitas campanhas podem envolver eventos e diferentes ações com o intuito de conscientizar sobre direitos e promovê-los. Leia o cartaz a seguir. — vermelho = azul



Cartaz da 10ª edição do concurso Arte Livre, promovido em 2017 pelo Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente de Pernambuco.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multisemióticos em textos.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Reconhecer efeitos de sentido decorrentes de recursos multisemióticos em cartazes e folhetos de campanha.
- Identificar e interpretar elementos argumentativos e recursos de persuasão em textos de campanha.
- Diferenciar informação de opinião em cartazes e folhetos de campanha.

6. Explique aos estudantes que as *hashtags* permitem relacionar postagens em redes sociais que estejam ligadas ao mesmo tema. Em campanhas, esse recurso é interessante, pois pode colocar em evidência um tópico, quanto mais pessoas compartilharem determinada *hashtag*.

99

### Estratégias teórico-metodológicas

Sobre os *banners*, será importante explicar que, em *sites* e portais na internet, eles podem apresentar diferentes formatos, sendo inclusive animados. Além disso, esse tipo de recurso também pode ser impresso em lonas, papéis, tecidos e plásticos, como material de divulgação em eventos ou pontos de venda.

## Acompanhamento das aprendizagens

Na atividade 7, é importante comentar com as crianças que formas verbais desse tipo, em anúncios comerciais, têm a função de persuadir os leitores a consumir produtos ou serviços. Apresente propagandas que exemplifiquem isso (“compre”, “acesse”, “não perca”, “venha” etc.). Nos cartazes institucionais, o objetivo é semelhante, mas envolve o convencimento sobre um comportamento relacionado à causa social defendida ou ao evento divulgado.

- 1 Qual é a diferença desse cartaz para os outros textos analisados?

Esse cartaz promove um concurso de arte, que envolve desenho, texto ou vídeo.

- 2 Qual é o nome do evento e qual é sua relação com a imagem?

O evento é o “Concurso Arte Livre”. A imagem traz uma criança criando a pintura de uma câmera, dando a ideia de liberdade de criação.

- 3 Sublinhe de vermelho o *slogan* do evento e de azul o tema relacionado a ele.

- 4 Circule no cartaz os responsáveis pela realização do evento.

- 5 Por que ações como essas são importantes?

Ações desse tipo promovem a conscientização sobre direitos e sobre o papel do conselho tutelar, que é zelar pelo cumprimento dos direitos das crianças e dos adolescentes.

- 6 Se o leitor quiser participar do evento, o que ele precisa fazer?

Precisa acessar o site ou ligar no número indicado no cartaz.

- 7 Em textos de campanhas em geral, qual é a função de verbos como “proteja” e “use”, empregados nos textos analisados?

Convencer o leitor a participar da causa defendida ou do evento divulgado.

Determinar a obrigação de participar da causa ou do evento divulgado.



### Bloco de notas

Dizemos que um verbo está no **imperativo** quando ele indica uma ordem, pedido, solicitação. Exemplos: “faça”, “venha”, “participe”, “ajude”, “use”, “proteja”. O imperativo é usado em propagandas comerciais e também em cartazes de campanhas institucionais como recurso argumentativo para convencer os leitores a consumir produtos ou serviços ou a se envolver na causa defendida.



## Diário de Bordo

No final desta estação, leia um *banner* digital e converse com os colegas sobre o texto.



Banner da campanha Bônus livro, promovida em 2017 na Feira do Livro da cidade de Santa Maria (RS).

1. Divulgar uma ação de arrecadação de “bônus livro” e promover a Feira do Livro de Santa Maria. Quais são as finalidades desse *banner*? Professor(a), explique que o “bônus livro” é uma campanha para a arrecadação de doações *on-line* para que crianças de baixa renda possam comprar um livro na feira.
2. Sublinhe o *slogan* e circule o logotipo, a data e o local do evento. Os estudantes devem sublinhar a frase “A leitura transforma situações.” e circular as informações no canto inferior direito do *banner*.
3. Que elementos remetem ao universo digital? A *hashtag* “#aleituratransforma” e o *link* para a doação do “bônus livro”.
4. Qual é a relação entre a ilustração e o *banner*?



### O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Li e compreendi cartaz, fôlder e *banner* digital?
- Explorei elementos que organizam diferentes textos de campanha?
- Discuti e refleti sobre o tema do trabalho infantil?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

4. O ser ilustrado lendo um livro parece que está sendo transformado por uma magia, conforme sugerem as estrelinhas desenhadas ao lado dele. Esta imagem se relaciona à mensagem trazida pelo *slogan*, que ressalta a transformação promovida pela leitura.

101

## DIÁRIO DE BORDO

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

A avaliação propõe uma atividade de leitura na qual o estudante necessitará: explorar as partes que organizam o *banner* digital e o *slogan*; circular o logotipo, a data e o local do evento; relacioná-los com a linguagem visual; e explorar as finalidades do texto. Será importante que, além de explorar o texto, ele também realize a leitura em voz alta. Esse tipo de proposta visa observar como estão o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual.

### Acompanhamento das aprendizagens

Avalie a leitura, verificando se o estudante compreende globalmente a finalidade do texto. Analise, durante a leitura em voz alta, se predomina mais automaticidade no reconhecimento das palavras. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam todas as relações grafofonêmicas. Anote as suas observações em seu Diário de classe reflexivo.

### BNCC/PNA na atividade

Competência geral da BNCC: 8

Habilidades da BNCC:

EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03 e EF03LP19

Componente da PNA:

compreensão de textos

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Reconhecer efeitos de sentido decorrentes de recursos multissemióticos em cartazes e folhetos de campanha.
- Diferenciar informação de opinião em cartazes e folhetos de campanha.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.

## ESTAÇÃO DA LÍNGUA (E2)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Recomenda-se o formato da aula dialogada para este momento da aprendizagem. Nesta introdução, é importante explorar os desafios com as crianças e como elas compreendem o que será proposto, levantando hipóteses e estabelecendo relações com conhecimentos prévios. Comente novamente que, ao final, os desafios são retomados, para que elas possam refletir sobre as aprendizagens. Essa prática favorece estratégias metacognitivas, construindo o hábito de se autoavaliar e autorregular a própria aprendizagem, além de contribuir para o desenvolvimento das funções executivas do cérebro.

#### Pesquisar para aprender

O enfoque desta atividade de pesquisa é trabalhar a coleta de dados simples por meio da tomada de notas e promover reflexão argumentativa, de modo que as crianças possam relacionar aspectos ligados ao conteúdo temático dos textos explorados para tomar posição e expressar suas opiniões. Em atividade da seção **De olho na escrita**, você encontra informações sobre Ruby Bridges.

## Estação da língua

### Direitos e deveres das crianças



DANIEL CABRAL

Você leu e analisou cartazes, folheto e *banners*. Agora, vamos conhecer outras formas utilizadas para informar e promover a divulgação dos direitos e dos deveres das crianças.

Nesta etapa, os seus desafios são:

- Ler e compreender história em quadrinhos.
- Analisar formação e escrita de palavras.
- Classificar palavras pelo número de sílabas ou pela tonicidade.
- Participar de uma assembleia para discutir o estatuto da turma.

### Pesquisar para aprender

Você conhece Ruby Bridges, a garotinha da foto? Ela é um exemplo de coragem e luta por direitos e igualdade. Nessa atividade, você vai pesquisar e anotar:

- onde e quando Ruby nasceu;
- o que acontecia no seu país naquela época;
- o que motivou a necessidade de escolta para ela ir à escola;
- o que ela teve de enfrentar para estudar.

Depois, escreva um comentário sobre o que você sentiu e achou dessa história e o que podemos fazer para que situações como as vividas pela Ruby jamais se repitam. Em dia combinado com a professora, todos vão comentar a pesquisa e apresentar sua opinião.



Ruby Bridges, aos seis anos, indo à escola **escortada** por policiais federais nos Estados Unidos, em 1960.



**Escortar:** acompanhar uma pessoa ou um grupo, com a finalidade de proteger.

102

#### BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades da BNCC:  
EF15LP09, EF15LP10 e  
EF35LP17

Componente da PNA:  
produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Pesquisar informações com orientação do(a) professor(a).

## De olho na escrita

### ● Criança tem direito!

As campanhas em prol de causas sociais podem assumir muitas formas. O gibi a seguir é uma publicação especial com a finalidade de divulgar um documento muito importante. Você conhece as personagens da capa? Sabe quem as criou? Observe:



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Versão Proibida - Distribuição Gratuita

© INSTITUTO MAURICIO DE SOUSA



**Maurício de Sousa** é um dos mais famosos cartunistas do Brasil. Ele criou a Turma da Mônica, que, além da própria Mônica, traz as personagens Magali, Cebolinha, Cascão e muitas outras.



ADRIANO VIZON/FOLHAPRESS

Maurício de Sousa, 2019.

- 1 Como as crianças e adolescentes estão representados na capa do gibi? *Espera-se que as crianças observem a diversidade entre eles e sua distribuição pelo mapa do Brasil.*
- 2 Qual é o título da história em quadrinhos? Onde se encontra essa informação? *“O Estatuto da Criança e do Adolescente”. O título está abaixo do nome do gibi “Turma da Mônica”, ao lado da palavra “em”, seguida de dois-pontos.*
- 3 Você sabe o que é um estatuto? Levante hipóteses junto com os colegas. *Anote as hipóteses das crianças para serem confirmadas ou não nas atividades seguintes.*
- 4 O que faz desse gibi uma publicação especial? *Nesse primeiro momento, espera-se que as crianças compreendam que esse gibi tem a função de divulgar um documento importante, o ECA.*

103

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:**  
2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04 e EF03LP07

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, produção de escrita, vocabulário

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades estão na próxima página.

## E2: CRIANÇA TEM DIREITO!

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

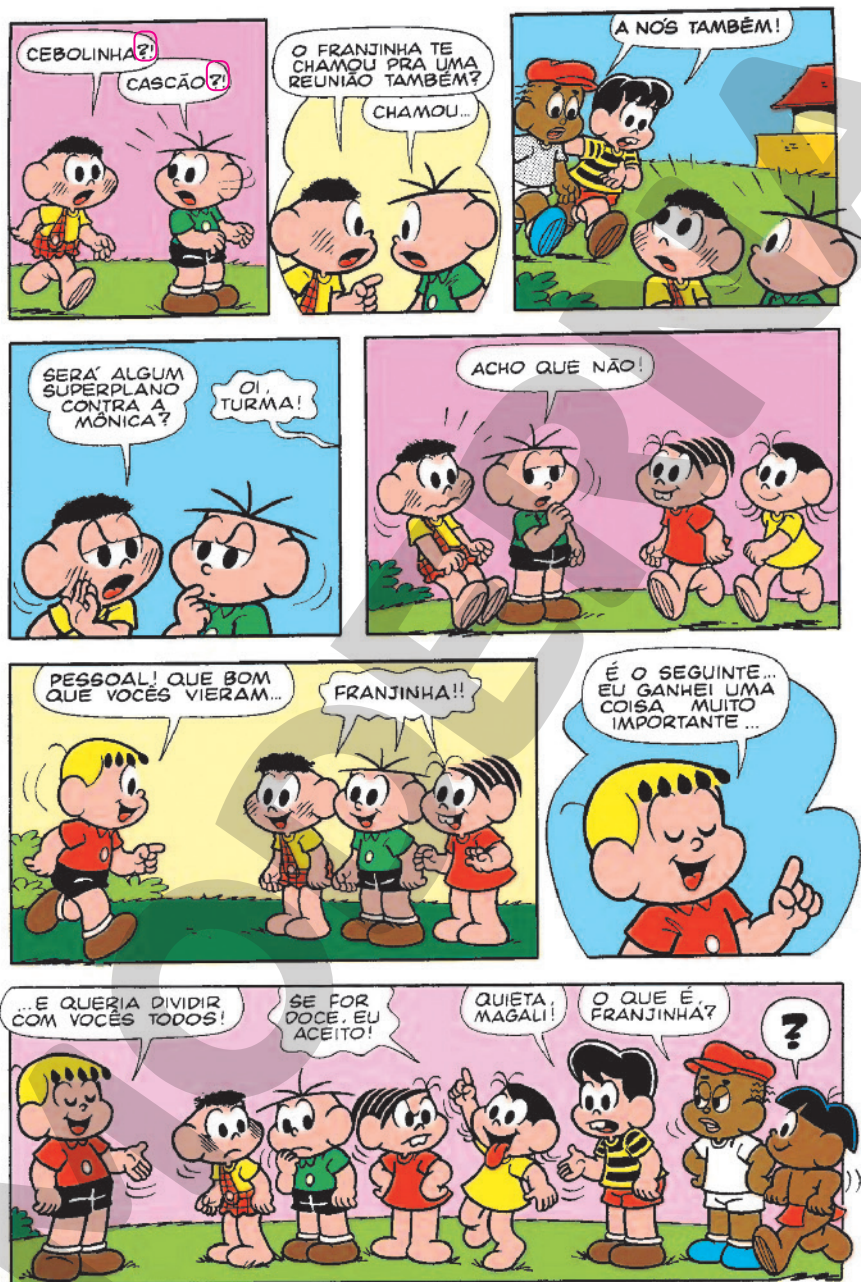
Caso seja possível que as crianças acessem o material na internet, organize uma atividade, em duplas, de leitura compartilhada do gibi completo. Caso não haja acesso à internet, recomendamos que você apresente uma leitura compartilhada coletiva do gibi, para que as crianças aprofundem, de modo lúdico, o conhecimento sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. O material completo está disponível em: <[https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/turma\\_da\\_monica/monica\\_estatuto.pdf](https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/turma_da_monica/monica_estatuto.pdf)>; acesso em: 23 mar. 2021.



### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender as funções social e cultural de diferentes textos artístico-literários.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Relacionar imagens e recursos gráficos em histórias em quadrinhos.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Explorar sinais de pontuação (ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação).

Vamos ler a parte inicial da história em quadrinhos que compõe esse gibi.



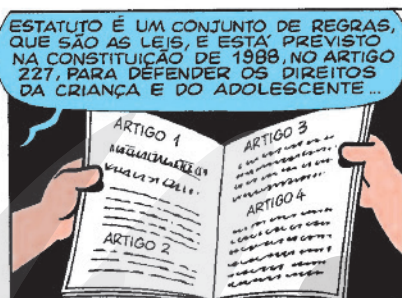
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

© INSTITUTO MAURICIO DE SOUSA

### Estratégias teórico-metodológicas

Para auxiliar na compreensão do texto e da forma como cada um dos personagens participa do enredo, selecione algumas crianças para que os representem. Crie uma situação de encenação, na qual os estudantes devem ser responsáveis pela fala de cada um dos personagens, dando voz a eles, cuidando da entonação e, principalmente, observando a pontuação expressiva. Chame a atenção para o fato de que, em alguns momentos, as personagens falam em uníssono, ou seja, pronunciam ao mesmo tempo uma fala em comum.





Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

© INSTITUTO MAURICIO DE SOUSA

Mauricio de Sousa. *A Turma da Mônica em: O Estatuto da Criança e do Adolescente*. Editora Mauricio de Sousa, 2010, p. 2-3. Disponível em: <[https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/turma\\_da\\_monica/monica\\_estatuto.pdf](https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/turma_da_monica/monica_estatuto.pdf)>. Acesso em: 24 jun. 2021.

### Estratégias teórico-metodológicas

Prossiga com a leitura dramatizada dos quadrinhos. A depender dos conhecimentos prévios da turma sobre o gênero, pode ser necessário conversar sobre os recursos dos quadrinhos, como a composição sequencial de cenas em cada quadro, as ilustrações das personagens com gestualidades e diferentes expressões faciais, os tipos de balões e o uso desse recurso para representar a fala.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Antes da realização das atividades, peça à turma que conversem sobre o que descobriram a partir do texto. Se achar conveniente, reúna os estudantes em pequenos grupos para que possam, em parceria, realizar as questões e discutir o tema. Todas as etapas (conversa, discussão e execução) podem acontecer em agrupamentos produtivos. Após a conclusão, organize uma correção coletiva que mobilize a participação de todos os grupos. Será importante comentar com os estudantes que o Estatuto da Criança e do Adolescente, portanto, traz regras que determinam os direitos dessas pessoas.

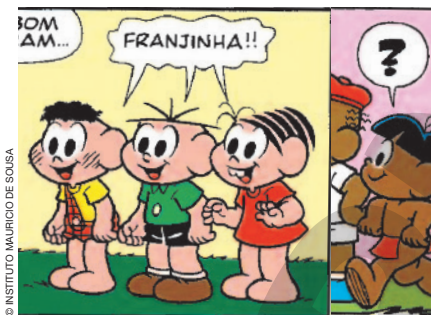
**Atividade complementar**

Problematize com as crianças os diferentes formatos de balões: aqueles que indicam fala de mais de uma personagem; fala em tom mais alto; ou mesmo os de pensamento, que não aparecem nessa história, mas foram exemplificados na charge de abertura da trilha.

- 1 Em geral, os balões nas histórias em quadrinhos são utilizados com que finalidade?

Para indicar as falas e os pensamentos das personagens.

- 2 A seguir, o que os dois tipos de balões indicam?



O primeiro indica que as três personagens falam juntas (balão-uníssono) e o outro, com a interrogação, indica que a personagem está com alguma dúvida ou curiosidade.

- 3 Circule no texto as interrogações e exclamações que aparecem juntas. Que entonação esse uso revela? Comente que o uso revela pergunta e surpresa ao mesmo tempo.

- 4 Localize as duas falas da Magali a seguir na história.

Se for doce, eu aceito!

Já vi que não é de comer...

- a) O que a expressão facial da personagem em cada fala revela?

Na primeira fala, a personagem parece empolgada; na segunda, decepcionada.

- b) Qual é a relação dessas expressões com o sinal de pontuação usado no final de cada frase?

A exclamação evidencia a empolgação, e as reticências sugerem o desânimo.

- 5 Vamos refletir sobre o objetivo dessa publicação especial?

- a) Que personagem convocou uma reunião com a turma?

Qual é o seu objetivo? Franjinha convoca a reunião para apresentar o Estatuto da Criança e do Adolescente.

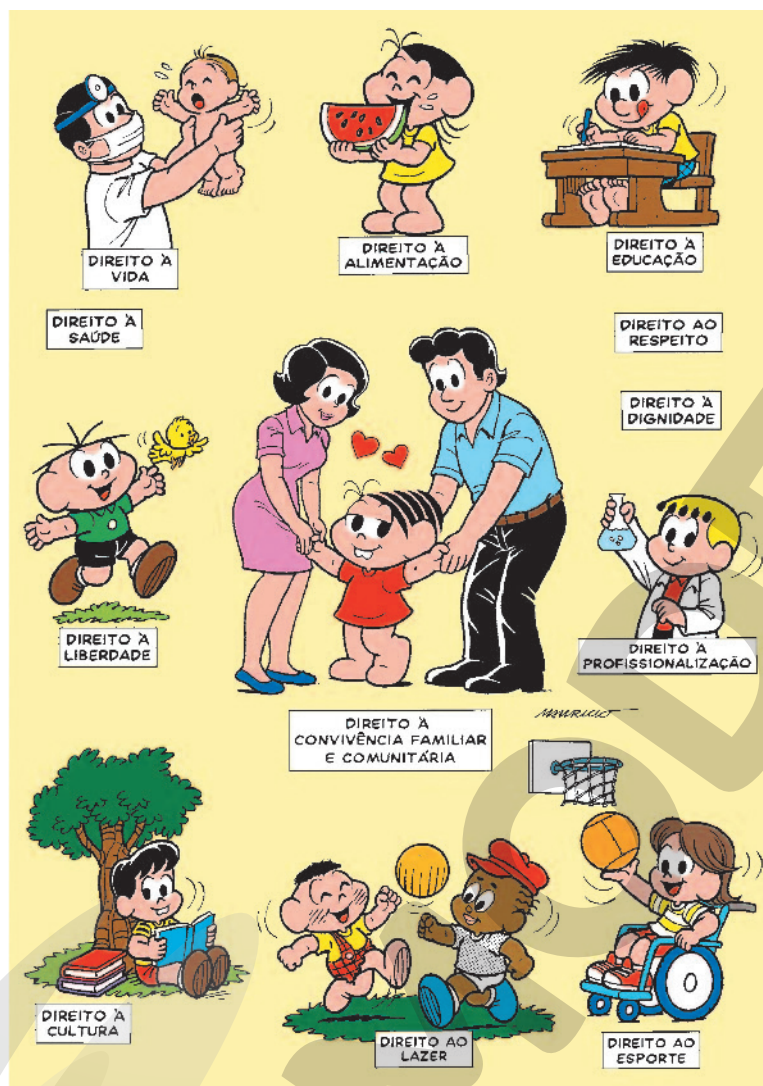
- b) Localize o quadrinho que explica o que é um estatuto e verifique se suas hipóteses foram confirmadas. No penúltimo quadrinho, a personagem explica que "estatuto é um conjunto de regras".

- c) Pensando nisso, qual é o objetivo desse gibi?

Promover a divulgação do estatuto e conscientizar crianças e adolescentes sobre seus próprios direitos.

## Palavras derivadas e compostas

Vamos conhecer os seus direitos presentes no Estatuto da Criança e do Adolescente. Para isso, leia mais uma página do gibi e converse com os colegas sobre cada um deles.



Maurício de Sousa. *A Turma da Mônica em: O Estatuto da Criança e do Adolescente*. Editora Maurício de Sousa, 2010, p. 19. Disponível em: <[https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/turma\\_da\\_monica/monica\\_estatuto.pdf](https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/turma_da_monica/monica_estatuto.pdf)>. Acesso em: 24 jun. 2021.

© INSTITUTO MAURÍCIO DE SOUSA

## E2: PALAVRAS DERIVADAS E COMPOSTAS

### Estratégias teórico-metodológicas

Na leitura dos direitos, explore com a turma o que cada um deles significa, discutindo aspectos envolvidos e tirando dúvidas das crianças. O glossário, ao final da trilha, pode ser explorado nesse momento. Abra espaço para a conversa e a troca dialogada, por isso a organização da sala em roda de conversa é uma boa estratégia, bem como o uso do bastão da palavra (mais informações sobre isso podem ser encontradas na Parte 1 da seção introdutória).

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Relacionar imagens e recursos gráficos em histórias em quadrinhos.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- Explorar substantivos simples, derivados e compostos.

### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa:

1, 2, 3, 5 e 7

Habilidades da BNCC: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP13 e EF03LP10

Componentes da PNA: produção de escrita (conhecimento gramatical), compreensão de textos



**Estratégias****teórico-metodológicas**

Esta atividade visa explorar processos de formação de palavras e a consulta ao dicionário, como práticas de estudo do vocabulário e escrita de palavras. Para isso, as atividades apresentam sufixos e promovem, por associação, a formação de palavras derivadas. Na sequência, procedimento semelhante é proposto na construção de palavras compostas. O intuito, portanto, não é a mera classificação, mas sim a reflexão sobre o sistema da língua e as possibilidades de construção.

Vamos analisar algumas palavras da história em quadrinhos para aprender a formar outras.

- 1 Observe a palavra primitiva e a terminação acrescentada na palavra derivada e forme outras seguindo os exemplos.

DANIEL CABRAL

ALIMENTAR	ALIMENTAÇÃO		
EDUCAR	EDUCAÇÃO		
DOAR	doação	ARRECADAR	arrecadação
LIVRE	LIBERDADE		
DIGNO	DIGNIDADE		
BOM	bondade	LEAL	lealdade
COMUM	COMUNIDADE	COMUNITÁRIO	
ÚTIL	utilidade	utilitário	
HUMANO	humanidade	humanitário	
PROFISSÃO	PROFISSIONAL	PROFISSIONALIZAR	PROFISSIONALIZAÇÃO
SINO	sinal	sinalizar	sinalização
MENTE	mental	mentalizar	mentalização

- 2 O que você compreendeu com esse exercício?
- 3 Escreva outras palavras com as terminações indicadas em verde.

Resposta pessoal. Exemplos: comemoração, preparação, felicidade, umidade, dentário, horário, final, legal, legalizar, finalizar, legalização, finalização.

2. Espera-se que as crianças percebam que é possível formar palavras a partir de outras e que há algumas terminações que se repetem na formação de diferentes palavras.



Você também vai aprender a formar palavras compostas. Observe:

VALE + ALIMENTAÇÃO = VALE-ALIMENTAÇÃO  
 SALÁRIO + FAMÍLIA = SALÁRIO-FAMÍLIA

**1** Combine as palavras das pipas e forme palavras compostas, escrevendo-as na tabela a seguir.

COM HÍFEN	SEM HÍFEN
guarda-chuva	passatempo
guarda-sol	mandachuva
para-choque	malcriado
para-brisa	maldizer
recém-nascido	pontapé
beija-flor	vaivém



**Bloco de notas**

As **palavras primitivas** são aquelas que não se formam a partir de outras e, por meio delas, novas palavras podem ser formadas. Já as **palavras derivadas** são aquelas formadas de outras já existentes, por acréscimo de elementos: “familiar”, “familiarizar”, “familiaridade” etc. As **palavras compostas** são aquelas formadas a partir de duas ou mais palavras. Exemplos: “pontapé”, “girassol”, “couve-flor”, “guarda-roupa”. Algumas delas são ligadas pelo **hífen** (-). Você pode consultar o dicionário para saber quando usá-lo.

**Estratégias teórico-metodológicas**

Explique para as crianças que as palavras **vale**, **alimentação**, **salário** e **família**, isoladas, têm, cada uma, um significado próprio, e que, quando elas se juntam, o significado muda. Comente que **vale-alimentação** se refere ao valor mensal pago pelo empregador ao funcionário para comprar gêneros alimentícios, e que o **salário-família** é um valor pago a um empregado pela empresa, de acordo com o número de dependentes.

## E2: SOM NASAL: M, N, TIL

## Estratégias

## teórico-metodológicas

Embora aparentemente simples, esta atividade exploratória estimula a reflexão sobre a representação gráfica da nasalidade com as letras **M** e **N** e com til em final de sílaba (nasalidade vocálica). O termo **nasal** refere-se ao modo de articulação de sons quando o palato mole se abaixa, permitindo que o ar passe de maneira audível pelo nariz. Para explorar tal princípio com os estudantes, trabalhe a percepção da realização do som nasal, pedindo a eles que coloquem os dedos indicador e polegar sobre as narinas durante a pronúncia de determinadas palavras que contêm sons nasais.

Na construção de regras, auxilie os estudantes e atente para que evitem considerações muito restritas. Há palavras, como **hífen**, **pólen** e **glúten**, que não precisam ser exploradas agora, mas que impedem que regras fechadas sejam construídas com as crianças, como afirmações do tipo “ao final da palavra, nunca se usa **N**”. Com relação ao uso do til, há uma exceção: a palavra **cãibra**, dicionarizada também como **cãimbra**.

## BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10 e EF03LP01

**Componentes da PNA:** produção de escrita, conhecimento alfabético, consciência fonêmica, vocabulário

3. Professor(a), sugere-se que você auxilie os estudantes a construir determinadas considerações. Sugestão de resposta:

## Som nasal: M, N, til

- 1 As palavras a seguir foram retiradas da história em quadrinhos. Leia-as em voz alta e circule a sílaba que contém som nasal.

TAMBÉM	IMPORTANTE	CRIANÇA
ADOLESCENTE	REUNIÃO	NÃO

- 2 As palavras do quadro estão incompletas ou incorretas. Observe:

capanha	oça	lipeza	leoes
cimeto	tita	mae	irma
avioes	plata	sepre	imudo
ubigo	pete	serpete	chubo
tabori	hortela	nao	coração
tabé	sabao	príncipe	copleto

- Corrija as palavras, reescrevendo-as no quadro a seguir de acordo com o tipo de som nasal: com **M**, **N** ou til.

SOM NASAL COM N	SOM NASAL COM M	SOM NASAL COM TIL
onça	campanha	mãe
tinta	limpeza	irmã
planta	sempre	não
pente	completo	leões
imundo	umbigo	coração
cimento	tamborim	hortelã
serpente	também	aviões
príncipe	chumbo	sabão

- 3 A partir do que você observou, com os colegas, anote em um painel dicas para escrever palavras que apresentam som nasal com **M**, **N** ou til.

- O som nasal com **N** ocorre antes de letras consoantes, menos **P** e **B**, e raramente ocorre no final de palavra.
- O som nasal com **M** ocorre antes de **P** e de **B** e no final de palavras.
- O som nasal com til ocorre no final da palavra nas letras **A** e **O**.

110

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e escrever corretamente utilizando conhecimentos das relações regulares contextuais: marcas de nasalidade.



## Direitos e deveres

Vamos retomar a pesquisa sobre a história de Ruby Bridges. Em uma roda de conversa, vocês vão expor o que descobriram e apresentar comentários pessoais sobre essa história. Discutam quais direitos da garota não foram respeitados e como evitar que isso aconteça no mundo.

Um pouco antes de Ruby Bridges ingressar na escola, foi elaborado um documento, durante uma Assembleia Geral da **ONU**, em 1959, como uma forma adaptada da Declaração Universal dos Direitos Humanos, tendo como foco proteger as crianças de todo o mundo.

Vamos conhecer os princípios gerais desse documento, que é a Declaração dos Direitos da Criança.

### Princípio 1

Direito à igualdade, sem distinção de raça, religião ou nacionalidade.

### Princípio 2

Direito à especial proteção para seu desenvolvimento físico, mental e social.

### Princípio 3

Direito a um nome e a uma nacionalidade.

### Princípio 4

Direito a alimentação, moradia e assistência médica adequadas para a criança e a mãe.

### Princípio 5

Direito à educação e a cuidados especiais para a criança com deficiência física ou mental.

### Princípio 6

Direito ao amor e à compreensão por parte dos pais ou responsáveis e da sociedade.



**ONU:** a Organização das Nações Unidas é um órgão intergovernamental criado para promover a cooperação entre países.



DANIEL CABRAL

111

## E2: DIREITOS E DEVERES

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Na retomada da pesquisa e durante esta atividade, recomenda-se organizar a turma para uma roda de conversa, na qual você pode explorar os turnos de fala com as crianças e, se necessário, usar a estratégia do bastão da palavra.

Explique que o termo **segregação** se refere à separação de raças que ocorria nos Estados Unidos. Bairros, comércios, empresas e escolas eram organizados em áreas para negros e áreas para brancos. Esse processo durou até a década de 1970, mas, a partir de 1950, os movimentos por direitos civis para negros ganham mais força. Nesse contexto, Ruby Bridges nasce em Tylertown, no estado do Mississipi, nos Estados Unidos, em 1954. Quando estava com quatro anos, sua família se mudou para Nova Orleans, Louisiana. Nesse momento, nos EUA, já havia leis que determinavam o fim da segregação racial nas escolas. Porém, onde Ruby morava havia resistência à integração e não se aceitavam crianças negras nas chamadas escolas “all-white”, destinadas apenas a estudantes brancos. Em 1959, o Tribunal Federal ordenou que a Louisiana respeitasse as novas determinações. Quando Ruby ingressou na escola, professores se recusaram a ensiná-la e muitos pais mudaram os filhos de escola. Ela sofria ameaças, havendo necessidade de escolta de policiais federais. Apenas a professora Barbara Henry aceitou ensinar a garota e, durante todo o ano nessa turma, só havia Ruby. Sua família sofreu sanções: o pai perdeu o emprego e os avós foram expulsos da fazenda onde viviam. Com o tempo, as coisas mudaram e, hoje, ela é uma ativista pela igualdade racial.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 3, 5 e 7  
**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF35LP01 e EF35LP03

**Componentes da PNA:**  
 compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender e respeitar aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem falada: turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala etc.
- Identificar gênero da comunicação oral pública e sua finalidade.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.

## Acompanhamento das aprendizagens

O objetivo da questão 3 é levar os estudantes a perceber como é importante cumprir nossos deveres para que, assim, os direitos também sejam respeitados. Essa atividade servirá de embasamento para a assembleia proposta mais adiante. Você pode sugerir alguns exemplos, caso as crianças tenham dificuldade. A cada princípio, podem-se indicar os seguintes deveres:

- **Princípio 1:** Respeitar a todos em sua diversidade, sem preconceitos de raça, cor, religião, classe social, gênero etc.
- **Princípio 2:** Aproveitar, com dedicação e respeito, as oportunidades de desenvolvimento, estudando, brincando e convivendo em comunidade.
- **Princípio 3:** Conhecer e respeitar as leis do país em que nasceu ou vive.
- **Princípio 4:** Cuidar de si mesmo, preservando a própria saúde, mantendo ambientes limpos e preocupando-se com a higiene pessoal e com uma alimentação saudável.
- **Princípio 5:** Respeitar crianças com deficiência, entendendo suas limitações e potencialidades.
- **Princípio 6:** Obedecer aos pais ou responsáveis e a todos os membros de sua comunidade.
- **Princípio 7:** Frequentar a escola e dedicar-se aos estudos, brincando nos espaços e momentos adequados.
- **Princípio 8:** Não se expor ao perigo, evitando colocar em risco a própria saúde, integridade física e segurança.
- **Princípio 9:** Conhecer seus direitos e denunciar exploração e outros abusos contra crianças.
- **Princípio 10:** Ser compreensivo, solidário, justo e gentil com todos, valorizando sua diversidade.

### Princípio 7

Direito à educação gratuita e ao lazer infantil.

### Princípio 8

Direito a ser socorrido em primeiro lugar em caso de catástrofes.

### Princípio 9

Direito a ser protegido contra abandono e exploração no trabalho.

### Princípio 10

Direito a crescer dentro de um espírito de solidariedade, compreensão, amizade e justiça entre os povos.



DANIEL CABRAL

Declaração Universal dos Direitos das Crianças – Unicef. Disponível em: <[http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/c\\_a/lex41.htm](http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/c_a/lex41.htm)>. Acesso em: 31 jul. 2021. Texto adaptado.

- 1 Você considera que esses direitos são cumpridos no mundo todo? Por quê? **Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes digam que não, já que muitas crianças em todo o mundo sofrem com o trabalho infantil e não têm alimentação e atendimento de saúde adequados.**
- 2 Como as crianças podem ajudar para que seus direitos sejam realmente cumpridos? **Conhecendo bem os próprios direitos e canais de denúncia e alertando adultos de confiança ao ver algum tipo de abuso.**
- 3 Ter direitos implica ter deveres, ou seja, obrigações de todo cidadão, necessárias para uma sociedade mais justa e fraterna. Converse com os colegas e pensem nos deveres das crianças que estão relacionados a cada um dos princípios.

**A resposta dependerá do repertório e das reflexões realizadas pelo grupo.**



### Baú musical

A canção “Deveres e direitos”, de Toquinho, compositor, intérprete e violonista brasileiro, nos ajuda a refletir sobre respeito e igualdade. Combine com a professora como você poderá conhecê-la e, depois, discuta com os colegas sobre o que compreendeu.



## Classificação das palavras

Há diferentes formas de classificar as palavras. Vamos aprender duas delas.

- 1 Leia as palavras a seguir e conte as sílabas oralmente, assinalando o número no quadrinho.

3	criança	4	igualdade	3	infantil	2	lazer
6	nacionalidade	1	sem	1	mãe	2	mental

- 2 Complete o quadro com as palavras acima, separando as sílabas conforme o exemplo. Observe o número de sílabas de cada coluna.

MONOSSÍLABA	DISSÍLABA	TRISSÍLABA	POLISSÍLABA
ser	po-vos	jus-ti-ça	so-li-da-rie-da-de
mãe	men-tal	cri-an-ça	na-cio-na-li-da-de
sem	la-zer	in-fan-til	i-gual-da-de

- Pinte as letras vogais nas monossílabas e nas sílabas que você separou.
- Observando o quadro, explique como as palavras podem ser classificadas pelo número de sílabas.  
As palavras podem ser classificadas como monossílabas (1 sílaba), dissílabas, (2 sílabas), trissílabas (3 sílabas) e polissílabas (4 ou mais sílabas).



### Aquarela

Na obra ao lado, do artista polonês Pawel Kuczynski, estão retratadas duas crianças e duas realidades distintas. Converse com os colegas sobre o que sentem ao apreciar essa ilustração e sobre quais direitos das crianças não cumpridos são denunciados nessa obra.



Locomotiva, ilustração de Pawel Kuczynski.

Espera-se que os estudantes percebam que não estão sendo respeitados, na situação retratada na obra, especialmente o direito à proteção ao desenvolvimento físico, mental e social e o direito a ser protegido contra a exploração no trabalho.

113

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF03LP02, EF03LP05 e EF03LP06

**Componentes da PNA:** produção de escrita, conhecimento alfabético, consciência fonêmica

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas.
- Examinar palavras quanto ao número de sílabas e classificá-las (monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas).
- Identificar a sílaba tônica das palavras e classificá-las como oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

## E2: CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

### Estratégias teórico-metodológicas

As atividades exploram a contagem de sílabas oralmente e, depois, a separação silábica na escrita, retomando diferentes estruturas silábicas. A expressão “estrutura silábica” refere-se à organização de fonemas vocálicos (V) e fonemas consonantais (C) na formação das sílabas das palavras. O conceito de sílaba refere-se à pronúncia, em uma só emissão de voz, de um fonema vocálico ou de um grupo de fonemas. Em língua portuguesa, há várias estruturas silábicas. Do ponto de vista da aprendizagem, a sílaba canônica, CV, por ser a mais frequente, em geral é a primeira que a criança aprende a representar na escrita. No processo de alfabetização e consolidação da aprendizagem do sistema de escrita, os estudantes precisam, cada vez mais, serem expostos a todas as estruturas silábicas da língua. Cabe destacar que a noção de sílaba diverge entre os princípios da escrita e da fala. Por exemplo, a palavra **chave**, na escrita, apresenta uma sílaba CCV (cha) e uma CV (ve). Porém, do ponto de vista fonológico, há duas sílabas CV (/j/ / a / + / v / / e /). Os critérios de separação e classificação silábica na escrita, portanto, diferem da composição fonológica da sílaba, pois seguem os princípios da translineação, ou seja, separação silábica na mudança de linha.

### Acompanhamento das aprendizagens

Nesse contexto, na questão 3, da página seguinte, o objetivo é que as crianças reconheçam diferentes composições silábicas e a presença obrigatória de letras vogais. Tal proposta é fundamental, sobretudo como estratégia de remediação, caso existam estudantes com defasagens no que se refere à apropriação do sistema de escrita.

## Acompanhamento das aprendizagens

Explore a identificação da sílaba tônica. É comum que alguns estudantes tenham dificuldade de compreender a posição, quando mencionamos os termos **última**, **penúltima** e **antepenúltima**, o que ocasiona dúvidas e problemas de compreensão das regras de acentuação. Para isso, exemplifique com as palavras dos quadros e pergunte: “Qual é a última sílaba que falamos ao pronunciar essa palavra? E a penúltima? E a antepenúltima?”. Isso os ajudará a compreender como identificar tais posições. Explique também, por meio dos exemplos, que as palavras podem ter mais sílabas do que as três últimas, mas a posição da sílaba tônica sempre ocorre dessa forma. Mostre exemplos de algumas palavras com duas sílabas, como **café** e **dica**, explicitando que, nesse caso, há duas posições possíveis.

O objetivo das atividades é levar as crianças a associar a posição identificada no primeiro quadro com a classificação apresentada no segundo.

- 3 Observe o quadro a seguir e pinte as sílabas tônicas de cada palavra.

		Antepenúltima sílaba	Penúltima sílaba	Última sílaba
		MÉ	DI	CA
	CA	TÁS	TRO	FES
		DI	REI	TO
	I	GUAL	DA	DE
		IN	FAN	TIL
A	LI	MEN	TA	ÇÃO

ILUSTRAÇÕES: DANIEL CABRAL

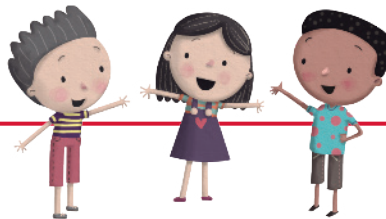
- 4 Complete o quadro com as palavras a seguir, identificando a posição da sílaba tônica conforme as cores destacadas.

ninguém	urubu	ordem
movimento	máquina	matemática

		Proparoxítona	Paroxítona	Oxítona
		má	qui	na
ma	te	má	ti	ca
			or	dem
	mo	vi	men	to
			nin	guém
		u	ru	bu

- 5 Compare os dois quadros e complete a classificação das palavras.
- As palavras oxítonas têm a última sílaba tônica.
  - As palavras paroxítonas têm a penúltima sílaba tônica.
  - As palavras proparoxítonas têm a antepenúltima sílaba tônica.

## De olho na fala



DANIEL CABRAL

### Assembleia: estatuto da turma

Em uma assembleia, as pessoas conversam e discutem diversos assuntos, de maneira ordenada e respeitosa, com o objetivo de buscar soluções, de modo colaborativo, para questões coletivas.

Participar de uma assembleia é um exercício de cidadania. Pensando nisso, como cidadãos, com direitos e deveres, vamos discutir:

#### Quais são os direitos e deveres da criança na escola?

Juntos, em uma assembleia, vocês vão discutir a **pauta** acima com o **objetivo** de criar coletivamente o estatuto da turma.

#### Organização e etapas da assembleia

- A professora será a coordenadora e fará o registro da ata na lousa. Um estudante será o escriba e fará o registro da ata.
- A sala deve ser organizada em círculo, para que todos se vejam.
- A assembleia será organizada em quatro momentos: (1) abertura (apresentação da pauta e dos participantes); (2) exposição dos direitos e deveres da criança na escola; (3) definição do que deve constar no estatuto da turma; e (4) encerramento com acordo coletivo e assinatura da ata.

#### Linguagem oral e corporal

Durante a assembleia, é importante:

- usar tom de voz adequado e escutar o colega atentamente;
- ser breve ao falar e respeitar o momento adequado para isso;
- usar postura e expressão corporal e facial cordiais e simpáticas;
- usar expressões de agradecimento e gentileza.

#### Acordo coletivo e avaliação

Ao final, a professora lerá a ata em voz alta e, posteriormente, todos deverão assinar o estatuto da turma consolidado em um cartaz.

Converse com os colegas sobre o que você achou da assembleia e o que aprendeu com essa atividade.

115

#### Estratégias teórico-metodológicas

Explique todas as etapas para os estudantes antes de começar. Elejam, juntos, um representante para o registro da ata. Primeiramente, como modelização, você pode fazer registros na lousa e pedir ao representante que os anote no cartaz que servirá de documento oficial da assembleia. Antes de ser registrada na ata, cada ação proposta deve ser submetida à votação por meio de três questões: Quem é favorável? Quem é contrário? Quem se abstém? Explique às crianças o que é abstenção e que, nesse caso, ela pode ocorrer, pois é um direito democrático. O sistema de votação também pode ser usado durante situações em que não há acordo sobre a proposição de um direito ou dever.

## E2: ASSEMBLEIA: ESTATUTO DA TURMA

### Estratégias teórico-metodológicas

A assembleia é um gênero que tem como finalidades: discutir temas e propor soluções para situações de interesse de uma coletividade (moldadores, estudantes, funcionários etc.); deliberar democraticamente sobre ações a serem praticadas; e tomar decisões coletivas em relação a fatos e situações de conflito. Quanto ao formato, é essencialmente oral, acompanhado de comunicação não verbal (gestos, expressões faciais e corporais e entonação de voz) e registro escrito por meio de atas.

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Realizar exposições orais a partir de planejamento prévio.
- Compreender a função social de assembleia.
- Compreender e respeitar aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem falada: turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala etc.
- Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume e velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
- Identificar gênero da comunicação oral pública e sua finalidade.
- Participar de assembleia.
- Opinar e defender um ponto de vista.

#### BNCC/PNA na atividade

##### Competências específicas de Língua

Portuguesa: 2, 3, 5, 6 e 7

Habilidades da BNCC: EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10 e EF35LP15

Componentes da PNA: compreensão de textos, vocabulário



**DIÁRIO DE BORDO****Estratégias  
teórico-metodológicas**

Neste momento avaliativo, explore-se a compreensão leitora na perspectiva da apreciação crítica. O estudante precisa ler e compreender a tirinha e, a partir dela, posicionar-se sobre o tema em foco. Além disso, explore-se o conhecimento ortográfico relacionado ao uso de til e de M e N em final de sílaba. Solicite que a proposta seja feita de maneira individual. Assim, você terá informações do desenvolvimento e do aprendizado de cada um dos estudantes de maneira particular.

**Acompanhamento  
das aprendizagens**

Retome o que o estudante recorda sobre textos e palavras, descrevendo como ele realizou as atividades. Por exemplo, quais textos foram lidos, do que se lembra, quais foram as letras estudadas na trilha etc. Todos precisam estar cientes do que fizeram coletivamente e do que fizeram sozinhos. Também é importante que o estudante se habitue a perguntar “o que não entendi”, elaborando perguntas pertinentes e buscando esclarecimentos conscientes de suas dúvidas. Anote as suas observações em seu **Diário de classe reflexivo**.

**Diário de Bordo**

No final desta estação, leia uma tirinha e converse com os colegas.



- 1 Qual é o mundo que vocês querem para o futuro? Discutam.  
**Resposta pessoal.**
- 2 Localize no texto exemplos de palavras com som nasal em **M**, **N** e til.  
**Exemplos de resposta: Som nasal com N: criança; som nasal com M: quem; som nasal com til: educação.**
- 3 Transcreva da tirinha uma palavra monossílaba, uma dissílaba, uma trissílaba e uma polissílaba.  
**Exemplos: que, você, bacana, igualdade (respectivamente).**
- 4 Transcreva da tirinha uma palavra oxítona e uma paroxítona.  
**Exemplos: mundial, futuro (respectivamente).**

**O que aprendi**

Retome os desafios desta estação:

- Li e compreendi história em quadrinhos?
- Analisei formação e escrita de palavras?
- Classifiquei palavras pelo número de sílabas ou pela tonicidade?
- Participei de uma assembleia para discutir o estatuto da turma?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

116

**BNCC/PNA na atividade**

**Competência geral da BNCC:** 8

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF03LP01, EF03LP05 e EF03LP06

**Componentes da PNA:** fluência em leitura oral, compreensão de textos

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Relacionar imagens e recursos gráficos em histórias em quadrinhos.
- Ler e escrever corretamente utilizando conhecimentos das relações regulares contextuais: marcas de nasalidade.
- Examinar palavras quanto ao número de sílabas e classificá-las (monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas).
- Identificar a sílaba tônica das palavras e classificá-las como oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.



## Estação criativa

### Mostra de animação



DANIEL CABRAL

Você conheceu campanhas que atuam em prol de causas sociais, como o combate ao trabalho e à exploração infantil. Também conversou sobre os direitos e deveres das crianças e criou o estatuto da turma.

Para divulgar esse documento, que tal elaborar um estatuto animado, tal como um comercial? Esse material pode inspirar outros colegas a escrever seus estatutos e a compreender a importância de conhecer direitos e deveres.

Nesta etapa, seus desafios são:

- Criar uma versão animada do estatuto da turma.
- Organizar uma mostra de animação aberta à comunidade.
- Produzir os cartazes de divulgação do evento.

Os recursos visuais podem ser ilustrações, fotografias, cores, tamanhos e tipos de letra diferentes. Os recursos escritos envolvem o uso do imperativo e frase curta para *slogan*.

### Trocando figurinhas

Antes de começar a produzir, vamos relembrar algumas informações importantes sobre cartazes e o estatuto e sobre formas de escrevê-las e organizá-las.

- Qual é a finalidade de campanhas ligadas a causas sociais?  
**Promover ideias e atitudes e conscientizar sobre comportamentos.**
- Quais são as partes principais de um cartaz de campanha? E de um cartaz de divulgação de evento?  
**Cartaz de campanha pode apresentar *slogan*, mensagem principal, realizadores. Cartaz de evento apresenta nome do evento, local, data, horário, realizadores, *slogan*.**
- Que recursos visuais e escritos esses textos utilizam?
- Qual é a importância de documentos como estatutos?

Para finalizar, façam uma lista do que precisará ser revisado na escrita de um cartaz.

Trata-se de regulamentos. No caso de um estatuto legal, há leis que determinam o que é correto ou não. Eles são importantes, pois garantem direitos e organizam a vida social.



Sequência que demonstra crescimento da personagem para compor uma cena em *stop motion*.

JOE CLOKEY/THE WALT DISNEY FAMILY MUSEUM, SAN FRANCISCO, ESTADOS UNIDOS

117

#### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa:** 5  
**Habilidades da BNCC:** EF15LP09 e EF15LP10  
**Componente da PNA:** produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

## ESTAÇÃO CRIATIVA (E3)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Novamente, será importante que as crianças leiam os desafios e reflitam sobre o que vão aprender. Retome a importância de pensar sobre o que estão aprendendo e de criar o hábito de fazer perguntas. A cada trilha, continue estimulando tais práticas, pois elas favorecem o desenvolvimento de capacidades metacognitivas e das funções executivas do cérebro.

#### Trocando figurinhas

Antes de iniciar as atividades de produção textual, promova um momento de autoavaliação e avaliação. Retome com a turma o que estudaram. A cada pergunta, anote na lousa as percepções dos estudantes. Se preferir, oriente primeiramente uma reflexão individual, na qual cada um pode pensar sobre as questões. Para explorá-las, retome: finalidade de campanhas sociais, diferenças entre cartaz, folheto e *banner* digital e organização de diferentes tipos de cartazes. Além disso, retome a reflexão sobre a importância de estatutos e de outras leis que organizam direitos como os das crianças.

## E3: ESTATUTO ANIMADO

## Estratégias

## teórico-metodológicas

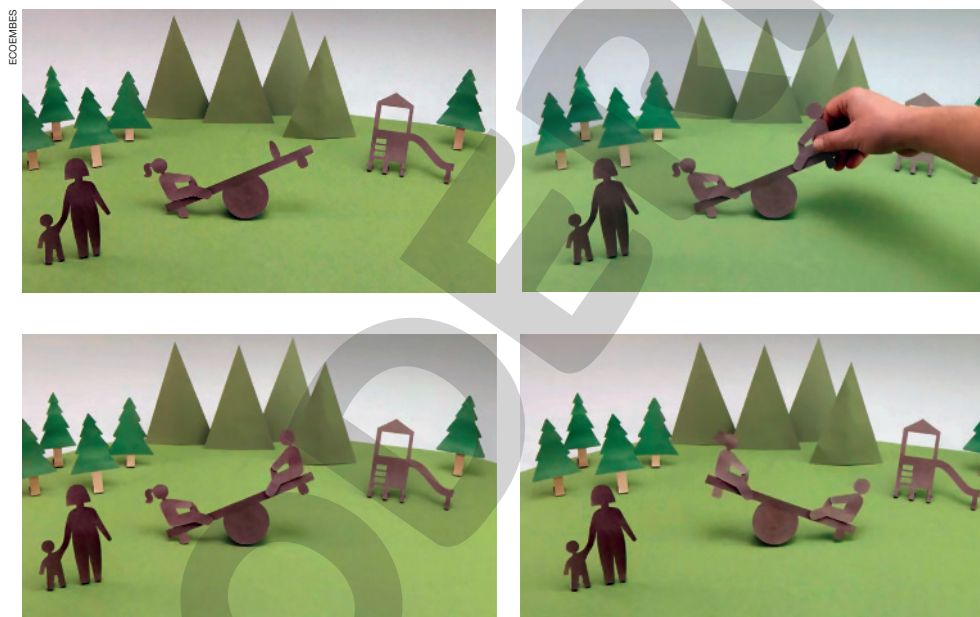
Caso o recurso do *stop motion* não possa ser utilizado, sugere-se que os estudantes produzam um *flipbook*, ou folioscópio. O *flipbook* é uma espécie de livreto animado: em cada página, desenha-se uma imagem, construindo uma sequência que, ao ser folheada, dá a ideia de movimento. Para favorecer sua multiplicação, recomende, nesse caso, que os desenhos sejam simples, podendo ser coloridos ou não. Os *flipbooks* poderão circular entre as famílias, que serão convidadas para uma roda de conversa sobre os direitos e deveres da criança. Esse evento pode ser realizado como parte de uma mostra de *flipbooks* e cartazes para a promoção dos direitos da criança.

Para o trabalho com a técnica de *stop motion*, sugere-se apresentar aos estudantes algumas animações para que visualizem esse tipo de recurso (sugestões disponíveis em: <<https://vimeo.com/36049406>> e <<https://vimeo.com/319630879>>; acessos em: 23 mar. 2021). Explore a imagem da página 117 e explique aos estudantes que cada boneco deverá ser fotografado. As imagens são organizadas em sequência para simular o crescimento da personagem. Destaque que seriam necessárias, no mínimo, seis fotos, o que não chega a um segundo de filme. Comente com as crianças que um segundo de filme em *stop motion* tem em média dez fotos; um minuto, portanto, exige 600 fotos. Peça que imaginem como deve ser trabalhoso construir um filme inteiro utilizando essa técnica. Prossiga com as atividades passo a passo, encaminhando-as sempre com sua mediação.

## Oficina do texto

## Estatuto animado

Nessa primeira parte, vamos criar o estatuto animado. Para isso, vocês podem utilizar um recurso chamado *stop motion* (“movimento parado”). Essa técnica consiste justamente em dar movimento a um objeto inanimado que é fotografado de diferentes maneiras para simular determinadas ações. Analise a sequência de imagens a seguir, observando a posição dos recortes de papel.



Imagens de comercial produzido em *stop motion* para uma empresa espanhola sem fins lucrativos, voltada à reciclagem e ao cuidado com o meio ambiente.

- 1 Como você imagina que o *stop motion* será organizado?  
Espera-se que as crianças percebam que cada cena deverá ser fotografada.
- 2 Que movimento será representado no *stop motion*?  
Espera-se que as crianças percebam que o movimento da gangorra será representado.
- 3 O uso da mão foi um recurso inusitado. Caso não quisesse usá-lo, como o autor do vídeo poderia inserir o garoto que vai brincar na gangorra?  
Comente com os estudantes que o uso da mão é proposital. Para não utilizar tal recurso, o autor teria de fazer a aproximação gradual do garoto até chegar e sentar-se na gangorra.

118

## BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua

Portuguesa: 2, 3, 5, 7 e 10

Habilidades da BNCC: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07 e EF03LP21

Componente da PNA: produção de escrita

Para criar a animação, a professora organizará a turma em trios ou grupos. Cada trio será responsável por representar um direito e um dever por meio da técnica *stop motion*.



Crianças do 3º ano de uma escola pública alemã utilizando *tablets* para criar animações em *stop motion* sobre os direitos da criança, em 2019.

### Planejamento

- Definem qual direito e dever cada trio vai explorar.
- Combinem o que será usado para representar seres e objetos: recortes, massinha, brinquedos, ilustrações etc.
- Planejem quadro a quadro a representação do direito e do dever envolvidos.
- Fotografem cada quadro para compor a cena.
- Verifique se haverá recurso sonoro: voz de um locutor ou trilha sonora.

### Edição

Há diversos programas de computador para editar as imagens e compor o vídeo. É possível também utilizar aplicativos para *smartphones*, específicos para criar o efeito *stop motion*. Com eles, é necessário apenas capturar as imagens; o aplicativo organiza o vídeo.

Para decidir como será feita essa edição, aguarde as orientações da professora.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Produzir uma animação em *stop motion* para uma campanha de conscientização na escola.



## E3: CARTAZES DE DIVULGAÇÃO

### Estratégias teórico-metodológicas

Caso os estudantes produzam o *flipbook*, os cartazes podem ser realizados de duas formas: cartazes-convite para um bate-papo com os pais; e cartazes de campanha em prol da divulgação e conscientização dos direitos da criança. No dia do bate-papo, tais produções podem compor uma mostra com trabalhos feitos pelas crianças. Para o *slogan*, recomende à turma criar vários deles e, depois, por meio de eleição, definir qual será utilizado no evento. Retome com os estudantes o uso de verbos no imperativo para incentivar a participação da comunidade. Questione-os: que tipo de imagem será apresentada para destacar a finalidade da mostra? Uma cena das animações produzidas? Fotografias feitas durante a produção? Uma ilustração?

Recomenda-se um momento de revisão compartilhada, mediada por você. Os estudantes, organizados nos trios em que estão desenvolvendo a atividade, deverão colaborar com a revisão do texto coletivo. É importante explorar pergunta a pergunta, pedindo que observem a primeira versão do texto, conduzindo-os à reflexão.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 7 e 10

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP05, EF15LP06,  
EF15LP07, EF15LP08,  
EF15LP09, EF15LP10,  
EF35LP07 e EF03LP21

**Componente da PNA:**  
produção de escrita

## Cartazes de divulgação



Agora, vamos organizar a Mostra de Animação. Cada trio vai produzir um cartaz de divulgação para o evento. Antes, porém, é importante decidir coletivamente qual será o título do evento, data, local e horário de realização.

### Planejando

- O cartaz de divulgação precisará ter: título do evento, imagem ou ilustração, *slogan*, data, horário, local, responsáveis pelo evento.
- Combinem a disposição gráfica das informações: onde o título será colocado; como serão apresentadas as demais informações.

### Escrevendo

- Façam uma primeira versão do cartaz em um papel de rascunho, conforme planejamento da disposição das informações e da imagem.

### Revisando

**SIM NÃO Para revisar o cartaz, verifique e marque X:**

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

O título do evento e o *slogan* estão registrados e visíveis?

O *slogan* está escrito de forma motivadora?

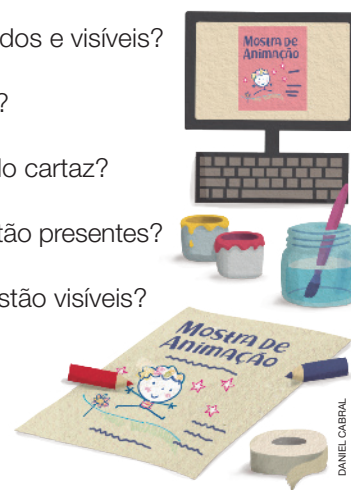
A imagem está de acordo com o objetivo do cartaz?

Os nomes dos responsáveis pelo evento estão presentes?

As informações sobre data, local, horário estão visíveis?

As palavras estão grafadas corretamente?

Os sinais de pontuação estão adequados?



### Distribuindo os cartazes

- Após revisão, editem o cartaz no computador para ser impresso. Caso não seja possível, elaborem um cartaz maior em cartolina ou outro material.
- Combinem com a professora o local onde os cartazes poderão ser afixados na escola. Se possível, tirem cópias para que cada sala receba um cartaz.

120

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância e pontuação).
- Planejar e produzir cartazes de divulgação da mostra de animação.



## Ciranda do texto

### Mostra e bate-papo com as famílias

8.3  
8.6  
Façam uma versão do cartaz em um folheto para convidar as famílias e toda a comunidade para a Mostra.

#### Organização da mostra

O local foi definido previamente com a turma. Agora, será necessário definir como o espaço será organizado para receber os convidados. Para isso:

- verifiquem quais equipamentos são necessários para a exibição das animações;
- criem alguns recursos visuais como faixas e cartazes para identificar o local da Mostra;
- certifiquem-se de que há assentos suficientes para os convidados. Caso contrário, planejem a utilização de algum outro recurso.

#### Exibição da animação

Realizem a exibição do estatuto animado em local e horário combinados anteriormente.

#### Hora da conversa!

Após a exibição, conversem com os espectadores presentes, pedindo que avaliem o que acharam das animações e do tema abordado e verificando se têm sugestões etc.

Será muito importante que todos apresentem opiniões e questões sobre quais são os direitos e deveres das crianças e dos adultos não só na escola, mas também em casa e na comunidade.

#### Relato de experiência

Em data combinada com a professora, a turma vai realizar uma roda de conversa para relatar como foi a experiência de participar da campanha para promover o estatuto da turma por meio de uma Mostra de Animação.



DANIEL CABRAL

### E3: MOSTRA E BATE-PAPO COM AS FAMÍLIAS

#### Estratégias teórico-metodológicas

Esta seção articula tanto a divulgação dos trabalhos produzidos pelos estudantes como práticas de literacia familiar, que abrangem o convívio e o envolvimento das crianças e de seus responsáveis e comunidade em diferentes práticas de linguagem que possam estimulá-las a participar da cultura letrada mais efetivamente. Nesta atividade, é possível articular a Mostra com ações cidadãs que envolvam, por exemplo, a arrecadação de brinquedos para alguma instituição; ou de livros, para a organização de uma biblioteca comunitária. Nesse caso, os folhetos podem mencionar, por exemplo, que o ingresso para o evento é um brinquedo ou livro usado para as finalidades acima indicadas.

#### Acompanhamento das aprendizagens

#### Hora da conversa!

O diálogo cordial e amistoso é um importante recurso democrático. É por meio dele que podemos vencer uma escola que considera a participação de todos.

#### Relato de experiência

Oriente os estudantes a: falar somente na sua vez; utilizar tom de voz adequado: nem alto nem baixo demais; escutar com atenção os colegas; e expressar-se com clareza e cordialidade.

121

#### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa:** 8

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP02

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar e organizar a mostra de animação.
- Compreender e respeitar aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem falada: turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala etc.
- Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.

**DIÁRIO DE BORDO****Estratégias****teórico-metodológicas**

As atividades de avaliação têm como intenção observar o conhecimento do estudante sobre a estrutura de um *banner* digital, a maneira como é escrito e seus elementos, além de identificar as linguagens utilizadas. Solicite às crianças que realizem os desafios de maneira autônoma para que você possa avaliar o desenvolvimento de cada um e reconhecer as dificuldades ainda presentes.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Chegando ao final da trilha, é fundamental que os estudantes realizem uma análise do processo percorrido ao longo do estudo. Investigue cada uma das conquistas e dê espaço para que cada estudante possa expressar aquilo que foi mais significativo e os pontos onde ainda apresenta dúvidas e dificuldades. Todos precisam estar cientes do que fizeram coletivamente e do que fizeram sozinhos. É assim que as crianças poderão avançar no desenvolvimento da autonomia e em seu processo de autoconhecimento.

**Diário de Bordo**

Você chegou ao final da trilha. É hora de fazer uma parada e refletir sobre o que aprendeu. Para isso, leia o *banner* digital e responda às questões a seguir.



Banner produzido em 2020 pelo Estado do Maranhão.

- 1 Observando o *banner*, preencha o quadro, localizando o que se pede.

Tema do <i>banner</i>	30 anos do ECA
Slogan	Pelo direito à infância e à juventude, sempre!

- 2 As imagens no cartaz fazem referência a que tipo de festa? Quem é o aniversariante? *As imagens referem-se a uma festa de aniversário, e o aniversariante é o ECA que, na ocasião, fez 30 anos (13/07/2020).*

**O que aprendi**

Retome os desafios desta estação:

- Criei uma versão animada do estatuto da turma?
- Organizei uma mostra de animação aberta à comunidade?
- Produzi cartazes de divulgação do evento?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

122

**BNCC/PNA na atividade**

Competência geral da BNCC: 8

Habilidades da BNCC:

EF15LP09, EF15LP10,  
EF35LP03 e EF03LP19

Componente da PNA:

compreensão de textos

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Reconhecer efeitos de sentido decorrentes de recursos multissemióticos em cartazes e folhetos de campanha.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.

## Mundo das palavras

Neste glossário, vamos conhecer um pouco mais sobre os direitos das crianças e dos adolescentes.



**Alimentação:** direito que envolve a garantia de acesso a alimentos saudáveis por todas as crianças e adolescentes.



**Educação:** ações que favorecem o desenvolvimento intelectual, físico e cidadão de todas as crianças e adolescentes.



**Lazer:** tempo reservado ao descanso e à brincadeira, que deve ser garantido a toda criança e adolescente.



**Liberdade:** direito de todo cidadão a organizar sua vida pessoal e social, conforme suas ações, desejos, valores etc., seguindo o que é permitido por lei.



**Profissionalização:** refere-se ao direito à capacitação e qualificação profissional adequadas para futuro exercício no mercado de trabalho.



**Saúde:** direito que se refere ao acesso universal e igualitário a serviços que garantam promoção, proteção e recuperação da saúde.

ILUSTRAÇÕES: DANIEL CABRAL

### BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 2

Componente da PNA: vocabulário

## 4.6 Conclusão da Trilha 3

### (A) Avaliação formativa

Para a verificação da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações relacionadas aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros e aos três momentos avaliativos orientados na seção **Diário de bordo**, além de outros registros que você tenha considerado pertinentes. Organize, a partir disso, o seu **Diário de classe reflexivo**.

A **produção textual** realizada ao final da trilha é um instrumento avaliativo fundamental, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos), essenciais para a prática textual. Paralelamente, a **compreensão leitora** precisa ser acompanhada em diversificadas atividades, promovendo a verificação da fluência em leitura oral, a paráfrase e a síntese oral como estratégias para avaliar a compreensão, além de observar a compreensão de comandos e instruções nas questões de análise e interpretação.

### (B) Verificação e acompanhamento

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da PNA, considere alguns questionamentos que podem orientar registros a partir das habilidades exploradas na trilha e dos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

#### **Práticas de oralidade: escuta e expressão oral**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13 e EF35LP10

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais, demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Participou da assembleia, respeitando as regras impostas pelo gênero? Escutou atentamente os colegas? Contribuiu positivamente para a produção coletiva do estatuto da turma?

#### **Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP17 e EF03LP19

O estudante compreendeu, inicialmente, a função social de textos de campanha? Ele reconhece gêneros como cartaz, pôster e *banner*?

Durante a leitura de textos, o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Por meio da sua mediação, ele consegue perceber o sentido figurado de palavras e expressões e a articulação de diferentes semioses? Ele explora e manuseia livros de modo adequado? Lê de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas?

#### **Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF35LP12, EF35LP13, EF03LP01, EF03LP02, EF03LP05, EF03LP06, EF03LP07 e EF03LP10

O estudante explora e compreende diferentes semioses em textos de campanhas? Reconhece a forma composicional de cartaz, pôster e *banner* digital?

A partir do que foi apresentado na trilha (formação e escrita de palavras, tonicidade, número de sílabas e ortografia), há avanços observáveis no que se refere a conhecimentos gramaticais e ortográficos?

#### **Práticas de produção de textos e produção de escrita**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP15 e EF03LP21

Na atividade de escrita, o estudante explorou os processos de planejamento, textualização, revisão e edição? Houve dificuldades para entender os comandos e as instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

A produção coletiva do estatuto da turma está coerente com o gênero e com a situação de produção? O vídeo em *stop motion* ou o *flipbook* seguiram os parâmetros discursivos propostos para a produção? Os cartazes de divulgação de evento estão apropriados? Os usos linguísticos estão adequados?

### (C) Estratégias de remediação

A partir de suas observações, verifique quais intervenções são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas. Como propostas de remediação, explore a leitura de outros cartazes, a análise composicional e variadas atividades de interpretação da linguagem figurada e da articulação de diferentes semioses. Uma atividade com provérbios e ditados populares pode contribuir significativamente para compreender a diferença entre sentido literal e sentido figurado.



## 4.7 Introdução da Trilha 4

### (A) Apresentação

Considerando a visão sistêmica que organiza a coleção, esta trilha permite a integração com diferentes componentes curriculares (Arte, Geografia e História), envolvendo o tema contemporâneo transversal Multiculturalismo, envolvendo a temática da memória, possibilitando a criação de contextos lúdicos para explorar, por meio do relato em diários e em depoimentos, diferentes experiências pessoais, culturais e relacionadas ao próprio aprendizado.

As competências gerais e as competências específicas de Linguagens são mobilizadas na exploração de diferentes práticas de linguagem e textos do campo cotidiano, contribuindo para o desenvolvimento da expressão pessoal e da escrita sobre si, bem como para a manifestação de pontos de vista, sentimentos, percepções pessoais, além de mobilizar reflexões sobre identidade (ênfase na dimensão do autoconhecimento e da alteridade, conforme **Mandala do Ser Integral**, apresentada na Seção Introdutória).

Os usos tecnológicos são propostos na etapa de produção, porém é uma sugestão que pode ser ou não utilizada na atividade, havendo possibilidades analógicas indicadas para garantir o desenvolvimento das aprendizagens essenciais. As habilidades EF15LP09 e EF15LP10 sinalizam os princípios da interação em sala de aula (mais informações sobre a oralidade a serviço da aprendizagem na Seção introdutória).

### (B) Objetivos pedagógicos de ensino

#### **Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência**

- Explorar diário ficcional, carta-diário, postagem de *blog* pessoal e depoimento oral.
- Promover análise de características de relatos em diários.
- Apresentar estrutura e recursos expressivos na escrita sobre si.

#### **Conhecimento alfabético, consciência fonêmica/fonológica, produção de escrita**

- Promover reflexões sobre o uso do dicionário.
- Explorar a ordem alfabética.
- Explorar a escrita de palavras (adjetivos, formação de palavras; R/RR; S/SS)
- Promover atividades sobre pronome como recurso coesivo.

#### **Produção de escrita**

- Explorar a produção de relato oral de experiências.

- Orientar a produção de diário pessoal de estudos.
- Mediar a organização de diário fotográfico virtual ou mural fotográfico.

### (C) Pré-requisitos pedagógicos

Os pré-requisitos para o 3º ano são:

- Capacidade de atenção, observação e escuta atenta.
- Desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário, compreensão e expressão oral).
- Memória visual e memória auditiva (lembrar-se de algo que viu e ouviu).
- Leitura fluente e automatizada de textos curtos com compreensão.
- Reconhecimento das letras do alfabeto em diferentes formatos, nomeando-as na ordem convencional.
- Reconhecimento na leitura das relações grafofônicas regulares, contextuais e/ou concorrentes.
- Procedimentos do comportamento escritor: planejar, escrever, revisar e editar.

### (D) Rotina docente e materiais

Aproveite que, nesta trilha, o enfoque está em gêneros ligados à memória para investir na leitura literária de livros que explorem o universo dos diários, das cartas, dos relatos etc. Será interessante também promover mais rodas de conversa para compartilhar relatos de experiências com a turma, além da solicitada na trilha. De modo paralelo à leitura literária, uma proposta muito interessante será promover as escritas autobiográfica e biográfica. Para isso, os estudantes terão de escrever um pequeno relato falando sobre sua história de vida ou sobre alguém que admiram. Nesse segundo caso, você pode articular a proposta com a entrevista para coleta de informações do biografado. A escrita sobre si é um ótimo recurso para o desenvolvimento do autoconhecimento, alinhando-se de modo muito promissor às competências socioemocionais.

### (E) Referência complementar comentada

TRAVAGLIA, L. C. *Na trilha da gramática*: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento. São Paulo: Cortez, 2014.

A obra apresenta práticas concretas para explorar a análise linguística em sala de aula, desde a alfabetização, demonstrando uma forma dinâmica de promover reflexões sobre a língua materna. As variadas possibilidades de reflexão linguística incentivadas visam ao desenvolvimento de capacidades que permitem compreender a língua como objeto de estudo e também como instrumento de interação.

## MEMÓRIAS EM PALAVRAS

## BNCC na trilha

## Competências orientadoras:

- Gerais: 3, 4, 6, 8 e 9
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5 e 6

PRIMEIROS PASSOS:  
ATIVIDADE PREPARATÓRIA

A proposta desta abertura é refletir sobre registro de memórias, sobretudo aquelas ligadas à vida familiar. Pergunte aos estudantes o que eles entendem por memória. Observe as hipóteses da turma, que podem ser das mais variadas, como lembrança, recordação, habilidade de “gravar” fatos etc. Depois, discuta as duas primeiras questões propostas e, ao final, retome as hipóteses e pergunte à turma de que memória se está falando na abertura. Espera-se que compreendam que se trata de memórias afetivas, recordações oriundas de experiências vividas, ou seja, da nossa própria história. Explique que a fotografia, conforme imagens apontam, são formas de registrar momentos. Prossiga com a terceira questão e anote as percepções da turma sobre maneiras de registrar memórias. As hipóteses dependerão do repertório e das vivências dos estudantes, mas eles podem citar vídeos, diários, biografias, autobiografias, *blogs*, redes sociais, por exemplo. Se possível, neste momento, faça uma primeira aproximação com o gênero diário, questionando os estudantes se eles têm o hábito de escrever sobre o dia a dia, sobre eles mesmos (do que gostam ou não, preferências em geral). Incentive as crianças a relatarem oralmente os últimos acontecimentos que vivenciaram, assim como um momento que elas consideraram especial ou legal, ocorrido nos últimos dias.

## Trilha

## 4

## Memórias em palavras

Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.

ELLENAZ/ISTOCKPHOTO/GETTY IMAGES



Idoso resgatando memórias em fotografias.

**2. Resposta pessoal.** Comente que um álbum pessoal de fotografias, impresso ou digital, tem o objetivo de ser um objeto de memória pelo qual registramos momentos importantes para futura recordação.

**1.** A primeira traz o momento da recordação em si, isto é, retomar fotografias e lembrar de pessoas e fatos vividos. A segunda é o momento do registro.



Família registrando fotografia com o celular.

EUROLEADERGROUP/12/DREAMSTIME/ASPIX

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



## Primeiros passos

Por meio das fotografias acima, podemos refletir sobre a importância do registro fotográfico na vida pessoal.

1. Descreva o que cada imagem retrata.
2. Sua família tem o hábito de registrar em fotografias os momentos vividos? Como isso é feito? Para que serve um álbum de fotografias?
3. Levante hipóteses: de que outras maneiras podemos registrar nossas memórias? **Anote as hipóteses das crianças para posterior verificação.**

124

## BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas da Língua Portuguesa:** 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP02, EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:** compreensão de texto

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

## Estação da leitura

### Querido diário



BRUNA ASSIS BRASIL

Além de fotografias, é possível registrar nossas memórias por meio da escrita. Nos chamados diários pessoais, por exemplo, podemos relatar acontecimentos do dia a dia e contar segredos.

Os diários também aparecem na literatura, como relatos do mundo da imaginação. Há diários ficcionais que trazem a escrita íntima de diferentes personagens.

Pensando nisso, os seus objetivos são:

- Ler e compreender diários ficcionais.
- Explorar a construção de relato em diário ficcional.
- Analisar uma carta-diário real.

### Momento família

Que tal rever fotos de famílias e ouvir sobre as memórias de seus familiares e pessoas da comunidade?

- Peça a um de seus familiares que lhe mostre fotos antigas da família.
- Pergunte sobre as pessoas que aparecem e que momentos estão registrados naquelas fotografias.
- Caso não tenham fotos, peça que contem sobre algum fato marcante que faz parte da memória de sua família.

Em dia combinado com a professora, traga a fotografia e relate o acontecimento registrado nela para toda a turma.



Família reunida vendo álbum de fotografias.

WAVEBENISTOCKPHOTO/GETTY IMAGES

## ESTAÇÃO DA LEITURA (E1)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Sugere-se o formato de aula dialogada para as atividades propostas na **Estação da leitura**. Crie o hábito de que, a cada estação, algum estudante leia os desafios para a classe. Depois, promova uma discussão sobre o que realizarão. Tal prática corresponde a um princípio fundamental da autorregulação da aprendizagem e também contribui para o desenvolvimento das funções executivas do cérebro.

### Momento família

Lembre a turma que “família” corresponde às pessoas com quem elas vivem. Elas podem considerar membros da comunidade, sobretudo pessoas mais velhas com as quais tenham contato para realizar as atividades propostas nesse momento. O objetivo da atividade é promover um momento prazeroso de recordações entre as crianças e suas famílias. Informe-lhes a respeito da importância de ouvirem os relatos de seus familiares sobre o momento em que aquela foto foi tirada e os motivos do registro. Esses relatos orais auxiliarão na compreensão das crianças sobre os temas que estudaremos na trilha: relato oral, memórias, registros, recordações etc. Essa atividade será retomada no final da **Estação da língua**.

### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa:** 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:** compreensão de texto

### Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.



## E1: DIÁRIO DA FICÇÃO

**Atividade preparatória**

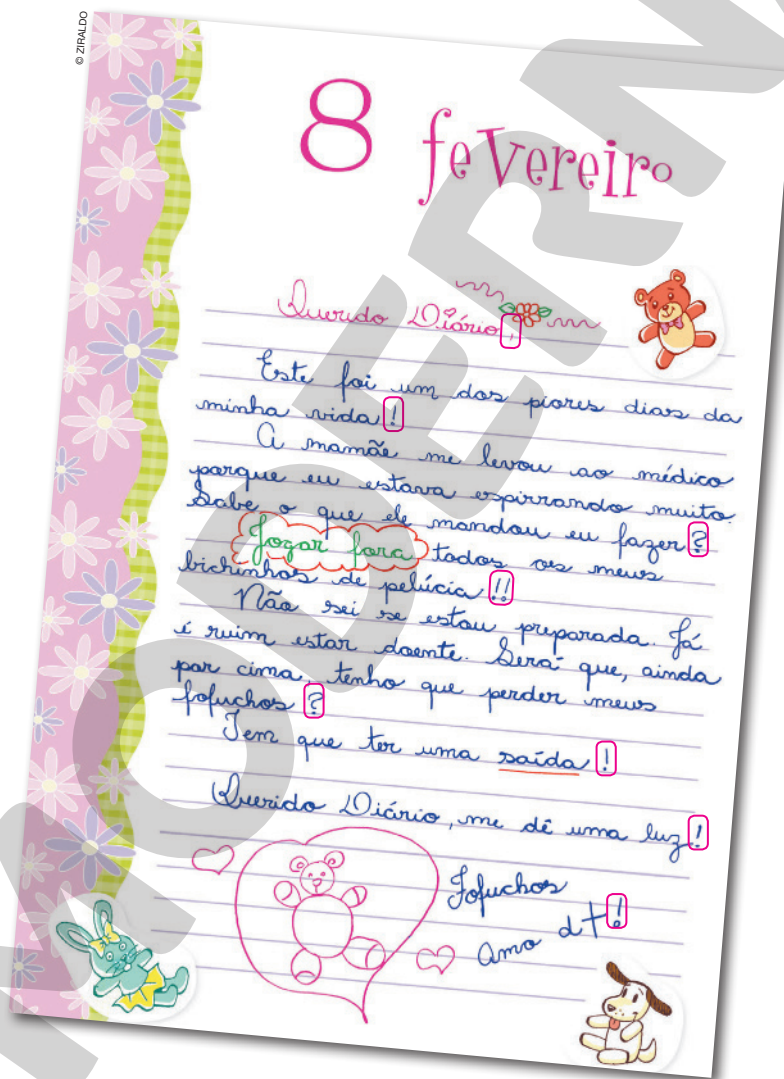
Será importante contextualizar o gênero para os estudantes. Pergunte a eles se sabem o que é um diário pessoal. Comente que algumas pessoas gostam de relatar os acontecimentos do seu dia a dia e, para isso, registram, diariamente ou com a maior frequência possível, acontecimentos de suas vidas, usando cadernos, *sites*, *blogs* ou redes sociais. Explique que, em um diário pessoal, há opiniões, desejos, sentimentos, além de segredos íntimos e informações confidenciais. Comente que um diário pessoal pode ser manuscrito em cadernos ou escrito em *sites* para diários privados que ficam armazenados na internet, mas só quem tem a senha pode acessar. Explique que se trata de um tipo de escrita íntima, isto é, reservada apenas à pessoa que escreve ou a amigos íntimos e autorizados pelo dono do diário. A escrita de diários em *blogs* e redes sociais deixa de ser íntima, pois a finalidade desse tipo de texto é compartilhar o cotidiano vivido com outras pessoas. Nesse caso, o autor escolhe o que quer contar e divulgar em sua página. Será importante também explicar o termo “ficção” como criação artística que, embora não seja real, representa diferentes realidades imaginadas pelo autor. O diário ficcional é justamente um texto que “simula” um diário da vida real.

**Estratégias teórico-metodológicas**

Organize a turma em duplas e solicite, primeiro, uma leitura individual silenciosa e, depois, uma leitura em voz alta, na qual um estudante lê para o outro.

**Texto & leitor****Diário da ficção**

Julietta, personagem criada pelo cartunista Ziraldo, tem um diário no qual ela relata suas memórias e conta seus segredos. Vamos ler uma das páginas desse diário maluquinho.



126

**BNCC/PNA na atividade**

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF03LP07, EF03LP12 e EF03LP17

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita



1. Um diário serve para relatar situações do dia a dia e registrar pensamentos, dúvidas, segredos etc. Julieta escreve para o próprio diário.

1 Para que serve um diário?

Para quem Julieta escreve?

2 Relata uma visita que fez ao médico e desabafa sobre a necessidade de ter de jogar fora os bichos

2 O que Julieta relata em seu diário?

Como ela avalia o seu dia? Por quê?  
de pelúcia, considerando, por isso, o seu dia com um dos piores dias já vividos por ela.

3 Levante hipótese: o que, provavelmente, motivou a recomendação médica?

O fato de os bichos de pelúcia poderem ocasionar alergias ou piorar as que já se tem.

4 Quem são os “fofuchos” a quem Julieta se refere?

Os bichos de pelúcia.

---



---



---



---



Capa do livro *Diário de Julieta*: as histórias mais secretas da Menina Maluquinha, de Ziraldo.

5 Ao final, Julieta pede ajuda: “Querido Diário, me dê **uma luz!**”. O que significa a expressão destacada no contexto?

Maior iluminação para o quarto.

Ideia para resolver o problema.

Novos bichinhos de pelúcia.



**Ziraldo**, brasileiro, nascido em Minas Gerais, é um dos cartunistas mais conhecidos do Brasil. Ele é o criador do Menino Maluquinho, personagem sapeca e irreverente conhecida por andar com uma panela na cabeça. A turma do Maluquinho está cheia de personagens divertidas como a Julieta, Bocão, Junim, Carolina e outros.



Ziraldo, 2017.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social de diário.
- Ler e compreender diários.
- Identificar formato e estilo de diários.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multisemióticos em textos.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Explorar sinais de pontuação (ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação).

### Acompanhamento das aprendizagens

As atividades têm como foco a compreensão global do relato pela análise de sua sequência. Pode ser interessante que os estudantes respondam, primeiro, de modo oral, para garantir compreensão e menos enfoque, neste momento, ao registro. Por ser um texto curto, explore a fluência em leitura oral e a realização das atividades de modo mais independente.

Nesta sequência, é fundamental que as crianças percebam que a personagem escreve para o “querido diário”, como se o caderno fosse um amigo a quem ela relata suas intimidades. Explique a eles que, na verdade, em um diário, escreve-se para si mesmo; por isso, o diário é considerado um tipo de escrita íntima, em que registramos nossas memórias, em geral, para serem lidas por nós mesmos.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

As atividades têm como foco a compreensão geral da estrutura composicional e dos recursos linguísticos utilizados no relato do diário ficcional. Pode ser interessante que os estudantes respondam, primeiro, de modo oral, para garantir compreensão e menos enfoque, neste momento, ao registro.

Nas questões, são exploradas algumas características fundamentais da escrita sobre si, que são as marcas de personalidade ou que envolvem a inserção de sentimentos e reações, bem como de avaliações e opiniões relacionados à experiência vivida relatada. No caso da página de diário analisada, há muitos recursos visuais com essa finalidade, como os sublinhados e os destaques, as diferentes cores, os adesivos e os escritos como abreviações informais, repetição de sinais de pontuação, além dos adjetivos avaliativos (**piores, ruim, preparada, querido**). Explore tais recursos com as crianças, explicando sua finalidade no texto.

No item a, da atividade 8, auxilie os estudantes a identificar data (“8 fevereiro”); vocativo (“Querido diário”), os parágrafos; e o fechamento (“Querido diário, me dê uma luz!”, “fofuchos” “amo D+”). Comente que a estrutura se assemelha a uma carta pessoal, podendo haver após o fechamento uma despedida.

- 6** Quais termos Julieta destaca no texto? Por que, provavelmente, ela usa esse recurso?  
Provavelmente, a garota destaca essas palavras por representarem algo com que ela está se preocupando enquanto escreve: jogar fora seus bichinhos e pensar em uma saída para isso.
- 7** O que significa a expressão “Amo D+”?  
Ela ama “demais” os bichinhos. O termo D+ é uma abreviação informal da referida palavra.
- 8** A seguir, há uma lista de recursos utilizados no relato de Julieta.

Coluna A	Coluna B
adesivos	data
cores diferentes	vocativo
desenhos	parágrafos
folha decorada	fechamento

- a) Qual desses recursos são elementos fundamentais em um relato de diário? Identifique-os no texto de Julieta.

Os listados na coluna B.

- b) Entre esses recursos, quais são marcas pessoais, ou seja, recursos que envolvem preferências e estilo próprio de Julieta?

Os listados na coluna A.

9. Retome com a turma a finalização de frases declarativas (afirmativas ou negativas) com

ponto-final e de frases exclamativas e interrogativas com ponto de exclamação e de interrogação respectivamente. Ressalte o uso de exclamações duplas “!!”

- 9** Circule os sinais de pontuação usados no final das frases.  
Converse com os colegas sobre o sentido de cada um. como estratégia de ênfase.

- 10** Levante hipóteses: com que frequência podemos escrever em um diário?  
O dono de um diário escreve sempre que desejar, porém, para ser um diário, é necessário que se escreva diariamente ou na maior frequência possível. Caso contrário, pode-se ter um caderno com relatos, mas não necessariamente um diário.

**Aquarela**

Há diferentes formas de expressar o que sentimos, por isso, em alguns tipos de diário, as pessoas, além de escrever, costumam pintar, desenhar, fazer colagens. É o que é feito em um *art journal*, modalidade criativa que consiste em produzir um diário artístico. Que tal experimentar?



Páginas de um *art journal*.

**Acompanhamento das aprendizagens**

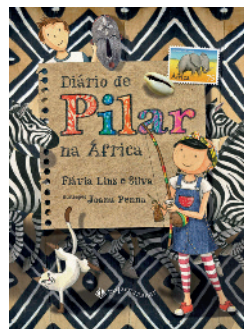
Será muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de exemplos e justificativas usam, se estabelecem relações de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar suas exposições, usando exemplos do texto para confirmarem suas ideias, associando o assunto com outro que possa ter sido tratado pelo grupo. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas.

## Mundo da leitura

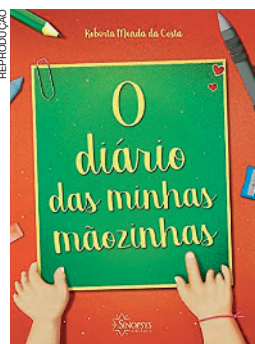
### Universo dos diários

Os diários publicados em livros podem ser reais ou ficcionais. Veja as duas indicações a seguir.

Pilar tem uma rede mágica que a permite viajar para onde quiser. Nesta aventura, ela, seu amigo Breno e o gatinho Samba vão para o continente africano e conhecem a cultura de países como Nigéria, Angola e República dos Camarões.



*Diário de Pilar na África*, de Flávia Lins e Silva, Pequena Zahar.



As mãozinhas de Beta, uma menina de sete anos, são diferentes. Por isso, ela resolveu escrever um livro em forma de diário para contar a sua história, com o objetivo de ajudar crianças e adultos a lidar melhor com as diferenças.

*O diário das minhas mãozinhas*, de Roberta Menda da Costa, Sinopsys.

### Leitor ativo

Vamos pesquisar outros livros que tragam diários.

- Procure na internet, na sala de leitura ou na biblioteca da escola livros com esta característica.
- Faça uma lista dos diários reais e dos diários fictícios.

Compartilhe sua pesquisa com a turma e escute as sugestões dos colegas.

Escolham coletivamente, com a orientação da professora, um dos textos ou livros para uma roda de leitura.

129

## E1: UNIVERSO DOS DIÁRIOS

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Explore as capas dos livros e suas resenhas com as crianças. Verifique se tais livros estão disponíveis no acervo da escola. Em caso afirmativo, crie oportunidades para que elas possam manusear as obras. Além disso, é importante que as crianças interajam em um ambiente preparado para a leitura, na biblioteca, sala de leitura ou espaço em sala, como a biblioteca de classe.

Para a pesquisa proposta em **Leitor ativo**, provavelmente, as crianças encontrarão com mais facilidade diários ficcionais. Quanto aos reais, destaca-se o *Diário de Anne Frank*, uma garota nascida na Alemanha, na época do holocausto, que registrou num diário como foi sua vida durante o período em que se manteve escondida na Holanda. O livro em si não é recomendado para crianças do 3º ano, encaminhe a pesquisa para que localizem material sobre a vida de Anne e escrito especificamente para crianças, como o livro-almanaque *Tudo sobre Anne*, que responde a questionamentos sobre a vida e a morte de Anne Frank, feitos por crianças que visitaram a Casa de Anne Frank, na Holanda. Outros exemplos de livros com diários reais, que provavelmente encontrarão na pesquisa, são *O diário de Zlata* e *O diário de Myriam*, que contam sobre a vida de crianças imigrantes e refugiadas e, de maneira similar, necessitam de sua mediação para o entendimento por crianças menores. O ideal é explorar capas e alguns trechos, caso esses materiais estejam disponíveis a você.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 5 e 8

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP02

**Componente da PNA:** compreensão de textos

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal etc.).
- Recomendar aos colegas a leitura de textos ou livros justificando a escolha feita.



## E1: CONSTRUÇÃO DO RELATO EM DIÁRIOS

### Estratégias teórico-metodológicas

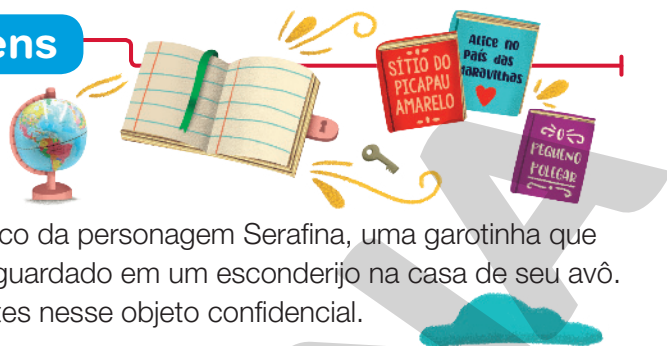
Neste momento, outro relato de diário pessoal ficcional é apresentado aos estudantes. Mais uma vez, reforça-se a ideia de texto secreto e confidencial. Organize a turma em duplas e solicite, primeiro, uma leitura individual silenciosa, e, depois, uma leitura em voz alta, na qual um estudante leia para o outro. Incentive a expressividade e a atenção para a pronúncia das palavras. Acompanhe a leitura transitando pela classe no decorrer da proposta.

#### Atividade complementar

Conversem sobre o que significa ter um diário secreto. Investigue a experiência dos estudantes sobre essa ferramenta de registro de memória: se possuem ou se conhecem alguém que o tenha. Lembre-os de que, mais importante que guardar segredos, um diário tem a finalidade de preservar lembranças importantes, recheadas de afetividade e emoções. Essa conversa reforça a função social do gênero explorado na trilha.

## Texto & linguagens

### Construção do relato em diários



Vamos conhecer um pouco da personagem Serafina, uma garotinha que escreve um diário secreto, guardado em um esconderijo na casa de seu avô. Leia um dos relatos presentes nesse objeto confidencial.

#### Querido diário:

Eu quase não tenho escrito, você deve ter reparado, claro, porque fiquei com vontade de ler de novo as histórias de Alice, do Peter Pan, do Pequeno Polegar e do Sítio do Picapau Amarelo. A vontade apareceu naquele dia em que comecei a pensar na minha Cidade Imaginária, enquanto balançava no esconderijo, se lembra?

Naquele mesmo dia, separei *Alice no País das Maravilhas* e *Peter Pan* e comecei com a primeira, pois era uma quarta-feira. Já explico: as segundas, quartas e sextas-feiras resolvi passar com a Alice; as terças, quintas e sábados, com o Peter Pan. Quando acabar, começo a reler os outros dois. O *Sítio do Picapau Amarelo* e *O Pequeno Polegar*. A história do Saci-Pererê vou pedir a Tiana que me conte quando eu for passar uns dias no Ribeirão Fundo. A Tiana conta algumas histórias melhor que muitos livros!

Agora vou parar, pois hoje, outra quarta-feira, Alice está me esperando. E eu não quero chegar atrasada.

Tchau.

Cristina Porto. *O diário escondido da Serafina*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999. p. 24.



ILUSTRAÇÕES: BRUNA ASSIS BRASIL

130

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF03LP08, EF03LP12 e EF03LP17

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita



- 1 Sublinhe o vocativo e o fechamento. O que Serafina incluiu no final do texto?

Serafina inclui uma despedida (“Tchau”).

- 2 Por que Serafina ficou alguns dias sem escrever?

Ela começou a reler as histórias de Alice, do Peter Pan, do Pequeno

Polegar e do Sítio do Picapau Amarelo.

- 3 Como Serafina organizou sua rotina de leituras?

Às segundas, quartas e sextas-feiras, ela lê *Alice no País das Maravilhas*; às terças, quintas e sábados, *Peter Pan*. Quando ela acabar, vai começar a reler os outros dois: *O Sítio do Picapau Amarelo* e *O Pequeno Polegar*.

- 4 No fechamento, Serafina afirma “Alice está me esperando”. A que Alice Serafina se refere?

Personagem da história *Alice no País das Maravilhas*.

- 5 Serafina cita histórias em seu relato para o diário. O que indica que ela gosta dessas narrativas?

Ela diz que vai ler de novo, o que é um indicativo de que gosta das histórias.

- 6 Para Serafina, “Tiana conta algumas histórias melhor que muitos livros!”. Você conhece alguém com a mesma habilidade de Tiana? Se sim, comente algo a respeito dessa pessoa. *Resposta pessoal.*



→ **Cristina Porto**, a criadora de Serafina, nasceu na cidade de Tietê, em São Paulo. Foi professora e hoje dedica-se à escrita de livros especialmente dedicados às crianças.

Cristina Porto, 2020.



ARQUIVO PESSOAL

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender diários.
- Identificar formato e estilo de diários.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Explorar princípios gerais de verbos e de concordância verbal.

### Estratégias teórico-metodológicas

As atividades têm como foco a compreensão da estrutura composicional e de recursos fundamentais para a sequência temporal; no caso, verbos e marcadores de tempo. Pode ser interessante que os estudantes respondam, primeiro, de modo oral, para garantir compreensão. Depois, solicite o registro das respostas em parceria com um colega.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Nesta atividade, exploram-se, de modo mais intuitivo, verbo e tempo verbal. Em um primeiro momento, espera-se que os estudantes reconheçam o sentido das formas verbais no que se refere à expressão de tempo (pretérito, presente e futuro), evitando o uso de muitas nomenclaturas neste momento. Exploram-se o verbo e sua relação com elemento com o qual estabelece concordância (sujeito).

Solicite aos estudantes que respondam, primeiro, de modo oral, em uma atividade dialogada. Depois, solicite o registro das respostas em parceria com um colega.

**Atividade complementar**

O diário é uma escrita sobre si mesmo; por isso, palavras como **eu, meu, me** (pronomes de primeira pessoa), **fiquei, comecei, resolvi** (verbos na primeira pessoa) indicam que quem está escrevendo participa do fato relatado. Sem utilizar a nomenclatura, explore essa característica com a turma. Além disso, retome a ideia de que, nessa escrita sobre si, podemos revelar o que sentimos, além de apresentar avaliações e opiniões sobre a experiência vivida.

Vamos reler os trechos a seguir observando os termos destacados.

A vontade **apareceu** naquele dia em que **comecei** a pensar na minha Cidade Imaginária, enquanto **balançava** no esconderijo, se lembra?

Naquele mesmo dia, **separei** *Alice no País das Maravilhas* e *Peter Pan* e **comecei** com a primeira, pois **era** uma quarta-feira.

Agora **vou parar**, pois hoje, outra quarta-feira, Alice **está** me **esperando**.

- 1 Quais desses termos revelam ações de Serafina? E de Alice?

Serafina: **comecei, balançava, separei, vou parar**; Alice: **está (me) esperando**.

- 2 Se a expressão “a vontade” fosse substituída por “meus desejos”, como o termo “apareceu” deveria ser reescrito?

**apareceram**

- 3 Quais dessas expressões indicam que Serafina relata um acontecimento no passado, ou seja, que aconteceu antes do momento que ela escreve?

**apareceu, comecei, balançava, separei, era**

- 4 Quais delas indicam algo que está acontecendo no presente, ou seja, no momento em que Serafina escreve o relato?

**vou parar; está (me) esperando**



Explore, nesse momento, a definição de verbo dada no boxe da página 133. Trata-se de uma aproximação do conceito.

**Baú musical**

O *Sítio do Picapau Amarelo*, citado por Serafina, faz referência a uma série de histórias criadas pelo escritor brasileiro Monteiro Lobato (1882-1948). Personagens como Dona Benta, Narzinho, Pedrinho e a famosa boneca de pano Emília participam dessas narrativas. Para conhecer ou relembrar um pouco desse universo, peça a um adulto para conhecer a canção “Sítio do Picapau Amarelo”, de Gilberto Gil, compositor e cantor brasileiro, na qual ele captura a essência desse universo mágico, cheio de fantasia, deixado para nós por Monteiro Lobato.

- 5 Com a ajuda da professora, escreva o segundo trecho com os termos destacados indicando futuro e iniciando da seguinte forma:

Na próxima semana, separarei Alice no País das Maravilhas e Peter Pan e começarei com a primeira, pois será uma quarta-feira.

- 6 Em seu relato, Serafina usou marcadores temporais. Sublinhe nos excertos da página anterior exemplos de marcadores temporais.

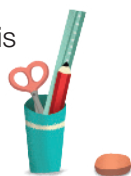
Explore, nesse momento, o conceito de marcadores temporais.

- 7 O que Serafina conta se passa em um único dia? O que ajuda o leitor a perceber isso?

Passa-se em mais de um dia. Os verbos e os marcadores temporais são indicadores da passagem de tempo.

- 8 Marque X nos elementos utilizados no relato de Serafina.

- |  |  |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> despedida            | <input type="checkbox"/> endereço                      |
| <input checked="" type="checkbox"/> fechamento           | <input type="checkbox"/> instruções                    |
| <input checked="" type="checkbox"/> marcadores temporais | <input checked="" type="checkbox"/> parágrafos         |
| <input type="checkbox"/> rimas                           | <input checked="" type="checkbox"/> sequência temporal |
| <input type="checkbox"/> versos                          | <input checked="" type="checkbox"/> vocativo           |



### Bloco de notas

Os **verbos** são palavras variáveis que situam um acontecimento no tempo. Para reconhecer um verbo, é preciso observar sua relação com um termo a que se refere, com o qual estabelece concordância (Exemplo: Serafina separou o livro; Serafina e Alice separaram os livros).

Os **marcadores temporais** são expressões que ordenam os acontecimentos conforme a passagem no tempo em um relato ou narrativa: ontem, hoje, amanhã, naquela semana, no próximo mês etc.

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Nesta parte, continua a exploração intuitiva de verbo e tempo verbal e dos marcadores temporais, em geral, advérbios ou locuções adverbiais de tempo. O uso de nomenclatura também não é recomendável neste momento da aprendizagem. O mais importante é que o estudante compreenda que os marcadores de tempo ajudam a organizar a sequência temporal, pois ordenam os acontecimentos relatados. Solicite aos estudantes que respondam, primeiro, de modo oral, em uma atividade dialogada. Depois, solicite o registro das respostas em parceria com um colega.

#### Atividade complementar

Explore outros relatos de diário pessoal com a turma, analisando verbos e marcadores temporais.



## E1: CARTA-DIÁRIO

## Estratégias

## teórico-metodológicas

A carta-diário que os estudantes lerão é real e faz parte do arquivo histórico do Instituto Moreira Sales (IMS). No *site*, é possível visualizar a versão original da carta-diário. Trata-se de um importante registro de um momento familiar entre Otto Lara Resende e seu filho André, que, aos 9 anos de idade, escrevia o texto e dava notícias à família em um período em que não tínhamos tantos mecanismos de comunicação, tampouco tecnológicos, como temos hoje. Problematize isso com as crianças. Sugere-se que a leitura seja realizada de forma autônoma. Após a leitura, explorem os boxes de glossário e biografia que trazem informações complementares e que serão importantes para o entendimento do texto. Faça uma nova leitura do texto após a analisarem essas informações. Neste momento, você pode explorar sua leitura em voz alta.

## Carta-diário

Neste livro, você já vivenciou a leitura e a escrita de cartas pessoais. Agora, está estudando os diários. Já imaginou como seria uma carta-diário? É o que vamos encontrar no texto escrito por André Lara Resende, em 1960, para o seu pai, Otto Lara Resende, importante jornalista e escritor brasileiro. Vamos ler juntos.

Ipê, Brasília, 6 de dezembro de 1960.

Papai,

Como você me pediu para lhe escrever, escrevo-lhe agora.

Tudo vai bem aqui, espero que aí esteja também.

Você me pediu para contar a você o que se passa aqui pela carta, pois aí vai o diário:

## Dia 1

No dia em que cheguei aqui logo comecei a atirar de **atiradeira** numa caixa de marimbondos.

E assim nesse negócio acabou o dia.

## Dia 2

Esqueci-me o que se passou.

## Dia 3

Nesse dia lembrei-me muito da Cristiana, que **fazia anos**, e peço a você para dar um abraço nela por mim, fale com ela que está ficando uma mocinha.

Mas voltamos ao diário:

De manhã a ema me deu uma bicada e assim se passou a manhã.

À tarde fui com Ricardo e o pai dele, também o Bruno, ao **Torto** e eu e Bruno chegamos às 11 horas da noite no **Ipê**: Ricardo e tio Cláudio dormiram lá.

**Atiradeira:** brinquedo infantil feito de madeira e elástico, usado para atirar pedras.

**Fazer anos:** fazer aniversário.

**Ipê:** no texto, faz-se referência à Granja do Ipê, sítio de propriedade do governo, localizado em Brasília.

**Torto:** no texto, faz-se referência à Granja do Torto, residência presidencial.

## BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF03LP12 e EF03LP17

**Componentes da PNA:** compreensão de texto, fluência em leitura oral, produção de escrita, vocabulário



Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.

#### Dia 4

Fui à missa com a vovó e depois ao **curral** falar com o seu Pimenta para **selar** os cavalos para amanhã às 8h. Ricardo chegou e esqueci-me o que se passou à tarde.



BRUNA ASSIS BRASIL

#### Dia 5

Acordamos e fomos ao curral para montar os cavalos; o cavalo em que montamos estava ferido. Depois almoçamos e começamos a brincar de flechas.

#### Hoje

Bruno está há cinco dias sem tomar banho, vovó disse que se ele não tomar hoje não sabe o que fará com ele. Diga isso à mamãe, não se esqueça.

Lembrança a ela, a você e a Cristiana do André.



**Curral:** lugar cercado onde se prende a criação de animais.

**Selar:** pôr sela, ou assento, em um cavalo.

Hi!! Esqueci-me de dizer-lhe que demorei a escrever porque não achei papel e caneta, acabo de escrever porque Melia está saindo.

Arquivo Otto Lara Resende / Acervo IMS. Disponível em: <<https://correioims.com.br/carta/carta-diario-de-uma-crianca/>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



**Otto Lara Resende (1922-1992)**

foi importante escritor e jornalista brasileiro. Seu filho, **André Lara Resende (1951-)**, lhe escreve, aos 9 anos de idade, para relatar suas férias no sítio do Ipê. Nesta carta-diário, André menciona outros membros da família:

Bruno, seu irmão mais novo; Cristiana, irmã mais nova; Maria Amélia (Melia/Melinha), tia materna. Atualmente, André é economista e vive no Rio de Janeiro.



LUCIANA WHITAKER/FOLHAPRESS



MARILENE BERGAMCO/FOLHAPRESS

À esquerda, Otto Lara Resende, em foto de 1992. À direita, seu filho, André Lara Resende, em foto de 2016.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender carta-diário.
- Identificar formato e estilo de uma carta-diário.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Explorar princípios gerais de verbos e de concordância verbal.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

É possível que, neste momento, os estudantes já tenham um bom conhecimento sobre as características dos gêneros apresentados até aqui. Solicite que as atividades sejam resolvidas de maneira individual para que você possa ter elementos de avaliação processual e um olhar atento àqueles que ainda precisam de mais ajuda no decorrer da proposta.

Após o término das atividades, promova uma correção dialogada, incentivando os estudantes a compartilharem suas respostas e também dúvidas, apreciações, opiniões etc.

1 Sublinhe data, vocativo, despedida e assinatura.

2 André e seu irmão passavam as férias na cidade ou no campo? Como você descobriu isso?

No campo, pois André narra a ida ao curral para selar cavalos e a montaria, além do fato de estar em um sítio (informação obtida no glossário).

3 Por que André escreveu ao seu pai?

O pai de André pediu a ele que lhe escrevesse por carta para contar sobre os acontecimentos durante as férias.

4 Como André organiza a mensagem de sua carta?

André dá um formato de diário, indicando os acontecimentos dia após dia.

5 Na carta de André, a palavra “hoje” se refere a que dia?

O dia em que ele escreve a carta: 6 de dezembro de 1960.

6 Em um momento da carta-diário, André faz uma denúncia. Qual?

André denuncia que Bruno, seu irmão, está há cinco dias sem tomar banho.

7 O texto de André mistura carta e diário. Pensando nisso, converse com os colegas sobre as questões a seguir.

a) Entre os recursos usados, o que é comum apenas em um diário?

A organização por dias.

b) Quais elementos podem aparecer nos dois textos?

Data, vocativo, mensagem, despedida e assinatura.

c) Como podemos diferenciar uma carta de um diário?

Na carta, há troca de mensagens entre duas pessoas. No diário, escreve-se para o diário, como se ele representasse uma pessoa. Retome a finalidade da escrita íntima, quando se escreve para si mesmo.

## Diário de Bordo

A seguir, conheça um trecho retirado do livro *Memórias de Emília*.

### Emília resolve escrever suas memórias

*As dificuldades do começo*

Tanto Emília falava em “Minhas Memórias” que uma vez Dona Benta perguntou:

- Mas, afinal de contas, bobinha, que é que você entende por memórias?
- Memórias são a história da vida da gente, com tudo o que acontece desde o dia do nascimento até o dia da morte.
- Nesse caso – caçou Dona Benta –, uma pessoa só pode escrever memórias depois que morre...
- Espere – disse Emília. — O escrevedor de memórias vai escrevendo, até sentir que o dia da morte vem vindo. Então para; deixa o finalzinho sem acabar. Morre sossegado.
- E as suas Memórias vão ser assim?
- Não, porque não pretendo morrer. Finjo que morro, só. [...]

Monteiro Lobato. *Memórias da Emília*. São Paulo: Lafonte, 2020. p. 9-10. E-book. Disponível em: <<https://play.google.com/books/reader?id=X232DwAAQBAJ&hl=pt-BR&printsec=frontcover&pg=GBS.PT8.w.1.0.0.0.1>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

- 1 Leia o trecho em voz alta e anote seu tempo de leitura: **Resposta pessoal.**
- 2 No caderno, transcreva o trecho em que Emília define “memórias”. “Memórias são a história da vida da gente, com tudo o que acontece desde o dia do nascimento até o dia da morte.”
- 3 De que formas podemos escrever nossas memórias?  
Nesse momento, espera-se que os estudantes considerem o diário pessoal e também os relatos em geral. Explore rapidamente o conceito de biografia e autobiografia.



### O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Li e compreendi diários ficcionais?
- Explorei a construção de relato em diário ficcional?
- Analisei uma carta-diário real?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

137

## DIÁRIO DE BORDO

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

A atividade avaliativa tem foco em fluência em leitura oral, buscando explorar também a precisão e a prosódia. Espera-se que até no final do 3º ano, o estudante leia em torno de 90 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantindo compreensão. Esse tipo de proposta visa observar como está o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual.

#### Acompanhamento das aprendizagens

Avalie a leitura, verificando se é silabada ou se predomina mais automaticidade no reconhecimento das palavras. Observe o ritmo (pausa, fluidez) e a entonação. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam todas as relações grafofonêmicas, sobretudo das relações grafofonêmicas regulares e contextuais. Em seguida, explore o que o estudante compreendeu do texto. Anote as suas observações em seu Diário de classe reflexivo.

### BNCC/PNA na atividade

Competência geral da BNCC: 8

Habilidades da BNCC: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01 e EF35LP03

Componente da PNA: compreensão de texto

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Escrever síntese ou paráfrases de textos demonstrando compreensão.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.



**ESTAÇÃO DA LÍNGUA (E2)****Estratégias****teórico-metodológicas**

Recomenda-se o formato da aula dialogada para esse momento da aprendizagem. Nesta introdução da **Estação da língua**, é importante explorar os desafios com as crianças e como elas compreendem o que será proposto, levantando hipóteses e estabelecendo relações com conhecimentos prévios. Comente novamente que, ao final, os desafios são retomados, para que eles possam refletir sobre as aprendizagens. Essa prática favorece estratégias metacognitivas, construindo o hábito de se autoavaliar e autorregular a própria aprendizagem, além de contribuir para o desenvolvimento das funções executivas do cérebro.

**Pesquisar para aprender**

Retome a importância da pesquisa linguística para a aprendizagem. Explique a proposta, retomando brevemente o conceito de substantivo e explorando a finalidade morfológica dos adjetivos de caracterização. A proposta será retomada em atividade durante a seção **De olho na escrita**.

**Estação da língua****Experiências da vida**

Você explorou as finalidades da escrita íntima em diários e conheceu uma carta-diário. Nesta estação, você vai refletir sobre o diário em *blog* pessoal e também sobre diferentes recursos da linguagem escrita e oral.

Pensando nisso, os seus desafios são:

- Analisar adjetivos em *blog* pessoal e o uso do dicionário.
- Explorar a formação de palavras e o uso de pronomes.
- Refletir sobre a escrita das palavras: **R** e **RR**, **S** e **SS**.
- Escutar e compreender relato de experiência oral.

**Pesquisar para aprender**

Você já pesquisou e estudou que algumas palavras são usadas para nomear seres, objetos, sentimentos, animais, pessoas, lugares etc.; são os chamados substantivos. Agora, você fará uma pesquisa de palavras que servem para caracterizar os substantivos.

Em materiais que seriam enviados para a reciclagem, como jornais e revistas, recorte expressões que tragam características de um substantivo. Por exemplo, na expressão “querido diário”, tem-se um substantivo acompanhado de uma característica, “querido”.

Faça uma lista com pelo menos dez expressões desse tipo. Em data combinada com a professora, a turma vai apresentar os resultados da pesquisa.



ILUSTRAÇÕES: ERUNA ASSIS BRASIL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

138

**BNCC/PNA na atividade**

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2 e 5

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP17

**Componente da PNA:**  
produção de escrita

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

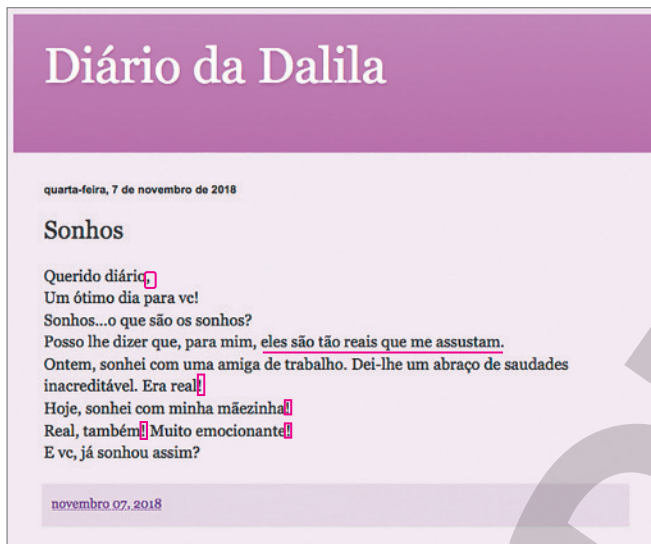
- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Pesquisar informações com orientação do(a) professor(a).



## De olho na escrita

### Adjetivos em relatos de *blogs* pessoais

Com o avanço da tecnologia, muitas pessoas passaram a registrar seus diários na internet, por meio dos *blogs* pessoais. Nesse caso, a escrita íntima torna-se pública, ou seja, feita para diferentes leitores. Leia uma postagem do *blog* pessoal *Diário de Dalila*.



Diário da Dalila. *Sonhos*, 7 nov. 2018. Disponível em: <<https://diariodadalila2018.blogspot.com/2018/11/sonhos.html#comment-form>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

#### 1 Quais são as semelhanças e as diferenças entre o texto do *blog* pessoal e um relato em diário pessoal?

Tanto o *blog* como o diário apresentam data, vocativo, corpo da mensagem. No entanto, o diário pessoal é feito para ser uma leitura íntima, confidencial; já o texto do *blog* é público, para todo leitor que acesse a página.

#### 2 Circule os pontos de exclamação e anote um exemplo de frase encerrada com este sinal, indicando:

- a) ênfase: Um ótimo dia para vc!
- b) emoção: Sugestões: Era real!; Hoje, sonhei com minha mãezinha!; Muito emocionante!

139

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05, EF03LP07, EF03LP09, EF03LP12 e EF03LP17

**Componentes da PNA:** compreensão de texto, fluência em leitura oral, produção de escrita, vocabulário

## E2: ADJETIVOS EM RELATOS DE *BLOGS* PESSOAIS

### Estratégias teórico-metodológicas

Nesta parte, apresentamos o *blog* pessoal, no qual se explora um diário virtual. Será importante explicar que o *blog* surgiu com essa finalidade, mas hoje é uma ferramenta multifuncional, que pode se constituir como diário pessoal virtual, mas também como *vlog* (*blog* de vídeos), *flog* (*blog* de fotografias), além de páginas profissionais, tutoriais etc. Além disso, na atualidade, o *blog* pessoal está ficando cada vez mais raro, já que muitos blogueiros migraram para redes sociais e canais de vídeos. Tais informações podem ser passadas para as crianças de modo simples se considerar pertinente. O fato é que o estudo do *blog* já não é uma grande inovação tecnológica, visto que outras ferramentas virtuais surgiram depois. Proponha primeiro uma leitura individual e, depois, organize uma leitura compartilhada. Por fim, discuta as questões oralmente.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social de *blog* pessoal.
- Ler e compreender postagem de *blog* pessoal.
- Identificar formato e estilo de postagem de *blog* pessoal.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Explorar sinais de pontuação (ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação).
- Explorar adjetivos como marcas apreciativas ou classificatórias relacionadas a substantivos.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

As atividades exploram a comparação entre o diário pessoal íntimo e o virtual e recursos da escrita em *blogs*, como pontuação e abreviações. Com relação à abreviação “vc”, comente que se trata de um uso informal bastante utilizado em situações de comunicação íntima e em contextos informais na internet.

As atividades gramaticais propostas são reflexivas e visam levar o estudante a perceber, ainda de modo mais intuitivo, a função de adjetivos e locuções adjetivas que, além de caracterizar substantivos (função gramatical), pode atuar no texto como marca apreciativa (função discursiva), ou seja, indica opiniões, valorações, julgamentos de alguém sobre algo. No gênero diário, os adjetivos são marcas da opinião pessoal do autor sobre o fato relatado ou assunto comentado.

Na questão 8, será importante ressaltar com as crianças que a palavra pode exercer funções diferentes, dependendo do contexto, isto é, um termo que é geralmente considerado substantivo, pode ser adjetivo em outras situações de uso. Exemplifique com frases, como: “O céu é azul.”; “O azul do céu é lindo.”. Explique que, na primeira frase, “azul” é adjetivo, pois caracteriza “céu”; na segunda, “azul” é o nome de uma cor; por isso, é substantivo.

- 3 Transcreva as perguntas feitas pela autora.

Sonhos... o que são os sonhos?

E vc, já sonhou assim?

- 4 O que significa a palavra “vc”? Com quem a autora do *blog* está falando? “Vc” é o mesmo que “você”. A autora direciona o texto ao “querido diário”, porém, por ser um texto público, o “você” também pode se referir ao leitor do *blog*.
- 5 Sublinhe no texto a passagem em que a autora expressa sua opinião sobre seus próprios sonhos.

- 6 Releia a seguinte frase, retirada do relato do *blog*.

Dei-lhe um abraço **de saudades** inacreditável.

- a) Marque **X** na palavra que pode substituir a expressão “de saudades”.

esquecido

carinhoso

saudoso

- b) Transcreva os termos que caracterizam o abraço.

“de saudades”, “inacreditável”

- 7 A expressão “Muito emocionante!” caracteriza qual sonho da autora?

O sonho com sua mãe.

- 8 Retome a pesquisa de expressões proposta no início desta etapa. Nelas, verifique quais palavras foram utilizadas como adjetivos e anote-as no caderno.

A resposta depende da pesquisa realizada pelos estudantes.

**Bloco de notas**

**Adjetivos** são palavras que caracterizam os substantivos. Exemplo: sonho **real**; meus sonhos são **inacreditáveis**. Chamamos de **locução adjetiva** a expressão formada por duas palavras exercendo a função de um adjetivo. Exemplo: “de saudades” = “saudoso”.

## Dicionário e ordem alfabética

Um hábito fundamental para um bom leitor e usuário da língua é saber utilizar o dicionário, livro que traz definições e possíveis significados de uma palavra.

Vamos observar uma página de dicionário em que consta a palavra “real”, empregada no relato de *blog* pessoal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**Rr** rato ▶ recado

**rato** (ra.to) substantivo masculino Animal mamífero roedor, de pelo cinzento, preto ou marrom. Há ratos de vários tipos e tamanhos, que vivem nas casas (ratos domésticos) ou nos campos (ratos silvestres). Todos podem transmitir doenças graves: *O nosso gato, o Mimi, nunca pegou um rato.* [43]

**razão** (ra.zão) substantivo feminino 1. Capacidade de pensar sobre as coisas: *A gente diz que o homem é um ser racional por ele ser dotado de razão.* 2. Causa, motivo: *Não sei por que razão Carlos está tão triste.* [Plural: razões.]

**reação** (re.a.ção) substantivo feminino 1. Ação em resposta a outra ação: *A reação rápida da polícia impediu o assalto.* 2. Maneira pela qual se reage: *Ao ver a onça, a reação do macaco foi subir depressa na árvore.* [Plural: reações.]

**reagir** (re.a.gir) verbo Opor a uma ação outra ação que lhe é contrária: *O time adversário fez um gol, mas o nosso reagiu e ganhou o jogo.*

**real**<sup>1</sup> (re.al)  
**real** + adjetivo de 2 gêneros Do rei, ou relativo a ele: *A coroa real tem muitas pedras preciosas.*  
**real** + substantivo masculino A moeda brasileira, dividida em 100 centavos: *Comprei um livro de histórias com os 50 reais que ganhei de aniversário.* [Plural: reais.]

**real**<sup>2</sup> (re.al)  
**real** + adjetivo de 2 gêneros Que existe de fato; verdadeiro: *Este filme foi feito a partir de uma história real.*  
**real** + substantivo masculino Aquilo que existe; aquilo que não é sonho, nem é produto da imaginação; a realidade. [Plural: reais.]

**realidade** (re.a.li.da.de) substantivo feminino Aquilo que existe ou acontece de verdade: *Há sonhos que se tornam realidade.*

**realizar** (re.a.li.zar) verbo 1. Tornar real um desejo, uma ideia, etc.: *Quando conseguiu fazer aquela viagem, minha tia realizou um desejo de muitos anos.* 2. Fazer; executar: *Carlos realizou um excelente trabalho.*

**reaproveitar** (re.a.pro.veitar) verbo Fazer novo uso de comida, roupa ou material: *Mamãe reaproveitou um pote de sorvete vazio para plantar uma muda de planta.*

**rebanho** (re.ba.nho) substantivo masculino Conjunto de animais, como bois, carneiros, porcos, etc.: *Esta fazenda tem um grande rebanho bovino (de bois, vacas e bezerras).* ↓

**rebat** (re.ba.ter) verbo Chutar a bola de novo, ou devolvê-la numa direção diferente: *O menino recebeu a bola e a rebatou com rapidez.*

**recado** (re.ca.do) substantivo masculino Mensagem falada ou escrita, deixada com alguém (para que a transmita a outra pessoa) ou em um lugar ou em um aparelho: *Maria mandou um recado pelo irmão.*

338

Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. *Aurelinho*: dicionário infantil ilustrado da língua portuguesa. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2014. p. 338.

BRUNA ASSIS BRASIL

COMPANHIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E SISTEMAS DE ENSINO/  
AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA FERREIRA

## E2: DICIONÁRIO E ORDEM ALFABÉTICA

### Atividade preparatória

Em pequenos agrupamentos, faça uma atividade de investigação descritiva da página do dicionário: quantas palavras são explicadas na página (12 palavras), a que termo a ilustração se refere, letras e palavras no topo da página.

Leve outros dicionários impressos e oriente os estudantes a buscarem a mesma palavra indicada na atividade (“real”). Peça que analisem se as mesmas palavras estão acomodadas na página e se foram compostas da mesma forma. Caso não estejam, o que é bastante provável, instigue a reflexão pelo motivo: Será que este dicionário traz mais ou menos palavras? Por que a ordem é diferente? Há uma outra escolha para a organização das palavras? Você também pode pedir que verifiquem se a definição e a escrita do verbete são as mesmas para o dicionário do material e os usados para a investigação.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2 e 5

**Habilidades:** EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP12

**Componentes da PNA:** conhecimento alfabético, produção de escrita

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.
- Explorar a ordem alfabética no uso do dicionário.



**Estratégias****teórico-metodológicas**

Primeiro, em duplas, os estudantes devem ler as questões e respondê-las. Depois, promova uma correção dialogada. No item b da questão 1, será importante explicar que as palavras no topo da página são chamadas de palavras-guia ou palavras de referência. Elas aparecem no topo para que o consultante possa saber o intervalo de palavras que podem ser apresentadas naquela sequência. Retome essa explicação após explicar sobre a ordem alfabética. Ao final da correção, questione-os: o dicionário é um tipo de livro que lemos do começo ao fim, todas as palavras da página? Espere-se que compreendam que não, pois se trata de um material de consulta que é lido justamente quando surge uma necessidade durante a leitura ou a escrita de textos.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Será muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes realizam as propostas, uma vez que será preciso utilizar a página impressa do dicionário para uma consulta eficaz e para a busca por respostas. Observe como se organizam na localização de informações e pontue que essa volta ao texto e a consulta também são ferramentas de pesquisa, como aquelas usadas quando usamos um dicionário. Essa é a situação procedimental que tanto queremos que o estudante reconheça: a ação de pesquisa e consulta em um texto e como localizar aquilo que é desejado ou preciso.

**Atividade complementar**

Promova variadas atividades que proponham a organização de listas de palavras pela ordem alfabética, envolvendo a observação da primeira, segunda e terceira letras pelo menos.

- 1 Observe as palavras que aparecem no topo da página.

- a) Circule-as entre os demais **verbetes** apresentados.
- b) Qual é a finalidade dessas palavras?

Indicar a primeira e a última palavra apresentadas na página.



**Verbetes:** conjunto de definições, exemplos e significados, dispostos em um dicionário.

- 2 Observe a sequência de palavras retiradas da página.

**RATO                      RAZÃO                      REAÇÃO                      REAGIR                      REAL**

- a) Explique a organização sequencial das palavras pela ordem alfabética.

A ordem alfabética considera a primeira letra de cada palavra. Se a primeira letra é igual, considera-se a segunda, e assim sucessivamente.

- b) Se as palavras “rasura”, “realce” e “receita” fizessem parte dessa lista, em que ordem elas deveriam entrar?

rasura, rato, reação, reagir, real, realce, receita

- 3 Coloque em ordem alfabética cada grupo de palavras:

GRUPO A	GRUPO B
cartolina, carteira, carta, cartaz, carvão, cartola, cartão	diarista, diferença, diário, dificuldade, dieta, digital, dicionário

GRUPO A: carta, cartão, cartaz, carteira, cartola, cartolina, carvão

GRUPO B: diário, diarista, dicionário, dieta, diferença, dificuldade, digital



## Escrita e formação de palavras

Vamos analisar o verbete da palavra “real” explorando o dicionário.

### 1 Retome a página do dicionário analisada anteriormente.

- a) Circule as **entradas** da palavra “real”. Quantas vezes essa palavra aparece na página? Por quê?

**Duas vezes, pois o dicionário separa diferentes possibilidades de significado e função.**

- b) Quantas sílabas tem essa palavra? **2**

- c) Quais funções essa palavra pode assumir?

**De adjetivo ou substantivo.**

- d) Quais são os possíveis significados dessa palavra?

**O termo real pode se referir a algo relativo a rei; à moeda brasileira ou a algo que é verdadeiro; ou indicar o mesmo que realidade.**

- e) Anote um dos exemplos dados nos verbetes que tem o mesmo sentido utilizado pela autora do relato no *blog* pessoal.

**Este filme foi feito a partir de uma história real.**

- f) Que elementos formam os verbetes de dicionário analisados?

**Entrada, separação silábica, função (classe gramatical), significado, exemplo.**



**Entrada:** no contexto utilizado, refere-se à palavra que inicia um verbete.

## E2: ESCRITA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

A abordagem morfológica proposta está fundamentada nos estudos propostos por Ataliba T. de Castilho na *Nova gramática do português brasileiro* (Contexto, 2010), explorando o princípio da recorrência que organiza o sistema linguístico. Tal princípio diz respeito à mesma regra de estruturação linguística que se repete em diferentes instâncias da língua. Por exemplo, uma sentença (oração) é formada por um núcleo verbal ao qual se acrescentam elementos à esquerda (sujeito) e/ou à direita (complemento verbal, se necessário). O mesmo princípio estruturante ocorre na formação de palavras, quando acrescentamos prefixos ou sufixos a um radical; ou ainda, no nível fonológico, quando acrescentamos elementos à esquerda e/ou à direita de uma vogal, para formar diferentes estruturas silábicas. O ser humano aprende a falar quando identifica e compreende esse mecanismo. Assim, as atividades exploram essa construção típica da língua no processo de derivação de palavras para formação de adjetivos e, depois, expandem para outras classes gramaticais.



### Bloco de notas

Uma mesma palavra pode exercer funções diferentes. A palavra “real”, por exemplo, pode ser adjetivo (família **real**) ou substantivo (O **real** é a moeda brasileira).

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2 e 5

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10,  
EF35LP12 e EF03LP10

**Componente da PNA:**  
produção de escrita  
(conhecimento gramatical)

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.
- Explorar a derivação na formação de novas palavras.

### Atividade complementar

Crie um desafio em equipes para desenvolver o conhecimento sobre o uso dos prefixos e sufixos tratados nas atividades. Em um tempo cronometrado e determinado por você, solicite que, em pequenos grupos, as crianças listem a maior quantidade de palavras que podem ser transformadas com o uso dos prefixos. Oriente-as no uso do dicionário para essa pesquisa. Observe se a turma reflete sobre uma busca direta às palavras iniciadas por **im-/in-**, fazendo uso dos conhecimentos sobre a ordem alfabética.

Agora, leia um verbete de dicionário de outro adjetivo utilizado pela autora do *blog*.

adjetivo

**inacreditável**

Em que não se pode acreditar; incrível.

Que é surpreendente, fora do comum; extraordinário, excessivo.

Que não se pode admitir nem conceber como verdadeiro; inimaginável, inconcebível.

Dicionário Online de Português. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/inacreditavel/>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

BRUNA ASSIS BRASIL

- 1 Observe a análise da palavra explicada no verbete.

Elemento à esquerda	PALAVRA	Elemento à direita
IN-	ACREDITAR	-VEL

- a) Qual é o sentido da palavra “acreditar”?

*Crer, considerar como verdadeiro.*

*Estimule o uso do dicionário a partir do que os estudantes aprenderam.*

- b) O que se pode acreditar é algo acreditável. Portanto, qual dos elementos do quadro acima atribui essa ideia à palavra? -vel.

- c) Que sentido a palavra adquire ao ser acrescida do outro elemento?  
*Ajude os estudantes a compreender que o elemento “in-” dá a ideia de negação, ausência.*  
*Negação, ausência.*

- 2 As palavras “inimaginável” e “inconcebível” estão presentes na definição do verbete. Analise-as no quadro a seguir.

Elemento à esquerda	PALAVRA	Elemento à direita
in-	imaginar	-vel
in-	conceber	-vel

**3** Forme outras palavras.



IN-	CALCULAR	-VEL	incalculável
IN-	DISCUTIR	-VEL	indiscutível
IN-	SEPARAR	-VEL	inseparável

**4** Acrescente os elementos a seguir à esquerda das palavras para formar outras.

in-	im-	des-	re-
-----	-----	------	-----

**Exemplo: (des-)+(fazer): desfazer**

in-	feliz	infeliz	in-	capaz	incapaz
im-	pessoal	impessoal	im-	perfeito	imperfeito
des-	bloqueio	desbloqueio	des-	respeito	desrespeito
re-	baixar	rebaixar	re-	cair	recair

**5** Observe a sequência de palavras formadas a partir do termo “barba”.

barba	barbeiro	barbado ou barbearia
-------	----------	----------------------

Seguindo o modelo, acrescente os elementos a seguir à direita das palavras do quadro para formar outras.

-mente	-ado(a)	-eiro(a)	-ista	-aria
--------	---------	----------	-------	-------

laranja	laranjeira	laranjada
papel	papeleiro	papelada ou papelaria
real	realmente	realista
samba	sambado	sambista



**Estratégias teórico-metodológicas**

A atividade 5 expande a reflexão para a formação de substantivo e advérbio (no caso do sufixo -mente). Destaque os substantivos para as crianças durante a correção e a formação de cada palavra. No caso da palavra **realmente**, não recomendamos a apresentação do conceito de advérbio. Explique às crianças que se trata de uma palavra que modifica circunstâncias. Dê o seguinte exemplo: “Ela realmente falou a verdade.”.

## E2: USO DE PRONOMES

## Estratégias

## teórico-metodológicas

As atividades a seguir exploram a categoria dos pronomes, com uma aproximação, para que o estudante identifique essa classe gramatical e reconheça sua funcionalidade de referenciar. As questões também visam mostrar ao estudante a função dêitica dos pronomes, ou seja, que os pronomes só adquirem significado no contexto da enunciação. Por exemplo, a palavra **você** pode se referir a pessoas diferentes, dependendo do contexto da fala representada.

## Acompanhamento das aprendizagens

Na correção da atividade 3, retome com a turma que os pronomes são palavras que podem substituir um substantivo (**eu, nós, você, vocês, ele, eles, ela, elas**) ou acompanhá-lo (**meu, meus, minha, minhas, nosso, nossos, nossas, nossas, seu, seus, sua, suas, esse, essa, aquele** etc.). Os pronomes são utilizados, muitas vezes, para evitar a repetição de palavras. Eles sempre concordam com o termo a que se referem ou acompanham, de acordo com o gênero (feminino ou masculino) e o número (singular e plural).

 **Uso de pronomes**

Vamos retomar o uso dos pronomes em excertos dos textos lidos.

 **1** Releia o trecho da carta-diário escrita por André:

Nesse dia lembrei-**me** muito da Cristiana, que fazia anos, e peço a **você** para dar um abraço **nela** por **mim**, fale com **ela** que está ficando uma mocinha.

a) A quem se refere o pronome “você”?


*Ao pai do André, a quem ele dirige a carta.*

b) A quem se referem o “nela” e o “ela”?

*A Cristiana, irmã de André.*

c) Quais pronomes fazem referência ao próprio André?

*“Me” e “mim”.*

 **2** Releia um trecho do relato de *blog* pessoal e sublinhe os pronomes empregados.

Querido diário,  
Um ótimo dia para vc!  
Sonhos... o que são os sonhos?  
Posso lhe dizer que, para mim, eles são tão reais que me assustam.




BRUNAVASSIS BRASIL

• Explique a quem se referem os pronomes que você sublinhou.

*“Vc”, abreviação de “você”, e “lhe” referem-se ao diário; “eles”, aos sonhos;*

*“mim” e “me”, à autora, Dalila.*

 **3** Retome com os colegas a função dos pronomes, conforme já estudou na trilha 2.

*Os pronomes substituem ou acompanham os substantivos. São utilizados, muitas vezes, para evitar repetições.*

146

**BNCC/PNA na atividade**

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF35LP06 e EF35LP14

**Componente da PNA:** produção de escrita (conhecimento gramatical)

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- Identificar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recurso coesivo.



## Usos de R e RR

- 1 As palavras do quadro foram exploradas em textos ou atividades anteriores. Leia-as em voz alta.

X	X	X
<b>R</b> no início da palavra	<b>R</b> no final da sílaba	<b>RR</b> entre letras vogais
RUIM	TERÇA	CURRAL
rato	porta	corrida
real	zíper	arriscado
□	□	X
<b>R</b> no início da sílaba entre letras vogais	<b>R</b> no meio da sílaba	<b>R</b> entre letras consoante e vogal
SERAFINA	SECRETO	DESRESPEITO
caridade	crystal	enriquecer
barato	braveza	enrolado

- a) Complete a tabela com outros exemplos de palavras adequadas a cada grupo. **Sugestões de resposta no quadro.**
- b) Marque **X** nas ocorrências em que o **R** representa o som forte.
- c) Explique quando devemos utilizar **RR**.

**O RR é usado apenas entre letras vogais para representar o som forte.**

- 2 Complete as palavras do quadro com **R** ou **RR**.

ca_racol	en_r oscar	ga_rr afa	a_rr epio	e_rr ado
Hen_r ique	ve_rr uga	pi_r ulito	fe_rr o	gi_r assol
ba_rr aca	va_rr edu_r a	ba_rr iga	_r ede	_r iqueza
_r obô	bete_rr aba	cacho_rr o	des_r egulado	ma_rr om

## E2: USOS DE R E RR

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

A proposta da atividade é promover uma retomada, de modo sistematizado, dos contextos de uso da letra **R**. No processo de aprendizagem da leitura, é comum que alguns estudantes omitam o **R** na hora de escrever, sobretudo nas posições medial e final na sílaba, ou ainda insiram em posição invertida (**parto** no lugar **prato**). Refletir sobre os usos do **R** de modo sistematizado é fundamental, sobretudo, no 3º ano; agora, como estratégia de consolidação do conhecimento ortográfico. Para isso, reproduza os quadros propostos na lousa, leia palavra a palavra com os estudantes, conte sílabas e identifique os sons que compõem as palavras para tornar tais contextos cada vez mais evidentes.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10 e EF03LP01

**Componentes da PNA:**

conhecimento alfabético, produção de escrita, vocabulário

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e escrever corretamente utilizando conhecimentos das relações regulares contextuais (**R/RR**).

## E2: USO DE S E SS

## Estratégias

## teórico-metodológicas

A proposta da atividade é promover uma retomada, de modo sistematizado, dos contextos de uso da letra **S**. Refletir sobre os usos do **S** de modo sistematizado é fundamental, pois é aí que residem muitas dúvidas ortográficas dos estudantes durante a aprendizagem da ortografia. Explore a identificação dos fonemas que compõem a palavra falada, com foco na composição das sílabas, realizando a análise fonêmica das palavras a serem decodificadas. Para isso, reproduza os quadros na lousa, leia palavra a palavra com os estudantes, conte sílabas e identifique os sons que compõem as palavras, seguindo com as atividades propostas por meio de uma aula dialogada, com pausas para que os estudantes registrem suas respostas.

 **Uso de S e SS**

- 1 As palavras do quadro foram exploradas em textos ou atividades anteriores. Leia-as em voz alta.

S no início da palavra	S no final da sílaba	S entre letra consoante e letra vogal
SÍTIO	ESCRITO	PENSAR
sapo	pastá	ensaboado
solução	ônibus	ansiedade
SS entre letras vogais	S entre letras vogais	
ASSIM	ATRASADA	
pássaro	casebre	
possibilidade	vaso	

- a) Complete o quadro com outros exemplos de palavras adequadas a cada grupo. **Sugestões de resposta no quadro.**
- b) Em quais situações o **S** representa o mesmo som que **Z**?  
**Quando aparece entre letras vogais.**
- c) Explique quando devemos utilizar **SS**.  
**O SS é usado apenas entre letras vogais para representar o mesmo som do S em início de palavra.**

- 2 Complete as palavras do quadro com **S** ou **SS**.

in_ <b>S</b> _eto	pen_ <b>S</b> _ar	a_ <b>SS</b> _obio	con_ <b>S</b> _erva	a_ <b>SS</b> _istir
a_ <b>SS</b> _ado	progre_ <b>SS</b> _o	ân_ <b>S</b> _ia	ab_ <b>S</b> _urdo	va_ <b>SS</b> _oura
pa_ <b>SS</b> _eio	trave_ <b>SS</b> _ura	pul_ <b>S</b> _eira	carro_ <b>SS</b> _el	en_ <b>S</b> _opado
fal_ <b>S</b> _o	o_ <b>SS</b> _o	suce_ <b>SS</b> _o	pê_ <b>SS</b> _ego	sal_ <b>S</b> _inha

148

**BNCC/PNA na atividade**

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10 e EF03LP01

**Componentes da PNA:**

conhecimento alfabético, produção de escrita, vocabulário

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e escrever corretamente utilizando conhecimentos das relações regulares contextuais (**S/SS**).

## De olho na fala

### Histórias da vida: depoimento oral

Uma das formas de registrar nossas memórias e experiências é por meio da nossa própria voz.

No Museu da Pessoa, encontramos histórias de vida que se transformam em verdadeiros registros da nossa identidade cultural e da nossa história coletiva.

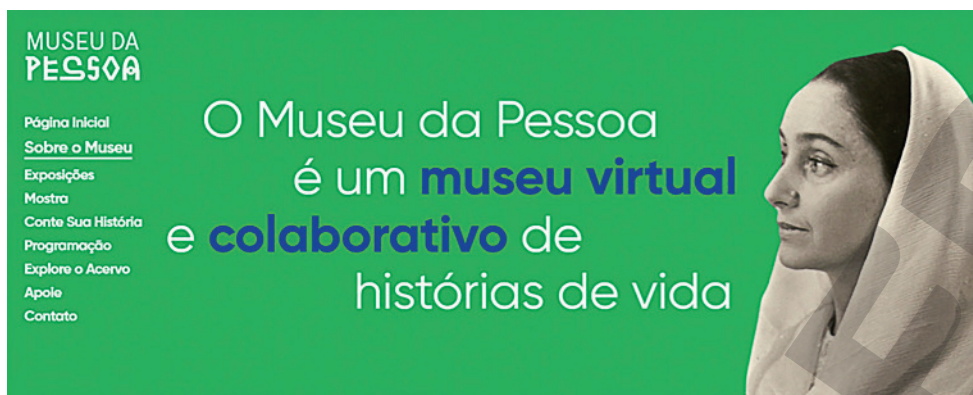


Imagem da página inicial do *site* do Museu da Pessoa.

Assista ao depoimento de Dona César Gonçalves Santana, nascida em Paracatu (MG), em 1942. Nesse vídeo, ela lembra dos tempos antigos, de sua infância em Paracatu, descrevendo brincadeiras, passeios, banho de cachoeira, um tempo repleto de boas recordações, apesar da fome presente em muitos momentos. Durante a escuta, você deve anotar:

- algumas das recordações de infância de Dona César;
- como ela avalia o tempo de antigamente.



149

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 3, 4, 5 e 7

**Habilidades:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP11 e EF35LP19

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário

## E2: HISTÓRIAS DA VIDA: DEPOIMENTO ORAL

### Estratégias teórico-metodológicas

Nessa atividade, os estudantes participarão de uma atividade de escuta de depoimento oral dado em vídeo, disponível no Museu da Pessoa. Oriente a turma a realizar pequenas anotações durante a escuta. A tomada de notas é prática fundamental de estudo e auxilia no foco e na escuta atenta do texto oral. Caso não seja possível explorar o vídeo integralmente, na página a seguir, há a transcrição de um trecho do depoimento, que você pode ler expressivamente.

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Identificar gêneros discursivos típicos da comunicação oral cotidiana e sua finalidade.
- Escutar e compreender diferentes textos orais ou oralizados, reconhecendo e respeitando diferentes variedades linguísticas.
- Tomar notas, durante a escuta, para recuperar ideias principais dos textos ouvidos.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.



**Estratégias****teórico-metodológicas**

Essa atividade promove uma aproximação dos estudantes com o conceito de variação linguística. Na *Pequena gramática do português brasileiro*, Castilho e Elias (2012) explicam que as línguas do mundo não são homogêneas, existindo sempre grande diversidade, ou seja, a heterogeneidade é uma característica de todas as línguas vivas. Com o português brasileiro, não seria diferente. Essa diversidade pode ser observada na variação geográfica (entre regiões), socio-cultural (entre segmentos sociais distintos), individual (dependendo dos interlocutores de uma situação de interação), temática (entre diferentes esferas de atividade humana) e de canal (entre as modalidades falada e escrita da língua). Será muito importante explicar aos estudantes que existe um português considerado popular (variedade não culta) e um português considerado culto, a variedade padrão (Castilho e Elias, 2012, p. 453). Enfatize que nenhuma é melhor do que a outra, pois ambas são representativas da nossa identidade. Nesse sentido, aproveite a questão 3 e explique que “alembrar” é a forma informal que equivale a lembrar; “esses trem” é um expressão regional bastante usada no estado de Minas Gerais e significa alguma coisa, algum objeto; “nas porta”, há uma redução da marca de plural típica de situações informais (nas portas, seria o uso adequado a contextos formais); e “né” é a redução de “não é”, bastante utilizada na linguagem falada.

Agora, você vai ler, a seguir, a transcrição de um trecho do depoimento de Dona César.

Era aquela pobreza, mas era aquela pobreza assim... aquela paz... O que tinha pra comer, comia, o dia que não tinha, não comia, e o que tinha, a gente ficava satisfeito. A gente brincava de cozinhado, cozinhava planta, esses trem, bordava nas folhas de bananeira, escovava com flor de, com folha de laranja, folha de **andú**, brincava de comadre, boneca de sabugo, boi de mandinha. Era muito bom. [...]

Hoje o povo não brinca, né? Brinca não. Então, mas era muito bom... A lua clara porque não tinha luz, né? A gente brincava ali nas porta, cada dia na porta de um... Era bom, muito bom... O povo fala que “ah, a vida de antigamente é ruim”... Não, era boa, muito boa. A gente fala “não deve alembrar”, eu alembro, eu gosto de alembrar.

Transcrição do depoimento de Dona César no vídeo *A vida de antigamente*, disponível no canal do Museu da Pessoa, na internet.



**Andú:** também denominada guandu ou guando, é uma leguminosa, parecida com a vagem e o feijão, e cujas sementes são utilizadas na culinária de diversos povos, além de apresentar usos medicinais.



- 1 Apesar da história de vida marcada por momentos difíceis, como a fome, por exemplo, Dona César lembra com carinho de sua infância. Que partes no texto e no vídeo deixam isso explícito? Converse com os colegas. *Peça às crianças que localizem informações em que Dona César enfatiza que sua vida era boa, apesar das dificuldades.*
- 2 Dona César cita brincadeiras infantis de sua época de criança. Localize-as na transcrição. Você conhece algumas delas?
- 3 O nosso país é muito grande e a língua portuguesa é falada de diferentes maneiras por falantes dos mais variados locais. Cada jeito de falar representa parte da nossa identidade. Algumas formas são consideradas populares ou informais. Localize algumas expressões do português popular na fala de Dona César. *Os termos populares são: “alembrar”, “esses trem”, “nas porta”, “né”.*
- 4 O que você sentiu ao conhecer um pouco da história de vida de Dona César? Converse com os colegas sobre o que a história dessa brasileira pode nos fazer refletir. *Resposta pessoal.*  
2. As brincadeiras foram mencionadas no seguinte trecho: “cozinhado, cozinhava planta, [...] bordava nas folhas de bananeira, escovava [...] com folha de laranja, folha de andú, brincava de comadre, boneca de sabugo, boi de mandinha”. Resposta pessoal.

150

**Atividade complementar**

Antes da realização da atividade, descubra entre os funcionários da escola algum que tenha vindo de outro lugar do país ou de alguma região mais distante daquela em que vocês estão, e que tenha uma boa experiência de memória para compartilhar com a turma. A ideia é de reproduzir outra situação de depoimento da maneira como a assistida no vídeo de forma que a turma tenha outras referências de expressão oral, com outras características de linguagem e possam observar a variação linguística, não só pela regionalidade como também pela geração e idade daquele que se apresentará.



## Histórias de família

Vamos retomar a atividade do **Momento família**, na qual você realizou uma pesquisa de fotografias que registrem algum acontecimento marcante que faz parte da memória de sua família. Agora, você vai organizar um relato oral para compartilhar com os colegas o que você descobriu.

### Antes do relato

Se possível, prepare uma apresentação em *slide* com a fotografia e legenda para acompanhar sua apresentação. Você pode dar um título para sua história.

Depois, planeje como você vai apresentar o acontecimento para os colegas:

- Descreva a fotografia: pessoa retratada, local e data.
- Explique como e por que a fotografia foi tirada.
- Ordene os fatos em uma sequência temporal.
- Apresente sua avaliação dessa recordação: alegre, divertida, triste etc.



### Durante o relato

Para **expor sua história de família**, será importante:

- Manter uma postura corporal adequada.
- Usar tom de voz nem alto nem baixo demais.
- Expressar-se com clareza e em ritmo adequado.

Para **escutar os colegas**, será fundamental:

- Ouvir com atenção e cordialidade as histórias relatadas.
- Aguardar o momento de comentar ou perguntar algo.
- Respeitar a diversidade de crenças, valores, costumes etc.

### Após o relato

Conversem sobre o que as histórias de família podem nos mostrar e nos ensinar, refletindo o que todos aprenderam com essa atividade.

151

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13 e EF03LP13

**Componentes da PNA:** vocabulário, produção de escrita

## E2: HISTÓRIAS DE FAMÍLIA

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

A atividade envolve a produção de um relato oral, envolvendo memórias de família. Para compor o *slide*, sugere-se que o estudante dê um título para a recordação (Exemplo: "Aniversário do vovô"), insira a fotografia digitalizada e escreva uma legenda (Exemplo: "Vovô e vovó na hora dos parabéns!"). Caso o recurso tecnológico não possa ser utilizado, os estudantes podem usar a lousa para a escrita, enquanto apresentam a fotografia. Caso não possam trazer fotografias, solicite que representem a memória em um desenho. Oriente todas as etapas para a realização da atividade, explorando, sobretudo, a sequência temporal, os usos da linguagem falada adequados ao contexto e a escuta atenta dos colegas.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender e respeitar aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem falada: turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala etc.
- Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
- Realizar exposições orais a partir de planejamento prévio.
- Utilizar recursos (impressos, digitais, audiovisuais) de apoio à fala adequados ao contexto de interação oral.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- Identificar gêneros discursivos típicos da comunicação oral cotidiana e sua finalidade.
- Planejar e produzir relato de experiência.

## DIÁRIO DE BORDO

## Estratégias

## teórico-metodológicas

Neste momento avaliativo, explora-se a compreensão leitora de tirinha que traz a temática do diário pessoal. O estudante precisa ler e compreender a tirinha localizar adjetivos empregados no texto. Solicite que a proposta seja feita de maneira individual. Assim, você terá informações do desenvolvimento e aprendizado de cada um dos estudantes de maneira particular.

## Acompanhamento das aprendizagens

Retome o que o estudante recorda sobre textos, palavras, descrevendo como ele realizou as atividades. Por exemplo, quais textos foram lidos, do que se lembra, quais foram as letras estudadas na tirinha etc. Todos precisam estar cientes do que fizeram coletivamente e do que fizeram sozinhos. Também é importante que o estudante se habitue a perguntar sobre o que ainda gera dúvida, elaborando perguntas pertinentes e buscando esclarecimentos conscientes. Anote as suas observações em seu **Diário de classe reflexivo**.

## Diário de Bordo

No final desta trilha, você vai ler uma tirinha da personagem Mafalda, criada pelo cartunista argentino Quino (1932-2020). Responda às três primeiras questões em seu caderno.



- 1 O que Mafalda está escrevendo?  
**Diário pessoal.**
- 2 Interprete o que acontece no terceiro quadrinho.
- 3 Pelo último quadrinho, podemos dizer que Mafalda gosta ou não de sopa? Por quê? **Ela não gosta de sopa, pois afirma que o seu estado de espírito vai piorar com a probabilidade de sopa.**
- 4 Transcreva abaixo os adjetivos empregados na tirinha.  
**querido, contente, bom**



## O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Analisei adjetivos em *blog* pessoal e o uso do dicionário?
- Explorei a formação de palavras e o uso de pronomes?
- Refleti sobre a escrita das palavras: **R e RR, S e SS?**
- Escutei e compreendi relato de experiência oral?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

2. Ela sente um cheiro, o que se comprova pelo “snif sniff” e pela ilustração simbolizando o aroma. Retome com a turma o que é onomatopeia e outros recursos das histórias em quadrinhos.

152

## BNCC/PNA na atividade

Competência geral da BNCC: 8

Habilidades da BNCC:

EF15LP09, EF15LP10,  
EF15LP14, EF35LP03 e  
EF03LP09

Componentes da PNA:

compreensão de texto,  
produção de escrita

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Relacionar imagens e recursos gráficos em histórias em quadrinhos.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Escrever síntese ou paráfrases de textos demonstrando compreensão.
- Explorar adjetivos como marcas apreciativas ou classificatórias relacionadas a substantivos.

## Estação criativa

### Vivências na escola



Na escola, você já deve ter vivido muitas experiências, não é mesmo? São muitas atividades, professores, amigos, funcionários...

Pensando em tudo isso, a turma vai organizar um diário de aprendizagens, ou seja, vocês vão relatar as vivências na escola durante uma semana.

Depois, vão organizar os relatos em diário fotográfico virtual que poderá ser mantido até o final do ano letivo.

Nesta etapa, seus desafios são:

**1. No diário pessoal, a finalidade é registrar memórias e reflexões confidenciais. No blog pessoal, o objetivo é registrar memórias e reflexões para compartilhar com os leitores.**

- Produzir um diário pessoal durante uma semana.
- Relatar oralmente percepções pessoais aos colegas.
- Planejar um diário fotográfico virtual de aprendizagens.

### Trocando figurinhas

Antes de começar a produzir, vamos relembrar algumas informações importantes sobre diários e *blogs* pessoais e sobre formas de escrevê-los e organizá-los.

1. Qual é a finalidade de um diário pessoal? E de um *blog* pessoal?
2. Quais são as características de um relato para um diário pessoal?
  - Por que os marcadores temporais são importantes em um relato? **Eles ajudam a organizar a sequência temporal do relato.**
  - Que tempo verbal predomina nesse tipo de texto? **Passado.**
  - Como podemos organizar um relato oral? **Em um relato oral, é importante ordenar os fatos em uma sequência temporal.**
  - Em sua opinião, a escrita íntima é importante? Por quê? **Resposta pessoal.**

Para finalizar, façam uma lista do que precisará ser revisado na escrita de diário pessoal. **Retome os aspectos da linguagem escrita estudados nesta e nas trilhas anteriores, configurando o painel de revisão da turma.**

**2. Apresenta data, vocativo, mensagem, despedida, fechamento, marcadores temporais. É organizado em parágrafos, em uma sequência temporal.**



ILUSTRAÇÕES: BRUNA ASSIS BRASIL

## ESTAÇÃO CRIATIVA (E3)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Novamente, explore os desafios como os estudantes, que devem explicar quais serão as produções. Explique que é importante que eles pensem sobre o que estão aprendendo e criem o hábito de expressar dúvidas e fazer perguntas. Tal prática corresponde a um princípio fundamental da autorregulação da aprendizagem, que é oferecer objetivos claros aos estudantes.

#### Trocando figurinhas

Para explorar as questões, retome: finalidade de diários e *blogs* pessoais, as partes que organizam um relato para diário pessoal, bem como a organização de um relato oral, destacando o uso de marcadores temporais e o passado, como tempo verbal predominante. Ao final, retome os estudos linguísticos e ortográficos mobilizados nesta trilha.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa: 5**

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:**  
produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.



## E3: DIÁRIO DE ESTUDANTE

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Após ter explorado, nas atividades anteriores, análise da escrita envolvendo aspectos da estrutura do gênero e de reflexão sobre a língua, este momento é reservado para os estudantes colocarem em prática conhecimentos sobre a linguagem escrita tendo como referências as práticas sociais que vivenciaram.

A partir deste momento, os estudantes estarão envolvidos cada vez mais com produções de autoria individuais. Neste caso, o objetivo é que eles relatem experiências vividas na escola em um diário. As atividades de autoria exigem que o estudante, nessa faixa etária, consiga materializar o texto seguindo minimamente as restrições impostas pelos gêneros, tanto em relação ao conteúdo temático quanto a sua estrutura composicional e recursos estilísticos. É importante compreender que não existe autoria absoluta, pois todos nós, ao produzirmos textos, tomamos por base modelos previamente aprendidos em nossas interações. Recupere algumas aprendizagens anteriores para nortear a situação de revisão, retomando a pauta de revisão da turma. Recomenda-se que a revisão seja um momento dialogado, mediado com sua orientação e com exemplificação de cada item.

**Oficina do texto****Diário de estudante**

**5.6** Escrever um diário pode ser um exercício importante para conhecer a si mesmo. Nesse diário de estudante, você vai relatar todos os acontecimentos vivenciados na escola durante uma semana. Lembre-se de que o diário será seu confidente, um amigo íntimo.

**Planejando**

- Separe um caderno com páginas disponíveis para escrever muitas vezes.
- Para começar seu diário, você precisará se apresentar no primeiro relato.
- Fale sobre você: idade, onde estuda, seus gostos, suas preferências, seus amigos, sua professora etc.
- Não precisa contar tudo de uma vez só. Distribua essas informações nos relatos a serem produzidos durante a semana.
- Nos demais relatos, você vai expor o que estudou e vivenciou, descrevendo o que mais gostou no seu dia na escola.

**Escrevendo**

- Coloque a data em que está escrevendo no início da página.
- Inicie sua escrita usando o vocativo.
- Escreva sua apresentação ou relate a experiência do dia.
- Em sua mensagem, faça uso dos sinais de pontuação adequados.
- Lembre-se de organizar o texto em parágrafos e ordenar os fatos em uma sequência temporal.
- Faça uso de adjetivos para expressar suas emoções e sentimentos.
- Encerre sua escrita com uma despedida. A assinatura é opcional.

154



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

BRUNA ASSIS BRASIL

**BNCC/PNA na atividade****Competências específicas de Língua Portuguesa:**

2, 3, 5, 7 e 10

**Habilidades da BNCC:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP14, EF03LP07, EF03LP13 e EF03LP17**Componente da PNA:** produção de escrita





BRUNA ASSIS BRASIL

### Revisando

**SIM**   **NÃO**   *Para revisar a página do diário, verifique e marque X:*



Todos os relatos apresentam data?



Há vocativo, fechamento e despedida?



O texto está organizado em parágrafos?



Os fatos estão ordenados em uma sequência temporal?



Você usou adjetivos para expressar seus sentimentos?



As palavras estão grafadas corretamente?



Os sinais de pontuação estão adequados?

### Compartilhando experiências

- Não se esqueça de que você escreveu relato para um diário pessoal, ou seja, um objeto confidencial. Por isso, escolha o que quer compartilhar com os colegas.
- Faça um breve relato da experiência, apresentando sua percepção pessoal sobre um acontecimento vivenciado durante a semana.
- Escute com atenção o relato dos colegas.
- Após a atividade, continue escrevendo em seu diário sempre que desejar.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar e produzir diário.
- Reproduzir formato e estilo de diários.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao analisar ou produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Utilizar recursos coesivos ao produzir um texto.
- Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
- Empregar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recurso coesivo.
- Empregar sinais de pontuação (ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação).

## E3: DIÁRIO

## FOTOGRAFICO VIRTUAL

Estratégias  
teórico-metodológicas

A proposta envolve a organização de um *fotoblog*, tal como uma espécie de portfólio de aprendizagens. Caso não seja possível a publicação em página *on-line*, crie um mural fotográfico com as crianças, explorando as mesmas aprendizagens essenciais. A fotografia também pode ser substituída por desenhos feitos pelas crianças ou recortes que representem os temas e conteúdos vistos.

Esta proposta pode se tornar uma atividade permanente semanal, na qual a cada semana um estudante registra uma fotografia e escreve uma legenda sobre uma das atividades realizadas pela turma. A plataforma *on-line* escolhida precisa preservar a identidade das crianças, sendo de acesso exclusivo do(a) professor(a) e das famílias. Outra possibilidade é a apresentação do *fotoblog* (ou o mural) em algum evento para as famílias tal como um portfólio virtual que organiza o trabalho desenvolvido em sala de aula.

## BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5 e 7

Habilidades da BNCC:

EF15LP05, EF15LP06,  
EF15LP07, EF15LP08,  
EF15LP09, EF15LP10 e  
EF03LP13

Componente da PNA:  
produção de escrita

## Ciranda do texto

## Diário fotográfico virtual

Com a ajuda da professora, vocês vão organizar um diário fotográfico virtual, ou seja, uma espécie de *fotoblog* (*blog* de fotografias) para divulgar às famílias e à comunidade o que vocês estão aprendendo semanalmente.

## Planejamento

Em grupos, vocês vão organizar o registro semanal de aprendizagens. Com ajuda da professora, vão tirar fotografias de alguns momentos vivenciados pela turma.

## Hora da escrita

Para cada postagem, o grupo deverá escolher uma fotografia, escrever o título da atividade realizada e uma foto-legenda, que deverá descrever o momento vivenciado pela turma em sala de aula.

Antes de digitar, façam primeiramente um rascunho, baseando-se no *layout* da página que vocês usarão. Revisem o texto e, somente depois, digitem e publiquem.

A professora vai orientar qual recurso digital será usado e como será feita cada postagem.

Divulgação do *fotoblog*

O diário ficará disponível para as famílias e para a comunidade em uma página *on-line* que a professora vai compartilhar.

Em casa, relatem aos familiares como foi realizar as atividades e convide-os para acompanhar o diário fotográfico da turma.

Caso não seja possível produzir o *fotoblog*, façam um mural fotográfico em um espaço da escola previamente combinado com a professora.



BRUNA ASSIS BRASIL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar e produzir *fotoblog*.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.

## Diário de Bordo

No final desta estação, vamos ler um relato de diário ficcional da personagem Mariana.

### Meu diário

Véspera de aniversário!!!

Amanhã faço de anos. Estou estranhando o silêncio de todos. Ano passado já sabia até o que papai ia me dar. [...] Ano passado, a casa era toda agitação. Mamãe costurando um vestido novo, vovó fazendo os doces e me perguntando se eu queria ganhar um relógio de verdade ou uma viagem ao Rio. Hoje está todo mundo calado, nenhuma movimentação, telefonemas ou doces.

Será que esqueceram o meu aniversário?

Quero confessar uma coisa: vou fazer dez anos, adoraria ganhar um bicho de pelúcia do meu tamanho.

Mariana, a aniversariante ansiosa.

Ronald Claver. *Dona Palavra*. São Paulo: FTD, 2002. p. 41-42.

- 1 Sublinhe vocativo, fechamento e assinatura.
- 2 O que você imagina que aconteceu no dia do aniversário de Mariana? Em seu caderno, escreva um relato de diário como se fosse Mariana no dia do seu aniversário. Depois, compartilhe com os colegas o que você criou. **Resposta pessoal.**



### O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Produzi um diário pessoal durante uma semana?
- Relatei oralmente percepções pessoais aos colegas?
- Planejei um diário fotográfico virtual de aprendizagens?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

157

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Ler e compreender diários.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Reproduzir formato e estilo de diários.
- Planejar e produzir diário.

### DIÁRIO DE BORDO

#### Estratégias

##### teórico-metodológicas

As atividades podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos. O objetivo desta proposta é retomar conhecimentos sobre o gênero diário e seus elementos característicos fundamentais.

#### Acompanhamento das aprendizagens

A atividade proposta revela importantes processos da criança que começa a aprimorar as suas capacidades escritoras, permitindo analisar estruturas linguísticas dominadas e a apropriação da ortografia e do sistema alfabético de escrita. Aproveite essa atividade e faça um registro dos avanços conquistados pelas crianças.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competência geral da BNCC: 8**

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP09, EF15LP10, EF35LP03, EF03LP12, EF03LP13 e EF03LP17

**Componentes da PNA:**

compreensão de texto, produção de escrita

## MUNDO DAS PALAVRAS

O glossário visual traz uma lista de palavras que retomam conceitos estudados na trilha, envolvendo o universo da memória. Promova a leitura de cada termo e verifique se os estudantes querem incluir outras palavras aprendidas relacionadas aos temas tratados na trilha.

### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa: 2**  
**Componente da PNA:**  
 vocabulário

## Mundo das palavras

Neste glossário, vamos retomar alguns termos explorados durante a trilha.



**Álbum:** caderno ou livro encadernado próprio para desenhos, fotografias e outros materiais de recordação.



**Blog:** página virtual para compartilhamento de informações, que podem ser experiências pessoais, preferências, resenhas, sendo um *blog* pessoal, ou notícias, conteúdos diversos, sendo um *blog* profissional.



**Depoimento:** declaração que se faz publicamente, oral ou por escrito; em casos judiciais, esse é o nome que se dá ao relato de testemunhas, por exemplo.



**Diário:** pode se referir ao caderno utilizado para registrar acontecimentos a cada dia ou indicar a característica daquilo que se realiza diariamente.



**Fotoblog:** diário fotográfico virtual semelhante ao *blog*, mas com fotografias e legendas como textos principais. Os *fotoblogs* foram muito populares nos anos 2000; hoje, os usuários, em geral, publicam fotos e comentários nas redes sociais.



**Relato:** é uma narração ou explanação de um acontecimento, feita oralmente ou por escrito; podemos relatar algo em diários, cartas, depoimentos, notícias, exposições orais em geral, notícias etc.



## 4.8 Conclusão da Trilha 4

### **(A) Avaliação formativa**

Para a verificação da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações relacionadas aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros, aos três momentos avaliativos orientados na seção **Diário de Bordo**, além de outros registros que você tenha considerado pertinentes. Organize, a partir disso, o seu **Diário de classe reflexivo**.

A **produção textual** realizada ao final da trilha é um instrumento avaliativo fundamental, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos), essenciais para a prática textual. Paralelamente, a **compreensão leitora** precisa ser acompanhada em diversificadas atividades, promovendo a verificação da fluência em leitura oral, a paráfrase e a síntese oral como estratégias para avaliar a compreensão, além de observar a compreensão de comandos e instruções nas questões de análise e interpretação.

### **(B) Verificação e acompanhamento**

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da PNA, considere alguns questionamentos que podem orientar registros com base nas habilidades exploradas na trilha e nos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

#### **Práticas de oralidade: escuta e expressão oral**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP11 e EF35LP19

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Consegue diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública? Realiza relato oral de experiência a partir de planejamento prévio? Pratica a escuta atenta diante dos colegas?

#### **Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06 e EF03LP12

O estudante compreendeu, inicialmente, a função social de diários? Ele reconhece tal gênero? Durante a leitura de textos, consegue construir entendimentos coerentes? Por meio da sua mediação, ele consegue compreender o sentido global dos textos lidos? Explora e manuseia materiais informativos de modo adequado? Lê, de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas? Ou necessita de muitas intervenções de sua parte?

#### **Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP14 EF35LP12, EF35LP14, EF03LP01, EF03LP07, EF03LP08, EF03LP09, EF03LP10 e EF03LP17

O estudante explora e compreende relatos em diário ou postagem em *blog* pessoal? Reconhece a forma composicional de tais gêneros? Explora e compreende diferentes recursos estilísticos do diário e da escrita sobre si?

A partir do que foi apresentado na trilha (uso do dicionário, ordem alfabética, escrita de palavras, adjetivos, formação de palavras), há avanços observáveis no que se refere a conhecimentos textuais, gramaticais e ortográficos?

#### **Práticas de produção de textos e produção de escrita**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF03LP13 e EF03LP14

Na atividade de escrita, o estudante explorou o processo de planejamento, textualização, revisão e edição? Houve dificuldades para entender os comandos e instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

A entrevista realizada orientou adequadamente a construção da notícia? O jornal mural organizado seguiu os parâmetros discursivos propostos para a produção?

### **(C) Estratégias de remediação**

Explore a leitura de diários, relatos pessoais e depoimentos para construir síntese a partir das questões: o que aconteceu; quem estava envolvido; onde e quando ocorreu algo; como e por que o registro foi feito. Para isso, peça a um estudante com dificuldade na leitura e estruturação do texto que leia um relato, por exemplo, e retire dele os pontos que organizam as informações indicadas. Em outro momento, ofereça tais elementos respondidos e peça ao estudante que organize um relato de diário. Essa estratégia permite que o estudante tenha um modelo estrutural e ainda pratique o desenvolvimento do vocabulário, bem como a compreensão.

## 4.9 Introdução da Trilha 5

### **(A) Apresentação**

Nesta trilha, a partir da visão sistêmica que orienta a coleção, explora-se uma manifestação cultural-literária popular, oriunda da praça pública, da voz do povo: a literatura de cordel. Tal proposta permite a integração com o componente curricular Arte, envolvendo o tema contemporâneo transversal Multiculturalismo, ao explorar as linguagens poética e artística, por meio da leitura de cordéis, repentes, desafios e trovas. Esta trilha visa explorar o prazer de ler e recitar um cordel, prática que tem como herança a época dos menestréis e trovadores.

As competências gerais e as competências específicas de Linguagens são mobilizadas na exploração de diferentes textos ligados ao universo da cultura popular, por meio dos quais os estudantes podem valorizar, sobretudo, seu próprio contato com o universo poético e, mais especificamente, a cultura nordestina, contribuindo para o desenvolvimento do senso estético e também para expressão de sentimentos e percepções pessoais (enfoque na dimensão do autoconhecimento, conforme **Mandala do Ser Integral**, apresentada na Seção introdutória).

Em todas as trilhas, as habilidades EF15LP09 e EF15LP10 representam os princípios da interação em sala de aula, com foco no desenvolvimento da oralidade a serviço da aprendizagem. Na Parte 1 da seção introdutória, há várias sugestões para essa prática didática.

### **(B) Objetivos pedagógicos de ensino**

#### **Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência**

- Explorar cordel, texto teatral, pejeira e trova.
- Promover análise de elementos que caracterizam a literatura de cordel.
- Explorar rimas, estrofação e ritmo em cordel.
- Apresentar recursos de leitura expressiva, dramatização e recitação.

#### **Conhecimento alfabético, consciência fonêmica/fonológica, produção de escrita**

- Orientar análise de palavras: tonicidade, estrutura e separação silábica.

#### **Produção de escrita**

- Promover atividades de reescrita de pejeira (palavras invertidas) e de recitação.

- Mediar a organização de uma cordelteca com indicações literárias de cordéis.
- Orientar a produção de cordel dramatizado.

### **(C) Pré-requisitos pedagógicos**

Neste momento, o estudante começa a consolidar conhecimentos importantes relacionados à memorização ortográfica, o que contribui para a leitura e a decodificação, além de demonstrar mais habilidades de produção escrita, com consolidação do traçado, reconhecimento de estratégias de diagramação etc. Mantemos os pré-requisitos, por serem, a partir de agora, os princípios mínimos para o acompanhamento das atividades. Defasagens na aprendizagem da leitura, neste momento, são graves e exigem ações mais rápidas. Os pré-requisitos são:

- Capacidade de atenção, observação e escuta atenta.
- Desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário, compreensão e expressão oral).
- Memória visual e memória auditiva (lembrar-se de algo que viu e ouviu).
- Leitura fluente e automatizada de textos curtos com compreensão.
- Reconhecimento das letras do alfabeto em diferentes formatos, nomeando-as na ordem convencional.
- Reconhecimento na leitura das relações grafofonêmicas regulares, contextuais e/ou concorrentes.
- Procedimentos do comportamento escritor: planejar, escrever, revisar e editar.

### **(D) Rotina docente e materiais**

A leitura literária deve percorrer todo o ano letivo. Continue mantendo uma rotina semanal de leitura de contos, poemas e, se possível, de livros maiores adequados à faixa etária das crianças. Como nesta primeira trilha o enfoque está na literatura de cordel, aproveite para explorar, durante todo o mês, a leitura de outros textos desse gênero, além de promover o contato com outras formas de literatura popular.

### **(E) Referência complementar comentada**

BRANDÃO, H. N. (coord.). *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

A obra traz artigos científicos que exploram, em detalhes, o trabalho com os gêneros discursivos em sala de aula, trazendo ao(a) professor(a) fundamentos teóricos e práticos para explorar contos populares, mitos indígenas, romances de cordel e textos políticos e de divulgação científica, considerando características dos gêneros e sua funcionalidade social.

## Trilha

## 5

## Versos do povo



ACERVO CONTEÚDO GLOBO

Chicó (Selton Mello) e João Grilo (Matheus Nachtergaele) em cena do filme *O auto da compadecida*. Direção: Guel Arraes (Brasil, 2000, 104 min).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



## Primeiros passos

As personagens João Grilo e Chicó são importantes representantes da cultura popular brasileira.

1. Você conhece essas personagens? Converse com os colegas sobre elas. **Resposta pessoal.**
2. Pelo cenário, onde você imagina que elas estão? **Espera-se que os estudantes reconheçam as plantas secas e esbranquiçadas,**
3. Por suas roupas, como provavelmente é a vida delas? **típicas da caatinga, ainda que não identifiquem o bioma especificamente.**
4. Em sua opinião, o que as histórias e os versos populares podem nos ensinar? **Resposta pessoal.**

3. Após a conversa sobre o filme e as personagens, é provável que as crianças observem as vestes simples e, o chapéu nordestino, caracterizando o sertanejo.

159

## BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP02, EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:**  
compreensão de textos

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.

- No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

## VERSOS DO POVO

## BNCC na trilha

**Competências orientadoras:**

- Gerais: 3, 4, 5, 6, 8 e 9
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5 e 6

PRIMEIROS PASSOS:  
ATIVIDADE PREPARATÓRIA

Nesta abertura, propõe-se um diálogo intertextual com uma produção fílmica que explorou o rico universo da cultura popular, transformando personagens em verdadeiras celebridades nacionais. Durante o trabalho com as questões, explique que a imagem traz o ator Selton Mello, como Chicó, e o ator Matheus Nachtergaele, no papel de João Grilo, na adaptação cinematográfica da obra *Auto da Compadecida*, filme brasileiro lançado no ano de 2000 e dirigido por Guel Arraes, baseado na obra de mesmo nome do escritor brasileiro Ariano Suassuna (1927-2014). A história traz como personagens principais Chicó e João Grilo, dois nordestinos pobres que vivem na cidade de Taperoá, na Paraíba. Os dois vivem muitas aventuras e promovem muitas peripécias para se livrar de um tanto de enrascadas. Comente a importância de Ariano Suassuna para a literatura brasileira, por meio do resgate, sobretudo, da cultura popular nordestina. É muito provável que as crianças conheçam as personagens, pois o filme é frequentemente televisado, com classificação indicativa livre a todos os públicos. Caso seja possível, explore algumas cenas com a turma. Mais adiante na trilha, os estudantes poderão explorar um pequeno trecho da peça teatral que deu origem ao filme. Comente que a obra de Suassuna foi inspirada em várias histórias de cordel. Pergunte se sabem o que são essas histórias e explique inicialmente que a literatura de cordel se refere a pequenos folhetos vendidos em feiras e pendurados em cordões, daí o nome "cordel". Comente que as narrativas e os versos da tradição popular são fundamentais para compreender nossa cultura, identidade, história etc.



**ESTAÇÃO DA LEITURA (E1)****Estratégias****teórico-metodológicas**

Peça aos estudantes que leiam os desafios propostos para a estação e comentem sobre o que consideram que vão aprender. A paráfrase e a reflexão sobre os objetivos de aprendizagem estimulam o desenvolvimento da autonomia e das funções executivas do cérebro, pois contribuem como prática de autorregulação da aprendizagem. Explique que, ao final de cada estação, os desafios serão retomados e avaliados por eles mesmos.

**Momento família**

Comente com as crianças que a finalidade do **Momento família** será a integração da escola com a comunidade. Lembre-as de que “família” corresponde às pessoas com quem elas vivem. A atividade proposta visa, nesse primeiro momento, ao resgate de textos populares em versos, que possam ser compartilhados “de memória” com o estudante por uma pessoa do grupo familiar. O objetivo, com isso, será resgatar a oralidade e a transmissão oral no contexto da cultura popular. Marque um dia para que os estudantes tragam os textos coletados e proponha uma roda para a recitação e exploração das rimas.

**Estação da leitura****Poesia no varal**

A literatura de cordel surge quando muitas histórias populares em versos começam a ser registradas em pequenos folhetos, que chegam ao Brasil trazidos pelos portugueses.

No Nordeste brasileiro, o cordel encontrou o ambiente cultural perfeito para se transformar em expressão da nossa identidade. Nesta trilha, você vai adentrar esse rico universo do imaginário popular.

Para isso, seus desafios são:

- Ler e compreender histórias de cordel.
- Relacionar cordel e texto teatral.
- Analisar elementos que caracterizam os versos de cordel.

**Momento família**

A poesia popular pode assumir várias formas, como quadrinhas, cordéis, repentes, trovas etc. Até mesmo alguns ditados populares trazem elementos da linguagem poética.

Converse com um familiar ou alguém da sua comunidade que conheça um texto popular rimado. Peça a essa pessoa que dite o texto para você registrar. Em dia combinado com a professora, traga o exemplo coletado e recite-o aos colegas.



Varal de folhetos de cordel em exposição no Museu Pai Chico, em Afrânio, Pernambuco, 2019.

160

**BNCC/PNA na atividade**

**Competência específica de Língua Portuguesa:** 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:** compreensão de textos

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.



## Texto & leitor

### Personagem da cultura popular

Os folhetos de cordel eram expostos para a venda em feiras, pendurados em barbantes, cordões, tal como se fosse um varal de poesia popular. Disso, decorre o nome “literatura de cordel”.

Nessa produção popular, encontramos histórias produzidas em versos com diferentes temáticas, como humor e esperteza, biografia de personalidades, circunstâncias e fatos históricos, peijas e desafios, romances e muitas outras.

Observe a capa de um folheto a seguir.



Capa do folheto de cordel *Proezas de João Grilo*, de João Ferreira de Lima.

- 1 Qual é o título da história? Comente o que, em sua opinião, explicaria o nome da personagem. *Proezas de João Grilo. O termo “grilo” pode se referir ao seu corpo magro.*
- 2 O que significa “proeza”? Se necessário consulte o dicionário.

*“Proeza” pode se referir a façanha, algo difícil de ser realizado, ou a travessura.*

- 3 O que você imagina que essa história apresenta? *Resposta pessoal.*



**João Ferreira de Lima** (1902-1972) foi um grande cordelista pernambucano, sendo a obra *Proezas de João Grilo* um clássico da literatura popular.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP31 e EF03LP27

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades estão na próxima página.

## E1: PERSONAGEM DA CULTURA POPULAR

### Estratégias teórico-metodológicas

As atividades visam estimular o levantamento de hipóteses, bem como de conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero cordel e sobre o universo da leitura literária. Por isso, é fundamental valorizar os saberes já construídos pelos estudantes, lembrando que eles já tiveram contato com cantigas, cirandas, poemas, quadrinhas e letras de canção em anos anteriores, explorando forma de composição, estilo e conteúdo temático. Antes da aula, verifique se há, no acervo da escola (biblioteca ou sala de leitura), folhetos e/ou diferentes livros com cordéis. Explore o site da Academia Brasileira de Literatura de Cordel (disponível em: <<http://www.ablc.com.br/>>; acesso em: 28 jul. 2021), analisando capas e cordéis digitalizados que podem ser lidos em sala de aula. É sempre importante fazer uma pré-seleção dos textos e das capas a serem explorados, enfocando aqueles com temáticas apropriadas à faixa etária.

A capa apresentada faz referência à autoria de João Ferreira de Lima (1902-1972), cordelista que escreveu as oito primeiras páginas em setilhas, publicadas em 1932 sob o título *Palhaçadas de João Grilo*. Em 1948, essa obra foi ampliada, por João Martins de Athayde, para 32 páginas, em setilhas, recebendo o título de *Proezas de João Grilo*, sem alterar as estrofes anteriores.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender as funções social e cultural de diferentes textos artístico-literários.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Reconhecer textos literários em versos como parte do imaginário coletivo e do patrimônio artístico-cultural da humanidade.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Ler e compreender cordel.
- Ler e compreender textos em versos, explorando diferentes recursos estilísticos.
- Identificar forma e conteúdo de cordel, explorando versos, estrofes, rimas e ritmo.
- Recitar cordel, explorando sonoridade, ritmo e rima.

Agora, você vai ler um cordel que nos apresenta a essa personagem popular.

### Traquinagens de João Grilo

As tradições culturais  
Do Brasil são variadas,  
Sementes de poesia  
No nosso solo plantadas,  
Na alma do nosso povo  
Totalmente enraizadas.

Entre estas tradições  
Se inclui a literatura  
De folhetos – ou cordel,  
Joia da nossa cultura,  
Que o Nordeste brasileiro  
Elevou a toda altura.

No cordel, um personagem  
Inaugurou novo estilo,  
No folheto intitulado  
*As Proezas de João Grilo*.  
É o esperto amarelinho  
Que jamais deu um vacilo.

Quem não conhece João Grilo,  
Um menino do sertão,  
Personagem que hoje é  
Famoso em toda a nação?  
Pequeno, amarelo, frágil,  
Eis o retrato de João.



SIMONE ZASCH

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



**Cangaceiros:** indivíduos que andavam em bando e fortemente armados; atravessavam estados do sertão nordestino, invadindo cidades para saquear e cometer outros crimes.

**Inaugurar:** usar pela primeira vez.

**Traquinagem:** travessura, brincadeira.

### Acompanhamento das aprendizagens

O trabalho com o texto poético exige uma leitura em voz alta que pode ser feita inicialmente por você, professor(a), para captar o ritmo dos versos e promover uma abordagem que facilite a interpretação dos recursos estilísticos empregados no texto. Depois de sua leitura inicial, organize uma leitura compartilhada, na qual os estudantes, em duplas, leem as estrofes de modo alternado. Aproveite o momento para acompanhar a fluência em leitura oral e anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.





Desde muito pequenino  
O nosso Grilo era esperto,  
Tão esperto que fazia  
O errado ficar certo,  
O bonito virar feio  
E o longe tornar-se perto.

Sua esperteza era tanta  
Que outro igual não nasceu.  
No sertão da Paraíba,  
Onde o menino creceu,  
Coronéis e cangaceiros –  
João Grilo a todos venceu.

Porém, João Grilo jamais  
Se valeu da violência  
Vencia os seus inimigos  
Usando de inteligência.  
De truques e traquinagens  
Tinha ele toda ciência.

[...]

Marco Haurélio. *Traquinagens de João Grilo*: em cordel.  
2. ed. São Paulo: Paulus, 2018. p. 3-7.



• **Marco Haurélio**, nascido no Riacho de Santana, na Bahia, em 1974, desde pequeno ouvia as histórias tradicionais nordestinas contadas por sua avó Luzia. Inspirando-se nela e em grandes escritores da cultura brasileira, tornou-se poeta popular, editor e folclorista.



Marco Haurélio, 2018.

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Durante a trilha, contextualize um pouco a história do gênero. A literatura de cordel tem suas origens na tradição medieval, integrando um campo muito mais amplo que envolve outros gêneros da tradição oral, como contos, fábulas, cantigas, epopeias etc. Trata-se de uma manifestação cultural e literária popular, oriunda da praça pública, da voz do povo. Tendo como herança a época dos menestrelis e trovadores, acredita-se que a literatura de cordel tenha chegado ao Brasil em fins do século XVI, trazendo, na época, a impressão barata de livretos, com a reprodução escrita de canções, aventuras e epopeias que antes eram recitadas ou cantadas. Preservando sua herança popular, o cordel continuou sendo produzido com versos, estrofes, métrica e rimas constantes, sendo um texto de fácil memorização. Os cordelistas, em geral, demarcam nos textos a linguagem falada pelo povo, sobretudo o sertanejo nordestino. O cordel não se restringe à região Nordeste, mas é nela que encontrou profunda expressão. Isso fez com que muitos dos temas do cordel se ligassem a questões caras ao homem do sertão (a seca, o cangaço, a religiosidade, o misticismo, a vida sertaneja etc.). O conteúdo temático, porém, vai além, apresentando recontos, aventuras, narrativas fantásticas, proezas, críticas sociais, biografias de personalidades, fatos históricos, notícias, entre outros. O glossário proposto ao final da trilha traz algumas informações sobre os ciclos temáticos mais comuns. Proponha a realização oral das atividades com registro posterior. Acolha as hipóteses da turma e retome-as em momento oportuno.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Proponha uma discussão coletiva de cada questão e posterior registro escrito das respostas. Na atividade 4, será importante comentar com as crianças que João Grilo representa a esperteza, muitas vezes para se livrar das dificuldades, sendo característica do povo que usa da criatividade para sobreviver a diferentes situações, entre elas a própria fome, por exemplo.

**Atividades complementares**

1. Proponha uma atividade em parceria com Arte sobre a técnica da xilogravura.

2. Anote em cartaz as primeiras características do cordel percebidas pelos estudantes. A partir desse primeiro contato, é possível que eles destaquem: impressão em folhetos, em geral do mesmo tamanho (pode ser interessante mostrar folhetos reais às crianças); ilustração na capa; composição em versos e estrofes; presença de rimas; melodia e ritmo que facilitam a memorização etc. O cartaz deverá ser ampliado com outras características no decorrer da trilha.

- 1 O que o poeta explora nas duas primeiras estrofes?  
*O cordel como uma tradição cultural do Brasil.*
- 2 Com base no texto, que características podemos atribuir a João Grilo?  
*Primeiramente, explore os adjetivos e locução adjetiva citados no texto (do sertão, famoso, pequeno, amarelo, frágil); depois, os termos que podemos inferir, como inteligente e travesso.*
- 3 Por que, provavelmente, o poeta considera João Grilo “famoso em toda a nação”?  
*Após o filme, a personagem ficou conhecida em todo território nacional.*
- 4 Em sua opinião, João Grilo é um representante do povo brasileiro? Por quê?  
*Resposta pessoal.*
- 5 Vamos observar algumas características do cordel, que é um texto poético.
  - a) Quantos versos há em cada estrofe?  
*Seis.*
  - b) Pinte as palavras que rimam em cada estrofe.
  - c) As rimas aparecem sempre em quais versos?  
*No segundo, quarto e sexto versos.*

**Aquarela**

**Xilogravura** é uma técnica artística que se assemelha a uma espécie de carimbo. O artista utiliza uma madeira como matriz, que é coberta de tinta e, depois, pressionada sobre uma superfície, como tecido ou papel, por exemplo. O recifense **Gilvan Samico** (1923-2013) foi um artista autodidata, importante representante da xilogravura brasileira por suas obras baseadas na cultura popular nordestina.



Gilvan Samico. *O boi feitiçeiro e o cavalo misterioso*. 1963. Xilogravura. 48 × 60,5 cm. Acervo do artista.

GILVAN SAMICO - ACERVO DO ARTISTA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



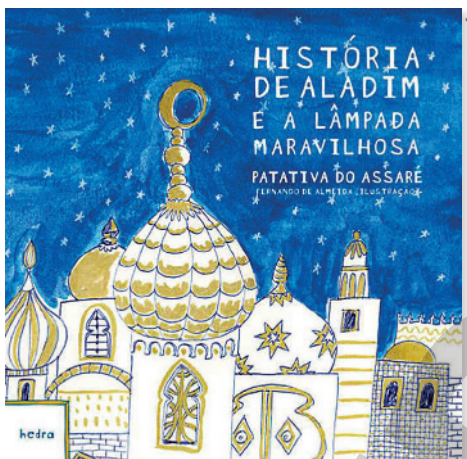
## Mundo da leitura

### Aventuras em cordel

Aventuras de outros tempos e lugares também são contadas em cordel!

Você já ouviu falar de Aladim e da lâmpada maravilhosa? Conheça essa história recontada em cordel por Patativa do Assaré, um dos mais importantes e conhecidos poetas nordestinos.

*História de Aladim e a lâmpada maravilhosa*, de Patativa do Assaré, Hedra.



*Lampião & Lancelote*, de Fernando Vilela, Pequena Zahar.

### Leitor ativo

O cordel e as expressões populares podem ser inspirações para que diferentes escritores criem novos textos e recontem histórias antigas. Pensando nisso, na internet, sala de leitura ou biblioteca, em trios, vocês vão pesquisar textos escritos em cordel.

Cada trio vai pesquisar uma temática típica do cordel: biografia, humor, peleja, heroísmo, romance, circunstância e outras que a professora possa indicar. Essa pesquisa será utilizada na produção proposta no final da trilha.

## E1: AVENTURAS EM CORDEL

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

A atividade proposta em **Leitor ativo** exige uma reflexão sobre o universo temático do cordel. Comente com a turma que os temas do cordel são muito variados. Alguns cordelistas propõem, inclusive, uma organização em ciclos: ciclo social (drama da seca, sobrevivência, fome); ciclo político (análise de governos e suas ações); ciclo cômico e satírico (crítica e denúncia social); ciclo do amor (narrativas de amor); ciclo das aventuras e recontos (narrativas fantásticas, lendas, mitos etc.); ciclo da fé (religiosidade); ciclo jornalístico (notícias e eventos); etc. No glossário final, há algumas sugestões de abordagem para a pesquisa. Explique que essa pesquisa será realizada durante a trilha, com sua orientação, pois será utilizada na produção final. É possível explorar o acervo Antonio Nóbrega de Literatura de Cordel (disponível em: <<http://acervoantonionobrega.com.br>>; acesso em: 28 jul. 2021), no qual se encontram digitalizados cordéis que já estão em domínio público. É recomendado, novamente, que você faça uma pré-seleção, considerando inclusive materiais que estejam disponíveis em sua unidade escolar. Podem-se indicar autores diferentes para cada trio, por exemplo.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 5 e 8

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP02

**Componente da PNA:**  
compreensão de textos

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal etc.).
- Recomendar aos colegas a leitura de textos ou livros, justificando a escolha feita.

## E1: ENTRE ESPERTEZAS E PROEZAS

### Estratégias teórico-metodológicas

Nesta parte, amplia-se a reflexão sobre a forma de composição de textos poéticos, efeitos de sentido e recursos rítmicos, com foco no gênero cordel. Mais uma vez, a leitura expressiva como prática de oralização é fundamental para o desenvolvimento da fluência em leitura oral com compreensão. Para isso, recomenda-se novamente uma leitura em voz alta feita inicialmente por você, para captar o ritmo dos versos e promover uma abordagem que facilite a interpretação dos recursos estilísticos empregados no texto. Depois, organize os estudantes em duplas, de modo que cada um possa ler parte do cordel, com expressividade e entonação. Se possível, após a prática em duplas, alguns estudantes poderão recitar o texto em voz alta. Durante a leitura, chame a atenção das crianças para a plurissignificação das palavras, ou seja, os vários sentidos que algumas palavras podem assumir em determinados contextos. Explorar esses aspectos colaborará para a ampliação do repertório dos estudantes.

## Texto & linguagens

### Entre espertezas e proezas

Você conheceu um pouco de João Grilo. Agora, vai ler uma de suas traquinagens, no cordel de João Ferreira de Lima.

#### Proezas de João Grilo

[...]  
João perdeu o pai  
com sete anos de idade  
morava perto de um rio  
ia pescar toda tarde  
um dia fez uma cena  
que admirou a cidade.

O rio estava de nado  
vinha um vaqueiro de fora  
perguntou: dará passagem?  
João Grilo disse: inda agora  
o gadinho de meu pai  
passou com o lombo de fora.

O vaqueiro botou o cavalo  
com uma braça deu nado  
foi sair já muito embaixo  
quase que morre afogado  
voltou e disse ao menino:  
você é um desgraçado.

João Grilo foi ver o gado  
para provar aquele ato  
veio trazendo na frente  
um bom rebanho de pato  
os patos passaram na água  
João provou que era exato.

João Ferreira de Lima. *Proezas de João Grilo*. p. 2.  
Disponível em: <[https://issuu.com/cordelnahipermidia/docs/proezas\\_de\\_jo\\_o\\_grilo\\_pp](https://issuu.com/cordelnahipermidia/docs/proezas_de_jo_o_grilo_pp)>. Acesso em: 2 jul. 2021.



**Braça:** medida correspondente a dois braços abertos.

**De nado:** cheio, com grande volume de água.

**Inda:** forma popular reduzida de “ainda”.

166

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:**  
3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP31 e EF03LP27

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

1 Como estava o rio quando o vaqueiro perguntou a João?

Muito cheio (“de nado”).

2 Nesse caso, o rio estava seguro para atravessar com um animal? Por quê?

Não, pois haveria risco de o animal se afogar.

3 O que João Grilo informa ao vaqueiro? Por que o vaqueiro se aborrece com João?

João informou que seu pai havia passado naquele instante com seu gadinho

com lombo de fora. No entanto, o vaqueiro quase morre afogado e culpa João.

4 Como João se vale da esperteza para explicar que sua informação era correta?

O gadinho a que João se referia, na verdade, era “um bom rebanho de pato”,

que, devido a isso, tinha atravessado o rio.

5 Quantos versos há em cada estrofe do trecho?

Seis.

Leia o boxe com as crianças e classifique as estrofes como sextilhas.

6 Sublinhe as palavras que rimam e identifique os versos em que elas ocorrem.

As rimas ocorrem no segundo, quarto e sexto versos.



### Bloco de notas

Os cordéis apresentam modalidades em sua composição. Por exemplo, podem ser escritos com diferentes tipos de estrofes: **sextilha** (seis versos), **setilha** (sete versos), **oitava** (oito versos) ou **décima** (dez versos).

A posição das rimas varia conforme o tipo de estrofe. Com sextilhas, as rimas, em geral, ocorrem, no segundo, quarto e sexto versos.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Reconhecer textos literários em versos como parte do imaginário coletivo e do patrimônio artístico-cultural da humanidade.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Ler e compreender cordel.
- Ler e compreender textos em versos, explorando diferentes recursos estilísticos.
- Identificar forma e conteúdo de cordel, explorando versos, estrofes, rimas e ritmo.
- Recitar cordel, explorando a sonoridade, o ritmo e a rima.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.

### Acompanhamento das aprendizagens

Explore o **Bloco de notas**, verificando se a turma compreende a classificação dos tipos de versos. Acrescente tais informações ao cartaz com características do cordel, caso tenha explorado esse recurso orientado anteriormente.



## E1: DO CORDEL AO TEATRO

## Estratégias

## teórico-metodológicas

Nesta atividade, fazemos uma aproximação com o gênero dramático. No 3º ano, o objetivo é compreender a existência de textos feitos para serem dramatizados, estabelecendo um contato inicial com a disposição dos diálogos e a presença de rubricas. Nesta coleção, no 4º ano, os estudantes poderão vivenciar o gênero de modo mais aprofundado, retomando-o no 5º ano. Explore uma leitura dramatizada, realizada primeiramente por você. Para isso, simule tons diferentes para cada personagem. Depois, os estudantes, em duplas, deverão realizar a leitura dramatizada do excerto.

## Atividade complementar

Seria bastante propício promover uma sessão de cinema na escola ou, ainda, solicitar aos estudantes que assistam ao filme como atividade de casa. Será muito importante discutir como a esperteza de João Grilo é usada como forma de superar os obstáculos de sua vida sofrida, uma legítima luta contra tudo aquilo que o oprime. Já Chicó cria mundos paralelos com suas histórias também para se afastar da dura realidade em que vive. Explore a frase que é mote da personagem Chicó: “Não sei, só sei que foi assim”.

## Do cordel ao teatro

A personagem João Grilo tem origem nas histórias populares portuguesas e se tornou uma representação da esperteza.

Na peça de teatro *Auto da compadecida*, escrita por Ariano Suassuna, importante escritor brasileiro, ele se tornou definitivamente uma personagem da nossa cultura, ao lado de Chicó, um contador de histórias impossíveis, que teria sido inspirado em uma pessoa real.

Vamos conhecer um trecho dessa obra, no qual as personagens dialogam sobre uma artimanha. Observe que se trata de um texto teatral, ou seja, um roteiro para ser representado, dramatizado.

Professor(a), trata-se de uma aproximação com o gênero dramático.

## Auto da compadecida

[...]

*Aqui pode-se tocar uma música alegre e o Palhaço sai dançando. Uma pequena pausa e entram Chicó e João Grilo.*

JOÃO GRILO: E ele vem mesmo? Estou desconfiado, Chicó. Você é tão sem confiança!

CHICÓ: Eu, sem confiança? Que é isso, João, está me desconhecendo? Juro como ele vem. Quer benzer o cachorro da mulher para ver se o bicho não morre. A dificuldade não é ele vir, é o padre benzer. O bispo está aí e Padre João não vai benzer o cachorro.

JOÃO GRILO: Não vai benzer? Por quê? Que é que um cachorro tem de mais?



SIMONE ZIASCH

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05 e EF35LP24

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita



CHICÓ: Bom, eu digo assim porque sei como esse povo é cheio de coisas, mas não é nada de mais. Eu mesmo já tive um cavalo bento.

JOÃO GRILO: Que é isso, Chicó? (*Passa o dedo na garganta.*)

Já estou ficando por aqui com suas histórias. É sempre uma coisa toda esquisita. Quando se pede uma explicação, vem sempre com “não sei, só sei que foi assim”.

CHICÓ: Mas se eu tive mesmo o cavalo, meu filho, o que é que eu vou fazer? Vou mentir, dizer que não tive?

JOÃO GRILO: Você vem com uma história dessas e depois se queixa porque o povo diz que você é sem confiança.

CHICÓ: Eu, sem confiança? Antônio Martinho está aí para dar as provas do que eu digo.

JOÃO GRILO: Antônio Martinho? Faz três anos que ele morreu.

CHICÓ: Mas era vivo quando eu tive o bicho.

[...]

Ariano Suassuna. *Auto da compadecida*. 35. ed.  
Rio de Janeiro: Agir, 2005. p. 20-21.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

SIMONE ZASCH



**Ariano Suassuna** nasceu em 16 de junho de 1927, em João Pessoa, na Paraíba. Já na faculdade descobriu sua paixão por escrever peças teatrais e ingressou no mundo da dramaturgia. Sempre destacando a cultura popular nordestina, Suassuna escreveu diversas peças teatrais, sendo a mais famosa *Auto da compadecida*. Ele partiu em 2014, deixando uma rica obra literária que traz a riqueza da voz popular e a identidade brasileira.

WILLIAM VOLGWERZKI PHOTO PRESS/OLYMPIA



Ariano Suassuna,  
2014.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Ler e compreender texto teatral.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

As atividades são orais. Promova um momento dialogado entre os estudantes, explorando alguns recursos do texto teatral e as características das personagens que ficam evidentes no excerto, como a esperteza de João Grilo e a mentira de Chicó.

- 1 Vamos analisar como um texto teatral deve ser lido.
  - a) Esse texto possui narrador? Como é possível saber o momento em que cada personagem fala? *Não há narrador, mas sim um diálogo, no qual as falas são antecedidas pelo nome da personagem correspondente.*
  - b) Para que servem as informações que antecedem o diálogo e as que estão entre parênteses? *Para mostrar aos atores e atrizes como as personagens devem agir, falar e expressar sentimentos durante cada cena.*
- 2 O que Chicó e João Grilo estão tramando na cena? *A benzedura de um cachorro. O termo “benzimento” é frequentemente utilizado na linguagem popular.*
- 3 João Grilo afirma que Chicó é sem confiança. O que isso quer dizer? *Que não se pode confiar em Chicó, porque ele é um mentiroso.*
- 4 Explique o que significa ter um “cavalo bento”. *Significa que o cavalo foi abençoado, que recebeu bênção da igreja.*
- 5 Em determinado momento, João Grilo passa o dedo na garganta.
  - a) O que esse gesto significa? *Ele quer dizer que Chicó está garganteando, contando vantagem.*
  - b) Do que João reclama nesse momento? *João reclama que Chicó conta histórias sem provar que são verdadeiras.*
- 6 Chicó diz ter uma testemunha do fato. Ela pode comprovar a história contada por ele? *Não, porque a testemunha já está morta.*
- 7 Como você caracterizaria Chicó?

**Corpo em movimento**

No teatro, a linguagem corporal e a expressão facial utilizadas por atores e atrizes são muito importantes. Que tal representar o diálogo de Chicó e João Grilo com um colega? Explore os gestos, as expressões e o tom de voz, dramatizando as personagens.

7. As crianças podem dizer mentiroso, enrolador etc.

## Um clássico da literatura de cordel

A peça *Auto da compadecida* foi inspirada em algumas histórias da literatura de cordel, entre as quais está uma versão do cordel *O dinheiro ou O testamento do cachorro*, originalmente escrita pelo paraibano Leandro Gomes de Barros (1865-1928), considerado o primeiro poeta popular de cordel.

Vamos conhecer um trecho dessa história.

### O dinheiro ou O testamento do cachorro

Eu já vi narrar um fato  
Que fiquei admirado  
Um sertanejo me disse  
Que nesse século passado  
Viu enterrar um cachorro  
Com honras de **potentado**.

Um inglês tinha um cachorro  
De uma grande estimação  
Morreu o dito cachorro  
E o inglês disse então:  
— Mim enterra esse cachorra  
Inda que gaste um milhão!

Foi ao vigário e disse:  
— Morreu cachorra de mim  
E urubu do Brasil  
Não poderá dar-lhe fim  
— Cachorro deixou dinheiro?  
Perguntou vigário assim.

— Mim quer enterrar cachorra!  
Disse o vigário: — Ó inglês  
Você pensa que isto aqui  
É o país de vocês?  
Disse o inglês: — O cachorra  
Gasta tudo desta vez.

— Ele, antes de morrer  
Um testamento aprontou  
Só quatro contos de réis  
Para o vigário deixou!  
Antes do inglês findar  
O vigário suspirou:

— Coitado!, disse o vigário  
De que morreu este pobre?  
Que animal inteligente  
Que sentimento tão nobre  
Antes de partir do mundo  
Fez-me presente do cobre!



**Potentado:** indivíduo poderoso; autoridade.



SIMONE ZIASCH

171

## E1: UM CLÁSSICO DA LITERATURA DE CORDEL

### Estratégias teórico-metodológicas

Nesta parte, amplia-se a reflexão sobre forma de composição, efeitos de sentido e recursos rítmicos, com foco no gênero cordel. Mais uma vez, a leitura expressiva é fundamental para o desenvolvimento da fluência em leitura oral com compreensão. Faça uma inversão da abordagem utilizada até aqui. Primeiramente, organize os estudantes em duplas, de modo que cada um possa ler parte do cordel, com expressividade e entonação. Se possível, após a prática em duplas, alguns deles poderão recitar o texto individualmente. Somente depois você pode realizar a leitura em voz alta, para captar o ritmo dos versos e promover uma abordagem que facilite a interpretação dos recursos estilísticos empregados pelo cordelista.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP31 e EF03LP27

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, produção de escrita, vocabulário

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades estão na próxima página.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Reconhecer textos literários em versos como parte do imaginário coletivo e do patrimônio artístico-cultural da humanidade.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Ler e compreender cordel.
- Ler e compreender textos em versos, explorando diferentes recursos estilísticos.
- Identificar forma e conteúdo de cordel, explorando versos, estrofes, rimas e ritmo.
- Recitar cordel, explorando a sonoridade, o ritmo e a rima.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.

— Leve-o para o cemitério  
Que o vou encomendar  
Isto é, traga o dinheiro  
Antes dele se enterrar!  
Estes **sufrágios** fiados  
É **factível** não salvar.

E lá chegou o cachorro  
O dinheiro foi na frente  
Teve momento o enterro  
Missa de corpo presente  
**Ladainha** e seu **rancho**  
Melhor do que certa gente.

Mandaram dar parte ao bispo  
Que o vigário tinha feito  
O enterro do cachorro  
Que não era de direito  
O bispo aí falou muito  
Mostrou-se malsatisfeito.

Mandou chamar o vigário  
Pronto, o vigário chegou:  
— Às ordens, sua excelência!  
O bispo lhe perguntou:  
— Então que cachorro foi  
Que Seu vigário enterrou?

— Foi um cachorro importante  
Animal de inteligência  
Ele antes de morrer  
Deixou a Vossa Excelência  
Dois contos de réis em ouro  
Se errei, tenha paciência!



— Não foi erro, Seu vigário  
Você é um bom pastor  
Desculpe eu incomodá-lo  
A culpa é do portador  
Um cachorro como este  
Já vê que é merecedor!

— O meu informante disse  
Que o caso tinha se dado  
E eu julguei que isso fosse  
Um cachorro desgraçado  
Ele lembrou-se de mim?  
Não o faço desprezado!

O vigário entregou-lhe  
Os dois **contículos** de réis  
O bispo disse: — É melhor  
Do que diversos fiéis  
E disse: — Provera Deus  
Que assim lá morressem uns dez!



**Contículo:** palavra criada pelo poeta para representar o diminutivo de conto de réis, moeda utilizada antigamente no Brasil.

**Factível:** algo que pode ocorrer; realizável.

**Ladainha:** oração em que se alternam as falas de quem a celebra (nesse caso, o vigário) e daqueles que a acompanham.

**Rancho:** conforme o contexto, grupo de pessoas para o cortejo.

**Sufrágio:** oração pela alma de alguém que morreu.

### Estratégias teórico-metodológicas

Durante a leitura, será necessário chamar a atenção das crianças para o vocabulário do texto, explorando o glossário em detalhes. Peça a elas que destaquem palavras desconhecidas caso tenham dúvidas. Promova uma busca ao dicionário para explorar os sentidos que tais termos podem assumir e qual se aplica ao contexto. Explorar esses aspectos colaborará para a ampliação do repertório das crianças.



— E se não fosse o dinheiro?  
 A questão ficava feia  
 Desenterrava o cachorro  
 O vigário ia pra cadeia  
 Mas como o cobre correu  
 Ficou qual letras na areia!



SIMONE ZASCH

Leandro Gomes de Barros. *O dinheiro ou O testamento do cachorro*. Disponível em: <<http://acervoantonionobrega.com.br/cordeis/an-cordel-lgb-027>>. Acesso em: 2 jul. 2021.

**1** De quem o poeta ouviu essa história?

De um sertanejo. Retome a questão da transmissão oral da história que será contada no cordel.

**2** Quem era o dono do cachorro? O que ele desejava?

Um inglês, que desejava enterrar seu cachorro.

**3** Copie dois versos usados pelo poeta para representar o jeito de falar do dono do cão. Por que o autor usa essas formas?

Sugestões: “— Morreu cachorra de mim” e “— Mim quer enterrar cachorra”. O autor faz uso dessas formas para causar humor.

**4** O padre aceitou de início? O que o fez mudar de ideia?

Não, pois afirma: “Você pensa que isto aqui / É o país de vocês?”. Porém, o padre muda de ideia ao saber que, no testamento, o cachorro lhe havia deixado dinheiro.

**5** Como ocorreu o enterro do cachorro?

Com todos os detalhes possíveis, missa, ladainha e cortejo.

**6** Qual foi a reação do bispo diante do fato? Por que ele mudou de ideia?

Ele fica malsatisfeito, mas muda de ideia ao descobrir que, em seu testamento, o cachorro lhe havia deixado dinheiro.

**7** O que o poeta quis expressar com essa história?

Ele quis fazer uma crítica às pessoas que fazem tudo por dinheiro, até mesmo ir contra os seus princípios.

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Promova uma reflexão em duplas (agrupamentos produtivos) sobre as questões. Faça a correção dialogada em momento posterior. Na questão 3, comente com a turma que, ao aprender o nosso idioma, muitos estrangeiros confundem as palavras **eu, mim, minha, meu** etc. e também o gênero (masculino e feminino) das palavras, pois, em suas línguas maternas, tais usos costumam ser diferentes. Pergunte aos estudantes como as falas do inglês deveriam ser reescritas e explore essas construções com eles (Eu enterro esse cachorro ainda que gaste um milhão; Meu cachorro morreu; Eu quero enterrar o cachorro; O cachorro gasta tudo desta vez).

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Nestas questões, sugere-se fazer uma abordagem dialogada, explorando inferências para a compreensão da linguagem figurada, bem como elementos estilísticos do gênero, como o tipo de estrofe e a posição das rimas. Na questão 10, o enfoque está no ritmo. As sílabas poéticas destacadas evidenciam a sua marcação no texto. Faça uma nova leitura expressiva dos versos, enfatizando tais sílabas para que os estudantes percebam o ritmo e a musicalidade.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Reserve um momento para explorar a fluência em leitura oral. Para isso, podem-se organizar os estudantes em grupos e cada um faz a leitura de determinada estrofe. Com isso, você poderá acompanhar como estão a decodificação e a compreensão a partir do que leem.

- 8 Releia a última estrofe e explique o sentido dos versos a seguir.

Mas como o cobre correu  
Ficou qual letras na areia!

Algo que se escreve na areia tende a sumir quando coberto pela água do mar. O poeta quer dizer que todo o episódio envolvendo o enterro do cachorro será facilmente esquecido, porque houve dinheiro envolvido.

- 9 Classifique o tipo de estrofe e indique a posição das rimas.

São sextilhas, e as rimas ocorrem no segundo, quarto e sexto versos.

- 10 O cordel apresenta um ritmo. Observe as sílabas destacadas.

Eu já vi **narrar** um **fato**  
Que **fiquei** **admirado**  
Um sertanejo me **disse**  
Que nesse **século** **passado**  
Viu **enterrar** um **cachorro**  
Com **honras** de **potentado**.



- a) Faça uma leitura expressiva demarcando as sílabas destacadas.

- b) Converse com os colegas sobre o que você percebeu.  
Espera-se que os estudantes percebam a musicalidade presente nas rimas e no ritmo encadeado pelas sílabas destacadas.

**Para curiosos**

Os cordelistas podem escrever sobre qualquer assunto. Porém, na literatura de cordel, alguns temas são mais frequentes, caracterizando o que se chama de “ciclos temáticos do cordel”.

Entre esses ciclos podemos citar: os **cordéis de atualidades**, nos quais os poetas versam sobre fatos recentes ou temas contemporâneos; os **cordéis religiosos**, ligados, sobretudo, às crenças do povo nordestino; os **cordéis de assombração**, em que se narram lendas e causos que falam de seres sobrenaturais. Além desses, há muitos outros ciclos.

10a. Demonstre uma leitura ritmada para os estudantes como modelização. Depois, peça que façam a declamação dessa e de outras estrofes do cordel em análise.

## Diário de Bordo

No final desta trilha, faça a leitura expressiva de mais duas estrofes do cordel *Proezas de João Grilo* e responda às questões no caderno.

João Grilo foi à escola  
Com sete anos de idade  
Com dez anos ele saiu  
Por espontânea vontade  
Todos pediram pra ele  
Outro Grilo como aquele  
Perdeu-se a propriedade.

João Grilo em qualquer escola  
Chamava do povo atenção  
Passava quinau no mestre  
Nunca faltou com a lição  
Era um tipo inteligente  
No futuro e no presente  
João dava interpretação.

João Martins de Athayde. *Proezas de João Grilo*. p. 9.  
Disponível em: <[https://issuu.com/cordelnahipermidia/docs/proezas\\_de\\_jo\\_o\\_grilo\\_pp](https://issuu.com/cordelnahipermidia/docs/proezas_de_jo_o_grilo_pp)>. Acesso em: 2 jul. 2021.



SIMONE ZIASCH



### O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Li e compreendi histórias de cordel?
- Relacionei cordel e texto teatral?
- Analisei elementos que caracterizam os versos de cordel?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

4. Estas estrofes têm sete versos (setilhas).

- 1 O que significa “quinau”?  
Procure em um dicionário.  
**Correção.**
- 2 Que característica de João Grilo se destaca no trecho?  
**A inteligência, esperteza.**
- 3 Há dois grupos de rimas. Identifique-os na primeira estrofe e pinte as palavras que rimam de duas cores diferentes. O que você percebeu?  
**As rimas ocorrem em dois grupos: no 2º, 4º e 7º versos, e no 5º e 6º versos.**
- 4 Que diferença há entre as estrofes desse trecho e as outras lidas nas atividades?

## DIÁRIO DE BORDO

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

A atividade avaliativa tem foco em fluência em leitura oral, buscando explorar também a precisão e a prosódia. Espera-se que, até o final do 3º ano, o estudante leia em torno de 90 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantindo compreensão. Esse tipo de proposta visa observar como estão o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual.

#### Acompanhamento

##### das aprendizagens

Leia o enunciado da questão e avalie a leitura, verificando se é sílaba ou se predomina a automaticidade no reconhecimento das palavras; observe o ritmo (pausa e fluidez) e a entonação, nesse caso mais expressiva. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam as relações grafonômicas. Verifique se o estudante reconhece recursos estilísticos e composicionais do gênero, bem como se consegue utilizar o dicionário. Após as atividades, conversem sobre o conteúdo apresentado em **O que aprendi** para que a turma perceba os caminhos percorridos até aqui e para que sintam a valorização acerca desse processo de crescimento.

175

### BNCC/PNA na atividade

**Competência geral da BNCC:** 8

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF35LP03, EF35LP12 e EF03LP27

**Componentes da PNA:**  
compreensão de textos,  
produção de escrita

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.
- Recitar cordel, explorando a sonoridade, o ritmo e a rima.

**ESTAÇÃO DA LÍNGUA (E2)****Estratégias****teórico-metodológicas**

Peça aos estudantes que leiam e expliquem os desafios propostos nesta estação, mobilizando o levantamento de hipóteses e estimulando a curiosidade pela aprendizagem. Esclareça a importância de eles pensarem sobre o que estão aprendendo e criarem o hábito de fazer perguntas. Para mais informações sobre a autorregulação da aprendizagem, consulte a Seção introdutória.

**Pesquisar para aprender**

Retome com a turma que este momento é dedicado à pesquisa linguística. Na atividade proposta, os estudantes deverão colocar em prática um saber, visto em trilha anterior, sobre a tonicidade das palavras. O objetivo é a seleção de palavras em que a sílaba tônica esteja em diferentes posições. Explique que a atividade será retomada durante a seção **De olho na escrita**.

**Estação da língua****Mais poesia popular**

SIMONE ZIASCH

Você conheceu mais sobre as origens de uma personagem popular e também explorou o universo da literatura de cordel e suas características. Agora, vai explorar a musicalidade das pejeas e repentes. Além disso, vai analisar as sílabas das palavras e a sua tonicidade.

Nesta etapa, os seus desafios são:

- Ler e compreender cordel.
- Recitar e cantar pejeas e trovas.
- Analisar palavras: número de sílabas e tonicidade.
- Explorar a separação silábica e a acentuação de palavras.



Maite. *Os violeiros*. 2016. 30 x 40 cm. Galeria Jacques Ardies, São Paulo.

GALERIA JACQUES ARDIES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**Pesquisar para aprender**

Nessa atividade de pesquisa, você vai retomar o que é sílaba tônica.

- Com a ajuda da professora, pesquise em livros ou *sites* essa informação.
  - Faça uma lista com palavras que apresentem a sílaba tônica em diferentes posições.
  - Retome os termos “oxítona”, “paroxítona” e “proparoxítona” vistos na trilha 3 e explique qual é a relação deles com o conceito de sílaba tônica.
- Em data combinada, com a ajuda dos colegas, analisem as palavras listadas e discutam a classificação delas de acordo com a posição da sílaba tônica.

176

**BNCC/PNA na atividade**

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2 e 5

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10 e  
EF35LP17

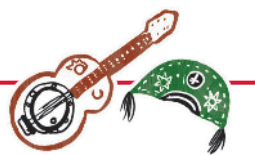
**Componente da PNA:**  
produção de escrita

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Pesquisar informações com orientação do(a) professor(a).



## De olho na escrita



SIMONE ZIASCH

### • Cordel e cantoria

Você sabe o que é repente? Vamos descobrir lendo um cordel que explica essa arte da cantoria.

#### Um cordel sobre o repente

Modalidade: setilha

O repente é feito em duplas.  
De um modo mais preciso  
Os poetas sempre alternam  
As estrofes de improviso.  
Cada um quer mais brilhar  
E procuram demonstrar  
Qual dos dois tem mais juízo.

Cantadores cantam temas  
De acordo com a plateia  
Que fornece os assuntos  
Que dão brilho à ideia  
Do poeta que improvisa.  
E o verso então desliza  
Pra fazer a sua estreia.

Cantador se apresenta  
Em congresso ou festival.  
Muita gente vai curtir  
O repente genial.  
Seja em *shows* ou em estádios  
Em TVs, clubes ou rádios  
Sempre a rima é natural.

[...]

Assim é o improviso  
Dos poetas do Sertão.  
Vão tocando a viola  
Com total dedicação.  
Encantando as pessoas  
Com as rimas sempre boas  
À luz da improvisação.

César Obeid. *Desafios de cordel*. 1. ed. São Paulo: FTD, 2009. p.15-16.



→ **César Obeid** nasceu em São Paulo, em 1974.

É escritor, poeta e contador de histórias. Tem muitas obras dedicadas especialmente às crianças.



AMANDA DE BONI

César Obeid, 2017.

177

## E2: CORDEL E CANTORIA

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Em duplas, cada estudante deverá fazer a leitura silenciosa do texto. Depois, estabeleça um momento coletivo para que as crianças possam discutir os sentidos do texto, apontando suas interpretações e dúvidas. Oriente a todos sobre a musicalidade dos versos, sendo necessárias pausas e ênfase em sílabas específicas para demarcar melhor o ritmo. Além disso, será importante refletirem sobre as ideias e os sentidos envolvidos na mensagem do cordel e como eles podem se relacionar à expressividade da leitura. Depois do contato com o texto, promova um momento para planejar uma declamação conjunta ou um jogral entre as duplas. Aproveite para acompanhar a fluência em leitura oral e a expressividade.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP09, EF15LP10,

EF15LP15, EF35LP01,

EF35LP03 e EF03LP27

**Componentes da PNA:**

compreensão de textos, fluência em leitura oral, produção de escrita, vocabulário

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Recitar cordel, explorando a sonoridade, o ritmo e a rima.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Proponha que os estudantes façam os exercícios de modo individual e autônomo. Neste momento, é esperado que consigam explorar e compreender os comandos das questões, colocando em prática o que aprenderam até aqui sobre cordel. Quando todos tiverem acabado, você pode realizar uma correção dialogada, na qual pode registrar as respostas na lousa para que todos observem também suas formas de registro.

- 1 Qual é a modalidade de estrofe utilizada?

Setilha (sete versos).

- 2 Como estão organizadas as rimas?

No segundo, quarto e sétimo versos das estrofes; e no quinto e no sexto versos delas.

- 3 Como é cantado o repente, segundo o texto?

Em duplas e na base do improviso.

- 4 Explique o sentido dos versos a seguir.

Os poetas sempre alternam  
As estrofes de improviso

Espera-se que os estudantes percebam que há uma espécie de diálogo entre os cantadores, por isso se alternam, cada um cantando uma estrofe.

- 5 Qual é a relação dos versos a seguir com o improviso?

Cantadores cantam temas  
De acordo com a plateia

Eles formulam os versos conforme os temas dados pelo público.



SIMONE ZIASCH

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**Baú musical**

**Repente** ou **cantoria** é uma arte musical tipicamente brasileira, baseada no improviso. Com acompanhamento da viola, a ideia é a criação de versos “de repente”, ou seja, inventados no momento da apresentação. Quando o pandeiro é utilizado, o gênero artístico é denominado **embolada**, tendo um ritmo mais rápido, não sendo obrigatório o improviso.

## Sílabas e separação silábica

1a. As palavras monossílabas estão sublinhadas na estrofe. As dissílabas, trissílabas e polissílabas estão relacionadas no quadro, de acordo com sua classificação.

Vamos explorar a estrutura e a separação silábica.



### 1 Releia a última estrofe do cordel sobre repente.

Assim é o improviso  
 Dos poetas do Sertão.  
Vão tocando a viola  
 Com total dedicação.  
 Encantando as pessoas  
 Com as rimas sempre boas  
À luz da improvisação.



SIMONE ZIASCH

- a) Analise a quantidade de sílabas de cada palavra e pinte de:
- azul as monossílabas.
  - verde as dissílabas.
  - rosa as trissílabas.
  - amarelo as polissílabas.
- b) Separe as sílabas das palavras indicadas no quadro a seguir.

DISSÍLABAS	TRISSÍLABAS	POLISSÍLABAS
<u>as</u> - <u>sim</u>	<u>po</u> - <u>e</u> - <u>tas</u>	<u>im</u> - <u>pro</u> - <u>vi</u> - <u>so</u>
<u>ser</u> - <u>tão</u>	<u>to</u> - <u>can</u> - <u>do</u>	<u>de</u> - <u>di</u> - <u>ca</u> - <u>ção</u>
<u>to</u> - <u>tal</u>	<u>vi</u> - <u>o</u> - <u>la</u>	<u>en</u> - <u>can</u> - <u>tan</u> - <u>do</u>
<u>ri</u> - <u>mas</u>	<u>pes</u> - <u>so</u> - <u>as</u>	<u>im</u> - <u>pro</u> - <u>vi</u> - <u>sa</u> - <u>ção</u>
<u>sem</u> - <u>pre</u>		
<u>bo</u> - <u>as</u>		

- c) No quadro, pinte as letras vogais.  
 d) Uma letra consoante sozinha pode formar uma sílaba?  
 E uma letra vogal?

A letra consoante não forma sílaba sozinha: a letra vogal, sim.

## E2: SÍLABAS E SEPARAÇÃO SILÁBICA

### Estratégias teórico-metodológicas

As atividades exploram a classificação de palavras quanto ao número de sílabas e a separação silábica na escrita, retomando diferentes estruturas silábicas e alguns saberes vistos na trilha anterior. Professor(a), mais uma vez, vale lembrar que a expressão “estrutura silábica” se refere à organização de fonemas vocálicos (V) e fonemas consonantais (C) na formação das sílabas das palavras. O conceito de sílaba refere-se à pronúncia, em uma só emissão de voz, de um fonema vocálico ou de um grupo de fonemas. Em língua portuguesa, há várias estruturas silábicas. Cabe destacar que a noção de sílaba diverge entre os princípios da escrita e da fala. Por exemplo, a palavra **mancha**, na escrita, apresenta uma sílaba CVC (man) e uma CCV (cha). Porém, do ponto de vista fonológico, há duas sílabas CV (/m//ã/ + /j//a/). Os critérios da separação e classificação silábica na escrita, portanto, diferem da composição fonológica da sílaba, pois seguem os princípios da translineação, ou seja, separação silábica na mudança de linha.

### Acompanhamento das aprendizagens

Será muito importante explicar para a turma que eles vão aprender regras de separação silábica para usar na mudança de uma linha para a outra, dando, com isso, uma finalidade a esse estudo, para que ele não fique deslocado da prática textual. No item c da questão 1, é muito provável que os estudantes pintem vogais e semi-vogais. Nesse momento, não será produtivo inserir tal nomenclatura. Pode-se explicar que, quando duas letras vogais ficam na mesma sílaba, uma delas se destaca na pronúncia. Leia em voz alta palavras como **feito**, **mais** e **dois** para exemplificar.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2 e 5  
**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10 e EF03LP05  
**Componentes da PNA:** conhecimento alfabético, produção de escrita

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Examinar palavras quanto ao número de sílabas e classificá-las (monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas).
- Segmentar palavras em sílabas para translineação.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Recomenda-se explorar as atividades 1 (p. 180) e 2 (p. 181) conjuntamente. Para isso, leia os dois enunciados com a turma. A cada grupo de palavras, solicite que os estudantes as leiam em voz alta e contem como deverá ser feita a separação silábica. Explore, primeiramente, os grupos 1 e 2, para evidenciar o fato de duas vogais ficarem na mesma sílaba ou em sílabas separadas. Para isso, compare um par de palavras, como **madeira** e **ruído**, questionando a turma em qual das palavras a letra **l** é pronunciada com mais destaque. Prossiga com a contagem oral de sílabas, para que os estudantes evidenciem uma única emissão de voz. A partir disso, construa a regra de separação que eles deverão anotar na primeira linha do quadro. Oriente a separação silábica das demais palavras do grupo e faça a correção coletiva, verificando se os estudantes compreenderam adequadamente.

Para o grupo 3, explore a diferença entre sílaba falada e composição silábica na escrita. Explique aos estudantes que **RR** e **SS** sempre representam apenas um som, mas que, na hora de separar as sílabas na escrita, eles devem ser separados, não implicando mudança na pronúncia. No grupo 4, comente que as letras que formam os dígrafos **CH**, **NH**, **LH**, **QU** e **GU** não se separam.

Você já estudou que, no final da linha, pode ser necessário separar as sílabas das palavras que não couberem. Isso é muito importante na escrita. Por isso, vamos praticar a separação de diferentes tipos de sílabas.

- 1 Fale as palavras de cada grupo em voz alta e faça a separação silábica.

ILUSTRAÇÕES: SIMONE ZIASCH

**GRUPO 1: Encontro de letras vogais na mesma sílaba**madeira **ma-dei-ra**Paraguai **Pa-ra-guai**canção **can-ção**besouro **be-sou-ro**leite **lei-te**mamãe **ma-mãe****GRUPO 2: Encontro de letras vogais em sílabas diferentes**cooperar **co-o-pe-rar**ruído **ru-í-do**duelo **du-e-lo**lua **lu-a**viúva **vi-ú-va**juiz **ju-iz****GRUPO 3: RR e SS em sílabas separadas**currículo **cur-rí-cu-lo**derrubado **der-ru-ba-do**ferreiro **fer-rei-ro**beterraba **be-ter-ra-ba**assinado **as-si-na-do**vassoura **vas-sou-ra**impasse **im-pas-se**assado **as-sa-do****GRUPO 4: QU, GU, NH, CH, LH na mesma sílaba**destaque **des-ta-que**arquiteto **ar-qui-te-to**mangueira **man-guei-ra**preguiçoso **pre-gui-ço-so**quase **qua-se**guaraná **gua-ra-ná**espinho **es-pi-nho**nenhuma **ne-nhu-ma**bochecha **bo-che-cha**pechincha **pe-chin-cha**brilhante **bri-lhan-te**conselho **con-se-lho**



GRUPO 5: Sílabas com R no meio (BR, VR, CR, DR, FR, GR, PR, TR)	
embrulho <b>em-bru-lho</b>	palavreado <b>pa-la-vre-a-do</b>
crocodilo <b>cro-co-di-lo</b>	pedreiro <b>pe-drei-ro</b>
fruteira <b>fru-tei-ra</b>	alegria <b>a-le-gri-a</b>
impresso <b>im-pres-so</b>	treino <b>trei-no</b>

GRUPO 6: Sílabas com L no meio (BL, VL, CL, FL, GL, PL, TL)	
emblema <b>em-ble-ma</b>	bicicleta <b>bi-ci-cle-ta</b>
floresta <b>flo-res-ta</b>	inglês <b>in-glês</b>
diploma <b>di-plo-ma</b>	atleta <b>a-tle-ta</b>
Vladimir <b>Vla-di-mir</b>	pluma <b>plu-ma</b>

GRUPO 7: Letra consoante não seguida de letra vogal não fica sozinha	
gnomo <b>gno-mo</b>	cacto <b>cac-to</b>
magnata <b>mag-na-ta</b>	infecção <b>in-fec-ção</b>
submarino <b>sub-ma-ri-no</b>	advogado <b>ad-vo-ga-do</b>
eucalipto <b>eu-ca-lip-to</b>	helicóptero <b>he-li-cóp-te-ro</b>

- 2 Com a ajuda da professora, retome cada grupo e escreva uma dica de separação silábica. **As respostas estão na primeira linha de cada quadro.**



### Bloco de notas

A translineação é a mudança de linha quando escrevemos. É necessário observar quando a palavra não cabe na linha para separá-la utilizando **hífen (-)**.

Em algumas palavras, há letras consoantes que não são seguidas por letra vogal. Na separação silábica, elas devem permanecer com a letra vogal que as antecede (pac-to) ou, no caso de iniciar a palavra, com a sílaba seguinte (pneu). Uma letra consoante nunca fica sozinha na sílaba.

### Estratégias teórico-metodológicas

Continue com a exploração conjunta das duas questões das páginas 180 e 181. Nos grupos 5 e 6, explique que uma consoante nunca fica sozinha na separação silábica. Esclareça que há os chamados encontros consonantais que ficam na mesma sílaba. Promova a pronúncia das palavras em voz alta e a contagem oral de sílabas. Depois, encaminhe o registro escrito mediado com a sua correção sempre que algum estudante levantar uma dúvida.

No último grupo, explorem-se as letras consoantes não seguidas de vogal. Retome com a turma que nenhuma consoante fica sozinha na sílaba e peça que levantem hipóteses sobre como deve ser a separação dessas palavras. Os estudantes podem ler o boxe **Bloco de notas** para construir essa compreensão. Explique a regra de separação para a turma e proceda com o registro da separação silábica, mediado pela sua correção.

## E2: DESAFIOS OU PELEJAS

## Estratégias

## teórico-metodológicas

Antes do início do registro escrito dos cordéis em folhetos, os poetas cordelistas, muitas vezes, usavam acompanhamento musical para declamar seus versos; por isso, também ficaram conhecidos como cantadores ou violeiros. A leitura declamada foi muito importante para sua divulgação, pois, no início da literatura de cordel, a maior parte da população brasileira era analfabeta. Por isso, ainda hoje, o cordel tem uma forte ligação com a oralidade e a linguagem do povo. Em duplas, cada estudante deverá fazer a leitura silenciosa do texto. Explore as questões oralmente, para auxiliar os estudantes a compreender a estrutura dialogada. Depois do contato com o texto, promova um momento para planejar um jogral entre as duplas, no qual cada estudante represente um poeta. Oriente-os sobre a musicalidade dos versos, sendo necessárias pausas e ênfase em sílabas específicas para demarcar melhor o ritmo. Aproveite o momento para acompanhar a fluência em leitura oral e a expressividade.

## Atividade complementar

Destaque para a turma que a cantoria de improviso não existe só no Nordeste. A chamada trova gaúcha também explora essa arte. Gildo de Freitas (1919-1982), um gaúcho de Porto Alegre (RS), foi cantor, compositor e um dos maiores trovadores brasileiros. Famoso por sua grande capacidade de improvisar durante as disputas de trovadores, ganhou o título de “Rei do Improviso”.

182

## Desafios ou pelejas

Leia a seguir outra modalidade de cordel.

## Desafio das palavras invertidas

Modalidade: sextilha; última estrofe, setilha

POETA 1 – Pra pegar este poeta

Sigo nesse **itinerário**

Quero ver se seu repente

Com o meu já forma um **páreo**.

Das palavras “lavo” e “lava”

Diga rápido o contrário.

POETA 2 – Sei brincar com ao contrário

Que meu verso é genial

A palavra “lavo” inverte

E transforma-se em “oval”

A palavra “lava” inversa

Não tem dúvida que é “aval”.

POETA 1 – Seu repente foi legal

Mas eu quero te pegar

O contrário de “acenos”

Quero ver você rimar.

De “maré” inverte as letras

Só não pode se afogar

POETA 2 – Você tenta me pegar

Mas meu verso nunca breca.

Que o contrário de “acenos”

Minha rima diz “soneca”.

De “maré” resulta em “eram”

Minha fonte nunca seca.



SIMONE ZIASCH

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

POETA 1 – Se sua rima nunca seca

Já inverte sem demora

As palavras “mela” e “ia”

E também a doce “amora”.

Ou você responde certo

Ou então desista agora.

POETA 2 – Dá “aroma” o de “amora”

E de “mela” dá “além”

O contrário de “ia” é “ai”

Que não perco pra ninguém.

Mas agora eu pergunto

Pra testar você também.



**Itinerário:** percurso, trajeto.

**Páreo:** disputa, competição.

## BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua

Portuguesa: 3, 5, 7 e 9

Habilidades da BNCC: EF15LP09, EF15LP10,

EF15LP15, EF35LP01, EF35LP03 e EF03LP27

Componentes da PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral, produção de escrita, vocabulário

POETA 1 – Acho bom mudar também.  
Que sou fera quando inverte.  
Só pergunto tudo certo  
Só respondo com acerto  
Que eu vou sair sorrindo  
E você num grande aperto.

POETA 2 – Eu te mando um desconcerto  
Porque sou bom cantador  
Das palavras “rodo” e “aluna”,  
Dê o contrário sem temor.  
Não esqueça de rimar  
O contrário de “ator”.

POETA 1 – O de “rodo” é “odor”.  
De “ator” eu digo é “rota”.  
O de “aluna” é “anula”  
Sempre dez é minha nota.  
Você tenta me pegar  
Mas eu fujo em cambalhota.

POETA 2 – Hoje não teve derrota  
E nem versos agredidos.

POETA 1 – Sua rima é **poliglota**  
E seus versos coloridos.

POETAS 1 E 2 – É melhor parar agora  
Se ficar mais meia hora  
Nós caímos invertidos.

César Obeid, *Desafios de cordel*, 1. ed.  
São Paulo: FTD, 2009. p. 51-53.



**Poliglota:** aquele que fala muitas línguas.

1. No texto, há as marcações “Poeta 1” e “Poeta 2”. Retome as características do repente com a turma, demonstrando o que é a alternância entre os poetas.



SIMONE ZIASCH

- 1 Como podemos identificar a fala de cada poeta?
- 2 Observe os três últimos versos. Quem deve falar neles? *Os dois poetas recitam juntos.*
- 3 Qual é o desafio proposto entre os poetas? *Inverter palavras e manter as rimas do improviso.*
- 4 Quem sai derrotado desse desafio? *Ninguém. Ao final, os poetas elogiam um ao outro.*
- 5 Esse tipo de cordel se chama desafio ou peleja. Explique o que você compreendeu dessa modalidade.

*Os desafios ou pelejas são cordéis dialogados, nos quais os cantadores disputam quem é o melhor em algum assunto. Comente com a turma que eles são muitos similares aos repentes.*

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Recitar cordel, explorando a sonoridade, o ritmo e a rima.

## E2: SÍLABA TÔNICA E ACENTUAÇÃO

### Acompanhamento das aprendizagens

Neste momento, você retomará com a turma a atividade proposta em **Pesquisar para aprender**. É comum que alguns estudantes tenham dificuldade para compreender a posição da sílaba tônica, quando mencionamos os termos **última**, **penúltima** e **antepenúltima**, o que ocasiona dúvidas e problemas de compreensão das regras de acentuação. Para isso, exemplifique, com a palavra **merecedor**, tais posicionamentos, por meio de perguntas: “Qual é a última sílaba que falamos ao pronunciar essa palavra? E a penúltima? E a antepenúltima?”. Isso os ajudará a compreender como identificar tais posições.

### Sílaba tônica e acentuação

Vamos analisar a tonicidade e a acentuação de algumas palavras.

- 1** Leia os termos a seguir retirados do “Desafio das palavras invertidas”:

dúvida	cantador	repente
--------	----------	---------

- a) Classifique as palavras acima inserindo-as no quadro.

OXÍTONAS	PAROXÍTONAS	PROPAROXÍTONAS
cantador	repente	dúvida
capaz	felicidade	abóbora
talvez	item	científico
xerox	amigo	didático
guri	invertido	estômago
capim	higiene	fábula

- b) Dite para a professora as palavras que você pesquisou no início desta estação para construir uma lista.
- c) Complete o quadro fazendo uma lista de palavras.
- d) Pinte as sílabas tônicas de cada palavra inserida no quadro.

**1c e 1d. A resposta dependerá da lista construída pela turma. Sugestões de respostas no quadro.**



#### Bloco de notas

Em palavras com mais de uma sílaba, há sempre uma que é pronunciada mais forte, a chamada **sílaba tônica**. A sílaba tônica pode aparecer em três posições: na última sílaba (palavras oxítonas), na penúltima sílaba (paroxítonas) e na antepenúltima sílaba (proparoxítonas).

184

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF03LP04 e EF03LP06

**Componentes da PNA:**

conhecimento alfabético, produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Identificar a sílaba tônica das palavras e classificá-las como oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
- Acentuar corretamente monossílabos tônicos.
- Acentuar corretamente oxítonas.



- 2 Leia versos retirados dos textos lidos e observe as palavras destacadas.

**Um** cachorro como este  
**Já vê que é** merecedor!

**De** “maré” inverta **as** letras  
**Só não** pode **se** afogar.

- a) Quantas sílabas têm os termos em destaque? Como se classificam?

Uma sílaba, por isso são palavras monossílabas.

- b) Entre esses termos, quais deles são pronunciados de modo mais forte e têm um significado próprio?

já, vê, é, só, não

- 3 Leia palavras retiradas dos textos lidos até aqui.

QUADRO A Palavras monossílabas		QUADRO B Palavras oxítonas	
Acentuadas	Não acentuadas	Acentuadas	Não acentuadas
DÁ	MAIS	ESTÁ	PEGAR
TRÊS	QUER	INGLÊS	OVAL
SÓ	NÃO	CHICÓ	MERECEDOR
		NINGUÉM	SERTÃO

- a) Todas as palavras monossílabas e oxítonas são acentuadas? Não.
- b) Levante uma hipótese inicial: quando devemos acentuar essas palavras?

Anote na lousa o que os estudantes conseguiram perceber neste primeiro momento.

- 4 Complete o quadro a seguir identificando as palavras monossílabas ou oxítonas.

Palavras <b>monossílabas</b>		Palavras <b>oxítonas</b>	
v <u>éu</u>	r <u>éis</u>	chap <u>éu</u>	her <u>ói</u>
m <u>ói</u>	s <u>óis</u>	cord <u>éis</u>	caub <u>ói</u>

### Estratégias teórico-metodológicas

Primeiramente, estimule a discussão das questões e, depois, solicite o registro escrito. Observe se os estudantes conseguem construir, a partir da observação e da análise das palavras, as regras estudadas. Recomenda-se que tais dicas construídas por eles sejam registradas em um espaço coletivo, para que possam consultá-las sempre que necessário.

### Atividade complementar

Será muito importante que os estudantes realizem mais atividades ligadas à acentuação das palavras. Sugere-se a construção de uma lista com palavras familiares à turma e, depois, com ampliação de vocabulário. Explore as dicas elaboradas coletivamente pelos estudantes.

a) Sublinhe os encontros vocálicos das palavras.

- b) Esses encontros ficam na mesma sílaba ou em sílabas separadas?  
**Na mesma sílaba.**
- c) A pronúncia desses encontros vocálicos é aberta ou fechada?  
**Aberta.**
- d) Escreva mais uma hipótese sobre a acentuação dessas palavras.

**Anote na lousa o que os estudantes conseguiram perceber neste primeiro momento.**

- 5 Pensando no que você analisou, acentue as palavras do quadro quando necessário.

SIMONE ZASCH

chá	mim	sofás	coronéis
fé	trem	crochê	guru
mês	céu	bisavô	troféu
sós	dói	armazéns	abacaxi
pó	geís	legal	corrói

- 6 Retome as hipóteses iniciais sobre acentuação de palavras monossílabas e oxítonas, leia o boxê a seguir e formule dicas para acentuar essas palavras.

**Acentuam-se:**

- as palavras monossílabas tônicas terminadas em a(s), e(s) e o(s).
- as oxítonas terminadas em a(s), e(s), o(s) e em(ns).
- os ditongos abertos éi, ói, éu em palavras monossílabas e oxítonas.



#### Bloco de notas

O **ditongo** é o encontro de duas letras vogais na mesma sílaba (por exemplo: ja-**nei**-ro). Os **ditongos abertos** referem-se à pronúncia aberta que ocorre em algumas palavras quando se dá o encontro vocálico (por exemplo: pla-**tei**-a, he-**rói**).

## De olho na fala

### • Hora da peleja!

Em duplas, vocês vão transformar em repente o “Desafio das palavras invertidas”. Para isso, vocês devem inserir novas palavras a serem invertidas pelos cantadores. Porém, o desafio maior será manter as rimas! Vocês também podem criar um figurino bem nordestino para a apresentação.



SIMONE ZIASCH

#### Planejamento da peleja

- Releiam o texto e grifem as palavras e as inversões propostas.
- Proponha novas palavras para cada estrofe.
- Avaliem como ficam as rimas com a inversão das novas palavras.
- Revisem as modificações propostas.
- Pensem em um ritmo típico de repente para o texto.
- Combinem a sequência de fala de cada poeta.
- Analisem que elementos podem compor o figurino da apresentação.

#### Memorização e ensaio

- Memorizem o texto e ensaiem bastante, com entonação e boa pronúncia das palavras, principalmente nas inversões.
- Prestem atenção no ritmo e na **sincronia** entre os poetas na hora de cantarem juntos.

#### Hora da apresentação

- Organizem a sala com a professora e realizem as pelejas conforme planejado.
- Se possível, registrem o evento com fotos para compor um mural de atividades da turma.



**Sincronia:** ação que ocorre simultaneamente ou em ritmo regular.

187

## E2: HORA DA PELEJA!

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Trata-se de uma atividade de decalque, na qual o estudante faz uma releitura do texto mantendo boa parte de sua estrutura composicional. Essa atividade permite a brincadeira com a estruturação das palavras, que, ao serem invertidas, formarão outras. Você pode realizar uma construção coletiva para modelizar a atividade para a turma. Por exemplo, considerando as duas primeiras estrofes, veja as modificações:

(1) Pra pegar este poeta / Sigo nesse itinerário / Quero ver se seu repente / Com o meu já forma um páreo. / Das palavras “metal” e “lâmina” / Diga rápido o contrário.

(2) Sei brincar com ao contrário / Que meu verso é genial / A palavra “litem” inverte / E transforma-se em “metal” / A palavra “lâmina” inversa / Não tem dúvida que é “animal”.

As crianças também podem modificar as rimas para facilitar a construção. Caso a atividade seja complexa para a sua turma, dependendo da apropriação da leitura e da escrita pelos estudantes, oriente-os a reconstruir duas estrofes apenas. Retome os recursos expressivos explorados nas recitações anteriores.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF35LP28 e EF03LP27

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Recitar desafio de cordel, explorando a sonoridade, o ritmo e a rima.

**DIÁRIO DE BORDO****Estratégias****teórico-metodológicas**

Neste momento, caso você não tenha explorado a atividade complementar indicada na página MP238, antes de iniciar a proposta, apresente Gildo de Freitas e a trova gaúcha. As atividades podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos. O objetivo dessa proposta é explorar a fluência em leitura oral e retomar conhecimentos sobre a linguagem escrita, no que se refere à classificação quanto ao número de sílabas e às regras de acentuação apresentadas.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Organize a turma em pequenos agrupamentos por similaridade e peça aos estudantes que compartilhem as respostas com você. Avalie como eles estão grafando palavras e frases curtas. Anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.

**Diário de Bordo**

No final desta estação, você vai conhecer uma típica trova gaúcha. Faça uma leitura recitada com um colega.

**Desafio de um paulista e de um gaúcho**

— Amigo Gildo de Freitas  
O que tu andas fazendo  
Aqui por estas bandas  
Andas comprando ou vendendo  
Andas dando ou apanhando  
Andas ganhando ou perdendo

— Nem dando nem apanhando  
Nem ganhando nem perdendo  
Vivo na escola do mundo  
Ensinando e aprendendo  
Sou nascido no Rio Grande  
O senhor fique sabendo

— Isto eu já fiquei sabendo  
E que és bom repentista  
O senhor fique ciente  
Hoje por primeira vista  
Tu vais entregar os pontos  
Para um trovador paulista

— Para um trovador paulista  
Paulista tu te convence  
Que eu nasci pra fazer verso  
E esta trova me pertence  
E o patrão dos trovadores  
É o pavilhão Riograndense

Gildo de Freitas. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/gildo-de-freitas/1559541/>>. Acesso em: 3 jul. 2021.

- 1 Na primeira estrofe, pinte as palavras conforme o número de sílabas.
- 2 Converse com os colegas: por que a palavra “já” é acentuada? Relembrem juntos as regras de acentuação estudadas.

**O que aprendi**

Retome os desafios desta estação: as cores: azul nas monossílabas (de, o, que, tu, por, ou); verde nas dissílabas (Gildo, Freitas, andas, aqui, estas, bandas, dando); rosa nas trissílabas (amigo, fazendo, comprando, vendendo, ganhando, perdendo); amarelo na polissílabas (apanhando).

- Li e compreendi cordel?
- Recitei e cantei pelepas e trovas?
- Analisei palavras: número de sílabas e tonicidade?
- Explorei a separação silábica e a acentuação de palavras?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

2. “Já” é uma palavra monossílabo tônica terminada em A. Retome com a turma as regras estudadas na página 186.

188

**BNCC/PNA na atividade**

Competência geral da BNCC: 8

Habilidades da BNCC:

EF15LP09, EF15LP10,  
EF15LP15, EF35LP28,  
EF03LP04, EF03LP05 e  
EF03LP27

Componentes da PNA:

compreensão de textos,  
produção de escrita

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Recitar desafio de cordel, explorando a sonoridade, o ritmo e a rima.
- Examinar palavras quanto ao número de sílabas e classificá-las (monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas).
- Acentuar corretamente monossílabos tônicos.
- Acentuar corretamente oxítonas.



## Estação criativa

### Feira de versos



Depois de ler e recitar cordéis, pelejas e trovas, você pode conhecer um pouco da literatura de cordel e das características da poesia popular.

Para isso, organize uma “cordelteca” virtual, ou seja, uma biblioteca com indicações de cordéis e de poetas populares. Depois, escolha a sua história de cordel preferida para organizar uma dramatização.

Nesta etapa, seus desafios são:

- Coletar cordéis para uma biblioteca virtual.
- Escrever uma indicação literária para os cordéis pesquisados.
- Selecionar uma história de cordel e organizar uma dramatização.

#### 1. Poesia popular inicialmente produzida em folhetos vendidos em feiras livres.

### Trocando figurinhas

Antes de começar a produzir, vamos lembrar algumas informações importantes sobre histórias contadas em cordel e sobre formas de escrevê-las e organizá-las.



ILUSTRAÇÕES: SIMONE ZIASCH

1. O que é cordel?
  2. Como podem ser organizadas as estrofes de cordel? E as rimas?
  3. O que é repente? E peleja ou desafio?
  4. Monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas. Retome as regras de separação silábica com a turma.
- Como são classificadas as palavras quanto ao número de sílabas?
- Como são classificadas as palavras quanto à sílaba tônica? Oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Para finalizar, conversem sobre o que é importante para uma apresentação com a recitação de cordéis. Retome estratégias de recitação, como expressividade, ritmo, fluência etc.

2. Sextilha, setilha, oitava, décima. A posição das rimas varia conforme o tipo de estrofe. Na sextilha, as rimas ocorrem no 2º, 4º e 6º versos.
3. Repente é uma arte musical baseada no improviso. As pelejas ou desafios são cordéis dialogados em que os poetas disputam algo, semelhantes ao repente.

189

#### BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades da BNCC: EF15LP09 e EF15LP10

Componente da PNA: produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

## ESTAÇÃO CRIATIVA (E3)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Explore os desafios com as crianças, explicando que eles orientam as aprendizagens e práticas de linguagem a serem vivenciadas na estação. Retome novamente a importância da reflexão sobre a própria aprendizagem e do hábito de fazer perguntas e esclarecer dúvidas.

#### Trocando figurinhas

Para explorar as questões, retome o conceito de cordel, suas origens e suas características; explore as sextilhas e as setilhas, bem como a posição das rimas; e retome o improviso do repente e os desafios de cantadores. Recupere os estudos linguísticos e ortográficos mobilizados nesta trilha. Ao final, anote os elementos que os estudantes relembram serem necessários para uma apresentação de cordel (ritmo, expressividade, entonação etc.).

## E3: CORDELTECA VIRTUAL

Estratégiasteórico-metodológicas

Para a construção da cordelteca, retomem as pesquisas feitas pelos trios na atividade proposta no **Mundo da leitura**. O mais importante aqui é a pesquisa sobre o poeta ou a poetisa, a partir do cordel escolhido. Apoie os grupos nesse momento, orientando-os onde podem encontrar as informações necessárias para a construção do texto. É possível que mais de um trio tenha o mesmo direcionamento de pesquisa, uma vez que muitos cordéis pertencem aos mesmos poetas. De qualquer forma, caso isso aconteça, reforce que as indicações de textos são diferentes.

**Oficina do texto****Cordelteca virtual**

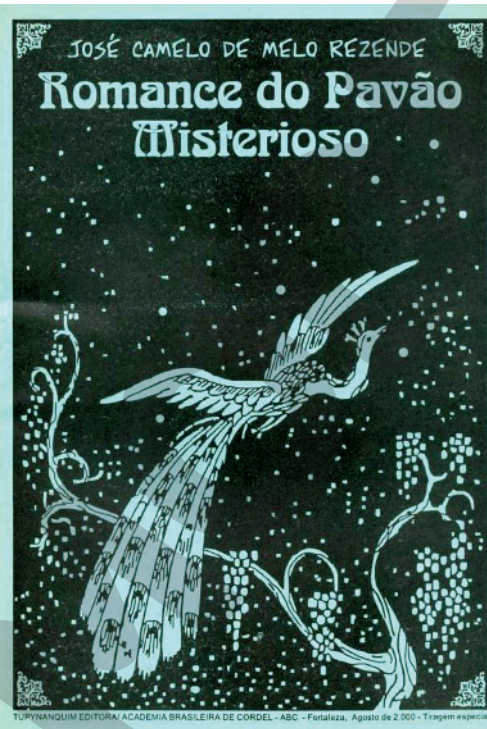
Em trios, vocês vão retomar a pesquisa de cordéis feita no **Mundo da leitura** e escolher o poeta popular e a história que deverá fazer parte da cordelteca virtual.

Planejando

- Definem o poeta popular e o cordel preferido do trio.
- Procurem informações sobre o poeta ou a poetisa.
- Escrevam uma indicação literária para o cordel pesquisado.
- Utilizem o modelo a seguir como exemplo.

**Romance do pavão misterioso**

REPRODUÇÃO

**José Camelo de Melo**

**Rezende (1885-1964)** nasceu em Pilõezinhos, na Paraíba. Ele é um dos mais importantes autores de literatura de cordel.

O poeta escreveu o **Romance do pavão misterioso**, um dos mais conhecidos e vendidos folhetos de cordel.

Nessa história, Evangelista tenta resgatar sua amada Creuza, que foi trancada em um sobrado por seu pai. Para isso, ele cria uma invenção bastante diferente.

Capa do cordel.

190

**BNCC/PNA na atividade**

**Competências específicas de Língua**

**Portuguesa:** 2, 3, 5, 7 e 10

**Habilidades da BNCC:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09 e EF03LP07

**Componente da PNA:** produção de escrita

Para organizar a indicação literária, você deve apresentar o autor, seu ano de nascimento e falecimento (se for o caso), e a sinopse da história ou do tema, ou seja, uma síntese do que o cordel vai apresentar, sem revelar detalhes importantes.



### Escrevendo

- Produzam a indicação literária conforme planejado.
- Não se esqueçam de inserir a imagem da capa.

### Revisando

**SIM NÃO** Para revisar o texto, verifique e marque X:

- |                          |                          |  |
|--------------------------|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | A indicação literária apresenta imagem da capa, título do cordel, identificação do autor e sinopse da história ou do tema? |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | As frases e parágrafos estão organizados?  |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Há pontuação e letra maiúscula quando necessário?  |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | As palavras estão escritas e acentuadas corretamente?  |

### Cordelteca virtual

Conforme combinado com a professora, as indicações literárias poderão ser digitadas e organizadas em editor de texto para compor uma página *on-line* com a cordelteca.

Caso não seja possível, organizem um mural com as indicações e montem um varal com as capas dos folhetos pesquisados, que podem ser impressas ou ilustradas pela turma.

Depois, organizem a divulgação da cordelteca entre os familiares e a comunidade.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao analisar ou produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Utilizar recursos coesivos ao analisar ou produzir um texto.
- Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
- Empregar adequadamente pontuação de discurso direto (dois-pontos, travessão e aspas).

### Acompanhamento das aprendizagens

Neste momento, é esperado que os estudantes sejam capazes de corrigir suas produções baseando-se na pauta de correção e de forma autônoma. Uma sugestão é trocar os textos entre os trios, para que as correções sejam feitas com outro olhar. Corrigir o texto ou a produção do colega é sempre uma situação rica para o aprendizado, uma vez que exige uma leitura atenta, baseada nos conhecimentos linguísticos que já estão mais consolidados.



**E3: CORDEL DRAMATIZADO****Estratégias****teórico-metodológicas**

Esta seção articula tanto a divulgação dos trabalhos produzidos pelos estudantes como práticas de literacia familiar, que abrangem o convívio e o envolvimento das crianças e de seus responsáveis e comunidade em diferentes práticas de linguagem que possam estimulá-las a participar da cultura letrada mais efetivamente. Essa atividade tem como foco o desenvolvimento da linguagem oral. A ideia é a de que as crianças vivenciem uma espécie de feira popular em que se divulgam os cordéis e se declamam poemas. Peça que ensaiem o cordel escolhido, explorando ritmo, tom de voz e expressividade. É possível propor um acompanhamento musical de fundo ou, ainda, musicar o cordel, caso seja parecido com um repente, por exemplo. Oriente vários ensaios e decidam uma data em que as apresentações serão realizadas, juntamente com a divulgação da cordelteca para toda a comunidade.

**Ciranda do texto****Cordel dramatizado**

Em trios, vocês vão organizar uma dramatização do cordel escolhido ou de parte dele, caso seja longo. A ideia é criar uma apresentação teatral da história, na qual cada personagem represente suas falas. Caso o cordel escolhido não tenha uma história, preparem uma recitação expressiva.

A apresentação poderá ser realizada para toda a comunidade juntamente com a divulgação da cordelteca da turma. Combinem com a professora.

**Planejamento**

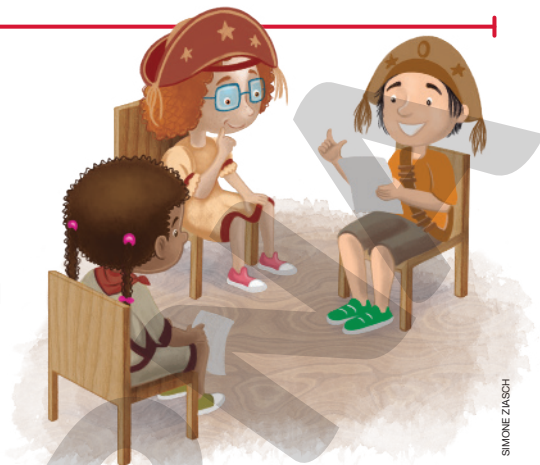
- Releiam o texto e grifem as falas das personagens (quando houver).
- Definam quem será o narrador e quem fará as personagens.
- Verifiquem se haverá recitação conjunta entre os poetas.
- Analisem que elementos podem compor o figurino da apresentação.

**Memorização e ensaio**

- Memorizem o texto e ensaiem bastante, com entonação e boa pronúncia das palavras.
- Prestem atenção no ritmo e na sincronia entre os poetas na hora de recitarem alguma parte do cordel juntos.

**Hora da apresentação**

- Organizem a sala com a professora e realizem a apresentação dramatizada conforme planejado.
- Se possível, registrem o evento com fotos para compor um mural de atividades da turma, juntamente com a realização das pelepas.



SIMONE ZIASCH

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

192

**BNCC/PNA na atividade**

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP09, EF15LP10,  
EF15LP15, EF35LP28 e  
EF03LP27

**Componentes da PNA:**

compreensão de textos,  
fluência em leitura oral

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Recitar desafio de cordel, explorando a sonoridade, o ritmo e a rima.



# Diário de Bordo

No final desta trilha, vamos relembrar alguns aspectos estudados.

- 1 No espaço a seguir, registre o título e uma estrofe de cordel que você tenha memorizado.

Resposta pessoal.



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- 2 Analise o tipo de estrofe e a organização das rimas da estrofe que você registrou.

A resposta dependerá da estrofe registrada pelo estudante.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



## O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Coletei cordéis para uma biblioteca virtual?
- Escrevi uma indicação literária para os cordéis pesquisados?
- Selecionei uma história de cordel e organizei uma dramatização?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

193

## DIÁRIO DE BORDO

### Estratégias teórico-metodológicas

As atividades podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos. O objetivo dessa proposta é retomar conhecimentos sobre o gênero cordel e seus elementos característicos fundamentais.

### Acompanhamento das aprendizagens

A atividade proposta revela importantes processos da criança que começa a aprimorar suas capacidades escritoras, permitindo analisar estruturas linguísticas dominadas e a apropriação da ortografia e do sistema alfabético de escrita. Aproveite para fazer um registro dos avanços conquistados pelas crianças.

### BNCC/PNA na atividade

Competência geral da BNCC: 8

Habilidades da BNCC:

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP31

Componente da PNA: produção de escrita

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Recitar poemas e cordel, explorando a sonoridade, o ritmo e a rima.
- Identificar forma e conteúdo de cordel, explorando versos, estrofes, rimas e ritmo.

## MUNDO DAS PALAVRAS

Neste glossário visual, os estudantes terão contato com termos que fazem referência ao universo do cordel e seus ciclos temáticos. Promova a leitura de cada entrada e discuta com a turma a qual ciclo temático os cordéis pesquisados podem se referir. Se possível, explore outros temas com os estudantes.

# Mundo das palavras

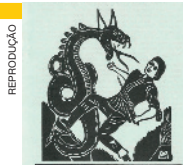
Neste glossário final, conheça um pouco mais sobre os ciclos temáticos dos cordéis.



**Biografia:** cordéis que trazem como tema o relato da história de vida ou de fatos importante de alguma personalidade histórica ou contemporânea.



**Cangaço:** modalidade de cordel que explora a figura de cangaceiros famosos, como Lampião e Maria Bonita, por exemplo.



**Heroísmo:** modalidade que explora as façanhas de personagens reais ou imaginários que se destacam pela coragem, pela nobreza de espírito etc.



**Humor:** há diversas variações nessa modalidade, mas, em geral, trazem histórias ou temas com o objetivo de levar ao riso, de divertir.



**Intempéries:** temática que trata de fenômenos da natureza que causam destruição e sofrimento humano, como as secas, as enchentes, os terremotos etc.



**Peje:** modalidade que representa as disputas entre cantadores, a fim de demonstrar quem é mais habilidoso na arte do repente.

194

### BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 2

Componente da PNA: vocabulário

## 4.10 Conclusão da Trilha 5

### **(A) Avaliação formativa**

Para a verificação da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações relacionadas aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros e aos três momentos avaliativos orientados na seção **Diário de bordo**, além de outros registros que você tenha considerado pertinentes. Organize, a partir disso, o seu **Diário de classe reflexivo**.

A **produção textual** realizada ao final da trilha é um instrumento avaliativo fundamental, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos) essenciais para a prática textual. Paralelamente, a **compreensão leitora** precisa ser acompanhada em diversificadas atividades, promovendo a verificação da fluência em leitura oral, a paráfrase e a síntese oral como estratégias para avaliar a compreensão, além de observar a compreensão de comandos e instruções nas questões de análise e interpretação.

### **(B) Verificação e acompanhamento**

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da PNA, considere alguns questionamentos que podem orientar registros a partir das habilidades exploradas na trilha e dos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

#### **Práticas de oralidade: escuta e expressão oral**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP09 e EF15LP10

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais, demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Participa de atividades de recitação e dramatização de modo adequado ao contexto?

#### **Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP23 e EF35LP24

O estudante compreendeu, inicialmente, as funções social e cultural de diferentes textos artístico-literários? Ele reconhece o gênero cordel? Durante a leitura de

textos, consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Por meio de sua mediação, ele consegue perceber o sentido figurado de palavras e expressões? Explora e manuseia livros de modo adequado? Lê de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas? Houve ampliação de vocabulário? O estudante praticou a recitação com entonação e ritmo?

#### **Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF35LP12, EF35LP31, EF03LP04, EF03LP05, EF03LP06, EF03LP07 e EF03LP09

O estudante explora e compreende diferentes recursos expressivos em cordéis? Reconhece a forma composicional de diferentes textos poéticos? Explora e compreende diferentes recursos estilísticos (rima e sua posição na estrofe, tipos de estrofe, versos, linguagem figurada)?

A partir do que foi apresentado na trilha (acentuação, tonicidade, estrutura e separação silábica), quais são os avanços observáveis no que se refere a conhecimentos gramaticais, textuais e ortográficos?

#### **Práticas de produção de textos e produção de escrita**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP27, EF35LP28 e EF03LP27

Na atividade de escrita, o estudante explorou os processos de planejamento, textualização, revisão e edição? Houve dificuldades para entender os comandos e as instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

A indicação literária de cordel produzida está coerente com o gênero e com a situação de produção? A cordelteca organizada seguiu os parâmetros discursivos propostos para a produção? A recitação para o cordel dramatizado está em conformidade com a proposta? Os usos linguísticos estão adequados?

### **(C) Estratégias de remediação**

A partir de suas observações, verifique quais intervenções são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas. Como propostas de remediação, explore a leitura de poemas, a análise composicional e variadas atividades de interpretação da linguagem figurada. Uma atividade com quadrinhas populares, cantigas de roda e outros textos da tradição oral pode contribuir significativamente para o estudante compreender características do texto poético, como a diferença entre sentido literal e sentido figurado.

## 4.11 Introdução da Trilha 6

### (A) Apresentação

A pesquisa e a valorização do conhecimento científico são os princípios norteadores desta trilha. A partir da visão sistêmica que fundamenta esta coleção, as atividades constituem-se em práticas integradoras, pois, como forma de valorizar a formação integral dos estudantes, podem ser realizadas em parceria com outros componentes, como Ciências, favorecendo um trabalho com o tema contemporâneo transversal Meio ambiente, com foco na Educação Ambiental.

As competências gerais e as competências específicas de linguagens são mobilizadas na exploração de etapas do método científico, pelos quais os estudantes podem vivenciar o fazer da pesquisa, além de ter contato com gêneros da divulgação científica, como relato de experimento científico e exposição oral. O enfoque, portanto, está na dimensão da coletividade e da aprendizagem, conforme aponta **Mandala do Ser Integral**, apresentada na Seção introdutória.

Em todas as trilhas, as habilidades EF15LP09 e EF15LP10 representam os princípios da interação em sala de aula, com foco no desenvolvimento da oralidade a serviço da aprendizagem. Na Parte 1 da seção introdutória, há várias sugestões para essa prática didática.

### (B) Objetivos pedagógicos de ensino

#### **Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência**

- Explorar relato e vídeo de experimento científico.
- Promover atividade de pesquisa e observação.
- Apresentar forma composicional, conteúdo temático e estilo de relatos de experimento científico.

#### **Conhecimento alfabético, consciência fonêmica/fonológica, produção de escrita**

- Explorar a análise de verbos e frases verbais (sentenças).
- Promover a análise de formação e escrita de palavras (C, QU; G, GU).
- Explorar cartaz e características de exposição oral.

#### **Produção de escrita**

- Orientar a organização e a observação de um terrário.
- Explorar a produção de relato de experimento científico.
- Orientar a exposição oral e a produção de cartaz.

### (C) Pré-requisitos pedagógicos

Neste momento, o estudante começa a consolidar conhecimentos importantes relacionados à memorização

ortográfica, o que contribui para a leitura e a decodificação, além de demonstrar mais habilidades de produção escrita, com consolidação do traçado e reconhecimento de estratégias de diagramação etc. Mantemos os mesmos pré-requisitos, como os seguintes, por serem, a partir de agora, os princípios mínimos para o acompanhamento das atividades. Defasagens na aprendizagem da leitura, nesse momento, tornam-se bastante urgentes e complexas.

Os pré-requisitos para o 3º ano são:

- Capacidade de atenção, observação e escuta atenta.
- Desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário, compreensão e expressão oral).
- Memória visual e memória auditiva (lembrar-se de algo que viu e ouviu).
- Leitura fluente e automatizada de textos curtos com compreensão.
- Reconhecimento das letras do alfabeto em diferentes formatos, nomeando-as na ordem convencional.
- Reconhecimento na leitura das relações grafofonêmicas regulares, contextuais e/ou concorrentes.
- Procedimentos do comportamento escritor: planejar, escrever, revisar e editar.

### (D) Rotina docente e materiais

Nesta trilha, crie um ambiente “científico” nas aulas, explorando o universo das curiosidades, por meio de revistas, livros, enciclopédias e, se possível, *sites* de divulgação científica voltados às crianças (a seção **Mundo da leitura** traz sugestões). Permita que os estudantes manuseiem diferentes materiais de leitura e, sendo adequado à sua realidade, navegue, com sua supervisão, em ambientes *on-line* que estimulem o saber científico. Pode ser muito apropriado a este momento apresentar canais de vídeos que explorem experimentos e curiosidades científicas com linguagem bem-humorada e próxima do público infantil.

Paralelamente ao estudo do relato de experimentos científicos, prossiga com o momento de leitura literária. É possível explorar livros que envolvam a temática ambiental, por exemplo.

### (E) Referência complementar comentada

BUENO, L.; COSTA-HÜBES, T. C. (orgs.). *Gêneros orais no ensino*. São Paulo: Mercado de Letras, 2015.

O livro traz uma coletânea de artigos científicos que envolvem pesquisa sobre ensino de gêneros orais, oferecendo reflexões teórico-práticas sobre o tema, o que pode contribuir para o trabalho com *podcasts*, exposições orais e outras situações que envolvam o uso da linguagem oral.



## Trilha

## 6

## Descobertas científicas



Criança observando plantas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PEOPLEIMAGES/GETTY IMAGES

## DESCOBERTAS CIENTÍFICAS

## BNCC na trilha

Competências orientadoras:

- Gerais: 1, 2, 4, 5, 8 e 9
- Específicas Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5 e 6

PRIMEIROS PASSOS:  
ATIVIDADE PREPARATÓRIA

Nesta abertura, peça aos estudantes que descrevam a imagem. Espera-se que notem a lupa na mão da garota, que observa atentamente diferentes tipos de plantas. É provável que eles já tenham realizado alguma experiência na escola ou assistido a uma em programas na TV ou internet. Converse sobre onde fizeram tal experiência ou a assistiram; questione-os se recordam como foi, quais materiais foram utilizados, para que a experiência foi realizada etc. Acolha as percepções das crianças sobre a finalidade de experimentos e a importância da observação. Depois, explique que um cientista precisa comprovar suas teorias e os experimentos são utilizados para isso. A observação é uma das etapas necessárias para perceber se uma hipótese ou ideia está sendo comprovada ou não. Um estudante, ao realizar um experimento, pode então compreender o que um cientista teorizou, ou seja, compreender um conceito científico. Comente com a turma que, nesta trilha, eles também irão observar uma forma diferente de cultivar uma planta. Na **Estação criativa**, eles serão convidados a construir um terrário. Por isso, recomenda-se que você realize parte da proposta, nesta abertura. Leia as páginas 221 e 222 e explique o que é um terrário, providenciando sua construção neste momento da trilha, para que a observação seja feita durante seu período de realização. Para isso, considere as orientações nas páginas mencionadas. Será muito produtivo se a atividade for realizada em parceria com o componente curricular Ciências.



## Primeiros passos

Na fotografia, a garota está na etapa da observação de um experimento científico.

1. Você já fez ou assistiu a alguma experiência desse tipo?  
**Resposta pessoal.**
2. Levante hipóteses: para que servem os experimentos científicos? Por que a observação é importante? **Resposta pessoal.**
3. Em sua opinião, registrar experimentos e descobertas é importante? Por quê? **Espera-se que as crianças respondam positivamente. Os registros dos experimentos possibilitam que outras pessoas os realizem e, assim, aprendam novas habilidades, adquiram outros conhecimentos etc.**

195

## BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5 e 7

Habilidades da BNCC:  
EF15LP02, EF15LP09 e  
EF15LP10Componente da PNA:  
compreensão de texto

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.

• No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

**ESTAÇÃO DA LEITURA (E1)****Estratégias****teórico-metodológicas**

Peça aos estudantes que leiam os desafios propostos para a estação e comentem o que consideram que vão aprender. A paráfrase e a reflexão sobre os objetivos de aprendizagem estimulam o desenvolvimento da autonomia e das funções executivas do cérebro, pois contribuem como práticas de autorregulação da aprendizagem. Comente que, como em todas as estações, ao final da sequência, os desafios serão retomados e avaliados por eles mesmos.

**Momento família**

Lembre as crianças de que “família” corresponde às pessoas com quem elas vivem. Para esta atividade, será necessário convidar alguém que mora com o estudante para realizar uma observação sobre uma situação cotidiana. Explique que a observação deve ser registrada para futura conversa e troca de experiência durante a **Estação da leitura**.

**Estação da leitura****Observar para compreender**

CLÁUDIO CHIVO

A ciência sempre está presente em nosso cotidiano e pode ser observada quando tomamos um banho quente, por exemplo. Nesta trilha, você vai ler e produzir relatos de experimentos científicos envolvendo diferentes conceitos e aprendizagens.

Nesta etapa, seus desafios são:

- Ler e compreender relatos de experimentos científicos.
- Realizar atividade de observação e completar relato.
- Analisar estrutura e recursos linguísticos dos textos lidos.

**Momento família**

Convide um familiar para realizar uma observação científica com você.

Logo após um banho quente, observe, com seu familiar, o que aconteceu com o espelho do banheiro.

Anotem suas percepções iniciais. Peça que ninguém tome banho até você finalizar o experimento. Após algum tempo, voltem ao banheiro e observem como se encontra o espelho. Novamente, anote suas observações e as de seu familiar.

Em dia combinado com a professora, você vai apresentar os registros feitos e conversar sobre o que explica alguns fenômenos observados.



Criança tocando vidro embaçado após banho.

WONRVISTOCPHOTO/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

196

**BNCC/PNA na atividade**

**Competência específica de Língua Portuguesa:** 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:** compreensão de texto

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

## Texto & leitor

### Relato de experimento científico

Você sabe explicar de onde vem a chuva? Vamos ler um relato de experimento científico que nos ajuda a compreender esse fenômeno da natureza.

#### Aprenda a fazer chuva artificial

Por Reinaldo Vargas



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CLAUDIO CHIRO

[...] Então, caro leitor... gostaria de ter o “poder” de fazer chover? Isso pode ser resolvido com um experimento bem simples e que gera algo próximo de uma chuva artificial. Mas fiquem tranquilos que tudo é em escala pequena e de modo seguro e limpinho, pois vamos ensinar a criar a sua própria garoa dentro de um pote.

#### A chuva artificial

Para este simples experimento doméstico, você irá precisar de:

1. Um pote ou copo alto de vidro transparente (**cuidado com o vidro!**);
2. Água quente (**e sempre um adulto para ajudar**);
3. Prato de sobremesa;
4. Cubos de gelo.

197

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF03LP24 e EF03LP26

**Componentes da PNA:** compreensão de texto, fluência em leitura oral, produção de escrita, vocabulário

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades estão na próxima página.

## E1: RELATO DE EXPERIMENTO CIENTÍFICO

### Atividade preparatória

Nesta trilha, vamos explorar textos do campo político-cidadão, tendo como foco textos midiáticos de divulgação científica, mais especificamente relatos e vídeos de experimentos científicos destinados ao público infantil. Retome com a turma conhecimentos sobre observação e registro de observação científica que tenham realizado em outros anos (no segundo ano, há uma aproximação com o gênero). Anote as hipóteses iniciais da turma para serem retomadas durante as atividades.

### Estratégias teórico-metodológicas

A exploração do texto deve ocorrer por meio de estratégias que envolvam procedimentos antes da leitura, com a criação de um clima de curiosidade sobre o texto; durante a leitura, fazendo pausas para explicar conceitos e explorar o vocabulário científico; e depois da leitura, em que se comentam as impressões sobre o texto e os estudantes podem expor o que aprenderam com as informações lidas. Solicite uma primeira leitura silenciosa, depois, promova uma leitura dialogada com a turma, solicitando que expliquem o que entenderam por meio de paráfrases e comentários. Faça uma análise exploratória da composição do texto, considerando título, subtítulos, imagens, legenda e observando parágrafos e estrutura do texto, solicitando que os estudantes levantem tais aspectos.



### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Compreender a função social de relatório de observação de experimento científico.
- Ler e compreender relatório de observação de experimento científico.
- Identificar e reproduzir formato e estilo de relatórios de observação.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Escrever síntese ou paráfrases de textos demonstrando compreensão.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.

### Agora mãos à obra!

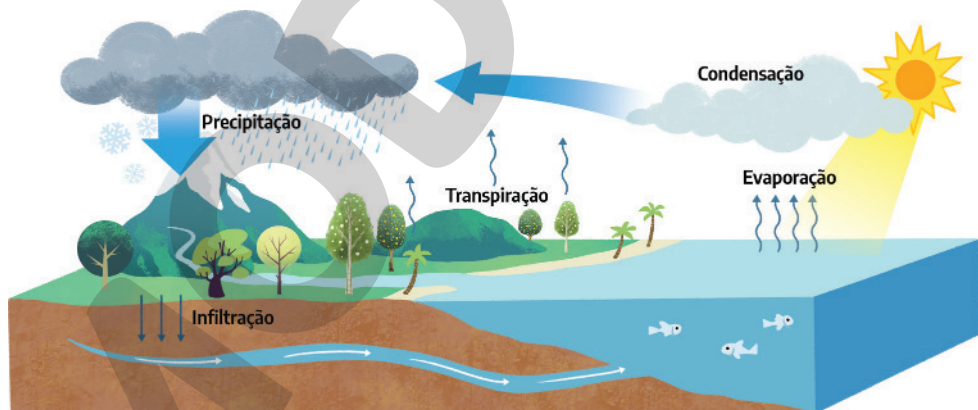
Com a ajuda de um adulto, encha o pote com água quente até a metade e cubra o recipiente com o prato de sobremesa. Para acelerar a produção da sua chuva, coloque os cubos de gelo sobre o prato e aguarde. Agora repare que pequenas gotas de água logo aparecem dentro do pote e começam a cair.

### Mas como isso aconteceu?

Agora chegou o momento de aprender o conceito por trás deste experimento divertido e mostrar para seus familiares e amigos. Quando em contato com a superfície mais fria do prato, o vapor liberado pela água quente se condensa, isto é, passa do estado gasoso ao líquido formando as suas gotículas de chuva.

*E o mesmo acontece em escala real toda vez que chove.*

Quando faz calor, a água dos rios, lagos, oceanos e até de poças de água evapora e sobe, formando as nuvens. Quando essas nuvens encontram uma massa de ar mais frio, o vapor se condensa e cai em forma de chuva por causa da gravidade. Este é o ciclo da água que ocorre constantemente em nosso planeta [...]. É bom poder ter controle sobre sua própria chuva particular de mentirinha, não é mesmo? E lembre-se que o segredo para entender as coisas é saber os conceitos envolvidos! [...]



Representação do ciclo da água que ocorre em nosso planeta.

### Até a próxima curiosidade!

Reinaldo Vargas. Aprenda a fazer chuva artificial. *UniversoNERD.net*, 13 fev. 2018. Disponível em: <<https://universonerd.net/portal/ensino/dicas-e-curiosidades/aprenda-a-fazer-chuva-artificial/>>. Acesso em: 5 jul. 2021.



- 1 Marque um **X** nos elementos que organizam o relato de experimento científico.

<input type="checkbox"/> Slogan e imagem	<input checked="" type="checkbox"/> Lista de materiais e como fazer
<input checked="" type="checkbox"/> Ilustração e esquema	<input checked="" type="checkbox"/> Observação e explicação
<input checked="" type="checkbox"/> Título e introdução	<input type="checkbox"/> Data, vocativo, mensagem

- 2 Como cada uma dessas partes pode ser identificada pelo leitor?  
Explore títulos e subtítulos como organizadores do texto e as imagens como elementos complementares.

- 3 Qual é a finalidade de cada elemento que você assinalou?  
Ouça as percepções dos estudantes, resgatando conhecimentos prévios e relacionando saberes. Depois, explore cada parte do texto e suas finalidades.

- 4 No título do texto, o que significa a palavra “artificial”? Se necessário, consulte um dicionário.

O termo refere-se a algo que não é natural; que é produzido pelo ser humano, e não pela natureza.

- 5 Quem, geralmente, escreve esse tipo de texto?

<input type="checkbox"/> Desenhistas	<input checked="" type="checkbox"/> Especialistas	<input type="checkbox"/> Juízes
<input type="checkbox"/> Poetas	<input checked="" type="checkbox"/> Estudantes	<input checked="" type="checkbox"/> Pesquisadores

- 6 No texto, há informações destacadas entre parênteses.

- a) Sublinhe-as e explique por que o autor faz essas recomendações.

Trata-se de recomendações de segurança ao leitor, considerando que o texto é destinado ao público infantil.

- b) Levante hipótese: qual é a finalidade dos parênteses?  
Inserir, em um texto, uma palavra ou frase com informação secundária com a finalidade de explicar ou comentar algo.

- 7 Vamos refletir sobre o conceito explorado no relato de experimento científico.

- a) Para que serve o gelo usado no experimento?  
Para acelerar a produção da chuva.
- b) Qual é a relação do experimento apresentado com a chuva real?

Explique oralmente o que você compreendeu.

7b. Assim como ocorre no ciclo da água representado no esquema, no experimento a água evapora e, em contato com a superfície gelada, condensa formando gotas de chuva artificial. Explique como o esquema demonstra que a evaporação de água ocorre nos mares e rios e pela transpiração de animais e plantas. O vapor forma nuvens que, em contato com o ar mais frio, condensa e se precipita.

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Retome a exploração inicial feita pela turma e proponha a análise dialogada de cada questão, retomando todas as hipóteses anteriores.

Na questão 3, destaque que o título está no início do texto, sendo seguido de uma introdução. Ressalte que, nesse caso, por tratar-se de um texto oriundo de *site* que explora o universo científico e outras temáticas, a introdução tem o objetivo de despertar a curiosidade do leitor sobre a possibilidade de produzir sua própria chuva. Depois, o texto apresenta subtítulos que antecedem cada parte organizando o texto: “A chuva artificial”, com o objetivo de indicar a lista de materiais necessários para os experimentos; “Agora mãos à obra!”, com a finalidade de apresentar as etapas do experimento (como fazer); “Mas como isso aconteceu?”, que traz o relato do que foi observado e a explicação científica que justifica o que aconteceu. Comente que a ilustração tem o objetivo de possibilitar ao leitor a visualização de como ocorre o experimento, auxiliando a realizá-lo do modo correto. O esquema com o ciclo da água exemplifica visualmente a explicação do conceito dado pelo autor, funcionando como um complemento visual dessa parte do relato.

Na questão 5, será importante explicar que há diferentes tipos de especialidades. Cientistas são pesquisadores e especialistas; professores, por exemplo, são especialistas e podem também trabalhar como pesquisadores etc. Há jornalistas que se especializam na divulgação científica e estudam para publicar textos como esses etc.

### Acompanhamento das aprendizagens

Na questão 7, será muito importante explorar o esquema apresentado no texto, verificando se os estudantes conseguem estabelecer relações entre o experimento e o fenômeno da chuva. Explique que, assim como ocorre no ciclo da água representado no esquema, no experimento a água evapora e, em contato com a superfície gelada, se condensa formando gotas de chuva artificial. Explique que a evaporação de água ocorre dos mares, rios, da transpiração de animais e plantas. O vapor forma nuvens que, em contato com o ar mais frio, condensam e se precipitam. Será muito importante explorar, de modo interdisciplinar, os estados físicos da água. Verifique em que momento os estudantes terão contato com o conteúdo na área de Ciências da Natureza e associe os trabalhos possíveis.

## Acompanhamento das aprendizagens

Os estudantes vão retomar a atividade de observação realizada no **Momento família**. Primeiro, ouça as considerações que cada um fez sobre a observação do espelho embaçado. Depois, relacione essas percepções ao conceito explorado no relato de experimento científico analisado. Anote em seu **Diário de classe reflexivo** se os estudantes estabelecem relações para compreender uma informação.

## Estratégias teórico-metodológicas

A partir das considerações sobre a observação realizada em casa pelos estudantes, oriente uma construção coletiva do “Relato de experimento científico” proposto. Recomenda-se que você seja o(a) escriba da turma para ajudar a modelizar o formato e alguns recursos linguísticos do texto.

Ser o(a) escriba do texto coletivo dá a oportunidade de trabalhar a escrita ortográfica convencional, a coesão e a coerência textuais, o uso da letra maiúscula e a pontuação necessária. Durante a fala da turma para que você escreva, investigue esses elementos, pedindo ajuda aos estudantes, ou seja, solicitando a eles que expliquem como você deve produzir o texto. É importante que a turma analise, ponto a ponto, o que você produz, de maneira que possam reformular o que deve ser escrito. Após esse momento, todos deverão registrar o relato de experimento científico produzido coletivamente.

- 8** Retome a observação científica que você fez com um familiar e a relacione com o que você aprendeu com o experimento lido. Em parceria com um colega, produza um relato de experimento científico com base nas observações realizadas.

Relato de experimento científico

Título: **Espelho embaçado**

Materiais: **Chuveiro, água quente, espelho**

O que fazer?

- 1. Tomar um banho com água quente.**
- 2. Observar o espelho do banheiro logo após o banho e depois de algumas horas.**

Observação

- 1. Logo após o banho, o espelho ficou embaçado, cheio de gotículas de água.**
- 2. Algumas horas depois, o espelho estava seco e visível.**

Conclusão

**A água quente do chuveiro libera vapor de água, que, ao entrar em contato com o espelho frio se condensa, ou seja, volta ao estado líquido, formando gotículas no espelho.**

**Após algum tempo, as gotículas de água que ficaram no espelho evaporam.**

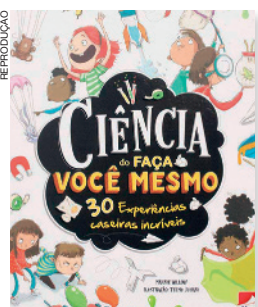
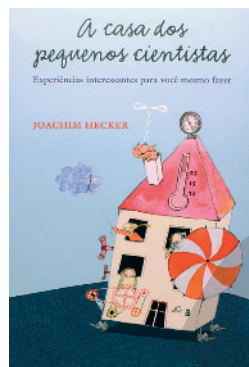
## Mundo da leitura

### Ciência e aprendizado

O mundo da ciência é fascinante, e os livros podem nos levar a esse universo!

Imagine uma casa que sai pelo mundo e para onde quiser. Nela, mora um grupo de cientistas que, a cada parada, precisa resolver problemas e desvendar mistérios por meio da investigação científica. Para participar dessa aventura, o leitor pode fazer os experimentos apresentados no livro e, a cada experiência, descobrir diferentes explicações científicas.

*A casa dos pequenos cientistas: experiências interessantes para você mesmo fazer*, de Joachim Hecker, WMF Martins Fontes.



Esse livro traz trinta experiências que podem ser feitas em casa. Da construção de paraquedas e foguetes de garrafa até a produção de massinha, o leitor pode realizar misturas e experimentos com materiais simples e que podem ser manipulados por crianças, sempre com a supervisão de um adulto.

*Ciência do faça você mesmo: 30 experiências caseiras incríveis*, de Marnie Willow, Happy Books.

### Leitor ativo

Os livros apresentados mostram como a ciência faz parte da nossa vida. Um bom olhar observador é o primeiro passo para explorar o que está ao nosso redor de modo científico. Que tal pesquisar outros materiais que abordem a observação e diferentes experimentos?

Procure materiais na biblioteca, na sala de leitura, na internet e em outras fontes de consulta. Escolha livros, vídeos, aplicativos ou páginas na internet que explorem o universo científico para crianças.

Compartilhe suas escolhas com os colegas e, juntos, façam uma lista de materiais para consulta e pesquisa científica.

201

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 5 e 8

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP02

**Componente da PNA:**  
compreensão leitora

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal etc.).
- Recomendar aos colegas a leitura de textos ou livros justificando a escolha feita.

## E1: CIÊNCIA E APRENDIZADO

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Explore com as crianças as sinopses apresentadas e comente que essa seção do livro didático é dedicada a indicações de leitura relacionadas aos textos e temas que serão estudados. Questione-os sobre a importância desse material e se eles têm o hábito de ler tais indicações. Depois, verifique se os livros indicados constam no acervo da escola. Em caso afirmativo, crie oportunidades para que as crianças possam manusear as obras. Caso não estejam no acervo, selecione outros materiais e faça mais indicações literárias. Se a sua escola tiver um bibliotecário, peça a ele que organize uma seção com indicações de leitura com você.

Para a atividade proposta em **Leitor ativo**, se possível, leve a turma a uma biblioteca, que pode ser a da escola, se houver, e apresente a eles enciclopédias, livros de curiosidades, livros temáticos ligados ao universo científico com foco no público infantil. Depois, havendo recursos tecnológicos, explore sites, canais de vídeos de curiosidades, aplicativos etc. Peça que observem formatos dos textos, diferentes organizações, meios de acesso. Trata-se de uma atividade exploratória que visa ampliar o contato do estudante com o universo da divulgação científica.

## E1: RELATO DE EXPERIMENTO: RECURSOS LINGUÍSTICOS

### Atividade preparatória

Antes de iniciar a leitura do texto, questione os estudantes sobre quais fontes de pesquisa eles usam quando surgem dúvidas ou curiosidades sobre algum assunto. Estimule-os a falarem sobre suas experiências com pesquisa e o tipo de material que mais usam para realizá-la, seja impresso, seja digital.

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Solicite uma primeira leitura silenciosa da continuidade do verbete. Depois, promova uma leitura dialogada com a turma, realizando pausas em cada parte que compõe o verbete e solicitando que expliquem o que entenderam por meio de paráfrases e comentários.

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender relatório de observação de experimento científico.
- Identificar e reproduzir formato e estilo de relatórios de observação.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Escrever síntese ou paráfrases de textos demonstrando compreensão.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Explorar princípios gerais de verbos e de concordância verbal.
- Analisar recursos coesivos e articuladores textuais.

## Texto & linguagens

### Relato de experimento: recursos linguísticos

Você lerá agora um relato de experimento que comprova um conceito científico descoberto por um dos mais importantes cientistas que já existiu.

#### Faça cores desaparecerem

##### Ingredientes

Papel sulfite, lápis, tesoura, régua, canetinhas coloridas, cola e barbante.

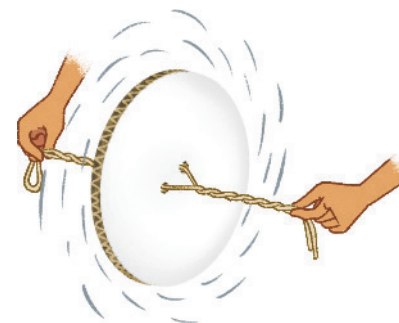
1. Desenhe um círculo de cerca de 15 centímetros de **diâmetro** no papel e recorte-o. Use a régua e o lápis para dividi-lo em seis pedaços iguais. Pinte cada uma das “fatias” com cores semelhantes às do arco-íris.



2. Em seguida, recorte um círculo de papelão do mesmo tamanho e cole-o ao sulfite pintado de arco-íris. Agora faça dois furos próximos ao centro do círculo.



3. Corte um fio de barbante de 90 cm e atravesse cada ponta dele em um dos furos. Amarre as pontas. Segure as duas alças que se formaram e gire o disco de modo a torcer o barbante dos dois lados. E depois puxe as alças para longe do disco. O disco vai girar bem rápido e as cores vão desaparecer.



**Diâmetro:** linha reta que, passando pelo centro, liga dois pontos de uma circunferência.

202

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP08, EF03LP08, EF03LP24 e EF03LP26

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita



**O que está acontecendo?**

Você acaba de montar um disco de Newton, feito para demonstrar que a cor branca é, na verdade, a soma de todas as cores do **espectro luminoso**. É por isso que, quando as cores se sobrepõem rapidamente, nossos olhos enxergam um grande círculo de cor branca.

**Espectro luminoso:**

conceito que se relaciona às cores que são perceptíveis ao olho humano.

Rafaela Carvalho. 6 experimentos para ensinar ciência às crianças. *Superinteressante*, São Paulo, 5 jan. 2018.

**1** Em quais partes o relato está organizado?

Título, ingredientes (materiais), etapas e explicação.

**2** Descreva como o passo a passo está organizado.

Ele está organizado em três etapas, acompanhado de imagens ilustrativas.

**3** As etapas do experimento podem ser alteradas? Por quê?

Não, pois o texto apresenta a ordem em que as ações devem ser realizadas para que o experimento dê certo.

**4** O que você aprendeu com esse relato de experimento?

Resposta pessoal.



**Isaac Newton** (1643-1727) foi um matemático, físico, astrônomo e autor inglês. Ele é o responsável pela descoberta de uma das mais importantes leis da natureza: a Lei da Gravitação Universal. Ele percebeu que é a força gravitacional do planeta Terra que atrai os corpos ao seu redor, fazendo com que a gente não saia flutuando pelo espaço!



Retrato de Isaac Newton, pintado por Sir Godfrey Kneller. 1702. Óleo sobre tela. 75,6 × 62,2 cm. Reino Unido.

UNIVERSAL IMAGES GROUP EDITORIAL  
GETTY IMAGES - INSTITUTO ISAC NEWTON  
UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE, REINO UNIDO

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Permita que os grupos realizem as primeiras investigações acerca do texto de forma autônoma, sem sua intervenção. Você pode, caso ache conveniente, explicar que essas primeiras questões tratam do texto lido, e não efetivamente do experimento, e que esse trabalho envolve não só a área da ciência, mas principalmente da linguagem, quanto às estruturas de um texto de relato de experimento científico.

## Acompanhamento das aprendizagens

Na questão 5, pode ser importante retomar o conceito de sinônimo visto no segundo ano. Se considerar pertinente, para favorecer a compreensão, explore também, como aproximação, o sinal gráfico das aspas, explicitando que elas são usadas para indicar que o termo não está sendo usado exatamente em seu contexto mais comum.

Será muito importante retomar, na questão 6, os estudos sobre verbos iniciados na trilha 1, explorando também o boxe, com uma aproximação inicial das nomenclaturas “imperativo” e “infinitivo”. Espere-se, com isso, que os estudantes retomem conhecimentos prévios sobre o uso de verbos para responder à questão. É provável que os estudantes precisem de ajuda na forma verbal **recortar** seguida do pronome **o**: **recortá-lo**. Nesse caso, explique que o pronome **o** é utilizado para se referir ao círculo, e, quando é inserido após o verbo no infinitivo, assume a forma **lo**.

- 5 Na etapa 1 do experimento, qual é o sentido da palavra “fatias” no contexto? Por que ela foi empregada?

A palavra “fatia” tem o mesmo sentido de “pedaço”. Ela é utilizada porque o disco torna-se parecido com o formato de *pizza* ou bolo, que pode ser cortado em fatias; daí o uso dessa palavra.

- 6 Releia a primeira etapa do experimento observando os termos destacados.

1. **Desenhe** um círculo de cerca de 15 centímetros de diâmetro no papel e **recorte-o**. **Use** a régua e o lápis para dividi-lo em seis pedaços iguais. **Pinte** cada uma das “fatias” com cores semelhantes às do arco-íris.

- a) Como se classificam essas palavras? O que elas indicam?

São verbos que indicam os comandos a serem seguidos.

- b) De que outra forma esses termos poderiam ser escritos? O que isso modifica no sentido empregado?

Podem-se utilizar as formas “desenhar”, “recortá-la”, “usar”, “pintar”. Elas passam a indicar procedimentos a serem seguidos.



### Bloco de notas

Os **verbos** são palavras que podem assumir diferentes formas, dependendo do uso que fazemos deles. Nos relatos de procedimentos de experimentos analisados, os verbos estão no **modo imperativo**, pois indicam ordens, ou seja, comandos a serem seguidos. Esse modo verbal é empregado para orientar o leitor a realizar as ações necessárias para o procedimento (exemplos: faça, recorte, cole etc.). Outra forma de indicar procedimentos que devem ser seguidos pelo leitor é utilizar os verbos no **infinitivo** (fazer, recortar, colar etc.).

**7** Releia o excerto a seguir.

Você acaba de montar um disco de Newton, feito para demonstrar que a cor branca é, na verdade, a soma de todas as cores do espectro luminoso. É **por isso** que, quando as cores se sobrepõem rapidamente, nossos olhos enxergam um grande círculo de cor branca.

- a) Qual das expressões poderia substituir corretamente a que foi destacada, sem mudar o sentido da frase?

- por causa disso  
 assim como  
 visto que

- b) No texto, a expressão é usada para indicar:

- o que causa o efeito observado durante o experimento.  
 o que nega o resultado esperado para o experimento.

- c) Qual é a causa de enxergarmos apenas a cor branca quando giramos o círculo colorido?

**O branco é a soma de todas as cores.**



CLAUDIO CHINO

**8** Retome um trecho do primeiro relato de experimento analisado.

[...] Quando em contato com a superfície mais fria do prato, o vapor liberado pela água quente se condensa, **isto é**, passa do estado gasoso ao líquido formando as suas gotículas de chuva.

- a) Pinte a expressão que poderia substituir a expressão destacada:

no entanto	ou seja	por outro lado	do que
------------	---------	----------------	--------

- b) A expressão destacada indica:

- que o autor vai negar algo observado no experimento.  
 que o autor vai explicar melhor o que mencionou antes.  
 que o autor vai questionar algo que disse.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

A atividade explora uma aproximação com elementos coesivos do texto, no caso, os conectivos, que são articuladores textuais que podem ligar orações ou palavras, estabelecendo uma relação de sentido entre elas, ordenar informações no texto, indicando marcas de tempo e espaço, demarcar opinião, atuando também como operadores argumentativos. No entanto, no trabalho com o 3º ano, não consideramos que essa definição conceitual seja apropriada, por entendermos que, na faixa etária em questão, o mais importante é explorar a língua em uso, sistematizando aos poucos alguns princípios gramaticais. Converse com as crianças sobre a ligação estabelecida por essas palavras e os sentidos que estas constroem no texto. Para isso, recomendamos que as questões sejam conduzidas por você, mobilizando a reflexão dos estudantes.

**DIÁRIO DE BORDO****Estratégias  
teórico-metodológicas**

A atividade explora a fluência em leitura oral, junto à análise da composição do texto e do uso do dicionário. Espera-se que até o final do terceiro ano, o estudante leia em torno de 90 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantindo compreensão. O excerto apresentado tem 74 palavras. Esse tipo de proposta visa observar como está o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual.

**Acompanhamento  
das aprendizagens**

Para compreender, aos poucos, é preciso oferecer atividades em que o estudante precise estabelecer relações entre a informação visual, que o seu olho captura e o cérebro processa, e os conhecimentos prévios, que envolvem vocabulário, conhecimento do gênero, finalidade dos textos etc. Considerando tais aspectos, observe como os estudantes decodificam o texto e compreendem as informações solicitadas e os próprios comandos das questões. Avalie a leitura, verificando se é silabada ou se predomina mais automaticidade no reconhecimento das palavras. Observe o ritmo (pausa, fluidez) e a entonação. Em seguida, explore o que o estudante compreendeu do texto. Anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.

**Diário de Bordo**

No final desta estação, leia mais um relato de experimento científico.

**Fazendo orvalho**

Encha um copo de vidro com gelo até a metade e adicione água suficiente para cobrir o gelo. Observe o exterior do copo. O que você vê?



CLAUDIO CHRYO

Você verá gotículas de água na parte de fora do copo. O ar contém sempre algum vapor de água. Quando o vidro fica frio, o vapor de água do ar se transforma em gotas de água. O orvalho se forma de uma maneira semelhante.

Mirna Lacey, Lisa Gillespie e Lucy Bowman. *Grandes ideias para pequenos cientistas: 365 experiências*. Usborne, 2015. p. 79.

- 1 Leia o trecho em voz alta e anote seu tempo de leitura: **Resposta pessoal**.
- 2 Quais são os materiais necessários para realizar o experimento?  
Um copo, gelo e água.
- 3 Procure no dicionário o significado de “orvalho” e relacione o sentido ao resultado do experimento lido.  
O orvalho é o vapor de água no ar que se condensa em gotículas ao tocar superfícies frias (telhados, folhagens etc.) durante o amanhecer ou o anoitecer, por exemplo. No experimento, o copo torna-se uma superfície fria, fazendo com que o vapor de água se transforme em gotículas semelhantes ao orvalho.

**O que aprendi**

Retome os desafios desta estação:

- Li e compreendi relatos de experimentos científicos?
- Realizei atividade de observação e completei relato?
- Analisei estrutura e recursos linguísticos dos textos lidos?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

206

**BNCC/PNA na atividade**

Competência geral da BNCC: 8

Habilidades da BNCC:

EF15LP09, EF15LP10,  
EF35LP01, EF35LP03,  
EF35LP12, EF03LP24 e  
EF03LP26

Componentes da PNA:

fluência em leitura oral,  
compreensão de texto

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Ler e compreender relatório de observação de experimento científico.
- Identificar e reproduzir formato e estilo de relatórios de observação.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.



## Estação da língua

### Pesquisar e compreender



Nesta etapa, você vai explorar mais alguns recursos da língua e realizar uma pesquisa sobre a escrita das palavras. Depois, vai analisar vídeo de experimento científico e refletir sobre a organização de apresentações orais.

Pensando nisso, os seus desafios são:

- Analisar verbos e estrutura de frases verbais.
- Explorar formação e escrita de palavras.
- Analisar vídeo de experimento científico.
- Explorar características de uma exposição oral.



ILUSTRAÇÕES: CLAUDIO CHYO

### Pesquisar para aprender

Pensando em um dos seus objetivos para esta etapa, você vai pesquisar palavras escritas com **C, QU, G** ou **GU**. Para isso, você deverá fazer uma lista de palavras organizadas da forma a seguir.



Crianças realizando experimento científico.

C + A, O ou U	C + E ou I	Q + UA ou UO	QU + E ou I
G + A, O ou U	G + E ou I	G + UA ou UO	GU + E ou I

Você poderá recortar palavras de materiais que seriam descartados para reciclagem ou pesquisar no dicionário. Em data combinada, traga sua pesquisa para a sala de aula para analisar as palavras coletadas.

## ESTAÇÃO DA LÍNGUA (E2)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Explore os desafios com os estudantes e peça que expliquem o que vão aprender. A paráfrase e a reflexão sobre os objetivos de aprendizagem estimulam o desenvolvimento da autonomia e das funções executivas do cérebro, pois contribuem como prática de autorregulação da aprendizagem. Discutam um pouco sobre a importância de eles pensarem sobre o que estão aprendendo e criem o hábito de fazer perguntas. Tal prática corresponde a um princípio da autorregulação da aprendizagem: oferecer objetivos claros aos estudantes.

#### Pesquisar para aprender

Este é um momento dedicado à pesquisa linguística. Na atividade proposta, o estudante fará um levantamento de palavras iniciadas com **C, QU, G, GU**, com a finalidade de promover a memorização de grafia de palavras de uso frequente e a consolidação do conhecimento de regras ortográficas ligadas às relações contextuais. A atividade será sistematizada em atividade proposta no decorrer do **De olho na escrita**.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa: 5**

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP17

**Componente da PNA:**  
produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Pesquisar informações com orientação do(a) professor(a).

## E2: O VERBO E A ESTRUTURA DA FRASE VERBAL

### Estratégias teórico-metodológicas

A abordagem sintática proposta está fundamentada nos estudos propostos por Ataliba T. de Castilho na *Nova gramática do português brasileiro* (Contexto, 2010), explorando o princípio da recorrência que organiza o sistema linguístico. Tal princípio diz respeito à mesma regra de estruturação linguística que se repete em diferentes instâncias da língua. Por exemplo, uma sentença (oração) é formada por um núcleo verbal (verbo ou locução verbal) ao qual se acrescentam elementos à esquerda (sujeito) e/ou à direita (complemento verbal se necessário). O mesmo princípio estruturante ocorre na formação de palavras, quando acrescentamos prefixos ou sufixos a um radical; ou ainda, no nível fonológico, quando acrescentamos elementos à esquerda e/ou à direita de uma vogal, para formar diferentes estruturas silábicas. O ser humano aprende a falar quando identifica e compreende esse mecanismo. Junto a isso, a concordância verbal é explorada como um princípio fundamental para conceituar a classe dos verbos. Na BNCC (BRASIL, 2018, p. 117), a habilidade EF03LP08 (“Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação”) prevê justamente esse tipo de exploração que contribui para o desenvolvimento da consciência sintática. No entanto, a atividade utiliza apenas uma nomenclatura básica que permite ao estudante refletir sobre a língua em uso. Recomendamos que as atividades sejam realizadas de modo coletivo e dialogado com sua mediação durante as reflexões das crianças.

## De olho na escrita

### 1 O verbo e a estrutura da frase verbal

Na escrita de relatos de experimentos e de textos de modo geral, é muito importante organizar as frases de modo claro e objetivo.

- 1 Vamos analisar a estrutura de frases verbais construídas por meio dos relatos de experimentos analisados. Observe:

A turma observou a chuva artificial.

Nossos olhos enxergaram um grande círculo branco.

- a) Como a primeira frase deve ser reescrita se a expressão “A turma” for substituída por “Os estudantes”?

*Os estudantes observaram a chuva artificial.*

- b) Se o termo “Nossos olhos” fosse substituído por “A turma”, como a segunda frase deveria ser reescrita?

*A turma enxergou um grande círculo branco.*

- c) Organize as frases no quadro a seguir conforme o exemplo.

Expressão antes do verbo	VERBO	Expressão depois do verbo
Os estudantes	leram	relatos de experimento científico.
<i>A turma</i>	<i>observou</i>	<i>a chuva artificial.</i>
<i>Nossos olhos</i>	<i>enxergaram</i>	<i>um grande círculo branco.</i>

- 2 Em português, as frases verbais apresentam uma estrutura básica. Para refletir sobre essa estrutura, responda às questões.

208

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências de Língua Portuguesa:** 1, 2 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10 e EF03LP08

**Componentes da PNA:** produção de escrita (conhecimento gramatical), vocabulário

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar a estrutura básica da sentença (sujeito, verbo, complemento).
- Explorar princípios gerais de verbos e de concordância verbal.



CLAUDIO CHRYO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- a) Em quantas partes podemos dividir essas frases? Três partes.
- b) Qual palavra é o centro de cada frase e expressa uma ação? Essa ação indica presente, passado ou futuro?

O verbo. No caso, os verbos indicam passado.

- c) A palavra central combina com a expressão que vem antes ou depois dela?

Combina com a expressão que vem antes.

- d) Em qual coluna encontramos os agentes, ou seja, quem realiza as ações indicadas? Pinte os substantivos nessa parte.

Na primeira. Os estudantes devem pintar “estudantes”, “turma” e “olhos”.

- e) Em qual coluna estão os objetos da ação? Pinte os substantivos nessa coluna.

Na terceira. Os estudantes devem pintar “relatos”, “experimentos”, “chuva” e “círculo”.

### 3 Reorganize as frases a seguir de modo coerente.

- a) com água quente encheu a turma o pote.

A turma encheu o pote com água quente.

- b) um círculo de papelão os estudantes recortaram.

Os estudantes recortaram um círculo de papelão.



#### Bloco de notas

Os **verbos** são palavras variáveis que situam um acontecimento no tempo. Para reconhecer um verbo, é preciso lembrar que ele estabelece concordância com uma expressão, que pode ser um substantivo ou palavras como “eu”, “nós”, “vocês” etc. Além de ação (exemplo: correr, andar, falar etc.), o verbo pode indicar um fenômeno da natureza (exemplo: **chover**), indicar um estado de alguém (exemplo: **ficar** triste), um desejo (exemplo: **querer**), um acontecimento (exemplo: **cair**), entre outras possibilidades.

#### Acompanhamento das aprendizagens

As atividades exploram a lógica estruturante da língua, oferecendo mecanismos um pouco diferentes da gramática tradicional, pois a estrutura da sentença (oracional) não está sendo dividida em sujeito e predicado, neste primeiro momento, mas sim em núcleo verbal e elementos que se relacionam ao verbo (agente e objeto da ação), ou seja, inicia-se uma reflexão sintática, ainda que de modo mais intuitivo, considerando a ordem direta da sentença, com a finalidade de levar o estudante a compreender, aos poucos, o princípio da recorrência. Em 2a, por exemplo, a ideia é levar o estudante a intuir a ordem direta de uma frase verbal (sujeito, verbo, complementos). Caso observe que a compreensão da divisão estrutural da frase seja difícil com essa atividade, faça uma ampliação oral coletiva, com outras frases para que, de maneira dialogada, todos possam alcançar tal percepção. Já tanto no item 2d quanto no item 2e da mesma questão, será importante acompanhar se os estudantes percebem os agentes, que são os sujeitos das sentenças, e os objetos da ação, os complementos verbais, que, nesse caso, são os termos sobre os quais a ação verbal recai.

## E2: TEMPO VERBAL EM RELATO DE EXPERIMENTO

### Estratégias teórico-metodológicas

Esta atividade traz uma aproximação com o reconhecimento dos tempos verbais. Leia o trecho apresentado e evidencie os verbos. Peça que, de forma coletiva, a turma expresse sua percepção sobre o tempo verbal, sobre quando essas ações estão acontecendo. Espera-se que a turma identifique que são ações acontecendo no presente. Para criar uma situação de comparação e favorecer o reconhecimento de algumas flexões de tempo, apresente um trecho de uma narrativa em que as ações acontecem no passado, como em um conto, por exemplo.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2 e 5

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10 e  
EF03LP08

**Componentes da PNA:**  
produção de escrita  
(conhecimento gramatical),  
vocabulário

## Tempo verbal em relato de experimento

Vamos refletir sobre o tempo verbal utilizado em um relato de experimento analisado.

- 1 Releia o trecho a seguir e observe os termos em destaque.

### O que está acontecendo?

Você **acaba** de montar um disco de Newton, feito para demonstrar que a cor branca **é**, na verdade, a soma de todas as cores do espectro luminoso. **É** por isso que, quando as cores se **sobrepõem** rapidamente, nossos olhos **enxergam** um grande círculo de cor branca.

- a) Que tempo verbal eles indicam: passado, presente ou futuro?

Presente.

2b. Ajude as crianças a compreenderem que a definição de conceitos científicos, em geral, se faz no presente. Além disso, pressupõe-se que o experimento está sendo realizado no momento em que se lê o texto.

- b) Levante hipótese: por que se optou por usar esse tempo verbal?

- 2 Observe o quadro e pinte as formas verbais no passado de azul, no presente de verde, e no futuro de rosa.

	azul	verde	rosa
Eu	acabei	acabo	acabarei
Ele/você	acabou	acaba	acabará
Nós	acabamos	acabamos	acabaremos
Eles/vocês	acabaram	acabam	acabarão



#### Bloco de notas

Os verbos são palavras que variam em relação ao tempo (presente, passado e futuro) e ao termo com o qual estabelecem concordância (eu, ele, nós, vocês etc.). O tempo indicativo de passado é chamado de pretérito.

210

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar princípios gerais de verbos e de concordância verbal.



## Desafio da formação de palavras

Neste desafio, você terá de formar novas palavras com os verbos indicados. Para cada conjunto, você deverá escolher apenas uma das terminações do quadro a seguir.

-ança	-ença	-ante	-inte	-dor
-ção	-mento	-tura	-tório	-douro
acolher: _____ <b>acolhimento</b> _____			pintar: _____ <b>pintura</b> _____	
ferir: _____ <b>ferimento</b> _____			formar: _____ <b>formatura</b> _____	
estudar: _____ <b>estudante</b> _____			jogar: _____ <b>jogador</b> _____	
navegar: _____ <b>navegante</b> _____			regar: _____ <b>regador</b> _____	
ouvir: _____ <b>ouvinte</b> _____			nomear: _____ <b>nomeação</b> _____	
pedir: _____ <b>pedinte</b> _____			trair: _____ <b>traição</b> _____	
diferir: _____ <b>diferença</b> _____			lembrar: _____ <b>lembrança</b> _____	
crer: _____ <b>crença</b> _____			esperar: _____ <b>esperança</b> _____	
beber: _____ <b>bebedouro</b> _____			lavar: _____ <b>lavatório</b> _____	
suar: _____ <b>suadouro</b> _____			dormir: _____ <b>dormitório</b> _____	

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CLAUDIO CHRYO

211

## E2: DESAFIO DA FORMAÇÃO DE PALAVRAS

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Proponha a realização da atividade em duplas, com posterior correção e comentário de sua parte.

### Acompanhamento

#### das aprendizagens

A troca de informação entre os pares e a realização de atividades pela colaboração é bastante eficaz no desenvolvimento do conhecimento sobre questões gramaticais, no caso, especificamente, relacionadas à formação de palavras. Quando um estudante precisa explicar um conhecimento ao outro, muitas habilidades cognitivas são ativadas. Por isso, sempre que possível, permita que os estudantes trabalhem em duplas, trios, seguindo os princípios dos agrupamentos produtivos propostos na Seção introdutória.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10 e EF03LP10

**Componentes da PNA:** produção de escrita, vocabulário

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar a derivação na formação de novas palavras.

## E2: ESCRITA DAS PALAVRAS: USOS DE C E QU

### Estratégias teórico-metodológicas

Nesta parte, há atividades que exploram consolidação do conhecimento alfabético, da consciência fonêmica e do vocabulário, o que favorece a aprendizagem da ortografia, sobretudo relacionada a determinados contextos de uso de alguns grafemas. As atividades envolvem a reflexão sobre as ocorrências de uso das letras **C** e **QU** para representação do fonema /k/ e uso de **C** e **Ç** para representação do fonema /s/. O contato com diferentes composições silábicas é muito importante, tanto para a consolidação da alfabetização (no caso de haver crianças em fases como alfabética parcial ou completa) como para estudantes na fase alfabética consolidada, que precisam explorar a ortografia. Com a letra **Q**, podem ser exploradas composições silábicas do tipo CVV (**qua**, **que**). Nesses casos, é fundamental promover reflexões sobre a quantidade de sons e os princípios da coarticulação. Ressalta-se que, em palavras como **qualidade**, por exemplo, temos o fonema /k/ seguido de ditongo (**U + A**); justamente por isso, a primeira sílaba é **qua**, havendo a representação de três fonemas. Não se trata, portanto, do que ocorre com **que** e **qui**, em muitas ocorrências, nas quais as letras **qu** podem formar dígrafo representando um único fonema: /k/. Explicar essas possibilidades para as crianças pode auxiliar na compreensão de aspectos ortográficos.

### Escrita das palavras: usos de C e QU

Vamos refletir sobre a escrita das palavras com **C** e **QU**.

- 1 A seguir, leia um trecho retirado do primeiro relato de experimento explorado.

[...] Agora repare que pequenas gotas de água logo aparecem dentro do pote e começam a cair.

- a) Pinte as palavras em que **C** e **QU** representam o mesmo som.
- b) Transcreva as palavras em que **C** e **Ç** representam som diferente de **QU**.

*Aparecem, começam.*

- 2 O quadro traz sugestões para compor a lista de palavras. Complete o quadro com as palavras que você pesquisou no início da **Estação da língua**, contendo **C** ou **QU**. Observe os exemplos.

Coluna 1 C + A, O ou U	Coluna 2 C + E ou I	Coluna 3 Q + UA ou UO	Coluna 4 QU + E ou I
cabide	cenoura	ventríloquo	queijo
cocada	vacina	esquadra	queimada
culpado	cereja	qualidade	esqueleto
taco	cinema	adequado	quilo
cupim	bacia	quota	mosquito
bocão	doce	aquoso	esquilo

- a) Em qual coluna **QU** representa um único som? E em qual representa dois sons?

*Na coluna 4, QU representa um som; na coluna 3, representa dois sons.*

- b) Em qual coluna a letra **C** representa o mesmo som que **Q**?

*Coluna 1.*

212

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2 e 5

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP09, EF15LP10, EF03LP01 e EF03LP02

**Componentes da PNA:**

conhecimento alfabético, consciência fonêmica

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e escrever corretamente utilizando conhecimentos das relações regulares contextuais (C/QU).
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas.

## Escrita das palavras: usos de G e GU

Agora, vamos refletir sobre a escrita das palavras com **G** e **GU**.

### 1 Releia o trecho retirado do segundo relato de experimento explorado.

[...] Em seguida, recorte um círculo de papelão do mesmo tamanho e cole-o ao sulfite pintado de arco-íris. Agora faça dois furos próximos ao centro do círculo.

- Pinte as palavras com **G** e **GU**.
- G** e **GU** representam o mesmo som nos termos pintados?

Sim.

### 2 Complete o quadro com as palavras que você pesquisou que tenham **G** ou **GU**. Observe os exemplos. *O quadro traz sugestões para compor a lista de palavras.*

Coluna 1 G + A, O ou U	Coluna 2 G + E ou I	Coluna 3 G + UA ou UO	Coluna 4 GU + E ou I
gordura	gelado	aguou	preguiça
guloso	gincana	enxáguo	jegue
fogão	gengiva	guardanapo	espaguete
bigode	girassol	Paraguai	guincho
gaiola	algema	guarita	guitarra
goiaba	legenda	régua	guerreiro

- Em qual coluna **GU** representa um único som? E em qual representa dois sons?

Na coluna 4, **GU** representa um som; na coluna 3, representa dois sons.

- Em qual coluna a letra **G** representa o mesmo som que **GU**?

Na coluna 1.

213

## E2: ESCRITA DAS PALAVRAS: USO DE G E GU

### Estratégias teórico-metodológicas

Nesta parte, há atividades que exploram consolidação do conhecimento alfabético, da consciência fonêmica e do vocabulário, o que favorece a aprendizagem da ortografia, sobretudo relacionada a determinados contextos de uso de alguns grafemas. As atividades envolvem a reflexão sobre as ocorrências de uso das letras **G** e **GU** para a representação do fonema /g/ e uso da letra **G** para a representação do fonema /ʒ/. O contato com diferentes composições silábicas é muito importante, tanto para a consolidação da alfabetização (no caso de haver, crianças em fases como alfabética parcial ou completa) como para estudantes na fase alfabética consolidada, que precisam explorar a ortografia. Com a letra **G**, exploram-se composições silábicas de diferentes tipos, como CV (**ga**), CCV (**gra** ou **gla**), CVV (**gua**, **gue**) etc. Tendo enfoque, nessa atividade, na estrutura CVV, é fundamental promover reflexões sobre a quantidade de sons e os princípios da coarticulação. Ressalta-se que, em palavras como "igualdade", por exemplo, temos o fonema /g/ seguido de ditongo (**U+A**); justamente por isso, a segunda sílaba é **gua** (CVV), havendo a representação de três fonemas. Não se trata, portanto, do que ocorre com **gue** e **gui**, em algumas ocorrências, nas quais as letras **gu** podem formar dígrafo representando um único fonema: /g/. Explicar essas possibilidades para as crianças pode auxiliar na compreensão de aspectos ortográficos.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2 e 5  
**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF03LP01 e EF03LP02

**Componentes da PNA:** conhecimento alfabético, consciência fonêmica

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e escrever corretamente utilizando conhecimentos das relações regulares contextuais (**G/GU**).
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas.

## E2: VÍDEOS DE EXPERIMENTOS CIENTÍFICOS

### Estratégias teórico-metodológicas

Caso não seja possível explorar o vídeo, você pode simular a locução do vídeo com a leitura expressiva da transcrição a seguir. Neste caso, apresente as imagens da página seguinte, para explicar que o *SuperHands* é a personagem representada pela mão e, por isso, não apresenta falas, interagindo pelos gestos com o locutor do vídeo que, no caso, é representado pelo ponto de vista da câmera.

#### Ilusão de ótica

Estamos no laboratório do *SuperHands*, mas tem algo muito estranho aqui. Parece que tudo está ao contrário!

Olá, *SuperHands*! Tem alguma coisa aqui na minha frente! <*SuperHands* ajusta a imagem>

Uau! Parece que tudo voltou ao normal! Tinha alguma coisa distorcendo a visão.

Ah! A caixa de pergunta! Agora que não está mais invertido, você escolhe uma pergunta e eu leio!

Por que vemos os peixes de tamanhos diferentes dentro e fora da água?

Essa é uma boa pergunta!

Quando o nosso olho vê um objeto, nós vemos na verdade a luz que ele reflete.

Essa luz que reflete é o que cria a imagem que estamos acostumados a ver.

Quando a luz passa pela água, por exemplo, essa luz chega de outro jeito no objeto e, apesar de a água ser transparente, aprendemos que as coisas têm densidades diferentes. Então, vemos cada coisa de um jeito. É por isso que algumas coisas mudam quando vemos através da água. Agora ficou claro!

Então a água funciona como uma lente que deixa as coisas diferentes.

*SuperHands*, você sabe alguma experiência para aprender sobre esse efeito?

<*SuperHands* faz sinal de positivo>

Legal, serão 3 passos, que devem levar 15 minutos.

ILUSÃO de ótica: Superhands cientista. Vídeo (3min30s).

Publicado pelo canal PlayKids Brasil. Transcrição do vídeo composta pelas autoras. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pZit6T7U2ic>>. Acesso em: 3 ago. 2021.

## De olho na fala

2. *SuperHands* são as mãos que atuam no vídeo. Quem fala no vídeo é alguém que está observando o *SuperHands*, como se fosse a própria câmera.

### Vídeos de experimentos científicos

Na TV e na internet, há muitos programas e canais de vídeos destinados ao público infantil que ensinam a fazer experimentos em casa.

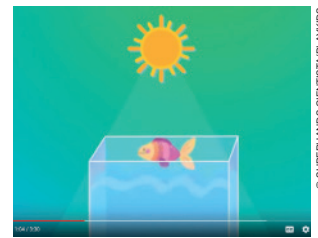
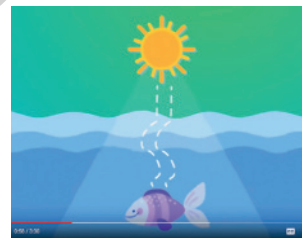
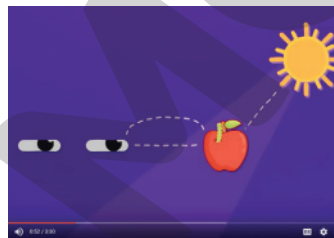
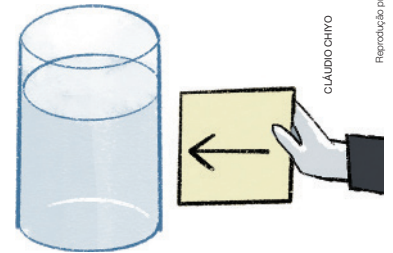
Você vai assistir ao vídeo *Ilusão de ótica* do programa **SuperHands Cientista** e fazer algumas anotações em seu caderno.



**Super hands:** expressão em inglês que significa “super mãos”.

Abertura do vídeo *Ilusão de ótica*, do programa *SuperHands Cientista*, publicado na internet em 7 de julho de 2018.

- 1 Como o vídeo começa? Há a vinheta de apresentação do programa. Depois, tudo está ao contrário e embaçado.
- 2 Quem é o *SuperHands*? Quem fala no vídeo?
- 3 Qual é a pergunta sorteada pelo *SuperHands*? “Por que vemos os peixes de tamanhos diferentes dentro e fora da água?”
- 4 Essas imagens se referem a qual momento do vídeo?



214

4. É o momento da explicação científica para a pergunta apresentada. Destaque para os estudantes que o que enxergamos, na verdade, é o reflexo da luz nos objetos. Quando a luz passa pela água, chega diferente no objeto, pois a água funciona como uma lente que deixa as coisas diferentes.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua**

**Portuguesa:** 1, 3, 5, 7 e 10

**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP19, EF03LP24 e EF03LP26

**Componentes da PNA:** compreensão de texto, produção de escrita, vocabulário



Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.

- 5** Agora, você vai fazer anotações sobre o experimento apresentado. Observe cada imagem e anote: materiais e passo a passo.

© SUPERHANDS CIENTISTA/PLAYVIDS



E do que vamos precisar?

Canetinha, papel, um vidro redondo e água.



1º passo – Vamos desenhar

- Com a canetinha, desenhe no papel algumas listras.
- Faça no papel todo para ficar bem bonito na experiência.



2º passo – Vamos colocar água

- No vidro redondo, coloque água até encher. Você pode usar uma garrafa ou um copo, só precisa ser redondo e liso.



3º passo – Vamos fazer a experiência

- Agora, é só pegar o desenho e passar por trás do vidro.

Informações transcritas do vídeo *Ilusão de ótica*, do programa *SuperHands Cientista*, disponível na internet.

Professor(a), as respostas são transcrições do vídeo. As crianças não precisam fazer anotações exatamente iguais, mas sim com o mesmo sentido.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social de relatório de observação de experimento científico em vídeo.
- Analisar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
- Identificar gênero da comunicação oral pública e sua finalidade.
- Tomar notas, durante a escuta, para recuperar ideias principais dos textos ouvidos.
- Ler e compreender relatório de observação de experimento científico.
- Identificar e reproduzir formato e estilo de relatórios de observação.

### Estratégias teórico-metodológicas

Comente com a turma que realizar anotações é um processo fundamental durante uma pesquisa. Será importante auxiliar os estudantes a realizarem uma tomada de notas construída a partir de suas próprias percepções. Nos exemplos de respostas, há transcrições de trecho do vídeo. Porém, as crianças não precisam fazer anotações exatamente iguais, mas sim com o mesmo sentido. Caso não seja possível assistir ao vídeo, a turma conseguirá realizar o desafio tendo por base o uso das ilustrações. Oriente-os nesse momento e se sentir que o grupo tem dificuldade na construção dos textos, faça-a de maneira coletiva, construindo de maneira dialogada. Os estudantes podem se posicionar, sugerir respostas e, juntos, chegar a uma versão única, que você colocará na lousa para que todos possam anotar.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Promova, primeiro, a discussão de cada questão, recuperando partes do vídeo com a turma, se necessário. Depois, solicite o registro escrito das atividades.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Você pode solicitar aos estudantes que façam o rascunho da questão 10 no caderno e passem a limpo em uma folha separada para ser entregue a você, para correção.

Observe se os estudantes conseguem comentar o texto, fazer paráfrases de partes indicadas por você e elaborar perguntas pertinentes ao texto. Tais ações são importantes indícios de compreensão leitora e precisam ser estimuladas a cada leitura. Anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.

- 6 Com base no vídeo, levante hipótese: qual é o sentido da expressão “ilusão de ótica”, que compõe seu título?

Espera-se que os estudantes expliquem que se trata de algo que “engana” nossa visão, ou seja, vemos algo que, na verdade, é de outra forma.

- 7 O experimento o ajudou a compreender a resposta para a pergunta anterior? Explique o que você compreendeu.

Resposta pessoal.

Os estudantes podem destacar a questão da ilusão de ótica e o que realmente enxergamos (luz refletida nos objetos).

- 8 Qual é a relação do nome do programa com a forma de apresentação?

Espera-se que os estudantes percebam que todo o experimento é apresentado somente com as mãos de alguém, por meio de gestos e movimentos, acompanhados da voz do locutor, já que a personagem principal do programa é o próprio *SuperHands*.

- 9 Quais diferenças e semelhanças existem entre um relato de experimento científico escrito e em vídeo?

Espera-se que os estudantes percebam que tanto o relato impresso como em vídeo tem o objetivo de divulgar um conhecimento científico. No caso do relato impresso, utiliza-se linguagem escrita, que pode ser articulada a ilustrações, esquemas, bem como a materiais e procedimentos ilustrados. Tudo isso é estático, ou seja, não há movimento nas imagens. No caso do vídeo, há imagens em movimento relacionadas a conceitos, gestos das mãos, voz do locutor, além de o espectador poder acompanhar a execução das ações que devem ser realizadas.

- 10 Agora, você vai realizar o experimento do vídeo, apresentando-o para um familiar. Depois, no seu caderno, escreva como foi vivenciar essa experiência de apresentar um experimento. Professor(a), nesta atividade, o estudante deve escrever um pequeno relato da experiência vivida, contando como foi realizar o experimento para um familiar.

## Pesquisa e exposição oral

Agora, você vai analisar um modelo de cartaz e conversar sobre como pode ser feita uma exposição oral de experimento científico.

### A tinta mágica

Nome da escola  
Nomes dos estudantes  
Nome da professora

#### INTRODUÇÃO

Em tempos de guerra, muitos países usavam uma tinta invisível para enviar mensagens secretas. Nesta apresentação, vamos realizar um experimento que mostra como é possível produzir tinta invisível utilizando suco de limão.

#### MATERIAIS

- Suco de um limão
- Pincel
- Papel branco
- Secador de cabelo

#### PROCEDIMENTOS



1. Esprema o limão em um copo.
2. Mergulhe o pincel no suco.
3. Escreva uma mensagem no papel.
4. Deixe secar.



5. Depois que secar, aqueça o papel com um secador de cabelo para revelar a mensagem.

#### CONCLUSÃO

O ácido contido no limão escurece quando entra em contato com o calor.

(Incluir as fontes pesquisadas)

CLAUDIO CHIRO

## E2: PESQUISA E EXPOSIÇÃO ORAL

### Estratégias teórico-metodológicas

Agrupe a turma em duplas ou trios para que possam analisar o modelo de cartaz e, posteriormente, realizar as questões de forma compartilhada, mantendo o recurso de troca entre pares e a sistematização de conhecimento. Após a leitura e antes das atividades, investigue de maneira coletiva o que observaram e leram no texto, que informações foram obtidas pelas ilustrações (linguagem não verbal) e como a parte escrita foi organizada.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social de uma exposição oral.
- Analisar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
- Identificar gênero da comunicação oral pública e sua finalidade.
- Tomar notas, durante a escuta, para recuperar ideias principais dos textos ouvidos.
- Ler e compreender relatório de observação de experimento científico.
- Identificar e reproduzir formato e estilo de relatórios de observação.
- Analisar recursos (cartaz) de apoio à fala adequados ao contexto de interação oral.

### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas da BNCC: 1, 3, 5 e 7

Habilidades da BNCC: EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10 e EF35LP20

Componentes da PNA: compreensão de texto, produção de escrita, vocabulário



## Estratégias

### teórico-metodológicas

Promova, primeiro, a discussão de cada questão, recuperando partes do modelo de cartaz com a turma, se necessário. Depois, solicite o registro escrito das atividades.

### Acompanhamento das aprendizagens

Observe se os estudantes conseguem comentar o texto, fazer paráfrases de partes indicadas por você e elaborar perguntas pertinentes ao texto. Tais ações são importantes indícios de compreensão leitora e precisam ser estimuladas a cada leitura. Anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.

### Corpo em movimento

A atividade proposta pode ser realizada com o componente curricular de Geografia, para explorar a composição do mapa, e de Ciências, para explorar uma forma divertida de realizar o experimento da tinta invisível. Para a realização da atividade proposta, será importante que o(a) professor(a) que estiver acompanhando a realização da busca ao tesouro tenha em mãos um secador de cabelos ou outra fonte de calor para ajudar os estudantes a decifrar o mapa do tesouro.

7. O cartaz traz um resumo do relato de experimento científico e serve como orientador da fala, ou seja, organizador do que será apresentado. Porém, explique o cartaz é um apoio visual para a plateia e não deve ser lido pelo apresentador que deve estudar as suas falas.

- 1 Qual é o título da apresentação? Por que você acha que esse título foi dado? *O título é A tinta mágica e se relaciona ao fato de o experimento ensinar a fazer uma tinta invisível.*
- 2 Por que é importante divulgar nomes de estudantes, escola e professora? *Ressalte à turma que é importante divulgar quem é o responsável por uma pesquisa, a instituição e o orientador, no caso, a professora.*
- 3 Em quais partes o cartaz está organizado? *Título, identificação (autores, instituição, orientador), introdução, materiais, procedimentos, conclusão (explicação) e espaço para as fontes pesquisadas.*
- 4 A etapa dos procedimentos é organizada de que forma? *Em sua opinião, poderia ser acrescentado algo? Ela traz imagens de algumas ações a serem realizadas associadas aos procedimentos escritos. Poderia ser incluída, por exemplo, uma imagem da mensagem após aplicação do calor.*
- 5 O que foi apresentado na introdução e na conclusão? *A introdução traz o objetivo da apresentação e a conclusão apresenta a explicação sobre o fenômeno observado.*
- 6 Por que inserir as fontes pesquisadas é importante? Em que tipo de fonte podemos pesquisar? *Comente que é muito importante pesquisar em fontes confiáveis para que os resultados tenham credibilidade. Para isso, pode-se utilizar enciclopédias, livros especializados, livros didáticos, sites confiáveis etc.*
- 7 Como esse cartaz nos ajuda a organizar uma apresentação oral?
- 8 O que uma apresentação oral de experimento científico precisa ter? *Apresentação dos estudantes e do tema (introdução); explicação sobre o procedimento realizado; conclusões observadas; agradecimento.*

### Corpo em movimento

Que tal explorar o que aprendeu sobre tinta invisível e brincar com os colegas de **Tesouro escondido**? Para isso, em dois grandes grupos, escolham um lugar da escola para esconder um objeto, que será o tesouro do grupo. Depois, criem um mapa do tesouro. Use tinta invisível para marcar o local exato do objeto. No dia combinado com a professora, cada grupo terá de descobrir no mapa onde está “enterrado” o tesouro escondido. Que grupo será o vencedor dessa aventura?



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CLAUDIO CHIVO

8. Comente que, no caso, de uma apresentação em grupo, é necessário dividir as falas e planejar a apresentação na sequência do cartaz. É importante enfatizar aspectos ligados a linguagem oral, como entonação de voz e ritmo, bem como elementos como gestualidade, expressão facial, postura corporal adequados a uma situação formal de uso da linguagem.



# Diário de Bordo

Vamos retomar alguns recursos da linguagem escrita.

## 1 Reorganize as frases a seguir de modo coerente.

a) tinta invisível fizeram os estudantes

*Os estudantes fizeram tinta invisível.*

b) mensagens escreve secretas a turma

*A turma escreve mensagens secretas.*

c) a realização a professora do experimento orientará

*A professora orientará a realização do experimento.*



CLAUDIO CHIVO

## 2 Nas frases reorganizadas, em quais tempos estão os verbos?

*“Fizeram” está no passado; “escreve”, no presente; “orientará”, no futuro.*

## 3 Descubra as letras que estão faltando nas palavras a seguir.

tran_ qu _ilo	má_ g _oa	bilín_ gu _e	es_ qu _eieto
fo_ gu _ete	mos_ qu _ito	_ gu _irlanda	fre_ qu _ente
_ c _oala	lin_ gu _iça	es_ qu _adro	á_ gu _a



## O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Analisei verbos e estrutura de frases verbais?
- Explorei formação e escrita de palavras?
- Analisei vídeo de experimento científico?
- Explorei características de uma exposição oral?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

219

## DIÁRIO DE BORDO

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

As atividades podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos.

#### Acompanhamento das aprendizagens

A atividade avaliativa explora a organização sintática de frases, o emprego de tempos verbais e a escrita de palavras com **C**, **QU**, **G**, **GU**, com foco no reconhecimento das relações grafofonêmicas estabelecidas. Verifique como os estudantes cumprem as exigências de cada questão e anote suas percepções em seu Diário de classe reflexivo.

### BNCC/PNA na atividade

**Competência geral da BNCC:** 8

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF03LP01 e EF03LP08

**Componente da PNA:** produção de escrita (conhecimento gramatical)

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Ler e escrever corretamente utilizando conhecimentos das relações regulares contextuais (**C/QU** e **G/GU**).
- Explorar a estrutura básica da sentença (sujeito, verbo, complemento).
- Explorar princípios gerais de verbos e de concordância verbal.

**ESTAÇÃO CRIATIVA (E3)****Estratégias****teórico-metodológicas**

Como orientado em todas as trilhas, explore os desafios com os estudantes e peça que conversem para explicar o que vão produzir nesta etapa. A paráfrase e a reflexão sobre os objetivos de aprendizagem estimulam o desenvolvimento da autonomia e das funções executivas do cérebro, pois contribuem como prática de autorregulação da aprendizagem.

**Trocando figurinhas**

Para explorar as questões dessa parte, retome: finalidade do relato de experimento científico, as partes que o organizam, bem como os recursos linguísticos explorados na trilha; reflexões sobre função e organização de exposição e de elementos que a acompanham, como o cartaz. Ao final, retome os estudos linguísticos e ortográficos mobilizados nesta trilha.

## Estação criativa

### Pequenos cientistas



CLAUDIO CHYO

#### 1. Orientar a realização de experimentos para observar e compreender conceitos científicos ou fenômenos da natureza.

Nesta trilha, você realizou diferentes experiências, pesquisou sobre a escrita de palavras, explorou vídeos e relatos de experimentos científicos, analisou modelo de cartaz e refletiu sobre a exposição oral de resultados de um experimento. Agora, você será o cientista, pois unirá esses conhecimentos para participar de uma atividade de pesquisa e observação.

Nesta etapa, os seus desafios são:

- Construir coletivamente um terrário e observá-lo.
- Produzir relato de experimento científico e exposição oral.
- Escrever uma mensagem secreta para a família.

#### 2. Título, introdução, lista de materiais, como fazer, observação e explicação. Pode haver imagens.

##### Trocando figurinhas

Antes de começar a produzir, vamos relembrar algumas informações importantes sobre o relato de experimento científico e formas de escrevê-lo e organizá-lo.

1. Qual é a finalidade de um relato de experimento científico?
2. Como pode ser organizado esse tipo de texto?



IMAGOTRANSGETTY/IMAGES

3. Em relatos de experimentos, que recursos linguísticos devem ser observados? **3. Verbos no imperativo e explicações explicativas (ou seja, por causa disso etc.).**
  4. Como podemos organizar uma exposição oral? **4. Apresentação do estudante e do tema, explicação do procedimento, conclusões.**
  5. Que aspectos da linguagem escrita você estudou nesta trilha? **5. Verbos, estrutura de frases, formação e escrita das palavras (C e QU; G e GU).**
- Para finalizar, faça uma lista do que precisará ser revisado na escrita de um relato de experimento científico. **Retome os aspectos da linguagem escrita estudados nesta e nas trilhas anteriores, configurando o painel de revisão da turma.**

220

**BNCC/PNA na atividade**

**Competência específica de Língua Portuguesa: 5**

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:**  
produção de escrita

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.

## Oficina do texto

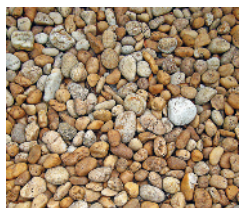
### Construindo um terrário

Terrário é um espaço onde se reproduzem as condições ambientais necessárias para o desenvolvimento de diferentes seres vivos, ou seja, é uma miniatura de um ecossistema.

Sua tarefa, com a orientação da professora, será produzir um terrário para observar a natureza crescendo e se desenvolvendo! Para isso, a turma será organizada em grupos e deverá realizar o experimento a seguir.

### Terrário em pote de vidro

#### Materiais necessários



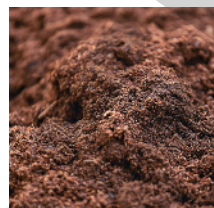
Pedra cascalho



Areia



Carvão vegetal triturado



Terra adubada



Pote de vidro com tampa



Plantinhas



Pedrinhas decorativas

#### Observações

O grupo pode escolher potes de vidro de tamanhos e modelos diferentes, de preferência com boca mais larga, para facilitar a montagem do terrário.

Há algumas plantas que são mais indicadas para terrários, como alguns musgos e samambaias pequenas.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF35LP17 e EF03LP25

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Pesquisar informações com orientação do(a) professor(a).
- Participar de atividade de observação científica.

### E3: CONSTRUINDO UM TERRÁRIO

#### Estratégias teórico-metodológicas

Para que a tarefa de observação possa ocorrer com tempo suficiente, a construção do terrário deve ser realizada no início da trilha, conforme recomendação dada na abertura. Ressalta-se que o propósito é promover uma atividade interdisciplinar com Ciências, de modo que Língua Portuguesa participe dos processos de observação, discussão oral e elaboração do registro escrito, ou seja, dos usos das linguagens no processo da pesquisa.

Com a finalidade de estimular a observação diária das crianças, explique o que é um terrário, especificando que são modelos de ecossistemas terrestres que reproduzem as condições do meio ambiente. A ideia é de que você monte dois terrários pequenos para serem observados por toda a turma. Um deve receber água e ficar exposto à luz indireta, o outro não.

Peça aos estudantes que leiam a lista de materiais, e, conforme leem, você apresenta cada material para a turma. No geral, tais materiais são de baixo custo e fáceis de encontrar. Você também pode utilizar uma garrafa PET para substituir o pote de vidro. Realize a montagem dos terrários, tendo você como organizador(a) (quem manipula os materiais e efetivamente monta o terrário) e os estudantes como condutores orais das suas ações. Para a montagem, peça aos estudantes que o ajudem explicando o passo a passo na próxima página. Eles devem ler cada etapa e orientar o que você deve fazer. Quando perceber algum problema de compreensão do passo a passo, questione os estudantes expondo que você está com dúvidas e solicitando que releiam, conversem entre si e verifiquem o que deve ser realmente feito.



**Estratégias****teórico-metodológicas**

Após a montagem dos terrários, os estudantes devem organizar um diário de pesquisa, em que eles anotarão o que observarem diariamente durante três semanas. Os registros deve ser coletivos. Anote-os na lousa e peça aos estudantes para registrar no caderno, em algumas folhas reservadas para compor o diário. Retome o conhecimento da turma sobre diário pessoal e explique que um diário de pesquisa também precisa de data e de relato, porém esse relato é sobre o que se observará durante o experimento. Estimule a curiosidade das crianças e faça um painel de hipóteses para serem confirmadas ou refutadas depois. Pode ser que considerem que as plantas vão morrer, pelo fato de estarem em ambiente fechado, por exemplo. Tire fotos diárias ou peça aos estudantes para registrar o que observaram também por ilustrações. A cada dia, um estudante diferente pode ser o responsável por isso.

Durante cada observação, estimule a curiosidade da turma e anote mais hipóteses e dúvidas como, por exemplo: De onde estão vindo as gotas de chuva? Por que uma das plantas não cresce? Ao final das observações, espera-se que os estudantes constatem que a planta sobrevive em local fechado se tiver água e luz. É provável que eles consigam observar o ciclo da água (a água que penetra a terra é absorvida pelas raízes das plantas e liberada pelas folhas; como o ambiente não consegue absorver o vapor que fica nas paredes e nas folhas das plantas, a água se transforma em gotículas de “chuva”). É provável que o terrário que não receba água e luz não se desenvolva. Além disso, ressalta-se a ocorrência de transformações inesperadas como fungos, água insuficiente e outros aspectos que só poderão ser observados no decorrer do experimento. O apoio da área de Ciências da Natureza será muito importante.

**Procedimentos**

**1.** Inserir uma camada de pedra e uma de areia no pote.

**2.** Acrescentar uma camada de carvão vegetal e uma de terra.

**3.** Colocar a planta escolhida.

**4.** Adicionar as pedrinhas decorativas, se desejar.

**5.** Regar delicadamente na quantidade ideal.

**6.** Fechar o terrário e colocá-lo em local com luz indireta.

ILUSTRAÇÕES: CLAUDIO CHIVO

**Diário de pesquisa**

Durante três semanas, os grupos vão observar o que ocorre dentro do terrário e fazer anotações sobre o que está acontecendo com a planta: será que ela sobreviverá em um ambiente fechado? Tirem fotos de cada dia de observação para compor o seu relatório.

**Luz indireta:**  
iluminação sem exposição direta ao Sol.

**Para curiosos**

A Universidade Estadual de Campinas, em São Paulo, mantém o **Museu Exploratório de Ciências**, que é uma entidade educativa de divulgação científica. No canal de vídeos do museu, é possível explorar a oficina **Construindo uma ecoesfera**, nome científico relacionado à produção de terrários. Assista ao vídeo para auxiliar na produção e na observação do seu experimento.



Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.

## Registrar e divulgar resultados

Chegou o momento de o grupo registrar os resultados do experimento em um relato científico e divulgar as descobertas.

### Planejando

Antes de iniciar, considerem as seguintes partes para produzir o relato de experimento científico: título, introdução, lista de materiais, lista de procedimentos, observação, conclusão e fontes. Pensando nisso:

- Definam um título para o texto.
- Apresentem na introdução o objetivo do experimento.
- Descrevam materiais e procedimentos utilizados.
- Especifiquem o que foi observado em cada dia.
- Apresentem as explicações para os resultados.
- Indiquem as fontes pesquisadas.

### Escrevendo

- Em uma folha separada, escrevam o título e organizem o relato conforme o que foi planejado.
- Façam uso dos sinais de pontuação adequados e organizem a introdução e a conclusão em parágrafos. Os materiais e procedimentos podem ser apresentados em listas.
- Observem a escrita das palavras conforme o que já estudaram.



Diferentes tipos de terrários fechados.



Garoto finalizando montagem de terrário.

## E3: REGISTRAR E DIVULGAR RESULTADOS

### Estratégias teórico-metodológicas

Este momento deve ser realizado após as três semanas de observação e registro do diário de pesquisa. A proposta do terrário permite que os estudantes vivenciem diferentes etapas de uma investigação científica: observação, registro, questionamentos e hipóteses, análise dos resultados e conclusão. O relatório poderá ser feito em duplas, para que os estudantes possam trocar ideias. Explique aos estudantes que cada dupla vai produzir o texto tomando como referência os relatórios produzidos de modo coletivo anteriormente. Oriente cada etapa da produção. Retome aspectos estudados durante esta e as trilhas anteriores e que precisam ser considerados na revisão pela turma. Depois, oriente-a a revisar o texto conforme as perguntas, na próxima página, se encaminham, com a sua mediação.

Para a apresentação, explique que o cartaz servirá como um apoio, não devendo ser lido, mas sendo o orientador da ordem da apresentação. Retome a importância das expressões facial e corporal, postura; tom, ritmo e volume da voz etc.) e também da escuta atenta. Solicite que façam anotações e elaborem comentários ou perguntas a serem compartilhados ao final das apresentações em uma roda de conversa. Para que cada apresentação fique diferente, as anotações do diário de pesquisa podem ser divididas entre as duplas, de modo que as exposições orais tenham uma parte comum, relacionada à observação e às conclusões, e uma parte específica ao exemplificar momentos específicos do experimento.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP20, EF03LP25 e EF03LP26

**Componente da PNA:** produção de escrita

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades estão na próxima página.

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao analisar ou produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Utilizar recursos coesivos ao analisar ou produzir um texto.
- Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
- Pesquisar informações com orientação do(a) professor(a).
- Escutar, com atenção, exposições orais de colegas.
- Realizar exposições orais, a partir de planejamento prévio.
- Utilizar recursos de apoio (cartaz) à fala adequados ao contexto de interação oral.
- Planejar e produzir relatório de observação.
- Planejar e produzir exposição oral com resultados de pesquisa.
- Identificar e reproduzir formato e estilo de relatórios de observação.

## Revisando

**SIM NÃO** Para revisar o relato de experimento científico, verifiquem e marquem X:

- |                          |                          |   |
|--------------------------|--------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | O relato foi organizado com título, introdução, materiais, procedimentos, conclusão e fontes? |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | A introdução apresenta o objetivo do experimento?   |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | A observação está descrita dia a dia?   |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | A conclusão traz explicações sobre os resultados?   |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Introdução e conclusão estão organizadas em parágrafos?                                       |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Materiais e procedimentos estão apresentados em listas?                                       |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | As palavras estão grafadas corretamente?  |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Os sinais de pontuação estão adequados?   |

## Elaboração do cartaz

- Seleccionem partes do relato de experimento produzido e façam o cartaz, conforme o modelo analisado.
- Para explicar o que foi observado para a turma, o grupo poderá fazer um segundo cartaz com o diário de pesquisa. Nele, coloquem as fotografias de cada dia de pesquisa e anotem as observações feitas.

## Apresentação oral

- Estabeleçam o que cada um vai apresentar e ensaiem a exposição.
- Usem tom de voz, gestos e expressões adequados à proposta.
- Apresentem o que descobriram com o experimento.

## Ouvintes atentos

Enquanto cada dupla se apresenta, todos devem escutar com atenção, fazer anotações e registrar perguntas pertinentes que serão discutidas ao final das apresentações com a professora.

## Acompanhamento das aprendizagens

Dê certa atenção ao momento em que as apresentações orais acontecerão, aproveitando para observar a fluência oral, a desenvoltura, o modo como cada um se comporta ensinando os colegas sobre aquilo que foi registrado, além de verificar como cada um daqueles que escuta se mantém atento e respeitoso diante dos que se apresentam.

## Ciranda do texto

### Mensagem secreta para a família

Que tal divulgar os resultados da sua pesquisa de uma maneira diferente? Você vai escrever uma mensagem secreta para alguém de sua família, contando um pouco do que você aprendeu nesta trilha.

#### Escrita e tinta invisível

- Prepare os materiais para fazer a tinta invisível conforme você aprendeu.
- Escreva uma pequena mensagem que lembre algum aprendizado ou desperte a curiosidade do seu destinatário.
- Aguarde o papel secar completamente.

#### Entrega da correspondência

Entregue a mensagem ao seu familiar. Diga que se trata de uma mensagem secreta sobre o que você aprendeu na escola.

Se ele for um adulto, explique que, para ler o que está escrito, é preciso usar uma fonte de calor, como o secador de cabelo ou o ferro de passar roupas. Caso seja uma criança, chame um adulto para ajudá-la.

#### Divulgação dos saberes

Após a mensagem ser revelada, compartilhe seus aprendizados e pesquisas com o familiar, incluindo a explicação sobre a tinta invisível.

Uma das principais etapas da pesquisa é a sua divulgação, pois é por meio dela que outras pessoas podem ter acesso ao conhecimento científico!



CLÁUDIO CHRYO

## E3: MENSAGEM SECRETA PARA A FAMÍLIA

### Estratégias teórico-metodológicas

Esta seção articula práticas de linguagem com momentos focados no desenvolvimento da literacia familiar, que envolve o convívio e o envolvimento das crianças e de seus responsáveis e comunidade em diferentes práticas de linguagem que possam estimular a criança a participar da cultura letrada mais efetivamente.

Realize o experimento proposto em sala de aula, primeiro, tendo você como condutor(a) e os estudantes como observadores. Depois, oriente a turma a realizar o experimento para a escrita da mensagem invisível, que pode ser uma frase, por exemplo.

Depois, oriente os estudantes a entregarem a mensagem ao destinatário, que será um familiar. O estudante passará de observador a condutor da atividade, e os familiares serão seus observadores e ouvintes da explicação científica dada. O objetivo desta atividade é envolver o estudante em uma atividade de pesquisa, explorando a etapa fundamental, que é a divulgação de resultados, além de promover um momento lúdico e, ao mesmo tempo, científico em família.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP20

**Componente da PNA:** produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Realizar exposições orais, a partir de planejamento prévio.
- Utilizar recursos de apoio (cartaz) à fala adequados ao contexto de interação oral.



**DIÁRIO DE BORDO****Estratégias  
teórico-metodológicas**

Nesta proposta avaliativa, o enfoque é explorar prioritariamente o conhecimento textual das crianças e o processamento de leitura, envolvendo a compreensão da estrutura e da finalidade de cada parte do texto. O estudante deve realizar as atividades de modo autônomo e individual.

**Acompanhamento  
das aprendizagens**

Explore, neste momento de aprendizagem, a memória semântica, retomando o que o estudante recorda sobre textos, palavras, descrevendo como ele realizou as atividades, fazendo listas com palavras que aprendeu. Por exemplo, quais textos foram lidos, do que se recordam, que palavras escreveram etc. Todos precisam estar cientes do que fizeram coletivamente e do que fizeram sozinhos. Também é importante que o estudante se habitue a perguntar o que não entendeu, elaborando perguntas pertinentes e buscando esclarecimentos conscientes de suas dúvidas. Anote as suas observações em seu **Diário de classe reflexivo**.

**Diário de Bordo**

Para finalizar esta trilha, identifique, no relato de experimento a seguir, cada uma de suas partes: título, lista de materiais, procedimentos, observação, conclusão e fonte.

<b>Observando sementes</b>	
<i>O que será necessário?</i> Dois potes de iogurte, sementes de agrião, algodão, água	Título Lista de materiais
<i>O que fazer?</i> 1. Coloque um pouco de algodão nos potes. 2. Espalhe algumas sementes por cima. 3. Escolha um dos potes e adicione água para umedecer o algodão. 4. Mantenha o pote escolhido úmido durante uma semana.	Procedimentos
<i>O que aconteceu?</i> Somente as sementes do algodão úmido germinaram.	Observação
<i>O que aprendemos?</i> As sementes precisam de água para germinar.	Conclusão
<i>Onde pesquisamos?</i> Enciclopédia Britannica Escolar (< <a href="https://escola.britannica.com.br/artigo/semente/482477">https://escola.britannica.com.br/artigo/semente/482477</a> >.)	Fonte

**O que aprendi**

Retome os desafios desta estação:

- Construí coletivamente um terrário e observei-o?
- Produzi relato de experimento científico e exposição oral?
- Escrevi uma mensagem secreta para a família?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

226

**BNCC/PNA na atividade**

Competência geral da BNCC: 8

Habilidades da BNCC:  
EF15LP09 e EF15LP10

Componentes da PNA:  
fluência em leitura oral,  
compreensão de texto

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.



## Mundo das palavras

Os elementos representados nessa página não estão proporcionais entre si.

Nesse glossário, você vai explorar alguns termos relacionados à construção de terrários.

WISTOCKSTUDIO/  
SHUTTERSTOCK



**Areia:** material de origem mineral, é um conjunto de partículas de rochas degradadas.

R.SHEDEVSKIY/  
SHUTTERSTOCK



**Carvão vegetal:** material obtido pela queima e carbonização da madeira.

MUSOMAN/  
SHUTTERSTOCK



**Ecoesfera:** sistema ecológico planetário fechado favorável ao desenvolvimento da vida e sua manutenção; esse conceito pode ser representado em uma terrário.

ALEXA.SMETLAYA/  
SHUTTERSTOCK



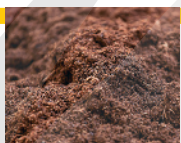
**Minijardim:** diferentemente do terrário, que é fechado, o minijardim é aberto e, em geral, feito com suculentas, cactos e outros tipos de plantas.

WAGNER CAMPELO/  
GETTY IMAGES



**Pedra cascalho:** é um fragmento arredondado de mineral ou de rocha, também conhecido como seixo.

ANTONIO GRAMANTE/  
SHUTTERSTOCK



**Terra adubada:** mistura de terra vegetal com adubo, formado por resíduos animais ou vegetais que oferecem nutrientes para tornar a terra fértil.

### MUNDO DAS PALAVRAS

Nesta finalização, os estudantes terão contato com uma lista de palavras que fazem referência à construção do terrário. Incentive-os a ampliar o glossário com termos novos aprendidos na trilha, explorando o repertório ligado ao universo científico.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa: 2**  
**Componente da PNA:**  
vocabulário

## 4.12 Conclusão da Trilha 6

### **(A) Avaliação formativa**

Para a verificação da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações relacionadas aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros e aos três momentos avaliativos orientados na seção **Diário de Bordo**, além de outros registros que você tenha considerado pertinentes. Organize, a partir disso, o seu **Diário de classe reflexivo**.

A **produção textual** realizada ao final da trilha é um instrumento avaliativo fundamental, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos), essenciais para a prática textual. Paralelamente, a **compreensão leitora** precisa ser acompanhada em diversificadas atividades, promovendo a verificação da fluência em leitura oral, a paráfrase e a síntese oral como estratégia para avaliar a compreensão, além de observar o entendimento de comandos e instruções nas questões de análise e interpretação.

### **(B) Verificação e acompanhamento**

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da PNA, considere alguns questionamentos que podem orientar registros a partir das habilidades exploradas na trilha e dos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

#### **Práticas de oralidade: escuta e expressão oral**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP18, EF35LP19 e EF35LP20

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Consegue diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública? Realiza exposições orais a partir de planejamento prévio? Pratica a escuta atenta e toma notas para recuperar ideias principais dos textos ouvidos?

#### **Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP17 e EF03LP24

O estudante compreendeu, inicialmente, a função social de relatos de experimento científicos, exposição

oral e cartaz? Ele reconhece tais gêneros? Durante a leitura de textos, o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Por meio da sua mediação, ele consegue compreender o sentido global dos textos lidos? Ele explora e manuseia livros de modo adequado? Lê, de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas?

#### **Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF35LP12, EF03LP01, EF03LP02, EF03LP08, EF03LP10 e EF03LP26

O estudante explora e compreende a estrutura e a organização de relatos de experimento científico? Reconhece a forma composicional do gênero? Explora e compreende diferentes recursos estilísticos do gênero (título, lista de materiais, procedimentos, observação, conclusão)?

A partir do que foi apresentado na trilha (frase, verbo, concordância, escrita de palavras), quais são os avanços observáveis no que se refere a conhecimentos textuais, gramaticais e ortográficos?

#### **Práticas de produção de textos e produção de escrita**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09 e EF03LP25,

Na atividade de escrita, o estudante explorou o processo de planejamento, textualização, revisão e edição? Houve dificuldades para entender os comandos e as instruções para realizar as atividades e os registros escritos? A pesquisa e a produção do relato de experimento científico estão coerentes com o gênero e com a situação de produção? O cartaz está coerente com a apresentação dos resultados? Os usos linguísticos estão adequados?

### **(C) Estratégias de remediação**

Explore a leitura de outros textos do campo científico para produzir paráfrases. Para isso, peça a um estudante com dificuldade na estruturação do texto para ler, por exemplo, um texto de curiosidades e reescrevê-lo utilizando a mesma estrutura, porém procurando sinônimos para algumas palavras. Essa estratégia permite que o estudante tenha um modelo estrutural e ainda pratique o desenvolvimento do vocabulário.

Se a dificuldade for ligada mais à compreensão, faça atividades orientadas de interpretação de textos de divulgação mais simples, como os de curiosidades no estilo "Você sabia?". Explore os comandos das questões, sobretudo explicitando a função de pronomes e advérbios interrogativos (**quem, o que, como, onde, quando, por que** etc.).

## 4.13 Introdução da Trilha 7

### **(A) Apresentação**

Nesta trilha, vamos explorar o universo das histórias populares brasileiras, trabalhando especificamente os contos de animais e de artimanha e espertezas. Tais produções dialogam com as rodas de histórias ao redor da fogueira e com toda a tradição oral de lendas e contos populares, que envolvem variadas modalidades, como as narrativas de encantamento, de exemplo, de fórmula de adivinhação etc. O trabalho com esse tipo de narrativa favorece a imaginação, a recriação estética e a expressividade oral por meio de entonações relacionadas à esperteza, ao dialeto caipira, às diferentes formas de contar histórias etc.

Sugere-se o diálogo com variadas linguagens (capa de livro, poema visual e tirinha), favorecendo o trabalho integrado com Arte, de modo a explorar o tema contemporâneo transversal Multiculturalismo. As competências envolvidas se articulam às dimensões do autoconhecimento e da alteridade (cf. **Mandala do Ser Integral**, apresentada na Parte 1 da seção introdutória), já que a trilha explora reflexões sobre emoções e valores em diferentes momentos de apreciação estética, além de promover situações lúdicas e brincadeiras com a linguagem escrita e a expressão oral.

Os usos tecnológicos são propostos com a finalidade de edição, porém são uma sugestão que pode ser ou não utilizada na atividade, havendo sugestões analógicas que também garantem o desenvolvimento das aprendizagens essenciais. As habilidades EF15LP09 e EF15LP10 sinalizam os princípios da interação em sala de aula (mais informações sobre a oralidade a serviço da aprendizagem podem ser encontradas na Seção introdutória).

### **(B) Objetivos pedagógicos de ensino**

#### **Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência**

- Explorar contos de animais e de artimanha e esperteza, poema visual e tirinha.
- Promover análise de sequência narrativa, de tipos de narrador e de discursos.
- Mediar a análise de verbos e tempos verbais.

#### **Conhecimento alfabético, consciência fonêmica/fonológica, produção de escrita**

- Mediar a análise de verbos e substantivos na narrativa.
- Promover atividades de análise de recursos coesivos e da paragrafação.
- Explorar a escrita de palavras (S, SS, Ç e C).
- Explorar estratégias expressivas para reconto oral.

### **Produção de escrita**

- Mediar a organização de uma coletânea de histórias.
- Orientar a produção de *podcast* com reconto de narrativas.

### **(C) Pré-requisitos pedagógicos**

Os pré-requisitos – sem deixar de considerar o avanço gradativo na extensão dos textos lidos de modo autônomo, bem como na aprendizagem da ortografia e de habilidades ligadas à produção de escrita – são os seguintes:

- Capacidade de atenção, observação e escuta atenta.
- Desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário, compreensão e expressão oral).
- Memória visual e memória auditiva (lembrar-se de algo que viu e ouviu).
- Leitura fluente e automatizada de textos curtos com compreensão.
- Reconhecimento das letras do alfabeto em diferentes formatos, nomeando-as na ordem convencional.
- Reconhecimento na leitura das relações grafonômicas regulares, contextuais e/ou concorrentes.
- Procedimentos do comportamento escritor: planejar, escrever, revisar e editar.

### **(D) Rotina docente e materiais**

Nesta trilha, na qual o enfoque está nas narrativas populares brasileiras, crie um momento apropriado para a leitura e o reconto oral desse tipo de história. Dê um nome significativo, como “Hora do causo” ou outro, e faça uma seleção prévia de outros contos e causos que poderão ser lidos com a turma. Será importante estabelecer diversos momentos de leitura em voz alta, criando um ambiente leitor especial, com fundo musical e objetos que remetam ao universo caipira, do homem do campo, e às histórias do ambiente rural. Ao final de cada leitura, converse sobre o texto, perguntando aos estudantes o que entenderam, o que mais lhes chamou a atenção e as impressões deles sobre a história.

### **(E) Referência complementar comentada**

COLOMER, T. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

A obra oferece reflexões essenciais ao(à) professor(a) para fundamentar o trabalho com o texto literário no desenvolvimento da criança. Para isso, a autora explora linhas de avanço na aprendizagem escolar, livros destinados a leitores iniciantes, o estímulo à leitura, o planejamento escolar, estratégias para seleção de livros etc. Além disso, há diferentes encaminhamentos para explorar o texto literário: “ler com os outros”, “ler e escrever literatura” etc.



## HISTÓRIAS POPULARES DO BRASIL

### BNCC na trilha

#### Competências orientadoras:

- Gerais: 3, 4, 5 e 8
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5 e 6

### PRIMEIROS PASSOS: ATIVIDADE PREPARATÓRIA

Nesta trilha, o gênero em foco é o conto popular brasileiro. Trata-se do resgate das narrativas da tradição coletadas por diferentes folcloristas e autores que investigam a história do nosso imaginário popular. A narrativa popular apresenta como características o anonimato, a indefinição do seu surgimento, a transmissão de geração em geração e a persistência na memória do povo, ganhando variadas versões. No Brasil, podemos encontrar versões de contos populares da tradição oral europeia, bem como de origens indígena ou africana, por exemplo. Abordaremos, mais especificamente, os chamados contos de animais e contos de esperteza e artimanha. Na abertura, a exploração da capa tem a finalidade de promover o levantamento de hipóteses sobre o tipo de narrativa e sobre a autora, bem como sobre o contexto oral das rodas de histórias em que as mais diferentes narrativas são repassadas de geração em geração. Explore as questões com a turma e anote as hipóteses levantadas para retomada no decorrer da trilha.

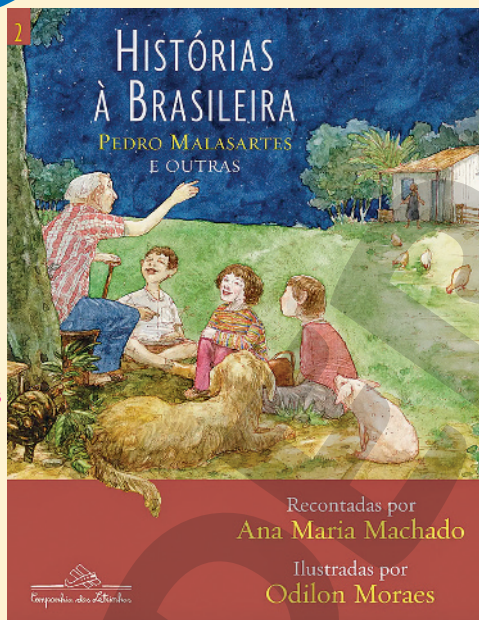
- No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

## Trilha

# 7

## Histórias populares do Brasil

1. Um ambiente rural, no qual há um idoso e crianças acompanhados de alguns animais sentados embaixo de uma árvore. O idoso parece contar algo para as crianças que acompanham atentas. Comente que a imagem resgata a tradição popular, os causos da roça, do povo interior, o que faz referência ao jeito especialmente brasileiro de contar histórias e preservar e repassar sua cultura.



3. Os estudantes conheceram o conto *Fajapo de trapo*, de autoria de Ana Maria Machado, no **Para iniciar a travessia**. Ajude-os a recordar a história. Dependendo do repertório da turma, podem haver outras histórias e livros conhecidos. Nessa obra, a autora reconta histórias da tradição oral brasileira.

*Histórias à brasileira: Pedro Malasartes e outras (vol. 2)*, de Ana Maria Machado, Companhia das Letrinhas.



### Primeiros passos

O nosso país tem um acervo popular de histórias de diferentes origens, que, aqui, ganharam características tipicamente brasileiras. Observe a capa do livro e converse com os colegas sobre as questões.

1. O que a ilustração da capa apresenta? Qual é a relação do título com essa imagem?
2. Que personagem é citada no subtítulo? Você conhece alguma história com ela? **Cita-se Pedro Malasartes. Resposta pessoal.**
3. Você conhece a autora? Essa obra traz histórias inventadas por ela?
4. Que histórias populares você conhece? Qual é a sua preferida?

4. Os estudantes podem citar variadas histórias, como fábulas, lendas e contos folclóricos em geral. Podem se recordar, inclusive, das histórias em cordel que leram na trilha 5.

228

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10 e EF15LP18

**Componente da PNA:** compreensão de textos

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Compreender o sentido de ilustrações e outros recursos multissemióticos em textos literários.



## Estação da leitura

### Artimanhas e travessuras



FABIANA SALOMÃO

Os contos populares brasileiros são histórias da tradição oral oriundos de diferentes culturas, sobretudo europeia, africana, indígena e oriental.

Nesta estação, você é o convidado principal para conhecer histórias de esperteza e de artimanhas da sabedoria popular! Os seus desafios são:

- Ler e compreender contos de artimanha e de animais.
- Analisar a sequência narrativa e outros recursos das histórias.
- Relacionar poema visual e tirinha a contos populares.

#### Momento família



A tirinha da personagem Chico Bento explora, de modo divertido, um momento em família.

Quem é que não gosta de um bom causo engraçado, não é mesmo? Na sua família ou comunidade, há um bom contador de causos? Peça a essa pessoa que lhe conte uma dessas histórias. Faça anotações sobre a narrativa e escreva uma versão resumida que será repassada oralmente aos colegas da turma em dia combinado com a professora.

229

#### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa:** 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:** compreensão de textos

#### Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

## ESTAÇÃO DA LEITURA (E1)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Nesta introdução, explore os desafios com as crianças, solicitando que os leiam e conversem para entender o que vão vivenciar. Pode ser um ótimo momento para ativar mais alguns conhecimentos prévios sobre o gênero conto, explorando histórias, personagens etc. Explique que os desafios serão retomados ao final, em uma reflexão sobre a própria aprendizagem.

#### Momento família

Conforme orientado em outras trilhas, retome com a turma o conceito de família e a importância do envolvimento dos familiares na aprendizagem. Na prática proposta, envolvendo o desenvolvimento sistemático da literacia familiar, propõe-se que o estudante colete, com um familiar ou membro da comunidade, um causo, isto é, narrativas curtas muito ligadas à cultura da roça e do caipira. A atividade será retomada durante a **Estação da leitura**.

#### Atividade complementar

Pode-se explorar com a turma o termo **caipira**, de origem tupi, que se refere aos moradores da roça. A linguagem do caipira é parte da nossa identidade. Há campos de estudo na Linguística que analisam o dialeto caipira e sua importância na constituição da língua portuguesa. Na tirinha apresentada na página, Chico Bento é um representante do caipira, e a história narrada nos quadrinhos é uma anedota verbo-visual que remete ao contexto divertido e bem-humorado de causos engraçados.

## E1: HISTÓRIAS DE ARTIMANHA

## Estratégias

## teórico-metodológicas

É provável que os estudantes conheçam muitas histórias da tradição oral. Comente com a turma que eles vão conhecer narrativas de diferentes origens, mas que, no Brasil, ganharam um aspecto bem característico da nossa forma de contar histórias. Explique que são histórias anônimas, ou seja, não se sabe quem é seu autor nem quando surgiram exatamente, mas, apesar disso, persistem na memória do povo, sendo recontadas por folcloristas, contadores de histórias e pessoas do povo. Os contos populares brasileiros são aqueles recolhidos na oralidade, com pessoas dos mais diferentes locais do Brasil, sendo parte de nossa memória cultural.

A exploração do texto deve ocorrer por meio de estratégias que envolvam procedimentos antes da leitura – com a criação de um clima de curiosidade sobre a história –, durante a leitura – com pausas para criar expectativas sobre a continuação da história – e depois da leitura – com impressões sobre a história e os personagens. Para isso, propõe-se o formato de leitura dialogada, estratégia que se refere ao trabalho colaborativo em leitura, que, nesse caso, terá o(a) professor(a) como mediador(a). Sugere-se explorar a leitura em voz alta feita por você. Esse tipo de leitura feita pelo(a) professor(a) estimula o estudante a construir conhecimentos sobre a linguagem escrita e a modelizar momentos de relato de histórias, considerando vocabulário, usos, entonação expressiva, pausas, tom de voz, expressividade facial e corporal etc.

## Texto &amp; leitor

## Histórias de artimanha

Conhecer as histórias populares do Brasil é mergulhar em um caldo maravilhoso de cultura. Muitas delas envolvem ingredientes como as astúcias, os ensinamentos, os encantamentos e muito mais.

A seguir, você vai ler um conto de artimanha, recontado por Ana Maria Machado, no livro *Histórias à brasileira: Pedro Malasartes e outras*.

## Pedro Malasartes e a sopa de pedra

Um dia, Pedro Malasartes vinha pela estrada com fome e chegou a uma casa onde morava uma velha muito pão-dura.

- Sou um pobre viajante faminto e cansado. Venho andando de muito longe, há três anos, três meses, três semanas, três dias, três noites, três horas...
- Pare com isso e diga logo o que quer – interrompeu a mulher.
- É que estou com fome. Será que a senhora podia me ajudar?
- Não tem nada de comer nesta casa – foi logo dizendo a velha.

Ele olhou em volta, viu um curral cheio de vacas, um galinheiro cheio de galinhas, umas gaiolas cheias de coelhos, um chiqueiro cheio de porcos. E mais uma horta muito bem cuidada, um pomar com árvores carregadinhas de frutas, um milharal viçoso, uma roça de mandioca.

- Não, a senhora entendeu mal. Eu não preciso de comida, não. Só queria era uma panela emprestada e um pouco d'água. Se a senhora me deixar usar seu fogão, eu já estou satisfeito. Porque aqui no chão tem muita pedra, e isso me basta. Eu faço uma sopa de pedra maravilhosa e nunca preciso de mais nada, já fico de barriga cheia.



230

## BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP26 e EF35LP29

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

Desse jeito, ela não tinha como negar. Então deixou. Meio de má vontade, mas deixou. Só repetiu:

– Sopa de pedra?

– É... – disse ele, se abaixando para pegar uma pedra no chão. – Com esta pedra aqui eu faço a sopa mais deliciosa do mundo. O importante é lavar bem, esfregar bem esfregadinho e deixar a pedra bem limpa antes de botar na panela.



FABIANA SALOMÃO

E Malasartes então tratou de lavar bem a pedra, como disse. Em seguida, encheu a panela com água, pôs a pedra dentro e botou tudo no fogo. Quando a água começou a ferver, ele provou e disse:

– É... até que não está ruim... Só não vai ficar boa mesmo, de verdade, porque não tem sal.

– Não seja por isso – disse a velha. – Eu tenho e lhe dou uma pitada.

– Ótimo. Com um pouquinho de cebola e alho, fica melhor ainda.

– Não seja por isso – disse ela. – Eu lhe arrumo.

– E um temperinho verde, da horta, será que não tem? Dá um gostinho especial na sopa...

– Vá lá, não é por isso que essa sua sopa vai ficar sem gosto.

Foi pegar tudo o que Pedro Malasartes pediu e voltou depressa para o lado dele. Estava louca para aprender a fazer aquela sopa. Podia ser mesmo uma sorte receber aquele viajante em casa. Se ele lhe ensinasse a se alimentar só com uma sopa feita de pedra e água, com certeza ela ia economizar muito daí por diante.

Mas não pôde ficar muito tempo na beira do fogão, observando. Porque logo que Pedro jogou os ingredientes na panela e deu uma mexida, ele tornou a provar e fez uma cara de quem estava em dúvida.

– O que foi? – perguntou a mulher.

– Não sei bem. Parece que falta alguma coisa neste caldo.

Talvez um pedacinho de carne ou de linguiça...

– Não seja por isso – respondeu ela. – Se é uma sopa tão maravilhosa e tão econômica assim, não vai ser por um pedacinho de carne que vamos perder essa maravilha.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Recuperar informações oralmente para avançar na leitura de textos longos.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Escrever síntese ou paráfrases de textos, demonstrando compreensão.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- Ler e compreender conto folclórico (artimanha e espartezza).
- Identificar elementos da narrativa (enredo, tempo, espaço, personagem e narrador).
- Identificar partes da sequência narrativa.

### Estratégias teórico-metodológicas

Neste momento, faça uma pausa e, antes de iniciar a leitura, retome o trecho “Desse jeito, ela não tinha como negar”. Questione a turma: O que a expressão “desse jeito” retoma na história? Por que a velha não podia negar? Espera-se que os estudantes percebam que a expressão retoma o que aconteceu na parte anterior da história, destacando o argumento de Pedro Malasartes de que não queria comida, mas apenas água, panela e fazer uso do fogão. Retome a função dos pronomes interrogativos conforme faz questões sobre o texto (**quem, como, que, quais, por que** etc.), para auxiliá-los a compreender comandos e instruções. Estimule-os a construir paráfrases mais bem estruturadas do texto nesse momento, favorecendo a compreensão.



**Estratégias****teórico-metodológicas**

Neste momento, faça mais uma pausa e, antes de iniciar a leitura, questione a turma sobre qual está sendo a estratégia de Pedro Malasartes. Verifique a percepção dos estudantes sobre o texto e como estão construindo a compreensão.

**Acompanhamento das aprendizagens**

É muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipos de argumento usam e se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar sua análise do texto, usando exemplos para confirmar suas ideias e relacionando o assunto com outro recentemente tratado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas.



FABIANA SALOMÃO

Foi lá dentro e voltou com um pedaço de carne, outro de paio e uma linguiça. Malasartes jogou tudo dentro da panela. Deixou cozinhar mais um pouquinho e então respirou fundo:

– Está começando a ficar cheirosa, não acha?

– É mesmo – concordou a velha, interessada.

– O problema é que vai ficar meio sem graça assim branquela, sem cor. O gosto está bom, mas fica sempre melhor quando a gente tem um pouco de colorido para enfeitar. Um pedaço de abóbora, umas folhas

de couve, de repolho, uma cenourinha, uma batatinha... mas isso não é mesmo muito importante, a senhora não acha? É só aparência...

A mulher, louca para aprender bem a fazer aquela sopa preciosa, foi dizendo:

– Não seja por isso. Vou ali na horta buscar.

Voltou carregada de tudo o que ele pediu e mais um nabo, dois maxixes, uma batata-doce, um chuchu, uma espiga de milho. Até uma banana-da-terra. A essa altura, ela já não se limitava a ficar olhando. Tratava de ajudar mesmo, para andar depressa e também para ela ter certeza de que não estava perdendo nenhuma etapa da preparação daquele prato tão maravilhoso e econômico. Por isso, foi logo lavando todas as verduras para tirar a terra e limpar bem, descascou o que era de descascar, e foi passando para Pedro, que cortava e jogava na panela.

E o fogo, ó, ia esquentando. E a água, ó, ia fervendo. E a sopa, ó, ia borbulhando.

Os dois esperavam, sentindo aquele cheiro ótimo. De vez em quando, Malasartes provava. E suspirava:

– Hum! Está ficando gostosa...

– Está mesmo um cheiro delicioso – concordava a velha.

Daí a pouco, ele provou de novo e concluiu:

– Pronto! Agora está perfeita! Uma delícia. É só tomar.



A velha trouxe dois pratos fundos, e ele serviu. Ela ficou olhando, para ver o que ele fazia com a pedra, mas Pedro deixou a pedra na panela.

– E a pedra? – perguntou.

– A gente joga fora.

– Joga fora?

– É... Ou então lava bem e guarda para fazer outra sopa no dia em que for preciso enganar outro bobo.

Uns dizem que ela ficou tão furiosa que jogou a panela em cima dele, com sopa quente, pedra e tudo.

Outros dizem que ela deu uma gargalhada, viu que tinha merecido, mas tratou de tomar a sopa e guardar a pedra.

Pode escolher o fim. E fica sendo assim.



FABIANA SALOMÃO

Ana Maria Machado. *Histórias à brasileira: Pedro Malasartes e outras* (vol. 2). São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004. [ePub]

**1** Por que Pedro Malasartes parou na casa da velha?

Ele estava com fome.

**2** O que ele pediu para a velha inicialmente? O que ela entendeu? Retire um trecho do texto que justifica sua resposta.

Pedro pediu algum tipo de ajuda, pois estava com fome, o que fez com que a velha entendesse que era algum tipo de alimento, o que se comprova no trecho: “– Não tem nada de comer nesta casa”.

**3** Por que, provavelmente, a velha negou o primeiro pedido de Malasartes?

Ela era muito pão-dura, conforme se informa no primeiro parágrafo.

**4** Diante da negativa, o que Pedro observou na casa da velha? O que, possivelmente, ele pensou nesse momento?

Pedro observou que a velha tinha uma casa farta e poderia ajudá-lo se quisesse.

Quanto ao pensamento dele, as crianças podem explorar aspectos ligados ao contexto, como, por exemplo: “Que velhinha pão-dura! Deixa que eu resolvo isso!”.

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Peça aos estudantes que, de modo individual, realizem uma segunda leitura. Esse procedimento é importante para que você acompanhe como estão o foco e a atenção para a leitura de um texto mais longo. Discuta as questões oralmente e, somente depois, solicite o registro escrito para que as crianças possam ter a experiência da discussão sem a preocupação excessiva com o registro da atividade.

O conto de esperteza e artimanha é uma excelente oportunidade para desenvolver as capacidades de apreciação e réplica dos estudantes, mobilizando situações de compreensão ativa, nas quais eles se posicionam diante do que leram, refletindo sobre valores e comportamentos.

## Acompanhamento das aprendizagens

É muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipos de argumento usam e se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar sua análise do texto, usando exemplos para confirmar suas ideias e relacionando o assunto com outro recentemente tratado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas.

Explore alguns recursos de expressividade que contribuem para a compreensão dos sentidos do texto. No item a da questão 9, indique que, no primeiro trecho em análise, as repetições podem ser lidas oralmente, indicando cansaço e sofrimento, o que pode ser demonstrado pela expressividade do tom de voz. Comente também que, nesse momento, uma leitura mais dramatizada pode representar a linguagem caipira. No segundo excerto, explorado no item b da mesma questão, comente que se trata da voz do narrador, que pode ser enfatizada com a dramatização da linguagem caipira, sobretudo pela repetição da interjeição ó.

5 O que Malasartes explica à velha em seguida?

Ele diz que precisa apenas de uma panela, um pouco de água e do fogão para fazer uma deliciosa sopa de pedra e ficar completamente satisfeito.

6 De que modo a velha permitiu que Pedro usasse sua cozinha? Por que, provavelmente, ela concordou em ajudá-lo?

Inicialmente, ela autorizou de “má vontade”, certamente porque ficou curiosa com a sopa de pedra.

7 Que estratégia Pedro usou em seguida para “aprimorar” sua receita?

Ele foi dizendo que, para que a sopa ficasse ainda mais saborosa, seriam necessários vários ingredientes.

8 O que Pedro revela no final?

Que a pedra era só uma desculpa para enganar um bobo, no caso, uma boba, a própria velhinha.

9 Essa história é recontada como um típico causo caipira. Vamos explorar a expressividade da leitura oral. Releia os dois trechos a seguir.

– Sou um pobre viajante faminto e cansado. Venho andando de muito longe, há **três anos, três meses, três semanas, três dias, três noites, três horas**...

E o fogo, ó, ia **esquentando**. E a água, ó, ia **fervendo**. E a sopa, ó, ia **borbulhando**.

a) Que sentido têm as repetições no primeiro trecho? Como podemos ler essa parte para representar a fala de Malasartes?

b) O que os verbos indicam no segundo trecho? Como podemos ler o excerto de modo expressivo?

234

sopa. Nesse caso, trata-se da voz do narrador que pode ser enfatizada com a linguagem do caipira, sobretudo pela repetição da interjeição “ó”.

**10** Vamos analisar a sequência narrativa do conto. Para isso, resuma suas partes:

- a) Situação inicial: Pedro pede ajuda à velha, que nega.  
\_\_\_\_\_
- b) Conflito gerador: Pedro inventa a sopa de pedra para enrolar a velhinha.  
\_\_\_\_\_
- c) Desenvolvimento: \_\_\_\_\_  
Malasartes começa o preparo da sopa e vai pedindo vários ingredientes cedidos pela velha, até que a sopa fica pronta e eles se servem. Mas Pedro deixa a pedra na panela, e a velha pergunta sobre ela. Se considerar pertinente, explore que, nessa pergunta, ocorre a tensão que antecede o desfecho: o clímax.  
\_\_\_\_\_
- d) Desfecho: Malasartes informa que a pedra deve ser jogada fora ou guardada para enganar outro bobo.  
\_\_\_\_\_

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**11** A autora apresenta dois finais para o leitor escolher: qual você prefere? Por quê?

**12** Que características você daria ao Pedro Malasartes? E à velha?  
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes considerem Malasartes bom de papo, convincente, esperto; e a velha, ingênua, curiosa e sovina, por exemplo.



### Para curiosos

A história da sopa de pedra é tão famosa que essa receita existe de verdade em Portugal. Claro que a pedra é só uma brincadeira, mas trata-se de um prato regional muito famoso. Porém, na versão portuguesa da história que inspira a sopa, a personagem é um frade que tinha vergonha de pedir comida, tendo de realizar algumas artimanhas para conseguir se alimentar.

## Estratégias

### teórico-metodológicas

As atividades têm como foco a compreensão global da narrativa pela análise de sua sequência. Pode ser interessante que os estudantes respondam, primeiramente, de modo oral para garantir compreensão e menos enfoque, nesse momento, no registro escrito. Para explorar a sequência narrativa, inicialmente explique o significado das palavras usadas para definir cada uma das partes de uma narrativa e peça à turma que identifique os trechos do conto que podem ser caracterizados como cada uma das quatro partes, explorando também o conceito de clímax ao final do desenvolvimento. Para auxiliar nessa compreensão, refaça a leitura de maneira pausada para que as crianças identifiquem cada parte. Proponha que cada uma das partes seja pintada no texto, com cores diferentes de lápis de cor.

### Atividade complementar

Incentive os estudantes a avaliar a história segundo seus critérios e gostos pessoais, destacando aquilo de que mais gostaram e o que gostariam de mudar. A prática sistemática envolvendo apreciação de textos literários é fundamental para a formação do leitor literário. Aos poucos, vá inserindo critérios além dos pessoais, como estrutura da história e relação do texto com as ilustrações (no caso de livros). Será fundamental ler outros contos populares para os estudantes, mobilizando momentos de leitura dialogada e de leitura realizada por eles, em duplas, de textos menores ou de excertos indicados por você.

## E1: A ESPERTEZA FEMININA

## Estratégias

## teórico-metodológicas

A exploração do texto deve ocorrer por meio de estratégias que envolvam procedimentos antes da leitura – com a criação de um clima de curiosidade sobre a história –, durante a leitura – com pausas para criar expectativas sobre a continuação da história – e depois da leitura – com impressões sobre a história e os personagens. Explore hipóteses a partir do título e, depois, solicite uma leitura compartilhada em duplas.

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Recuperar informações oralmente para avançar na leitura de textos longos.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Escrever síntese ou paráfrases de textos, demonstrando compreensão.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- Ler e compreender conto folclórico (artimanha e esperteza).
- Identificar elementos da narrativa (enredo, tempo, espaço, personagem e narrador).

236

**A esperteza feminina**

Pedro Malasartes é uma personagem de origem europeia, estando presente em contos populares espanhóis e portugueses muito antigos. Ele representa a esperteza, e não se preocupa muito em enganar e cometer certas travessuras.

Nas histórias, essas figuras populares ganham a simpatia do leitor justamente por usarem da esperteza para enrolar os poderosos e zombar daqueles que, em geral, não olham para quem mais precisa.

Há contos populares brasileiros em que a mulher representa a esperteza e realiza muitas artimanhas para conquistar seus objetivos. A seguir, leia uma dessas histórias, que foi recolhida pelo importante folclorista Sílvio Romero.



FABIANA SALOMÃO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**O pescador**

Havia um homem que era pescador e tinha uma filha. Um dia, ele foi pescar e achou uma joia no mar, muito bonita. Ele voltou para casa muito alegre e disse à filha: “Minha filha, eu vou dar esta joia de presente ao rei”. A filha disse que ele não desse, e antes guardasse, mas o velho não a ouviu e levou a joia ao rei. Este recebeu a joia e disse ao velho que (sob pena de morte) queria que ele lhe levasse sua filha ao palácio: nem de noite, nem de dia, nem a pé, nem a cavalo, nem nua, nem vestida.

O velho pescador voltou para casa muito triste, o que vendo a filha, perguntou-lhe o que tinha. Então, o pai respondeu que estava triste porque o rei tinha-lhe ordenado que ele a levasse, nem de dia, nem de noite, nem a pé,

**BNCC/PNA na atividade**

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21 e EF35LP26

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita



nem a cavalo e nem nua, nem vestida. A moça disse ao pai que descansasse, que ficava tudo por conta dela, e pediu que lhe desse uma porção de algodão e saiu montada no carneirinho.

Quando chegaram no palácio, o dia estava a amanhecer. O rei ficou muito contente e satisfeito, porque o velho tinha cumprido o que havia ordenado sob pena de morte. A moça ficou no palácio e o rei disse-lhe que ela podia escolher e levar para casa a coisa de que mais se agradasse dali. Na ocasião do jantar, a moça deitou um bocado de dormideira na bebida do rei e chamou os criados e mandou preparar uma carruagem. Quando o rei tomou o vinho, deu-lhe logo muito sono e foi dormir. A carruagem já estava preparada e a moça mandou os criados botarem o rei dentro e largou-se para casa.

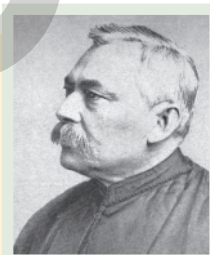
Quando o rei acordou da dormideira, achou-se na casa do velho pescador, deitado em uma cama e com a cabeça no colo da moça. O rei ficou muito espantado e perguntou o que queria dizer aquilo. Ela então respondeu que ele tinha dito que podia trazer do palácio aquilo que mais lhe agradasse e do que mais ela se agradou foi dele. O rei ficou muito contente de ver a sabedoria da moça e casou-se com ela, havendo muita festa no reino.

Silvio Romero. *Contos populares do Brasil*. 2. ed. In: *Cadernos do Mundo Inteiro*: Jundiaí/SP, p. 192-193, 2018. Texto adaptado. Disponível em: <<https://cadernosdomundointeiro.com.br/pdf/Contos-populares-do-Brasil-2a-edicao-Cadernos-do-Mundo-Inteiro.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2021.



**Silvio Romero** (1851-1914), sergipano, foi um importante folclorista brasileiro. Em 1883, ele publicou a obra *Contos populares do Brasil*, que reúne narrativas brasileiras de origem europeia, indígena e africana.

Silvio Romero.



WIKIMEDIA FOUNDATION, INC.



FABIANA SALOMÃO

## Acompanhamento das aprendizagens

Após a leitura, faça algumas questões sobre o que as crianças acharam da história, verificando o que compreenderam sem a sua intervenção.

### Atividade complementar

Incentive os estudantes a avaliar a história, segundo seus critérios e gostos pessoais, destacando aquilo de que mais gostaram e o que gostariam de mudar. Por exemplo, retome o título e questione-os sobre que outro poderia ser dado para enfatizar a esperteza da filha do pescador. A prática sistemática envolvendo apreciação de textos literários é fundamental para a formação do leitor literário. Aos poucos, vá inserindo critérios além dos pessoais, como estrutura da história e relação do texto com as ilustrações (no caso de livros). Será fundamental ler outros contos populares para os estudantes, mobilizando momentos de leitura dialogada e de leitura realizada por eles, em duplas, de textos menores ou excertos indicados por você.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Recomenda-se que as atividades sejam feitas em duplas, primeiramente de modo autônomo e, depois, em uma correção dialogada mediada por você.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Alguns procedimentos podem ser importantes para explorar a questão 3. Primeiramente, oriente a consulta ao dicionário. Ressalte que a dormideira tem propriedades tóxicas e soníferas. Comente com a turma que, por isso, foi usada pela moça para fazer o rei dormir. A dormideira pode ser facilmente encontrada em regiões com mata em nosso país. Explique que, assim como ela, muitas plantas possuem propriedades tóxicas, sendo perigoso manipular aquelas que são desconhecidas.

Para a discussão da questão 5, permita que as crianças se expressem, emitindo suas opiniões. Faça a mediação da conversa para que respeitem os turnos de fala e as opiniões dos colegas. Solicite que avaliem se as espertezas de Pedro e da moça eram parecidas ou não. Estimule-os com perguntas, como: O que Pedro Malasartes faria se achasse a pedra? Como ele resolveria o enigma do rei? E a moça, faria sopa de pedra ou proporia outro negócio à senhora?

- 1 O rei dá um enigma ao pescador. Como a sua filha o resolve? Localize as informações no texto.

a) Nem de noite, nem de dia:

*Chegou ao palácio com o amanhecer.*

b) Nem a pé nem a cavalo:

*Foi montada num carneirinho.*

c) Nem nua nem vestida:

*Usou uma porção de algodão para se cobrir.*

- 2 O que o rei autorizou a moça a fazer assim que chegou ao palácio?  
*Ela poderia escolher o que mais havia gostado e levar para casa.*
- 3 Levante hipóteses: o que significa **dormideira** no texto?  
*Dormideira é um chá calmante que conduz ao sono; sonífero.*
- 4 O que a moça levou para casa? Qual foi a estratégia utilizada?  
*Ela levou o rei. Para isso, ela colocou sonífero em sua bebida e pediu uma carruagem aos criados, na qual ela levou o rei dormindo.*
- 5 Quem você achou mais esperto: Malasartes ou a filha do pescador? Por quê? *Resposta pessoal.*

**Aquarela**

**Sil da Capela** é o nome artístico da alagoana, ex-cortadora de cana, que virou importante artista popular no Brasil. Suas esculturas, moldadas em argila, trazem a representação do povo do sertão, com suas festividades, moradias, brincadeiras de infância, as histórias na varanda etc. Na obra ao lado, ela retrata crianças atentas acompanhando a leitura de uma mulher, todos embaixo da jaqueira.

Escultura em argila da artesã Sil da Capela, de Alagoas.



SIL DA CAPELA-COLEÇÃO PARTICULAR

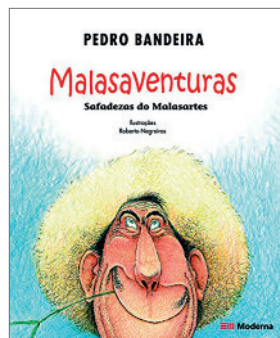
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Mundo da leitura

### Mais histórias populares

Os contos populares podem ser encontrados em inúmeros livros e recontados ou recriados por variados escritores.

Imagine um urubu adivinhão! Ou uma panela que cozinha sem fogo! Até mesmo um passarinho que vira cocô! É com essa criatividade toda que Pedro Malasartes se envolve nas mais divertidas histórias populares, recontadas por Pedro Bandeira.



*Malasaventuras: safadezas do Malasartes, de Pedro Bandeira, Moderna.*



Em 24 contos brasileiros envolvendo animais da nossa fauna, Ricardo Azevedo demonstra como o poder da inteligência supera o da força. O livro conta com ilustrações que lembram a técnica de xilogravura.

*Contos de bichos do mato, de Ricardo Azevedo, Ática.*

### Leitor ativo

A nossa literatura popular é repleta das histórias mais incríveis. Tem história de cobra, de onça, de assombração, de pescador, de matuto e de todo tipo de gente. Vamos retomar os “causos” que vocês coletaram com um familiar no início desta estação para descobrir mais algumas delas.

Depois, cada trio vai pesquisar mais histórias populares de diferentes tipos e origens. Para isso, pesquisem, na biblioteca, na sala de leitura ou na internet, contos populares recolhidos por folcloristas.

Em momento combinado com a professora, vocês vão compartilhar sua pesquisa com a turma para organizar um reconto oral e uma coletânea de histórias, que serão produzidos mais adiante.

## E1: MAIS HISTÓRIAS POPULARES

### Estratégias teórico-metodológicas

Explore a capa dos livros indicados e converse sobre os possíveis temas que neles estejam contidos. Verifique se os estudantes já associam as obras às características do gênero, apontando elementos da artimanha e da esperteza. É sempre prudente verificar na biblioteca da escola a disponibilidade desse material para poder usá-lo em sala de aula, durante o processo, ou selecionar obras literárias com propostas equivalentes.

### Leitor ativo

Faça a retomada dos causos coletados pelos estudantes durante o **Momento família**. Depois, oriente a pesquisa de histórias populares brasileiras. Explique que essa pesquisa será retomada na seção **De olho na fala**, em que a turma realizará uma atividade de reconto oral de um conto popular. Há muitos livros e até mesmo material disponível e livre na internet que podem ajudar na pesquisa.

Recomenda-se uma visita à biblioteca ou a criação de um “espaço de leitura” para a exploração de capas, sumários, ilustrações, títulos de coletâneas e nomes dos compiladores ou recontadores desse tipo de conto – sobretudo o nosso mais importante folclorista, Câmara Cascudo. Em **Mundo das palavras**, glossário visual que finaliza a trilha, há sugestões de histórias por categorias de contos. Pode ser um parâmetro para orientar a seleção de novas narrativas.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 5, 8 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP02

**Componente da PNA:** compreensão de textos

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal etc.).
- Recomendar aos colegas a leitura de textos ou livros, justificando a escolha feita.



## E1: HISTÓRIAS DE ANIMAIS

## Estratégias

## teórico-metodológicas

Os contos populares brasileiros têm origens europeia, africana e indígena, por exemplo. Por isso, as maneiras de contar tais histórias relembram narrativas clássicas, como os contos de fadas e as fábulas, porém com um vocabulário típico da nossa terra, envolvendo histórias com animais, encantamento, de exemplo, de esperteza e muito mais.

O conto explorado, *O urubu e o sapo*, é uma história com animais que se assemelha às fábulas, mas com um toque brasileiro, que envolve a esperteza do sapo e a zombaria do urubu. Essa história tem várias outras versões, sendo conhecida também pelo título *A festa no céu*. Além de ser uma história com animais, essa narrativa é considerada um conto etiológico, ou seja, um conto que explica por que algo surgiu. No caso, a origem da pele manchada e malhada de alguns sapos.

## Acompanhamento das aprendizagens

Explore uma leitura individual e silenciosa, seguida de uma conversa para evidenciar o que os estudantes estão compreendendo sem a sua intervenção. Com isso, será possível ter uma dimensão diferente de como está o desenvolvimento das habilidades de compreensão dos estudantes. Anote suas percepções em seu *Diário de classe reflexivo*.

## BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 7 e 9

Habilidades da BNCC:

EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP03, EF35LP05, EF35LP21 e EF35LP26

Componentes da PNA:

compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

## Texto &amp; linguagens

## Histórias de animais

Os contos de animais apresentam, como o nome sugere, animais como personagens principais. São espécies de fábulas que, muitas vezes, trazem a esperteza e a artimanha como estratégia ou ainda revelam algum ensinamento.

Também podem explicar a origem de algo como alguma característica de um animal, por exemplo. Nesse caso, a história pode ser considerada um conto **etiológico**. Vamos ler uma narrativa desse tipo recolhida por Sílvio Romero.

**Etiológico:** que investiga as origens de algo.  
**Debicar:** zombar, caçoar com ironia.

## O urubu e o sapo

O urubu e o sapo foram convidados para uma festa no céu. O urubu, para **debicar** o sapo, foi à casa dele e lhe disse: “Então, compadre sapo, já sei que tem de ir ao céu, e eu quero ir em sua companhia.” – “Pois não”, disse o sapo, “eu hei de ir, contanto que você leve a sua viola.” – “Não tem dúvida, mas você há de levar o seu pandeiro”, respondeu o urubu. O urubu se retirou, ficando de voltar no dia marcado para a viagem.

Nesse dia se apresentou em casa do sapo, e este o recebeu muito bem, mandando-o entrar para ver sua comadre e os afilhados.

E quando o urubu estava entretido com a sapa e os sapinhos, o sapo velho entrou-lhe na viola, e disse-lhe de longe: “Eu, como ando um pouco devagar, compadre, vou indo adiante.” E deixou-se ficar bem quietinho dentro da viola.

O urubu se despediu da comadre e dos afilhados, agarrou na viola e largou-se para o céu. Lá chegando, lhe perguntaram logo pelo sapo, ao que ele respondeu: “Ora! Nem esse



FABIANA SALOMÃO

240





FABIANA SALOMÃO

moço vem cá; quando lá embaixo ele não anda ligeiro, quanto mais voar!” Deixou a viola e foi comer, que já eram horas.

Estando todos reunidos nos comes e babes, pulou, sem ser visto, o sapo de dentro da viola, dizendo: “Eu aqui estou!” Todos se admiraram de ver o sapo naquelas alturas. Entraram a dançar e brincar. Acabado o samba, foram todos se retirando, e o sapo, vendo o urubu distraído, entrou-lhe outra vez dentro da viola. Despediu-se o urubu e largou-se para terra. Chegando a certa altura, o sapo mexeu-se dentro da viola e o urubu virou-a de boca para baixo, e o sapo **despenhou**-se lá de cima, e vinha gritando: “Arreda, pedra, senão te quebras!...” O urubu: “Qual! Qual! Compadre sapo bem sabe voar!...” O sapo caiu e ralou-se todo; por isso é que ele é meio **fouveiro**.

Silvio Romero. *Contos populares do Brasil*. 2. ed. In: *Cadernos do Mundo Inteiro*: Jundiaí/SP, p. 230-231, 2018. Texto adaptado. Disponível em: <<https://cadernosdomundointeiro.com.br/pdf/Contos-populares-do-Brasil-2a-edicao-Cadernos-do-Mundo-Inteiro.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

**Despenhar:**

despencar; precipitar-se de grande altura.

**Fouveiro:** castanho-claro, malhado de branco.

- 1 Que estratégia o sapo utilizou para ir à festa?  
O sapo se escondeu na viola do urubu.
- 2 O sapo se divertiu na festa? O conto não traz isso de modo explícito. O estudante precisa considerar passagens como “Entraram a dançar e brincar”, sugerindo que o sapo fez parte desse momento.
- 3 O que aconteceu com ele no retorno?  
O urubu virou a viola e o sapo caiu.
- 4 Segundo o conto, por que o sapo é fouveiro, ou seja, tem manchas pelo corpo? Por causa da queda que sofreu.
- 5 Em sua opinião, que ensinamento o sapo pode ter aprendido com o que lhe aconteceu? Resposta pessoal.

241

**Estratégias teórico-metodológicas**

Caso os estudantes tenham feito a leitura individual e silenciosamente, será importante propor uma conversa acerca da compreensão do texto, agora explorando cada questão de modo dialogado. Na questão 5, converse com as crianças sobre o fato de que o sapo é um animal que vive na terra e na água; logo, “voar até o céu” não é adequado para ele. Por mais esperto que o sapo tenha sido, desejar algo que não é possível causou-lhe sofrimentos.

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Recuperar informações oralmente para avançar na leitura de textos longos.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Escrever síntese ou paráfrases de textos, demonstrando compreensão.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- Ler e compreender conto folclórico (artimanha e esperteza).
- Identificar elementos da narrativa (enredo, tempo, espaço, personagem e narrador).

## E1: DIFERENTES VERSÕES E FORMAS DE CONTAR

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Para esta atividade, há inúmeros livros e versões facilmente encontráveis. Você pode explorar a que quiser, como a versão em versos proposta na canção de Moraes Moreira, indicada no box **Baú musical**. Outras possibilidades são as versões de Angela Lago, de Braguinha (reconto em verso) e de Ana Maria Machado, para citar algumas. Caso não seja possível realizar a pesquisa, pode-se ler com a turma a versão apresentada em **Diário de bordo** (p. 248).

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 4, 5, 7 e 9

#### Habilidades da BNCC:

EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP03, EF35LP21, EF35LP26 e EF35LP29

#### Componentes da PNA:

compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Recuperar informações oralmente para avançar na leitura de textos longos.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.

Os exemplos de respostas estão considerando a versão apresentada na página 248.

### Diferentes versões e formas de contar

O conto “O urubu e o sapo” é um clássico da literatura da tradição oral no Brasil e apresenta muitas versões, geralmente com o título “Festa no céu”.

Com a ajuda da professora, vocês farão uma pesquisa sobre outra versão da história para compará-las na tabela a seguir.

	O urubu e o sapo	Festa no céu
Como a história começa?	O sapo e o urubu são convidados para uma festa no céu.	As aves são convidadas para uma festa no céu, e o sapo não.
Que problema o sapo teve que resolver?	Chegar à festa no céu, já que não sabia voar.	Chegar ao céu para se infiltrar na festa.
Como o sapo solucionou o problema?	Ele entrou na viola do urubu e foi escondido.	Ele entrou no violão do urubu e foi escondido.
Como o sapo tentou retornar à terra?	Na viola do urubu.	Na tuba da garça.
O que aconteceu no retorno?	O urubu virou a viola, e o sapo caiu do céu.	O sapo escorregou de dentro da tuba e caiu lá de cima.
Qual foi o desfecho da história?	O sapo caiu e ficou todo manchado.	O sapo caiu e aprendeu que não deve ir a uma festa sem ser convidado.



#### Baú musical

Uma versão muito divertida da história foi feita pelo cantor e compositor brasileiro Moraes Moreira (1947-2020) na canção “Festa no céu”. Peça a um adulto para pesquisá-la e reproduzi-la para você ouvir.

242

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (continuação)

- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Escrever síntese ou paráfrases de textos demonstrando compreensão.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- Ler e compreender conto folclórico (artimanha e esperteza).
- Identificar elementos da narrativa (enredo, tempo, espaço, personagem e narrador).
- Identificar partes da sequência narrativa.

## Narrador e falas das personagens

Vamos retomar alguns trechos dos contos analisados para compreender elementos da linguagem escrita.

- 1** Compare o trecho a seguir, do conto “Pedro Malasartes e a sopa de pedra”, com outra forma de escrevê-lo.

Um dia, Pedro Malasartes vinha pela estrada com fome e chegou a uma casa onde morava uma velha muito pão-dura.

Um dia, eu vinha pela estrada com fome e cheguei a uma casa onde morava uma velha muito pão-dura.

- Explique o que você percebeu nas duas formas de narrar.

No primeiro trecho, alguém narra a história de Pedro Malasartes; no segundo, a própria personagem conta sua história.

- 2** Vamos reler o seguinte trecho do conto.

Os dois esperavam, sentindo aquele cheiro ótimo. De vez em quando, Malasartes provava. E suspirava: – Hum! Está ficando gostosa...

a) Professor(a), os estudantes devem pintar de azul o trecho sublinhado com um fio, e, de verde, o trecho sublinhado com dois fios.

- Sublinhe de azul a voz do narrador e de verde a fala da personagem.
- Quais sinais de pontuação são usados para inserir falas das personagens?

Dois-pontos e travessão. Destaque a abertura de novo parágrafo a cada fala.



### Bloco de notas

O **narrador** é quem conta a história, podendo ser personagem ou não dela. Haverá **narrador-observador** quando se narrar fatos ocorridos com alguém. E haverá **narrador-personagem** sempre que os fatos forem narrados por alguém que participa da história.

243

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF35LP29, EF35LP30 e EF03LP07

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Identificar o tipo de narrador.
- Diferenciar discurso direto e indireto.
- Analisar verbo de elocução no discurso direto.
- Identificar e empregar adequadamente pontuação de discurso direto (dois-pontos, travessão e aspas).

## E1: NARRADOR E FALAS DAS PERSONAGENS

### Estratégias teórico-metodológicas

Sugere-se que os estudantes realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você. Nesta parte, eles retomarão os textos lidos para analisar como se constroem as vozes do texto. Será importante explicar aos estudantes que o termo **voz**, nesse caso, não se refere à emissão de sons pela fala, mas sim a quem se expressa no texto. No conto, há a voz do narrador, aquele que conta a história, e as vozes das personagens, que podem representar suas falas em voz alta e seus pensamentos. Junto a isso, explora-se a pontuação de discurso direto. Recomende a realização das atividades em duplas, de modo autônomo, com posterior correção dialogada mediada por você.

## Acompanhamento das aprendizagens

Faça a correção dialogada das atividades. Neste momento, será muito importante que você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipos de argumento usam e se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar sua análise do texto, usando exemplos para confirmar suas ideias e relacionando o assunto com outro recentemente tratado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas.

### 3 Releia agora o primeiro parágrafo do conto “O urubu e o sapo”.

O urubu e o sapo foram convidados para uma festa no céu. O urubu, para debicar o sapo, foi à casa dele e lhe disse: “Então, compadre sapo, já sei que tem de ir ao céu, e eu quero ir em sua companhia.” – “Pois não”, disse o sapo, “eu hei de ir, contanto que você leve a sua viola.” – “Não tem dúvida, mas você há de levar o seu pandeiro”, respondeu o urubu.

O urubu se retirou, ficando de voltar no dia marcado para a viagem.

a) Sublinhe o trecho que representa falas das personagens.

b) Que sinal de pontuação é empregado? Aspas.

 c) Levante hipóteses: para que serve o travessão nesse caso?  
Para separar uma fala da outra.

### 4 Releia o trecho final do conto “O pescador”.

O rei ficou muito espantado e perguntou o que queria dizer aquilo. Ela então respondeu que ele tinha dito que podia trazer do palácio aquilo que mais lhe agradasse e do que mais ela se agradou foi dele.

Espera-se que os estudantes percebam que, na verdade, é o narrador que

a) Sublinhe as falas das personagens. O que você percebeu?  
conta o que as personagens disseram.

b) Reescreva esse trecho inserindo travessão e dois-pontos para demarcar as falas das personagens.

O rei ficou muito espantado e perguntou:

– O que isso quer dizer?

Ela então respondeu:

– Majestade disse que eu podia trazer do palácio aquilo que mais me agradou e do que mais me agradei foi o senhor.



#### Bloco de notas

As **falas das personagens** podem ser introduzidas com dois-pontos, sendo sinalizadas com aspas ou entrada de parágrafo e travessão. O narrador também pode contar o que uma personagem disse.



## O verbo e as falas das personagens

Observe as palavras destacadas nos trechos a seguir.

- [...] Daí a pouco, ele provou de novo e **concluiu**:  
 – Pronto! Agora está perfeita! Uma delícia. É só tomar.  
 – É mesmo – **concordou** a velha, interessada.  
 – Não seja por isso – **disse** a velha. – Eu tenho e lhe dou uma pitada.



FABIANA SALOMÃO

### 1 Para que servem esses verbos?

Para introduzir falas das personagens.

### 2 Onde esses verbos podem aparecer no texto?

Antes, depois ou no meio da fala das personagens.

### 3 O excerto a seguir foi reescrito a partir do conto “O pescador”.

- O que tem, papai?  
 O velho pescador lamentou:  
 – O rei ordenou que eu a levasse ao palácio nem de dia, nem de noite, nem a pé, nem a cavalo e nem nua, nem vestida.  
 A moça, rapidamente, acalmou o pai:  
 – Descanse, papai! Deixe tudo por minha conta!
- Sublinhe os verbos de dizer e explique o sentido que eles transmitem.

**Lamentar** revela o estado de espírito do pai; **ordenar** revela que se trata de algo imperativo, isto é, não é possível negar; **acalmar** significa tranquilizar, sugere que a filha já tinha pensado no que fazer. Explique aos estudantes que **ordenou** é também um verbo de dizer inserido na fala do pai, pois ele narra à filha o que o rei disse.



### Bloco de notas

Os **verbos de dizer** ou **verbos de elocução** são aqueles que introduzem, ou seja, anunciam a fala das personagens, indicando suas atitudes e ações.

245

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Identificar verbos de elocução e seus efeitos de sentido.
- Identificar discurso direto e indireto na narrativa e seus efeitos de sentido.
- Analisar verbo de elocução no discurso direto.

## E1: O VERBO E AS FALAS DAS PERSONAGENS

### Estratégias teórico-metodológicas

Nas atividades propostas, explore-se a identificação da funcionalidade de verbos de elocução. Eles são empregados para introduzir a fala de personagens, revelando atitudes, emoções, sentidos etc. Recomenda-se que as atividades sejam feitas em duplas, primeiramente de modo autônomo e, depois, em uma correção dialogada mediada por você.

### Acompanhamento das aprendizagens

Como forma de verificar se os estudantes compreenderam o que é um verbo de elocução, peça que transcrevam dos textos analisados outros trechos em que esses verbos apareçam. Há várias possibilidades de resposta, como:

- (1) “Deixou cozinhar mais um pouquinho e então **respirou fundo**:  
 – Está começando a ficar cheirosa, não acha?”  
 (2) “[...] e o sapo despenhou-se lá de cima, e **vinha gritando**: ‘Arreda, pedra, senão te quebras!...’”

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3 e 5

**Habilidades da BNCC:**  
 EF15LP09, EF15LP10,  
 EF35LP22 e EF35LP30

**Componentes da PNA:**  
 compreensão de textos,  
 fluência em leitura oral

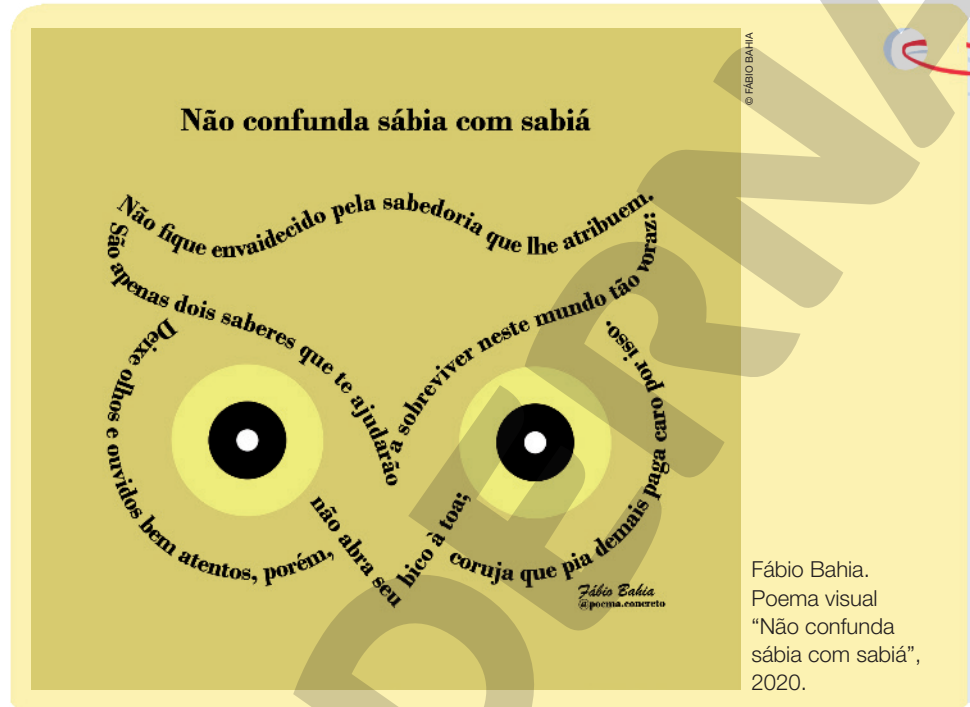
## E1: A ESPERTEZA EM OUTRAS LINGUAGENS

### Estratégias teórico-metodológicas

Para iniciar a atividade, solicite aos estudantes que observem o texto e leiam seu título. Questione-os: Do que será que esse texto trata? Esse texto é parecido com outros vistos anteriormente? O que ele tem de diferente? De que forma podemos ler esse texto? Peça que o leiam silenciosamente; depois, faça a leitura em voz alta, percorrendo o formato do texto. Nesse momento, realize a declamação do poema explorando a sonoridade das repetições e a entonação a fim de chamar a atenção das crianças para o conteúdo do poema. Instigue-as a falar sobre suas impressões a respeito do texto, principalmente em relação à forma. O poema visual utiliza diferentes linguagens em sua construção. São mobilizadas diferentes semioses para compor o texto: palavras, imagens, cor, formato etc. Para discutir a questão 1, será importante explicitar histórias, desenhos animados e filmes nos quais a coruja apareça como um animal ligado à sabedoria e ao conhecimento. Procure resgatar tal conhecimento prévio.

## A esperteza em outras linguagens

A ideia de esperteza está presente não só em contos, mas também em provérbios e ensinamentos populares. No poema visual a seguir, podemos explorar um conselho.



Fábio Bahia.  
Poema visual  
“Não confunda  
sábia com sabiá”,  
2020.

1 Qual é a ave representada na forma do poema? Por que você acha que foi a escolhida? **A coruja. Ela é considerada símbolo da sabedoria em diferentes culturas.**

2 Sublinhe os dois conselhos dados no poema.

**Os estudantes devem sublinhar “Deixe os olhos e ouvidos atentos” e “não abra seu bico à toa”.**



— **Fábio Bahia** nasceu em Santaluz, cidade no interior da Bahia, em 1976. Além de contos juvenis, ele também escreve poemas visuais publicados nas redes sociais.

Fábio Bahia, 2021.



JONATA GONCALVES  
AGENCIAMENTO DO AUTOR

246

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP09, EF15LP10,  
EF15LP14 e EF15LP17

**Componentes da PNA:**

compreensão de textos,  
fluência em leitura oral

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Relacionar imagens e recursos gráficos em histórias em quadrinhos.
- Apreciar poemas visuais e reconhecer efeitos de sentido na composição visual.

3 No título do poema, o autor brinca com o acento gráfico das palavras.

a) O que significa **sáb**ia? E **sabiá**?

**Sáb**ia é característica de alguém com sabedoria; **sabiá** é uma espécie de ave.

b) O que aconteceu com a mudança de posição do acento gráfico?

As palavras mudaram de significado. Explore com as crianças o sentido do título, que quer dizer: seja uma pessoa sáb

ia e não um sabiá que sai cantando (contando) por aí.

4 A partir do poema, como podemos explicar a mensagem final: “coruja que pia demais paga caro por isso”? **um provérbio, deixando implícito o ensinamento de que não devemos falar demais, pois isso pode nos trazer prejuízos.**

5 Você conhece alguma história popular que traga como personagem a coruja? **Resposta pessoal.**

Agora, leia uma tira em quadrinhos, da personagem Chico Bento, criada por Mauricio de Sousa.



1 Chico Bento usa da esperteza? Por quê?

Sim, pois ele faz uma leitura da placa que atende aos seus objetivos. No lugar de subir diretamente na goiabeira, ele sobe no amigo.

2 Se essa história fosse um conto de esperteza, como poderíamos contá-la? **Permita que os estudantes expressem suas ideias e aproveite o momento para avaliar como eles estão compreendendo a sequência narrativa, bem como alguns elementos estudados.**

### Acompanhamento das aprendizagens

Será muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipos de argumento usam e se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar sua análise do texto, usando exemplos para confirmar suas ideias e relacionando o assunto com outro recentemente tratado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas. Para auxiliar os estudantes na atividade 4, relacione título, imagem e conselhos dados no poema, explicando a eles que o texto é um aconselhamento, explorando a estrutura da sabedoria popular e sua simbologia na imagem da coruja.

## DIÁRIO DE BORDO

## Estratégias

## teórico-metodológicas

A atividade avaliativa tem foco em fluência em leitura oral, buscando explorar também a precisão e a prosódia. Espera-se que, até o final do 3º ano, o estudante leia em torno de 90 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantindo compreensão. O relato apresentado tem 204 palavras. Esse tipo de proposta visa observar como estão o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual.

## Acompanhamento das aprendizagens

Avalie a leitura, verificando se é silábada ou se predomina mais automaticidade no reconhecimento das palavras. Observe o ritmo (pausa e fluidez) e a entonação. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam todas as relações grafonômicas, sobretudo as regulares e contextuais. Em seguida, explore o que a criança compreendeu do texto.

## Diário de Bordo

Leia em voz alta o texto a seguir e anote o seu tempo de leitura: \_\_\_\_\_.

## Festa no céu

Certa vez, todas as aves foram convidadas para uma festa no céu. O sapo não era ave, logo não foi convidado. Um pouco antes do evento, o urubu visitou a beira do rio só para rir do bicho. O sapo disse que iria à festa de qualquer jeito.

O urubu gargalhou e começou a conversar com a cobra, que por ali passava. Sem que a ave percebesse, o sapo pulou dentro do violão do urubu. Em seguida, o urubu partiu. Ao chegar à festa, estranhando o peso do violão, guardou o instrumento.

Foi quando o sapo saiu e surpreendeu a todos, que queriam saber como ele havia chegado lá. Mas o sapo só dizia:

– Eu tenho os meus segredos...

Com todo esse convencimento, depois de se divertir, o sapo esqueceu que precisava da “carona” para voltar, mas já era tão tarde que o urubu já havia ido embora. Desesperado, sem pensar, disfarçou e saltou na tuba da garça.

Tão logo a garça começou a voar, o sapo não teve como se segurar no instrumento. O pobre coitado escorregou, despencou lá de cima e se estatelou todinho no chão. Foi assim que o sapo aprendeu direitinho que, sem convite, festa não existe!

Recontado a partir de versão de domínio público.



**Tuba:** instrumento de sopro, feito de metal, com boca bem larga, por onde sai o som.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



## O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Li e compreendi contos de artimanha e de animais?
- Analisei a sequência narrativa e outros recursos das histórias?
- Relacionei poema visual e tirinha a contos populares?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

248

## BNCC/PNA na atividade

Competência geral da BNCC: 8

Habilidades da BNCC:

EF15LP09, EF15LP10,  
EF35LP01 e EF35LP03

Componente da PNA:

fluência em leitura oral

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.



## Estação da língua

### Explorando o conto popular



FABIANA SALOMÃO

Há inúmeras histórias populares oriundas da tradição oral. Hoje, podemos recontá-las oralmente ou por escrito, mas para isso é importante analisar características da escrita e estratégias para o reconto oral. E é isso que você vai explorar nesta etapa.

Assim, os seus desafios são:

- Explorar recursos da linguagem escrita em contos populares.
- Analisar a construção de parágrafos.
- Realizar reconto oral de história popular.



Cartaz do filme *As aventuras de Pedro Malasartes*, personagem popular que ficou eternizada na interpretação de Mazzaropi. Dirigido por Amácio Mazzaropi. Brasil, 1960 (95 min).

### Pesquisar para aprender

Pensando em um dos seus objetivos para esta etapa, você vai pesquisar palavras escritas com S, SS, Ç ou C, sempre representando o mesmo som. Para isso, você deverá fazer uma lista de palavras organizadas da seguinte forma:

S	SS	C	Ç

Você poderá recortar palavras de materiais que seriam descartados para reciclagem. Em data combinada, traga sua pesquisa para a sala de aula, a fim de analisar as palavras coletadas.

249

## ESTAÇÃO DA LÍNGUA (E2)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Como orientado em todas as trilhas, explore os desafios com os estudantes e peça que conversem para explicar o que vão aprender. A paráfrase e a reflexão sobre os objetivos de aprendizagem estimulam o desenvolvimento da autonomia e das funções executivas do cérebro, pois contribuem como prática de autorregulação da aprendizagem. Explique que, ao final de cada estação, os desafios serão retomados e avaliados por eles mesmos.

#### Pesquisar para aprender

Retome a importância da pesquisa linguística para o desenvolvimento da linguagem escrita e da linguagem oral. Fale também sobre a importância da escrita correta das palavras e do uso convencional dos grafemas. Explique que, na atividade proposta, o estudante fará um levantamento de palavras escritas com S, SS, C ou Ç, com a finalidade de promover memorização de grafia de palavras de uso frequente. A atividade será sistematizada em atividade proposta no decorrer do **De olho na escrita**.

### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa:** 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP17

**Componente da PNA:** produção de escrita

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Pesquisar informações com orientação do(a) professor(a).

## E2: VERBOS E SUBSTANTIVOS NA NARRATIVA

### Estratégias teórico-metodológicas

Nas atividades propostas, explora-se a identificação dos tempos verbais empregados na narrativa, promovendo algumas reflexões sobre flexões verbais e concordância. No item a da questão 1, certifique-se de que todos se lembram da função do substantivo: dar nome aos seres, aos sentimentos e às coisas a que nos referimos em um texto. No caso dos próprios, a alguém específico. Nessa frase, Pedro Malasartes é o sujeito das duas primeiras ações, que serão indicadas pelos verbos, conforme próxima atividade.

#### Atividade complementar

Podem-se explorar atividades relacionadas à concordância verbal e nominal. Por exemplo, peça aos estudantes que reescrevam as frases da atividade 2 com os termos **sapo** e **urubu** no plural. As frases devem ficar: (a) Os sapos pularam dentro da viola do urubu; (b) Os sapos e as outras aves se divertiram na festa; (c) Os urubus sacudiram o violão; (d) Os sapos ficaram todos manchados depois da queda. Questione-os sobre o que aconteceu com cada frase. Espera-se que eles percebam os ajustes necessários para “combinar” as palavras.

## De olho na escrita

### Verbos e substantivos na narrativa

Vamos retomar o que você aprendeu sobre verbos e substantivos até aqui.

- 1 O conto “Pedro Malasartes e a sopa de pedra” começa descrevendo a chegada do espertalhão à casa da senhora:

Um dia, **Pedro Malasartes** vinha pela estrada com fome e **chegou** a uma casa onde morava uma velha muito pão-dura.

- a) O nome Pedro Malasartes é um:

verbo.

substantivo próprio.

substantivo comum.

adjetivo.

- b) As palavras sublinhadas no texto indicam:

características de Malasartes.

ações de Malasartes.

- 2 Agora, você vai recontar alguns fatos do conto “O urubu e o sapo” completando as lacunas com os verbos que julgar mais adequados e fazendo as adaptações necessárias.

divertir    pular    ficar    sacudir

- a) O sapo pulou dentro da viola do urubu.  
 b) O sapo e as outras aves se divertiram na festa.  
 c) O urubu sacudiu o violão.  
 d) O sapo ficou todo manchado depois da queda.
- 3 Com qual tempo verbal você completou as frases da questão anterior? Por quê?  
 Passado. Explique aos estudantes que o narrador sempre usa verbos no tempo passado para contar uma história.
- 4 Analise o item b da questão 2: o verbo se refere à ação de quem?

Do sapo e das aves.

250

#### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2 e 5

Habilidades da BNCC: EF15LP09, EF15LP10, EF03LP08 e EF35LP13

Componente da PNA: produção de escrita (conhecimento gramatical)

Agora, vamos refletir sobre a grafia de alguns verbos e substantivos.

- 1 Observe as formas verbais destacadas em frases retiradas dos contos lidos.

Os dois **esperavam**, sentindo aquele cheiro ótimo.

Quando **chegaram** no palácio, o dia estava amanhecendo.

Lá chegando, lhe **perguntaram** logo pelo sapo, ao que ele respondeu: [...]

- a) Qual é o tempo verbal empregado?

Passado.

- b) Sublinhe a sílaba tônica dessas palavras. Como elas se classificam?

Paroxítonas.

- c) Compare tais verbos com suas formas no tempo futuro.

esperarão    chegarão    perguntarão

- O que aconteceu com a sílaba tônica? Como ficou a terminação das palavras?

A sílaba tônica passou a ser a última, sendo palavras oxítonas terminadas em ÃO.

- d) Escreva uma dica para grafar palavras que terminam com ÃO ou AM.

Usa-se AM em verbos no passado e ÃO em verbos no futuro.

- 2 A mesma dica pode auxiliar a escrever outras palavras diferentes de verbos. Leia em voz alta palavras retiradas dos contos analisados.

fog\_ão\_

porç\_ão\_

algod\_ão\_

ocasi\_ão\_

viol\_ão\_

- a) Complete com AM ou ÃO.

- b) O que essas palavras têm em comum?

São substantivos e todos terminam com ÃO. Explique aos estudantes que AM é terminação verbal.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar a estrutura básica da sentença (sujeito, verbo e complemento).
- Explorar princípios gerais de verbos e de concordância verbal.
- Analisar palavras e corrigir desvios ortográficos utilizando conhecimentos das relações regulares morfológicas.

### Estratégias teórico-metodológicas

Nas atividades desta página, explora-se uma regularidade morfológica que orienta a grafia de palavras terminadas em -am e -ão, com o apoio de conceitos que os estudantes já viram, como tonicidade e tempo verbal.

## E2: CONSTRUÇÃO DE PARÁGRAFOS

### Estratégias teórico-metodológicas

Esta proposta visa ao reconhecimento de alguns elementos que organizam o parágrafo. Primeiramente, retome conhecimentos anteriores, como a entrada de parágrafo, que é o espaçamento da margem esquerda na primeira linha, ou seja, o distanciamento que o estudante precisa dar para começar um parágrafo. Explore a ideia de que um parágrafo pode ter uma ou mais frases. Além disso, a aproximação com os recursos coesivos, fundamentais para a construção do texto, permite ao estudante refletir sobre a importância de articular ideias, evitando repetições, por exemplo.

### Construção de parágrafos

Na escrita, é importante utilizar algumas estratégias para organizar os parágrafos e evitar repetições de palavras e expressões.

Para refletir sobre isso, leia mais alguns excertos dos contos que estudamos e responda às próximas questões.

#### 1 Analise um parágrafo retirado do conto “Pedro Malasartes e a sopa de pedra”.

Foi pegar tudo o que Pedro Malasartes pediu e voltou depressa para o lado dele. Estava louca para aprender a fazer aquela sopa. Podia ser mesmo uma sorte receber aquele viajante em casa. Se ele lhe ensinasse a se alimentar só com uma sopa feita de pedra e água, com certeza ela ia economizar muito daí por diante.

a) Qual palavra inicia a segunda frase do parágrafo?

Estava.

b) Qual palavra encerra a primeira frase do parágrafo?

Dele.

c) O que marca o início e o final de frases em um parágrafo?

A letra maiúscula no início, e a pontuação no fim, no caso, ponto-final.

d) Quantas frases formam esse parágrafo?

Quatro.

#### 2 Releia o trecho do conto “Festa no céu”.

[...] Um pouco antes do evento, o urubu visitou a beira do rio só para rir do **bicho**. O sapo disse que iria à festa de qualquer jeito.

O urubu gargalhou e começou a conversar com a cobra que por ali passava. Sem que a **ave** percebesse, o sapo pulou dentro do violão do urubu. [...]

252

#### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2 e 5

Habilidades da BNCC:  
EF15LP09, EF15LP10,  
EF35LP06, EF35LP09 e  
EF35LP14

Componente da PNA:  
produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos e pronomes anafóricos).
- Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
- Identificar e empregar pronomes (pessoais, possessivos e demonstrativos) como recurso coesivo.



a) A quem se refere a palavra **bicho**? E **ave**?

**Bicho se refere ao sapo, e ave, ao urubu.**

b) Por que essas palavras são usadas?

**As palavras são usadas como sinônimos para evitar repetição.**

**3** Observe os termos destacados em um trecho do conto “O urubu e o sapo”:

[...] O urubu, para debicar o sapo, foi à casa **dele** e **lhe** disse: “Então, compadre sapo, já sei que tem de ir ao céu, e **eu** quero ir em **sua** companhia.” – “Pois não”, disse o sapo, “**eu** hei de ir, contanto que **você** leve a **sua** viola.” – “Não tem dúvida, mas **você** há de levar o **seu** pandeiro”.

Agora, leia outra forma de escrever o trecho.

O urubu, para debicar o sapo, foi à casa do sapo e disse ao sapo: “Então, compadre sapo, já sei que tem de ir ao céu, e eu quero ir na companhia do sapo.” – “Pois não”, disse o sapo, “eu hei de ir, contanto que o urubu leve a viola do urubu.” – “Não tem dúvida, mas o sapo há de levar o pandeiro do sapo”.

a) Que excerto ficou mais repetitivo: o original ou o reescrito?

**O reescrito.**

b) No trecho original, pinte de verde, entre os termos destacados, aqueles que se referem ao sapo. **Os estudantes devem pintar de verde as palavras circuladas no trecho.**

c) No trecho original, pinte de azul, entre os termos destacados, aqueles que se referem ao urubu. **Os estudantes devem pintar de azul as palavras sublinhadas no trecho.**

d) Para que palavras como essas servem?

**Para fazer retomadas, evitando repetição, e fazer referências a algo no texto.**



### Acompanhamento das aprendizagens

Peça aos estudantes que elaborem dicas para evitar a repetição de palavras na hora de escrever e que as acrescentem à pauta de revisão. Espera-se que eles concluaem que, para evitar a repetição de palavras no texto, podem-se usar pronomes e palavras que, no contexto, tenham o mesmo sentido, ou seja, estabeleçam uma relação de sinonímia. Questione-os sobre a importância de organizar o parágrafo em frases, com pontuação adequada, ressaltando novamente o aspecto visual da entrada de parágrafo.

## E2: USOS DE C, Ç, S, SS

## Estratégias

## teórico-metodológicas

A representação do fonema /s/ é, sem dúvida, uma das que mais geram dúvidas nos estudantes, já que estão envolvidas muitas das arbitrariedades do sistema de escrita. Para seu conhecimento, esse fonema pode ser representado por S, C, Ç, SS, X, SC, SÇ, XC, XS e Z (final de palavra). As representações SC, X e XC são mais raras e XS, raríssima. O fonema /s/ só tem representação regular em início de palavra quando forma sílaba com A, O ou U (saia, sola, sujo) e em sílabas do tipo VC ou CVC (vogal + S; consoante + vogal + S), desde que as vogais sejam A, I, O ou U (pasto, astro, alpiste, isto, aposto, ostra, ofuscar). Com a letra E, há concorrência com a letra X (sexta, textura, texto etc.). As demais representações são arbitrárias. O objetivo da atividade é promover, portanto, a memorização e a exploração de alguns contextos que auxiliam o estudante na hora da escrita, como o uso de SS em apenas um contexto (entre letras vogais), o uso de Ç somente no meio da palavra, jamais no início, antecedendo as letras vogais A, O ou U, e o uso de C antecedendo E ou I.

Na atividade, o estudante fará a retomada de sua pesquisa. Oriente esse momento coletivamente e, depois, sugere-se que eles realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você.

 Usos de C, Ç, S, SS

Vamos retomar a pesquisa de palavras que você realizou no início da estação.

- 1 Complete a tabela a seguir com as palavras pesquisadas. Observe os exemplos retirados dos contos que examinamos nesta trilha. As respostas dependerão da pesquisa de cada estudante. No quadro, há algumas sugestões.

S	SS	Ç	C
cansado	disse	moça	palácio
pensamento	assunto	força	recibo
verso	assessoria	palhaço	cereja
sapato	carrossel	açude	capacete

Usa-se C antes de E e I; Ç antes de A, O, U; SS entre letras vogais; e S no início de

- a) Com os colegas, escrevam um cartaz com algumas dicas para escrever palavras como essas. **palavra ou entre uma letra consoante e uma letra vogal para representar o mesmo som que ocorre no início de SAL (fonema /s/).**
- b) Que recurso você pode utilizar para consultar a grafia de palavras como essas?

Consultar sempre o dicionário em caso de dúvida na grafia.

- 2 Considerando sua resposta do item b, complete as palavras retiradas dos contos analisados com as letras adequadas. **Incentive o uso do dicionário. Explique como procurar palavras como verbos, por exemplo.**

depre_ SS _a	_ C _erteza	_ S _opa	en_ S _ina_ SS _e
peda_ Ç _o	come_ Ç _ando	descan_ S _a_ SS _e	amanhe_ C _er
por_ Ç _ão	_ S _abedoria	mo_ Ç _o	agrada_ SS _e

254

## BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2 e 5

Habilidades da BNCC: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP12, EF35LP13 e EF03LP02

Componentes da PNA:

conhecimento alfabético, consciência fonêmica

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas.

## De olho na fala

### Roda de histórias

Agora você é o contador de histórias. Em trios, vocês vão retomar as narrativas populares pesquisadas na seção **Mundo da leitura** para organizar o reconto oral das histórias.

- 1 Cada trio vai escolher uma história e ler algumas vezes para memorizá-la. Organizar as partes da sequência narrativa pode ajudar.
- 2 Sublinhem a voz do narrador e as falas das personagens, se houver. Dividam o texto entre os membros do trio para que cada um fique com uma parte do reconto.
- 3 Hora da entonação! O tom de voz usado na leitura pode envolver quem está ouvindo. A entonação é justamente o que dá uma certa melodia às frases. Para isso, observem os sinais de pontuação. Pratiquem bastante em um ensaio para o reconto.
- 4 Que tal pensarmos em um cenário e um figurino bem especiais? Escolham elementos, acessórios e objetos que façam referência às culturas populares ou ao ambiente rural, por exemplo.
- 5 Ensaïem o reconto e combinem com a professora um dia para realizar uma roda de histórias.



FABIANA SALOMÃO

255

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP05, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13 e EF15LP19

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral

## E2: RODA DE HISTÓRIAS

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Esta atividade tem como foco o desenvolvimento da linguagem oral e da oralização. Organize o reconto individualmente, determinando diferentes dias para a realização da roda de histórias a fim de que não fique cansativo; ou reúna os estudantes em trios e organizem uma apresentação coletiva, conforme considerar mais pertinente para o desenvolvimento das crianças.

Dê um momento para que elas possam discutir os sentidos dos textos pesquisados, apontando suas interpretações e dúvidas. Oriente-as sobre a expressividade das falas dos personagens. Além disso, será importante refletirem sobre as ideias e os sentidos envolvidos na mensagem do conto e como eles podem se relacionar à expressividade da leitura.

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
- Identificar gênero da comunicação oral pública e sua finalidade.
- Recontar oralmente releituras produzidas.

**DIÁRIO DE BORDO****Estratégias****teórico-metodológicas**

A atividade avaliativa explora a construção do parágrafo, articulando-a com os conhecimentos sobre narrador e formas de narrar. Além disso, explora-se a escrita de palavras com S, SS, Ç e C. Recomenda-se que, após as atividades, a fluência em leitura oral seja estimulada pela leitura em voz alta, buscando explorar também a precisão e a prosódia na leitura do texto original e do texto reescrito.

**Acompanhamento das aprendizagens**

A atividade proposta revela importantes processos da criança que começa a aprimorar suas capacidades escritoras, permitindo analisar estruturas linguísticas dominadas e a apropriação da ortografia e do sistema alfabético de escrita. Em seguida, avalie a leitura, verificando se é silábada ou se predomina mais automaticidade no reconhecimento das palavras. Observe o ritmo (pausa e fluidez) e a entonação. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam todas as relações grafofônicas, sobretudo as regulares e contextuais. Aproveite essa atividade e faça um registro dos avanços conquistados pelas crianças.

**Diário de Bordo**

No final desta estação, vamos retomar alguns aspectos estudados.

- 1 Como ficaria o trecho a seguir, de “Pedro Malasartes e a sopa de pedra”, se o narrador contasse o que as personagens disseram? Reescreva-o organizando um parágrafo.

[...] Quando a água começou a ferver, ele provou e disse:

– É... até que não está ruim... Só não vai ficar boa mesmo, de verdade, porque não tem sal.

– Não seja por isso – disse a velha. – Eu tenho e lhe dou uma pitada.

– Ótimo. Com um pouquinho de cebola e alho, fica melhor ainda.

– Não seja por isso – disse ela. – Eu lhe arrumo.

Quando a água começou a ferver, ele provou e disse que não estava ruim, mas que para ficar boa mesmo, precisava de sal. A velha respondeu que tinha e lhe deu uma pitada. Ele disse ainda que, com um pouquinho de cebola e alho, a sopa ficaria melhor ainda. A velha também lhe arrumou.

- 2 Escreva quatro palavras que você usa com maior frequência e que são grafadas com S, SS, Ç ou C, representando o mesmo som.

Resposta pessoal. Sugestão de resposta: cansaço, passeio, paciência, aço.

**O que aprendi**

Retome os desafios desta estação:

- Explorei recursos da linguagem escrita em contos populares?
- Analisei a construção de parágrafos.
- Realizei reconto oral de história popular?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

**BNCC/PNA na atividade**

Competência geral da BNCC: 8

Habilidades da BNCC:

EF15LP09, EF15LP10, EF35LP13 e EF35LP30

Componentes da PNA:

fluência em leitura oral, compreensão de textos

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- Diferenciar discurso direto e indireto.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.



## Estação criativa

### Meu reconto escrito



Agora, você vai assumir o papel de um folclorista! Essa importante missão consiste em registrar histórias pesquisadas para que outras pessoas também possam conhecê-las ou lembrá-las.

Para isso, você vai registrar, para uma coletânea, a história de que mais gostou. Depois, irá gravá-la em um *podcast* folclórico para compartilhar com a comunidade tudo o que descobriu desse universo multicultural.

Pensando nisso, os seus desafios são: **3. As falas das personagens podem ser introduzidas com dois-pontos, sendo sinalizadas com aspas ou entrada de parágrafo e travessão.**

- Recontar por escrito uma narrativa popular.
- Organizar uma coletânea de histórias populares.
- Produzir um *podcast* com recontos orais.

### Trocando figurinhas

Antes de começar a produzir, vamos lembrar algumas informações importantes sobre os contos populares e formas de escrevê-los e organizá-los.

1. O que não pode faltar em um conto popular?
    1. **A esperteza, a artimanha ou algum ensinamento.**
  2. Quais são as partes de uma história?
    2. **Situação inicial; conflito gerador,**
  3. O que precisamos lembrar para incluir as falas das personagens?
    - desenvolvimento e desfecho.**
  4. De quais sinais de pontuação você se lembra? Para que eles servem?
    4. **Dois-pontos, travessão, aspas e**
  5. Que aspectos da linguagem escrita você estudou nesta trilha? **servem para introduzir as falas das personagens.**
- Para finalizar, faça uma lista do que precisará ser revisado na escrita de um relato de experimento científico. **5. Pontuação, verbos, substantivos, parágrafos, usos de C, Ç, S e SS.**

Retome os aspectos da linguagem escrita estudados nesta e nas trilhas anteriores, configurando o painel de revisão da turma.



ILUSTRAÇÕES: FABIANA SALOMÃO

257

## ESTAÇÃO CRIATIVA (E3)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Como orientado em todas as trilhas, explore os desafios com os estudantes e peça que conversem para explicar o que vão aprender. A paráfrase e a reflexão sobre os objetivos de aprendizagem estimulam o desenvolvimento da autonomia e das funções executivas do cérebro, pois contribuem como prática de autorregulação da aprendizagem. Explique que, ao final de cada estação, os desafios serão retomados e avaliados por eles mesmos.

#### Trocando figurinhas

Neste momento, para explorar as questões, retome as características dos contos populares, como a esperteza, as personagens caipiras ou animais e elementos pesquisados a partir da origem das histórias; e as partes da sequência narrativa e os recursos linguísticos para inserção das falas das personagens. Ao final, retome os estudos linguísticos e ortográficos realizados nesta e em outras trilhas, construindo uma pauta de revisão. Para essa parte, pode-se propor a organização coletiva de um cartaz com as características do gênero, para ficar exposto na sala durante a produção, servindo de referência e modelo para os estudantes. Você pode ser o(a) escriba e realizar a transcrição de uma fábula memorizada pela turma. Peça que a ditem a você. Explore as partes da narrativa e os recursos que eles precisarão usar. Cole o cartaz na parede ou no mural da sala em local visível a todos durante a produção.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa: 5**  
**Habilidades da BNCC:**  
 EF15LP09 e EF15LP10  
**Componente da PNA:**  
 produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

### E3: COLETÂNEA DE HISTÓRIAS POPULARES

#### Estratégias teórico-metodológicas

Após ter explorado, nas atividades anteriores, a análise da escrita envolvendo aspectos da estrutura do gênero e de reflexão sobre a língua, este momento é reservado para os estudantes colocarem em prática conhecimentos sobre a linguagem escrita, tendo como referências as práticas sociais que vivenciaram. Para otimizar o trabalho, oriente as crianças a consultar as anotações construídas em **Trocando figurinhas**. Para o desenvolvimento das atividades, será muito importante que os estudantes tenham lido outros contos e ampliado o repertório, conforme pesquisa proposta no **Momento família**.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 7, 9 e 10

#### Habilidades da BNCC:

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09 e EF35LP25

**Componente da PNA:** produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.

## Oficina do texto

### Coletânea de histórias populares

**5.6** Durante as estações, você estudou como se estruturam os contos populares brasileiros e pesquisou muitas dessas histórias. Escolha uma delas e reescreva-a. Lembre-se de que as histórias podem ter diferentes versões de acordo com quem a reconta. Avalie se quer modificar algum elemento da narrativa escolhida.

Você será responsável por produzir um conto para a coletânea que circulará entre as turmas do 3º ano e, posteriormente, entre as famílias.

#### Planejando

- Relembra o título e a sequência narrativa da história escolhida.
- Retome a voz do narrador e as falas das personagens.
- Verifique se vai inserir mudanças na sua versão. Se sim, quais?
- Lembre-se de planejar os parágrafos conforme cada parte da história.
- Retome a sua pesquisa e especifique a origem do conto escolhido.

#### Escrevendo

- Anote o título da história e registre sua origem.
- Escreva a situação inicial do seu conto, apresentando as personagens.
- Apresente o conflito gerador do enredo.
- Desenvolva a história, detalhando situações vivenciadas pelas personagens.
- Não se esqueça de inserir mudanças na história caso as tenha planejado.
- Escreva o final, verificando se toda a sequência está contemplada.
- Utilize estratégias para evitar repetições desnecessárias.

258

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (continuação)

- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao analisar ou produzir um texto (ortografia, concordância e pontuação).
- Utilizar recursos coesivos ao analisar ou produzir um texto.
- Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
- Utilizar sequência narrativa e elementos organizadores (marcadores de tempo e espaço) e discurso direto ou indireto.



FABIANA SALOMÃO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Revisando

**SIM**   **NÃO**   *Para revisar reconto escrito, verifiquem:*

O conto apresenta título?

A sequência narrativa está completa?

Frases e parágrafos estão organizados de modo adequado?

Você usou estratégias para evitar repetições?

As palavras estão grafadas corretamente?

Os sinais de pontuação estão adequados?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Coletânea folclórica

- Conforme combinado com a professora, faça a edição do texto de modo manuscrito ou digital, considerando as mudanças feitas durante a revisão.
- Crie uma ilustração, bem colorida, para a sua história.
- Com a ajuda da professora e dos colegas, reúnam todos os contos e organizem a coletânea da turma. Juntem também as ilustrações, escolham um nome e criem uma capa bem interessante para a obra.
- Planejem o lançamento da coletânea e definam como ela será apresentada para as outras turmas e para as famílias.



FABIANA SALOMÃO

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Recomenda-se um momento de revisão compartilhada e mediada por você. Os estudantes podem se organizar em duplas, colaborando com a revisão do texto do colega. É importante explorar pergunta a pergunta, pedindo que observem a primeira versão do texto e conduzindo-os à reflexão. Aproveite para destacar o formato visual do parágrafo e de outros recursos composicionais da prosa, como o uso de discurso direto e indireto.

Para a elaboração da coletânea, se possível, será bastante interessante que os estudantes possam digitar o texto, observando recursos de edição possíveis, como cor e tipo de fonte, uso de parágrafo e espaçamento entre as linhas, além de fotografarem ou digitalizarem as próprias ilustrações para compor a página editada. Embora seja uma proposta que demande tempo, pode engajar as crianças no processo de produção da coletânea, visto que perceberão tratar-se da edição do exemplar. Caso não seja possível, organize a coletânea em pastas de modo analógico. Será interessante também explorar capas de outras coletâneas, de modo que a turma tenha parâmetros para planejar a capa da coletânea.

A coletânea poderá ser divulgada em ambiente *on-line* ou percorrer as casas dos estudantes durante um período. Nesse caso, combine com eles as datas, utilizando um calendário. Outra possibilidade é divulgar a coletânea durante a reunião de pais ou em algum evento na escola.



E3: **PODCAST FOLCLÓRICO****Estratégias****teórico-metodológicas**

Esta seção articula tanto a divulgação dos trabalhos produzidos pelos estudantes como práticas de literacia familiar, que abrangem o convívio e o envolvimento das crianças e de seus responsáveis e comunidade em diferentes práticas de linguagem que possam estimulá-las a produzir o *podcast*.

O relato em áudio e em formato digital pode ser gravado por meio de aparelhos *smartphones*. Você pode obter informações detalhadas sobre *podcast*, gravação, edição de áudio e recursos de sonoplastia no programa de formação continuada *Mídias na Educação*, promovido pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com universidades, como a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (disponível em: <<http://www.usp.br/nce/midiasnaeducacao/>>; acesso em: 28 jul. 2021). Sugere-se explorar o módulo “Rádio”. Você também encontra dicas para a sonorização de histórias no artigo “Era uma vez... Entre sons, músicas e histórias”, da especialista Maria Cristiane Deltregia Reis (disponível em: <[http://www.abemeducaomusical.com.br/revista\\_musica/ed3/pdfs/artigo5\\_3.pdf](http://www.abemeducaomusical.com.br/revista_musica/ed3/pdfs/artigo5_3.pdf)>; acesso em: 28 jul. 2021). O trabalho de sonorização pode ser promovido em parceria com o componente curricular Arte.

**BNCC/PNA na atividade**

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 7, 9 e 10

**Habilidades da BNCC:** EF15LP05, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13 e EF15LP19

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral

**Ciranda do texto****Podcast folclórico**

Retomem as narrativas recontadas na roda de histórias. Em trios, vocês vão gravar um *podcast*, ou seja, um arquivo de áudio que pode ser disponibilizado na internet.

Para deixar a história mais envolvente, usem recursos de **sonoplastia**, uma atividade artística que explora estratégias sonoras em espetáculos teatrais, programas de rádio, filmes etc. Sigam as orientações da professora e usem a criatividade!

**Planejamento**

- Retomem as estratégias de reconto utilizadas anteriormente.
- Seleccionem e planejem alguns sons para usar durante a narração da história.
- Escolham uma música de fundo para a narração.
- Distribuam as tarefas a serem realizadas entre os participantes.

**Ensaio**

- Releiam a história seguindo o planejamento feito.
- Ensaiem novamente o reconto com os recursos sonoros escolhidos.
- Separem os materiais necessários para a gravação.

**Gravação e divulgação**

A professora irá gravar o áudio que será compartilhado com a comunidade. Esse *podcast* também poderá ser ouvido na biblioteca ou na sala de leitura, em outras rodas de histórias.

Caso não seja possível gravar e compartilhar o *podcast*, a professora irá organizar uma apresentação presencial para outras turmas e para as famílias. Combinem tudo com ela.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

260

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
- Identificar gênero da comunicação oral pública e sua finalidade.
- Recontar oralmente releituras produzidas.



## Diário de Bordo

No final desta trilha, vamos retomar alguns aspectos estudados. Para isso, leia o conto popular a seguir e responda às questões em seu caderno.

### A onça e o gato

A onça pediu ao gato para lhe ensinar a pular, e o gato prontamente lhe ensinou. Depois, indo juntos para a fonte beber água, fizeram uma aposta para ver quem pulava mais. Chegando à fonte encontraram lá o calango, e então disse a onça para o gato: “Compadre, vamos ver quem de um só pulo pula o camarada calango.” — “Vamos”, disse o gato. “Só você pulando adiante”, disse a onça. O gato pulou em cima do calango, a onça pulou em cima do gato. Então o gato pulou de banda e se escapou. A onça ficou desapontada e disse: “Assim, compadre gato, é que você me ensinou?! Principiou e não acabou...”. O gato respondeu: “Nem tudo os mestres ensinam aos seus aprendizes”.

Silvio Romero. *Contos populares do Brasil*. 2. ed. Cadernos do Mundo Inteiro: Jundiaí/SP, p. 262, 2018. Texto adaptado. Disponível em: <<https://cadernosdomundointeiro.com.br/pdf/Contos-populares-do-Brasil-2a-edicao-Cadernos-do-Mundo-Inteiro.pdf>> Acesso em: 9 jul. 2021.

- Podemos dizer que a história é um conto de esperteza e de animais? Por quê? **Sim, pois as personagens são animais, e o gato se vale da esperteza para escapar da onça.**
- Levante hipótese: o que significa “pular de banda”? **Pular de lado.**
- Que ensinamento o conto traz ao final? **No final, a fala do gato lembra a moral de uma fábula ou um provérbio, explicando que nem tudo deve ser ensinado. Explique às crianças que o gato quer explicar à onça que, se ele tivesse ensinado tudo, a onça o teria devorado. Não**



### O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Recontei por escrito uma narrativa popular?
- Organizei uma coletânea de histórias populares?
- Produzi um *podcast* com recontos orais?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

**ensinar tudo, portanto, nesse caso, é uma estratégia de esperteza e defesa contra os mais fortes.**

## DIÁRIO DE BORDO

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

As atividades podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos. O objetivo dessa proposta é retomar conhecimentos sobre os contos populares brasileiros, explorando a compreensão de textos. Aproveite o momento para verificar a fluência em leitura oral.

#### Acompanhamento das aprendizagens

Avalie a leitura, verificando se é silabada ou se predomina mais automaticidade no reconhecimento das palavras. Observe o ritmo (pausa e fluidez) e a entonação. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam todas as relações grafofonêmicas, sobretudo as regulares e contextuais. Em seguida, explore as questões para verificar o que o estudante compreendeu do texto. Anote suas percepções em seu *Diário de classe reflexivo*.

#### BNCC/PNA na atividade

Competência geral da BNCC: 8

Habilidades da BNCC:

EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP21 e EF35LP26

Componentes da PNA: fluência em leitura oral, compreensão de textos

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Escrever síntese ou paráfrases de textos demonstrando compreensão.

**MUNDO DAS PALAVRAS**

Nesta finalização, os estudantes terão contato com palavras e expressões que fazem referência a algumas categorias de contos tradicionais do nosso país. Incentive-os a pesquisar as histórias, caso ainda não as conheçam. Depois, eles podem construir glossários referentes aos textos explorados.

**BNCC/PNA na atividade**

**Competência específica de Língua Portuguesa: 2**  
**Componente da PNA:**  
vocabulário

## Mundo das palavras

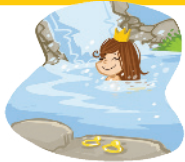
Nesta trilha, você leu contos de esperteza e de animais. No glossário a seguir, poderá conhecer outras categorias de contos tradicionais do nosso país.



**Contos de adivinhação:** histórias que envolvem enigmas e charadas. Exemplo: “A princesa adivinhona”.



**Contos de encantamento:** histórias que envolvem algum elemento mágico ou sobrenatural. Exemplo: “Os sete sapatos da princesa”.



**Contos de exemplo:** narrativas populares com o objetivo de oferecer um ensinamento. Exemplo: “A menina dos brincos de ouro”.



**Contos de fórmula:** também denominados de acumulativos, lengalengas ou parlendas longas, são histórias acumulativas ou de repetição. Exemplo: “O macaco perdeu a banana”.



**Contos etiológicos:** narrativas que explicam, de modo imaginativo, a origem de algo: um animal, uma característica, um fenômeno da natureza etc. Exemplo: “Festa no céu”.



**Facécia ou contos jocosos:** histórias curtas, em tom de chacota, que visam provocar o riso. Exemplo: “A roupa nova do rei”.

ILUSTRAÇÕES: FABIANA SALOMÃO

## 4.14 Conclusão da Trilha 7

### **(A) Avaliação formativa**

Para a verificação da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações relacionadas aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros e aos três momentos avaliativos orientados na seção **Diário de bordo**, além de outros registros que você tenha considerado pertinentes. Organize, a partir disso, o seu **Diário de classe reflexivo**.

A **produção textual** realizada ao final da trilha é um instrumento avaliativo fundamental, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos) essenciais para a prática textual. Paralelamente, a **compreensão leitora** precisa ser acompanhada em diversificadas atividades, promovendo a verificação da fluência em leitura oral, a paráfrase e a síntese oral como estratégias para avaliar a compreensão, além de observar a compreensão de comandos e instruções nas questões de análise e interpretação.

### **(B) Verificação e acompanhamento**

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da PNA, considere alguns questionamentos que podem orientar registros a partir das habilidades exploradas na trilha e dos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

#### **Práticas de oralidade: escuta e expressão oral**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12 e EF15LP13

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e demonstra compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Pratica a escuta atenta dos colegas?

#### **Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP17, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP17, EF35LP26 e EF35LP27

O estudante compreendeu, inicialmente, as funções social e cultural de diferentes textos artístico-literários? Ele reconhece narrativas em geral? Durante a leitura de textos, consegue associar seus conhecimentos e construir

entendimentos coerentes? Ele consegue compreender o sentido global dos textos? De modo mais autônomo ou com sua mediação ou intervenção mais precisa? Explora e manuseia livros de modo adequado? Lê de modo autônomo, com fluência e precisão? Praticou o reconto oral com entonação e expressividade adequadas?

#### **Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF35LP12, EF35LP13, EF35LP14, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP29, EF35LP30, EF03LP02 e EF03LP08

O estudante explora e compreende a sequência narrativa e outros elementos em contos? Reconhece a forma composicional do gênero? A partir do que foi apresentado na trilha (narrador, discurso, pontuação, parágrafo, verbos, substantivo, recursos coesivos e escrita de palavras), quais são os avanços observáveis no que se refere a conhecimentos textuais, gramaticais e ortográficos?

#### **Práticas de produção de textos e produção de escrita**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP19, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09 e EF35LP25

Na atividade de escrita, o estudante explorou os processos de planejamento, textualização, revisão e edição? Houve dificuldades para entender os comandos e as instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

A releitura de conto produzida está coerente com o gênero e com a situação de produção? A coletânea organizada seguiu os parâmetros discursivos propostos para a produção? Os usos linguísticos estão adequados? O *podcast* com reconto oral foi organizado conforme o contexto?

### **(C) Estratégias de remediação**

A partir de suas observações, verifique quais intervenções são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas. Como propostas de remediação, explore a leitura de outros contos, a análise composicional e variadas atividades de interpretação da sequência narrativa. É muito importante explorar questões e comandos que auxiliem o estudante a compreender uma narrativa: que história é retomada nessa releitura, quem são as personagens, onde se encontram, quando a história ocorre, qual fato desencadeia o restante da história, qual é o momento de maior tensão, como o final resolve o conflito gerador etc. Oriente a função dos pronomes e advérbios interrogativos na interpretação de tais comandos, sem especificar essa nomenclatura.

## 4.15 Introdução da Trilha 8

### **(A) Apresentação**

A exploração da esfera jornalística é o princípio norteador desta trilha. A partir da visão sistêmica que fundamenta esta coleção, as atividades constituem-se em práticas integradoras, pois, como forma de valorizar a formação integral dos estudantes, podem ser realizadas em parceria com vários outros componentes com base nas temáticas exploradas pelos próprios estudantes na construção do jornal-mural. O tema contemporâneo transversal envolvido é Cidadania e civismo, como foco na vida social, entendendo que a análise crítica da informação é fundamental para a formação da cidadania.

As competências gerais e as competências específicas de linguagens são mobilizadas na exploração de diferentes textos da esfera jornalística, como capa de jornal e revista, reportagem, notícia, carta de leitor. Os estudantes poderão vivenciar o fazer jornalístico a partir de questões observadas em seu próprio entorno, dando enfoque, portanto, na dimensão da alteridade e da coletividade, conforme aponta **Mandala do Ser Integral**, apresentada na Seção introdutória.

Os usos tecnológicos são propostos na proposição de um telejornal. Contudo, caso não haja possibilidade de uso, há sugestões analógicas que garantem o desenvolvimento de aprendizagens essenciais envolvidas. As habilidades EF15LP09 e EF15LP10 sinalizam os princípios da interação em sala de aula, com foco no desenvolvimento da oralidade a serviço da aprendizagem. Na Parte 1 da seção introdutória, há várias sugestões para essa prática didática.

### **(B) Objetivos pedagógicos de ensino**

#### **Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência**

- Explorar capa de revista, reportagem, primeira página, notícia, carta de leitor, telejornal.
- Promover análise de características de diferentes textos jornalísticos.

#### **Conhecimento alfabético, consciência fonêmica/fonológica, produção de escrita**

- Retomar a análise de frases verbais em títulos jornalísticos.
- Promover análise de recursos coesivos (pronomes, sinônimos).
- Explorar a linguagem oral em telejornais.

### **Produção de escrita**

- Mediar a discussão e o debate de notícias e reportagens.
- Explorar a produção de carta de leitor.
- Orientar a organização de telejornal em vídeo ou simulado.

### **(C) Pré-requisitos pedagógicos**

Os pré-requisitos continuam sendo os seguintes, porém, com avanço gradativo na extensão dos textos lidos, bem como na aprendizagem da ortografia e de habilidades ligadas à produção de escrita:

- Capacidade de atenção, observação e escuta atenta.
- Desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário, compreensão e expressão oral).
- Memória visual e memória auditiva (lembrar-se de algo que viu e ouviu).
- Leitura fluente e automatizada de textos curtos com compreensão.
- Reconhecimento das letras do alfabeto em diferentes formatos, nomeando-as na ordem convencional.
- Reconhecimento na leitura das relações grafofonêmicas regulares, contextuais e/ou concorrentes.
- Procedimentos do comportamento escritor: planejar, escrever, revisar e editar.

### **(D) Rotina docente e materiais**

Nesta trilha, crie um ambiente “jornalístico” nas aulas, explorando o universo da informação e entretenimento em mídias como revistas, jornais, sites e canais de vídeos informativos. Permita que os estudantes manuseiem diferentes materiais de leitura e, sendo adequado a sua realidade, navegue, com sua supervisão, em ambientes *on-line* para ampliar o repertório da turma no reconhecimento de fontes de informação confiáveis.

Paralelamente ao estudo dos textos jornalísticos, prossiga com o momento de leitura literária. É possível explorar livros que envolvam a temática da informação e outros temas escolhidos pela turma, por exemplo.

### **(E) Referência complementar comentada**

MOLETTA, A. *Fazendo cinema na escola: arte audiovisual dentro e fora da sala de aula*. São Paulo: Summus, 2014.

Em sintonia com a era digital em que estamos imersos, este livro orienta o leitor a criar, produzir e realizar uma obra audiovisual dentro ou fora do ambiente escolar com poucos recursos financeiros. Extremamente didático, ele também auxilia os educadores a trabalhar com os alunos realizando obras audiovisuais com as tecnologias hoje disponíveis – celulares, *tablets*, *smartphones* e câmeras fotográficas.



## Trilha

## 8

## Opinando sobre fatos



Jornalistas recebem convidada em telejornal.

1. Auxilie os estudantes a identificar apresentadores (âncoras televisivos), operador de câmera (cinematista) e convidada. Trata-se da transmissão de um telejornal.



## Primeiros passos

Os textos jornalísticos são importantes meios de informação. Eles podem ser veiculados em jornais e revistas, na televisão, no rádio ou na internet. Observe a imagem.

1. Quem são as pessoas retratadas na fotografia? Que tipo de programa está sendo transmitido?
2. Observe o cenário e explique onde essas pessoas estão. Onde esse tipo de programa é veiculado? **Elas estão em um estúdio para a transmissão do programa via televisão ou internet.**
3. Você já assistiu a um programa nesse formato? Comente como foi a experiência e se esse tipo de programa é importante, em sua opinião.

**Resposta pessoal.**

263

## BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP02, EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:**  
compreensão de textos

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
  - Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

## OPINANDO SOBRE FATOS

## BNCC na trilha

**Competências orientadoras:**

- Gerais: 4, 5, 7, 8, 9 e 10
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5 e 6

## PRIMEIROS PASSOS: ATIVIDADE PREPARATÓRIA

Nesta trilha, vamos explorar textos do campo jornalístico-midiático tendo como foco diferentes textos, como capa de jornal e revista, notícias, reportagens (impresa e televisiva) e cartas de leitor. A finalidade é levar o estudante a refletir sobre tema fundamental para a formação cidadã e se aproximar da esfera jornalística, reconhecendo sua fundamental função no processo democrático de popularização da informação, o que favorece a construção crítica de opiniões.

Para a abertura, converse com a turma sobre o quanto discutir os assuntos é importante e saudável. Entretanto, para que uma discussão seja relevante, é fundamental buscarmos fontes jornalísticas de credibilidade. Explore com a turma, em uma aula dialogada, a imagem apresentada e leve-os a refletir sobre o programa representado e os papéis exercidos, por meio das perguntas. Em seus anos de escolaridade, as crianças já devem ter participado de situações de intercâmbio oral e conversação espontânea, como: rodas de conversa, debates, assembleias, compartilhamento de opiniões, entre outras. Nesta trilha, muitas serão as situações de intercâmbio oral vivenciadas. Além disso, problematize com a turma a palavra **discussão**. Por vezes, essa palavra tem uma conotação negativa, significando desentendimento. Aqui ela será empregada como sinônimo de debate, de troca de ideias.

**ESTAÇÃO DA LEITURA (E1)****Estratégias****teórico-metodológicas**

Peça aos estudantes que leiam os desafios propostos para a estação e comentem sobre o que consideram que vão aprender. A paráfrase e a reflexão sobre os objetivos de aprendizagem estimulam o desenvolvimento da autonomia e das funções executivas do cérebro, pois contribuem como práticas de autorregulação da aprendizagem. Espera-se que os estudantes tenham construído hábitos de estudo a partir de tal prática.

**Momento família**

Oriente as crianças para que convidem pessoas da família e, juntos, assistam a telejornais conhecidos na região e que apresentem formato mais tradicional; evitando programas sensacionalistas que podem trazer notícias mais chocantes para as crianças. O objetivo da atividade é que observem como se organiza um telejornal. A atividade será retomada na seção **De olho na fala**.

## Estação da leitura

### Informação e opinião



Em jornais, revistas, internet, canais de televisão e emissoras de rádio, diferentes textos jornalísticos circulam com a finalidade de transmitir informações.

Nesta trilha, você vai explorar textos jornalísticos para refletir sobre opinião e informação. Terá a oportunidade de explorar capas jornalísticas, reportagens, notícias, entrevistas e cartas de leitor.

Pensando nisso, os seus desafios são:

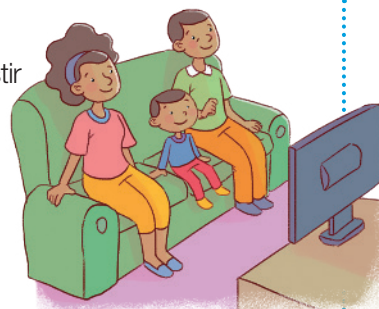
- Ler e compreender textos jornalísticos escritos.
- Analisar capa, reportagem, notícia e carta de leitor.
- Explorar recursos linguísticos e gráficos em textos jornalísticos.

**Momento família**

Sua família tem o hábito de assistir a telejornais? Para essa atividade, você vai acompanhá-los e assistir a uma edição de telejornal de preferência da família. Você deverá fazer anotações sobre o que observar:

- Como é a abertura desse telejornal?
- Há quantos apresentadores na bancada?
- Que outros jornalistas participam do programa? Onde eles se encontram?
- Há a presença de convidados comentando as matérias?
- Como você imagina que os apresentadores fazem para saber todas as notícias?

Em dia combinado com a professora, traga suas anotações para discutir elementos importantes dos telejornais.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: LEO PANELLI

264

**BNCC/PNA na atividade**

**Competência específica de Língua Portuguesa:** 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:** compreensão de textos

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

## Texto & leitor

### Capa de revista e reportagem

O primeiro contato do leitor com uma revista ou jornal é pela capa. Observe atentamente a capa da revista *Qualé*, publicada em junho de 2020.



Capa da revista *Qualé*, edição 11, 22 de junho a 6 de julho de 2020.

## E1: CAPA DE REVISTA E REPORTAGEM

### Estratégias teórico-metodológicas

#### Atividade preparatória

Antes de iniciar a leitura do texto, questione os estudantes sobre quais fontes de informação eles costumam acessar, desde jornais e revistas até *sites* e outras mídias. Se possível, leve alguns jornais para a sala de aula ou projete alguns *sites* de notícias para explorar com a turma.

### Estratégias teórico-metodológicas

A capa de revista é utilizada como estratégia de antecipação em relação ao conteúdo da trilha. Espera-se que, com a leitura desse texto multissemiótico imagético, os estudantes aprimorem os usos da linguagem oral, na expressão e partilha de ideias e informações, bem como na escuta atenta dos colegas, reconhecendo o texto como lugar de aprendizado e construção de sentido.

Espera-se que os estudantes já tenham uma certa autonomia com a exploração desse tipo de texto, ainda que de modo mais intuitivo. Proponha uma discussão mediada por você das questões propostas. Neste momento, comente que o termo “qualé” é de uso informal, comum em situações de usos da linguagem oral, sendo, na verdade, a junção de duas palavras: **qual** e **é**. Explore o *slogan* da revista com a turma. Comente a importância de sempre olhar a data de uma revista ou jornal para saber se os fatos são atuais ou não. A imagem está associada à matéria de maior destaque.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 6 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP15, EF35LP16 e EF03LP18

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, vocabulário, produção de escrita, fluência em leitura oral

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades estão na próxima página.



## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social de capa de revista e reportagem.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multisemióticos em textos.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Recuperar informações oralmente para avançar na leitura de textos longos.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Opinar e defender um ponto de vista.
- Identificar formato e estilo de reportagens.
- Ler e compreender chamadas noticiosas em capa de revista.

- 1 Localize e leia o cabeçalho: nome da revista, *slogan*, edição e data. Para que público essa revista é feita?
- 2 Explique como o nome da revista é formado.  
O nome *Qualé* é formado pela junção de duas palavras: “qual” e “é”.
- 3 Leia em voz alta a matéria em destaque na capa. Como o leitor pode identificar a chamada mais importante da capa?  
4. A imagem forma um coração, constituído de pinturas de mãos infantis de diferentes cores: amarelo, rosa, azul, vermelho, verde, laranja, roxo, preto.
- 4 Descreva a imagem da capa: que formato ela tem, como ela é formada, quais cores a compõem?
- 5 Com que parte da matéria em destaque a imagem se relaciona?  
Com o título “Todas as cores são lindas”.
- 6 Explique o sentido do título da matéria principal.  
O título refere-se às cores das pessoas, indicando que toda a diversidade étnica é linda.
- 7 Sobre o que, provavelmente, a reportagem anunciada na chamada principal vai tratar?  
Espera-se que os estudantes constatem que a reportagem abordará uma atividade mundial contra o racismo.
- 8 Identifique as chamadas secundárias. Como elas estão dispostas na composição da página?  
Espera-se que os estudantes identifiquem as chamadas na parte inferior da página, dispostas lado a lado em letras menores, sendo cada uma de uma cor diferente.
- 9 Essas chamadas são os únicos textos apresentados na revista?  
Esta questão envolve o conhecimento prévio do estudante sobre revistas e seu conteúdo. Há outros textos, como cartas de leitores, indicações culturais, carta dos editores, entrevistas, notícias, textos de curiosidades etc.
- 10 O que você achou da composição da capa? Por quê?  
Resposta pessoal.



### Bloco de notas

Na capa de uma revista ou na primeira página de um jornal, há **chamadas** com os resumos das principais matérias apresentadas. A **manchete**, porém, é a matéria mais importante de uma edição, por isso, é destacada com letras grandes e, muitas vezes, acompanhada de imagem ou fotografia.

1. Para crianças. Explore o *slogan* da revista com a turma. Comente a importância de sempre olhar a data de uma revista ou jornal para saber se os fatos são atuais ou não.  
3. Os estudantes devem ler: Todas as cores são lindas: o mundo se levanta contra o racismo. Devem constatar que a matéria está em destaque no centro da página, com letras maiores e ligadas à imagem apresentada.

266

### Acompanhamento das aprendizagens

Observe se os estudantes conseguem comentar o texto, com observações pertinentes ao tema e à estrutura da capa. Tais ações são importantes indícios de compreensão leitora e do desenvolvimento das habilidades de análise e leitura de textos multisemióticos. Anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.



Vamos ler a reportagem anunciada na capa da revista *Qualé*.

## Mundo contra o racismo

### Atos em diversos países pedem mais diversidade e inclusão de negros

Fabírcia Peixoto e Maria Clara Cabral

Nas últimas semanas, uma onda de protestos contra o racismo ganhou espaço em vários países do mundo, inclusive no Brasil. Nas ruas e nas redes sociais, a #BlackLivesMatter, que em português significa Vidas Negras Importam, foi usada por milhares de famosos e anônimos. Além disso, estátuas de figuras históricas consideradas racistas foram removidas de espaços públicos com o apoio das autoridades e parte da população, especialmente em países da Europa.

Os movimentos tiveram início após um homem negro, George Floyd, morrer sufocado por um policial branco, nos Estados Unidos. No mesmo país, um novo caso de um vídeo que mostra outro jovem negro morto por policiais deu mais gás aos protestos. Aqui no Brasil, alguns episódios de mortes de

jovens negros fizeram as pessoas irem às ruas. Cada um à sua maneira, os casos são emblemáticos e chamam ainda mais a atenção para uma triste realidade que acontece em várias partes do mundo já há muito tempo: a desigualdade racial.



## Estratégias teórico-metodológicas

As atividades de leitura e compreensão serão trabalhadas oralmente, tendo como foco a inserção do texto jornalístico como fonte de ampliação do repertório textual da criança. A leitura em voz alta feita pelo professor ou por outros estudantes estimula a construção de conhecimentos sobre a linguagem escrita, considerando diversos registros, vocabulário, usos, estrutura composicional de diferentes textos etc. No 3º ano, o trabalho com o texto jornalístico ainda é muito mais exploratório do que aprofundamento, isto é, o enfoque é proporcionar o contato do estudante com gêneros de tal esfera de atividade humana, sem a exigência de explorar, em detalhes, suas especificidades. Trata-se, portanto, de uma aproximação com textos jornalísticos, que, no decorrer dos próximos anos de aprendizagem, vão gradativamente sendo retomados e aprofundados.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Explore coletivamente as questões, primeiro discutindo-as oralmente e, depois, indicando um momento para o registro escrito. As questões promovem uma exploração orientada da diagramação da reportagem, considerando título, linha, subtítulo, parágrafos, fotografia e fotolegenda. Além disso, os estudantes refletirão sobre a finalidade do texto, explorando a localização de informações. Ao final, os estudantes são convidados a refletir sobre a importância de reportagens como essa. Explore com a turma que é fundamental que todos os seres humanos tenham seus direitos como cidadãos plenamente respeitados, conforme a Constituição do nosso país. No caso, a reportagem evidencia os riscos que determinados povos indígenas estão correndo, justamente por terem seus direitos desrespeitados.



REPRODUÇÃO

No nosso país, por exemplo, um estudo mostra que os jovens negros são mortos quatro vezes mais do que os brancos. Já com relação ao salário, uma pesquisa revelou que, em 2019, a diferença entre os brancos e negros era de 45%. E isso não acontece apenas por causa do nível de educação. Outro levantamento destacou que, mesmo no caso de pessoas que fizeram faculdade, o salário do branco é cerca de 30% maior do que o do negro.

Dados mostram que o cenário é ainda pior para as mulheres negras: elas recebem os menores salários e têm os mais altos índices de desemprego do país.

É importante lembrar que toda essa desigualdade acontece mesmo com o racismo sendo crime no Brasil. Para Jussara Santos, doutora em educação infantil e relações sociais, uma premissa fundamental para termos uma maior diversidade, não só no mercado de trabalho, mas no país como um todo, é uma postura antirracista e de valorização, especialmente nas escolas. “É preciso valorizar a cultura africana, sempre, em especial para as crianças. Precisamos nos gostar desde cedo. A diversidade étnica precisa estar mais presente”, resume.

Maria Clara Cabral; Fabrícia Peixoto. Mundo contra o racismo. *Qualé*, ed. 11, 22 jun./6 jul. 2020. p. 8-9.

**Para curiosos**

No Brasil, desde 2003, o ensino da história e da cultura afro-brasileira é obrigatório nas escolas pela Lei n.º 10.639. Construir uma cultura antirracista é urgente e fundamental, por isso converse com os colegas e professores para realizar atividades e pesquisas sobre importantes representantes da cultura negra em nosso país. Explore a rica cultura (música, dança, culinária etc.) dos povos que constituem nossa identidade como nação.

**1** Leia o título da reportagem.

- a) Esse título está de acordo com a manchete da capa da revista? Explique.

Sim, pois a manchete falava sobre o mundo se levantar contra o racismo assim

como o título: Mundo contra o racismo.

- b) Em que imagem o título está estampado? Essa ilustração faz referência a que gesto?

O título está estampado na palma de uma mão, que sugere o gesto de “pare”.

**2** Quem escreve essa reportagem?

Maria Clara Cabral e Fabrícia Peixoto.

**3** Para escrever a reportagem, quais elementos as autoras usaram?

- Dados de pesquisas.
- Opiniões delas mesmas.
- Consulta a especialista da área.
- Consulta a redes sociais.

**4** Releia o primeiro parágrafo da reportagem. Os fatos informados ocorreram em que tempo? Transcreva os verbos que confirmam sua resposta.

No passado, conforme os seguintes verbos apontam: ganhou, foi (usada), foram

(removidas).

**5** Observe a imagem da reportagem original reproduzida na página 267. Como o texto está distribuído na página da revista?

Em três colunas.

Informe à turma que, para que a reportagem fosse publicada, ela passou antes por um processo de pesquisa por parte das jornalistas e autoras. Elas buscaram dados em fontes confiáveis de pesquisa, entrevistaram especialistas e só depois escreveram sobre o assunto.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Na atividade 1, retome com a turma o coração na imagem da capa e explique que ele é, na verdade, composto com palmas das mãos fazendo esse mesmo gesto de “pare” sugerido na matéria.

Para explorar a questão 3, informe à turma que uma reportagem passou, antes de ser publicada, por um processo de pesquisa por parte das jornalistas e autoras. Elas buscaram por dados em fontes confiáveis de pesquisa, entrevistaram especialista da área e, só depois, escreveram sobre o assunto. Já na questão 4, pode ser que os estudantes não reconheçam as locuções verbais “foi usada” e “foram removidas”. Tal conteúdo será explorado no 4º ano. Neste momento, o mais importante é o reconhecimento do tempo verbal e a identificação de formas no passado.

## Acompanhamento das aprendizagens

Observe se os estudantes conseguem comentar o texto, com observações pertinentes ao tema e à estrutura da capa. Tais ações são importantes indícios de compreensão leitora e do desenvolvimento das habilidades de análise e leitura de textos multissemióticos. Anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.

- 6 No canto superior esquerdo da reportagem, podemos ver estampada a frase “Diga não ao racismo”.

a) Qual palavra está destacada nessa frase?

A palavra “não” está destacada.

b) Levante hipótese: por que, provavelmente, a reportagem traz essa frase na página?

Trata-se de estratégia visual para dar foco a uma postura antirracista que acompanha toda a reportagem.

- 7 Sublinhe a fala da especialista entrevistada que está transcrita na reportagem. Você concorda com ela? Explique.

Resposta pessoal.

- 8 Como você identificou a fala da entrevistada no texto?

Pelo uso das aspas.

- 9 De acordo com a especialista, é fundamental termos uma postura antirracista e de valorização da cultura africana nas escolas, para que tenhamos um país:

- menos diverso como um todo.
- com mais mulheres brancas no mercado de trabalho.
- mais diverso como um todo.
- que não considere o racismo crime.

- 10 Em sua opinião, por que esse tipo de informação é importante em uma revista para crianças?

Resposta pessoal.



## Mundo da leitura

### Múltiplas cores

Onde mais é possível aprender sobre a cultura afro-brasileira? Nos livros, é claro!

Jarid Arraes, nordestina, escritora, cordelista e poeta, brinda o leitor com cordéis biográficos que nos apresentam a grandes mulheres negras que viveram no Brasil: Dandara, Carolina Maria de Jesus, Eva Maria do Bonsucesso, Luísa Mahin, Nã Agontimé e outras tão fantásticas quanto essas. Pela literatura de cordel, conheça algumas das heroínas do nosso país.



*Heroínas negras brasileiras*, de Jarid Arraes, Seguinte.

Em uma coleção organizada em quatro volumes, o leitor encontrará informações e atividades sobre literatura, arte, culinária, costumes, brincadeiras e outros elementos da cultura afro-brasileira. São livros que podem ser lidos e apreciados em família.

*Ler e aprender: cultura afro-brasileira*, Coleção Black Power, Mostarda.

### Leitor ativo

As indicações de leitura acima permitem aprender sobre parte importante da identidade brasileira. Que tal explorar textos jornalísticos e outros livros que sejam boas fontes de informação sobre povos que integram a nossa cultura?

Para isso, pesquise textos e livros sobre a cultura afro-brasileira, indígena, europeia, asiática ou de outras etnias que também participam da constituição das nossas raízes multiculturais.

Com os colegas e a professora, organizem a apresentação dos materiais em uma roda de conversa e explorem o que cada um deles pode nos ensinar. Depois, montem um painel de indicações multiculturais em um mural da escola.

271

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal etc.).
- Recomendar aos colegas a leitura de textos ou livros justificando a escolha feita.

## E1: MÚLTIPLAS CORES

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Explorem a capa dos livros indicados e conversem sobre os possíveis temas que nelas estejam contidos. Verifique se, na biblioteca da escola ou sala de leitura, há disponibilidade desse material. Caso não estejam disponíveis, selecione obras literárias com propostas equivalentes.

### Leitor ativo

O tema de leitura indicado é fundamental na formação do estudante, uma vez que traz a construção da identidade do povo brasileiro. Caso consiga ter acesso a textos sobre o assunto, uma sugestão é trazer matérias jornalísticas que falem sobre as matrizes africanas e indígenas, podendo ser de temas de interesse dos estudantes, como a vida de crianças em outros lugares que tenham essa referência.

### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa: 8**

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP02

**Componente da PNA:**  
compreensão de textos

## E1: NOTÍCIA DE PRIMEIRA PÁGINA

### Estratégias teórico-metodológicas

As atividades de leitura e compreensão serão trabalhadas oralmente, tendo como foco a inserção do texto jornalístico como fonte de ampliação do repertório textual da criança. A leitura em voz alta feita pelo professor ou por outros estudantes estimula a construção de conhecimentos sobre a linguagem escrita, considerando diversos registros, vocabulário, usos, estrutura composicional de diferentes textos etc.

A análise da primeira página e o registro das questões serão feitos de forma mais rica se puder contar com sua orientação ao longo da execução. Acompanhe o trabalho, que pode ser feito coletivamente. Faça a leitura dos enunciados, converse sobre o que está sendo pedido e faça a mediação das discussões na busca pelas respostas. Uma sugestão é registrar na lousa o que for decidido como certo, pelo grupo, partilhando o saber e tornando-o coletivo. Assim, o momento da atividade vira um espaço de aprendizado aprofundado e troca de percepções e descobertas. O registro escrito pode ser feito ao final da discussão.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 6 e 7

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP16 e EF03LP18

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, vocabulário, produção de escrita

## Texto & linguagens

### Notícia de primeira página

Vamos observar a capa de um jornal, também chamada de primeira página. Trata-se da edição do jornal *Joca* publicada em novembro de 2020.



Capa do jornal *Joca*, edição n. 161, novembro/dezembro de 2020.

-  **1** Observe a foto da capa e leia a transcrição da legenda a seguir.

A avenida Paulista, na cidade de São Paulo, amanheceu no dia 21 de novembro com a frase #vidaspretasimportam pintada no asfalto.

- Quando, provavelmente, a mensagem foi pintada? O que é celebrado no dia em que ocorreu o protesto? *No dia anterior, 20 de novembro, ou na madrugada do dia 21. Em 20 de novembro, celebra-se o Dia da Consciência Negra.*

- 2** Qual é a manchete dessa edição do jornal? O que se pode ler abaixo dela?

*Cidades brasileiras têm manifestações contra o racismo. Abaixo dela, há o resumo do fato, que, em jornais, é uma versão resumida da notícia, chamada também de notícia de primeira página.*

- 3** Considerando foto, legenda, manchete e o resumo do fato principal, identifique:

- a) O que aconteceu? Onde?

*Protestos em cidades brasileiras.*

- b) Quando, provavelmente, o fato ocorreu?

*Em 20 de novembro de 2020. Essa informação pode ser comprovada pela legenda que explicita quando a frase foi escrita.*

- c) Por qual motivo isso ocorreu?

*Por causa da morte de um homem negro em um supermercado em Porto Alegre (RS).*

-  **4** O tema dessa manchete do jornal é o mesmo da revista *Qualé*? E o fato?

-  **5** Qual é a finalidade da primeira página do jornal?

*Apresentar a manchete do dia e o resumo das principais matérias de uma edição.*



### Bloco de notas

Na capa de um jornal, a manchete geralmente vem acompanhada de um resumo do fato principal, a chamada **notícia de primeira página**.

*4. O tema é o mesmo, o racismo, porém os fatos são distintos. Na revista *Qualé*, os protestos são decorrentes de um fato ocorrido nos Estados Unidos; no jornal *Joca*, o fato refere-se a um acontecimento no Brasil. Explore a data de cada edição.*

273

### Acompanhamento das aprendizagens

Comente com a turma que uma capa de revista ou jornal tem a finalidade de apresentar as principais matérias da edição. No caso das revistas, há informações resumidas em cada chamada. Em jornal, pode aparecer dessa forma, mas é comum que a primeira página traga notícias resumidas. A finalidade é permitir ao leitor escolher o que quer ou precisa ler com mais facilidade, além de chamar a sua atenção para determinados acontecimentos.

### Atividade complementar

Traga outros jornais (jornais de bairro, antigos, de grande tiragem, entre outros) para que a turma possa observar a estrutura de outras primeiras páginas, verificando diferenças entre um jornal voltado ao público infantil e um voltado para o público adulto.

### Estratégia

#### teórico-metodológica

Prossiga com as questões e a correção dialogada mediada por você.

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social de notícia de primeira página.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multisemióticos em textos.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Recuperar informações oralmente para avançar na leitura de textos longos.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Opinar e defender um ponto de vista.
- Identificar formato e estilo de notícias.
- Identificar formato e estilo de primeira página de jornal e suas chamadas.
- Ler e compreender chamadas noticiosas em primeira página de jornal.



## E1: NOTÍCIA NA INTERNET

**Estratégias****teórico-metodológicas**

A exploração do texto deve ocorrer por meio de estratégias que envolvam procedimentos antes da leitura, com a criação de um clima de curiosidade sobre o texto e o suporte; durante a leitura, fazendo pausas para criar expectativas sobre que tipos de informações podem ser encontrados, além da exploração do vocabulário; e depois da leitura, em que se comentam as impressões sobre o que os estudantes acabaram de ler.

Antes de realizar a leitura da notícia, converse com as crianças sobre o título, levantando hipóteses sobre o assunto que será tratado no texto. Registre na lousa as hipóteses comentadas para depois confrontá-las, ao final da leitura, com as ideias do texto.

 **Notícia na internet**

Vamos analisar uma notícia publicada em um portal na internet.



**Dono de perfil sobre literatura nas redes sociais,  
baiano de 12 anos é vítima de racismo:  
“Orgulho de minha cor”**

*Morador de Salvador, garoto de 12 anos recebeu mensagem com ofensas na última quarta-feira (27). Mãe do menino diz que situação gerou debate em casa.*

Por G1 BA  
29/05/2020 11h47

Um menino de 12 anos, morador de Salvador, foi vítima de racismo por meio das redes sociais. Em abril de 2019, Adriel [...] criou o perfil “Livros do Drii”, no qual faz pequenas resenhas de livros e indica títulos para os quase 350 mil seguidores.

Na última quarta-feira (27), por meio de mensagem, uma pessoa que não teve a identidade revelada disparou ofensas contra ele. [...]

As mensagens com ofensas foram expostas pelo próprio Adriel. O garoto utilizou as redes sociais para enviar uma resposta ao agressor. A atitude partiu de um conselho dado pela mãe do menino, Deise Oliveira, de 32 anos.

“Foi a primeira mensagem do tipo que recebi. Fiquei muito bravo, mas eu fui perguntar a minha mãe o que fazer. Ela me falou que eu devia responder à altura. Minha mãe falou que eu tinha que ter orgulho de minha cor”, disse o menino, que está no 7º ano do ensino fundamental e conta que nunca havia sofrido qualquer agressão do tipo, seja no mundo real ou virtual.

[...]

A exposição do episódio fez Adriel receber várias mensagens de apoio. O número de seguidores também disparou. Antes eram 240. Quase 350 mil pessoas curtiram a página após o ocorrido.

274

**BNCC/PNA na atividade**

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 6 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP15, EF35LP16 e EF03LP18

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, vocabulário, produção de escrita, fluência em leitura oral



“Houve uma reação positiva. As pessoas mandam mensagens de carinho. Isso me alegra bastante”, disse.

Diferentemente de Adriel, Deise contou que já vivenciou situações em que foi vítima de **injúria** racial. Ela decidiu não denunciar à polícia o caso ocorrido com o filho ou mover uma ação contra o autor das mensagens de ódio. Porém, em casa, eles debateram o tema, e a mãe disse que tentou instruir o menino sobre como reagir a situações do tipo. [...]

“Adriel sempre me pergunta o que fazer. As redes sociais dele sempre foram supervisionadas por mim e pela prima dele. Rede social é uma coisa boa, mas é algo que pode ser prejudicial. Sempre observei. Ninguém quer que se maltrate um filho”, concluiu.

Denúncias de casos de injúria racial pela internet podem ser realizadas pelo *Disk 100*, serviço do Governo Federal que recebe denúncias de violação de direitos humanos. A denúncia também pode ser feita em delegacias comuns e especializadas em crimes raciais e **delitos** de intolerância.

Também existe o portal *Safernet*, que recebe denúncias de violações de direitos humanos. Lá, basta escolher o motivo da denúncia e comunicar o crime de racismo ou injúria.

DONO de perfil sobre literatura nas redes sociais, baiano de 12 anos é vítima de racismo: “Orgulho de minha cor”. G1 BA, 29 maio 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/05/29/dono-de-perfil-de-literatura-nas-redes-sociais-baiano-de-12-anos-e-vitima-de-injuria-racial-orgulho-de-minha-cor.ghtml>>. Acesso em: 8 jul. 2021.



**Delito:** ato que desrespeite a lei.

**Injúria:** ato ofensivo, que fere a dignidade.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multisemióticos em textos.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Recuperar informações oralmente para avançar na leitura de textos longos.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Ler e compreender notícias.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Opinar e defender um ponto de vista.
- Identificar formato e estilo de notícias.
- Opinar e defender um ponto de vista.

- 1** Localize o título da notícia e sublinhe-o. O que a expressão entre aspas indica?

A expressão “Orgulho de minha cor” indica que é uma fala de outra pessoa, e não do jornalista que escreveu a notícia.

- 2** No título, o tamanho das letras é igual ao do restante da notícia? Por quê?

Não, o título está em destaque, com letras maiores e em negrito.

- 3** Qual é a principal informação do texto?

O fato de o menino Adriel ter sido vítima de racismo nas redes sociais.

### Acompanhamento das aprendizagens

Observe se os estudantes conseguem comentar o texto, fazer paráfrases de partes indicadas por você e elaborar perguntas pertinentes ao texto. Tais ações são importantes indícios de compreensão leitora e precisam ser estimulados a cada leitura. Anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Recomenda-se que as atividades sejam feitas em duplas ou trios, primeiro, de modo autônomo e, depois, uma correção dialogada mediada por você.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Crie para cada questão uma oportunidade de conversa e de exposição sobre os registros feitos. Permita que as duplas ou trios troquem com os demais e juntos construam uma única resposta que agrade a todos e que tenha os elementos esperados como conclusão. Uma sugestão é que você escreva essa sistematização na lousa para que, individualmente, os estudantes revejam seus registros buscando reflexões ao final da correção.

- 4 Abaixo do título, temos a linha fina, uma espécie de subtítulo. Qual é a função dela?

Tem a finalidade de ser um complemento do título, servindo de resumo para chamar a atenção do leitor.

- 5 Preencha o quadro a seguir com informações retiradas da notícia.

Perguntas sobre o fato noticiado	Informações
O que aconteceu?	Caso de racismo.
Com quem aconteceu?	Garoto de 12 anos, dono de perfil sobre literatura.
Quando aconteceu?	27 de maio de 2020.
Onde aconteceu?	Rede social.
Como aconteceu?	Por meio de mensagens com ofensas.

- 6 Onde encontramos as informações acima na notícia lida?  
No título, na linha fina e nos dois primeiros parágrafos.
- 7 Que informações há no restante da notícia?  
Há o detalhamento da informação, com a apresentação de depoimentos do garoto e de sua mãe, além da repercussão que o caso teve.
- 8 Sublinhe no texto canais de denúncia de crimes relacionados ao preconceito racial.

**Bloco de notas**

As notícias são compostas de título e relato do fato organizado em parágrafos, também chamado de corpo da notícia. A linha fina não é obrigatória.

**Lide** é o nome da parte inicial de uma notícia, na qual há o resumo completo do fato, respondendo às questões: o quê, quem, quando, onde, como e por quê. Em geral, ele é desenvolvido no primeiro parágrafo, porém, em notícias maiores, pode se estender um pouco mais.

9 A partir da análise, tire algumas conclusões iniciais.

a) Qual é o objetivo principal de uma notícia?

O objetivo da notícia é informar o leitor sobre um acontecimento ou situação relevante.

b) Em uma notícia, há o relato de um fato ou a exposição de opinião pessoal sobre um acontecimento? Como você chegou a essa conclusão?

Espera-se que os estudantes percebam que a notícia apresenta o relato de um fato.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

10 Adriel afirma que ficou bravo, mas, antes de agir, o que ele resolveu fazer? O que você acha da atitude dele?

Ele perguntou à mãe sobre o que deveria fazer. Resposta pessoal.

11 Deise, a mãe de Adriel, supervisiona as redes sociais do filho, pois para ela “rede social é uma coisa boa, mas é algo que pode ser prejudicial”. Por que as crianças precisam da supervisão de um adulto para utilizar a internet?

As redes sociais, embora sejam divertidas e aproximem as pessoas, também oferecem riscos para as crianças, sobretudo relacionados a questões socioemocionais.

12 A notícia informa que Adriel e a mãe “debateram o tema” e a mãe “tentou instruir o menino sobre como reagir a situações do tipo”. Você acha que discutir esse tema é importante? Comente com a turma e escute os colegas.



### Para curiosos

Você sabia que nem todas as notícias que encontra na internet são verdadeiras? Algumas são *fake news*, isto é, notícias falsas. Para navegar na internet, sempre peça a supervisão de um adulto e fique atento, pois as notícias falsas não trazem as fontes de onde as informações foram retiradas ou trazem informações duvidosas. Sempre consulte os fatos em *sites* confiáveis. Não compartilhe notícias sem saber se são verdadeiras.

12. É importante que todos se expressem sobre a questão, emitindo suas opiniões, e que haja mediação de sua parte, garantindo o respeito às falas, a participação e a escuta de todos. Além disso, ajude as crianças a perceber o quanto discutir o racismo é importante e que os textos lidos só reforçam que ainda é preciso avançar nesse sentido.

277

### Acompanhamento das aprendizagens

Será importante destacar alguns pontos para os estudantes, para favorecer a compreensão sobre as notícias. Por exemplo, no item b, da questão 9, será importante destacar que, em notícias, quando há presença de opiniões, em geral, elas não são do jornal, mas sim dos entrevistados. Explique que o jornalista as traz como forma de apurar o que realmente aconteceu. Com relação à questão do racismo ou outro tipo de situação, como *bullying*, oriente os estudantes sobre a importância de sempre procurar um adulto de confiança. Comente com a turma que, se Adriel não tivesse o suporte e apoio de sua família, as ofensas poderiam ser muito mais prejudiciais a ele.

## E1: VOZ DOS LEITORES: COMENTÁRIO E CARTA DE LEITOR

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Reserve este momento para explorar a fluência em leitura oral. Para isso, pode-se organizar os estudantes em grupos e cada um faz a leitura de uma parte da notícia. Com isso, você poderá acompanhar como está a decodificação e a compreensão dos estudantes a partir do que leem. Como o processo de leitura passa, pelo menos, por três etapas – decodificação, compreensão e interpretação –, espera-se que os estudantes do 3º ano identifiquem o assunto principal do texto, sendo capazes de encontrar as respostas explícitas, bem como consigam interpretar uma palavra ou uma sequência de ideias ou acontecimentos que estão implícitos no texto com a sua mediação.

## Voz dos leitores: comentário e carta de leitor

A maioria dos jornais e revistas mantém um espaço aberto para que os leitores possam se manifestar, enviando elogios, sugestões de matérias, comentários opinativos. Leia um trecho de uma reportagem publicada no *site* do jornal *Joca*.



BRASIL | 19 DE NOVEMBRO DE 2020

### Dia da Consciência Negra Revoltas dos escravizados no Brasil

*Saiba mais sobre a história de revoltas e momentos de resistência dos negros escravizados em nosso país*

A leitora Manuela Q. T., 11 anos, escreveu para o *Joca* sugerindo uma reportagem sobre a revolta liderada pelo negro escravizado Manuel Congo, ocorrida na época em que a escravidão existia no Brasil – período que durou entre a primeira metade do século 16 e o ano de 1888.

Em 20 de novembro, acontece o Dia da Consciência Negra. Por isso, aproveitamos a data para atender ao pedido da Manuela e falar sobre outras revoltas e momentos de resistência dos negros escravizados no Brasil. Confira a seguir.

#### Quilombo de Manoel Congo

Este quilombo ficava no município de Vassouras, no Rio de Janeiro, e levou a uma luta que também ficou conhecida como Revolta de Paty dos Alferes, em 1838. Negros escravizados, liderados por Manoel Congo, revoltaram-se contra Manuel Xavier, dono de fazendas na região, provavelmente por causa da morte de um dos escravizados.

Cerca de 200 a 300 deles fugiram. Na área de mata da região, eles começaram a formação de um quilombo. Forças do governo acabaram capturando a maioria dos escravizados (que sofreram diversos tipos de agressão física) após confronto. Manoel Congo foi condenado a morrer na forca, em 1839.

278

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 6 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP15, EF35LP16, EF03LP18 e EF03LP23

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, vocabulário, produção de escrita, fluência em leitura oral



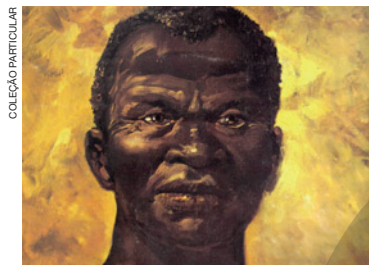
Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.



O que eram quilombos? Eram espécies de aldeias que ficavam geralmente no meio da mata. Serviam de abrigo para os negros que fugiam das fazendas onde eram escravizados. [...]

### Dia da Consciência Negra e Quilombo dos Palmares

Localizado no interior do estado de Alagoas, o Quilombo dos Palmares foi alvo de muitas ameaças de invasão. Considerado o maior quilombo territorial do país, o local surgiu por volta de 1580 e estima-se que tenha abrigado 30 mil negros. O líder do lugar era Zumbi. A data de 20 de novembro foi escolhida como Dia da Consciência Negra para lembrar dele, que foi preso e morto em uma emboscada nesse dia, em 1695.



Zumbi, um dos principais representantes da luta contra a escravidão.

DIA da Consciência Negra | Revoltas dos escravizados no Brasil. Jornal Joca, 19 nov. 2020. Disponível em: <<https://www.jornaljoca.com.br/dia-da-consciencia-negra-revoltas-dos-escravizados-no-brasil/>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### Corpo em movimento

A capoeira é uma expressão cultural que envolve arte marcial, música e dança. Ela representa um ato de resistência, pois teve origem justamente em um dos momentos mais tristes da história do nosso país: a escravidão.

Para se defenderem das violências, os negros escravizados desenvolveram a capoeira como forma de luta. A música era um disfarce para que a prática fosse considerada uma dança.

Que tal conhecer um pouco mais sobre essa prática cultural? Com a ajuda da professora, pesquisem e pratiquem alguns movimentos básicos de capoeira.



Prática de capoeira em Salvador, na Bahia, 2019.

SERGIO PEDREIRA/PULSAR IMAGENS

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social de notícia e carta do leitor.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multisemióticos em textos.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Recuperar informações oralmente para avançar na leitura de textos longos.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Opinar e defender um ponto de vista.
- Identificar formato e estilo de notícias.
- Ler e compreender carta de leitor.
- Analisar marcas apreciativas em cartas de leitor (adjetivos e outros termos valorativos).

### Estratégia teórico-metodológica

Promova uma exploração orientada da diagramação da reportagem, considerando título, linha, subtítulo, parágrafos, imagem e fotolegenda.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Recomenda-se que as atividades sejam feitas em duplas ou trios, primeiro, de modo autônomo e, depois, uma correção dialogada mediada por você.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Crie para cada questão uma oportunidade de conversa e de exposição sobre os registros feitos. Permita que os pequenos grupos de trabalho troquem com os demais e juntos construam uma única resposta que agrade a todos e que tenha os elementos esperados como conclusão. Uma sugestão é de que você escreva essa sistematização na lousa para que, individualmente, os estudantes revejam seus registros buscando reflexões ao final da correção.

**1** Em que dia a reportagem foi publicada?

Em 19 de novembro de 2020.

**2** O que motivou a escrita da reportagem?

Espera-se que a turma perceba que os motivos são dois: o atendimento ao pedido de uma leitora e a proximidade do Dia da Consciência Negra.

**3** Por que se comemora o Dia da Consciência Negra no dia 20 de novembro?

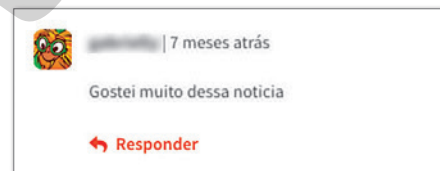
Para se lembrar da morte de Zumbi dos Palmares.

**4** O que eram os quilombos?

Eram aldeias no meio da mata que serviam de abrigo aos negros que fugiam da escravidão. Explique à turma que os quilombos eram também símbolos de resistência de um povo que lutou contra a escravidão por mais de 300 anos e destaque o fato de a escravidão no Brasil só ter terminado em 1888.

**5** Na internet, é possível comentar os textos lidos nos portais de notícias. Leia a seguir comentários feitos por dois leitores do jornal *Joca* para a reportagem lida.

FOTOS: JORNAL JOCA  
PUBLICADO PELA EDITORA  
MAGIA DE LER LTB



a) O que os comentários dos leitores expressam?

Os comentários apresentam as opiniões dos leitores sobre a matéria que leram. Informe a turma que, além dessa função, no comentário, as pessoas podem fazer sugestões e críticas. No caso do primeiro, o leitor faz uma associação a #vidasnegrasimportam, usada nos protestos de 2020.

b) O que você comentaria no site sobre a reportagem lida?

Resposta pessoal.

Outra possibilidade que os leitores têm de expressar suas opiniões e sugestões sobre as matérias que leem no jornal é por meio do envio de cartas. Leia uma carta de leitor enviada ao jornal *Joca*.

São Paulo, 25 de novembro de 2020.

Prezados editores do Jornal Joca,

Somos estudantes do 4º ano do ensino fundamental da escola Erasmo Braga, localizada no Tatuapé. Estamos desde abril desse ano estudando em casa, com aulas *on-line*. Tivemos a oportunidade de ler e conhecer mais o jornal *Joca* esse ano.

A professora trouxe para nós a notícia “Dia da Consciência Negra/ Revolta dos escravizados no Brasil” sugerida pela leitora Manuela de 11 anos. Foi muito **interessante** conhecer mais sobre a luta dos escravizados [...]. Sendo que a luta racial é muito **presente** nos dias de hoje e esses fatos são **esclarecedores** para entendermos mais sobre esse assunto.

Assim como Zumbi dos Palmares, muitas pessoas sofrem a indiferença da cor da pele, e não devemos tratar ninguém com preconceitos raciais e sim com respeito e dignidade.

Vocês contribuíram muito para nosso aprendizado!!

Alunos do 4º ano B da escola Estadual Erasmo Braga.

CARTAS enviadas pelos leitores. Canal aberto. Jornal *Joca*, 7 dez. 2020. Disponível em: <<https://www.jornaljoca.com.br/cartas-enviadas-pelos-leitores/>>. Acesso em: 8 jul. 2021. (Destaques nossos.)

1 Sublinhe o remetente dessa carta de leitor.

2 Para quem a carta é direcionada? Por quê?

A carta é direcionada aos editores, pois é o editor o profissional que organiza o que será publicado em uma edição do jornal ou no site, por exemplo.

---



---



---

## Estratégias

### teórico-metodológicas

As atividades de leitura e compreensão serão trabalhadas oralmente, tendo como foco a inserção do texto jornalístico como fonte de ampliação do repertório textual da criança. A leitura em voz alta feita pelo professor ou por outros estudantes estimula a construção de conhecimentos sobre a linguagem escrita, considerando diversos registros, vocabulário, usos, estrutura composicional de diferentes textos etc.

## Estratégias

### teórico-metodológicas

As atividades têm como foco a compreensão geral da estrutura composicional e dos recursos linguísticos utilizados na carta de leitor. As atividades exploram marcas apreciativas, que envolvem o uso de adjetivos avaliativos. Na atividade 7, construa uma coletânea de cartas de leitor com a turma, pesquisando em outros jornais e revistas, impressos ou *on-line*, destinados ao público infantil. Esse material servirá para ampliar as análises da turma com relação à estrutura mais enxuta de como a maioria das cartas são publicadas.

### Atividade complementar

Junto à pesquisa de cartas de leitor, explore as formas de envio, que, na maioria dos jornais na atualidade, indicam o envio por e-mail, sendo, na verdade, um “e-mail do leitor”. Ressalte que, antigamente, as cartas eram enviadas pelo correio; agora, com o avanço tecnológico, o contato é estabelecido via e-mail.

3 Vamos analisar as partes dessa carta de leitor.

a) Quais são os elementos que organizam esse texto?

Local e data, vocativo, mensagem, agradecimento (no local da despedida) e assinatura.

b) O que é apresentado no primeiro parágrafo da mensagem?

Trata-se da introdução, com a apresentação dos leitores e de como conheceram o jornal.

c) O que os autores exploram no segundo e no terceiro parágrafos da mensagem? Você concorda com eles? Por quê?

Os autores apresentam a opinião sobre o texto lido e avaliado por eles. Resposta pessoal.

4 A linguagem utilizada na carta é mais formal ou informal?

Formal. Destaque que o uso do vocativo “prezados” e o conteúdo da mensagem revelam mais formalidade, o que é recomendável para uma carta de leitor.

5 Qual é a principal diferença entre uma carta pessoal e uma carta de leitor? A finalidade dos textos.

6 Observe as palavras destacadas na carta.

a) Essas palavras são:

verbos

adjetivos

substantivos

b) Qual(is) delas indica(m) uma opinião dos autores da carta?

Interessantes e esclarecedores.

c) Qual(is) delas descreve(m) uma constatação dos remetentes?

presentes

7 Acessem o site de algum jornal ou revista infantil ou colem alguns jornais impressos para explorar a seção dedicada aos leitores.

a) Observem se as cartas são publicadas integralmente.

b) Analisem os adjetivos empregados.

c) Explore os diferentes objetivos dos leitores: reclamação, crítica, opinião, elogio ou outros.

d) Conversem com os colegas sobre as descobertas relacionadas a esse estilo de texto. As respostas para esta atividade dependerão dos materiais coletados pelos estudantes.



# Diário de Bordo

No final desta estação, você vai analisar um modelo de carta de leitor.

- 1 Leia em voz alta conforme orientações da professora.

Palmas, 25 de junho de 2020.	Local e data
Prezados editores da <i>Qualé</i> ,	Vocativo
Eu sou Alana e tenho 8 anos. Gostei muito da reportagem “Mundo contra o racismo” da edição 11. A capa da edição ficou <u>emocionante!</u> É muito <u>triste</u> saber que existem pessoas <u>discriminadas</u> . Minha mãe disse que é <u>importante</u> a gente ler reportagens assim, pois isso ajuda a gente a fazer a nossa parte e dizer não ao racismo também. Eu queria saber mais sobre a cultura <u>africana</u> , principalmente sobre brincadeiras que são <u>diferentes</u> ...	Mensagem
Muito obrigada!	Despedida
Alana, 8 anos – Palmas, Tocantins	Assinatura

- 2 Indique o nome de cada elemento do modelo de carta de leitor.
- 3 Sublinhe todos os adjetivos empregados.



## O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Li e compreendi textos jornalísticos escritos?
- Analisei capa, reportagem, notícia e carta de leitor?
- Explorei recursos linguísticos e gráficos em textos jornalísticos?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

283

### BNCC/PNA na atividade

Competência geral da BNCC: 8

Habilidades da BNCC: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF03LP18 e EF03LP23

Componente da PNA: fluência em leitura oral

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler e compreender carta de leitor.

### DIÁRIO DE BORDO

#### Estratégias

#### teórico-metodológicas

A atividade avaliativa tem foco em fluência em leitura oral, buscando explorar também a precisão e a prosódia. Espera-se que, até o início do segundo ano, o estudante leia em torno de 90 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantindo compreensão. O modelo de carta de leitor apresentado tem 90 palavras, incluindo data e assinatura. Esse tipo de proposta visa observar como estão o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual.

#### Acompanhamento das aprendizagens

Avalie a leitura, verificando se é silabada ou se predomina mais automaticidade no reconhecimento das palavras. Observe o ritmo (pausa, fluidez) e a entonação. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam todas as relações grafofonêmicas, sobretudo as relações grafofonêmicas regulares e contextuais. Em seguida, verifique o que o estudante compreendeu do texto e se localizou os adjetivos empregados. Anote as suas observações em seu **Diário de classe reflexivo**.

**ESTAÇÃO DA LÍNGUA (E2)****Estratégias****teórico-metodológicas**

Espera-se que as crianças já saibam como proceder, lendo e conversando sobre os desafios que orientam as aprendizagens a serem mobilizadas. Será bastante promissor se elas conseguirem estabelecer relações com práticas realizadas em trilhas anteriores, demonstrando autonomia em seu processo de aprendizagem. Esclareça a importância de elas pensarem sobre o que estão aprendendo e criarem o hábito de fazer perguntas.

**Pesquisar para aprender**

Este é um momento dedicado à pesquisa linguística. Na proposta, os estudantes deverão localizar uma notícia de primeira página que contenha título, chamada, fotografia e legenda. Sugere-se que você disponibilize algumas revistas ou jornais para que os estudantes façam essa atividade exploratória com a sua supervisão, buscando textos relevantes para debater ações de combate ao preconceito e à discriminação. Pode-se optar pela pesquisa na internet, caso esse recurso esteja disponível em seu contexto. A pesquisa será retomada na **Estação Criativa**, como elementos da pauta para organizar um telejornal e também para serem comentadas.

**Estação da língua****Do impresso ao falado**

Você analisou capa de revista, reportagens, primeira página de jornal, notícias, comentários e carta de leitor. Nesta estação, você vai analisar alguns elementos da linguagem escrita e explorar aspectos característicos dos telejornais.

Pensando nisso, os seus desafios são:

- Analisar a escrita de títulos jornalísticos.
- Retomar alguns recursos de coesão.
- Explorar a linguagem de telejornais.

**Pesquisar para aprender**

Com ajuda da professora, em duplas, vocês vão pesquisar uma notícia ou reportagem que explore múltiplas culturas. O objetivo é construir um painel de informações sobre diferentes povos que formam nossa identidade cultural. Pode ser que nem todos os textos tragam boas notícias, como alguns que lemos nesta trilha, mas eles servirão para que a turma debata ações contra o preconceito e a discriminação.

Se o texto estiver em jornal ou revista impressa, guarde a publicação. Caso seja retirado de um *site*, copie o *link* e o nome do *site* e anote a data de acesso. Ao final desta trilha, todos vão analisar e comentar as notícias e, depois, organizar um telejornal com elas.



ILUSTRAÇÕES: LEO FANELLI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

284

**BNCC/PNA na atividade**

**Competência específica de Língua Portuguesa: 5**

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10 e  
EF35LP17

**Componente da PNA:**  
produção de escrita

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Pesquisar informações com orientação do(a) professor(a).

## De olho na escrita

### Verbo e frases em textos jornalísticos

Vamos retomar a organização e a estrutura de frases verbais a partir de títulos jornalísticos.

- 1 Organize os títulos no quadro, separando as partes que compõem as frases.

Todas as cores são lindas  
Parques e **zoos** oferecem ingressos com desconto

Qualé, edição 11, 22 jun./6 jul. 2020, capa.

Cidades brasileiras têm manifestações contra o racismo  
Vacinas geram resultados positivos

Joca, edição 161, nov./dez. 2020, capa.

Expressão antes do verbo	VERBO	Expressão depois do verbo
<u>Todas as cores</u>	são	<u>lindas</u>
<u>Parques e zoos</u>	oferecem	<u>ingressos com desconto</u>
<u>Cidades brasileiras</u>	têm	<u>manifestações contra o racismo</u>
<u>Vacinas</u>	geram	<u>resultados positivos</u>

- a) Em qual coluna encontramos os agentes? Pinte os substantivos nessa parte.  
Na primeira. Os substantivos dessa parte estão destacados com sublinha simples no quadro.
- b) Em qual coluna há características dos agentes ou objetos da ação? Pinte os substantivos nessa parte.  
Na terceira. Os substantivos dessa parte estão destacados com sublinha dupla no quadro.



**Zoo:** redução da palavra “zoológico”.

## E2: VERBOS E FRASES EM TEXTOS JORNALÍSTICOS

### Estratégias teórico-metodológicas

As atividades gramaticais propostas são reflexivas e visam levar o estudante a perceber o princípio da recorrência. Tal princípio diz respeito à mesma regra de estruturação linguística que se repete em diferentes instâncias da língua. Essa abordagem sintática proposta está fundamentada nos estudos propostos por Ataliba T. de Castilho na *Nova gramática do português brasileiro* (Contexto, 2010), conforme o que já foi explorado na Trilha 6. Essa atividade visa explorar a estrutura básica da sentença simples (período simples), ou seja, aquela organizada a partir de um verbo ou locução verbal. Trata-se de uma aproximação; por isso, neste momento, estamos denominando a sentença de frase verbal. Além disso, o enfoque recai sobre a ordem direta, explorando, junto a isso, um recurso estilístico de títulos noticiosos. O objetivo é levar o estudante a perceber uma forma de estruturar frases em língua portuguesa, reconhecendo, ainda que de modo intuitivo, o verbo como organizador da sentença.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2 e 5  
**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10 e EF03LP08  
**Componente da PNA:** produção de escrita (conhecimento gramatical)

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar a estrutura básica da sentença (sujeito, verbo, complemento).
- Explorar princípios gerais de verbos e de concordância verbal.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Esta atividade é uma aproximação para o reconhecimento dos tempos verbais junto aos princípios básicos da concordância verbal, explorando, intuitivamente, as flexões verbais.

**Atividade complementar**

A partir das frases analisadas, retome com os estudantes que, em português, as frases verbais apresentam uma estrutura básica. Peça que reflitam sobre essa estrutura, observando em quantas partes as frases são divididas. A ideia é de refletir sobre a ordem direta (sujeito, verbo, complemento), observando as três partes que organizam a sentença. Explique às crianças que esse modo de organizar frases é o mais usual, mas que há outras maneiras. Explore também o verbo como centro de cada frase, evidenciando também as relações de concordância verbal. Em geral, há termo que combina com o verbo (estabelece concordância), seguido do verbo ou locução verbal (dois verbos com a função de um), seguido de complemento.

- 2 A seguir, há um trecho de uma entrevista dada por Adriel Bispo, o garoto de 12 anos que conhecemos em notícia lida anteriormente. Para compreender o texto, será necessário completá-lo com as formas verbais adequadas ao contexto. Utilize os verbos entre parênteses.

**“Os livros \_\_\_\_\_ exterminam \_\_\_\_\_ (exterminar) qualquer tipo de ignorância”**

**Maria Clara Cabral**

[...]

**Desde quando \_\_\_\_\_ gosta \_\_\_\_\_ (gostar) de ler?**

Sempre \_\_\_\_\_ gostei \_\_\_\_\_ (gostar) muito de ler. Quando não podia comprar, eu lia pelo celular. \_\_\_\_\_ Aprendi \_\_\_\_\_ (aprender) a ler cedo, aos cinco anos, para conseguir uma bolsa de estudos. Aí não \_\_\_\_\_ parei \_\_\_\_\_ (parar) mais. [...]

**Fale para nós sobre o episódio de racismo pelo qual \_\_\_\_\_ passou \_\_\_\_\_ (passar).**

Eu tinha acabado de ler um livro e postado sobre ele. Até então, apenas minha família e amigos \_\_\_\_\_ comentavam \_\_\_\_\_ (comentar) minhas resenhas. \_\_\_\_\_ Recebi \_\_\_\_\_ (receber) uma solicitação, \_\_\_\_\_ aceitei \_\_\_\_\_ (aceitar) e \_\_\_\_\_ vi \_\_\_\_\_ (ver) que era aquele tipo de mensagem. No começo, \_\_\_\_\_ fiquei \_\_\_\_\_ (ficar) bem assustado, mas me \_\_\_\_\_ acalmei \_\_\_\_\_ (acalmar) e \_\_\_\_\_ pedi \_\_\_\_\_ (pedir) o conselho da minha mãe. [...]

**E o que \_\_\_\_\_ mudou \_\_\_\_\_ (mudar) agora? Vai continuar com suas postagens?**

Claro, pois \_\_\_\_\_ acredito \_\_\_\_\_ (acreditar) que os livros e os estudos \_\_\_\_\_ exterminam \_\_\_\_\_ (exterminar) qualquer tipo de ignorância, qualquer falta de conhecimento. Sobre o que \_\_\_\_\_ mudou \_\_\_\_\_ (mudar), eu \_\_\_\_\_ ganhei \_\_\_\_\_ (ganhar) muitos livros. Também \_\_\_\_\_ recebi \_\_\_\_\_ (receber) algumas bolsas de estudo e \_\_\_\_\_ estou \_\_\_\_\_ (estar) avaliando o que fazer.

Maria Clara Cabral. Os livros exterminam qualquer tipo de ignorância. *Qualé*, ed. 11, 22 jun./6 jul. 2020. p. 12.



## Escrita de textos jornalísticos

Vamos retomar a análise de alguns recursos linguísticos que ajudam a organizar os textos, evitando repetições. Para isso, releia um trecho da reportagem “Mundo contra o racismo”, observando os termos destacados.

No **nosso** país, por exemplo, um **estudo** mostra que os jovens negros são mortos quatro vezes mais do que os brancos. Já com relação ao salário, uma **pesquisa** revelou que, em 2019, a diferença entre os brancos e negros era de 45%. E **isso** não acontece apenas por causa do nível de educação. Outro **levantamento** destacou que, mesmo no caso de pessoas que fizeram faculdade, o salário do branco é cerca de 30% maior do que o do negro.

**Dados** mostram que o cenário é ainda pior para as mulheres negras: **elas** recebem os menores salários e têm os mais altos índices de desemprego do país.

É importante lembrar que toda **essa desigualdade** acontece mesmo com o racismo sendo crime no Brasil.

Maria Clara Cabral; Fabrícia Peixoto. Mundo contra o racismo. *Qualé*, ed. 11, 22 jun./6 jul. 2020. p. 8-9.

### 1 A quem a palavra “nosso” se refere?

Aos leitores e às autoras da reportagem.

### 2 O que os termos “isso”, “elas” e “essa desigualdade” retomam no texto?

“Isso” retoma os resultados do estudo e da pesquisa apresentados; “elas” retoma “mulheres negras”, e “essa desigualdade” retoma todos os resultados de pesquisas apresentados.

### 3 No contexto, qual é o sentido dos termos “estudo”, “pesquisa”, “levantamento” e “dados”? O que aconteceria com o texto se todos esses termos fossem substituídos por “investigação”?

Todos os termos se referem a pesquisas realizadas. O uso do termo “investigação” acarretaria repetição no texto. Retome o uso de sinônimos com a turma.

### 4 Para que palavras como essas servem?

Para fazer retomadas, evitando repetição, e para referir-se a algo no texto.

## E2: ESCRITA DE TEXTOS JORNALÍSTICOS

### Estratégias teórico-metodológicas

Esta proposta explora alguns elementos que organizam o parágrafo. Primeiro, retome conhecimentos anteriores, como a entrada de parágrafo, que é o espaçamento da margem esquerda na primeira linha, ou seja, o distanciamento que o estudante precisa dar para começar um parágrafo. Explore a ideia de que um parágrafo pode ter uma ou mais frases. Além disso, a aproximação com os recursos coesivos, fundamentais para a construção do texto, permite ao estudante refletir sobre a importância de articular ideias, evitando repetições, por exemplo.

### Atividade complementar

Explore atividades de separação silábica na translineação como elemento visual importante para a organização do parágrafo.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 5 e 7  
**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF35LP06 e EF35LP14  
**Componente da PNA:** produção de escrita (conhecimento gramatical)

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- Identificar e empregar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recurso coesivo.

## E2: TELEJORNAL: INFORMAÇÕES PARA VER E OUVIR

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Se possível apresente o vídeo integralmente à turma. Caso não seja possível, procure fazer uma leitura em voz alta com bastante expressividade, simulando a locução da apresentadora. Promova uma aula dialogada para a discussão dos dados apresentados no vídeo. Além do conteúdo, explore gestualidade, expressão facial, entonação e altura da voz. Promova uma análise dialogada das questões como estratégia para analisar detalhes do vídeo.

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social de telejornal.
- Analisar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
- Identificar gênero da comunicação oral pública e sua finalidade.

## De olho na fala

Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.

### Telejornal: informação para ver e ouvir

A seguir, leia a transcrição de um trecho de um telejornal feito para crianças: a TV Joca.

#### TV Joca – Havaí e Ilha do Lixo

Fala pessoal, tá no ar mais um TV Joca. Sentiram saudades?

Hoje vamos falar do paraíso dos animais e do mais novo continente do mundo: a ilha do lixo... aaaaiiiiiinnnn...

[*Cai lixo na bancada do telejornal!*]

[*Entra vinheta de abertura*]

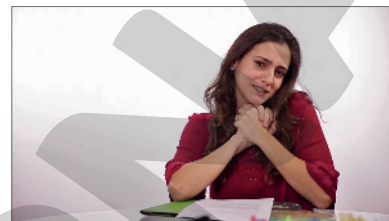
Você sabia que o Havaí não é só a terra dos surfistas e das dançarinas de ula-ula? É lá que fica a maior reserva marinha do mundo. O paraíso dos animais e das plantas chega a ser quatro vezes o tamanho da Califórnia. Muito legal, né? [...]

Mas, nem tudo são flores... às vezes, é até lixo. Lá pertinho do Havaí, no meio do caminho até a Califórnia, existe uma ilha de lixo que não para de crescer... Ah não, de novo não! [*Cai lixo na bancada do telejornal!*]

Ela já triplicou de tamanho em 25 anos. Estima-se que ela seja maior do que muitos países do mundo. E o pior de tudo é que ela não tem dono.

Ninguém quer assumir a responsabilidade e resolver a situação. Ela se formou por causa de um redemoinho que atraiu 3,5 milhões de toneladas através de ventos e correntezas. E pasmem, 80% do que está lá é plástico. E eu não preciso nem falar que isso tá prejudicando os animais, né? [...]

Transcrição do vídeo TV Joca – Havaí e Ilha do Lixo, do canal TV Joca, disponível na internet.



Cena do vídeo TV Joca – Havaí e Ilha do Lixo.



Nesse momento, a apresentadora do jornal comenta sobre o tamanho da ilha do lixo e explica que nenhum país quer assumir a responsabilidade de resolver o problema.

FOTOS: JORNAL JOCA, PUBLICADO PELA EDITORA MAGIA DE LER, LTDA. Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



**Vinheta de abertura:** identificação do nome do programa, associado a uma trilha musical ou sinal sonoro e acompanhada de animação ou de vídeo com imagens, por exemplo.

288

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12 e EF15LP13

**Componente da PNA:** compreensão de textos

- 1 A apresentadora da *TV Joca* tem intimidade com seus telespectadores? Como isso aparece logo no início da transcrição? E na imagem? *Ela pergunta “Sentiram saudades?”, e os gestos e a expressão facial denotam carinho e amizade.*
- 2 Sublinhe as informações na transcrição que correspondem à indicação de efeitos visuais e recursos utilizados no vídeo.
- 3 Pesquise em um dicionário e descubra como se denomina o jornalista que é apresentador do telejornal.

entrevistador

repórter

âncora



- 4 Agora, assista ao vídeo completo e, em seu caderno, faça algumas anotações:

- Quantos apresentadores fazem o programa?

*Uma apresentadora.*

- Há alguma outra pessoa com a apresentadora?

- O que as expressões e gestos da apresentadora do telejornal indicam?

*Gestos e expressões buscam manter contato próximo com o público e tornar o vídeo mais informal.*

- Qual é a informação principal dada pela apresentadora?

*A existência da Ilha do Lixo e seus prejuízos para a natureza.*

- Você achou a informação importante? Por quê? *Resposta pessoal.*

*b) Resposta pessoal. Na maior parte dos telejornais, a linguagem utilizada é a formal, enquanto na TV Joca a linguagem é mais informal, por ser um jornal direcionado ao público infantil.*

- 5 Vamos retomar a atividade do **Momento família**, na qual você assistiu a uma edição de telejornal acompanhado dos familiares.

- a) Converse com os colegas sobre as suas anotações. *Resposta pessoal.*

- b) No telejornal a que você assistiu com a família, os apresentadores usavam termos como “tá”, “né” e “aaaaiiiiiinnn”? \_\_\_\_\_

- c) Com relação à expressão facial e aos gestos dos apresentadores, o que você percebeu?

*Em telejornais convencionais, os âncoras apresentam-se com postura, gestos e expressões faciais mais comedidos. Na TV Joca, a âncora se expressa mais livremente.*

## Acompanhamento das aprendizagens

Auxilie os estudantes em alguns momentos da discussão. Na atividade 4, discuta com as crianças os aspectos observados, se certificando de que eles fizeram anotações durante a exibição do vídeo. Retome as funções de cada um no jornal, a âncora, o cinegrafista. Destaque o roteiro que, no vídeo, em alguns momentos, aparece sob a mesa da apresentadora; sempre comparando ao telejornal que assistiram com as suas famílias para encontrar similaridades e diferenças. Explore os recursos da língua falada utilizados pela apresentadora: pausas, entonação e expressividade. Sobre o conteúdo do vídeo também é importante que retomem o que compreenderam e as informações principais, como a localização da ilha do lixo, sua origem, seus prejuízos à natureza, entre outras. Caso seja necessário, assistam ao vídeo mais de uma vez para que os aspectos sejam observados e anotados pela turma.

No item 5a, retome as questões orientadoras das anotações: como é a abertura desse telejornal? Há quantos apresentadores na bancada? Que outros jornalistas participam do programa? Onde eles se encontram? Há a presença de convidados comentando as matérias? Como você imagina que os apresentadores sabem todas as notícias? Se possível, explore vídeos de telejornais, previamente selecionados, ou algumas fotos de telejornais para que, mesmo os estudantes que não tenham conseguido realizar a tarefa inicial, possam fazê-la agora.

## E2: LINGUAGEM ORAL EM TELEJORNALIS

### Atividade preparatória

Será muito interessante explicar às crianças o que é o *teleprompter*, ou teleprompter, que é uma espécie de monitor em que o texto é reproduzido para que a apresentadora possa ler. Comente, contudo, que essa leitura precisa ser bastante natural, tal como se a âncora estivesse conversando com o telespectador. Problematize também a diferença entre a leitura em voz alta e a fala espontânea. Ressalte que, no primeiro parágrafo, o grau de formalidade utilizado pela apresentadora indica que ela estava seguindo mais a pauta jornalística. Já no segundo parágrafo, o grau de informalidade indica que estava se expressando espontaneamente. Informe à turma que os jornais mais tradicionais usam linguagem mais formal, e os âncoras pouco manifestam suas opiniões ou fazem falas espontâneas; enquanto em alguns jornais mais atuais a espontaneidade acaba sendo uma marca desejada.

## Linguagem oral em telejornais

Você lerá a seguir a transcrição de um pequeno trecho de um telejornal destinado ao público adulto, no momento em que duas repórteres conversam de lugares diferentes: do estúdio e de outra cidade, Zurique, na Suíça.



Cena do vídeo em que a apresentadora Maria Júlia Coutinho inicia a conversa com a repórter Bianca Rothier.

[Maria Júlia Coutinho] Ainda falando sobre racismo, preconceito, o conselho de direitos humanos da ONU aprovou hoje uma resolução que condena o racismo **sistêmico**. Então, a gente volta a falar com a Bianca Rothier... Bianca, essa **resolução** foi aprovada com facilidade, né, por aí? Boa tarde de novo.

[Bianca Rothier] Depois de muito debate, Maju, essa resolução nem chegou a ir a voto, foi aprovada por **consenso**. Só que ela acabou ficando bem menos **contundente** do que a versão apresentada no início pelo grupo de países africanos. A gente até já falou sobre, aqui, esta semana [...].

Resolução da ONU condena o racismo sistêmico, sem mencionar EUA. *Jornal Hoje*, 19 jun. 2020. GloboPlay. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/8638535/>>. Acesso em: 8 jul. 2021.



**Consenso:** acordo, concordância.

**Contundente:** algo de que não se pode duvidar, determinante.

**Resolução:** decisão tomada, determinação.

**Sistêmico:** que afeta a todos, mundialmente.

290

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12 e EF15LP13

**Componente da PNA:** compreensão de textos

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Analisar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
- Identificar gênero da comunicação oral pública e sua finalidade.



**1** Quantas repórteres aparecem no momento retratado do jornal?

Duas.

- a) Quem é a âncora? Como é possível saber isso?

Maria Julia Coutinho, pois é ela que está no estúdio do telejornal.

- b) Onde está a **correspondente** internacional?

Em Zurique, na Suíça.



**Correspondente:** jornalista que faz matérias do exterior, geralmente do país onde vive, que é diferente da sede da instituição jornalística para a qual trabalha.

**2** A linguagem utilizada pelas jornalistas se parece com a linguagem usada pela âncora da *TV Joca*?

Não. Nesse telejornal há mais formalidade, ainda que algumas marcas da oralidade se apresentem na conversa.

**3** A repórter Maria Júlia aparece segurando um equipamento eletrônico nas mãos. O que, provavelmente, aquele equipamento mostra?

Explique que se trata da pauta jornalística, ou seja, da sequência de notícias que ela vai apresentar.

**4** Releia a transcrição da fala de Maria Júlia Coutinho.

- a) Pinte de verde os trechos em que, provavelmente, Maria Júlia está seguindo um roteiro e, portanto, lendo.
- b) Pinte de azul os trechos em que ela usa linguagem mais informal.

Destaque o uso de “a gente” e das expressões “né” (não é) e “por aí”.



• **Maria Júlia Coutinho**, conhecida como Maju Coutinho, é uma repórter nascida em São Paulo, no ano de 1978. Sua atuação ganhou visibilidade nacional por conta de um episódio de racismo. Maju foi ofendida nas redes sociais em 2015, mas a população saiu em sua defesa e a #somostodosmaju viralizou na internet.



Maria Júlia Coutinho, 2016.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Auxilie os estudantes em alguns momentos da discussão. Na questão 3, retome as explicações dadas sobre o teleprompter (ou teleprompter) e como a leitura deve ser bastante natural utilizando tal recurso. Já na questão 4, problematize com a turma a diferença entre a leitura em voz alta e a fala espontânea. No primeiro parágrafo o grau de formalidade utilizado pela apresentadora indica que ela estava seguindo mais a pauta jornalística, enquanto no segundo o grau de informalidade indica que estava se expressando espontaneamente. Informe à turma que os jornais mais tradicionais usam linguagem mais formal, e os âncoras pouco manifestam suas opiniões ou fazem falas espontâneas; enquanto em alguns jornais mais atuais a espontaneidade acaba sendo uma marca desejada.

**DIÁRIO DE BORDO****Estratégias****teórico-metodológicas**

A atividade avaliativa explora a construção de frases, concordância verbal e o emprego de sinônimos. Recomenda-se que, após as atividades, você explore uma reflexão coletiva das questões, pois é fundamental reservar momentos específicos para a reflexão gramatical contextualizada, com foco no desenvolvimento da consciência sintática.

**Acompanhamento****das aprendizagens**

A atividade proposta revela importantes processos da criança que começa a aprimorar as suas capacidades escritoras, permitindo analisar estruturas linguísticas dominadas e a apropriação da ortografia e do sistema alfabético de escrita. Anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.

**Diário de Bordo**

Você chegou ao final da estação. Vamos retomar o que aprendeu!

- 1 Reescreva os títulos de notícias ordenando os termos de cada grupo.

GRUPO 1	GRUPO 2
<ul style="list-style-type: none"> <li>• promove</li> <li>• senado</li> <li>• campanha de conscientização e combate ao racismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• é</li> <li>• valorização da cultura negra</li> <li>• tema de evento em escola de Nova Palestina</li> </ul>

GRUPO 1: **Senado promove campanha de conscientização e combate ao racismo.**

Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/tv/programas/noticias-1/2020/07/senado-promove-campanha-de-conscientizacao-e-combate-ao-racismo>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

GRUPO 2: **Valorização da cultura negra é tema de evento de escola de Nova Palestina.**

Disponível em: <<https://m.vitoria.es.gov.br/noticia/valorizacao-da-cultura-negra-e-tema-de-evento-de-escola-de-nova-palestina-12754>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

- 2 Reescreva o título do grupo 1, substituindo o agente por “escolas”. Corrija o que for necessário.

**Escolas promovem campanha de conscientização e combate ao racismo.**

- 3 Reescreva o título do grupo 2, substituindo os termos “tema” e “escola” por sinônimos.

**Sugestão de resposta: Valorização da cultura negra é assunto de evento de colégio de Nova Palestina.**

**O que aprendi**

Retome os desafios desta estação:

- Analisei a escrita de títulos jornalísticos?
- Retomei alguns recursos de coesão?
- Explorei a linguagem de telejornais?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

292

**BNCC/PNA na atividade**

**Competência geral da BNCC:** 8

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP09, EF15LP10, EF35LP06 e EF03LP08

**Componente da PNA:**

produção de escrita (conhecimento gramatical)

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- Explorar a estrutura básica da sentença (sujeito, verbo, complemento).
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

# Estação criativa

## Telejornal multicultural



LEO PANELLI

Nesta estação, como um leitor ativo, você vai participar do debate de informações, envolvendo questões multiculturais, e viver a experiência de ser jornalista em um telejornal.

Pensando nisso, seus desafios são:

- Comentar notícia ou reportagem em carta de leitor.
- Organizar um roteiro de telejornal.
- Compartilhar o telejornal com a comunidade escolar.



Notícias e reportagens têm finalidade informativa, já as cartas de leitor, finalidade opinativa.

### Trocando figurinhas

Antes de começar a produzir, vamos relembrar algumas informações sobre textos jornalísticos e formas de escrevê-los.

- Qual é a função das capas de revistas e jornais? **Apresentar o resumo das principais matérias da edição.**
  - Qual é a principal finalidade de notícias e reportagens? E de cartas de leitor?
  - Quais são as partes de uma notícia? E de uma carta de leitor?
  - Que aspectos da linguagem escrita você estudou nesta trilha? **Verbos, frases, recursos para evitar repetição, linguagem oral em telejornais.**
- Para finalizar, façam uma lista do que precisará ser revisado na escrita de uma carta de leitor. **Retome os aspectos da linguagem escrita estudados nesta e nas trilhas anteriores, configurando o painel de revisão da turma.**

A notícia é organizada em título, linha fina (não obrigatória), corpo da notícia iniciado com lide. A carta de leitor apresenta vocativo, mensagem, agradecimento, assinatura. A data não é obrigatória.

293

#### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa: 5**  
**Habilidades da BNCC:**  
 EF15LP09 e EF15LP10  
**Componente da PNA:**  
 produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

## ESTAÇÃO CRIATIVA (E3)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Espera-se que as crianças já saibam como proceder, lendo e conversando sobre os desafios que orientam as aprendizagens a serem mobilizadas. Será bastante promissor se elas conseguirem estabelecer relações com práticas realizadas em trilhas anteriores, demonstrando autonomia em seu processo de aprendizagem. Esclareça a importância de elas pensarem sobre o que estão aprendendo e criarem o hábito de fazer perguntas.

#### Trocando figurinhas

Para explorar as questões, retome: características da capa de jornais e revistas e sua função; finalidade de notícias, reportagens, comentários e cartas de leitor; título, linha fina e lide; elementos que organizam cartas de leitor; composição de títulos noticiosos.

### E3: LER, ANALISAR E COMENTAR NOTÍCIAS

#### Estratégias teórico-metodológicas

Retome as notícias ou reportagens coletadas na atividade proposta em **Pesquisar para aprender** e proponha um debate. Reserve este momento para explorar a fluência em leitura oral por meio da leitura de notícias e reportagens em voz alta. Para isso, organize os estudantes em uma roda de conversa e cada um deverá fazer a leitura do texto coletado. Com isso, você poderá acompanhar como está a decodificação e a compreensão dos estudantes a partir do que leem. Como o processo de leitura passa, pelo menos, por três etapas – decodificação, compreensão e interpretação –, espera-se que os estudantes do 3º ano identifiquem o assunto principal do texto, sendo capazes de encontrar as respostas explícitas, bem como consigam interpretar uma palavra ou uma sequência de ideias ou acontecimentos que estão implícitos no texto com a sua mediação. Após esse momento, oriente o passo a passo do planejamento retomando a estrutura da carta de leitor, que poderá ser embasada no texto analisado na trilha.

#### Acompanhamento das aprendizagens

Será muito importante que, durante o debate, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de argumentos usam, se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar seus argumentos, usando exemplos retirados das informações pesquisadas para confirmarem suas ideias. Explore recursos para que a linguagem oral seja desenvolvida em situação de uso público da fala. Faça anotações em seu **Diário de classe reflexivo**.

## Oficina do texto

### **Ler, analisar e comentar notícias**



Organizada em duplas, a turma pesquisou uma notícia ou reportagem em **Pesquisar para aprender**, para construir um painel de informações sobre diferentes povos que formam nossa identidade cultural. Agora, chegou o momento de retomar essa atividade, analisar o texto escolhido e produzir uma carta de leitor a ser enviada para o jornal.



LEO FANELLI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### Debatendo notícias e reportagens

Façam uma roda de leitura com os textos pesquisados. Cada dupla vai ler a notícia ou reportagem escolhida e conversar com os colegas sobre o fato: o que aconteceu; quem são as pessoas envolvidas; onde e quando a situação ocorreu; como e por que o fato se deu.

Depois, expliquem por que a dupla considerou o texto importante e troquem opiniões sobre a informação veiculada. Nesse momento, comente questões relacionadas às várias culturas envolvidas.

Ao final do debate, cada dupla vai escrever uma carta de leitor ao jornal, comentando o texto lido. Poderá ser um elogio, uma crítica, uma opinião sobre o tema etc.

### Planejando

- Retomem a estrutura da carta de leitor: local e data, vocativo, mensagem, agradecimento e assinatura.
- Lembrem-se de que a carta de leitor é um texto público destinado aos editores de uma revista ou jornal. Observem isso no vocativo.
- Planejem a mensagem: apresentem-se ao jornal com a identificação da turma e da escola; indiquem o texto que será comentado com título e data de publicação (ou número de edição); e explorem o que o motivou a escrita da carta e a opinião da dupla.

294

#### **BNCC/PNA na atividade**

**Competências específicas de Língua**

**Portuguesa:** 3, 5, 6 e 7

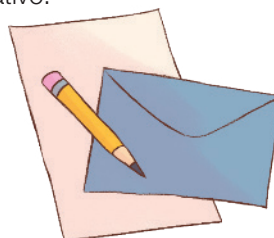
**Habilidades da BNCC:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP15, EF35LP17 e EF03LP20

**Componente da PNA:** produção de escrita



## Escrevendo

- Registrem as informações iniciais da carta: local, data, vocativo.
- Apresentem-se e identifiquem a matéria comentada.
- Escrevam a opinião da dupla conforme planejado.
- Agradeçam e assinem a carta.
- Lembrem-se de utilizar linguagem formal.



## Revisando

**SIM NÃO** Para revisar a carta do leitor, verifiquem e marquem X:



A carta de leitor apresenta todas as partes necessárias?



O vocativo é direcionado aos editores do jornal ou revista?



Há apresentação da turma e da escola?



A matéria comentada é identificada?



Na mensagem, a dupla emitiu opinião sobre o texto?



Vocês evitaram a repetição usando pronomes ou sinônimos?



Os parágrafos e a pontuação estão adequados?



As palavras estão escritas corretamente?

## Compartilhando opiniões

- Com ajuda da professora, pesquise como vocês podem enviar a carta de leitor para que ela chegue à redação do jornal.
- Caso a notícia seja digital, vocês podem transformar a carta em um comentário no *site*.
- Muitos jornais publicam a carta do leitor, e a mensagem de vocês pode aparecer na próxima edição! Não seria ótimo? Acompanhem a publicação das próximas edições.



ILUSTRAÇÕES: LEO FANELLI

295

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Pesquisar informações com orientação do(a) professor(a).
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao analisar ou produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Utilizar recursos coesivos ao analisar ou produzir um texto.
- Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
- Analisar recursos coesivos e articuladores textuais.
- Opinar e defender um ponto de vista.
- Pesquisar informações com orientação do(a) professor(a).
- Planejar e produzir carta de leitor.

## Estratégias teórico-metodológicas

Recomenda-se um momento de revisão compartilhada, mediada por você. Aproveite para destacar visualmente o formato do parágrafo e outros recursos composicionais de textos jornalísticos e dos textos escritos em geral, que já foram explorados com a turma durante o ano. Avalie a possibilidade de enviar a carta (*e-mail*) ao jornal. Se não for possível, produza o mural "Notícias em debate", organizando um painel com o texto coletado e a carta do estudante, organizada como um comentário.

## E3: TELEJORNAL COMUNITÁRIO

### Estratégias teórico-metodológicas

A ideia desta atividade é simular um telejornal a partir da situação proposta, em que um âncora traz um correspondente para comentar uma notícia apresentada. Será interessante gravar as apresentações para que os estudantes possam assistir depois e observar usos da fala, gestos, expressões e tudo que pode ser aprimorado em outras situações de uso da linguagem oral. No entanto, caso não seja possível, proponha um momento lúdico, no qual os estudantes podem criar “televisores” em caixas de papelão e simular em cartaz o cenário em que se encontra a correspondente. Nesse caso, será importante realizar a apresentação para outras turmas ou em algum evento da escola, com a divulgação do mural proposta anteriormente.

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar, textualizar, revisar e editar roteiro para apresentação de telejornal infantil.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
- Pesquisar informações com orientação do(a) professor(a).
- Realizar exposições orais, a partir de planejamento prévio.
- Planejar e produzir telejornal a partir de roteiro construído com coletânea de notícias previamente pesquisadas.
- Pesquisar notícias para compor roteiro de telejornal infantil.

## Ciranda do texto

### Telejornal comunitário

Cada dupla escolheu uma notícia ou reportagem para comentar em uma carta de leitor. Agora, a partir desses textos, cada dupla vai organizar um quadro para um telejornal para pessoas da comunidade explorando as questões multiculturais envolvidas.



Menino brinca com televisão de papelão.

#### Roteiro e ensaio do telejornal

- Criem um título para o telejornal e escrevam como será o início do programa: saudação aos telespectadores e apresentação da notícia.
- Haverá um âncora, para apresentar a notícia, e um correspondente, que vai comentá-la. Planejem as falas de cada um.
- Verifiquem com a professora se haverá possibilidade de incluir uma vinheta e algum efeito nos vídeos.

#### Gravação e edição

Em dia combinado com a professora, vocês farão a gravação do programa, que poderá ser realizada com ajuda de um celular. Para isso, será importante:

- utilizar tom de voz, entonação e pronúncia adequados;
- apresentar boa postura corporal e ser cordial.

Caso não seja possível gravar, pode ser feita uma apresentação, simulando um estúdio de televisão.

#### Hora da “transmissão”!

Os telejornais poderão ser compartilhados com a comunidade e todas as famílias em uma pasta ou plataforma *on-line*. Convidem os familiares e amigos a comentar as notícias apresentadas e participar de um debate multicultural.

296

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua**

**Portuguesa:** 3, 5, 6 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF35LP17, EF35LP20 e EF03LP22

**Componente da PNA:** produção de escrita

## Diário de Bordo

Para finalizar esta trilha, leia em voz alta a notícia a seguir e responda às questões em seu caderno.

### é “A boa notícia” Cultura africana tema de exposição

Adriana Izel

Postado em 01/12/2019

Uma experiência de 13 anos na África foi a inspiração da artista plástica carioca que viveu em Brasília **Leni Vasconcellos** para montar a exposição **A boa notícia**, em cartaz desde 19 de novembro na galeria **Matéria Plástica Arte Contemporânea**. A mostra é composta por 16 pinturas e nove desenhos que têm a cultura africana como temática [...].

Encantada com a experiência e cansada de uma visão sempre negativa da África explorada na grande mídia, Leni teve a ideia de criar a exposição *A boa notícia*. [...] “Tudo que ouvimos da África são as tragédias, quase ninguém sabe dessa beleza, dessa vida africana que está escondida”, afirma.

Adriana Izel. *Correio Braziliense*, 1º dez. 2019. Disponível em: <[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2019/12/01/interna\\_diversao\\_arte,810325/exposicao-artista-plastica-leni-vasconcellos-em-brasilia.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2019/12/01/interna_diversao_arte,810325/exposicao-artista-plastica-leni-vasconcellos-em-brasilia.shtml)>. Acesso em: 8 jul. 2021.

- 1 Desvende o título da notícia reordenando a frase.  
Cultura africana é tema de exposição “A boa notícia”.
- 2 Apresente sua opinião sobre o tipo de evento divulgado na notícia.  
Resposta pessoal.



### O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Comentei notícia ou reportagem em carta de leitor?
- Organizei um roteiro de telejornal?
- Compartilhei o telejornal com a comunidade escolar?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

297

## DIÁRIO DE BORDO

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

A atividade avaliativa explora a construção sintática de títulos da sentença e a compreensão global da notícia, para a qual o estudante é convidado a apresentar sua opinião por escrito. Esse tipo de proposta visa observar como está o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual.

### Acompanhamento

#### das aprendizagens

A atividade proposta revela importantes processos da criança que começa a aprimorar as suas capacidades escritoras, permitindo analisar estruturas linguísticas dominadas e a apropriação da ortografia e do sistema alfabético de escrita. Nas perguntas do boxe **O que aprendi**, é fundamental explorar, nesse momento de aprendizagem, a memória semântica, retomando o que o estudante recorda sobre os gêneros textuais trabalhados, suas semelhanças e diferenças. Essa reflexão sobre o processo de aprendizagem é fundamental para que os estudantes se sintam elementos importantes nesse caminho, como protagonistas. Todos precisam estar cientes do que fizeram coletivamente e do que fizeram sozinhos. Também é importante que o estudante se habitue a perguntar o que não entendeu, elaborando perguntas pertinentes e buscando esclarecimentos conscientes de suas dúvidas.

### BNCC/PNA na atividade

Competência geral da BNCC: 8

Habilidades da BNCC:

EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01 e EF35LP03

Componente da PNA: fluência em leitura oral

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.

**MUNDO DAS PALAVRAS**

O glossário traz uma lista de palavras relacionadas ao universo jornalístico. Explore com as crianças se elas conhecem mais palavras que possam fazer parte desse contexto, ampliando o repertório. Caso os estudantes tragam outros termos, proponha a busca coletiva dos significados e um registro que possa acompanhar as novas inserções no documento.

**BNCC/PNA na atividade**

**Competência específica de Língua Portuguesa: 2**

**Componente da PNA:**  
vocabulário

## Mundo das palavras

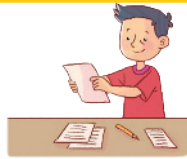
No glossário a seguir, você poderá conhecer palavras ligadas ao universo jornalístico.



**Âncora:** é o jornalista que apresenta as informações na bancada de um telejornal, ou seja, é o apresentador de programas jornalísticos.



**Diagramação:** elaboração do formato da página, considerando a posição de imagens, textos verbais, legendas, gráficos, ilustrações, fotografias etc.



**Editor:** profissional que acompanha o trabalho de redatores e prepara o jornal (a edição do dia) para ser publicado.



**Fake news:** expressão em inglês que passou a ser usada para se referir a notícias falsas.



**Redação:** local onde trabalham jornalistas, redatores, editores e revisores de um jornal, revista ou editora, por exemplo.



**Repórter:** jornalista que recolhe informações sobre fatos para transformá-las em matérias jornalísticas.

ILUSTRAÇÕES: LEO PANELLI



## 4.16 Conclusão da Trilha 8

### **(A) Avaliação formativa**

Para a verificação da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações relacionadas aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros e aos três momentos avaliativos orientados na seção **Diário de Bordo**, além de outros registros que você tenha considerado pertinentes. Organize, a partir disso, o seu **Diário de classe reflexivo**.

A **produção textual** realizada ao final da trilha é um instrumento avaliativo fundamental, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos), essenciais para a prática textual. Paralelamente, a **compreensão leitora** precisa ser acompanhada em diversificadas atividades, promovendo a verificação da fluência em leitura oral, a paráfrase e a síntese oral como estratégia para avaliar a compreensão, além de observar a compreensão de comandos e instruções nas questões de análise e interpretação.

### **(B) Verificação e acompanhamento**

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da PNA, considere alguns questionamentos que podem orientar registros a partir das habilidades exploradas na trilha e dos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

#### **Práticas de oralidade: escuta e expressão oral**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13 e EF35LP20

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Consegue diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública? Pratica a escuta atenta e toma notas para recuperar ideias principais dos textos ouvidos?

#### **Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP17, EF03LP08 e EF03LP18

O estudante compreendeu, inicialmente, a função social de diferentes textos jornalísticos, principalmente de notícias e cartas de leitor? Ele reconhece inicialmente tais gêneros? Durante a leitura de textos, o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Por meio da sua mediação, ele consegue compreender o sentido global dos textos lidos? Ele explora e manuseia materiais informativos de modo adequado? Lê, de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas? Consegue comentar criticamente notícias e reportagens, demonstrando compreensão e apresentando justificativas adequadas?

#### **Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF35LP14, EF35LP16 e EF03LP23

O estudante explora e compreende diferentes semioses em textos jornalísticos? Reconhece a forma composicional de notícias e cartas de leitor? Explora e compreende diferentes recursos estilísticos da notícia (título, linha fina, lide)?

A partir do que foi apresentado na trilha (pronome, sinônimo, estrutura da frase, linguagem oral e oralizada), quais são os avanços observáveis no que se refere a conhecimentos textuais, gramaticais e ortográficos?

### **Práticas de produção de textos e produção de escrita**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP15, EF03LP20 e EF03LP22

Na atividade de escrita, o estudante explorou o processo de planejamento, textualização, revisão e edição? Houve dificuldades para entender os comandos e instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

A carta de leitor comenta notícias e reportagens previamente debatidas pela turma? O telejornal organizado seguiu os parâmetros discursivos propostos para a produção? Os usos linguísticos estão adequados?

### **(C) Estratégias de remediação**

Explore a leitura de notícias para construir síntese a partir das questões: **o que, quem, onde, quando, como, por que** etc. Para isso, peça a um estudante com dificuldade na leitura e estruturação do texto que leia uma notícia e retire dela os pontos que organizam o fato. Em outro momento, ofereça tais elementos respondidos e peça a ele que organize uma notícia. Essa estratégia permite que o estudante tenha um modelo estrutural e ainda pratique o desenvolvimento do vocabulário, bem como a compreensão.

## Retomando a travessia

Vamos retomar alguns aprendizados realizados este ano. Para isso, você vai responder às atividades em uma folha separada, conforme orientação da professora.

O texto a seguir se refere às atividades 1 a 4.

### Pão de açaí

#### Ingredientes

Fermento biológico granulado  
Açúcar  
Leite em pó desnatado  
Ovo  
Sal  
Polpa de açaí  
Farinha de trigo  
Água

#### Medida caseira

1 colher de chá  
1 colher de sobremesa  
2 colheres de sopa  
1 unidade  
2 colheres de chá  
1 unidade  
2 e 1/2 xícaras de chá  
3 colheres de sopa

**Rendimento:** 6 porções

[...]

#### Modo de preparo:

1. Em uma tigela, misturar o fermento e o açúcar e juntar o leite em pó, o ovo, o sal e a polpa de açaí.
2. Acrescentar a farinha aos poucos, intercalando com a água.
3. Sovar a massa.
4. Deixar a massa descansar por 30 minutos.
5. Modelar as bolinhas e deixar descansar por mais 20 minutos.
6. Levar ao forno preaquecido (200 °C) por 30 minutos.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Alimentos regionais brasileiros*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. p. 28. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentos\\_regionais\\_brasileiros\\_2ed.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentos_regionais_brasileiros_2ed.pdf)>. Acesso em: 18 jul. 2021. Texto adaptado.

1 Esse texto é um exemplo de:

- (A) relato de experimento. (B) conto popular.  
(C) receita. (D) reportagem.

Resposta C.

A atividade proposta é um exemplo de estratégia avaliativa em relação aos resultados obtidos durante o ano. Ela poderá ser realizada de modo mais autônomo pelos estudantes, porém algumas intervenções podem ser necessárias na compreensão de enunciados mais longos, além de serem necessários, em alguns momentos, sua leitura em voz alta e seu acompanhamento na recitação do alfabeto. Porém, ressalta-se que a própria interpretação das instruções e dos comandos já é um parâmetro a ser observado durante a realização da atividade.

A partir do 3º ano, são propostos itens avaliativos para que os estudantes se acostumem com esse tipo de instrumento. As questões foram organizadas visando explorar as aprendizagens essenciais necessárias para que o estudante possa prosseguir nos estudos sem grandes dificuldades. A identificação de determinadas defasagens deve ser um norteador para o docente que dará prosseguimento com a turma no ano seguinte.

#### BNCC/PNA na atividade

##### Habilidades da BNCC:

EF15LP01, EF15LP03,  
EF15LP05, EF15LP06,  
EF15LP07, EF15LP08,  
EF35LP01, EF35LP03,  
EF35LP05, EF35LP25 e  
EF03LP11

##### Componentes da PNA:

conhecimento alfabético,  
fluência em leitura oral,  
vocabulário, produção de  
escrita, compreensão de  
textos

#### Acompanhamento das aprendizagens

Será fundamental observar como os estudantes compreendem comandos e instruções sem a sua intervenção. Se possível, faça mais atividades como a 1 e a 2, para que eles identifiquem o gênero, a finalidade, o tema, entre outros aspectos. Para explorar a fluência em leitura oral, o estudante deve ler, em pouco mais de um minuto, o texto *Amiga folhagem* (112 palavras com título) com precisão, fluência e prosódia adequadas. Caso considere pertinente, amplie a avaliação e apresente outros textos, mobilizando, por exemplo, a leitura compartilhada de um conto ou de uma reportagem. Espera-se que o estudante leia 90 palavras em torno de um minuto e apresente precisão de 95%, com fluência e compreensão. Para o item b da questão 5, será necessário oferecer folha avulsa para a produção.

## Interpretação pedagógica dos resultados

Para elaborar as questões, foram considerados os descritores de acompanhamento (DA) propostos no material (Parte 2 da seção introdutória), que são articulados a determinadas habilidades. A escolha de tais descritores refere-se às aprendizagens essenciais relacionadas aos componentes da PNA. Isso significa que o estudante que tiver dificuldade em chegar às respostas esperadas apresenta alguma defasagem na aprendizagem vinculada ao desenvolvimento de um ou mais componentes da alfabetização, ou houve algum problema de compreensão de comandos e instruções.

### Questão 1: compreensão de textos, vocabulário

DA11. Reconhecer diferentes gêneros discursivos (forma, conteúdo, estilo).

### Questão 2: compreensão de textos, vocabulário

DA5. Identificar a finalidade comunicativa de textos de diferentes gêneros.

### Questão 3: produção de escrita (conhecimento gramatical)

DA7. Localizar informação explícita em textos.

### Questão 4: vocabulário, compreensão de textos

DA7. Localizar informação explícita em textos.

DA10. Inferir informações.

### Questão 5: compreensão de textos, fluência em leitura oral, produção de escrita, vocabulário, conhecimento alfabético (ortografia)

DA7. Interpretar o tema de um texto.

DA20. Planejar textos conforme contexto e gênero discursivo.

DA21. Revisar textos conforme contexto e gênero discursivo.

DA22. Textualizar o plano de texto (escrever) conforme contexto e gênero discursivo.

DA23. Editar textos conforme situação de interação.

2 Qual é o objetivo desse tipo de texto?

- (A) Entreter e informar o ouvinte.
- (B) Orientar o leitor a fazer algo.  
**Resposta B.**
- (C) Definir um conceito para o espectador.
- (D) Estimular a imaginação do leitor.

3 Transcreva os verbos que indicam os procedimentos a serem seguidos. **Misturar, juntar, acrescentar, intercalar, sovar, deixar, descansar, modelar, levar.**

4 Localize no texto e explique o sentido da palavra *rendimento*.  
**Espera-se que os estudantes compreendam que o termo se refere à quantidade de porções que a receita rende.**

5 Leia em voz alta o texto a seguir.

## Amiga folhagem

Uma vez o macaco intrigou-se com a onça, não se sabe bem o motivo. A onça andava sempre a ver se pegava o macaco, mas o macaco, muito arteiro, sempre escapava dela. Ora, houve um tempo em que todos os rios e fontes do mundo secaram, e a onça ficou contente, porque supunha que desta vez o macaco não lhe escaparia. Largou-se e foi esperá-lo no lugar único em que havia água, e que estava servindo de bebedouro a todos os bichos. O macaco foi beber água e por um triz que não morreu. Mas escapou e ficou com muito medo. Então ele engenhou um meio de escapar da onça [...].

Silvio Romero. *Contos populares do Brasil*. 2. ed. Jundiaí, SP, 2018. p. 234. Disponível em: <<https://cadernosdomundointeiro.com.br/pdf/Contos-populares-do-Brasil-2a-edicao-Cadernos-do-Mundo-Inteiro.pdf>>. Acesso em:

18 jul. 2021. Texto adaptado.

- a) Qual era o desejo da onça?  
**Pegar o macaco.**
- b) O que você imagina que o macaco vai fazer? Escreva a continuação da história. Dica: leia o título e levante hipóteses sobre o sentido dele em relação à esperteza do macaco.

**Resposta pessoal. Caso o estudante já conheça alguma versão desse conto, peça a ele que o reconte.**

300

### Acompanhamento das aprendizagens

Avalie se o estudante lê e compreende receita e excerto de conto popular, reconhecendo recursos linguísticos e apreendendo sentido e finalidade dos textos. Analise se as etapas de escrita (planejar, textualizar, revisar e editar) são realizadas. Na correção do texto, observe se há o emprego adequado de sinais de pontuação e letra maiúscula, grafia correta de relações grafofonêmicas e estruturas silábicas dominadas e formato e diagramação adequados ao conto, bem como boa organização da paragrafação. Nesse momento da aprendizagem, as atividades de produção textual passam a ser ainda mais fundamentais, pois, por meio delas, o estudante revela importantes processos de apropriação de estruturas linguísticas, demonstrando a evolução de suas capacidades escritoras e suas eventuais dificuldades.

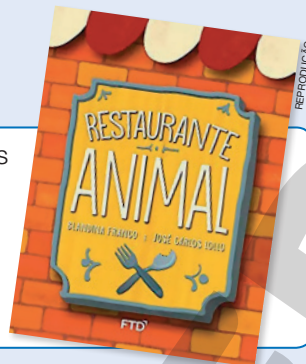


## Para seguir no mundo da leitura...

Para descobrir mais sobre o universo da leitura, aqui você encontra referências comentadas de livros muito legais. Leia, aprenda e divirta-se!

**Restaurante animal**, de Blandina Franco e José Carlos Lollo. 1. ed. São Paulo: FTD, 2015. 48 p.

O restaurante animal serve a todos, menos gente. Nesse livro, cheio de divertidas rimas, você vai conhecer o paladar dos animais que fazem os pedidos mais extravagantes possíveis.



**Os tesouros de Monifa**, de Sonia Rosa e Rosinha. 1. ed. São Paulo: Brinque-Book, 2009. 32 p.

Uma garotinha afrodescendente recebe um tesouro deixado pela sua tataravó, uma mulher africana que foi escravizada: cartas que relatam sua história e suas raízes africanas. Ao longo do livro, você vai acompanhar as descobertas de Monifa e a valorização de sua história e de identidades.



**O livro dos grandes direitos das crianças**, de Hiro Kawahara e Marcelo Lourenço. 1. ed. São Paulo: Panda Books, 2011. 48 p.

Toda criança tem direito de ter um cachorro. Esse é um dos direitos garantidos por esse livro. Ele não tem peso de lei, mas vai ser divertido conhecer alguns desses benefícios.



**Rodas, pra que te quero!**, de Angela Carneiro e Marcela Cálamo. 1. ed. São Paulo: Ática, 2019. 56 p.

Tchela é uma garota que adorava correr e andar de bicicleta, mas descobre que não poderá mais fazer nada disso com suas pernas e descobre as novas possibilidades em uma cadeira de rodas. A autora, Marcela Cálamo, é a garota e conta sua história de vida e de muita determinação.



**O circo das formas**, de Marco Haurélio. 1. ed. São Paulo: Estrela Cultural, 2018. 32 p.

O circo chegou e, com ele, a literatura de cordel. Nessa obra, você vai ouvir a respeito da chegada de um circo à cidade, com suas atrações, e interagir com a história e as ilustrações, feitas com xilogravuras.



**Fases da Lua e outros segredos**, de Marilda Castanha. 1. ed. São Paulo: Peirópolis, 2014. 48 p.

Você já teve dúvidas para as quais ninguém tinha uma resposta? Nesse livro, você vai ler perguntas feitas pelas crianças e verificar se as respostas dadas estão de acordo com a ciência ou se é só um jeito de evitar mais perguntas.



**Contos de enganar a morte**, de Ricardo Azevedo. 1. ed. São Paulo: Ática, 2019. 64 p.

As histórias populares são cheias de artimanha e esperteza. Mas iguais a essas poucos já viram: são contos de enganar a morte! Ricardo Azevedo registra as narrativas de personagens de quatro contos que conseguem essa proeza.



## Referências bibliográficas

- ANTUNES, I. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BORUCHOVITCH, E.; GOMES, M. A. M. (orgs.). *Aprendizagem autorregulada: como promovê-la no contexto educativo?* Petrópolis: Vozes, 2019.
- BRAIT, B. *Literatura e outras linguagens*. São Paulo: Contexto, 2010.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 12 maio 2021.
- BRASIL. PNA – *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/SEALF, 2019. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf)>. Acesso em: 18 fev. 2021.
- BRASIL. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf)>. Acesso em: 12 maio 2021.
- CARBONELL, J. *Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa*. Trad. Juliana dos Santos Padilha. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.
- CASTILHO, A. T. de; ELIAS, V. M. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.
- CENTER on the Developing Child. Construindo o Sistema de “Controle de Tráfego Aéreo” do cérebro: como as primeiras experiências moldam o desenvolvimento das funções executivas. Estudo 11. Cambridge, Massachusetts (EUA): Universidade de Harvard, fev. 2011.
- COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2014 [ePub].
- DEHAENE, S. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.
- DELORS, J. *et al. Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1997.
- FARACO, C. A. *Linguagem escrita e alfabetização*. São Paulo: Contexto, 2012.
- FIGUEIRA, A. P. C. Metacognição e seus contornos. *Revista Iberoamericana de Educación*, 33(1), p. 1-20, 2003. Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/2947>>. Acesso em: 12 maio 2021.
- GERALDI, J. W. *A aula como acontecimento*. 2. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.
- GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J. W. (org.). *O texto na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2005. p. 42-46.
- GOLEMAN, D. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.
- HOFFMAN, J. *Avaliar: respeitar primeiro, educar depois*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

- HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2017.
- LEAL, A. Multimodalidade e multiliteracia: elementos verbais e não verbais nos textos de divulgação científica. In: GONÇALVES, M.; JORGE, N. (orgs.). *Literacia científica na escola*. Lisboa: NOVA FCSH-CLUNL, 2018. p. 43-54. Disponível em: <[https://issuu.com/matildegoncalves5/docs/literacia\\_cient\\_fica\\_na\\_escola](https://issuu.com/matildegoncalves5/docs/literacia_cient_fica_na_escola)>. Acesso em: 19 fev. 2021.
- LEMLE, M. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2002.
- LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- MORAIS, A. G. O diagnóstico como instrumento para o planejamento do ensino de ortografia. In: SILVA, A.; MORAIS, A. G.; MELO, K. L. R. (orgs.). *Ortografia na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 45-60.
- MORAIS, J. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014 [ePub].
- PONTECORVO, C. Discutir, argumentar e pensar na escola. O adulto como regulador da aprendizagem. In: PONTECORVO, C.; AJELLO, A. M.; ZUCCHERMAGLIO, C. *Discutindo se aprende: interação social, conhecimento e escola*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- ROCHA, R. B. *Ortografia: dominando a escrita padrão*. Rio de Janeiro: Reader's Digest, 2016.
- ROJO, R. *Pedagogia dos multiletramentos*. In: ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.
- ROJO, R.; BARBOSA, J. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- ROSENBERG, M. B. *Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*. São Paulo: Ágora, 2006.
- RUIZ, E. D. *Como corrigir redações na escola*. São Paulo: Contexto, 2010.
- SCLIAR-CABRAL, L. *Princípios do sistema alfabético do português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2003.
- SCLIAR-CABRAL, L. *Sistema Scliar de alfabetização: fundamentos*. Florianópolis: Lili, 2013.
- SELIGMAN, M. E. P. *Felicidade autêntica: use a psicologia positiva para alcançar todo o seu potencial*. Trad. Neusa Capelo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2019.
- SILVA, A.; MORAIS, A. G. Ensinando ortografia na escola. In: SILVA, A.; MORAIS, A. G.; MELO, K. L. R. (orgs.). *Ortografia na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 61-76.
- SILVA, J. F. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativo-reguladora. In: SILVA, J. F.; HOFFMAN, J.; ESTEBAN, M. T. *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo*. Porto Alegre: Mediação, 2013. p. 9-22.
- SOARES, M. *Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.
- WIGGINS, G.; MCTIGHE, J. *Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino*. Trad. Sandra Maria Mallmann da Rosa. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2019 [ePub].





**MODERNA**



# MODERNA

ISBN 978-85-16-12787-9



9 788516 127879